



VI CEFIVASF

VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

24 a 26 de Agosto de 2017, Petrolina-PE / Juazeiro-BA

Educação Física no Brasil: Aplicações na Escola, Saúde e Desempenho

ANAIIS 2017

Realização



Patrocínio



Sec. Executiva



Apoio



Ministério da Saúde

Ministério do Esporte



ANAIS 2017

VI CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Petrolina - PE | Juazeiro - BA | 24 a 26 de Agosto de 2017

Editor Técnico

Ferdinando Oliveira Carvalho

Editoração Eletrônica

Alisson Amorim Siqueira

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A Coordenação do VI Congresso Brasileiro de Educação Física do Vale do São Francisco não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos.

Coordenação do IV CEFIVASF

Copyright © 2017 - Congresso Brasileiro de Educação Física do Vale do São Francisco

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do Coordenador do Evento.

C749 Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco (6. : 2017: Petrolina).
Anais do VI Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco, 24 a 26
de agosto 2017, Petrolina, PE [recurso eletrônico] / Coordenado por Ferdinando
Oliveira Carvalho. --Petrolina, PE: UNIVASF, 2017.

Vários autores ISBN 9788560382897

1. Educação Física - Congresso. 2. Pesquisa - Educação. 3. Esportes - Congressos.
4. Ciências da saúde. . I. Carvalho, Ferdinando Oliveira. II. Universidade Federal
Vale do São Francisco.

CDD 796.063

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF.
Bibliotecária: Luciana Souza Oliveira CRB5/1731

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

PREFÁCIO

VI CEFIVASF – Evidências para boas práticas na Educação Física!

A Educação Física Brasileira tem crescido de forma significativa nas últimas décadas, com destaque para a área acadêmica, em decorrência da consolidação dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), do surgimento de novos grupos de pesquisa e da realização de eventos científicos qualificados e que permitem a atualização e a troca de experiências entre alunos, professores e pesquisadores.

O Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco (CEFIVASF), já em sua sexta edição, é um exemplo de evento que congrega estudantes e profissionais de todo o país, mas particularmente da região do semiárido, interessados em temas relacionados à saúde, qualidade de vida e desempenho atlético em diversos ambientes (escolar e extraescolar). Como acontece com eventos desta natureza, a busca pela permanência, crescimento e consolidação norteiam o planejamento e o desenvolvimento de programas inovadores e que permitam a atualização e o intercâmbio acadêmico, com palestrantes destacados no cenário nacional, além do aumento no número e na qualidade dos trabalhos científicos apresentados.

Os números preliminares de participantes para esta sexta edição do CEFIVASF (mais de 900 inscritos) e trabalhos submetidos (mais de 270) mostram o aumento no interesse por este evento, certamente um dos mais relevantes na região nordeste do Brasil.

Cada vez mais a Educação Física brasileira tem se destacado na área da promoção da saúde, tornando-se protagonista efetiva dentre as profissões da saúde, passando de um enfoque centrado no exercício físico (processo) visando o desenvolvimento da aptidão física (produto), para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis na busca de uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas – em todas as faixas etárias, gênero ou condição. Ainda há muito por fazer nas áreas da Educação Física Escolar e dos esportes; eventos desta natureza abrem espaços e possibilidades de discussão de propostas inovadoras e efetivas para as práticas profissionais.

Assim, sinto-me muito feliz em participar do CEFIVASF neste ano de 2017, com a expectativa de que teremos um grande evento. A divulgação de bons projetos de pesquisa, a troca de experiências acadêmicas e o despertar de interesses entre alunos para a busca constante do conhecimento que proporcionará o desenvolvimento de boas práticas, baseadas em evidências, para a área de Educação Física no Semiárido, no Nordeste e em todo o Brasil.

Markus Nahas
(Professor Titular / UFSC)

INFORMAÇÕES GERAIS

Período de realização

- 24 a 26 de Agosto de 2017

Local do evento

- Complexo Multieventos, Univasf, Campus Juazeiro-BA

Realização

- Universidade Federal do Vale do São Francisco
- Colegiado de Educação Física
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício

Apoio

- FACEPE
- CAPES
- CNPq
- Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer - Governo de Pernambuco
- Prefeitura de Petrolina
- Prefeitura de Juazeiro
- Ministério da Saúde
- Ministério do Esporte
- Instituto Tratar
- Faculdade Inspirar Petrolina

Tema central

- Educação Física no Brasil: Aplicações na Escola, Saúde e Desempenho

Subtemas

- Esporte
- Saúde
- Desempenho
- Ensino de Educação Física
- Políticas públicas
- Temas Livres



APRESENTAÇÃO

A implementação do curso de Educação Física na região do semi-árido nordestino, mais especificamente na região do Vale do São Francisco fez com que aumentassem o interesse pela profissão de educação física e conseqüentemente assuntos relacionados à qualidade de vida, saúde e até mesmo desempenho atlético em diversos ambientes (escolar e extra-escolar). Dessa maneira, o evento nasceu em 2010 de uma iniciativa conjunta entre o Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CEFIS-UNIVASF) e o Diretório Acadêmico de Educação Física (DAEFIS-UNIVASF) na perspectiva de contribuir para o ensino da profissão nessa região.

Dessa forma as cinco primeiras edições (2010/2011/2012/2013/2015) tiveram as seguintes características: O evento teve início em 2010 e foi idealizado pelo Prof. Dr. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho juntamente com DAEFIS. Assim, o mesmo foi o coordenador das duas primeiras edições (2010/2011), que foram pensadas em uma perspectiva local, devido o curso de Educação Física/UNIVASF está apenas no primeiro ano de sua existência, onde o objetivo inicial era atender as demandas dos estudantes de Educação Física na UNIVASF e com palestras ministradas por professores da própria instituição e quatro convidados externos. Infelizmente ainda não tínhamos massa crítica suficiente para oferecer a parte de trabalhos científicos. No entanto, nas três últimas edições (2012/2013/2015) o evento teve características bem mais científicas e participaram da edição de 2012 cerca de 380 seminaristas, de 10 estados brasileiros (BA, CE, PB, PE, PI, PR, SE, SP, RN, RS), mais do Distrito Federal (DF). O sucesso do evento na edição de 2012 (primeira científica) teve enorme repercussão e já na edição de 2013 tivemos cerca de 530 congressistas de 16 estados brasileiros (BA, CE, GO, MA, MG, MT, PA, PE, PI, PR, SE, SC, SP, RJ, RN, RS), mais o Distrito Federal (DF) atingindo assim todas as regiões do país. Já na edição de 2015 o evento realmente se consolidou e chegou aos 750 congressistas de 20 estados brasileiros (AL, AM, BA, CE, GO, MA, MG, MT, MS, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SE, SC, SP, TO). Destaca-se que nas últimas edições (2012/2013/2015) o evento trouxe para nossa região renomados pesquisadores da área, sobretudo bolsistas do CNPq. É para enaltecer a participação de 6 congressistas internacionais (Portugal, Uruguai, Moçambique e Costa Rica).

Após cinco edições realizadas com muito sucesso, acreditamos que o CEFIVASF venha se consolidando como um dos principais eventos do nordeste e do Brasil na grande área de Ciências da Saúde, sendo uma referência para o desenvolvimento e consolidação da Educação Física como área de conhecimento. Destaca-se ainda que o evento tem priorizado os aspectos qualitativos, com a presença de 62 doutores das principais instituições brasileiras, sendo 38 bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq na sua última edição (2015), além de jovens pesquisadores emergentes, em cada uma das edições realizadas até o momento.

Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho
Presidente do VI CEFIVASF

ORGANIZAÇÃO

Presidente da Comissão Organizadora

- Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho (UNIVASF/PE)

Comissão Organizadora

- Dr. Alvaro Rego Millen Neto (UNIVASF/PE)
- Dr. André Luiz Demantova Gurjão (UNIVASF/PE)
- Dr. Bruno Otávio de Lacerda Abrahão (UNIVASF/PE)
- Dr. Diego Luz Moura (UNIVASF/PE)
- Ms. Ezer Wellington Gomes Lima (UNIVASF/PE)
- Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho (UNIVASF/PE)
- Dr. Fernando de Aguiar Lemos (UNIVASF/PE)
- Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes (UNIVASF/PE)
- Dr. José Roberto Andrade Nascimento Junior (UNIVASF/PE)
- Dra. Lara Elena Gomes Marquardt (UNIVASF/PE)
- Dr. Leonardo Gasques Trevisan Costa (UNIVASF/PE)
- Dr. Luciano Juchem (UNIVASF/PE)
- Dr. Luiz Alcides Ramires Maduro (UNIVASF/PE)
- Dr. Marcelo de Maio Nascimento (UNIVASF/PE)
- Dra. Mariana Ferreira de Souza (UNIVASF/PE)
- Ms. Natália Batista Albuquerque Goulart (UNIVASF/PE)
- Dr. Orlando Laitano Lionello Neto (UNIVASF/PE)
- Dra. Roberta Sousa Melo (UNIVASF/PE)
- Dr. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho (UNIVASF/PE)
- Dr. Sérgio Rodrigues Moreira (UNIVASF/PE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Membros da Comissão Científica

- Dr. Ademar Avelar de Almeida Junior (UEM/PR)
- Dr. Álvaro Rego Millen Neto (UNIVASF/PE)
- Dr. André Luiz Demantova Gurjão (UNIVASF/PE)
- Dr. Antonio Jorge Goncalves Soares (UFRJ/RJ)
- Dr. Bruno Otávio de Lacerda Abrahão (UNIVASF/PE)
- Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani (UFMS/MS)
- Dr. Diego Luz Moura (UNIVASF/PE)
- Dr. Edilson Serpeloni Cyrino (UEL/PR)
- Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho (UNIVASF/PE)
- Dr. Fernando de Aguiar Lemos (UNIVASF/PE)
- Dr. José Cazuzza de Farias Junior (UFPB/PB)
- Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes (UNIVASF/PE)
- Dr. José Roberto Andrade Nascimento Junior (UNIVASF/PE)
- Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE/PE)
- Dr. Leonardo Gasques Trevisan Costa (UNIVASF/PE)
- Dra. Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF/PE)
- Dra. Mariana Ferreira de Souza (UNIVASF/PE)
- Dr. Marzo Edir da Silva Grigoletto (UFS/SE)
- Dr. Mauro Virgílio Gomes Barros (UPE/PE)
- Dra. Michele Caroline de Costa Trindade (UEM/PR)
- Dr. Orlando Laitano Lionello Neto (UNIVASF/PE)
- Dr. Rafael Miranda Tassitano (UFRPE/PE)
- Dr. Raphael Mendes Ritti Dias (UPE/PE)
- Dra. Roberta de Sousa Mélo (UNIVASF/PE)
- Dr. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho (UNIVASF/PE)
- Dr. Sérgio Rodrigues Moreira (UNIVASF/PE)

CONVIDADOS

Dr. Alcício Jorge Alves de Lima Brasileiro (AF Fisioterapia)

Especialização em ergonomia e fisioterapia do trabalho pela IEDUV/BA

Docente do curso de fisioterapia da UNIME/BA

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8999082397103039>

Dr. Alexandre Fernandez Vaz (UFSC/SC)

Pós-Doutorado, Berlin, Alemanha

Pós-Doutorado em ciências humanas e sociais na Alemanha

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação da UFSC/SC

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 1D

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6212166433015570>

Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (UNB/DF)

Doutorado em educação física pela UGF/RJ

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNB/DF

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9276311740295002>

Dr. Alexandre Sérgio Silva (UFPB/PB)

Doutorado em ciências da motricidade pela UNESP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFPB/PB

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9808224589301694>

Dra. Aline Cristina Capparelli Tritto (USP/SP)

Pesquisadora da USP/SP

Nutricionista na CBRu - Confederação Brasileira de Rugby

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6358996658674181>

Dr. Álvaro Reischack de Oliveira (UFRGS/RS)

Pós-doutorado, Loughborough University, Inglaterra

Doutorado em ciências biológicas pela UFRGS/RS

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFRGS/RS

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/0641735531407998>

Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (UEM/PR)

Pós-doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Doutorado em educação física pela UNICAMP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física UEL-UEM/PR.

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5845836567219056>

Dra. Ana Rita Lorenzini (UPE/PE)

Doutorado em educação pela UFBA/BA

Docente do curso de educação física da UPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4000707480354705>

CONVIDADOS

Dr. André dos Santos Costa (UFPE/PE)

Pós-Doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil
Doutorado em biodinâmica do movimento humano pela USP/SP
Docente do programa de mestrado em educação física da UFPE/PE
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9846819271734920>

Dr. Antonio Herbert Lancha Júnior (USP/SP)

Pós-doutorado, School Of Medicine Washington University, Estados Unidos
Doutorado em nutrição experimental pela USP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da USP/SP.
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A.
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8422671953715132>

Dr. Antônio Jorge Gonçalves Soares (UFRJ/RJ)

Pós-doutorado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal
Doutorado em educação física pela UGF/RJ
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFRJ/RJ
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9726601553271394>

Dra. Bruna Camilo Turi (UNESP-Bauru/SP)

Doutorado em ciências da motricidade pela UNESP/SP
Docente da Faculdades de Dracena (UNIFADRA)/SP
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/0538539832805562>

DDo. Bruno Remígio Cavalcante (UPE/PE)

Mestrado em educação física pela UPE-UFPB
Docente do curso de enfermagem da FASJ/BA
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7271001436441349>

Dra. Carla Meneses Hardman (UFPE/PE)

Pós-Doutorado, Universidade de Pernambuco, Brasil
Doutorado em educação física pela UFSC/SC
Docente do programa de mestrado da UFPE/PE
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8372116355843930>

Dra. Carmen Silvia Grubert Campbell (UCB/DF)

Pós-Doutorado, University of Miami Miller School of Medicine, Estados Unidos
Doutorado em ciências fisiológicas pela USP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UCB/DF
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D.
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2410015141212165>

Dra. Christianne de Farias Coelho Ravagnani (UFMS/MS)

Pós-Doutorado, University of South Carolina, Estados Unidos
Doutorado em nutrição humana aplicada pela USP/SP
Docente do programa de mestrado em educação física da UFMT/MT
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4505610148891729>

CONVIDADOS

Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz (USP/SP)

Pós-Doutorado, Universidade do Porto, Portugal
Doutorado em educação física pela EEFUSP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da USP/SP
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5131656525467473>

Dra. Cláudia Regina Cavaglieri (UNICAMP/SP)

Pós-Doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil
Doutorado em ciências (fisiologia humana) pela USP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNICAMP/SP
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9330989884789830>

Dr. Edilson Serpeloni Cyrino (UEL/PR)

Pós-Doutorado, Universidade de Coimbra, Portugal
Doutorado em educação física pela USP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UEL-UEM/PR
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2218631591820466>

Dr. Eduardo Caldas Costa (UFRN/RN)

Pós-Doutorado, University of Manitoba, Canadá
Doutorado em ciências da saúde pela UFRN/RN
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFRN/RN
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1216441676725839>

Dr. Fabrício Azevedo Voltarelli (UFMT/MT)

Pós-doutorado, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Doutorado em ciências da motricidade pela UNESP/Rio Claro
Docente do mestrado em educação física da UFMT/MT
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8710187484419682>

Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS/MS)

Pós-doutorado, University of South Carolina, Estados Unidos
Doutorado em saúde e desenvolvimento pela UFMS/MS
Docente do programa do mestrado e doutorado em Saúde e Desenvolvimento da UFMS/MS
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9328119559405542>

Dr. Fernando Jaime Gonzalez (UNIJUÍ/SC)

Doutorado em ciências do movimento humano pela UFRGS/RG
Docente do programa de mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia da UNESP-Rio Claro/SP
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2914978770769541>

Dr. Fernando Luiz Cardoso (UDESC/SC)

Doutorado em sexualidade humana pelo Institute for Advanced Study in Human Sexuality, EUA
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física UDESC/SC
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3652915478113832>

CONVIDADOS

Dr. Gabriel Grizzo Cucato (Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein-IIEPAE)

Pós-Doutorado, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, Brasil

Doutorado em ciências na escola de educação física e esporte pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em ciências da saúde do Hospital Israelita Albert Einstein/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7623561213442680>

Dra. Gisele Maria Schwartz (UNESP-Rio Claro/SP)

Pós-Doutorado, Universidade de Lisboa, Portugal

Doutorado em psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNESP/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9893065420927189>

Dra. Gislane Ferreira de Melo (UCB/DF)

Pós-Doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil

Doutorado em educação física pela UCB/DF

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UCB/DF

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5065099645935473>

Dr. Guilherme Morais Puga (UFU/MG)

Doutorado em ciências da motricidade pela Unesp-Rio Claro/SP

Docente de educação física da UFU/MG

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6305642051022927>

Dr. Gustavo Duarte Pimentel (UFG/GO)

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Doutorado em fisioterapia médica pela UNICAMP/SP

Docente do programa de mestrado em ciências da saúde da UFG/GO

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2291502930022342>

Dr. Herbert Gustavo Simões (UCB/DF)

Pós-Doutorado, University of Miami, Estados Unidos

Doutorado em ciências fisiológicas pela UFSCAR/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UCB/DF

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8009374693903397>

Dr. Hugo Rodolfo Lovisolo (UERJ/RJ)

Pós-doutorado, Universidade do Porto, Portugal

Doutorado em antropologia social pela UFRJ/RJ

Docente do programa de mestrado em desenvolvimento social da UNISUAM/AM

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5092179823404060>

Dr. Jeaser Alves de Almeida (UFMS/MS)

Pós-Doutorado, Universidade de Brasília, Brasil

Doutorado em educação física pela UCB/DF

Docente do programa de mestrado e doutorado em saúde e desenvolvimento da UFMS/MS

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2013004154780922>

CONVIDADOS

Ddo. João Paulo Casteleti de Souza (UNICAMP/SP)

Mestre em educação física pela UNICAMP/SP
Membro do Comitê Internacional de Atletismo Paralímpico
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9248861353265888>

Dr. Jonato Prestes (UCB/DF)

Pós-Doutorado, Western Kentucky University, Estados Unidos
Doutorado em ciências fisiológicas pela UFSCAR/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em Educação Física da UCB/DF
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/0724257078898678>

Dr. Jorge Bezerra (UPE/PE)

Doutorado em educação física pela UFSC/SC
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UPE-UFPB
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2852642926449267>

Dr. José Henrique dos Santos (UFRRJ/RJ)

Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Técnica de Lisboa, Portugal
Docente do mestrado e doutorado em pedagogia do esporte da UFRRJ/RJ
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3330684865751520>

Dr. Juliano Casonatto

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Londrina, Brasil
Doutorado em educação física pela UEL-UEM/PR
Docente do mestrado profissional em exercício na promoção da saúde da UNOPAR/PR
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1588384106023102>

Dra. Kelly Samara da Silva (UFSC/SC)

Doutorado em educação física pela UFSC/SC
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFSC/SC
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8163528745604405>

Dra. Lenamar Fiorese Vieira (UEM/PR)

Pós-Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Doutorado em ciência do movimento humano pela UFSM/RS
Docente do mestrado e doutorado em educação física da UEL-UEM/PR
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5838785367664224>

Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE/PE)

Pós-Doutorado, Universidade do Porto, Portugal
Doutorado em psicologia na UFJF/MG
Docente do mestrado em educação física da UFPE/PE
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6683367406867309>

CONVIDADOS

Dra. Lilian Teresa Bucken Gobbi (UNESP-Rio Claro/SP)

Livre-docência, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Doutorado em Kinesiology pela University of Waterloo/Canadá
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNESP/SP
Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 1D
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9868835271822421>

Dra. Lívia Gonçalves (USP/SP)

Mestrado e Doutorado em ciências da saúde pela UNB/DF
Docente da pós-graduação da Uningá Brasília-DF
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949010841982005>

Ms. Luana Marcela Nascimento da Silva (FASJ/BA)

Mestrado em biologia celular e estrutural pela UNICAMP/SP
Fisioterapeuta e docente do curso de fisioterapia da FASJ/BA
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1022911635522067>

Dr. Luciano Basso (USP/SP)

Doutorado em educação física pela USP/SP
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física e esporte da USP/SP
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7953995903257137>

Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG/MG)

Doutorado em educação pela UFMG/MG
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFMG/MG
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4935803105467960>

Dr. Luciano Sales Prado (UFMG/MG)

Doutorado em ciências sociais - ciências do esporte pela Universitat Konstanz, Alemanha
Docente do mestrado e doutorado em educação física da UFMG/MG
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7283996081286405>

Dr. Luiz Fernando Martins Krueel (UFRGS/RS)

Doutorado em ciência do movimento humano pela UFSM/RS
Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFRGS/RS
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6358314856065806>

Dr. Marcelo Moreira Antunes (UERJ/RJ)

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Doutorado em educação física pela UNICAMP/SP
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972698026123559>

Dr. Márcilio Barbosa Mendonça de Souza Júnior (UPE/PE)

Pós-Doutorado, Faculdade de Educação da USP, Brasil
Doutorado em educação pela UFPE/PE
Docente do programa de mestrado e doutorado educação física pela UPE-UFPB
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301804733279968>

CONVIDADOS

Dr. Marcos Garcia Neira (USP/SP)

Pós-Doutorado, Universidade do Minho, Portugal

Doutorado em educação da USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da USP/SP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5159221005050962>

Dra. Maria Cecília Marinho Tenório (UFRPE/PE)

Doutorado em saúde da criança e do adolescente pela UPE/PE

Docente do programa de mestrado em educação Física da UFPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5822053911842534>

Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB/PB)

Pós-Doutorado, Universidade de Valencia, Espanha

Doutorado em Educational Policy Curriculum And Teaching pela Michigan State University/EUA

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação da UFPB/PB

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4066341343633963>

Dra. Maria Teresa Catuzzo (UPE/PE)

Pós-Doutorado, University of South Carolina, Estados Unidos

Doutorado em educação física pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UPE-UFPB

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9733224936509206>

Dr. Markus Vinícius Nahas (UFSC/SC)

Pós-Doutorado, University Of South Carolina, Estados Unidos

Doutorado em educação física pela University of Southern California/EUA

Docente do programa de mestrado e doutorado da UFSC/SC

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7504362684597581>

Dr. Marzo Edir da Silva Grigoletto (UFS/SE)

Pós-Doutorado, Reina Sofia Hospital, Espanha

Doutorado em ciencias aplicadas a la Actividad Física y el Deporte pela Universidad de Córdoba

Docente do programa de mestrado em educação física da UFS/SE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6032086256270436>

Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros (UPE/PE)

Pós-Doutorado, Syddansk Universitet, Dinamarca

Doutorado em ciências do movimento humano pela UFRGS/RS

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UPE-UFPB

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4011800687498916>

Dr. Minerva Leopoldina de Castro Amorim (UFAM/AM)

Doutorado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto, Portugal

Docente da graduação em educação física da UFAM/AM

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/5598486262343287>

CONVIDADOS

Dra. Patrícia Chakur Brum (USP/SP)

Pós-doutorado em Fisiologia Celular e Molecular, Universidade de Stanford, EUA

Doutorado em educação física pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da USP/SP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1756505387785131>

Dr. Paulo de Tarso Veras Farinatti (UERJ/RJ)

Pós-Doutorado, University of Connecticut, Estados Unidos

Doutorado em Doctorat en Education Physique pelo Université Libre de Bruxelles, Bélgica

Docente do programa de mestrado e doutorado em ciências da atividade física da UERJ/RJ

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6076797913133653>

Dr. Rafael dos Santos Henrique (UPE/PE)

Doutorado em educação física pela UPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1308420348718829>

Dr. Rafael Miranda Tassitano (UFRPE/PE)

Doutorado em nutrição pela UFPE/PE

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UPE/UFPB

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8162584900913172>

Dr. Rafael Pombo Menezes (USP- Ribeirão Preto/SP)

Doutorado em educação física pela UNICAMP/SP

Docente da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da USP/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8335701518600636>

Dr. Ramires Alsamir Tibana (UFMT/MT)

Pós-Doutorado, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

Doutorado em Educação Física pela UCB/DF

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/8375432242009768>

Dr. Roberto Carlos Burini (UNESP- Botucatu/SP)

Pós-Doutorado, Harvard University, Estados Unidos

Doutorado em bioquímica da nutrição pela FCMBB/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNESP/SP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2287552780901172>

Dra. Rochelle Rocha Costa (UFRGS/RS)

Pós-Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Doutorado em ciências do movimento humano pela UFRGS/RS

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7923416216937626>

CONVIDADOS

Dr. Rômulo Araújo Fernandes (UNESP- Presidente Prudente/SP)

Pós-Doutorado, Brunel University London, Inglaterra

Doutorado em ciências da motricidade pela UNESP-Rio Claro/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNESP/SP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9913976858153343>

Dr. Rômulo Maia Fonseca (UFPE/PE)

Pós-Doutorado, Universidade de Brasília, Brasil

Doutorado em educação física pela UCB/DF

Docente do programa de mestrado em educação física pela UFPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2323206596330268>

Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP-Rio Claro-SP)

Pós-Doutorado, Université de Montreal, Canadá

Doutorado em educação pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNESP/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7352600571268275>

Dr. Sergio Luiz Cahú Rodrigues (UFRPE/PE)

Doutorado em educação física pela UPE/PE

Docente do curso de educação física da UFRPE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/0700049924235597>

Dr. Sérgio Settani Giglio (UNICAMP/SP)

Doutorado em educação física pela USP/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UNICAMP/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9913693447254815>

Ms. Sérgio Trinchão (UFRJ/RJ)

Mestrado em educação física, Universidade Gama Filho

Docente de pós-graduação do Centro Universitário Celso de Lisboa/ RJ

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/1528855035506229>

Dr. Tony Meireles dos Santos (UFPE/PE)

Doutorado em educação física pela UGF/RJ

Docente do programa de mestrado em educação física da UFPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/7794391753923854>

Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli (USP/SP)

Pós-Doutorado, Edith Cowan University, Austrália

Doutorado em Exercise Science and Wellness pela Brigham Young University/EUA

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da USP/SP

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/2310936382086654>

CONVIDADOS

Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ/RJ)

Pós-Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Doutorado em Educação Física pela UGF/RJ

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física da UFMG/MG

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/9730234823420258>

Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa (UPE/PE)

Pós-Doutorado, Universidade de Pernambuco, Brasil

Doutorado em saúde pública pela FIOCRUZ/RJ

Docente do programa de mestrado em educação física pela UFPE/PE

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/4196438145949214>

Dr. Walter Roberto Correia (USP/SP)

Doutorado em Educação pela PUC/SP

Docente do programa de mestrado e doutorado em educação física pela USP/SP

Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/6519061214331606>

LOCAL DO EVENTO

Petrolina - PE

Petrolina é um município localizado no estado de Pernambuco, a 750 km de Recife e a 500 km de Salvador. É banhado pelo Rio São Francisco e faz divisa com o Município de Juazeiro, pertencente ao Estado da Bahia que, juntos, formam o maior aglomerado urbano do Semiárido Brasileiro. De acordo com o IBGE, o número de habitantes das duas cidades, em 2015, é de, aproximadamente, 550.000 habitantes.

Em conjunto com os municípios pernambucanos de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, e Cabrobó, e os municípios baianos de Juazeiro, Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova e Sobradinho, forma a Região Integrado de Desenvolvimento Econômico (RIDE) do São Francisco.

A cidade possui a 6ª maior economia do Estado, representando 3,37% da riqueza pernambucana. Petrolina é o maior polo agroindustrial de Pernambuco. Alcançou seu desenvolvimento através da agricultura irrigada, tornando-se um importante centro de produção de frutas tropicais, principalmente pelo cultivo de uvas e mangas.

Juazeiro - BA

Juazeiro é um município brasileiro do estado da Bahia. Em conjunto com o vizinho município de Petrolina, em Pernambuco, forma o maior aglomerado urbano do semiárido. Localizada na região submédia da bacia do Rio São Francisco, a cidade se destaca pela agricultura irrigada que se firmou na região graças às águas do rio São Francisco. É conhecida como a Terra das Carrancas, figuras antropomorfas usadas pelas embarcações que subiam e desciam o São Francisco. O nome da cidade se origina dos pés de juá ou juazeiro, uma árvore típica da região. Está inserido na Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro.

PROGRAMAÇÃO 24/08

8:00 às 9:15 Inscrições, confirmação de participação em módulos e entrega de material

9:15 às 10:45 - Mesas redondas

Sala A – Mesa Redonda I

Genética: aplicações em doenças crônico-degenerativas e contribuições no desempenho físico e esportivo

Coordenadora: Dra. Michely Correia Diniz (UNIVASF/PE)
Dr. Jeaser Alves de Almeida (UFMS/MS)
Dr. Rômulo Maia Fonseca (UFPE/PE)

Sala B – Mesa Redonda II:

Exercício físico para portadores de doenças metabólicas

Coordenadora: Dra. Mariana Ferreira de Souza (UNIVASF/PE)
Dr. Herbert Gustavo Simões (UCB/DF)
Dr. Álvaro Reischack de Oliveira (UFRGS/RS)

Sala C – Mesa Redonda III:

Promoção de estilos de vida saudáveis na infância e adolescência

Coordenadora: Ms. Anastácio Neco de Souza Filho (UNIVASF/PE)
Dra. Kelly Samara da Silva (UFSC/SC)
Dra. Carla Meneses Hardman (UFPE/PE)

Sala D – Mesa Redonda IV:

Games, jogos digitais, exergames e novas tecnologias para o ensino da educação física

Coordenador: Dr. Alvaro Rego Millen Neto (UNIVASF/PE)
Dra. Gisele Maria Schwartz (UNESP-Rio Claro/SP)
Dr. Fernando Luiz Cardoso (UDESC/SC)

Sala E – Mesa Redonda V:

Lazer: história e política

Coordenador: Dr. Bruno Otávio de Lacerda Abrahão (UNIVASF/PE)
Dr. Sérgio Settani Giglio (UNICAMP/SP)
Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG/MG)

Sala F – Mesa Redonda VI:

Programas de bem-estar e qualidade de vida e intervenções na redução de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS)

Coordenador: Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho (UNICATÓLICA-Quixadá/CE)
Dr. Jorge Bezerra (UPE/PE)
Dra. Bruna Camilo Turi (UNESP-Bauru/SP)

Sala G – Mesa Redonda VII:

Treinamento de força e doenças crônicas degenerativas não transmissíveis

Coordenador: Dr. André Luiz Demantova Gurjão (UNIVASF/PE)
Dr. Ramires Alsamir Tibana (UFMT/MT)
Dr. Sergio Luiz Cahú Rodrigues (UFRPE/PE)

Sala H – Mesa Redonda VIII:

Competência motora em crianças, adolescentes, adultos e em parkinsonianos.

Coordenador: Dr. Fernando de Aguiar Lemos (UNIVASF/PE)
Dra. Lilian Teresa Bucken Gobbi (UNESP-Rio Claro/SP)
Dra. Maria Teresa Catuzzo (UPE/PE)

10:45 às 11:15 Coffee break

11:15 às 12:00 Conferência Especial I:

Exercício e Obesidade na Infância e Adolescência

Coordenador: Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes (UNIVASF/PE)
Conferencista: Paulo de Tarso Veras Farinatti (UERJ/RJ)

PROGRAMAÇÃO 24/08

12:00 às 14:00 Almoço

14:00 às 16:00 - Sessão de Temas Livres – Prêmio (comunicação oral)

Sala A (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dra. Simone Storino Honda Barros (UPE/PE) e Rodrigo G. da Silva Carvalho (UNIVASF/PE)

Sala B (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dra. Marina Pereira Gonçalves (UNIVASF/PE) e Dr. Valter C. B. Filho (UNICATÓLICA-Quixadá/CE)

Sala C (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dr. Victor Ribeiro Neves (UPE/PE) e Dr. Sérgio Luiz Cahú Rodrigues (UFRPE/PE)

Sala D (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dr. André Luiz Demantova Gurjão (UNIVASF/PE) e Dr. Guilherme Morais Puga (UFU/MG)

Sala E (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dra. Roberta de Sousa Mélo (UNIVASF/PE) e Dr. Bruno Otávio de Lacerda Abrahão (UNIVASF/PE)

Sala F (6 trabalhos – 3 da Categoria Master e 3 da categoria Iniciação Científica)

Coordenadores: Dr. Fernando de Aguiar Lemos (UNIVASF/PE) e Ms. Natália Batista Albuquerque Goulart (UNIVASF/PE)

SALA G - Temas livres

Coordenador: Ms. João Gabriel Eugênio Araújo (UNIVASF/PE)

SALA H - Temas livres

Coordenadora: Mda. Misma Lima Mariano (UNIVASF/PE)

14:00 às 16:00 Sessão de Painéis I

Grupo 1: Mdo. Gleidson Henrique de Paula (UNIVASF/PE) & Michelly Oliveira Alves (IC – UNIVASF/PE)

Grupo 2: Mda. Raissa Soares de Lima (UNIVASF/PE) & João Antônio Amorim Vieira (IC – UNIVASF/PE)

Grupo 3: Mda. Jamile Drubi de Souza (UNIVASF/PE) & Thamires Santos do Vale (IC – UNIVASF/PE)

Grupo 4: Mda. Juliane Barroso Leal (UNIVASF/PE) & Mda. Edna Ferreira Pinto (UNIVASF/PE)

16:00 às 16:30 Coffee break

16:30 às 19:00 Módulos temáticos

Módulo Temático I: Treinamento com pesos em idosos: Evidências científicas

Palestrante: Dr. Edilson Serpeloni Cyrino (UEL/PR)

Coordenador: Dra. Mariana Ferreira de Souza (UNIVASF/PE)

Módulo Temático II: Suplementação nutricional e exercício físico

Palestrante: Dr. Antonio Herbert Lancha Júnior (USP/SP)

Coordenadora: Mda. Karoline Teixeira Passos de Andrade (UNIVASF/PE)

Módulo Temático III: Adaptações cardiovasculares ao treinamento físico

Palestrante: Dra. Patrícia Chakur Brum (USP/SP)

Coordenadora: Ms. Loumaíra Carvalho da Cruz (UNILEÃO-Centro Universitário/CE)

Módulo Temático IV: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes

Palestrantes: Dr. Juliano Casonatto (UEL/PR) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Coordenador: Ms. Alfredo Anderson Teixeira de Araujo (UNIVASF/PE)

Módulo Temático V: Intervenção psicológica com atletas olímpicos

palestrante: Dra. Lenamar Fiorese Vieira (UEM/PR)

Coordenador: José Roberto Andrade do Nascimento Junior (UNIVASF/PE)

PROGRAMAÇÃO 24/08

Módulo Temático VI: Práticas inovadoras na educação física escolar

Palestrante: Dr. Fernando Jaime Gonzalez (UNIJUÍ/SC)

Coordenadora: Ms. Maria Larissy da Cruz Parente (UNIVASF/PE)

Módulo Temático VII: Crossfit como método inovador do treinamento físico

Palestrante: Dr. Ramires Alsamir Tibana (UCB/DF)

Coordenador: Prof. Esp. Luzivaldo Reis Lopes (UNIVASF/PE)

Módulo Temático VIII: Pilates: atualizações científicas

Palestrante: Ms. Luana Marcela Nascimento da Silva (UPE/PE)

Coordenadora: Fto. Brendha Stephany Rodrigues da Silva (UNIVASF/PE)

16:30 às 19:00 - Espaço Ciência

16:30-17:00 GEFEX - Grupo de Estudos em Fisiologia e Bioquímica do Exercício

Lider: Dr. Alvaro Reischak de Oliveira

17:00-17:30 Estudos sobre Pessoas com Deficiências e Atividades Motoras

Lideres: Dra. Minerva Amorim / Dra. Kathya Lopes

17:30-18:00 GEPEGENE - Grupo de estudos e pesquisa em genética e exercício

Lideres: Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho / Dr. José Fernando Vila Nova de Moares

18:00-18:30 GEPSEL - Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer - GEPSEL/UFPE

Lideres: Dr. Flávio Renato Barros da Guarda / Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa

18:30-19:00 NuPAF - Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde

Lider: Dra. Kelly Samara Silva

19:30 às 20:15 Cerimônia oficial de abertura

20:30 às 21:15 Conferência de Abertura:

A importância do fígado na mortalidade cardiovascular do obeso - o papel do estilo de vida moderno

Coordenador: Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho (UNIVASF/PE)

Conferencista: Dr. Roberto Carlos Burini (UNESP- Botucatu/SP)

21:15 às 23:30 Coquetel de Boas Vindas

PROGRAMAÇÃO 25/08

8:40 às 10:00 Sessão de Temas Livres (comunicação oral)

SALA A – Mda. Camila Maria Menezes de Almeida (UNIVASF/PE)
SALA B – Mdo. José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho (UNIVASF/PE)
SALA C – Mdo. José Hildemar Teles Gadelha (UNIVASF/PE)
SALA D – Ms. Paula Andreatta Maduro (Hospital Universitário - UNIVASF/PE)
SALA E – Mda. Edna Ferreira Pinto (UNIVASF/PE)
SALA F - Mdo. José Murilo Gomes de Lima (UNIVASF/PE)
SALA G – Mda. Juçara Barroso Leal (UNIVASF/PE)
SALA H – Mda. Francinete Deyse dos Santos (UNIVASF/PE)

8:40 às 10:00 Sessão de Painéis II

Grupo 1: Mdo. Edson Rafael Pinheiro dos Anjos (UNIVASF/PE) & Kácia Valéria Miranda O. Nascimento (IC - UPE/PE)
Grupo 2: Mdo. André Luiz Petrolini (UNIVASF/PE) & Mdo. Sebastião da Silva Costa (UNIVASF/PE)
Grupo 3: Mda. Izabelle Silva de Araújo (UNIVASF/PE) & Ms. Renêe de Caldas Honorato (UFC/CE)
Grupo 4: Mda. Fátima Raimunda dos Santos (UNIVASF/PE) & Profa. Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra (URCA/CE)

10:00 às 10:30 Coffee break

10:30 às 12:00 Mesas redondas

Sala A - Mesa Redonda IX:

Os saberes docentes na Educação Física: Formação profissional e prática pedagógica de docentes na Educação Física

Coordenador: Ms. Cleyton Batista (SEDUC/PE)

Dr. Walter Roberto Correia (USP/SP)

prof. Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior (UPE/PE)

Sala B - Mesa Redonda X:

Promoção de estilos de vida saudáveis na escola

Coordenador: Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes (UNIVASF/PE)

Dr. Rômulo Araújo Fernandes (UNESP-Presidente Prudente/SP)

Dra. Maria Cecília Marinho Tenório (UFRPE/PE)

Sala C – Mesa Redonda XI:

Respostas inflamatórias no esporte individual e coletivo

Coordenadora: Ms. Ana Angélica Souza Silva (UNIVASF/PE)

Dr. Alexandre Sérgio da Silva (UFPB/PB)

Dr. Guilherme Moraes Puga (UFU/MG)

Sala D – Mesa Redonda XII:

Temas emergentes na sociologia do esporte

Coordenador: Dr. Antônio Jorge Soares (UFRJ/RJ)

Dr. Hugo Rodolfo Lovisoló (UERJ/RJ)

Dr. Alexandre Fernandez Vaz (UFSC/SC)

Sala E - Mesa Redonda XIII:

Esporte adaptado: possibilidades e desafios na universidade

Coordenador: Dr. Leonardo Gasques Trevisan Costa (UNIVASF/PE)

Dra. Minerva Leopoldina de Castro Amorim (UFAM/AM)

Ddo. João Paulo Casteleti de Souza (UNICAMP/SP)

Sala F - Mesa Redonda XIV:

Treinamento intervalado de alta intensidade para melhora da aptidão física e saúde: solução ou alternativa?

Coordenadora: Ms. Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos (UNIVASF/PE)

Dr. Tony Meireles dos Santos (UFPE/PE)

Dr. Eduardo Caldas Costa (UFRN/RN)

12:00 às 14:00 Almoço

PROGRAMAÇÃO 25/08

14:00 às 15:30 Mesas redondas

Sala A – Mesa Redonda XV:

Treinamento funcional versus Treinamento de força na aptidão funcional de idosos

Coordenador: Dr. Luciano Juchem (UNIVASF/PE)

Dr. Paulo de Tarso Veras Farinatti (UERJ/RJ)

Dr. Marzo Edir da Silva Grigoletto (UFS/SE)

Sala B – Mesa Redonda XVI:

Orientações nutricionais: influências no treinamento de praticantes de atividades em academias

Coordenadora: Mda. Karoline Teixeira Passos de Andrade (UNIVASF/PE)

Dra. Lívia Gonçalves (USP/SP)

Dra. Aline Tritto (USP/SP)

Sala C – Mesa Redonda XVII:

Programas e estratégias de promoção da atividade física no nordeste e no Brasil

Coordenador: Dr. José Fernando Vila Nova de Moraes (UNIVASF/PE)

Dr. Rafael Miranda Tassitano (UFRPE/PE)

Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa (UPE/PE)

Sala D – Mesa Redonda XVIII:

Novas perspectivas no ensino do esporte na escola

Coordenador: Dr. Diego Luz Moura (UNIVASF/PE)

Dr. Antonio Jorge Gonçalves Soares (UFRJ/RJ)

Dr. Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira (UEM/PR)

Sala E – Mesa Redonda XIX:

A formação profissional em Educação Física: reflexões necessárias ao estágio supervisionado

Coordenador: Dr. Francis Natally de Almeida Anacleto (UNIVASF/PE)

Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP-Rio Claro/SP)

Dr. José Henrique dos Santos (UFRRJ/RJ)

Sala F – Mesa Redonda XX:

Psicologia aplicada ao esporte e exercício físico

Coordenador: Dra. Erika Hofling Epiphanyo (UNIVASF/PE)

Dr. Leonardo de Sousa Fortes (UFPE/PE)

Dra. Gislane Ferreira de Melo (UCB/DF)

15:30 às 15:45 Coffee break

15:45 às 18:15 Módulos temáticos

Módulo Temático IX: Prescrição de Exercício Físico para Diabéticos Tipo 2 e Dislipidêmicos

Palestrante: Dr. Luiz Fernando Martins Kruehl (UFRGS/RS) & Dra. Rochelle Rocha Costa (UFRGS/RS)

Coordenadora: Mda. Layane Costa Saraiva (UNIVASF/PE)

Módulo Temático X: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes

Palestrantes: Dr. Juliano Casonatto (UEL/PR) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Coordenador: Ms. Alfredo Anderson Teixeira de Araujo (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XI: Nutrição para praticantes de atividades de academia

Palestrante: Dr. Gustavo Pimentel (UFG/GO)

Coordenadora: Mda. Arilsângela de Jesus Conceição (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XII: Reabilitação dos esportes

Palestrante: Dr. Alécio Brasileiro (AF Fisioterapia)

Coordenador: Dr. Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho (UNIVASF/PE)

PROGRAMAÇÃO 25/08

Módulo Temático XIII: No play no gain - Nova estratégia da educação física escolar

Palestrantes: Dra. Christianne de Farias Coelho (UFMS/MS) e Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS/MS)
Coordenadora: Mda. Francinete Deyse dos Santos (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XIV: Novas perspectivas no ensino dos esportes coletivos

Palestrante: Dr. Rafael Pombo Menezes (USP- Ribeirão Preto/SP)
Coordenador: Dr. Luciano Juchem (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XV: Danças culturais na educação física

Palestrante: Ms. Sérgio Trinchão (UFRJ/RJ)
Coordenador: Dr. Diego Luz Moura (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XVI: Esporte paraolímpico: paracanoagem

Palestrante: Ddo. João Paulo Casteleti de Souza (UNICAMP/SP)
Coordenador: Dr. Leonardo Gasques Trevisan Costa (UNIVASF/PE)

15:45 às 18:15 Espaço Ciência

15:45-16:15 GEPEMENE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício

Líder: Dr. Edilson Serpeloni Cyrino

16:15-16:45 GPES - Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde

Líderes: Dr. Jorge Bezerra / Dr. Mauro Virgílio Gomes Barros / Dr. Rafael Tassitano

16:45-17:15 GEPARE - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Alto Rendimento Esportivo

Líder: Dr. Leonardo de Sousa Fortes

17:15-17:45 Fisiologia do Exercício e Avaliação do Rendimento

Líder: Dra. Claudia Regina Cavaglieri

17:45-18:15 LAHAM - Laboratório de Hemodinâmica da Atividade Motora

Líder: Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz

18:15 às 19:00 Conferência Especial II:

O papel atual da educação física na promoção da saúde

Coordenador: Dr. José Roberto Andrade Nascimento Júnior (UNIVASF/PE)
Conferencista: Dr. Markus Vinícius Nahas (UFSC/SC)

19:30 II Corrida CEFIVASF (Campus Petrolina-PE)

PROGRAMAÇÃO 26/08

8:40 às 10:00 - Sessão de Temas Livres (comunicação oral)

SALA A – Mdo. Elias Fernandes Mascarenhas Pereira (UNIVASF/PE)

SALA B – Mda. Jéssica Raisalima Oliveira (UNIVASF/PE)

SALA C – Mda. Jamile Drubi de Souza (UNIVASF/PE)

SALA D – Mda. Carla Evilane Santana de Almeida (UNIVASF/PE)

SALA E – Mda. Maria Sergiane Ribeiro e Silva (UNIVASF/PE)

SALA F – Ms. Thayná Alves Bezerra (UNIPÊ/PB)

SALA G – Ms. Anastácio Neco de Souza Filho (URCA/CE)

SALA H – Ms. Flávio de Souza Araújo (UNIVASF/PE)

8:40 às 10:00 - Sessão de Painéis III

Grupo 1: Mdo. Edson Rafael P. dos Anjos (UNIVASF/PE) & Kácia Valéria Miranda Oliveira Nascimento (IC - UPE/PE)

Grupo 2: Mdo. André Luiz Petrolini (UNIVASF/PE) & Mdo. Sebastião da Silva Costa (UNIVASF/PE)

Grupo 3: Mda. Izabelle Silva de Araújo (UNIVASF/PE) & Ms. Renêe de Caldas Honorato (UFC/CE)

Grupo 4: Mda. Fátima Raimunda dos Santos (UNIVASF/PE) & Profa. Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra (URCA/CE)

10:00 às 10:30- Coffee break

10:30 às 12:00 - Mesas redondas

Sala A – Mesa Redonda XXI:

Gênero, esporte e educação: participação e visibilidade das mulheres nas práticas corporais

Coordenadora: Dra. Roberta de Sousa Mélo (UNIVASF/PE)

Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (UNB/DF)

Dra. Maria Eulina Pessoa de Carvalho (UFPB/PB)

Sala B – Mesa Redonda XXII:

Reformas educacionais e a construção de textos curriculares: a Educação Física na BNCC

Coordenador: Dr. Alvaro Rego Millen Neto (UNIVASF/PE)

Dr. Marcos Garcia Neira (USP/SP)

Dra. Lívia Tenório Brasileiro (UPE/PE)

Sala C – Mesa Redonda XXIII:

Benefícios do treinamento de força e aeróbio na doença arterial periférica

Coordenador: Ms. Alfredo Anderson Teixeira de Araújo (UNIVASF/PE)

Dr. Gabriel Cucato (Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein-IIIEPAE)

Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz (USP/SP)

Sala D – Mesa Redonda XXIV:

Respostas Agudas e Crônicas ao Treinamento de Força

Coordenadora: Dra. Mariana Ferreira de Souza (UNIVASF/PE)

Dr. Jonato Prestes (UCB/DF)

Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli (USP/SP)

PROGRAMAÇÃO 26/08

Sala E – Mesa Redonda XXV:

Efeito do Exercício Físico nos parâmetros imunológicos e bioquímicos: Atualizações científicas

Coordenador: Mda. Ana Angélica Souza Silva (UNIVASF/PE)

Dr. Fabrício Azevedo Voltarelli (UFMT/MT)

Dra. Cláudia Regina Cavaglieri (UNICAMP/SP)

Sala F – Mesa Redonda XXVI:

Neurociência e doenças crônicas: Papel da atividade física como estratégia preventiva e terapêutica

Coordenador: Mdo. Cleuber de Souza Gonçalves (UNIVASF/PE)

Dr. Bruno Remígio Cavalcante (UPE/PE)

Dr. André dos Santos Costa (UFPE/PE)

Sala G – Mesa Redonda XXVII:

Estratégias educativas e tecnológicas na promoção da saúde e prevenção de doenças na infância

Coordenador: Ms. Thayná Alves Bezerra (UNIPÊ/PB)

Dr. Luciano Sales Prado (UFMG/MG)

Dra. Carmen Silvia Grubert Campbell (UCB/DF)

Sala H – Mesa Redonda XXVIII:

Programas de educação física e avaliação psicomotora em crianças/adolescentes

Coordenador: Fernando Aguiar Lemos (UNIVASF/PE)

Dr. Luciano Basso (USP/SP)

Dr. Rafael dos Santos Henrique (UPE/PE)

12:00 às 14:00 Almoço

14:00 às 16:30 Módulos temáticos

Módulo Temático XVII: Exercício físico e doenças cardiovasculares

Palestrante: Dra. Claudia Lúcia de Moraes Forjaz (USP/SP)

Coordenador: Ms. Flávio de Souza Araujo

Módulo Temático XVIII: No play no gain - Nova estratégia da educação física escolar - Parte II

Palestrantes: Dra. Christianne de Farias Coelho (UFMS/MS) e Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS/MS)

Coordenadora: Mda. Francinete Deyse dos Santos (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XIX: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes

Palestrantes: Dr. Juliano Casonatto (UEL/PR) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Coordenador: Ms. Alfredo Anderson Teixeira de Araujo (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XX: Métodos de pesquisa em estudos históricos do esporte e lazer

Palestrante: Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ/RJ)

Coordenadora: Mda. Rafaela Cristina Amaral Nogueira (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XXI: Prescrição e periodização do treinamento de força em academias <

Palestrante: Dr. Jonato Prestes (UCB/DF)

Coordenador: Mdo. José Hildemar Teles Gadelha (UNIVASF/PE)

PROGRAMAÇÃO 26/08

Módulo Temático XXII: Aspectos pedagógicos no ensino das lutas

Palestrante: Dr. Marcelo Moreira Antunes (UERJ/RJ)

Coordenador: Dr. Luiz Alcides Ramires Maduro (UNIVASF/PE)

Módulo Temático XXIII: Recomendações nutricionais no exercício aeróbio e resistido

Palestrante: Dra. Livia Gonçalves (USP/SP)

Coordenadora: Ms. Paula Andreatta Maduro (Hospital Universitário-UNIVASF/PE)

14:00 às 16:30 - Espaço Ciência

14:00-14:30 Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da FEUSP

Líder: Dr. Marcos Neira

14:30-15:00 LACOM - Laboratório de Comportamento Motor

Líder: Dr. Luciano Basso

15:00-15:30 Laboratório de Adaptação ao Treinamento de Força

Líder: Dr. Valmor Tricoli

15:30-16:00 Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento

Líder: Dr. André Luiz Demantova Gurjão

16:00-16:30 GPPEFE - Grupo de pesquisa em pedagogia da Educação Física e Esporte

Líderes: Dr. José Henrique dos Santos / Dr. Francis Natally de Almeida Anacleto

16:30 às 17:00 Coffee break

17:00 às 18:30 Apresentação dos trabalhos premiados – FINALISTAS

18:30 às 19:15 Conferência de Encerramento

Um esporte democrático e redentor, para um nordeste sistemático e sofredor

Coordenador: Dr. Diego Luz Moura (UNIVASF/PE)

Conferencista: Prof. "Ferreirinha" - Antônio Ferreira B. Filho (Escolinha de Atletismo do Flamengo-Jaguarari/BA)

19:15 às 19:30 Cerimônia de Encerramento

19:30 Resultado dos trabalhos premiados na categoria MASTER e IC

ESPAÇO CIÊNCIA

24/08/2017

16:30-17:00	Dr. Alvaro Reischak de Oliveira	GEFEX - Grupo de Estudos em Fisiologia e Bioquímica do Exercício
17:00-17:30	Dra. Minerva Amorim / Dra. Kathya Lopes	Estudos sobre Pessoas com Deficiências e Atividades Motoras
17:30-18:00	Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho / Dr. José Fernando Vila Nova de Moares	GEPEGENE - Grupo de estudos e pesquisa em genética e exercício
18:00-18:30	Dr. Flávio Renato Barros da Guarda / Dr. Wallacy Milton do Nascimento Feitosa	GEPSEL - Grupo de Estudo em Políticas de Saúde, Esporte e Lazer - GEPSEL/UFPE
18:30-19:00	Dra. Kelly Samara Silva	NuPAF - Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde

25/08/2017

15:45-16:15	Dr. Edilson Serpeloni Cyrino	GEPEMENE - Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício
16:15-16:45	Dr. Jorge Bezerra / Dr. Mauro Virgílio Gomes Barros / Dr. Rafael Tassitano	GPES - Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde
16:45-17:15	Dr. Leonardo de Sousa Fortes	GEPARE - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Alto Rendimento Esportivo
17:15-17:45	Dra. Claudia Regina Cavaglieri	Fisiologia do Exercício e Avaliação do Rendimento
17:45-18:15	Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	LAHAM - Laboratório de Hemodinâmica da Atividade Motora

ESPAÇO CIÊNCIA

Dia 26/08/2017

14:00-14:30	Dr. Marcos Neira	Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da FEUSP
14:30-15:00	Dr. Luciano Basso	LACOM - Laboratório de Comportamento Motor
15:00-15:30	Dr. Valmor Tricoli	Laboratório de Adaptação ao Treinamento de Força
15:30-16:00	Dr. André Luiz Demantova Gurjão	Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento
16:00-16:30	Dr. José Henrique dos Santos / Dr. Francis Natally de Almeida Anacleto	GPPEFE - Grupo de pesquisa em pedagogia da Educação Física e Esporte

MÓDULOS TEMÁTICOS

Dia 24/08/2017

Módulo Temático I: Treinamento com pesos em idosos: Evidências científicas

Palestrante: Dr. Edilson Serpeloni Cyrino (UEL/PR)

Módulo Temático II: Suplementação nutricional e exercício físico

Palestrante: Dr. Antonio Herbert Lancha Júnior (USP/SP)

Módulo Temático III: Adaptações cardiovasculares ao treinamento físico

Palestrante: Dra. Patrícia Chakur Brum (USP/SP)

Módulo Temático IV: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes

Palestrantes: Dr. José Cazuza de Farias Júnior (UFPB/PB) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Módulo Temático V: Intervenção psicológica com atletas olímpicos

palestrante: Dra. Lenamar Fiorese Vieira (UEM/PR)

Módulo Temático VI: Práticas inovadoras na educação física escolar

Palestrante: Dr. Fernando Jaime Gonzalez (UNIJUI/SC)

Módulo Temático VII: Crossfit como método inovador do treinamento

Palestrante: Dr. Ramires Alsamir Tibana (UCB/DF)

Módulo Temático VIII: Pilates: atualizações científicas

Palestrante: Ms. Luana Marcela Nascimento da Silva (UPE/PE)

Dia 25/08/2017

Módulo Temático IX: Prescrição de Exercício Físico para Diabéticos Tipo 2 e Dislipidêmicos

Palestrante: Dr. Luiz Fernando Martins Kruehl (UFRGS/RS) & Dra. Rochelle Rocha Costa (UFRGS/RS)

Módulo Temático X: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes

Palestrantes: Dr. José Cazuza de Farias Júnior (UFPB/PB) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Módulo Temático XI: Nutrição para praticantes de atividades de academia

Palestrante: Dr. Gustavo Pimentel (UFG/GO)

Módulo Temático XII: Reabilitação dos esportes

Palestrante: Dr. Alécio Brasileiro (AF Fisioterapia)

Módulo Temático XIII: No play no gain - Nova estratégia da educação física escolar

Palestrantes: Dra. Christianne de Farias Coelho (UFMS/MS) e Dr. Fabricio Cesar (IFMS/MS)

MÓDULOS TEMÁTICOS

Módulo Temático XIV: Novas perspectivas no ensino dos esportes coletivos **Palestrante:** Dr. Rafael Pombo Menezes (USP- Ribeirão Preto/SP)

Módulo Temático XV: Danças culturais na educação física
Palestrante: Ms. Sérgio Trinchão (UFRJ/RJ)

Módulo Temático XVI: Esporte paraolímpico: paracanoagem
Palestrante: Ddo. João Paulo Casteleti de Souza (UNICAMP/SP)

Dia 26/08/2017

Módulo Temático XVII: Exercício físico e doenças cardiovasculares
Palestrante: Dra. Claudia Lúcia de Moraes Forjaz (USP/SP)

Módulo Temático XVIII: No play no gain - Nova estratégia da educação física escolar - Parte II
Palestrantes: Dra. Christianne de Farias Coelho (UFMS/MS) e Dr. Fabricio Cesar de Paula Ravagnani (IFMS/MS)

Módulo Temático XIX: Revisão sistemática e metanálise: uma abordagem para iniciantes
Palestrantes: Dr. José Cazuzza de Farias Júnior (UFPB/PB) & Dr. Mauro V. Gomes de Barros (UPE/PE)

Módulo Temático XX: Métodos de pesquisa em estudos históricos do esporte e lazer
Palestrante: Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ/RJ)

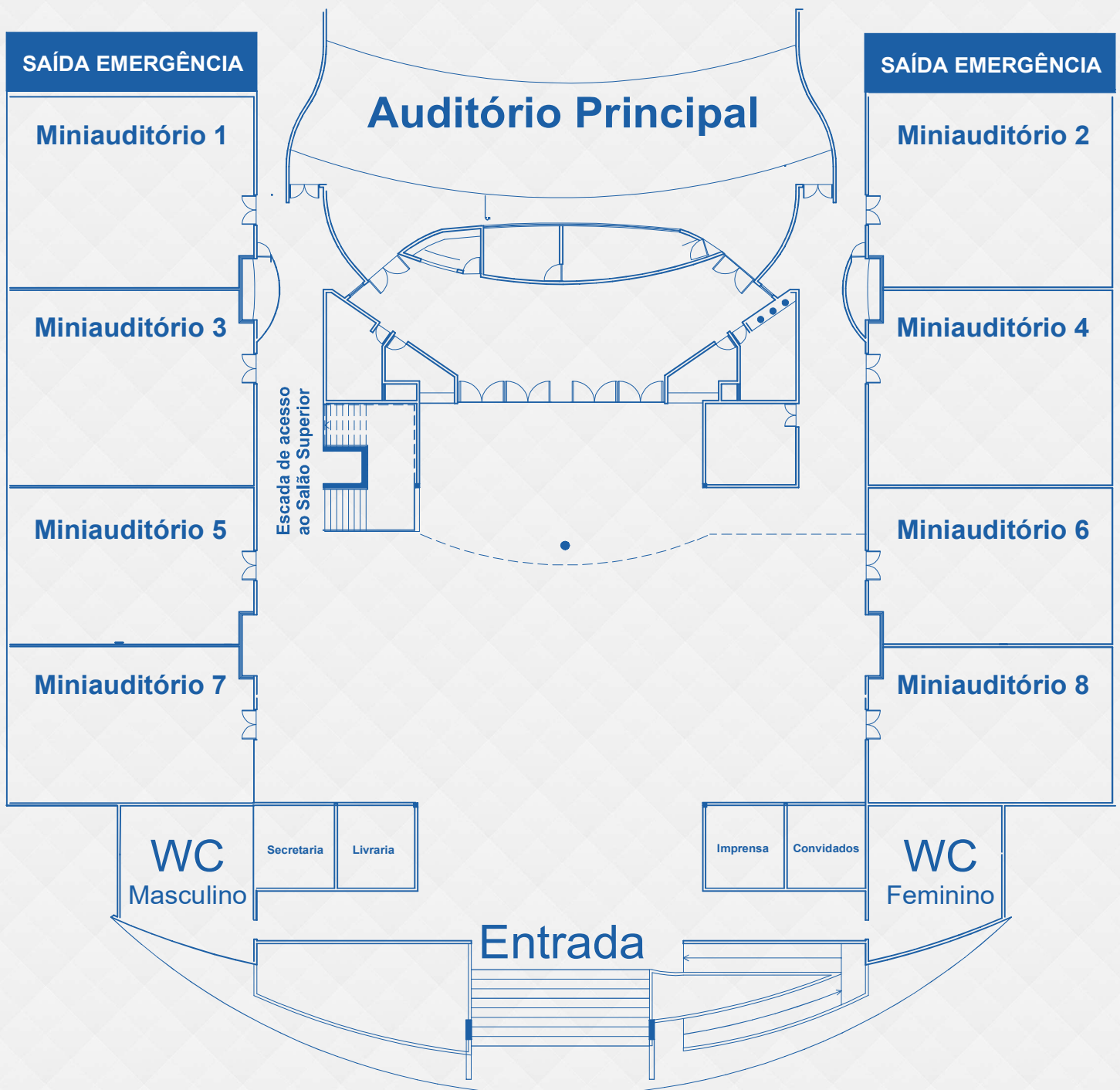
Módulo Temático XXI: Prescrição e periodização do treinamento de força em academias
Palestrante: Dr. Jonato Prestes (UCB/DF)

Módulo Temático XXII: Aspectos pedagógicos no ensino das lutas **Palestrante:** Dr. Marcelo Moreira Antunes (UERJ/RJ)

Módulo Temático XXIII: Recomendações nutricionais no exercício aeróbio e resistido
Palestrante: Dra. Livia Gonçalves (USP/SP)

COMPLEXO MULTIEVENTOS

O VI CEFIVASF será realizado no Complexo Multieventos da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Juazeiro, BA. O complexo possui 1 (um) auditório principal com capacidade para 600 pessoas, além de 3 (três) auditórios com capacidade para 150 pessoas e 5 (cinco) miniauditórios com capacidade para 100 pessoas e um amplo Hall de entrada para montagem de estandes, com área coberta para a montagem dos painéis.



NÚMEROS DOS EVENTOS

Resumo das Inscrições

O evento teve **987 inscritos** de todas as regiões do país, totalizado 555 Estudante, 200 profissionais, 157 atletas e 75 pessoas ligadas à organização do evento.



Inscritos por estado:

Pernambuco: 488 inscritos

Bahia: 217 inscritos

Ceará: 95 inscritos

Rio Grande do Norte: 74 inscritos

Piauí: 25 inscritos

São Paulo: 20 inscritos

Paraíba: 13 inscritos

Alagoas: 10 inscritos

Distrito Federal: 7 inscritos

Rio de Janeiro: 7 inscritos

Paraná: 6 inscritos

Santa Catarina: 6 inscritos

Rio Grande do Sul: 5 inscritos

Sergipe: 4 inscritos

Minas Gerais: 4 inscritos

Mato Grosso: 2 inscritos

Mato Grosso do Sul: 2 inscritos

Amazonas: 1 inscritos

Goiás: 1 inscritos

NÚMEROS DOS EVENTOS

Submissão de Resumos

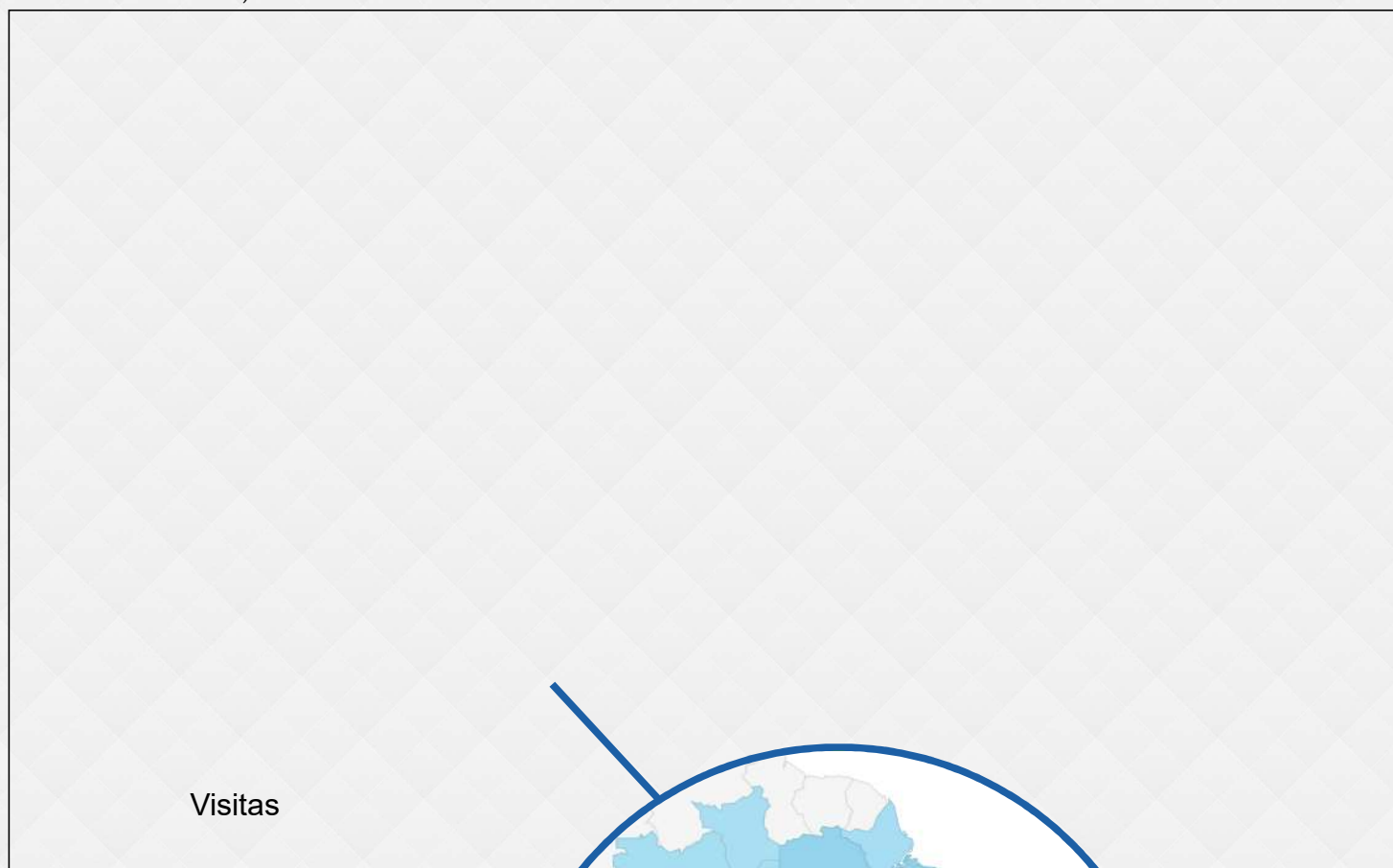
O evento recebeu 274 submissões de trabalhos, representados por 150 Apresentações em pôsteres e 124 apresentações orais, divididos conforme o gráfico de barras abaixo.



NÚMEROS DOS EVENTOS

Acessos ao site

Segundo o Google Analytics, o site oficial do evento, www.cefivasf.gepegene.com.br, recebeu até 24/08/2017 o mês de Agosto 65.421 visualizações, geradas por 18.792 visitas de usuários provenientes de 20 países, com Brasil, Estados Unidos, Argentina e Canadá liderando os acessos. O Brasil foi responsável por 18.684 visitas, com destaque para o Estado de Pernambuco, com 8.419 visitas únicas.



1. Esporte

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL SOB O OLHAR DE MEMBROS DE UMA TORCIDA ORGANIZADA

Autores: Andreia Felizardo Lima¹; Jayme Felix Xavier Junior²; Maria Edilene Araújo Silva³; Maria Larissy da Cruz Parente⁴;

E-mail para correspondência: afledfisica@gmail.com

Instituições: ¹Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Icó, Icó-CE, Brasil.; ²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Baturité/CE, Brasil.; ³Universidade Regional do Cariri - URCA, Iguatu/CE, Brasil.; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Violência; Futebol; Torcida Organizada

INTRODUÇÃO: A Violência no Futebol é um assunto complexo, presente no Brasil e em outros países, que necessita ser estudado pela grande dimensão e importância deste esporte no país. A origem dessas práticas está ligada a diversos fatores: histórico, psicológico, social, entre outros. . A escolha da temática deu-se pela dimensão desse esporte no nosso país e a importância de estudá-lo. Sabendo-se que nas informações divulgadas sobre a Violência no Futebol quase sempre são citadas as Torcidas Organizadas, é importante saber qual a opinião de integrantes desses grupos sobre a problemática. **OBJETIVO:** Tem por objetivo discutir a violência entre Torcedores de Futebol sob o ponto de vista de integrantes de uma Torcida Organizada **MÉTODOS:** O estudo é de natureza qualitativa e foi realizado com uma Torcida Organizada da cidade de Juazeiro do Norte no Ceará. Foi realizada uma entrevista seguindo um roteiro semiestruturado. Participaram do estudo cinco integrantes, de ambos os sexos, selecionados de forma não probabilística por acessibilidade. Buscou-se obter dados para um debate sobre o tema. O método utilizado para a análise foi o dialético. **RESULTADOS:** Constatou-se que os sujeitos da pesquisa relataram que a violência é algo existente nesses grupos, no entanto, acreditam que não podem ser reconhecidos e caracterizados apenas por esse aspecto. Verificou-se que são diversas as causas dos conflitos, foram citados: os acontecimentos surgem a partir do desrespeito entre os indivíduos de torcidas diferentes, há uma tendência de autoafirmação presente nesses grupos, as rivalidades existem devido a alianças/uniões, bem como a falha de organização, a falta de segurança e outros problemas decorrentes da nossa sociedade. A mídia também foi citada como de fundamental importância na construção de um discurso de violência em torno das Torcidas Organizadas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a Violência entre torcedores de Futebol decorre tanto das atitudes dos indivíduos, como da falta de organização e de segurança nos eventos. Além disso, destaca-se também que o Futebol funciona como um microcosmo de muitos problemas sociais brasileiros, vivenciados principalmente pela juventude, maioria nesses grupos. A construção de um discurso que apenas generaliza torcedores organizados como “criminosos”, “vândalos” ou “bandidos” não contribui para caminhar em busca de soluções e controle do problema. Punir as Torcidas Organizadas tirando seu material, ou mesmo proibindo de entrar no estádio, também não demonstra-se eficaz. Necessita-se, portanto, de uma mudança de atitudes por parte dos torcedores, e da aplicação de efetivas políticas públicas que permitam essa mudança, educando, reeducando e punindo os sujeitos que estão envolvidos.

1. Esporte

PERFIL SOMATOTÍPICO DE ATLETAS AMADORES DE BASQUETEBOL: UM ESTUDO DE CASO NO CEARÁ

Autores: Antônio Helmer da Silva Valentim¹; Vinicius Luiz Alves Soares¹; Pedro Victor Domingues Pereira¹; Cleene Tavares de Souza¹;

E-mail para correspondência: helmer-92@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA)- Igautu/CE. Brasil;

Palavras-chave: Basquetebol; Atletas; somatotipo

Apoio: sem apoio financeiro

INTRODUÇÃO: O basquetebol é hoje um dos esportes com mais adeptos em todo mundo, e que exige características biótípicas específicas, como a composição corporal, que envolve a massa magra e percentual de gordura adequado, bem como, o comprimento de membros que colaboram para o uma boa performance. Assim, o somatotipo é um método bastante utilizado para traçar perfis biótipos ideais para cada modalidade esportiva, que contribui para o melhor rendimento. **OBJETIVO:** Identificar o perfil somatotípico de atletas amadores de basquetebol. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de um estudo de caso, de cunho descritivo, onde foram avaliados 20 jogadores de basquetebol de um time da cidade de Iguatu-ce. Os atletas foram divididos em três grupos de acordo com tempo de prática, sendo: G1 (2 anos ou menos), com 7 atletas, com idade ($17\pm 1,9$ anos); G2 (3 a 6 anos), com 5 atletas, com idade ($18,2\pm 1,4$ anos) e G3 com 8 atletas (7 anos ou mais) e idade ($26,8\pm 4,7$ anos). Para a determinação do somatotipo utilizou-se o método proposto por Heath & Carter (1967), que leva em consideração as características fenotípicas, classificando em três componentes, são eles: endomorfia, mesomorfia e ectomorfia, Para o levantamento das medidas somáticas foram coletadas as seguintes medidas antropométricas: massa corporal, estatura, circunferência de braço contraído e perna, diâmetros ósseos biepicondiliano de úmero, bicondiliano de fêmur, e dobras cutâneas tricipital, supraílica, subescapular e de perna. Todas as medidas foram realizadas de acordo com o protocolo de Petroski (2011). A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva e frequência e percentual no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20, com o nível de significância adotado ($<0,05$). **RESULTADOS:** Os grupos (G1, G2 e G3) apresentaram média de massa corporal e estatura ($67,4\pm 15,0$ kg e $177,0\pm 7,9$ cm); ($81,6\pm 23,0$ kg e $185\pm 4,7$ cm); ($81,5\pm 15,3$ kg e $181\pm 9,7$ cm) respectivamente. O somatotipo para o G1 apresentou-se percentuais iguais (28,6%), para os perfis endomorfo-mesomorfo, ectomorfo-mesomorfo e ectomorfo-endomorfo. No G2 o perfil endomorfo-mesomorfo prevaleceu entre os atletas. Já os atletas do G3 os perfis mesomorfo-endomorfo e endomorfo-mesomorfo demonstraram frequência iguais (37,5%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que os indivíduos do grupo G1, de menor idade e tempo de prática, apresentaram uma predominância no perfil ectomorfia. Nos indivíduos do grupo G2, a maioria de atletas com perfil endomorfo-mesomorfo, composto por atletas de maior tecido adiposo e pouco músculo. No G3 atletas com mais idade e tempo de prática, foi observado à prevalência dos perfis mesomorfo-endomorfo e endomorfo-mesomorfo. Assim atletas com maior densidade de músculo e gordura, o que seria uma desvantagem em esporte que necessita de atletas mais ágeis e de maior movimentação.

1. Esporte

PERFECCIONISMO: UM TRAÇO ADAPTATIVO OU MAL ADAPTATIVO PARA A COESÃO DE GRUPO NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO?

Autores: Carla Thamiros Laranjeira Granja¹; Eliakim Cerqueira da Silva¹; Deborah Silva de Menezes¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Lenamar Fiorese Vieira³; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior¹;

E-mail para correspondência: thamirosgranja1@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA), Maringá/PR, Brasil; ³Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR, Brasil;

Palavras-chave: Desempenho Atlético; Perfeccionismo; Grupo Social

INTRODUÇÃO: Entender como as características da personalidade dos indivíduos influenciam as dinâmicas de grupo é essencial para a área da psicologia do esporte e para o desempenho esportivo. Dentre os traços de personalidade que podem afetar o desenvolvimento de uma equipe esportiva, destaca-se os traços de perfeccionismo. Atletas altamente perfeccionistas costumam apresentar rotinas específicas e elevados padrões de comportamento, além de traçarem metas significativas para o seu desempenho. Os traços de perfeccionismo são classificados como adaptativo (positivo) e mal adaptativo (negativo), podendo ser considerados como importantes mediadores das experiências afetivas, cognitivas e comportamentais dos atletas, influenciando na maneira como se relacionam dentro da equipe (coesão). A coesão de grupo é o produto da individualidade dos membros de uma equipe, sendo definida como um processo dinâmico que envolve a tendência de um grupo estar e permanecer unido, traçando e buscando satisfazer objetivos e necessidades (sociais e da tarefa) em comum de seus membros. **OBJETIVO:** Investigar o impacto do perfeccionismo sobre a percepção de coesão de grupo de atletas de futsal. **MÉTODOS:** Participaram 301 atletas do sexo masculino (25,48±4,90 anos), integrantes das equipes participantes da Liga Nacional de Futsal 2013. Os participantes foram divididos em dois pares de grupos: “classificados” e “não-classificados” para a fase final da competição, e “titulares” e “não-titulares”. Como instrumentos foram utilizados a Escala Multidimensional de Perfeccionismo para o Esporte-2 (SMPS-2) e o Questionário do Ambiente de Grupo (GEQ). Para análise dos dados utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, a *Correlação de Spearman* e a *Análise de Equações Estruturais* ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Quando correlacionado os traços de perfeccionismo com a coesão de grupo em função da classificação das equipes para a fase final da competição, evidenciou-se correlação positiva da pressão parental percebida com integração para o grupo-tarefa ($r=0,23$) e integração para o grupo-social ($r=0,21$) para os atletas classificados. Já para os atletas não-classificados, as dúvidas na ação correlacionou-se inversamente com a atração individual para o grupo-tarefa ($r=-0,22$). Já nas correlações entre as dimensões do perfeccionismo e da coesão em função da titularidade, os atletas titulares apresentaram correlação positiva entre a pressão parental percebida e a atração individual para o grupo-social ($r=0,20$), e correlação inversa entre as dúvidas na ação e a atração individual para o grupo-tarefa ($r=-0,17$). Em atletas não-titulares, foi identificada correlação inversa da atração individual para o grupo-tarefa com preocupação com os erros ($r=-0,17$) e com dúvidas na ação ($r=-0,17$). Em relação ao modelo de regressão, o perfeccionismo apresentou impacto significativo ($p < 0,05$) para todos os grupos, exceto os não-titulares, demonstrando um baixo ($\beta < 0,20$) a moderado efeito ($\beta > 0,20$) sobre as dimensões da coesão de grupo. Especificamente, as dúvidas na ação afetaram negativamente a coesão para tarefa dos não-classificados e titulares, enquanto a pressão parental percebida afetou positivamente a coesão social e para tarefa dos atletas classificados e titulares. **CONCLUSÃO:** No contexto do futsal de alto rendimento o perfeccionismo mal adaptativo pode ser considerado um fator prejudicial para a coesão para tarefa. No entanto, a pressão parental, apesar de ser um traço mal adaptativo, parece ser preditora de melhores níveis de coesão de grupo.

1. Esporte

O PROJETO CONSTRUINDO PELO ESPORTE: UM AGENTE MULTIPLICADOR DE NOVAS AÇÕES COM O JUDÔ A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Autores: DIEGO ALVES RIBEIRO QUEIROZ¹; LEOPOLDO KATSUKI HIRAMA^{1,2};

E-mail para correspondência: DIEGORIBEIRO577@GMAIL.COM

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA ; ²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS ;

Palavras-chave: JUDÔ; AGENTE MULTIPLICADOR ; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INTRODUÇÃO: A extensão universitária se constitui com um dos tripés que compõem a universidade (HIRAMA et al, 2016) e através dela proporciona à comunidade a troca de conhecimentos das diversas áreas em que atua. Especificamente na área da Educação Física encontramos na literatura conquistas alçadas a partir dessas ações extensionistas, seja na formação humana das crianças, adolescentes e jovens participantes (QUEIROZ e HIRAMA, 2016; SQUARCINI et al, 2015; RUFINO e MARTINS, 2011), ou contribuição na formação dos graduandos participantes desses projetos, programas e iniciativas (QUEIROZ e HIRAMA, 2016; HIRAMA et al, 2016). Todavia inexistem estudos que discutem as contribuições dessas ações na construção de novas iniciativas para além da relação acadêmica. Desta forma, este estudo partiu do surgimento de novas ações relacionadas ao judô, modalidade ensinada no projeto de extensão Construindo pelo Esporte, da UFRB, sem o envolvimento direto dos responsáveis desta instituição. **OBJETIVO:** Verificar e discutir as possíveis influências do Projeto de Extensão Construindo pelo Esporte no surgimento de outras ações no município de Amargosa-BA. **MÉTODOS:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas (GIL, 2009; BONI e QUARESMA, 2005), com responsáveis por núcleos de judô na cidade e com o coordenador das últimas 10 (dez) edições dos Jogos Estudantis da Rede Municipal de Amargosa-BA-JERMA. As perguntas visaram levantar possíveis influências do projeto nessas ações. **RESULTADOS:** Foram colhidos os depoimentos dos professores responsáveis por dois núcleos que surgiram em 2015. Ambos afirmaram que a Projeto Construindo pelo Esporte tem influência direta no surgimento destes novos núcleos por terem eles próprios participado como discentes bolsistas, o que despertou o desejo por montarem as novas turmas e por criar uma cultura esportiva da modalidade, possuindo, inclusive, ex-alunos do projeto como atuais praticantes. O coordenador do JERMA afirma que o judô passou a fazer parte dos jogos a partir de 2012, após dois anos de existência do projeto extensionista na cidade de Amargosa-BA e acrescenta que o judô foi responsável por uma parte significativa de alunos nos jogos. Ao ser perguntado se a inserção do Judô nos jogos sofre influências das ações do projeto o coordenador afirma que sim, tendo em vista que o projeto “foi o celeiro do judô no município”. **CONCLUSÃO:** Analisado os dados encontrados oriundos das impressões levantadas pelos entrevistados é possível concluir que as ações extensionistas do Projeto Construindo pelo esporte, da UFRB, influenciou para o surgimento de novas iniciativas com a modalidade judô no município de Amargosa-BA, se configurando como agente multiplicador.

1. Esporte

A TITULARIDADE E O TEMPO NA EQUIPE SÃO FATORES INTERVENIENTES NA COESÃO DE GRUPO NO FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO?

Autores: Deborah Silva de Menezes¹; Ana Carolina Pereira Eugênio¹; Eliakim Cerqueira da Silva¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Carla Thamires Laranjeira Granja¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: deborahmenezes.ps@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

Palavras-chave: Coesão de Grupo; Percepção; Jogadores de Futsal

INTRODUÇÃO: A Coesão de Grupo desenvolve um papel essencial para o bom desempenho de atletas e o sucesso das equipes esportivas, uma vez que auxilia no desenvolvimento da união de uma equipe, aumentando as chances de alcance das metas coletivas e satisfazendo também as necessidades afetivas e individuais dos integrantes. Aliado a isso, o tempo na equipe pode contribuir para a coesão de grupo, pois o tempo que os atletas permanecem juntos tende a favorecer o desenvolvimento da coesão de grupo, além do que, as experiências compartilhadas como vitórias e derrotas são importantes no desenvolvimento e manutenção da coesão. **OBJETIVOS:** Analisar se a frequência de jogos como titular e o tempo na equipe são fatores intervenientes na percepção de coesão de grupo de jogadores de futsal. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e descritiva. A amostra se caracteriza como não probabilística na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 301 atletas do sexo masculino, com média de idade de $25,48 \pm 4,90$ anos, participantes da Liga Nacional de Futsal do ano de 2013. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário do Ambiente de Grupo (GEQ) e b) Questionário semiestruturado elaborado pelos próprios autores para obter dados como, disputa da primeira competição, a quantidade de treinos por semana, de horas de treino por sessão, o tempo na equipe e a frequência de jogos como titular. Os dados foram tratados mediante os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, *Kruskal-Wallis* e “U” de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Verificou-se que em relação à frequência de jogos como titular, apenas 21 atletas (7,0%) responderam que participavam de todos os jogos como titular e 65 (21,6%) frequentemente iniciavam os jogos como titular. Por outro lado, 46,8% dos jogadores ($n = 141$) algumas vezes iniciavam as partidas como titular, enquanto que 24,6% ($n = 74$) sempre começavam os jogos como reserva. Quanto à coesão de grupo, houve diferença significativa apenas na dimensão de Atração Individual para o Grupo-Tarefa ($p = 0,0043$), evidenciando que os jogadores que sempre iniciavam os jogos como titular possuíam maior envolvimento individual como as metas da equipe. Verificou-se que os atletas que estavam em suas respectivas equipes há mais de um ano apresentaram maiores valores na dimensão de Atração Individual para o Grupo-Tarefa ($p = 0,022$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a titularidade é um fator interveniente na coesão de grupo, considerando que os atletas mais envolvidos individualmente com os objetivos da equipe eram titulares. Acerca do tempo na equipe, observou-se que quanto maior o tempo de convivência da equipe, maior é o envolvimento pessoal e com os objetivos comuns da equipe.

1. Esporte

A PRÁTICA ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ATLETAS E PARATLETAS

Autores: Erika Hofling Epiphanyo^{1,2}; Emanuella Matos da Silva¹; Roseana Pacheco Reis Batista^{1,2}; Sonha Maria Coelho de Aquino^{1,2};

E-mail para correspondência: erikapsicoesporte@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²NEPFEE- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Fenomenologia e Esporte;

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Pesquisa Fenomenológica; Atletismo

Apoio: Colegiado de Psicologia- UNIVASF

INTRODUÇÃO: O esporte é uma prática constantemente associada a diversos benefícios de saúde, sendo estes encontrados nas diversas dimensões humanas como desenvolvimento físico, psíquico, social e espiritual. No entanto, a evolução do esporte de alto rendimento, nem sempre aponta para estes mesmos benefícios, pois é comum experiências negativas, permeadas pela falta de apoio, ausência de estrutura afetiva de acompanhamento de atletas, entre outros diversos fatores políticos, sociais, econômicos e psicológicos. Esta negatividade, muitas vezes podem surgir por falta de uma compreensão mais aprofundada por parte do próprio atleta das suas vivências, bem como por total desconhecimento de pessoas relacionadas ao meio esportivo das experiências subjetivas dos atletas. Dessa forma, partimos da concepção fenomenológica que concebe que o homem em sua totalidade que só pode ser compreendido a partir da sua relação com o mundo que habita (ser-no-mundo) e das relações vivenciadas (ser-com-outros) por eles para acessar suas próprias experiências subjetivas na prática esportiva. **OBJETIVO:** Analisar as implicações da prática esportiva para o desenvolvimento humano dos atletas e paratletas, a partir da própria compreensão da experiência dos colaboradores da pesquisa. **MÉTODO:** Participaram do estudo três atletas e três paratletas do Vale do São Francisco, ambos do sexo masculino. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista aberta, partindo-se de três questões mobilizadoras. As entrevistas foram analisadas com base no método qualitativo proposto por Giorgi, em que com a transcrição das entrevistas e após uma compreensão geral do relato, divide-se o relato em unidades de significado, que é quando o pesquisador transforma o dito pelo sujeito em linguagem psicológica, seguindo-se com a construção de uma síntese de cada relato, extraíndo-se a essência dos fenômenos comuns na vivência de cada sujeito. Por fim, foi realizada a devolutiva aos sujeitos para confirmação dos dados. **RESULTADOS:** O esporte implica em diversas dimensões na vida e existência dos participantes, oferecendo a todos eles mudanças positivas nos aspectos físico, psíquico, econômico e social; maior atenção e cuidado com o corpo, no caso de paratletas, contribuindo no processo de autoestima; as conquistas econômicas que permitiram a aquisição de bens; a interação com a equipe, as amizades conquistadas no esporte e o reconhecimento social; quanto a dimensão psíquica, a prática esportiva permite que eles acreditem mais em si e desenvolvam suas capacidades. Todos os atletas estudados trazem a experiência de superações vividas com o esporte competitivo, como marcante do ponto de vista existencial, pois por meio dele podem superar seus limites e se perceber realizados. Ainda se destaca no relato dos paratletas a prática esportiva como uma experiência que possibilitou olhar e potencializar aquilo que cada um possuía, em detrimento de um olhar sobre si daquilo que faltava no seu corpo a partir da deficiência. **CONCLUSÃO:** O trabalho desenvolvido por esta pesquisa aponta a prática esportiva como um recurso potencializador no processo de desenvolvimento humano para atletas e paratletas. O esporte na vida dos participantes aparece como promotor da descoberta e ampliação de possibilidades e de suas potencialidades.

1. Esporte

A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO ESTÃO RELACIONADAS AOS COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?

Autores: Eduardo Victor Ramalho Lucena¹; Jardilene Andrade da Silva²; Hugo Augusto Alvares da Silva Lira¹; Geraldo José Santos Oliveira²; Lilyan Carla Vaz de Mendonça²; Leonardo de Sousa Fortes²;

E-mail para correspondência: edu.personal.judo@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Ansiedade; Atletas

INTRODUÇÃO: Os comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) são condutas prejudiciais à saúde, tais como: restrição alimentar por longos períodos, autoindução de vômitos, uso de diuréticos ou laxantes, prática extenuante de atividade física, dentre outras. Esses comportamentos de risco podem também acarretar redução da potência anaeróbia, hiponatremia e desidratação, sendo prejudiciais ao rendimento esportivo. Por sua vez, algumas variáveis psicológicas podem ter influências sobre os CRTA como ansiedade e motivação, podendo interferir no desempenho de cada atleta. **OBJETIVO:** Analisar a relação da ansiedade e motivação com os CRTA em atletas de esportes coletivos do sexo masculino. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 71 atletas ($17,38 \pm 5,01$ anos) do sexo masculino de esportes coletivos (futebol, handebol e basquete) do estado de Pernambuco. Para mensuração da ansiedade foi aplicado o questionário CSAI-2R, que contém boas propriedades psicométricas para uso na avaliação da ansiedade do estado competitivo e autoconfiança para atletas brasileiros, o que demonstra a sua validade para o contexto esportivo brasileiro. A motivação foi obtida pela SMS, sendo ela uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar a motivação no esporte. Foi utilizada a EAAE para avaliar CRTA, o qual busca avaliar a frequência de restrição alimentar por longos períodos. O teste Shapiro Wilk foi aplicado para avaliar a distribuição dos dados. Em razão da não violação paramétrica do escore da EAAE, optou-se pela utilização de técnicas paramétricas. Média e desvio-padrão foram utilizados para descrever as variáveis (subescalas dos questionários, idade e regime semanal de treino). Para as análises, as três subescalas de motivação intrínseca da SMS foram somadas. Do mesmo modo, as três subescalas de motivação extrínseca da SMS também foram somadas. Utilizou-se a correlação produto-momento de Pearson para relacionar as subescalas dos três questionários (EAAE, SMS e CSAI-2R). Conduziu-se a regressão múltipla hierárquica para analisar a influência das subescalas da CSAI-2R e da SMS sobre o escore da EAAE. Somente foram incluídas no modelo as variáveis que indicaram relação com magnitude superior a 0,20, sendo considerada estatisticamente significativa, conforme recomendações de Field (2009). Todos os dados foram tratados no software SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Diferenças estatísticas foram vistas somente nas subescalas desmotivação ($r = 0,29$, $p < 0,05$) da SMS e autoconfiança ($r = -0,44$, $p < 0,05$) da CSAI-2R, revelando relações com o escore da EAAE. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo mostraram relações significativas entre os escores da SMS e CSAI-2R com os da EAAE, indicando que, em atletas de esportes coletivos do sexo masculino, a desmotivação e autoconfiança (relação negativa) influenciam no risco para desenvolver TA. Com isso, os atletas podem apresentar uma redução ou queda em seu desempenho durante as competições.

1. Esporte

O RELACIONAMENTO COM O TREINADOR É UM FATOR INTERVENIENTE NA MOTIVAÇÃO DO JOVEM ATLETA?

Autores: Eliakim Cerqueira da Silva¹; Mauro Moreira dos Santos¹; Luiz Martins Alves¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: eliakim.cerqueira@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

Palavras-chave: Autodeterminação; Ambiente de Grupo; Esporte

Apoio: CNPQ

INTRODUÇÃO: A motivação é uma das variáveis psicológicas essenciais para as vivências positivas no esporte, contribuindo para uma melhor *performance* esportiva dos atletas. Ambientes psicológicos favoráveis criados por pessoas significativas aos atletas, como por exemplo, o treinador, são essenciais para o desenvolvimento da motivação. O Relacionamento Treinador-Atleta (RTA) tem sido apontado frequentemente pela literatura como um fator chave para o desenvolvimento da autodeterminação (motivação intrínseca) do jovem atleta. No entanto, ambientes psicológicos desfavoráveis, nos quais as relações estabelecidas não favoreçam a autodeterminação, tendem a gerar frustrações, insatisfações, falta de comprometimento, podendo até criar situações de conflito dentro da equipe. **OBJETIVOS:** Analisar se o RTA é um fator interveniente na motivação de jovens atletas do Estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** Participaram desta pesquisa transversal 301 atletas, com idade entre 15 e 17 anos, de ambos os sexos (136 meninos e 165 meninas), participantes da fase estadual dos Jogos Escolares de Pernambuco do ano de 2016. Os atletas eram competidores das modalidades coletivas de Futsal (n = 124), Voleibol (n = 133), Handebol (n = 24) e Basquetebol (n = 20). Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e b) Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II). A análise dos dados foi conduzida por meio do teste de *Kolmogorov Smirnov*, o coeficiente de correlação de *Spearman* e a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). A significância adotada foi de ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** As dimensões do RTA (comprometimento, proximidade e complementaridade) apresentaram correlação significativa ($p < 0,05$) com as regulações relacionadas a motivação autônoma (intrínseca, integrada e identificada) e controlada (externa e introjetada). A MEE revelou que a variável latente RTA teve efeito positivo tanto sobre a motivação autônoma ($\beta = 0,45$) quanto sobre a motivação controlada ($\beta = 0,41$), explicando 21% e 17%, respectivamente, da variância da motivação autônoma e controlada. O modelo apresentou indicadores de ajuste satisfatórios [$X^2(18) = 54,18$ $p = 0,001$; $X^2/gl = 3,01$; CFI = 0,96; GFI = 0,96; AGFI = 0,92; TLI = 0,94; RMSEA = 0,08; $p(RMSEA < 0,05) = 0,018$]. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o RTA pode ser considerado um fator interveniente na motivação do jovem atleta, destacando que um relacionamento de qualidade favorece principalmente a manutenção de um comportamento regulado por fatores internos (prazer e satisfação).

1. Esporte

QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS DE ATLETISMO E NATAÇÃO PARALÍMPICA

Autores: Gabriel Lucas Morais Freire¹; Vanthauze Marques Freire Torres²; Milena Pedro de Moraes³; Gustavo César de Vasconcelos¹; Leonardo de Sousa Fortes¹;

E-mail para correspondência: bi88el@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco-UFPE-PE; ²Faculdade dos Guararapes-FG-PE; ³Universidade São Judas Tadeu- USJT-SP;

Palavras-chave: qualidade de vida; atleta paralímpico; esporte paralímpico

INTRODUÇÃO: A prática esportiva para a pessoa com deficiência tem impacto importante sobre o aumento da capacidade funcional. Por outro lado, o esporte de alto rendimento vem mudando a perspectiva em torno do lado social, sendo aos poucos substituído pelo profissionalismo dos atletas em busca constante por resultados em relação às capacidades físicas o que pode promover desgastes psicológicos. Essas mudanças estão relacionadas diretamente com treinamento físico no que concerne o alto rendimento, no qual são administrados grandes volumes de treino, associado com o tempo disponível do atleta para treino e descanso no qual pode potencializar diversas alterações negativas. Dessa forma, o volume de treinamento, independente da modalidade esportiva, pode apresentar uma relação dose-resposta negativa na qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Comparar a percepção de QV entre paratletas da modalidade atletismo e natação. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo descritivo e de corte transversal com 32 paratletas (Atletismo= 22 e Natação=10) com idade entre 19 e 50 anos, em instituições esportivas de Recife-PE e São Paulo-SP. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário de avaliação abreviado da qualidade de vida da organização mundial de saúde e um questionário sócio demográfico para caracterizar a amostra. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para testar a normalidade e a homogeneidade dos dados, respectivamente. Para análise de dados foi utilizada a estatística descritiva inferencial, aplicando-se os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Não foi observado diferença entre os paratletas de atletismo e natação para o domínio meio ambiente (0,170), social ($p=0,951$), físico ($p=0,799$) e psicológico ($p=0,854$). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que percepção de QV em atletas paralímpicos de atletismo e natação são semelhantes. Diante disso, torna-se necessário ampliação da investigação para essa população específica relacionado a qualidade de vida e fatores relacionados ao treinamento.

1. Esporte

NÍVEIS DE ESTRESSE PRÉ COMPETITIVO EM JOVENS NADADORES BRASILEIROS

Autores: Glauber Castelo Branco Silva¹; Gislane Ferreira de Melo¹; Carlos Matheus de Moura²; Gustavo Isaias da Silva²;

E-mail para correspondência: glaubercastelobsilva@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Católica de Brasília ; ²Universidade Estadual do Piauí;

Palavras-chave: estresse; competição; natação

INTRODUÇÃO: alterações emocionais decorrentes do estresse proporcionados pelo contexto esportivo podem exercer impacto bilateral sobre o desempenho dos atletas, estas alterações dependem em grande parte da capacidade interpretativa das situações estressantes apresentadas em uma competição e das respostas psicofisiológicas em resposta a esse estímulo. **OBJETIVO:** Avaliar e comparar os níveis de estresse competitivo por meio do cortisol salivar. **MÉTODOS:** Foram avaliados 31 nadadores, 18 sexo masculino, 13 sexo feminino com idade $15,2 \pm 1,4$ anos, no qual foram realizadas comparações entre os níveis de cortisol por sexos e especializadas (velocista, meio fundistas e fundistas) dos nadadores. As coletas foram realizadas pré (15 minutos antes) e pós competição (imediatamente), utilizando-se o método Elisa, Salivette® e Kit para análise hormonal por quimioluminescência (QL). Foram executadas estatísticas descritivas, teste de t student e uma Anova One Way por meio do Statistical Package For The Social Sciences (SPSS) – IBM 22.0. **RESULTADO:** cortisol pré competitivo por sexo: masculino (M) $0,37 \pm 0,16$ / feminino (F) $0,39 \pm 0,17$. Cortisol pós por sexo: (M) $0,49 \pm 0,15$ / (F) $0,43 \pm 0,16$. Cortisol (M) pré vs pós $0,37 \pm 0,16$ / $0,49 \pm 0,15^*$ (F) pré vs pós $0,39 \pm 0,17$ / $0,43 \pm 0,16$. **CONCLUSÃO:** os níveis de cortisol não variaram de acordo com o sexo, no entanto, com diferença entre o pré e pós (M) e entre o cortisol pré de velocistas e meio fundistas e fundistas. Tais resultados caracterizam possivelmente uma maior exigência metabólica para o sexo masculino durante a prova. Entre os velocistas, os níveis mais elevados desse hormônio pode caracterizar um estado antecipatório positivo de prontidão para competição, possivelmente atrelado as características da prova, no qual a intensidade máxima e detalhes técnicos podem definir o desempenho final.

1. Esporte

PERFIL MORFOFUNCIONAL DE CAPOEIRISTAS

Autores: Heloisa Fernanda Lopes da Silva¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹;

E-mail para correspondência: heloisa.nandinha@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil. ;

Palavras-chave: Capoeira; Capoeiristas; Perfil morfofuncional

Apoio: CNPq/PROPESQ/UFRN

INTRODUÇÃO: A capoeira é uma expressão da cultura corporal de movimento brasileira. Ela integra os três blocos de conteúdo propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física, que são: 1) Conhecimento sobre o corpo; 2) Luta, esporte, ginástica, etc; 3) Atividades rítmicas e expressivas. Bastante difundida tanto no Brasil, como mundialmente, estima-se atualmente que a Capoeira seja praticada em mais de 150 países, por aproximadamente onze milhões de pessoas, o que a torna uma atividade extremamente complexa e heterogênea. Dessa maneira, conhecer o perfil morfofuncional de capoeiristas mostra-se muito relevante. **OBJETIVO:** Descrever o perfil morfofuncional de praticantes de Capoeira que participam do grupo Capoeira Brasil, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. Fizeram parte do estudo 13 indivíduos (4 do sexo feminino e 9 do sexo masculino). Foi realizada uma avaliação de 1) parâmetros do fitness: a) composição corporal – peso, por meio de balança eletrônica, estatura, através de estadiômetro de parede, IMC, mediante cálculo do peso dividido pela estatura ao quadrado e perímetro da cintura, aferido com fita inelástica, no ponto médio entre a última costela e a crista íliaca; b) força e potência, com uso de dinamômetro manual e salto vertical; c) potência aeróbica, por meio do teste de Legêr; d) flexibilidade, por meio de flexímetro; e) agilidade, pelo teste do quadrante; e 2) a) teste de tempo de reação; b) teste de memória de trabalho visual, por número de acertos. Realizou-se análise estatística descritiva e os dados foram apresentados como média \pm desvio padrão e intervalo de valor mínimo e máximo. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos capoeiristas desse grupo eram do sexo masculino (69,2%) variando entre iniciantes e *experts*. O grupo apresentou como características médias: $25,9 \pm 4,4$ anos (17,6 a 33,0 anos); $63,0 \pm 9,7$ kg (43,7 a 76,8 kg); $1,66 \pm 0,07$ m (1,52 a 1,76 m); $22,8 \pm 3,2$ kg/m² (18,9 a 30,4 kg/m²); $75,3 \pm 6,2$ cm de perímetro de cintura (65,5 a 84,5 cm); $5,1 \pm 6,7$ anos de prática (0 a 19 anos); $2,8 \pm 0,6$ dias de frequência semanal de prática (2 a 4 dias/semana); $2,1 \pm 0,5$ horas de frequência diária de prática (1 a 3h); $0,513 \pm 0,612$ segundos de tempo de reação (0,238 a 2,258 s); $6,5 \pm 0,5$ pontos para memória de curta duração (6,0 a 7,0 pontos); $21,9 \pm 2,7$ pontos de agilidade (16,0 a 26,0 pontos); $86,2 \pm 8,7^\circ$ de flexibilidade do quadril direito (70 a 105°); $87,4 \pm 8,1^\circ$ de flexibilidade do quadril esquerdo (75 a 98°); $33,3 \pm 11,0$ Newtons de força (13 a 54 Newtons); e $44,4 \pm 9,0$ cm de potência de membros inferiores (32 a 66 c); $42,6 \pm 19,7$ Wats de potência (10 a 70 Wats). **CONCLUSÃO:** Embora alguns indivíduos do grupo estudado apresentem algumas características similares, incluindo eutrofia e capacidades físicas que possibilitam a prática da Capoeira, outras características apresentam-se distintas entre os mesmos, como o tempo de prática, potência, força e flexibilidade, o que não os impede de realizar essa prática em grupo.

1. Esporte

O HUMOR E A INSATISFAÇÃO CORPORAL POSSUEM RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS MASCULINOS?

Autores: Hugo Augusto Alvares da Silva Lira¹; Jardilene Andrade da Silva²; Geraldo José Santos Oliveira²; Lilyan Carla Vaz de Mendonça²; Yuri Andrey Ferreira do Carmo²; Pedro Pinheiro Paes³; Leonardo de Sousa Fortes⁴;

E-mail para correspondência: hugoaslira@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco?Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFPE-PPGEF), Recife/PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco?Centro Acadêmico de Vitória (UFPE - CAV), Vitória de Santo Antão/PE, Brasil; ³Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco-Departamento de Educação Física (UFPE-DEF), Recife/PE, Brasil; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV), Vitória de Santo Antão/PE, Brasil;

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Humor; Atletas

INTRODUÇÃO: Os comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) dizem respeito a atitudes patogênicas voltadas para a manutenção ou alteração da massa corporal. As frequentes cobranças as quais os atletas são submetidos para melhorarem seu desempenho competitivo podem leva-los a adotarem essas condutas alimentares, buscando um corpo “ideal e compatível” com a modalidade praticada. Contudo, tais comportamentos podem acarretar desidratação, hiponatremia, reduções da potência anaeróbia e consumo de oxigênio, considerados efeitos prejudiciais para o rendimento esportivo. Algumas variáveis psicológicas podem estar associadas com os CRTA, dentre elas: o estado de humor e a insatisfação corporal (IC). **OBJETIVO:** Avaliar se há relação entre o estado de humor e a IC direcionada à muscularidade com os comportamentos de risco para TA em atletas de esportes coletivos do sexo masculino. **MÉTODOS:** Foram adotados como critérios de inclusão: a) participar de competição no ano de 2016, b) ter regime semanal de treino de pelo menos 6 horas e, c) ter disponibilidade para responder aos questionários. Com isto, a amostra deste estudo constou de atletas ($17,38 \pm 5,01$ anos; $11,86 \pm 4,35$ horas/semana de treinamento) de esportes coletivos do sexo masculino [futebol ($n = 36$), basquete ($n = 18$) e handebol ($n = 16$)], que treinavam no estado de Pernambuco. A Escala de Atitudes Alimentares nos Esportes (EAAE), Escala de Insatisfação e Checagem Corporal nos Esportes (EICCE) e Escala de Humor de Brunel (BRUMS) foram utilizadas para avaliar os CRTA, IC e estado de humor, respectivamente. Conduziu-se o teste Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos dados e em seguida, a Correlação de Pearson para relacionar as variáveis da pesquisa. **RESULTADOS:** Não foram encontradas correlações entre os escores da EICCE e BRUMS e aos da EAAE ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, em atletas de esportes coletivos do sexo masculino, os CRTA não são influenciados pelo humor e IC.

1. Esporte

FATORES MOTIVACIONAIS DE HOMENS JOVENS PRATICANTES DE LUTAS NA CIDADE DE IGUATU &NDASH; CE

Autores: Italo Chagas Paz¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo^{1,3}; Cícero Rodolfo de Almeida Cardoso¹; João Pedro Martins¹; Iuri Barbosa Leite¹; Karisia Monteiro Maia²; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: iitalopazz@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio; ³Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF/UNIVASF;

Palavras-chave: Lutas; Homens; Motivação

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: Na atualidade, as modalidades de lutas estão sendo procuradas pelas pessoas com os mais variados objetivos. Seja para obter e/ou manter a qualidade de vida, seja por razões estéticas ou de sociabilidade. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi identificar e comparar os fatores motivacionais de homens jovens para a prática de lutas na cidade de Iguatu – CE. **MÉTODO:** Participaram do estudo 14 homens jovens (27,1±8,0 anos; 77,3±11,3kg; 172,6±7,4cm; 26,1±3,5kg.m²) praticantes de lutas da cidade de Iguatu – CE. Foi adotado como critério de inclusão: 1) praticar qualquer modalidade de luta há no mínimo 2 anos; e 2) possuir idade entre 18 e 40 anos. Foram excluídos do presente estudo os indivíduos que não estavam aptos a preencher o questionário de avaliação dos fatores motivacionais. Para a identificação dos fatores motivacionais foi utilizado o questionário “Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas (IMPRAF-54) o qual apresenta 120 itens (20 itens por dimensão), que avalia seis possíveis dimensões da motivação: Controle do estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. Após verificada a normalidade da distribuição dos dados, ANOVA para medidas repetidas foi realizada para comparar os valores obtidos nas diferentes dimensões. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Diferenças significativas foram encontradas quando verificadas as dimensões motivacionais [F(2,394, 31,121) = 7,776; p = 0,001; $\eta^2 = 0,37$]. As dimensões Prazer, Saúde e Sociabilidade obtiveram os maiores escores (41,3±3,0, 40,6±3,5 e 39,3±4,3, respectivamente) e se apresentaram estatisticamente diferentes (p<0,05) da dimensão Competitividade, a qual apresentou menor escore (28,8±9,4). **CONCLUSÃO:** Os fatores motivacionais que apresentaram maiores escores para homens jovens praticantes de lutas foi Prazer, Saúde e Sociabilidade. Competitividade foi a dimensão que se apresentou menor.

1. Esporte

FAIR PLAY NA MÍDIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS PUBLICADAS EM UM SITE ESPORTIVO

Autores: Jair Nunes Rocha¹; Marina Pereira Gonçalves¹; Daniel Henrique Pereira Espíndula¹; Graziela Cavalcante Araújo¹; Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes¹; Izabella Morgana Santos Nunes Oliveira¹; Rebeca Cruz Porto¹; Josefa Eugênia Tenório Tavares¹;

E-mail para correspondência: jairnunes.sg@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ;

Palavras-chave: Esporte; Fair Play; Mídia

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: O *Fair Play*, também conhecido como Jogo Limpo, Espírito Esportivo ou *Sportsmanship* ainda não possui uma definição universalmente aceita. Alguns autores definem o *Fair Play* como o conjunto de comportamentos que vão de encontro com a moralidade dentro do contexto esportivo, como por exemplo, respeitar as regras do jogo; ter um bom relacionamento com os adversários; não almejar a vitória a qualquer custo; saber perder; respeitar o técnico, torcedores, colegas de equipe e adversários. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi investigar o que é publicado acerca do *Fair Play* em um *site* esportivo brasileiro de grande acesso (www.globoesporte.com). **MÉTODO:** A pesquisa foi realizada na página virtual do *site* esportivo Globo Esporte, onde foi realizada uma busca de reportagens que continham o termo *Fair Play* no título e que tinham sido publicadas entre os anos de 2014 e 2016, período no qual o Brasil sediou dois grandes eventos esportivos (Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas). Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2004) e por meio do *software* Iramuteq. **RESULTADOS:** Foram selecionadas inicialmente 64 reportagens, no entanto após uma primeira leitura, 18 delas foram excluídas por fugirem do tema proposto. As 46 reportagens restantes passaram por uma Análise Conteúdo e por uma análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no *software* Iramuteq. A análise de conteúdo possibilitou a identificação de 4 categorias nas reportagens: (1) categoria relacionada às reportagens que retratam o *Fair Play* como comportamentos de honestidade no contexto esportivo; (2) categoria relacionada às reportagens que retratam o *Fair Play* como respeito e amizade entre atletas; (3) categoria relacionada às reportagens que retratam a ausência do *Fair Play* como uma falta de respeito da torcida e (4) categoria relacionada às reportagens que retratam a punição de atletas que faltam com o *Fair Play*. A CHD realizada após a Análise de Conteúdo confirmou as categorias encontradas. Essa análise reconheceu 950 segmentos de textos dos quais 753 (79,26%) foram considerados relevantes, sendo agrupados em quatro classes nomeadas de: (1) Falta de *Fair Play* da torcida, (2) Comportamentos de honestidade, (3) Comportamentos de respeito/amizade e (4) Punição por falta de *Fair Play*. A Classe 1 foi a maior delas, contando com 31,08% dos segmentos de textos, seguida da Classe 2 (30,54%), 3 (22,71%) e 4 (15,67%). Assim, os resultados desta pesquisa vão de encontro com a literatura da área pois apontam reportagens que noticiam o *Fair Play* como respeito, amizade e honestidade ou a falta de *Fair Play* como a ausência desses atributos, sendo alvo de punição no contexto esportivo. Contudo, o que chama à atenção nesses resultados é o fato da torcida ser bastante reportada nas notícias de *Fair Play* (maior classe encontrada na CHD), aparecendo sempre como desrespeitosa por conta das vaias e xingamentos frequentes. Até o momento, nenhuma definição científica acerca do *Fair Play* menciona os comportamentos da torcida, podendo ser algo característico da torcida brasileira. Outra característica brasileira evidenciada nas reportagens é a presença majoritária de notícias relacionadas ao futebol, havendo poucas notícias referentes a outras modalidades esportivas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as reportagens publicadas no site esportivo investigado trazem características da literatura do *Fair Play* e também do esporte brasileiro, o qual possui uma grande ligação com o futebol e com uma torcida que, de certa forma, participa ativamente das competições.

1. Esporte

ENSINO DO XADREZ NO PROJETO SANTO AMARO &NDASH; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: João Cunha de Azevedo; Ana Luiza Barbosa Vieira¹;

E-mail para correspondência: joao838@hotmail.com

Instituições: ¹Escola Superior de Educação Física(ESEF) Universidade de Pernambuco(UPE/PE);

Palavras-chave: xadrez; ensino; tecnologia

INTRODUÇÃO: o Projeto Santo Amaro é uma importante ação da Extensão da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, que busca proporcionar às crianças e adolescentes, vivências esportivas que contribuam para uma formação cidadã. **OBJETIVO:** este relato visa refletir acerca da implantação do ensino da modalidade xadrez no Projeto Santo Amaro. **MÉTODO:** Participaram do projeto 40 crianças e adolescentes, com faixa etária compreendida entre os 9 e 15 anos, sendo 21 meninas e 19 meninos. As aulas de xadrez aconteceram uma vez por semana, durante uma hora, no período entre fevereiro e junho de 2017. Os dados foram colhidos através de observações, registradas em diários de campo; e de uma breve revisão de literatura, utilizando obras tradicionais do ensino do xadrez, e artigos encontrados através das bases de dados SportDiscus e Scopus, utilizando os descritores: xadrez/ *chess*; ensino/ *teaching*; aprendizagem/ *learning*; crianças/ *children*; tecnologia/ *technology*. **RESULTADOS:** verificamos que o xadrez se mostrou bastante eficaz como ferramenta pedagógica, assim como os recursos tecnológicos utilizados funcionaram como poderosos aliados na sensibilização e motivação dos alunos, que despertaram e intensificaram o interesse pelo xadrez. Foram utilizadas estratégias de ensino, como: (i) exibição de vídeos; (ii) reflexões sobre imagens e pinturas artísticas; (iii) vivência de jogos pré-enxadrísticos; (iv) material didático, como livros digitalizados, pesquisados no Google Acadêmico, incluindo, os de língua estrangeira. Neste sentido, os encontros promoveram sistematicamente reflexões e debates, que facilitaram mediações de conflitos no grupo, além de promover a interação social, através atividades lúdicas. Constatamos que este projeto proporcionou não apenas o aprendizado da modalidade esportiva, mas também vivências de caráter artístico, histórico e cultural, correlacionadas à vida cotidiana das crianças e adolescentes envolvidos. Cabe ressaltar que um dos grandes diferenciais deste experimento foi justamente congregar várias dimensões do xadrez, inclusive com a utilização de material de outras nacionalidades, empregando recursos referenciados na pintura, obras de arte e música, e estabelecendo conexões com elementos estruturais e conceituais do desenvolvimento do próprio xadrez. Embora apenas um aluno tivesse conhecimento acerca do xadrez anterior às aulas, o referido arcabouço teórico-metodológico proporcionou o engajamento e adesão da totalidade do grupo nas atividades propostas, possivelmente por superar o foco habitualmente dado às iniciações em xadrez, concentrados nos aspectos técnicos e normativos do jogo (movimentações e regras). **CONCLUSÃO:** a experiência destacou que para facilitar a educação através do esporte, neste caso, o xadrez, foi de suma importância: (i) a seleção de material didático qualificado; (ii) o uso de ferramentas tecnológicas atrativas objetivando melhor sensibilizar o aluno; e (iii) a utilização de temas transversais, como: ética e cidadania. O xadrez se mostrou um facilitador de discussões no campo de valores éticos, impulsionando o fortalecimento do grupo, utilizando os recursos tecnológicos como grandes aliados. Identificou-se que a prática lúdica do xadrez, atrelada a ferramentas de sensibilização adequadas parecem ser capazes de cativar qualquer público, inclusive crianças e adolescentes em contextos sociais adversos. O xadrez por também tratar-se de um jogo de estratégia, favoreceu o planejamento e as tomadas de decisões, funcionando como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento humano e fomentador do respeito mútuo, embora haja muito a ser explorado e amadurecido sobre seu processo ensino-aprendizagem. Acreditamos que as experimentações foram relevantes e poderão referenciar futuras intervenções relativas ao ensino do xadrez.

1. Esporte

CONSTRUÇÃO DE VALORES MORAIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DO BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CORURUPE-AL

Autores: Jadielle Maria da Silva¹; Luan Douglas dos Santos Porto¹; Isabela Moura Falcão¹;

E-mail para correspondência: jady_gatta@hotmail.com

Instituições: ¹ESTÁCIO/FAL - Faculdade de Alagoas/AL;

Palavras-chave: Educação Física; Valoris Moraes; Badminton

Apoio: Estácio/FAL - Faculdade de Alagoas/AL

Introdução: A Educação Física escolar através do esporte, pode estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, possibilitando ao aluno, aprender articular seus interesses e pontos de vistas com os dos demais, desenvolvendo assim valores morais onde o respeito a diversidade, colaboração, cordialidade, além de observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação. Dessa forma o badminton tem como característica o desenvolvimento não apenas de habilidades físicas, mas de construção e reflexão desses valores morais, através do trabalho em grupo, da inclusão, do respeito às regras, o respeito mútuo, da cordialidade, além de constantes reflexões sobre as vivências das aulas, contribuindo para a formação do cidadão. **Objetivo:** Analisar a construção de valores morais através da prática do badminton nas aulas de Educação Física no Município de Coruripe-AL. **Metodologia:** A pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo, de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A amostra foi composta por 02 professores de Educação Física escolar, sendo um da rede pública e um da rede privada no município de Coruripe-AL. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados foi possível perceber que os professores compreendem que a construção de valores morais não é função apenas da escola, mas também da família, contudo, muitas vezes essa função e responsabilidade são depositadas apenas na escola. Os professores relatam ainda que houve mudanças no comportamento dos alunos, principalmente daqueles mais frequentes nas aulas, além disso, percebe-se que os valores vivenciados na modalidade, que tem como princípio base a cordialidade entre os praticantes, vem refletindo não apenas no ambiente escolar, mas fora dele. **Conclusão:** Assim, de acordo com os resultados encontrados no referente estudo é possível perceber que na percepção dos professores a prática do badminton nas aulas de educação física possibilitam ao aluno a construção de valores morais o que reflete no comportamento dos mesmos. Contudo ainda há muito a ser estudado, uma vez que não foram encontrados estudos que abordem a temática.

1. Esporte

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO DESPORTO UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE EM ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Karoline Mayara Pereira¹; Andressa Ribeiro Contreira¹; Caio Rosas Moreira¹; Carla Thamires Laranjeira Granja²; José Roberto Andrade do Nascimento Junior²; Lenamar Fiorese Vieira¹;

E-mail para correspondência: kaarolineemayara@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Maringá; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Relações sociais; Esporte; Desempenho

Apoio: Fundação Araucária

INTRODUÇÃO: Estudos a respeito das relações sociais no esporte de alto rendimento tem recebido grande atenção por parte de profissionais do esporte e pesquisadores, uma vez que tais relações favorecem o desenvolvimento atlético e o alcance do sucesso. Uma das interações sociais mais intervenientes no desempenho do atleta é o relacionamento treinador-atleta (RTA), que é definido como um processo dinâmico, no qual as emoções, pensamentos e comportamentos dos treinadores e atletas estão mutuamente e causalmente interligados. **OBJETIVO:** Analisar a percepção da qualidade do RTA de atletas paranaenses de esporte universitário. **MÉTODOS:** Foram sujeitos 140 atletas de modalidades coletivas, de ambos os sexos (71 homens e 69 mulheres), com média de idade $21,12 \pm 2,9$ anos, participantes do 56º Jogos Universitários do Paraná realizados na cidade de Ponta Grossa/PR. Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação e o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) - versão atleta. Após a verificação da não normalidade de distribuição dos dados pelo teste Kolmogorov Smirnov, as análises foram realizadas utilizando-se os testes estatísticos não paramétricos. As comparações entre as dimensões do CART-Q (proximidade, comprometimento e complementaridade) foram realizadas pelo teste de Friedman e as comparações em função do sexo foram realizadas pelo teste “U” de Mann Whitney, adotando-se nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram diferenças significativas ($p < 0,05$) entre todas as dimensões do CART-Q, com valores superiores sendo apresentadas para as dimensões proximidade ($Md=6,20$) e Complementaridade ($Md=6,00$), referentes aos aspectos afetivos e comportamentais, respectivamente. Tais dados podem indicar que os atletas universitários paranaenses apresentam fortes laços afetivos e respeito por seus treinadores, além da intenção de manter comportamentos amigáveis. As análises em função do sexo revelaram diferenças significativas ($p < 0,05$), com resultados superiores sendo apresentados pelos atletas do sexo masculino nas dimensões comprometimento ($Md=5,3$) e complementaridade ($Md=6,2$), demonstrando a maior intenção dos homens na manutenção de relações positivas com vistas a maximizar os resultados, além da presença de comportamentos e atitudes responsivas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no contexto do esporte universitário paranaense os aspectos afetivos (confiança, amizade e respeito) e comportamentais (atitudes amigáveis e responsivas) são aspectos de destaque nas relações sociais positivas entre treinadores e atletas. Ressalta-se que tais achados são mais evidentes nos atletas do sexo masculino.

1. Esporte

ANÁLISE DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE UMA EQUIPE DE FUTSAL NA FASE PREPARATÓRIA PARA COMPETIÇÕES ESCOLARES

Autores: Lúcio Marques Vieira Souza^{1,2}; Dilton dos Santos Silva¹; Silvan Silva de Araújo^{1,2};

E-mail para correspondência: profedf.luciomarkes@gmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão/SE, Brasil; ²Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE), Aracaju/SE, Brasil;

Palavras-chave: Flexibilidade; Estudantes; Futsal

INTRODUÇÃO: A flexibilidade é essencial para um bom desempenho do praticante de futsal, auxiliando tanto na fase de aprendizagem dos gestos esportivos como também na execução dos mesmos, sendo uma valência física fundamental para a prática esportiva e que pode ser responsável pela amplitude máxima dos movimentos articulares, sendo necessária para a perfeita execução de gestos motores contribuindo assim para a diminuição de possíveis lesões. **OBJETIVO:** Analisar o nível de flexibilidade de estudantes praticantes de futsal em fase inicial de preparação para competições escolares. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 18 meninos ($13,1 \pm 0,8$ anos; $42,1 \pm 9,7$ kg; $1,52 \pm 0,8$ m; $17,9 \pm 2,54$ kg/m²) matriculados numa escola pública da cidade de Neópolis/SE. Para mensuração da flexibilidade foi utilizado o teste de sentar e alcançar sem o Banco de Wells e conforme teste do protocolo do Projeto Esportivo Brasil (PROESP-BR), onde foi estendida uma fita métrica no solo, onde na marca de 38 cm foi afixado um pedaço de fita adesiva de 30 cm em perpendicular. Os escolares foram avaliados descalços e os calcanhares tacando a fita adesiva na marca dos 38 centímetros e estarem separados 30 centímetros. Com os joelhos estendidos e as mãos sobrepostas, os escolares inclinaram-se lentamente e estenderam as mãos para frente o mais distante possível a partir da posição mais longínqua que o aluno pode alcançar na escala com as pontas dos dedos e foram realizadas duas tentativas com a anotação do melhor resultado. Após coletados, os dados foram tabulados, analisados e interpretados quantitativamente, de maneira descritiva, utilizando-se de cálculos de média e desvio padrão, máximo e mínimo pelo software e IBM® SPSS Statistics 22 e adotado nível de significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra estudada apresentou bons índices de flexibilidade com média de 34,10 cm e segundo o PROESP?BR isso é considerado muito bom visto que na classificação é entre 33 cm e 43 cm. Da mesma forma que a amostra está acima da média da região nordeste (25 cm) e da média nacional (24 cm) para o público na mesma faixa etária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mesmo no início da preparação da equipe escolar de futsal para competições, no teste de sentar-e-alcançar temos uma noção da flexibilidade global e o número de toda a amostra foi satisfatório, inclusive bastante acima das médias nordestina e brasileira.

1. Esporte

ÍNDICE DE LESÕES DE PRINCIPAIS LUTAS DE SOLO (JIU-JITSU, WRESTLING): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autores: Lucas de Lima Lourenço¹; Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho¹;

E-mail para correspondência: lucasllourenco@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: jiu-jitsu; wrestling; lesões

INTODUÇÃO: As principais lutas de solo são três: Jiu-Jitsu, *Wrestling* Livre e *Wrestling* Greco-Romano. O Jiu-Jitsu significa arte suave, originou no Japão e foi adaptado por todo o mundo. Ao chegar ao Brasil se tornou mundialmente conhecido como *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ), reconhecido como um dos melhores Jiu-Jitsu do mundo. No Jiu-Jitsu, a intenção é derrotar o adversário por meio de projeções, estrangulamentos, torções e imobilizações resultantes de forças tencionais sobre articulações. O *Wrestling* Greco-Romano estreou na primeira olimpíada em Atenas (1896), e a Livre na olimpíada em Saint Louis (1904). Ambas as lutas têm como objetivo imobilizar o adversário com as costas no solo. A regra que difere a Greco-Romana da Livre é voltada mais a força e domínio do adversário, não podendo atacar os membros inferiores, sendo assim, o estilo livre fica possível esse tipo de ataque. Esses três estilos de lutas são esportes de contato e com grande exigência física, desta forma sua prática está associada a uma elevada incidência de lesões ortopédicas. Assim como um aumento dos custos no sistema de saúde no geral. **OBJETIVO:** Essa revisão sistemática teve como objetivo verificar o índice de lesões dos atletas praticantes dessas modalidades de lutas em solo. **MÉTODO:** Os estudos relacionados às lesões em atletas praticantes de lutas em solo foram selecionados por dois revisores independentes, por meio da busca nas bases de dados eletrônicas: Library e LILACS via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, SCOPUS, Pubmed, Web of Science e SportDiscuss via Periódico Capes. Foram excluídos os estudos que não incluíssem atletas praticantes de Jiu-Jitsu e *Wrestling* (Livre e Greco-Romana). As estratégias de busca foram elaboradas utilizando os descritores de assunto: Jiu-Jitsu, “Wrestling”, “Wrestling Greco-Roman”, Luta Olímpica, Luta Livre, Luta Romana, Luta Greco-Romana, “injuries”, “injury”, lesão e lesões. A busca nas bases de dados foi realizada em julho de 2017. Não houve restrição de data ou idioma. **RESULTADO:** Foram encontrados 71 estudos por meio das buscas nas bases de dados, após a retirada de 33 duplicações, 38 estudos apresentaram potencial de elegibilidade e foram lidos na íntegra. Desses, 18 eram sobre Jiu-Jitsu e 28 de *Wrestling* (livre ou Greco-Romana), dos 28 estudos de *Wrestling* oito foram excluídos devido não apresentarem informações sobre lesões articulares.. As lesões são na maioria ortopédicas (78%), ocorrendo principalmente na cavidade bucal (16,5%), joelho (16,3%), ombro (14,4%), orelha (13,3%), tornozelo (8,8%), mão/dedos (8,1%), cotovelo (6,9%), pescoço (5%) e fraturas (10,33%). Enquanto no *Wrestling* Livre: joelho (23,2%), ombro (15,5%), tornozelo (8,5%), mão/dedos (11%), cotovelo (1,2%), tronco (9,8%), cabeça (28%) e fraturas (12,3%); e na Greco-Romana: joelho (5,6%), ombro (20,4%), tornozelo (1,9%), mão/dedos (1,9%), cotovelo (11,1%), tronco (9,3%), cabeça (48,1%) e fraturas (9,3%). **CONCLUSÃO:** As principais lesões no Jiu-Jitsu foram nos joelhos e ombros, no *Wrestling* Livre foram cabeça e joelho e no *Wrestling* Greco-Romana foram na cabeça e ombros.

1. Esporte

ARBITRAGEM FEMININA NO FUTEBOL DE SALÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS

Autores: Maria das Dores Pinto Sant'Ana Lima¹;

E-mail para correspondência: dorasantanahand@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) ;

Palavras-chave: Arbitragem; Futsal; Gênero

INTRODUÇÃO: As tradições machistas que sempre limitaram a participação das mulheres nos diferentes espaços físico-esportivos não conseguiram impedir suas ações, uma vez que as normas e preconceitos foram sendo derrubados por inúmeras delas ao longo dos anos. A evolução é silenciosa e lenta. O esporte moderno, aos poucos, vem abrindo espaço para as mulheres em todos os seus níveis, sejam como atletas, dirigentes, torcedoras ou como integrantes das equipes de arbitragem. O futsal é considerado um esporte de domínio masculino. Contudo, mesmo com proibições e preconceitos à sua prática, a mulher sempre esteve presente ao longo de sua história, porém com pouca visibilidade e incentivo. Esse fato estende-se também aos cargos de dirigentes, técnicas e árbitras. Considerando essa situação, o presente trabalho aponta a categoria de gênero e o determinismo biológico como sendo as principais fontes norteadoras e legitimadoras dos discursos e atitudes preconceituosas observadas nas relações cotidianas do universo da bola. Abordam-se também, aspectos históricos relevantes que alicerçam o crescimento da arbitragem feminina do futsal brasileiro, demonstrando que a mulher deve se apoderar desse espaço repleto de tabus e desigualdades, ultrapassando os obstáculos presentes em sua trajetória e inserindo-se num ambiente estigmatizado como masculino. **OBJETIVO:** Entender as causas sociais, políticas e culturais do preconceito existente no universo do futebol e do futsal quanto à arbitragem feminina, expondo também, as consequências deste preconceito e as pressões sofridas pelas mulheres que se dedicam a esta atividade. **MÉTODO:** O presente estudo é uma abordagem qualitativa e bibliográfica a cerca da temática apresentada. **RESULTADOS:** É possível afirmar que a mulher tem se inserido crescentemente no universo masculino da arbitragem; contudo, essa inserção não é bem vista e aceita, uma vez que a arbitragem é uma atividade considerada de domínio masculino. Apesar do crescimento visível do número de mulheres atuando como árbitras no território brasileiro, os números ainda estão distantes de serem considerados satisfatórios ou ideais. Do quantitativo de árbitros, anotadores e cronometristas da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) e da Federação Bahiana de Futebol de Salão (FBFS), observa-se que o número de homens atuando na arbitragem do futsal nacional e estadual é muito superior ao de mulheres. Na CBFS, dos 171 oficiais de arbitragem, 123 são homens (71,93%) e 48 são mulheres (28,07%); dos 69 anotadores e cronometristas, 47 são homens (68,11%) e 22 são mulheres (31,89%). Na FBFS, dos 109 oficiais de arbitragem, 99 são homens (90,82%) e 10 são mulheres (9,18%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mulher, ultrapassando barreiras, quebrando preconceitos e proibições, está construindo sua história no futsal. As dificuldades de inserção, a busca por maior visibilidade e os poucos incentivos recebidos, são marcas indelévels da vida esportiva feminina. Os inúmeros empecilhos à arbitragem feminina apoiam-se no determinismo biológico e numa sociedade sexista, preconceituosa, excludente e baseada em estereótipos errôneos de que o futsal é um esporte eminentemente masculino e que a mulher não se encaixa nesse mundo. A árbitra sofre preconceito quanto a sua atuação, imagem e ascensão. Mulheres esportistas frequentemente se deparam com o impasse de como ultrapassar o abismo entre o que se espera culturalmente de seu comportamento feminino e os requisitos da vida esportiva. O futsal, definido tradicionalmente como uma prática social masculina, deve ser um espaço de sociabilidade, de exercício de liberdades e de respeito à diversidade.



**Educação Física no Brasil: Aplicações
na Escola, Saúde e Desempenho**
24 a 26 de agosto de 2017
Complexo Multieventos da Univasf, Juazeiro - BA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

1. Esporte

RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Autores: Mauro Moreira dos Santos¹; Diego Rubinakes Amorim Brito²; Eliakim Cerqueira da Silva¹; Daniel Vicentini de Oliveira¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: mauro239.moreira@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Universidade de Campinas (INUCAMP);

Palavras-chave: Atletas; Treinador; Coesão de Grupo

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: O nível de coesão de grupo e o estilo de liderança do treinador são elementos que podem influenciar o desempenho dos atletas e o sucesso de uma equipe esportiva, visto que o relacionamento treinador-atleta (RTA) e atleta-equipe são essenciais para o alcance das metas e dos objetivos de uma equipe. A coesão de grupo é caracterizada como um processo dinâmico que tem como finalidade favorecer a união de uma equipe para o alcance de suas metas e satisfação das necessidades afetivas dos seus membros. Compreende-se que quanto maior a interação dos pensamentos, sentimentos e comportamentos maior será a qualidade da relação treinador atleta e que quanto maior a união das equipes maior será a probabilidade de alcançar os resultados. **OBJETIVO:** Comparar a qualidade do RTA e a percepção de coesão de grupo dos atletas em função do sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 301 atletas, com idade entre 15 a 17 anos, de ambos os sexos (136 homens e 165 mulheres), participantes da fase estadual das modalidades coletivas (futsal, voleibol, basquetebol e handebol) dos Jogos Escolares de Pernambuco de 2016. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e b) Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica do teste *Kolmogorov Smirnov*. Os dados não apresentaram distribuição normal, assim recorremos ao cálculo da Mediana (Md) e Quartis (Q1; Q3) para caracterização dos resultados. Para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste “U” de *Mann-Whitney* (não-paramétrico). A significância adotada foi de $p < 0,05$. Tais análises foram conduzidas no *software* SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Verificou-se que as mulheres demonstraram maiores percepções de coesão de grupo e RTA em comparação aos homens ($p < 0,05$). Em relação à coesão de grupo, na dimensão de Integração para o grupo-tarefa verificou-se que o envolvimento das mulheres nas metas da equipe é maior que o dos homens. Na qualidade do RTA, observou-se que as mulheres sentem mais admiração, respeito e confiança pelo treinador (proximidade), maior dedicação e satisfação na relação com o treinador (comprometimento), e maior afiliação do que os homens (complementariedade). Na comparação das variáveis em função da faixa etária (14/15 e 16/17 anos), não houve diferença significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o sexo é um fator interveniente na qualidade do RTA e na percepção de coesão de grupo no esporte de base de Pernambuco, indicando que as jovens atletas sentem mais admiração, respeito e confiança pelo treinador e maior dedicação e satisfação na relação com o treinador, além de se sentirem mais conectadas com os objetivos da equipe.

1. Esporte

INGESTÃO DE MACRO E MICRONUTRIENTES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO DO VALE SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO

Autores: Marcelo Silva Costa; Nadyne Queiroz Barboza; Louise Melo Marins; Camila Almeida Sá; Jonathan Lima-Oliveira; Paulo Adriano Schwingel;

E-mail para correspondência: marcelo.s.c1997@outlook.com

Instituições: ¹Laboratório de Pesquisas em Desempenho Humano (LAPEDH); ²Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: ingestão; macronutrientes; micronutrientes

INTRODUÇÃO: O desempenho físico está fortemente relacionado com a alimentação do atleta ou praticante desportivo. Neste sentido, a ingestão equilibrada de nutrientes de acordo com as necessidades diárias do indivíduo é essencial para a performance atlética. Os macronutrientes são de maior importância para o desempenho, pois são estes que fornecem a energia para execução dos exercícios, sendo matéria prima para a recuperação muscular. Por sua vez, os micronutrientes exercem também papel fundamental na regulação osmótica do organismo, contração muscular e na absorção de macronutrientes. O consumo inadequado destes pode levar o atleta a um estado fisiológico preocupante ou até patológico, podendo apresentar, fraqueza muscular, fadiga, diminuição da força, depleção de cálcio ósseo e até anemia. **OBJETIVO:** Descrever a ingestão de macro e micronutrientes por praticantes de musculação de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. **MÉTODOS:** O presente estudo descritivo transversal foi conduzido com 24 praticantes de musculação do vale submédio do São Francisco, todos do sexo masculino, com média (\pm desvio padrão) de 24,3 (\pm 4,1) anos de idade; 79,8 (\pm 10,7) quilogramas de massa corporal total; 1,75 (\pm 0,06) metros de estatura; 26,0 (\pm 2,5) kg/m² de índice de massa corpórea. Para obtenção dos dados do consumo de macro (carboidratos, proteínas e lipídeos) e micronutrientes (cálcio, ferro, sódio, potássio, magnésio, vitamina B1, vitamina B2, vit. B6, vitamina C) foi aplicado recordatório de 24h durante dois dias, sendo calculada a média dos dois dias. Estes valores foram comparados com os valores considerados adequados para o perfil do indivíduo pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA. A análise estatística foi descritiva com resultados apresentados em média (\pm DP) após verificação da normalidade dos dados. **RESULTADOS:** A ingestão de macro e micronutrientes foi de 188,1g (\pm 182,5) para proteínas, 336,0g (\pm 171,5) para carboidratos e 71,9g (\pm 41,3), para lipídeos, além de apresentar 8, 10 e 11 Voluntários com ingestão acima da média respectivamente. Cálcio 628,2mg (\pm 417,2), ferro 15,92mg (\pm 12,2), sódio 1925,2mg (\pm 1242,2), potássio 2661,2mg (\pm 1441,3), magnésio 327,5mg (\pm 200,1), vit. B1 1,88mg (\pm 7,9), vitamina B2 2,1mg (\pm 7,9), vitamina B6 1,88mg (\pm 7,9), vitamina C 189,7mg (\pm 395,2). Nenhum voluntário teve consumo adequado para cálcio em relação as recomendações diárias. Em relação ao potássio, magnésio, vit. B1, vit. B2 e vit. C foi apresentada a ingestão adequada por 1 voluntário para cada, ferro foram 2 voluntários, sódio apenas 3 e vit. B6 somente 4. Todos os outros voluntários apresentaram ingestão menor ou maior que as recomendações diárias da ANVISA. **CONCLUSÃO:** A ingestão de nutrientes por praticantes de musculação mostrou uma alta frequência de inadequação, ressaltando a necessidade e importância da orientação e acompanhamento nutricional para os praticantes de musculação do vale submédio do São Francisco.

1. Esporte

FATORES MOTIVACIONAIS DE MULHERES JOVENS PRATICANTES DE LUTAS NA CIDADE DE IGUATU &NDASH; CE

Autores: Maria Vivia Santos¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; João Pedro Martins¹; Martim Sebastião Felipe Neto¹; Vinicius Luis Pereira de Sousa¹; Evair Mallon Holanda Lavor¹; Thierre Sousa Bastos¹; Karisia Monteiro Maia²; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: vyviasantos@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio.;

Palavras-chave: Lutas; Mulheres; Motivação

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: As modalidades de lutas estão cada vez mais sendo procuradas pelas mulheres com o objetivo de defesa pessoal e até mesmo em busca de melhoras estéticas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi identificar e comparar os fatores motivacionais de mulheres jovens para a prática de lutas na cidade de Iguatu – CE. **MÉTODO:** Participaram do estudo 13 mulheres jovens (29,5±6,0 anos; 63,7±8,4kg; 149,0±4,5cm; 25,0±4,1kg.m⁻²) praticantes de lutas da cidade de Iguatu – CE. Foi adotado como critério de inclusão: 1) praticar qualquer modalidade de luta há no mínimo 2 anos; e 2) possuir idade entre 18 e 40 anos. Foram excluídos do presente estudo os indivíduos que não estavam aptos a preencher o questionário de avaliação dos fatores motivacionais. Para a identificação dos fatores motivacionais foi o utilizado o questionário “Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas (IMPRAF-54) o qual apresenta 120 itens (20 itens por dimensão), que avalia seis possíveis dimensões da motivação: Controle do estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. Após verificada a normalidade da distribuição dos dados, ANOVA para medidas repetidas foi realizada para comparar os valores obtidos nas diferentes dimensões. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Diferenças significativas foram encontradas quando verificadas as dimensões motivacionais [F(2,948, 35,375) = 10,034; p < 0,001; $\eta^2 = 0,45$]. A dimensões Prazer, Saúde e Controle do Estresse obtiveram os maiores escores (40,2±4,7, 39,9±3,7 e 36,4±4,5, respectivamente) e se apresentaram estatisticamente diferentes (p<0,05) da dimensão Competitividade, a qual apresentou menor escore (21,4±12,3). **CONCLUSÃO:** Os fatores motivacionais que apresentaram maiores escores para mulheres jovens praticantes de lutas foi Prazer, Saúde e Controle do estresse. Competitividade foi a dimensão que se apresentou menor.

1. Esporte

QUALIDADE DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO ESPORTE PARALÍMPICO: UMA ANÁLISE DO CIRCUITO REGIONAL NORTE-NORDESTE

Autores: Natanael Pereira Barros; Leonardo Gasques Trevisan Costa; Carla Thamires Laranjeira Granja; Deborah Silva de Menezes; Elaine Gasques Rodrigues; Daniel Vicentini de Oliveira; Eliakim Cerqueira da Silva; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior;

E-mail para correspondência: BARROSNATAN@YAHOO.COM.BR

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA), Maringá/PR, Brasil.;

Palavras-chave: relacionamento treinador-atleta; esporte paralímpico; desempenho

QUALIDADE DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO ESPORTE PARALÍMPICO: UMA ANÁLISE DO CIRCUITO REGIONAL NORTE-NORDESTE

Autores: Natanael Pereira Barros¹ Carla Thamires Laranjeira Granja¹, Eliakim Cerqueira da Silva¹, Deborah Silva de Menezes¹, Leonardo Gasques Trevisan Costa¹, Elaine Gasques Rodrigues¹, Daniel Vicentini de Oliveira², José Roberto Andrade do Nascimento Júnior¹. E-mail: thamiresgranja1@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil, ²Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA), Maringá/PR, Brasil.

INTRODUÇÃO: A relação treinador/atleta é fundamental para um bom desempenho do atleta nas competições. A literatura tem mencionado que um relacionamento baseado em parceria tem direcionado para um caminho de respeitando, cooperação, confiança e compromisso entre as partes. O RTA estabelece condições favoráveis para a busca da qualidade técnica de excelência do atleta e um fator de dignidade profissional para o técnico. Desse modo, o relacionamento técnico-atleta (RTA) apresenta ser um fator relevante para o desempenho e confiança dos atletas na competição. **OBJETIVO:** Analisar as diferenças na percepção da qualidade do RTA de atletas paralímpicos da regional Norte-Nordeste em função do sexo, tipo de deficiência (física, intelectual e visual) e modalidade (atletismo e natação). **MÉTODOS:** Participaram da pesquisa 64 atletas (28,42±11,32 anos de idade), de ambos os sexos (41 homens e 23 mulheres), com deficiência física (75,0%), cognitiva (21,9%) e visual (3,1%), que competiram nas modalidades de atletismo (69,5%) e natação (30,5%) na etapa Norte-Nordeste do Circuito Loterias Caixa 2017. O instrumento utilizado foi o Questionário de Relacionamento Treinador-Atleta (CART-Q) e o questionário de dados sociodemográficos. Para análise dos dados utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, o “U” de Mann-Whitney e *Kruskal-Wallis*. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos na percepção dos atletas a respeito da qualidade do RTA, indicando que os atletas, de ambos os sexos, tanto de modalidade de natação quanto de atletismo, e independente da deficiência (física, intelectual e visual), apresentaram altos escores em todas as dimensões de RTA (comprometimento, proximidade e complementaridade). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, portanto, que o sexo, a modalidade esportiva e o tipo de deficiência não são fatores intervenientes na percepção do atleta paralímpico sobre a qualidade da Relação técnico-atleta-(RTA).

Palavras chave: relacionamento treinador-atleta, esporte paralímpico, desempenho

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897



**Educação Física no Brasil: Aplicações
na Escola, Saúde e Desempenho**
24 a 26 de agosto de 2017
Complexo Multieventos da Univasf, Juazeiro - BA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

1. Esporte

ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE “STRESS” EM ATLETAS DE HANDEBOL

Autores: Raquel de Moraes Furtado¹; Leylâne de Sousa Ferreira¹; Marcos Vinicius Caetano Pereira¹; Pedro Victo Domingues Pereira¹; José Felipe Barbosa Filho¹; Maria Gelda Santos Bezerra¹; José Rodrigo Silva de Melo¹; Luciana Nunes de Sousa¹;

E-mail para correspondência: raquel.moraes@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu/CE, Brasil;

Palavras-chave: Stress?; Atletas; Handebol

Apoio: URCA

INTRODUÇÃO: O “stress” é definido como sendo respostas ou reações das pessoas advindas de fatores intrínsecos ou extrínsecos, e de acontecimentos ou conjunto de circunstâncias. **OBJETIVO:** Identificar as principais situações de “stress” em atletas de handebol júnior. **MÉTODOS:** A abordagem desta pesquisa é de natureza qualitativa de delineamento transversal. A amostra foi composta por 45 atletas, com idades variando de 17 a 22 anos (média= 20,33 ± 1,5), sendo 19 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Participantes da 10^o Copa Navegantes de Handebol na cidade de Jaguaribe-CE. Para coleta de dados foi utilizado uma versão reduzida e adaptada do Formulário para Identificação de Situações de “Stress” no Basquetebol (FISS-B), desenvolvida por De Rose Junior, Deschamps e Korsakas (2001b), denominada Formulário para Identificação de Situações de “Stress” em Jogo (FISS-J). Nesta versão foram utilizadas somente as situações validadas segundo procedimentos estatísticos propostos por Barroso e Rosa (2000). O atleta deveria preencher a ficha de identificação e assinalar cinco situações que, entendesse como sendo as maiores causadoras de “stress” em jogo, independentemente de seu nível de importância ou intensidade. O formulário, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram aplicados antes do jogo, em seguida os técnicos ou dirigentes das equipes consultados, para que autorizassem a liberação dos atletas para a realização da coleta de dados e explicado aos mesmos como seria o formulário. A análise foi do tipo descritiva, para a definição de perfis utilizou-se os procedimentos conforme definida no formulário: Somatório de resposta, percentuais de resposta e classificação de cada situação em função do percentual de respostas. Foi utilizado software de computador, Statistical Package for the Social Sciences SPSS-versão-23 e o Excel-2013. **RESULTADOS:** A análise das respostas dos 45 atletas mostrou que a situação identificada como maior causadora de stress em jogo foi: “Perder jogo praticamente ganho”, com 39 respostas (17%), seguida por “Arbitragem prejudicial a você e/ou a sua equipe”, com 29 respostas (12%) e “Errar em momentos decisivos”, com 28 respostas (12%). Considerando os gêneros, percebeu-se que o maior causador de “Stress” do sexo feminino foi “Perder jogo praticamente ganho” com 19 respostas (15%), seguido por “Errar em momentos decisivos” com 18 respostas (14%) e tendo como terceiro questionamento de maior relevância “Arbitragem prejudicial a você e/ou a sua equipe” com 15 respostas (12%). Em relação ao sexo masculino, obteve-se como maior causador de “Stress”, “Arbitragem prejudicial a você e/ou a sua equipe” com 14 respostas (15%), seguido por “Errar em momentos decisivos” e “Perder jogo praticamente ganho” ambos com 10 respostas (11%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as situações que mais causam estresse dos atletas, desrespeitam a competência coletiva, de pessoas importantes e individual, dentre elas foram perder jogo praticamente ganho, arbitragem prejudicial a você e/ou a sua equipe e errar em momentos decisivos. Quanto ao gênero, notando-se a mesma concordância de situações para ambos os sexos.

1. Esporte

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA DA CIDADE DE PETROLINA- PE

Autores: Samara Ana de Oliveira; Xenusa Pereira Nunes; Alfredo Anderson Teixeira Araujo; Xirley Pereira Nunes; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; Julianeli Tolentino de Lima;

E-mail para correspondência: samaraoliveira_nutri@outlook.com

Instituições: ¹Polo Academias; ²Secretaria Municipal de Casa Nova-BA; ³UNIVASF; ⁴UNIVASF; ⁵UNIVASF; ⁶UNIVASF;

Palavras-chave: Índice de massa corporal; Percentual de gordura; Exercício

Apoio: Polo academias

INTRODUÇÃO: O número de praticantes de exercício físico nas academias de ginásticas vem aumentando constantemente e tem motivos e fatores variados, que podem ser melhora da flexibilidade, redução dos níveis estresse, perda de peso, benefícios para a saúde, dentre outros. Em relação a musculação ou treinamento de força poucas pessoas procuram essa modalidade de exercício físico com a intenção de cuidar da saúde, a maioria busca benefícios estéticos, principalmente redução do índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura corporal (%G). **OBJETIVO:** Classificar IMC e %G de homens e mulheres praticantes de musculação em uma academia da cidade de Petrolina – PE. **MÉTODO:** Participaram do estudo 32 homens (29,8±9,5 anos; 87,1±14,6 kg; 176,8±5,9 m; 27,9±4,7 kg.m⁻²) e 38 mulheres (35,4±15,2 anos; 63,9±9,8 kg; 156,4±26,6 m; 24,9±3,9 kg.m⁻²). Para aferição da estatura foi utilizado um Estadiometro portátil e para obtenção do peso e do %G foi utilizado a bioimpedância Tanita BC 601. Posteriormente, calculou-se o IMC pela equação: massa corporal/(estatura)². Frequência percentual foi utilizada para apresentação dos resultados e o software utilizado foi o Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que 43,8% dos homens e 34,2% das mulheres estão classificados com sobrepeso e 25,0% dos homens e 13,2% das mulheres estão com obesidade. Com relação ao %G, 37,5% dos homens e 44,7% das mulheres estão acima da média e 31,3% dos homens e 42,1% das mulheres estão com nível muito elevado. **CONCLUSÃO:** A maioria dos homens e mulheres praticantes de musculação em uma academia da cidade de Petrolina- PE apresentam IMC normal, no entanto, %G acima da média e elevado.

1. Esporte

GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: UMA PERCEPÇÃO DO MASCULINO E FEMININO NAS VERTENTES EUROPEIA E ASIÁTICA

Autores: Tailan Ewerk Dantas da Silva¹; Daniela Lima Chagas¹; Roberta Sousa Melo²; Natalia Batista Albuquerque Goulart²;

E-mail para correspondência: ewerk_12@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Ginástica ; Ginástica Rítmica Masculina; Gênero

INTRODUÇÃO: A Ginástica Rítmica Masculina (GR_{masc}) está presente em alguns países como Japão, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Rússia, Coreia do Sul, Malásia, México, Grécia, Espanha e Itália. Na Espanha e em alguns outros países da Europa as competições de GR_{masc} seguem os mesmos parâmetros da Ginástica Rítmica Feminina (GR_{fem}), com utilização de músicas, mesmos elementos obrigatórios e aparelhos. Em contrapartida, no Japão, uma outra vertente traz combinações de GR_{fem}, Ginástica Artística masculina (GA_{masc}) e Artes Marciais, onde são exigidos elementos de força, acrobacias e elementos das artes marciais (KAMBERIDOU, et al 2009). Esta diferença entre a GR_{masc} praticada na Europa e na Ásia podem reproduzir determinações de papéis de mulheres e homens por meio de concepções que a própria sociedade constrói ao longo do tempo. Essas concepções geram representações de feminilidades e masculinidades que, no geral, associam determinados esportes aos homens e as mulheres (COELHO, 2016). **OBJETIVO:** analisar a Ginástica Rítmica Masculina nas vertentes europeia e asiática identificando papéis identitários de masculinidades e feminilidades. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada entre 12 ginastas, 3 homens e 9 mulheres, participantes do Grupo de Ginástica Geral da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dois vídeos foram apresentados aos participantes individualmente: o primeiro vídeo foi de GR_{masc} - vertente europeia, no qual um ginasta realiza sua série com o aparelho fita no campeonato nacional espanhol. Após a apresentação do vídeo, foi realizada a seguinte pergunta: Homens podem praticar esta modalidade? Logo em seguida, foi apresentado o segundo vídeo, este de GR_{masc} – vertente asiática, no qual um ginasta realiza sua série com dois arcos no campeonato nacional do Japão. Em seguida foram realizadas as seguintes perguntas: Homens podem praticar esta modalidade? Em ambos os vídeos o que você identifica como sendo atributos masculinos e femininos?. As perguntas foram realizadas por meio de entrevistas, que foram gravadas, transcritas e tratadas por meio de Análise Temática (BARDIN, 2010) **RESULTADOS:** Dos entrevistados, três relataram desconhecer a GR_{masc} vertente europeia, e somente um nunca ter visto a vertente asiática. Em relação aos homens poderem praticar ambas as vertentes, todos os entrevistados responderam sim (100%), o que infere na justificativa de alguns como: "A ginástica não se restringe ao sexo"; "todos devem praticar o que se sentem à vontade" e ainda "é bonito de se ver homem fazendo Ginástica Rítmica". Com relação à vertente europeia, tivemos apenas uma característica de masculinidade: "manuseio do aparelho de forma bruta", e com relação à atributos de feminilidade foram relatadas características como: "delicadeza", "leveza", "postura", "figurino tipicamente feminino" e "passos de dança". Com relação à vertente asiática, tivemos como características ditas masculinas: "força", "acrobacias" "elementos de voo" e "artes marciais". Já em relação a feminilidades, somente foram relatadas descrições como "passos de dança" e "postura do ginasta". **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que foram encontrados mais atributos de masculinidade para a vertente asiática e mais atributos de feminilidade para a vertente europeia, o que implica que ainda existem papéis de gênero construídos socio-culturalmente para cada modalidade e que interferem na adesão de homens na GR e consequentemente no seu desenvolvimento.

1. Esporte

FORMAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO ESPORTIVA: PRODUÇÃO CONHECIMENTO APRESENTADOS PELA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL

Autores: Edvaldo Torres Pedroza Júnior; Vilde Gomes de Menezes; Marcos André Nunes Costa; Henrique Gerson Kohl;

E-mail para correspondência: professorjuniorpedroza@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; ³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife/PE, Brasil; ⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil;

Palavras-chave: Escolarização; Atletas; Esportes

INTRODUÇÃO: Sabedores das inúmeras contribuições de estudos relacionados à educação formal, nas mais diversas configurações sociais e com diferentes vieses acadêmicos, do mesmo modo, compreendemos que a sua relação com o esporte tem figurado cenários de inúmeros debates e discussões, da qual o esporte vem participando e se consolidando como um dos principais campos de pesquisas acadêmicas. Porém, igualmente, cremos que ainda há muito por ser estudado, principalmente no que diz respeito ao fenômeno esportivo na sua relação com o contexto da educação formal, mais especificamente a relação entre práticas esportivas e o processo de escolarização. Comumente esse processo é permeado por dilemas, percalços, dificuldades e sacrifícios, ainda mais para aqueles atletas em formação e ainda em idade escolar, via de regra exigidos a dividir suas atenções entre os treinamentos e a escola. Importante ressaltar que este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, que discute o processo de escolarização de ex-jogadores profissionais de futebol na cidade do Recife. **OBJETIVO:** Mapear as produções acadêmicas nacionais que discutem a relação entre a formação escolar e formação esportiva. **MÉTODOS:** Realizou-se uma investigação no banco de teses da Capes e na biblioteca eletrônica Scielo, no período de 2007 a 2016, apresentando como descritor termos como “escolarização x atletas” e “esporte x escolarização”. **RESULTADOS:** Em relação à literatura publicada foram mapeados nove dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e cinco artigos distribuídos em cinco periódicos diferentes. **CONCLUSÃO:** Por meio das pesquisas às quais tivemos acesso durante esse estudo, pudemos constatar a significância do tema em relação ao futuro dos estudantes-atletas e algumas variáveis que influenciam o sucesso desse jovem. Nestes estudos, é notada também uma predominância do futebol como modalidade esportiva mais recorrente. Os estudos no cenário nacional da mesma forma sugerem que, quanto maior a possibilidade profissionalização no esporte, menores se tornam as probabilidades de dedicação à escola, por tanto, entendemos que faz-se necessário identificar estratégias que possibilitem uma conciliação entre a formação esportiva e a formação educacional, proporcionando ao longo dessa trajetória a aquisição de capital cultural institucionalizado, de qualidade, sem grandes comprometimentos a sua inserção no mercado formal de trabalho caso sua carreira esportiva não alcance resultados esperados.

1. Esporte

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MISTO COMO MEIO FACILITADOR PARA O ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL EM CATEGORIAS DE BASE

Autores: Erick Mateus Guedes Silva¹; André Luiz Viana de Lima¹; Nilson Félix da Silva¹; Ricardo Flávio Mendes da Silva¹; Nidson Elias de Santana¹;

E-mail para correspondência: erickmateus13@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO; ¹²teste;

Palavras-chave: futebol; metodologia; aprendizado

Apoio: Universidade Federal Rural de Pernambuco e Sistema de Informação e Gestão de Projetos

INTRODUÇÃO: O Futebol tem se tornando uma ferramenta de grande importância para a prática da Educação Física, tendo em vista a vivência esportiva, a coletividade e inclusão social dessa modalidade. Vem sendo realizado um estudo experimental na Universidade Federal Rural de Pernambuco, com um direcionamento metodológico para os participantes do Projeto do Governo Federal pela plataforma SIGPROJ “Projeto: Futebol bom de Bola” na cidade do Recife-PE. Surge então deste trabalho desenvolvido à problemática: Qual método de ensino facilita na percepção e aprendizagem dos atletas? **OBJETIVO:** Analisar a percepção de jovens atletas de futebol a respeito dos diferentes métodos de treinamento. **MÉTODOS:** Os atletas do experimento foram selecionados através de triagem nas escolas circunvizinhas da UFRPE. Foram observados 40 atletas, idades entre 17 e 25 anos num período de 5 de março à 29 de julho de 2016, sendo divididos em três etapas, cada uma composta por 6 semanas de experimento. Na primeira etapa foi utilizado o método parcial de ensino de futebol, sendo ela dividida em dois estágios. No primeiro estágio foi ensinado os fundamentos técnicos do jogo por etapas. Passe, condução de bola, drible, chute e cabeceio. Após a automatização dos fundamentos inicia-se o segundo estágio desse método, que consiste em reuni-los dentro do jogo. Na segunda etapa foi utilizado o método global, que consiste em uma série de jogos recreativos simplificados e o grande jogo, dando ênfase as táticas de futebol inserida dentro desses jogos. Na terceira etapa foi utilizada a metodologia de ensino do método misto, que consiste em fazer uma junção entre o global e o parcial. Neste método foi aplicado exercícios e jogos, por etapas, de acordo com o objetivo a ser alcançado. No final das etapas foi elaborado um questionário relacionado as metodologias empregadas, aos treinos e o nível de aceitação de cada atleta e uma avaliação realizada pelos professores quanto ao desempenho e evolução técnica dos atletas a cada duas semanas de experimento. **RESULTADOS:** Com base nas metodologias utilizadas: método parcial, global e misto, verificou-se através dos questionários respondidos pelos atletas, que o método Parcial teve um nível de aceitação de 10%, o método Global um nível de aceitação de 20% e método Misto obteve um maior nível de aceitação por parte dos atletas de 70%. O método de menor índice de aceitação foi o parcial por não ter a vivência do futebol no primeiro estágio, observa-se a evolução dos atletas quanto ao seu desempenho técnico e tático no jogo. O método global foi o que obteve menor índice de melhoria de desempenho e o método misto foi o caminho mais rápido e fácil que proporcionou melhorias no rendimento dos atletas e apresentou resultados mais satisfatórios. Tendo em vista que o método possui uma dinâmica de maior harmonia entre o ensino dos fundamentos e a vivência do jogo de futebol. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o método misto facilita o aprendizado, tendo em vista que o mesmo adota o sincronismo do Método Parcial e do Método Global de ensino, pela percepção subjetiva dos atletas, e na prática o método misto foi mais atrativo e mais completo, por proporcionar a vivência de jogos e exercícios dentro de uma mesma etapa de aprendizado, sendo este o fator mais atraente aos jovens participantes do “Projeto: Futebol bom de Bola”.

2. Saúde

CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E SOBRECARGA PRESSÓRICA DE 24H APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM DIFERENTES INTENSIDADES

Autores: Alfredo Anderson Teixeira-Araújo^{1,3}; Loumaíra Carvalho da Cruz^{2,3}; Flávio de Souza Araújo¹; Gustavo de Moraes Silva¹; Lucas Guimarães Almeida¹; Sérgio Rodrigues Moreira¹;

E-mail para correspondência: andersonaraujoba@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco ? UNIVASF; ²UNILEÃO - Centro Universitário; ³Universidade Regional do Cariri - URCA;

Palavras-chave: Exercício resistido; Carga pressórica; Parâmetros antropométricos

Apoio: Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco ? FACEPE e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Introdução: Cargas de pressão arterial (PA) são definidas como as porcentagens de medidas da PA acima dos valores de referência sendo bem documentada sua direta relação com lesões de órgãos-alvo. Poucos estudos correlacionam cargas de PA com parâmetros antropométricos após sessão de exercício resistido (ER) em diferentes intensidades.

Objetivo: Correlacionar parâmetros antropométricos com cargas de PA sistólica (PAS) e PA diastólica (PAD) em períodos das 24h, da vigília e do sono após sessões de ER em diferentes intensidades. **Método:** Após avaliação antropométrica de massa corporal e estatura para obtenção de índice de massa corporal (IMC), circunferências da cintura (CC) e estimativa da gordura relativa (%G) por meio de equações preditivas com a utilização da técnica de dobras cutâneas, dez jovens normotensos (33,6±3,4 anos, 82,4±12,4 kg; 177,0±7,5 cm; 26,2±3,2 kg/m²) foram submetidos às sessões controle (CONT) e de ER com diferentes intensidades, que consistiu de um circuito com duração de 40min a 40% e 80% de uma repetição máxima (40%1RM e 80%1RM) com realização de 16 e 8 repetições, respectivamente, em 7 exercícios (supino reto na máquina, cadeira extensora, puxada alta, cadeira flexora, voador, *leg press* e remada sentado). A PA foi obtida no período de 24 horas após as sessões utilizando um monitor ambulatorial de PA (MAPA). Cargas de PAS e PAD foram calculadas para os momentos 24 horas, vigília e sono. Estatística descritiva com média e desvio padrão foi adotada e após confirmada a distribuição normal dos dados, correlação linear de *Pearson* (*r*) foi utilizada com um alfa de 5%. O software utilizado foi SPSS *for Windows* v. 22.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL.).

Resultados: Não foram encontradas correlações significativas entre parâmetros antropométricos e cargas de PA para as sessões CONT e 40% 1RM (*p*>0,05). No entanto, para a sessão 80% 1RM ocorreram correlações significativas entre IMC e cargas de PAS de 24 horas, PAS vigília, PAS sono e PAD de 24 horas (*r* = 0,77; *r* = 0,61; *r* = 0,74; *r* = 0,67, respectivamente; *p*<0,05). A CC apresentou correlação com as cargas de PAS sono, PAD de 24 horas, PAD vigília e PAD sono (*r* = 0,64; *r* = 0,84; *r* = 0,87; *r* = 0,65, respectivamente; *p*<0,05). O %G se correlacionou apenas com as cargas de PAD 24 horas e PAD vigília (*r* = 0,64; *r* = 0,62, respectivamente; *p*<0,05). **Conclusão:** Parâmetros antropométricos como IMC, CC e %G, correlacionaram-se significativamente com a sobrecarga pressórica em períodos das 24 horas, vigília e sono após realização de sessão de ER de alta intensidade (80% 1RM). O presente estudo aponta para uma aplicação prática sugerindo que pessoas que apresentam IMC, CC e %G elevados, devem realizar o ER em baixa intensidade, visando não obter associações positivas com a sobrecarga pressórica nas 24 horas. Uma vez ocorrida às adaptações crônicas do próprio ER com reduções no IMC, CC e %G, sessões com intensidades mais elevadas poderiam ser realizadas.

2. Saúde

COMPARAÇÃO DOS VALORES PRESSÓRICOS DE ADULTAS JOVENS E IDOSAS NOS PRIMEIROS 10 MINUTOS DE RECUPERAÇÃO APÓS ALONGAMENTO ESTÁTICO

Autores: Amanda Virgínia de Souza Lima¹; Laísila da Silva Paixão Batista¹; Sebastião da Silva Costa¹; Antônio Gonçalves dos Santos Neto¹; Narcélio Pinheiro Victor²; Camila Brasileiro Azevedo¹; Jamile Drubi de Souza¹; José Hildemar Teles Gadelha¹; Gelbia Cruz Flavio¹; Sandra Leite de Oliveira³; Aline Rafaela Soares da Silva¹; André Luiz Demantova Gurjão¹;

E-mail para correspondência: amandapb@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Juazeiro do Norte, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO-PE), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Pressão arterial; Flexibilidade; Envelhecimento

Apoio: FACEPE

INTRODUÇÃO: A realização de exercícios voltados para a flexibilidade é de fundamental importância para manutenção e melhora da amplitude de movimento, sendo recomendada para diferentes faixas etárias. Ultimamente algumas evidências têm demonstrado que a melhora da amplitude de movimento articular, rotinas de alongamento estático (AE) promovem alterações pressóricas. **OBJETIVOS:** Comparar os valores pressóricos de adultas jovens e idosas nos primeiros 10 minutos de recuperação após exercício de alongamento estático. **MÉTODOS:** Participaram da amostra 12 mulheres adultas jovens (idade $23,77 \pm 1,69$ anos; massa $57,03 \pm 6,78$ kg; estatura $1,61 \pm 0,04$ m; IMC $21,97 \pm 2,23$ kg/m²) e 12 idosas (idade $67,67 \pm 9,8$ anos; massa $64,52 \pm 10,43$ kg; estatura $1,57 \pm 0,08$ m; IMC $26,14 \pm 3,46$ kg/m²) normotensas, realizaram uma de duas condições experimentais: Controle, alongamento estático com volume de 120 s – 4 x 30 (AE120). Para as condições de alongamento foram realizados exercícios envolvendo os extensores quadril, extensores de joelho e flexores plantar. Foram comparados os valores pressóricos mensurados antes e 10 minutos após as condições experimentais. **RESULTADOS:** Antes (Idosos – $115,9 \pm 10,6$; adultas jovens $110,2 \pm 10,4$) após (Idosos – $115,4 \pm 12,1$; adultas jovens $105,8 \pm 8,6$). Os valores pressóricos retornaram aos valores de repouso nos 10 primeiros minutos de recuperação pós - exercício. No entanto, apenas para adultas jovens foi observada redução significativa em relação aos valores de repouso. Nenhuma alteração foi observada na condição controle. **CONCLUSÃO:** A rotina de alongamento estático não promoveu alteração na pressão arterial de adultas jovens e idosas após os dez primeiros minutos da realização da sessão.

2. Saúde

NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Aisla Soares de lima¹; Raissa Soares de Lima²; Geovani Alves dos Santos²; Fátima Raimunda dos Santos²; Wilkslam Alves de Araújo²; Karoline Teixeira Passos de Andrade²; Izabelle Silva de Araujo²;

E-mail para correspondência: aisla.soares@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Metropolitana (UNIME); ²Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: Renal Insufficiency, Chronic; Nutritional Status; Quality of Life

INTRODUÇÃO: a doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de grande relevância para saúde pública por causar elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Com isso há o surgimento do impacto negativo para nutrição do paciente com doença renal crônica, evidenciando uma má qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **OBJETIVO:** realizar uma revisão sistemática na literatura sobre a correlação da nutrição e qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, onde foram extraídos artigos científicos caracterizados como ensaios clínicos. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) entre os periódicos de 2010 a 2016. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores controlados em Ciências da Saúde e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa associados ao operador booleano “AND”: “Renal Insufficiency, Chronic”, “Nutritional Status” e “Quality of Life”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente a nutrição e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** a amostra final foi constituída por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, dois foram encontrados na base de dados LILACS, um na Medline e dois no SciELO com amostra total de 600 indivíduos de diferentes faixas etárias e ambos os sexos, sujeitos a avaliações de variáveis nutricionais e de qualidade de vida relacionada a saúde durante o período da enfermidade. Em todos os artigos foram evidenciados que a o paciente com DRC possui um estado nutricional deficiente devido ao seu aspecto clínico associado aos fatores biopsicossociais. Notou-se que a utilização do inquérito alimentar e recordatório de 24 horas, assim como o *Kidney Disease Quality of Life- Short Form* (KDQoL-SF) e o *World Health Organization Quality of Life- Bref* (WHOQOL-BREF) foram os mais utilizados na literatura para esse desfecho. **CONCLUSÃO:** em sumo, uma dieta deficiente associada a DRC provoca a diminuição, agravamento da condição clínica e reduz a qualidade de vida interferindo nos aspectos físico, psicológico e social.

2. Saúde

REPRODUTIBILIDADE DO UPPER BODY TEST: TESTE PARA AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DA CINTURA ESCAPULAR E LOMBO-PÉLVICA

Autores: Alan dos Santos Fontes¹; Marta Silva Santos¹; Pedro J. Marín¹; Danilo Rodrigues Pereira da Silva¹; Marzo Edir Da Silva-Grigoletto¹;

E-mail para correspondência: al.sfontes@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe;

Palavras-chave: Músculos do Core; Função Muscular; Avaliação Física

INTRODUÇÃO: A avaliação da estabilidade do tronco é necessária para realizar diagnóstico de lesões, acompanhar procedimentos de reabilitação, bem como para mensurar os efeitos de programas de treinamento físico. Importantes limitações são observadas nos testes atualmente disponíveis para avaliação da estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica, sobretudo com relação à identificação de movimentos compensatórios. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de novos dispositivos sensíveis para avaliação da estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica que tenham parâmetros de confiabilidade devidamente verificados. **OBJETIVO:** Avaliar a reprodutibilidade do *Upper Body Test* (UBT) em adultos jovens. **MÉTODOS:** Foram recrutados, de forma intencional, 31 indivíduos (9 homens, 22 mulheres, 24,8±5 anos, 66,6±13,5 kg, 165±8 cm, 24,4±4 kg/m²) saudáveis de ambos os sexos, que não apresentassem histórico de lesão cardíaca, neurológica ou ortopédica; e não fizessem uso de fármacos inibidores do sistema nervoso central. A avaliação da estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica foi realizada pelo dispositivo *OctoBalance*[®] (*Check Your Motion*[®], *Basic*, Albacete, Espanha). Foram avaliados os padrões súpero-medial (SM), ínfero-lateral (IL) em ambos hemisferios, além do cálculo geral por hemisferio. Cada participante realizou a avaliação em três momentos, com intervalo de 48 horas entre eles. Análise de Variância para medidas repetidas, seguida do teste *post-hoc* de Bonferroni, foi adotada para a comparação entre as médias dos três dias de avaliação ($p < 0,05$). Como parâmetros de confiabilidade, foram calculados o coeficiente de correlação intraclassa (ICC), o coeficiente de variação (CV), além da plotagem de Bland-Altman. **RESULTADOS:** Diferenças estatisticamente significante foram observadas entre a primeira e segunda avaliação ($p < 0,05$), porém não entre a segunda e terceira. Entre as duas últimas avaliações, encontramos ICCs altos ou muito altos (SM esquerdo= 0,87; SM direito= 0,88; IL esquerdo = 0,91; IL direito = 0,87), com baixos CVs (SM esquerdo= 5,6%; SM direito= 5,7%; IL esquerdo = 5,9%; IL direito = 6,2%) nos padrões avaliados. Os mais altos ICCs e menores CVs foram observados nos indicadores gerais dos hemisferios (esquerdo: ICC = 0,94 e CV = 3,3%; direito: ICC = 0,92 e CV = 4,0%). Valores de viés próximos de zero e limites de concordância aceitáveis foram identificados para os padrões (SM esquerdo= 1,0 [11,2; -9,2]; SM direito= 1,3 [11,7; -9,0]; IL esquerdo = 0,8 [10,6; -9,1]; IL direito = 0,5 [11,1; -10,0]) e hemisferios avaliados (esquerdo: 0,9 [6,6; -4,9]; direito: 0,9 [8,0; -6,1]). **CONCLUSÃO:** O *Upper Body Test* apresenta confiabilidade para avaliação da capacidade de estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica de indivíduos adultos jovens, sendo necessárias ao menos duas sessões de testes.

2. Saúde

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA

Autores: Amanda Moreno Santos; Arilsângela de Jesus Conceição¹; Lucas Tadeu da Silva Neves; Sérgio Rodrigues Moreira¹;

E-mail para correspondência: amanda.ms21@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas.; ²Universidade de Pernambuco (UPE);

Palavras-chave: Idoso; Estado Nutricional; Antropometria

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco ? FACEPE

INTRODUÇÃO: A população idosa vem crescendo exponencialmente no Brasil. Projeções indicam que em 2025, serão cerca de 32 milhões de indivíduos idosos no país. Esse período é marcado por um conjunto de alterações próprias do envelhecimento tais como modificações fisiológicas, doenças diversas e situações individuais que influenciam no estado nutricional do idoso. Neste sentido, a avaliação antropométrica é um procedimento primordial na identificação de distúrbios nutricionais, necessários para intervenção, recuperação e/ou manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados no município de Juazeiro-BA. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (nº. 1.754.306/2016). Trata-se de um estudo transversal, descritivo com amostra de 30 idosos (84,5±10,6 anos) de ambos os sexos (56% mulheres). O trabalho foi constituído de entrevista, com a Mini Avaliação Nutricional (MAN) detalhada, avaliação antropométrica (peso, estatura, índice de massa corporal - IMC e circunferências do braço e panturrilha). O diagnóstico do estado nutricional foi realizado utilizando pontos de corte para IMC determinados pela Organização Pan-Americana de Saúde. O resultado obtido na Circunferência do Braço (CB) foi analisado a partir do NHANES (National Health and Nutrition Examination Survey), enquanto que para a Circunferência da Panturrilha (CP) a partir da classificação determinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A análise estatística foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). **RESULTADOS:** Com os dados obtidos pela MAN verificou-se que, 63% dos idosos entrevistados apresentaram “risco de desnutrição” e 26% estavam “desnutridos”. Pela avaliação antropométrica constatou-se que 30% dos idosos estavam abaixo do peso (IMC<19 kg/m²), enquanto que de acordo adequação da CB 36% apresentou classificação de “desnutrição moderada” e 13% “desnutrição grave”. Quando avaliados pela CP, medida mais sensível em relação a massa muscular dos idosos, 43% encontravam-se com algum grau de depleção nutricional. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que com MAN mais da metade dos idosos, apresentavam um estado de desnutrição ou risco de desenvolvê-la, corroborando com os dados obtidos através da avaliação antropométrica. É de suma importância a assistência adequada aos idosos institucionalizados por parte de uma equipe multidisciplinar, dando suporte necessário para que estes não venham a se debilitar, evitando a desnutrição e possibilitando assim uma melhor qualidade de vida no acompanhamento dessa maior longevidade.

2. Saúde

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA AUTOESTIMA DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autores: Ana Carolina Pereira Eugênio¹; Deborah Silva de Menezes¹; Josy Rawane da Silva Paulo¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Priscila Facini Favero²; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior¹;

E-mail para correspondência: anacarolpeugenio@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE, Brasil; ; ²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil.;

Palavras-chave: Autoestima; Atividade Física; Qualidade de Vida

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a prática de atividade física traz inúmeros benefícios à saúde. Além de benefícios físicos, a prática regrada de atividade física promove benefícios psicológicos, dentre estes, melhora da autoestima. A motivação para prática de atividade física varia de indivíduo para indivíduo e também depende de inúmeros fatores, inclusive os psicológicos. O que motiva um indivíduo não necessariamente motivará outro, depende dos objetivos que cada um deseja alcançar, das características pessoais como determinação e persistência, e da qualidade de vida. A qualidade de vida se refere a um rol de construtos multidimensionais no qual integra a autoestima. A autoestima de um indivíduo depende de inúmeros fatores, como o ambiente no qual está inserido, sua condição psíquica, sua história de vida, sua aparência física e a aceitação dela por si mesmo e pela sociedade na qual está inserido. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da percepção de qualidade de vida na autoestima de adultos praticantes de atividade física. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de caráter descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 63 indivíduos praticantes de natação, com idade entre 18 e 58 anos, de ambos os sexos (32 homens e 31 mulheres). Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário sociodemográfico elaborado pelos próprios pesquisadores; b) Questionário WHOQOL-Bref composto por 26 questões; e c) Escala de Autoestima de Rosenberg. Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica do teste *Kolmogorov Smirnov*, teste “U” de *Mann-whitney*, Coeficiente de correlação de *Spearman* e modelo de regressão múltipla. **RESULTADOS:** Os resultados não apresentaram diferenças entre os sexos quanto às questões relacionadas à Autoestima e Qualidade de Vida. Constatou-se correlação significativa ($p < 0,05$) e positiva entre a Autoestima e os domínios Físico ($r = 0,37$), Psicológico ($r = 0,36$) e Meio Ambiente ($r = 0,30$) de qualidade de vida. Verificou-se que os domínios Físico, Psicológico e de Meio Ambiente foram capazes de explicar 20% da variabilidade da percepção da autoestima dos praticantes de natação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade física contribui diretamente para a promoção da saúde de adultos praticantes e conseqüentemente melhorias na percepção de qualidade de vida e autoestima, estando tais variáveis linearmente relacionadas.

2. Saúde

COMPORTAMENTO DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM DIFERENTES CARGAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM ADULTOS INSUFICIENTEMENTE ATIVOS

Autores: Anderson Augusto de Medeiros Bacurau; Gerson Daniel de Oliveira Calado; Natália Maria Conceição Figueirôa; Maria Clara Araújo do Nascimento; Marcos Vinicius M. P. de Moraes; Pedro Moraes Dutra Agrícola; Vagner Deuel de Oliveira Tavares; Victor Oliveira Albuquerque dos Santos;

E-mail para correspondência: andersonbacurau@gmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN, Brasil.; ²Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ³Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC), Natal/RN, Brasil.; ⁴Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁵Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.; ⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.; ⁸Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.;

Palavras-chave: Percepção subjetiva de esforço; Exercício de força; Intensidades de treino

Apoio: Ápice academia

INTRODUÇÃO: A percepção subjetiva de esforço (PSE) é também utilizada como uma ferramenta de mensuração e controle de carga no treino de força (TF), existindo uma associação entre o aumento da intensidade do esforço e uma maior PSE reportada. Entretanto, pouco é conhecido o impacto de diferentes intensidades de treino na PSE em adultos insuficientemente ativos. **OBJETIVO:** Verificar as diferenças entre as respostas perceptuais agudas em diferentes intensidades de exercícios de força em adultos insuficientemente ativos. **MÉTODOS:** Através de um ensaio clínico randomizado cruzado com amostra composta por 17 homens adultos ($18 \pm 5,8$ anos; $70 \pm 25,6$ kg; $163 \pm 10,1$ cm) insuficientemente ativos, iniciantes no treino de força. Os testes experimentais ocorreram em 4 visitas com 48h de intervalo entre elas. As duas primeiras visitas realizadas para a familiarização dos exercícios, testes de repetição máxima (RM) e escalas de percepção subjetiva de esforço (PSE); as demais visitas compreenderam a execução das condições experimentais. Os exercícios selecionados foram supino reto e cadeira extensora, contendo 1 série de aquecimento seguidas de 3 séries nas duas condições experimentais: (I) alta intensidade a 80% de 10 RM; e (II) baixa intensidade 50% de 10 RM com 3 segundos concêntrico e 3 segundos excêntrico. A PSE (6-20) foi coletada a cada término das repetições totalizando seis coletas por condição. Foi utilizado o teste ANOVA *two way* (condição vs. tempo) de medidas repetidas para comparar as condições 80% e 50% de 10RM; supino reto e cadeira extensora (séries – 1^o, 2^o, 3^o e 4^o) com a variável PSE pós séries de ambos os exercícios. **RESULTADOS:** Não houve interação condição vs. tempo significativa entre as duas intensidades prescritas (50%-80%) no exercício supino reto [$F(3, 48) = 0,193$, $p = 0,901$, η^2 parcial = 0,012; intensidade 50%: 1^a série: $7,6 \pm 1,1$, 2^a série: $11,9 \pm 2,0$, 3^a série: $14,2 \pm 2,4$, 4^a série: $16,5 \pm 2,5$; intensidade 80%: 1^a série: $7,9 \pm 1,5$, 2^a série: $12,5 \pm 1,8$, 3^a série: $14,6 \pm 2,4$, 4^a série: $16,5 \pm 2,5$] e no exercício da cadeira extensora [$F(3, 48) = 1,517$, $p = 0,222$, η^2 parcial = 0,087; intensidade 50%: 1^a série: $8,2 \pm 1,4$, 2^a série: 13 ± 2 , 3^a série: $15,4 \pm 2,1$, 4^a série: $16,7 \pm 2,2$; intensidade 80%: 1^a série: $8,7 \pm 1,8$, 2^a série: $13,3 \pm 1,2$, 3^a série: $15 \pm 1,6$, 4^a série: $16,5 \pm 1,7$]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que independente das intensidades aplicadas ao TF não ocorreu diferença na PSE de homens insuficientemente ativos nos exercícios de supino reto e cadeira extensora. Sugerindo que sobrecargas mais baixas de treino não estão necessariamente relacionadas com menor percepção da carga interna de trabalho.

2. Saúde

ANÁLISE QUALITATIVA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS DO INTERIOR DA BAHIA

Autores: Andressa de Oliveira Araújo; Michael Dain Pacheco Ramos¹;

E-mail para correspondência: a.araujoo@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia;

Palavras-chave: Drogas psicotrópicas ; Qualidade de vida; Perfil sociodemográfico

INTRODUÇÃO: Drogas psicotrópicas são quaisquer substâncias capazes de desorganizar e modificar a função biológica dos organismos vivos. Dessa forma, diversos fatores podem interferir na qualidade de vida dos usuários de drogas, desde problemas a partir do uso dessas substâncias à variáveis sociodemográficas. **OBJETIVO:** Avaliar a relação dos fatores sociodemográficos com a qualidade de vida de usuários de drogas do interior da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com dois usuários de drogas em atendimento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSAd) na cidade de Jacobina-BA. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada, contendo questões sociodemográficas sobre os níveis de escolaridade, renda familiar e situação laboral. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para a análise dos dados. O estudo seguiu todos os preceitos da ética aplicada à pesquisa em seres humanos, contida na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 444/12). Todos os participantes do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Sobre a trajetória de vida na escola, os sujeitos apontaram que não concluíram o Ensino Fundamental II e que os primeiros contatos com a drogas, principalmente o álcool, ocorreu no ambiente escolar sobre forte influência de amigos. Nesse sentido, a baixa escolaridade pode estar relacionada com o uso precoce dessas substâncias, proporcionando um possível abandono da escola. Em contrapartida, o próprio abandono da escola facilita a adesão ao comportamento de uso das drogas (CAPISTRANO et al., 2013). Sobre a percepção da renda financeira, os sujeitos relataram que não possuem dinheiro suficiente para suprir as necessidades do dia a dia. Identificamos que a situação laboral sempre apareceu com um fato passado, pois atualmente nenhum dos sujeitos entrevistados encontra-se trabalhando. De acordo com as narrativas, os sujeitos apontam desde a percepção subjetiva que o trabalho serviria como um meio de se livrar da utilização das substâncias psicoativas até a dificuldade de conseguir emprego devido aos preconceitos envolto do uso dessas substâncias, mesmo possuindo a capacidade de trabalhar. Nessa perspectiva, o consumo diário de drogas podem ter contribuído para o afastamento do mercado de trabalho desses indivíduos, além disso, os estigmas sociais que estão em volta do usuário de drogas proporciona uma maior dificuldade de reintegração social desses indivíduos na sociedade (CAPISTRANO et al., 2013; BARD et al., 2016). Segundo os usuários, o consumo de drogas interferiu diretamente na sua qualidade de vida, principalmente nas valências físicas. Assim, além dos efeitos deletérios imediatos e tardios que o uso de drogas provoca na saúde dos usuários, e exposição a essas substâncias torna-se um fator de forte influência para adquirir comportamentos de riscos à saúde, como a inatividade física, que se relacionam diretamente com a qualidade de vida (BEZERRA et al., 2015). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fatores sociodemográficos dos usuários de drogas entrevistados na cidade de Jacobina-BA não se distancia da realidade encontradas nos grandes centros urbanos do Brasil. Ademais, as variáveis de escolaridade, renda familiar e situação laboral de usuários de drogas estão bem documentadas na literatura, entretanto, é necessário mais estudos que relacione qualitativamente a relação dos fatores sociodemográficos com a qualidade de vida de usuários de drogas.

2. Saúde

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL

Autores: André Brito Carvalho¹; Thaynã Alves Bezerra; Anastácio Neco de Souza Filho; Jaqueline Monteiro de Melo Gonçalves; Lorena Walesca de Lima Silva; Joselito dos Santos Mascarenhas Medrado Junior; Mylena Caroline Evangelista Caldas; José Fernando Vila Nova de Moraes; Ferdinando Oliveira Carvalho;

E-mail para correspondência: andrebrito1996@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF;

Palavras-chave: Obesidade; Escolares; Composição corporal

Apoio: FACEPE

INTRODUÇÃO: A obesidade na infância tem sido associado à distúrbios psicossociais, metabólicos e ao risco aumentado de sobrepeso e mortalidade prematura na vida adulta. Dessa maneira, prevenir e tratar a obesidade devem estar entre as prioridades em saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de uma intervenção interdisciplinar, sobre a composição corporal de escolares com excesso de peso corporal. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, realizado com crianças com excesso de peso corporal, de ambos os sexos, de seis a nove anos de idade, aleatoriamente alocadas em um grupo experimental e controle. Inicialmente, foram convidadas sessenta crianças com excesso de peso corporal e suas mães para participarem da pesquisa. Contudo, inicializaram a pesquisa 20 crianças no grupo experimental e 21 no grupo controle. A intervenção foi conduzida por dez semanas, em duas escolas (uma escola controle e uma experimental) localizadas na região periférica da cidade de Petrolina-PE. A intervenção incluiu atividades físicas (três vezes por semana), orientações nutricionais (uma vez por semana) e terapia comportamental (uma vez por semana), realizadas com as crianças e suas mães. As variáveis analisadas foram peso, estatura, circunferência de cintura, relação cintura-estatura, somatório de dobras cutâneas, massa magra e massa gorda. O peso foi aferido através de uma balança digital. Para medir a estatura foi utilizado um estadiômetro portátil, fixado na parede onde não havia rodapé e com escala e resolução de 1 mm. O IMC foi calculado através da relação entre a massa corporal (kg) e o quadrado da estatura (m). A circunferência da cintura foi mensurada com fita métrica de metal com resolução de 1mm. A relação cintura-estatura foi calculada através da relação entre a circunferência de cintura (cm) e a estatura (cm). As dobras cutâneas utilizadas foram tricípital e subescapular. A partir do percentual de gordura calculou-se o peso gordo (kg), e a massa magra (kg). Todas as medidas antropométricas foram realizadas por uma equipe de avaliadores previamente treinados. Após a verificação da não normalidade dos dados através do teste de *Shapiro Wilk*, foram realizados os testes de *Wilcoxon* e "*U*" de *Mann Whitney*, para verificações entre as diferenças intragrupos e intergrupos após a intervenção. **RESULTADOS:** Desistências no decorrer da pesquisa foram observadas, com seis crianças no experimental e duas no controle. Finalizaram o estudo um total de 33 crianças, 14 no grupo experimental (idade média de 7,6±1,0 anos) e 19 no grupo controle (idade média de 8,2±0,9 anos). Nenhuma diferença significativa foi verificada nas variáveis analisadas entre os participantes que completaram e os que abandonaram a pesquisa ($p>0,05$). Entre os que finalizaram o estudo, alterações significativas ocorreram no somatório de dobras cutâneas com diminuição de medianas de 51,5 (36,0;59,1) para 43,5 (29,9;54,2) ($p=0,003$); aumento na massa magra de 24,9kg (22,1;26,7) para 26,6kg (24,3;28,8) ($p=0,016$); diminuição de massa gorda de 16,4kg (10,1;23,1) para 14,8kg (8,7;18,0) ($p=0,001$) no grupo experimental. Para o grupo controle, modificações significativas após 10 semanas foram observadas no peso de 37,2kg (33,8;40,9) para 37,8kg (35,6;44,6) ($p=0,025$) e estatura de 132,5cm (126,9;136,5) para 133,0cm (128,0;137,0) ($p=0,011$). Contudo, não foram observadas modificações intergrupos em nenhuma das variáveis analisadas. **CONCLUSÃO:** A intervenção proposta foi efetiva em melhorar a composição corporal das crianças participantes do grupo experimental.

2. Saúde

REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE CAMINHADA DE 400 METROS E MARCADORES AUTÔNOMICOS CARDÍACOS EM IDOSAS

Autores: André Igor Fonteles; Daniel Gomes da Silva Machado; Samara Karla Anselmo da Silva; Luiz Inácio do Nascimento Neto ; Henrique Bortolotti; Alexandre Hideki Okano ;

E-mail para correspondência: andre.fonteles19@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ²Universidade Federal do Ceará (UFC); ³Universidade Estadual de Londrina (UEL); ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Palavras-chave: Idosas; Sistema nervoso autônomo ; Exercício físico

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: Os testes de caminhada e marcadores autonômicos são ferramentas indispensáveis e de baixo custo para a avaliação física do idoso. A reprodutibilidade de uma medida é de fundamental importância para garantir a confiabilidade de uma medida e sendo assim garantir a análise de efetividade de uma determinada intervenção agudas ou crônicas. **OBJETIVO:** Verificar a reprodutibilidade do teste de caminhada de 400 metros (TC400m) e de marcadores autonômicos cardíacos medidos pós-esforço em idosas. **MÉTODOS:** Dezoito idosas ativas ($64,2 \pm 3,1$ anos; $63,0 \pm 2,7$ kg; $1,52 \pm 0,06$ m; $26,9 \pm 2,7$ kg.m⁻²) praticantes de *Tai Chi Chuan* (≥ 6 meses de prática) e 18 idosas sedentárias ($64,0 \pm 3,7$ anos; $63,8 \pm 8,9$ kg; $1,49 \pm 0,05$ m; $28,4 \pm 3,5$ kg.m⁻²) foram submetidas a dois TC400m com medidas pós-esforço da frequência cardíaca de recuperação (FCR) de um e dois minutos (FCR1' e FCR2', respectivamente), e da análise simbólica da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A reprodutibilidade foi verificada pelo coeficiente de correlação intraclasse (CCI) com 95% de intervalo de confiança. **RESULTADOS:** O desempenho apresentou uma elevada reprodutibilidade no TC400m das idosas ativas ($270,7 \pm 24,5$ vs $260,6 \pm 26,0$; CCI= 0,81) e sedentárias ($315,3 \pm 39,3$ vs $304,5 \pm 47,6$; CCI= 0,84). Considerando a FCR1' e FCR2' das idosas ativas (27 ± 10 vs 25 ± 8 ; CCI= 0,89) ; (34 ± 12 vs 31 ± 9 ; CCI= 0,82) e sedentárias (16 ± 7 vs 19 ± 9 ; CCI= 0,65) ; (24 ± 8 vs 23 ± 11 ; CCI= 0,75), respectivamente, apresentaram uma elevada reprodutibilidade. Em relação a VFC, o índice 0V ($34,4 \pm 13,1$ vs $33,9 \pm 15,7$; CCI= 0,74) e 2ULV ($12,8 \pm 6,6$ vs $8,8 \pm 8,8$; CCI= 0,64) foram reprodutíveis nas idosas ativas e sedentárias 0V ($42,6 \pm 16,4$ vs $36,9 \pm 17,4$; CCI= 0,90) e 2ULV ($10,8 \pm 10,8$ vs $11,8 \pm 7,9$; CCI= 0,51). **CONCLUSÃO:** O TC400m e os marcadores autonômicos cardíacos pós-esforço são instrumentos reprodutíveis na avaliação de idosas ativas e sedentárias.

2. Saúde

TEMPO SENTADO DIÁRIO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE: DADOS DE 35.448 ADULTOS BRASILEIROS

Autores: Anne Ribeiro Streb¹; Marina Christofoletti dos Santos¹; Giovani Firpo Del Duca¹;

E-mail para correspondência: tina.anne@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Santa Catarina ;

Palavras-chave: Fatores de risco; Estilo de vida ; Adulto

Apoio: CAPES e Ministério da Saúde

INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário é caracterizado por um conjunto de ações nas posições sentada, reclinada ou deitada e com baixo gasto energético ($\leq 1,5$ MET's). O elevado tempo sentado, em atividades como ler, usar o computador e assistir televisão, é um importante comportamento sedentário, que aumenta o risco do aparecimento de doenças crônicas e até mesmo a mortalidade precoce. Em virtude das consideráveis mudanças relacionadas ao estilo de vida, ocorridas nas últimas décadas, o elevado tempo sentado pode coexistir com outros comportamentos de risco, o que parece intensificar os efeitos deletérios à saúde. **OBJETIVO:** Verificar a distribuição do tempo sentado diário em adultos brasileiros e sua associação com outros comportamentos de risco à saúde. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma análise transversal secundária dos dados do inquérito telefônico "Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito Telefônico" - VIGITEL, do ano de 2015. A população alvo do estudo foram indivíduos das 27 capitais do Brasil, residentes em domicílios com telefone fixo e com idade entre 18 e 59 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas telefônicas, baseadas em um instrumento previamente validado. O desfecho foi o autorrelato do tempo sentado diário (categorizado em ≤ 2 ; 3 a 4; 5 a 6; ≥ 7 horas/dia). As variáveis de exposição foram: consumo abusivo de álcool, tabagismo, consumo excessivo de sal e a inatividade física, categorizadas dicotomicamente (não/sim). Na estatística inferencial, empregou-se a regressão logística multinomial ajustada para indicadores sociodemográficos (sexo, idade e escolaridade). Os resultados foram expressos em razão de *odds* (RO), com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** De um total de 76,709 sujeitos elegíveis, participaram do estudo 54.174, sendo destes, 35.448 adultos (≥ 60 anos). Dentre estes, a permanência em tempo sentado diário em ≤ 2 , 3 a 4, 5 a 6 e ≥ 7 horas/dia se distribuiu da seguinte forma: 30,4%, 25,7%, 17,5% e 26,3%, respectivamente. Comparadas à categoria de referência (≤ 2 horas/dia) as categorias de tempo sentado diário de 5 a 6 e ≥ 7 horas/dia se associaram ao consumo abusivo de álcool (RO=1,23 e RO=1,50; $p=0,004$, respectivamente). Não se identificou uma associação significativa do tempo sentado diário com o tabagismo. Em relação aos demais comportamentos de risco, todas as outras três categorias do tempo sentado (3 a 4, 5 a 6; ≥ 7 horas/dia), quando confrontadas à categoria de ≤ 2 horas/dia, se associaram ao consumo excessivo de sal (RO=1,24, RO=1,46 e RO=1,70; $p=0,016$, respectivamente) e à inatividade física (RO=1,34, RO= 1,80 e RO= 3,34; $p=0,007$, respectivamente). Observou-se ainda uma tendência crescente de aumento da ocorrência do uso abusivo de álcool, consumo excessivo de sal e inatividade física em virtude do aumento do tempo sentado diário, a partir da das magnitudes de efeito, avaliadas pelas crescentes razões de *odds*. **CONCLUSÃO:** Cerca de 70% dos adultos brasileiros fica mais de 2 horas sentado ao longo do dia. Com exceção do tabagismo, todos os demais comportamentos de risco estiveram fortemente associados ao aumento do tempo sentado, em especial, a inatividade física. Ademais, o presente trabalho reforça a possibilidade de coexistência do comportamento sedentário e inatividade física.

2. Saúde

MISTURANDO CULTURAS E PRÁTICAS CORPORAIS: FLAMENCO, CAPOEIRA E GINÁSTICA PARA TODOS;

Autores: Annelise Link¹; Paulo Henrique Anselmo Farias¹; Renata Ramos Goulart¹;

E-mail para correspondência: anny.link93@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Caxias do Sul;

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; Inclusão; Corporeidade

Apoio: L'aqua

INTRODUÇÃO: A Ginástica Para Todos busca unir diversas práticas e manifestações corporais. Utilizando materiais variados e possibilitando diferentes trocas de experiências intrínsecas e extrínsecas aos praticantes, promove a corporeidade. Buscando criar uma prática corporal diferenciada e que somasse diferentes formas de movimento, uniu-se a Capoeira Adaptada, o Flamenco Adaptado e a Ginástica Para Todos. **OBJETIVO:** Verificar o resultado da mistura de elementos de diferentes culturas e práticas corporais em um grupo inclusivo, ou seja, de participantes com e sem deficiências, possuindo diferentes graus de comprometimento. **MÉTODOS:** As atividades ocorreram em uma disciplina do curso de Educação Física da Universidade de Caxias do Sul em parceria com o Centro de Desenvolvimento de Esporte, Lazer e Cultura para Pessoas com Necessidade Especiais - L'aqua que promove o esporte e as práticas corporais diversas para pessoas com deficiência. Foram utilizadas filmagens e imagens fotográficas como forma de registro das atividades, que ocorreram uma vez por semana, durante uma hora em um período de quatro meses. Os profissionais e os participantes realizaram conversas e construíram memoriais para analisar e qualificar a prática após cada vivência. Participaram do grupo uma Docente do curso de Educação Física e responsável também pela L'aqua, três acadêmicos, um professor de Educação Física da instituição, dois Mestres de Capoeira, uma Professora de Flamenco, dois alunos com Síndrome de Down, uma com Mielomeningocele, um paratleta de natação lesado medular e um com Paralisia Cerebral. **RESULTADOS:** Apesar de se apresentarem como práticas distintas, as três modalidades desenvolvidas possuem importantes semelhanças entre si. A busca pela adaptação e adequação do movimento para todos os corpos, a musicalidade, o ritmo e a diversão são elementos presentes em todas estas atividades, que acabam por gerar diferentes vivências aos seus praticantes. Os treinos eram focados em quatro diferentes momentos: o primeiro era desenvolvido pelos Mestres da Capoeira que buscaram unir a parte musical desta arte em conjunto com a “ginga” e alguns movimentos básicos da Capoeira; o segundo relacionava-se com o Flamenco Adaptado, por ser uma modalidade inovadora, os passos usuais desta dança foram sendo adequados para que todos dentro de seus limites e potenciais pudessem praticá-la em sua totalidade, com leques e bastões. O terceiro momento pertencia a Ginástica Para Todos, em que foram ensinados elementos gímnicos básicos como rolamentos, rodas e paradas de mão, além de trabalhar o ritmo e a construção de pirâmides em diferentes níveis. A quarta etapa era a união dos conteúdos aprendidos em forma coreográfica. Apesar de haver uma proposta coreográfica criada pelos Professores, os alunos tiveram significativa participação em sua criação. **CONCLUSÃO:** A participação ativa dos alunos na construção de movimentos adaptados novos e únicos foram importantes para o andamento das atividades. A Ginástica Para Todos visa promover a integração, o desenvolvimento da corporeidade e a união proporcionou momentos de criação, improvisação e diversão. Apesar de serem muitos elementos e estímulos a serem praticados em conjunto, o grupo abraçou a ideia e gerou como resultado um grupo que continua a crescer e a buscar diversas práticas corporais para que estas venham a somar ao trabalho já realizado.

2. Saúde

FLEXIBILIDADE DE MULHERES JOVENS E DE MEIA IDADE INICIANTES NA MUSCULAÇÃO NÃO SE CORRELAIONA COM O ESTILO DE VIDA

Autores: Antônio Adil da Silva¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Diana Chaves Alexandre¹; Italo Chagas Paz¹; Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Nayara Tavares Batista¹; Amanda Duarte da Silva¹; Cícero Rodolfo de Almeida¹; Maria Vivia Santos¹; João Paulo Alves da Silva¹; Glebson Alves Viração¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: antonioadil_silva@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Estilo de vida; Flexibilidade; Mulheres

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A flexibilidade (FLEX) é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde e a adoção de um estilo de vida (EV) ativo fisicamente, pode vir a contribuir na melhora desse componente em mulheres de diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** Correlacionar o EV com a FLEX de mulheres jovens e de meia idade iniciantes na musculação. **MÉTODO:** Participaram do estudo 15 mulheres jovens (20,3±2,4 anos) e 12 de meia idade (48,9±4,1 anos), as quais responderam ao questionário “Estilo de Vida Fantástico”, o qual foi validado por Wilson et al. (1984) e foi traduzido para o português por Rodriguez-Añez et al. (2008), que é composto por 23 questões que possuem cinco alternativas de respostas e duas dicotômicas. O resultado da avaliação do EV é fornecido pela soma da pontuação obtida nas respostas e após essa a soma é obtido o resultado da avaliação do EV. A somatória de pontos no questionário permite chegar a um escore total que classifica os indivíduos em cinco categorias: excelente (85 a 100 pontos), muito bom (70 a 84 pontos), bom (55 a 69 pontos), regular (35 a 54 pontos) e necessita melhorar (0 a 34 pontos). Logo após, foram submetidas à avaliação antropométrica sendo verificado peso e estatura para cálculo do IMC, além de serem submetidas ao teste de sentar-e-alcançar no banco de Wells para verificar a FLEX dos músculos posteriores da coxa. Após verificada a normalidade da distribuição dos dados pelo Shapiro Wilk *test*, foi realizada a correlação de Pearson entre EV e FLEX. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 *for Windows* (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** A média do escore para o EV foi 88,0±6,6 e para a FLEX foi 27,5±9,3cm. Não foi encontrada correlação significativa entre EV e FLEX ($r=-0,04$; $p=0,416$) de mulheres iniciantes na musculação. **CONCLUSÃO:** Apesar da FLEX ser um importante componente da aptidão física relacionada à saúde, não foi encontrada correlação desse componente com o EV de mulheres jovens e de meia idade iniciantes na musculação.

2. Saúde

ESTILO DE VIDA DE MULHERES JOVENS SE CORRELACIONA COM FORÇA ABDOMINAL E DE MEMBROS SUPERIORES

Autores: Antonio Daniel Souza da Silva¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Diana Chaves Alexandre¹; Italo Chagas Paz¹; Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Nayara Tavares Batista¹; Amanda Duarte da Silva¹; Evair Mallon Holanda Lavor¹; Maria Vivia Santos¹; João Paulo Alves da Silva¹; Glebson Alves Viração¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: antoniodaniel123789@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Estilo de vida; Mulheres; Força

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A força muscular é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde e a adoção de um estilo de vida (EV) ativo fisicamente, pode vir a contribuir na melhora desse componente em mulheres jovens iniciantes na musculação. **OBJETIVO:** Correlacionar o EV com a força de resistência de membros superiores (FRMS) e de abdômen (FRA) de mulheres jovens iniciantes na musculação. **MÉTODO:** Participaram do estudo 15 mulheres jovens (20,1±2,4 anos), as quais responderam ao questionário “Estilo de Vida Fantástico”, o qual foi validado por Wilson et al. (1984) e foi traduzido para o português por Rodriguez-Añez et al. (2008), que é composto por 23 questões que possuem cinco alternativas de respostas e duas dicotômicas. O resultado da avaliação do EV é fornecido pela soma da pontuação obtida nas respostas e após essa a soma é obtido o resultado da avaliação do EV. A somatória de pontos no questionário permite chegar a um escore total que classifica os indivíduos em cinco categorias: excelente (85 a 100 pontos), muito bom (70 a 84 pontos), bom (55 a 69 pontos), regular (35 a 54 pontos) e necessita melhorar (0 a 34 pontos). Após, foram submetidas à avaliação da FRMS e FRA. O teste de FRMS consistiu em a avaliada realizar o máximo de repetições possível no tempo de 1 minuto, posicionada em decúbito ventral, com as mãos apoiadas no solo, com uma distância de 10 a 20 cm a partir da linha dos ombros, com os dedos voltados para frente e joelhos apoiados no solo. O teste de FRA consistiu em a avaliada também realizar o máximo de repetições possível no tempo de 1 minuto, posicionada inicialmente em decúbito dorsal sobre um colchonete, com os pés fixos sobre o solo, com calcanhares unidos a uma distância de 30 a 45 cm do quadril e os dedos das mãos entrelaçados atrás da cabeça. Foi solicitado que os cotovelos tocassem os joelhos na flexão anterior da coluna e cada repetição foi contada no momento em que a avaliada retornou à posição inicial. Após verificada a normalidade da distribuição dos dados utilizando o Shapiro Wilk test, foi realizada a correlação de Pearson entre EV e o total de repetições nos testes de FRMS e FRA. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** A média do escore para o EV foi 88,0±6,6, para FRMS 6,5±9,6 repetições e para FRA 10,2±10,7 repetições. Correlações significativas foram encontradas entre EV com FRMS ($r = 0,45$; $p = 0,046$) e com FRA ($r = 0,43$; $p = 0,050$) de mulheres jovens. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o EV tem correlação com a força de RMS e RA em mulheres jovens iniciantes na musculação, mostrando que a força de resistência é um importante componente de aptidão física relacionada à saúde dessa população.

2. Saúde

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Arilsângela de Jesus Conceição¹; Amanda Moreno Santos¹; Tuane Rodrigues de Carvalho²; Alfredo Anderson Teixeira Araújo¹; Sérgio Rodrigues Moreira¹;

E-mail para correspondência: jane_luiza@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas. Petrolina/PE/Brasil; ²Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina/PE/Brasil;

Palavras-chave: Envelhecimento; Sarcopenia ; Capacidade funcional

Apoio: Apoio: O presente estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco ? FACEPE.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento reflete um conjunto de alterações fisiológicas, bioquímicas e morfológicas que causam uma incapacidade gradativa de adaptação do indivíduo ao meio. Este processo provoca alterações na composição e propriedades contráteis do tecido muscular, resultando na diminuição da capacidade funcional com consequente dependência física, fragilidade e sarcopenia, muitas vezes associada ao aumento da desnutrição, quedas, processos infecciosos e outras complicações associadas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade funcional de idosos institucionalizados no município de Juazeiro-BA. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (nº. 1.754.306/2016). Trata-se de um estudo transversal, descritivo com amostra de 31 idosos (84,3±10,5 anos) e de ambos os sexos (58% mulheres). A avaliação da capacidade funcional incluiu a aplicação de duas escalas: Teste de Lovett – o qual classifica a diminuição de força muscular pela contração muscular voluntária por meio do aperto de mão, apresentando a seguinte classificação: “Normal”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Traços” e “Zero”. Enquanto que a Escala de Desempenho de Karnofsky – a qual permite classificar de acordo com o grau de suas inaptidões ou deficiências funcionais em grupo: 1, 2 e 3, sendo o nível 1 representado pelos idosos que apresentam maior capacidade de desenvolver suas atividades básicas e 3 os idosos que são dependentes funcionalmente. Estes grupos são subdivididos em índices de 0 a 100% conforme capacidade funcional. A análise estatística foi realizada no pacote estatístico SPSS versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). **RESULTADOS:** Da população analisada, 45% dos idosos conseguiram completar um movimento com boa resistência, de acordo com a classificação de escala de Lovett. Quando avaliados pelo parâmetro de capacidade funcional, 64% dos idosos foram classificados no grupo 2, em que se encontravam incapazes de trabalhar, porém com condições de viver em casa, necessitando de um grau variável de assistência, segundo classificação de Escala de Karnofsky. Quando se subdividem, em relação à mesma escala 32% dos idosos foram incluídos no índice de 50%, ou seja, precisavam de auxílio considerável em quase todas as atividades e necessitavam ser assistidos, frequentemente, por uma equipe médica. **CONCLUSÃO:** Apesar da maioria dos idosos apresentarem força muscular, mais da metade apresentaram dependência funcional para a realização das atividades básicas diárias. É imprescindível a assistência adequada aos idosos institucionalizados por parte de uma equipe multidisciplinar, o que possibilita em uma melhor qualidade de vida no acompanhamento dessa maior longevidade.

2. Saúde

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E LESÕES NAS AULAS DE HIDROGINÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Benício Oliveira Silva¹; Thairiny haglair de almeida carvalho¹; Airlly Iayara Marques da Silva¹; Gessica Sampaio Siqueira¹;

E-mail para correspondência: b.a25@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia ? UNEB Campus IV ;

Palavras-chave: Hidroginástica; Educação Física; Terceira Idade

INTRODUÇÃO: A Hidroginástica surgiu no final da década de 1980, com o objetivo de utilizar exercícios aquáticos na posição vertical não mais visando à reabilitação e sim o condicionamento físico. A hidroginástica criou um sistema de condicionamento físico que pode ser utilizado não só pelas populações sedentárias com limitações e restrições, mas também por atletas de diversas modalidades esportivas, que encontram nesta modalidade uma eficiente forma de recuperação ativa e de substituição de parte do treinamento cardiovascular. (Marques, Pereira; 1999). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar lesões e acidentes decorrentes nas aulas de Hidroginástica do projeto UATI (Universidade Aberta a Terceira Idade) da UNEB (Universidade do Estado da Bahia), para então a partir daí elaborar estratégia de prevenção e cuidados que devem ser tomados com o intuito de evitar e/ou agravar. Entendemos prevenção, como uma serie de medidas e conhecimentos necessários, visando evitar acidentes que venham a ocorrer durante a prática da Atividade Física investigada, que abrange vestimentas, espaços adequados, conhecimentos sobre primeiros socorros e trabalhos musculares por exemplo. **MÉTODOS:** Foi aplicada uma entrevista de elaboração estruturada e semiestruturada, a fim de identificar nos participantes algum tipo de lesão ocasionada durante a prática da atividade; um questionário semi - estruturado para os professores relatarem como se dá as aulas práticas e como se portam os participantes do projeto e um relatório da estrutura do espaço físico e as condições para a realização das atividades de Hidroginástica. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada com 10 participantes do projeto UATI, Que foram obtidos os seguintes resultados: Dos 10 participantes, foi possível constatar que destes, 9 (90%) são mulheres e 1 (10%) homem. A faixa etária varia entre 60 e 65 anos. No que se refere às lesões e patologias durante as práticas e antes de participarem das atividades, 5 (33%) dizem ter dores nas costas, 4 (27%) com dores em articulações, tendões ou músculos, enquanto 3 (20%) com Hipertensão e 3 (30%) com Colesterol elevado. E os professores relataram que embora seja pessoas idosas, 6 (60%) já se queixavam de dores e 4 (40%) sentiram dores após iniciar a prática devido o sedentarismo e 2 (50%) dos que sentiram dores após iniciar as atividades, tiveram uma melhora significativa. E em relação ao espaço, observamos que o espaço possui uma área coberta, com piso antiderrapante, piscina aquecida com escada contendo quatro degraus e um 1,40 mt de profundidade em perfeito estado de conservação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entretanto para este caso em específico, Das patologias em destaque é necessário antes da atividade aquecimento nos membros superiores e inferiores do corpo, como explicado anteriormente que previne lesões, alongamentos, pois permite o encaixe das articulações, alinhamento das vértebras, ordenando ligamentos e músculos. A pesquisa demonstra o quanto o programa de prevenção torna-se essencial para a prática da Hidroginástica. Desse modo, ao se pensar em uma vida saudável nesse sentido, faz-se necessário compreender o processo proposto.

2. Saúde

PERFIL CLÍNICO, SOCIODEMOGRÁFICO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA APAE

Autores: Brendha Stephany Rodrigues da Silva¹; Denyse Brito Nunes¹; Mayara Ruth Marinho de Sousa¹;

E-mail para correspondência: brendha_93@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco;

Palavras-chave: Desenvolvimento; Saúde; Estimulação precoce

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo complexo que resulta da interação do corpo com o ambiente sociocultural no qual está inserido. A APAE tem fundamental importância sociocultural por criar um ambiente que possibilite, dentre outras ações, a intervenção fisioterapêutica. **Objetivo:** Identificar o perfil de crianças que são submetidas à intervenção fisioterapêutica na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Petrolina – PE. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo do tipo transversal, envolvendo 24 crianças de 0 a 13 anos, em tratamento fisioterapêutico na APAE e seus cuidadores. As informações utilizadas para caracterização do perfil das crianças, socioeconômicas e histórico de tratamento foram coletadas por meio de entrevista estruturada com o cuidador e análise de prontuários. Estatística descritiva (valores percentuais e frequência) foi utilizada para a caracterização do perfil. **Resultados:** O sexo masculino, faixa etária de 1-3 anos e crianças que não possuíam atendimento anterior foram os mais prevalentes (62,5%; 41,7% e 70,8%, respectivamente). A maioria das crianças apresentou hipóxia/asfixia perinatal (58,3%) e paralisia cerebral (58%). As características sociodemográficas do cuidador revelam alta prevalência de ensino fundamental completo e renda familiar de até um salário mínimo. Diminuir contraturas e deformidades (83,3%), estimular desenvolvimento neuropsicomotor (70,8%) e marcha (66,7%) foram os objetivos mais prevalentes, enquanto que a cinesioterapia passiva (100%) foi a conduta presente em todos os protocolos fisioterapêuticos, seguidos de estímulo à marcha (79,2%) e alongamentos (70,8%). **Conclusão:** A estimulação precoce é vital no processo de desenvolvimento de crianças e foi observado maior prevalência em faixas etárias mais novas. Em adição, o fato de a renda familiar baixa ser mais prevalente, pode impossibilitar a busca por intervenções complementares no tratamento da criança. Assim, fica evidente a importância das condutas fisioterapêuticas desenvolvidas na APAE.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL COM A FUNÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Autores: Bruno Remígio Cavalcante¹; Antonio Henrique Germano Soares¹; Aline Mendes Gerage²; Aline Cabral Palmeira⁵; Wagner Jorge Ribeiro Domingues⁶; Aluísio Henrique Rodrigues de Andrade Lima⁷; Marília de Almeida Correia¹; Paulo Longano⁵; Rafael Miranda Tassitano³; Nelson Wolosker^{4,5}; Gabriel Grizzo Cucato⁵; Raphael Mendes Ritti-Dias⁵;

E-mail para correspondência: br_13remigio@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil; ²Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil; ³Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil; ⁴Hospital das Clínicas (HC-FMUSP), São Paulo-SP, Brasil; ⁵Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo-SP, Brasil; ⁶Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil; ⁷Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, Brasil;

Palavras-chave: Atividade física ; Cognição; Doença arterial periférica

Apoio: Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: Além dos prejuízos na capacidade funcional e no nível de atividade física (AF), pacientes com doença arterial periférica (DAP) apresentam comprometimento cognitivo e risco aumentado para demência vascular. Estudos observacionais têm demonstrado que o maior tempo dispendido em AF e a maior aptidão física estão associados a melhor saúde cerebral e cognitiva em idosos. Entretanto, a influência da AF e capacidade funcional sobre a cognição em pacientes com DAP é pouco explorado. **OBJETIVO:** Testar a associação entre o nível de AF e capacidade funcional com a função cognitiva em pacientes com DAP. **MÉTODOS:** Estudo observacional com delineamento transversal composto por uma amostra de 205 pacientes com DAP (67 ± 9 anos), de ambos os sexos, recrutados em dois hospitais públicos da cidade de São Paulo entre o período de setembro de 2015 a março de 2017. A função cognitiva (global, memória, função executiva e atenção) foi avaliada por meio do *Montreal Cognitive Assessment*. O tempo dispendido em AF foi avaliada por meio de acelerômetro triaxial e os idosos foram classificados de acordo com os pontos para atividade física em leve (AFL) e moderada-vigorosa (AFMV). O teste de caminhada de seis minutos e de quatro metros foram utilizados para avaliar a capacidade de caminhada e velocidade de caminhada, respectivamente. A análise de regressão linear bruta e ajustada testou as associações entre AF total, AFL, AFMV, capacidade e velocidade de caminhada com a função cognitiva. As análises foram realizadas no STATA, considerando um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Após ajuste pela idade, sexo, escolaridade, número de comorbidades e severidade da DAP, associações positivas e significante foram observadas entre AF total ($\beta = 0,003$; $p = 0,040$), AFL ($\beta = 0,003$; $p = 0,014$) e capacidade de caminhada ($\beta = 0,004$; $p = 0,045$) com o domínio da memória. A análise bruta demonstrou associação positiva entre a capacidade de caminhada e a função cognitiva global ($\beta = 0,009$; $p = 0,037$), entretanto, após ajuste pela idade, sexo e escolaridade e o número de comorbidades, o modelo perdeu significância ($p = 0,069$). Nenhuma associação foi observada entre a AFMV e velocidade de caminhada com a função cognitiva (global, memória, função executiva e atenção). **CONCLUSÃO:** Maior tempo dispendido em AF, em especial aquelas com intensidade leve, e maior capacidade de caminhada estão associados com melhor memória em pacientes com DAP.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE SUPLEMENTOS E ANABOLIZANTES

Autores: Camila Almeida Sá^{1,2}; Stefânia Gonçalves Dias^{1,2}; Breno Borges do Nascimento^{1,2}; Cleber Anderson Santos Nascimento^{1,2}; Maria Danielly Alves de Vasconcelos^{1,2}; Cleilson Barbosa de Freitas¹; Nadyne Queiroz Barbosa¹; Marcelo Silva Costa¹; Daniela Conceição Gomes Goncalves e Silva¹; Victor Ribeiro Neves^{1,2}; Dário Sobral Filho¹; Paulo Adriano Schwingel¹;

E-mail para correspondência: camila.almeidasa@gmail.com

Instituições: ¹Laboratório de Pesquisas em Desempenho Humano (LAPEDH) da Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE, Brasil; ²Departamento de Fisioterapia, UPE, Petrolina, PE, Brasil;

Palavras-chave: Fenômenos Fisiológicos Cardiovasculares; Suplementos Alimentos ; Exercícios

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (APQ-0246-4.06/14 e BIC-0096-4.06/16) e Cardio Sistemas Comercial e Industrial Ltda.

INTRODUÇÃO: Suplementos alimentares (SA) e esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são utilizados a fim de aumentar a performance física e massa isenta de gordura, bem como, reduzir gordura corporal. Os SA são definidos como substâncias sintéticas ou naturais utilizadas por via oral para complementar uma determinada deficiência dietética. Por sua vez, os EAA são hormônios sintéticos derivados da testosterona que promovem desenvolvimento de vários tecidos, especialmente o muscular e ósseo. Sendo assim, a utilização ilícita desses recursos ergogênicos pode estar relacionada à mídia e sua constante exposição de um padrão físico magro e hipertrofiado. A maioria dos usuários de EAA inicia o uso, mesmo sem conhecer os riscos associados destas substâncias, como arritmias ou complicações cardiovasculares. **OBJETIVO:** Avaliar e relacionar o efeito do uso de SA e EAA sobre parâmetros cardiovasculares de praticantes de exercício físico. **MÉTODOS:** Estudo analítico transversal com amostra composta por 31 voluntários, resultados expressos em média±DP e comparados através da análise de variância de um fator com limite confidencial de 5%. A média de idade foi 23,7±4,5 anos em praticantes de musculação de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), que foram submetidos a anamnese, avaliação física e divididos em: grupo controle (GC), 6 (5 homens) que nunca fizeram uso de recursos ergogênicos; grupo SA (GSA), 16 (12 homens) que consumiam SA sem recomendação e/ou acompanhamento nutricional; e, grupo EAA (GEAA), 9 (8 homens) que utilizavam voluntariamente EAA sem prescrição e/ou acompanhamento médico. A medida ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e da frequência cardíaca (FC), bem como, do eletrocardiograma por um período de 24 horas (Holter) foi registrada simultaneamente pelo CardioMapa (Cardios ®, São Paulo, Brasil). Este exame registrou a pressão arterial (PA), o eletrocardiograma e as alterações cardiovasculares pelo mesmo período de tempo, assim como, as frequências cardíacas absolutas e relativas. O laudo cardiológico foi emitido por médico cardiologista experiente. A pesquisa foi aprovada pelo CEP-UPE. **RESULTADOS:** A PA diastólica (65,6±6,2 mmHg) dos voluntários foi considerada baixa, sendo as médias do GSA (64,9±6,7mmHg) e do GEAA (62,1±6,2mmHg) significativamente menores (p=0,018) em comparação com o GC (72,3±6,7 mmHg). A média da PA sistólica (125,8±11,0 mmHg) foi superior a recomendada pela VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, porém não foram verificadas diferenças estatísticas entre as médias dos três grupos (p=0,617). Todos os indivíduos do GC, do GEAA e 10 (62,5%) do GSA apresentaram arritmias cardíacas (AC). Em adição, 2 indivíduos do GC, 1 do GSA e 1 do GEAA foram diagnosticados com hipertensão arterial (HA) associado com AC. Por outro lado, as médias de FC mínima (44,2±5,5 bpm), média (75,3±9,1 bpm) e máxima (141,5±16,0 bpm) foram consideradas adequadas para o sexo e a faixa etária, não sendo verificadas diferenças estatísticas nas médias destas variáveis quando comparados os valores dos três grupos. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos praticantes de musculação que nunca consumiram ou utilizaram EAA nem SA apresentaram menor valor da pressão arterial diastólica. Porém, mais estudos precisam ser realizados a fim de esclarecer o efeito do consumo de EAA e SA sobre o sistema cardiovascular de jovens ativos, uma vez que, a PA diastólica isolada abaixo de 70mmHg pode estar associada ao maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares, principalmente, infarto agudo do miocárdio.

2. Saúde

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E VALORES PRESSÓRICOS EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Catarina da Silva¹; Atila Brandon Sousa Alves¹; Ligia Raianne da Silva Moura¹; Rayane Alves Bezerra¹; Kariny Kelly Lins Braga¹; José Ronnald da Silva¹; Joyce Maria Leite e Silva^{1,2};

E-mail para correspondência: catarinasilva12345@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri; ²Faculdade de Medicina do ABC;

Palavras-chave: Acadêmicos; Níveis pressóricos; Atividade física

Apoio: Universidade Regional do Cariri

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividades físicas é parte primordial das condutas não medicamentosas de prevenção e tratamento da hipertensão arterial (HA). **OBJETIVO:** Verificar os níveis pressóricos e de atividade física nos acadêmicos de educação física. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e de campo. A amostra foi composta por 49 acadêmicos de ambos os sexos do curso de educação física da Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu-CE. A amostragem foi não-probabilística por convite, com caracterização amostra com idade $20,6 \pm 3,6$ anos, sendo 25 indivíduos do sexo masculino e 24 do feminino, na qual em relação à massa corporal obteve-se médias de $63,304 \pm 11,9139$ kg, $165,65 \pm 8,331$ cm em relação à estatura, pressão arterial sistólica $122,90 \pm 13,387$ mmHg, diastólica $72,49 \pm 8,522$ mmHg e com medidas de IMC com mínimo de $15,13$ Kg/m² e o máximo de $30,63$ Kg/m². Estabeleceu-se como critérios de exclusão não completar a avaliação e questionário. Foi aplicado o questionário IPAQ- versão curta e feita a aferição da pressão arterial com o aparelho da marca G-Tech e avaliação antropométrica. Os dados foram analisados no SPSS 23.0, utilizando medidas de dispersão, percentual de frequência, *cross-tabs* para o cruzamento das variáveis. A pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 do CNS. **RESULTADOS:** Para a pressão arterial “normal”, 6 indivíduos (12,24%) foram classificados com o nível de atividade física “muito ativo”, 11 indivíduos (22,44%) como “sedentários”, 5 indivíduos (10,2%) como “ativo” e apenas 1 indivíduo (2,04%) “irregular ativo A”. Para “pré-hipertensão”, 8 indivíduos (16,32%) foram classificados com o nível de atividade física “muito ativo”, 12 indivíduos (22,48%) como “sedentários”, nenhum como “ativo” e apenas 1 indivíduo (2,04%) como “irregular ativo A”. Para “hipertensão estágio 1” nenhum indivíduo foi classificado como “muito ativo”, 4 indivíduos (8,16%) como “sedentários”, 1 indivíduo (2,04%) como “ativo” e nenhum como “irregular ativo A”. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados é possível concluir que nos indivíduos sedentários há maior índice de pré-hipertensos e hipertensos, quando comparado com os indivíduos ativos e muito ativos.

2. Saúde

CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS E MULHERES ATENDIDOS EM PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA BAHIA

Autores: Clara Barbosa Cabral¹; Xenusa Pereira Nunes⁴; Luciene Nascimento dos Santos⁴; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo²; Francisco Assis Filho³; Cauê Nogueira de Barros¹; Gáudia Maria Costa Leite Pereira²; Xirley Pereira Nunes²; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira²;

E-mail para correspondência: clara_bc_94@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE); ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ³Faculdade São Francisco de Juazeiro (FASJ); ⁴Prefeitura Municipal de Casa Nova - BA;

Palavras-chave: Pressão arterial; Hipertensão arterial; Sexos

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença cardiovascular que apresenta vários fatores de risco, dentre eles a idade, hereditariedade e nível de estresse. **OBJETIVO:** Classificar a pressão arterial (PA) de homens e mulheres atendidos em Programa de Saúde da Família (PSF) da cidade de Santana do Sobrado – BA. **MÉTODO:** Participaram do estudo 25 homens (37,0±12,0 anos; 72,6±12,6 kg; 169,2±9,1 m; 25,4±4,1 kg.m⁻²) e 30 mulheres (45,0±16,3 anos; 66,6±13,5 kg; 154,8±5,7 m; 27,8±5,3 kg.m⁻²) dos quais foram obtidos os valores de PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) utilizando um esfigmomanômetro manual, específico para adultos, da marca BIC®. Foram seguidas as recomendações da Diretriz de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia para obtenção das medidas de PA, além de utilizada a tabela de classificação de PA. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que dos homens, 20,0% estão classificados em HAS-1 e 8,0% em HAS-2 para PAS. Para PAD, 12,0% estão classificados em HAS-1, 12% em HAS-2 e 4% em HAS-3. Para as mulheres, 13,0%, 13,0% e 10,0% estão classificadas em HAS-1, HAS-2 e HAS-3, respectivamente, para PAS. E para PAD, 6,7%, 16,7% e 10,0% estão classificadas em HAS-1, HAS-2 e HAS-3, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Homens e mulheres atendidos em um PSF da cidade de Santana do Sobrado – BA apresentam HAS de várias classificações. Intervenções multidisciplinares devem ser realizadas para reduzir os índices de HAS no referido local.

2. Saúde

EQUILÍBRIO CORPORAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL.

Autores: Daniela Lima Chagas ; Tailan Ewerk Dantas da Silva ; Edson Silva Soares ;

E-mail para correspondência: dany_07lima@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará ; ²Universidade Federal do Ceará ; ³Universidade Federal do Ceará ;

Palavras-chave: Idosos; Equilíbrio; Quedas

INTRODUÇÃO: Uma das características importantes para a melhoria de vida na velhice é a capacidade funcional (CF). A CF tem uma relação direta com a independência do idoso e sua autonomia e está associada à idade, concomitantemente, idosos com idades mais avançadas tendem a ter comprometimento na CF e tornam-se menos capazes de realizar as atividades que normalmente realizavam, isto porque um dos elementos essenciais para a manutenção da boa qualidade funcional é o equilíbrio (Perracini; Fló; Guerra, 2009). **OBJETIVO:** Caracterizar o equilíbrio corporal de idosos em relação ao risco de ocorrência de quedas pela aplicação do teste de Tinetti e sua relação com variáveis sociodemográficas. Os idosos são participantes do projeto CONVIVER, realizado em Fortaleza, Ceará. **MÉTODOS:** Este estudo corresponde a uma pesquisa de caráter observacional transversal, de natureza quantitativa, realizado com 45 idosos dentre eles 29 mulheres e 16 homens, com idade entre 65 e 90 anos. Caracterizou-se o risco de queda, a partir de medidas do equilíbrio funcional de idosos por meio do teste de Tinetti (TINETTI, 1986), com as variáveis: sexo, faixa etária, e tempo de participação dos idosos no projeto. Para o tratamento e análise dos dados foi utilizado o software SPSS® 13.0. **RESULTADOS:** Em relação ao gênero, 87,5% dos idosos do sexo masculino apresentou-se com risco de queda baixo e 12,5% apresentou risco de queda alto. Entre as mulheres 79,3% mostraram-se com risco de queda baixo, enquanto 20,7% exibiu risco alto risco de queda. Em comparação a faixa etária, idosos com menos de 70 anos não apresentaram pontuação para alto risco de queda, concomitantemente idosos acima de 70 e 80 já apresentaram percentuais maiores. Um aumento de 5,6% para 36,8%, respectivamente. ($p^*0,026$). No que se refere ao tempo no qual os idosos estão engajados no projeto 76,9% dos que participam até 5 anos, 23,1% atingiram risco de queda alto. Entre idosos que participam de 6 a 10 anos, 80% deles não apresentam riscos de queda, indivíduos com mais de 10 anos de participação 100% deles apresentaram baixo risco de queda. **CONCLUSÃO:** Os dados encontrados no estudo permitem concluir que a aplicação do Teste de Equilíbrio de Tinetti e sua relação com variáveis sociodemográficas permite uma caracterização do equilíbrio e o risco de quedas dos idosos participantes no projeto. A variável faixa etária apresentou associação significativa nos resultados obtidos ($p^* 0,026$). Mostrando um aspecto relevante quanto a caracterização do equilíbrio de idosos e suas possíveis ocorrências de quedas. Nos resultados idosos com 80 anos ou mais apresentaram maiores chances para perda no equilíbrio funcional e mobilidade. Por se tratar de uma população em crescente número e a necessidade de estudos realizados nesta área, vale salientar a importância da contribuição da pesquisa como um diagnóstico para intervenções práticas que visem à melhoria da independência e autonomia dos idosos. Sugere-se a criação e manutenção de projetos e/ou programas sociais voltados para a promoção da saúde que motivem a participação de idosos em grupos coletivos, buscando intervir na melhoria das capacidades físicas e também, psicológicas. Por fim, destaca-se a importância de realizar estudos similares com o intuito de conhecer os principais fatores relacionados à perda do equilíbrio e mobilidade entre os idosos.



**Educação Física no Brasil: Aplicações
na Escola, Saúde e Desempenho**
24 a 26 de agosto de 2017
Complexo Multieventos da Univasf, Juazeiro - BA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

2. Saúde

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E ERGOESPIROMÉTRICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A POLISSONOGRRAFIA

Autores: Danilo Sobral da Silva Fernandes^{1,5}; Einstein Zeus Alves de Brito^{1,5}; Paulo Adriano Schwinguel^{2,5}; Barbara Araújo Roriz^{1,5}; André Luis de Sousa Bezerra Brandão⁴; Samira Ramos Rocha⁴; André Filipe Lopes de Siqueira^{2,5}; Fabrício Olinda de Souza Mesquita^{1,3,4,5};

E-mail para correspondência: danilosobra@gmail.com

Instituições: ¹Faculdade São Francisco de Juazeiro - FASJ; ²Universidade de Pernambuco campus Petrolina - UPE; ³Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴Clínica Todo Ser - Pneumologia e Qualidade de Vida; ⁵Laboratório de Pesquisa em Desempenho Humano - LAPEDH;

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Polissonografia; Índice de Massa Corporal

INTRODUÇÃO: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) encontra-se atualmente como grande problema de saúde pública devido a sua alta prevalência, acarretando em impactos socioeconômicos e desencadeando consequências sistêmicas relevantes, no qual dentro dos fatores de risco destaca-se a obesidade, estando presente em mais de 50% dos indivíduos portadores da doença. O seu diagnóstico é dado através do exame de polissonografia (PSG) e poucos estudos presentes na literatura evidenciam a relação da AOS com variáveis ergoespirométricas. **OBJETIVO:** Avaliar as características antropométricas e ergoespirométricas em pacientes que foram submetidos a PSG, comparando pacientes com e sem AOS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, de cunho quantitativo com utilização de dados secundários. Fizeram parte do estudo 16 pacientes (11 mulheres) com 40,6±14,2 anos de idade que foram submetidos a PSG e teste de esforço cardiopulmonar e dentre estes 8 (50%) fizeram parte do grupo de diagnosticados com AOS e 8 (50%) fizeram parte do grupo de não diagnosticados com a doença. As variáveis ergoespirométricas analisadas foram Consumo Máximo de Oxigênio (VO₂Máx); Limiar Anaeróbio (LL); Ponto de Compensação Respiratória (RCP) e Equivalente Ventilatório de Dióxido de Carbono (VE/VCO₂). Para análise antropométrica foi utilizado idade e o Índice de Massa Corpórea (IMC). A análise estatística foi descritiva com resultados em média e desvio padrão, sendo os grupos comparados por teste t para amostras independentes ($p \geq 0,05$). **RESULTADOS:** Dos 8 pacientes diagnosticados com AOS, 4 eram mulheres. Por sua vez o grupo sem AOS foi composto por 7 mulheres e 1 homem. Constatou-se que o grupo com AOS apresentou média de idade significativamente superior ao grupo sem AOS (48,5±12,2 vs. 32,6±11,7; $p=0,019$). Já a média do IMC foi considerada semelhante entre os grupos, sendo calculada em 29,0±2,6kg/m² no grupo com AOS e 26,0±4,1kg/m² no grupo sem a doença ($p=0,094$). Da mesma forma, as médias dos resultados do teste de esforço cardiopulmonar também demonstraram semelhanças estatísticas. O VO₂Máx foi estabelecido em 1,43±0,44L no grupo AOS e em 1,26±0,35L no grupo sem AOS ($p=0,407$). Vale ressaltar que as médias do LL (0,83±0,23 vs. 0,79±0,27), de RCP (1,34±0,35 vs. 1,4±0,35) e do VE/VCO₂ (33,6±5,5 vs. 32,8±7,6) a exemplo do VO₂Máx, apresentaram resultados estatisticamente semelhantes na comparação entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir que não houve diferenças ergoespirométricas significativas entre os grupos e quando levado em conta os dados antropométricos, os indivíduos com AOS apresentaram idade estatisticamente maior e IMC matematicamente maior que os indivíduos sem a doença. Por outro lado, o tamanho da amostra pode ser fator limitante nas comparações, necessitando de uma ampliação da mesma.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE O VO₂ PREDITO E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SUBMETIDO A ATIVIDADES FÍSICAS AQUÁTICAS

Autores: Dilton dos Santos Silva^{1,2,3}; Felipe J. Aidar^{1,2,3}; Luiz Fernandes de Lima^{1,2}; Lúcio Marques Vieira Souza^{1,2,3,4}; Alexandre Reis Pires Ferreira^{1,2,3}; Dihogo Gama de Matos; Marcelo Danillo Matos dos Santos^{1,2,3}; Raphael Fabricio de Souza^{1,2,5}; Mauro Lúcio Mazini Filho⁶;

E-mail para correspondência: diltonsilvasu@hotmail.com

Instituições: ¹Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.; ²Grupo de Estudos da Performance, Esportes, Esportes Paralímpicos e Saúde - GEPEPS, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, Sergipe, Brazil; ³Programa de Pós Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. ; ⁴Universidade de Tras os Montes e Alto Douro, UTAD, Vila Real, Portugal.; ⁵Clube de Corrida da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.; ⁶Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;

Palavras-chave: VO₂ PREDITO ; QUALIDADE DE VIDA ; IDOSOS

INTRODUÇÃO: a população mundial tem passado por um processo de envelhecimento. No Brasil, o envelhecimento populacional é um fenômeno que segue a tendência mundial. Estima-se que no ano de 2030 o Brasil terá a sexta população mundial. O processo de envelhecimento se caracteriza pela deteriorização das capacidades físicas e tende a promover dificuldades na execução de tarefas do cotidiano redundando em perda na qualidade de vida. **OBJETIVO:** a avaliação no VO₂ máx predito e a sua correlação com a qualidade de vida em adultos velhos idosos submetidos a um programa de atividades físicas aquáticas. **MÉTODOS:** foram avaliadas inicialmente 21 pessoas com idade média de 68,05±5,15 anos sendo 11 do Grupo de Estudo (GE) e 10 do Grupo Controle (GC), que foram divididos nos grupos de forma aleatória, através de sorteio. Para a verificação da qualidade de vida foi o “Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida” – SF 36. Para a predição de VO₂ máx foi utilizado o Protocolo Rockport de caminhada de uma milha. Foram feitos um pré e um pós-teste e depois verificada a diferença entre o GE e GC. Entre o pré e pós teste os sujeitos foram submetidos a 12 semanas de atividade físicas aquáticas. As atividades foram desenvolvidas duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, em aulas com duração de 45 minutos. Os alunos tiveram opção de fazer os exercícios no período de 07:00 às 19:00 horas. As atividades foram compostas de aquecimento fora da água como caminhadas em ambiente aquático, com exercícios de caminhada dentro da piscina, deslocamentos laterais, exercícios com aparelhos e natação propriamente dita. Foi utilizado as medidas de tendência central (Média±Desvio Padrão), foi feito o teste de normalidade de Shapiro Wilk, tendo em vista o tamanho da amostra e posteriormente foi feito o teste de ANOVA (*two way*) e Post Hoc de Bonferroni. Foi utilizado o programa SPSS 22.0 e foi considerado um $p < 0,05$. Posteriormente foi verificada a correlação entre o VO₂ máx. predito e qualidade de vida. **Resultado:** foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre o pré e pós-teste, tanto na predição do VO₂ máx ($p = 0,002$), quanto na qualidade de vida em todos os domínios (Saúde Física, capacidade funcional, $p = 0,031$; aspectos físicos, $p = 0,001$; dor, $p = 0,037$; e estado geral de saúde, $p = 0,004$. Na saúde mental, vitalidade, $p = 0,011$; aspectos sociais, $p = 0,049$; aspectos emocionais $p = 0,041$; e saúde mental, $p = 0,020$. Foram encontradas diferenças significativas entre o GE e GC. Houve também uma forte correlação entre o VO₂ máx. predito e a qualidade de vida geral ($r = 0,777$). **CONCLUSÃO:** os resultados indicam na direção que houve uma melhoria no VO₂ máx. e na qualidade de vida do GE em relação ao GC. Ainda houve uma correlação entre a qualidade de vida e indicadores fisiológicos, VO₂ máx. Demonstrando que a qualidade de vida teria uma forte relação com a qualidade de vida.

2. Saúde

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E FUNÇÃO VASCULAR EM HIPERTENSOS

Autores: Dalton Roberto Alves Araujo de Lima Junior¹; Breno Quintella Farah²; Antonio Henrique Germano Soares²; Gustavo Oliveira da Silva²; Aluisio Henrique Rodrigues Andrade de Lima³; Raphael Mendes Ritti Dias⁴;

E-mail para correspondência: limajunior.dalton@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ²Universidade de Pernambuco (UPE); ³Universidade de São Paulo (USP); ⁴Hospital Israelita Albert Einstein;

Palavras-chave: HIPERTENSÃO; FORÇA DA MÃO; RIGIDEZ ARTERIAL

Apoio: CNPq, FACEPE

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial afeta mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo. Além disso, é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares que se apresenta como a principal causa de mortes da atualidade. A hipertensão também está associada com aumento da rigidez arterial o que pode explicar em parte o elevado risco de morte associado à doença. A função muscular, fator de proteção para doenças cardiovasculares entre outras doenças metabólicas, vem se destacando como melhor preditor de mortes por doenças cardiovasculares e mortes por todas as causas mesmo quando comparado com a pressão arterial sistólica. Embora haja indícios de associação entre parâmetro fisiológicos e função muscular essa associação ainda não está clara para hipertensos. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre força de preensão manual e função vascular em hipertensos. **MÉTODOS:** 58 pacientes (58 ± 10 anos; 79 ± 18 kg; $1,61 \pm 0,08$ m; $30,6 \pm 5,5$ kg/m²) completaram todas as avaliações e foram incluídos no estudo. O índice de rigidez arterial ambulatorial (IRAA) foi obtido pelo monitor ambulatorial da pressão arterial durante um período de 24 horas. Velocidade de onda de pulso (VOP) e índice de aumento (Aix) foram estimados pela técnica de tonometria de aplanção (Sphygmocor, ATCOR Medical, Austrália), enquanto que a força de preensão manual foi mensurada pelo dinamômetro digital (CAMRY, Estados Unidos). Após confirmação da distribuição normal dos dados modelos de regressão linear múltipla bruta e ajustadas foram realizadas para verificar a correlação entre as variáveis e estabelecer o melhor modelo proposto. Como variável dependente foram estabelecidos IRAA, VOP e Aix, como variável independente a força de preensão manual. Nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A análise bruta revelou correlações negativas entre força de preensão manual, IRAA ($r = -0,408$; $p = 0,002$) e Aix ($r = -0,485$; $p = 0,001$). Após ajustes por idade, sexo e índice de massa corporal (modelo 1) a correlação se manteve apenas para IRAA ($r = -0,489$; $p = 0,018$). Ainda assim, no modelo 2 (modelo 1 + pressão arterial média e frequência cardíaca) a correlação se manteve apenas para IRAA ($r = -0,461$; $p = 0,028$). Força de preensão manual não apresentou correlação com VOP em nenhum dos modelos **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a força de preensão manual está associada com IRAA mas não com Aix e VOP em hipertensos.

2. Saúde

COLD PRESSOR TEST PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CONTROLE AUTONÔMICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

Autores: Daniel Aranha Rego Cabral¹; Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Vagner Deuel Tavares Oliveira¹; Kell Grandjean da Costa¹; Petrus Gantois Massa Dias¹; Maria Luíza de Medeiros Rêgo¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: daniel_aranha13@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: atividade física; drogas; sistema nervoso autônomo

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: A dependência química está relacionada a desordens psiquiátricas e diversos problemas psicofisiológicos. Dentre esses prejuízos, destaca-se as disfunções no sistema nervoso autônomo (SNA), causando um aumento do tônus simpático e diminuição do tônus vagal. Este quadro autonômico está associado a estados emocionais negativos como estresse e ansiedade, sendo esses sentimentos gatilhos para recaídas. Nesse sentido, a prática de atividade física regular pode ser um ferramenta de auxílio no tratamento devido aos seus benefícios ao SNA com aumento do tônus vagal. **OBJETIVO:** Verificar o controle autonômico sob situação de estresse em sujeitos dependentes químicos sob regime de tratamento e atletas de judô (faixas branca e faixas pretas), afim de observar os possíveis benefícios do exercício físico no SNA em condições estressantes. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 33 indivíduos divididos em dois grupos: dependentes químicos (n=12; todos homens; 9 usuários de crack/cocaína e 3 de álcool idade: $31,25 \pm 7,12$ anos; tempo de uso da droga: $14,33 \pm 7,38$ anos; tempo de abstinência: $3,52 \pm 3,23$ meses) e fisicamente ativos (praticantes de judô; n=8; 5 homens; 3 mulheres). Para identificar alterações no SNA, foi usada a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e para simular a condição de estresse foi usado o cold pressor test (CPT), o qual consiste em submergir a mão em um recipiente contendo gelo e água por dois minutos. Foram verificados o intervalo R-R e o RMSSD (indicador parassimpático) da VFC antes, durante e 2, 4, 6 e 8 minutos pós CPT. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Teste de Friedman's ANOVA seguida da comparação de pares com correção de Bonferroni foi utilizada para verificar efeito de tempo na variabilidade da frequência cardíaca. O teste de Mann Whitney com correção de Bonferroni foi utilizado para comparação do efeito de condição (dependente químico x fisicamente ativos). **RESULTADOS:** O teste de Friedman's reportou diferenças significativas no intervalo R-R da VFC para a condição dependente químico ($p < 0,001$). Análise de Post Hoc demonstrou que as diferenças foram entre o tempo 1 ($p < 0,001$), 2 ($p < 0,001$) e 3 ($p = 0,002$) comparado com o gelo. Também verificou-se efeito de condição para o momento gelo ($U = 199$; $p = 0,005$). Também foi observado efeito de tempo para a condição fisicamente ativos ($X^2_{(5)} = 19,01$; $p = 0,002$). Análise de post hoc verificou diferenças entre os tempos 3 ($p = 0,015$) e 4 ($p = 0,026$) comparado com o gelo. **CONCLUSÃO:** Ambos os grupos foram sensíveis ao cold pressor test no Intervalo R-R, confirmando a eficácia do teste como agente estressor no controle cardíaco. O grupo dependentes químicos teve menor Intervalo R-R no momento gelo comparado com o grupo fisicamente ativo, demonstrando que o uso abusivo de drogas ao decorrer dos anos pode ter efeito adverso no controle autonômico cardíaco durante estresse. Assim, parece que a atividade física realizada de maneira crônica pode ter efeito benéfico no SNA e, possivelmente, atenuar situações estressoras nessa população.

2. Saúde

DA ÁGUA PARA TERRA: EFEITO DE 6 MESES DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO E TERRESTRE

Autores: Daniel Gomes da Silva Machado^{1,2}; Marília Padilha Martins Tavares²; Paulo Henrique Duarte do Nascimento²; Heloiana Karoliny Campos Faro²; Kalina Veruska da Silva Bezerra Masset²; José Ricardo Guedes Rêgo³; Maria Aparecida Dias²;

E-mail para correspondência: danielmachado1991@gmail.com

Instituições: ¹Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil; ²Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, Brasil; ³Unidade de segurança e medicina do trabalho, Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), Natal-RN, Brasil;

Palavras-chave: Natação; Aptidão Física; Saúde

INTRODUÇÃO: O ambiente aquático oferece uma excelente oportunidade para prescrição de exercício devido as suas propriedades físicas que resultam em diminuição da massa corporal em imersão, redução de impactos sobre as articulações, além disso, o ambiente aquático promove uma resistência natural ao movimento. Contudo, a literatura ainda carece de estudos sobre a transferência das adaptações adquiridas no treinamento, modalidades de meio aquático para atividade em meio terrestre. Uma vez que a maior parte das nossas atividades diárias são realizadas em meio terrestre, torna-se importante saber há transferência das adaptações advindas do treino em meio aquático para o meio terrestre. Tal conhecimento pode ser útil na prescrição de treino e previsão de respostas esperadas. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos de 6 meses de treinamento de natação no condicionamento específico e não específico em adultos. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 24 homens ($36,5 \pm 7,9$ anos; $77,5 \pm 8,4$ kg; $1,71 \pm 0,06$ m; $26,40 \pm 2,51$ kg/m²) reportadamente saudáveis e sem experiência prévia em natação. A amostra foi dividida em um grupo experimental ($n = 15$) e grupo controle ($n = 9$) de acordo com a disponibilidade dos participantes. O treinamento foi realizado utilizando apenas o estilo “Crawl”, 1 hora por dia, 2 vezes por semana, em piscina semiolímpica (25 x 13 m). Nos primeiros 3 meses o treinamento foi predominantemente técnico (braçada, pernada, respiração, coordenação, saída e virada). Nos últimos 3 meses, reduziu-se a ênfase técnica e aumentou-se a ênfase física com tiros de até 75 m, e volume total < 1000 m por sessão. Antes e após 6 meses de treinamento foram avaliadas o desempenho específico por meio do teste de nado de 50 m, apneia e flutuação. Adicionalmente, avaliou-se o condicionamento não específico pelo teste de corrida de 12 min, teste de flexão de braços (1 min) e abdominais (1 min). Calculou-se o delta percentual (pós - pré) para cada variável e o teste t para amostras independentes foi utilizado para comparação entre eles. O d de Cohen foi utilizado como medida do tamanho do efeito (0,2 = pequeno; 0,5 = médio; 0,8 = grande). **RESULTADOS:** A aderência às sessões de treino foi de $89,1 \pm 12,8\%$. Houve uma redução significativamente maior no tempo de nado de 50 m no grupo experimental comparado ao controle ($-26,6 \pm 17,9$ vs. $-2,0 \pm 13,4$; $p < 0,001$; $d = 1,56$). Interessantemente, o desempenho no teste de corrida de 12 min também aumentou significativamente no grupo experimental ($9,0 \pm 7,9$ vs. $-3,0 \pm 13,3$; $p = 0,01$; $d = 1,13$). Nenhuma outra mudança foi estatisticamente significante ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** O treinamento de natação promove adaptações específicas no desempenho de nado, como era esperado, contudo, também foi observado um efeito de transferência das adaptações para o exercício de corrida. Nesse sentido, essa modalidade de treino pode ser utilizada como forma alternativa de prescrição para indivíduos que a preferiram ou que estejam impossibilitados de treinar em meio terrestre.

2. Saúde

A INGESTÃO AGUDA DE UMA DOSE MODERADA DE ÁLCOOL MODULA O METABOLISMO DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO?

Autores: Danilo França Conceição dos Santos¹; Samuel Penna Wanner²; Thiago Ferreira de Sousa³; Geovani Alves dos Santos⁴; Francisco Teixeira Coelho¹;

E-mail para correspondência: daniloed2015@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Universidade Federal de Minas Gerais; ³Universidade Federal do Triângulo Mineiro; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Exercício aeróbico; Bebida alcoólica; lactato

INTRODUÇÃO: O consumo de bebidas alcólicas tem aumentado entre atletas, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento de compulsão alcoólica. Apesar da maior propensão dos atletas a consumirem álcool após o exercício, não é possível negligenciar que muitos o consumam antes da prática esportiva, podendo reduzir o desempenho aeróbico; contudo, não está claro o mecanismo responsável por este prejuízo. **OBJETIVO:** Identificar se a ingestão aguda de uma dose moderada de álcool modula respostas metabólicas durante a corrida em diferentes velocidades constantes. **MÉTODOS:** Após a aprovação deste estudo pelo Comitê de Ética da UFRB (Nº 2.068.354/2017), foram selecionados 10 voluntários saudáveis ($26,8 \pm 2,4$ anos; $73,7 \pm 2,5$ kg; $172,0 \pm 1,9$ cm; $17,3 \pm 1,3$ % de gordura) que eventualmente ingeriam bebida alcoólica. Todos realizaram o teste de identificação da velocidade de corrida correspondente à concentração de lactato de 4 mmol/L ($V_{4\text{mmol}}$), que consistiu em correr na esteira com velocidade inicial de 8 km/h e progressão de 1 km/h a cada 1 km. A cada quilômetro, o teste foi interrompido para a determinação da concentração sanguínea de lactato. Após a identificação da $V_{4\text{mmol}}$, o voluntário correu mais 1 km na próxima velocidade para constatar que o valor registrado foi superior a 4 mmol/L. No mínimo 48 horas após a identificação da $V_{4\text{mmol}}$, os voluntários foram submetidos a duas situações experimentais quase aleatórias e intervaladas por uma semana: 1) ingestão de suco artificial de tangerina + vodca (0,4 g de etanol/kg de massa corporal); 2) ingestão de suco artificial de tangerina; os líquidos ingeridos em ambas situações foram isocalóricos e isovolumétricos. No dia da situação experimental, as concentrações de lactato, triglicerídeos e glicose foram determinadas antes da ingestão da solução. Após o registro, os voluntários ingeriam a solução e, após 30 minutos em repouso, iniciaram duas sessões de corrida de 1 km na esteira com a seguinte progressão de intensidade: 1) $V_{4\text{mmol}}$; 2) 15% acima da $V_{4\text{mmol}}$. Ao final de cada sessão, as concentrações de lactato e triglicerídeos foram registradas e, ao final da segunda sessão, a glicemia também foi avaliada. As concentrações de lactato e triglicerídeos foram analisadas através de ANOVA com dois fatores de variação (momento e situação experimental) e com medidas repetidas para os dois fatores, seguidas pelo teste de Tukey. A glicemia foi analisada via teste t de *Student* pareado. Os dados foram expressos em média \pm epm e o nível de significância foi de 5%. **RESULTADOS:** A ingestão aguda de álcool aumentou o lactato tanto na situação $V_{4\text{mmol}}$ (suco = $4,2 \pm 0,1$ vs. álcool = $4,7 \pm 0,3$ mmol/L, $p = 0,017$), quanto na situação 15% acima da $V_{4\text{mmol}}$ (suco = $5,1 \pm 0,3$ vs. álcool = $5,6 \pm 0,4$ mmol/L, $p = 0,007$). Já os triglicerídeos ($V_{4\text{mmol}}$ - suco = $159,3 \pm 18,4$ vs. álcool = $219,0 \pm 50,6$ mg/dL, $p = 0,09$) e a glicose ($V_{4\text{mmol}}$ - suco = $90,5 \pm 2,6$ vs. álcool = $87,5 \pm 5,7$ mg/dL, $p = 0,468$) não foram modificados pela ingestão de álcool nas duas velocidades avaliadas. **CONCLUSÃO:** A ingestão aguda de álcool modificou apenas as concentrações de lactato, portanto, as alterações metabólicas induzidas na via anaeróbica láctica pela ingestão de álcool, como aumento do consumo de glicogênio muscular, podem contribuir para explicar a redução do desempenho aeróbico descrita pela literatura.

2. Saúde

ADIPOSIDADE ABDOMINAL DE IDOSOS SEDENTÁRIOS NÃO DIFERE ENTRE OS SEXOS

Autores: Diana Chaves Alexandre¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Italo Chagas Paz¹; Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Nayara Tavares Batista¹; Amanda Duarte da Silva¹; Thierre Sousa Bastos¹; Glebson Alves Viração¹; Antônio Adil da Silva¹; Antônio Daniel Souza da Silva¹; Evair Mallon Holanda Lavor¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: dianachaves.4321@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Circunferência abdominal; Circunferência da cintura; Sexos

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A circunferência abdominal (CA) e da cintura (CC) estão associadas com doenças cardiovasculares e podem diferir entre os sexos e serem alteradas com o avançar da idade. **OBJETIVO:** Comparar a CC e CA de homens e mulheres sedentários em diferentes faixas etárias. **MÉTODO:** Participaram do estudo 10 mulheres e 23 homens jovens (29,7±4,9 anos e 31,2±3,7 anos; respectivamente), 18 mulheres e 47 homens de meia idade (53,3±3,4 anos e 52,5±5,3 anos, respectivamente) e 16 mulheres e 20 homens idosos (67,3±1,4 anos e 65,5±1,3 anos, respectivamente), os quais responderam o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta (IPAQ) e foram classificados como sedentários. Ainda, foram submetidos à avaliação antropométrica sendo verificada a CC, no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, e a CA obtida na altura da cicatriz umbilical. Teste de Levene para verificar a homogeneidade da variância entre os grupos e o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados foram realizados. Em seguida, ANOVA independente foi realizada para comparar CC e CA nos diferentes sexos e diferentes grupos de faixas etárias (jovens, meia idade e idosos). O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Ao comparar homens e mulheres jovens, diferenças significativas foram encontradas para CC (90,3±10,8 cm e 73,6±6,9 cm, respectivamente; p<0,01) e CA (94,3±11,6 cm e 82,5±7,8 cm, respectivamente; p<0,05), o mesmo ocorrendo para homens e mulheres de meia idade tanto para CC (98,0±10,5 cm e 88,3±11,9 cm, respectivamente; p<0,05) quanto para CA (100,7±10,3 cm e 94,9±11,2 cm, respectivamente; p<0,05). No entanto, para homens e mulheres idosos, tanto a CC (96,2±8,0 cm e 94,7±10,1 cm, respectivamente; p=0,854) quanto para CA (98,7±8,6 cm e 101,2±6,7 cm, respectivamente; p=0,654) se apresentaram estatisticamente iguais entre os sexos. **CONCLUSÃO:** A CC e a CA não foram diferentes entre idosos de diferentes sexos, porém se apresentaram diferentes em indivíduos jovens e de meia idade de ambos os sexos.

2. Saúde

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DO PROJETO CAMINHADA NA ÁGUA-UFRN NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM AVC: UM ESTUDO DE CASO.

Autores: DIEGO LOPES FERNANDEZ CASADO¹; VANESSA CRISTINA ARRUDA MELO DE SOUZA¹; ALYSON WENDELL DA CÂMARA MENEZES¹; ÍKARO FELIPE DA SILVA PATRÍCIO¹; RACHEL NAARA SILVA DE SOUZA¹; FILIPE LOPES ARARIPE DO NASCIMENTO¹; RAIMUNDO NONATO NUNES¹;

E-mail para correspondência: diego_casado10@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: AVC; Atividade Aquática; Reabilitação

Apoio: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Acidente vascular cerebral (AVC) está, segundo a OMS, entre as principais causas de morte no mundo e como a principal causa de incapacidades físicas e cognitivas adquiridas em indivíduos adultos (SANTOS et al, 2011). Pode ser classificado em dois tipos: AVC isquêmico, ou seja, interrupção da irrigação sanguínea no cérebro, que acomete com maior frequência e podem trazer menor gravidade nas sequelas, e o AVC hemorrágico, que se manifesta quando o sangue extravasa do vaso por ruptura de aneurisma, ocupando espaço dentro da meninge subaracnóide, acontece com menor frequência, porém considerado mais grave (CANCELA, 2008). Entre os principais fatores de risco estão à idade avançada, hipertensão arterial, sedentarismo, diabetes, tabagismo, alcoolismo, hereditariedade, elevação nos índices de colesterol e obesidade. O AVC provoca uma série de problemas associados como hipo ou hipertonicidade nos membros, perda do controle da postura, alteração na propriocepção, diminuição da sensibilidade tátil superficial, alterações no campo visual, alterações na percepção e na linguagem e no comportamento social (CANCELA, 2008). Dentre os tratamentos indicados para casos de AVC, está a atividade aquática. Os benefícios trazidos pela atividade são a apresentação de estímulos sem prejudicar as articulações, exploração as sensações térmicas e sensoriais, aumento da circulação sanguínea, termorregulação corporal e fortalecimento muscular e respiratório (BASTOS et al, 2016). A água oferece resistência aos movimentos ao mesmo tempo em que diminui a descarga de peso sobre o praticante da atividade aquática propiciando um melhor aproveitamento da amplitude dos movimentos, provoca relaxamento e uma reeducação dos grupos musculares afetados pelo AVC (SANTOS et al, 2011). O presente trabalho se trata de um estudo de caso de abordagem qualitativa sobre a reabilitação de idoso do sexo masculino acometido por AVC isquêmico participante de atividade aquática no projeto “caminhada na água” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A atividade consiste em caminhada na piscina, com água em temperatura ambiente, acrescido de exercícios de fortalecimento muscular e alongamentos feitos dentro da água. Foram coletados dados pessoais em ficha de cadastro no projeto e entrevista sobre a percepção subjetiva das sequelas do AVC, as influências delas em sua qualidade de vida e como a atividade aquática tem repercutido em seu cotidiano. Senhor S.E., atualmente com 80 anos, teve o primeiro AVC no ano de 2001 sem sequelas. Teve um segundo AVC no ano de 2016 que acarretou em paralisia facial temporária, deambulação dificultada e hipertonia no braço esquerdo. O idoso pontuou que não faz uso de álcool nem de cigarro, tem dieta controlada e pressão arterial dentro dos padrões considerados normais e que não sabe os fatores que levaram ao AVC. Participou de Fisioterapia, mas relatou que não percebeu melhora na hipertonia. Procurou a atividade do projeto caminhada na água-UFRN para fortalecimento muscular e trabalho específico para melhoria da amplitude da articulação do braço hipertônico. Relata perceber diminuição da hipertonia, aumento da força no membro, maior amplitude de movimento, aumento do condicionamento físico e respiratório, melhoria na disposição, relaxamento muscular e melhoria no sono. Partindo disso, é possível concluir que a atividade aquática oferecida pelo projeto caminhada na água teve influência positiva na qualidade de vida e diminuição das sequelas trazidas pelo AVC no Senhor S.E.

2. Saúde

CORRELÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E TESTES SOBRE A PLATAFORMA DE FORÇA PARA AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS

Autores: Diego Santiago Freire Sousa^{1,2}; André Luiz Torres Pirauá^{1,2}; Natália Barros Beltrão³; Wevans Montier de Farias^{1,2}; Gabriel de Amorim Batista¹; Rodrigo Cappato de Araújo⁴;

E-mail para correspondência: diegosantiagofs@hotmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA); ²Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UPE/UFPB); ³Universidade Federal Rural De Pernambuco (UFRPE); ⁴Universidade de Pernambuco (UPE);

Palavras-chave: Plataforma de força; Avaliação de Equilíbrio; Idosos

INTRODUÇÃO: O déficit de equilíbrio tem sido apresentado como um dos principais fatores que predispõe quedas em idosos. Nesse sentido, alguns testes funcionais como *Berg Balance Scale* (BERG), *Time Up and Go* (TUG) e Teste de sentar e levantar (SL) têm sido utilizados para avaliar esse nível de equilíbrio. Entretanto, não se sabe quais desses testes apresentam maior efetividade quando comparados a testes de equilíbrio sobre a plataforma de força.

OBJETIVO: Verificar a correlação entre os testes funcionais BERG, TUG e SL e testes de equilíbrio sobre a plataforma de força. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 20 idosos de ambos os sexos (idade = 69 ± 5 anos, peso = 69 ± 13 kg e estatura = 155 ± 6 cm). Os idosos foram submetidos aos seguintes testes funcionais: 1) BERG, 2), TUG e 3) SL e, aos seguintes testes sobre a plataforma de força: 1) apoio bipodal com olhos abertos, 2) apoio bipodal com olhos fechados e 3) perturbação de equilíbrio com olhos fechados. A relação entre as variáveis foi verificada por meio do teste de correlação de Spearman, considerando um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados não demonstraram correlação entre nenhum dos testes funcionais aplicados e os testes de equilíbrio sobre a plataforma de força.

CONCLUSÃO: Tais achados nos permitem questionar a utilização dos testes funcionais para avaliar a estabilidade postural, uma vez que as medidas funcionais não estiveram relacionadas ao desempenho das tarefas aplicadas nos testes sobre a plataforma de força. Embora testes funcionais tenham sido apresentados como boas ferramentas para avaliar o equilíbrio em virtude de seu baixo custo e fácil aplicabilidade, os resultados do presente estudo apontam que testes como BERG, TUG e SL, podem envolver demandas de equilíbrio, mas os seus indicadores não estão relacionados às tarefas específicas observadas nos testes sobre a plataforma de força.

2. Saúde

HIPOTENSÃO APÓS SESSÃO DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM ADULTOS JOVENS

Autores: Edna Ferreira Pinto¹; Marcos Venicius Januario Ferreira¹; Felipe Pitágoras Rodrigues Magalhães¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Jéssica Thayani Santos Brandão¹; Francinete Deyse dos Santos¹; Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva¹; Leidjane Pereira Siqueira¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: ednapintoigt@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: HIIT; Pressão arterial; Hipotensão pós exercício

INTRODUÇÃO: uma única sessão de exercícios físicos pode proporcionar importantes benefícios ao sistema cardiovascular em decorrência, principalmente, da redução dos níveis pressóricos durante o período pós-exercício em relação aos valores observados durante o repouso pré-exercício. O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) tem sido realizado por pessoas que possuem pouco tempo disponível para a realização de exercício. **OBJETIVO:** verificar se uma sessão de HIIT seria capaz de promover hipotensão pós-exercício em adultos jovens. **MÉTODOS:** Participaram do estudo oito adultos jovens do sexo masculino. Foi realizado um protocolo de HIIT com 4 repetições a uma intensidade de esforço de 120% da V_{máx} (medida pelo custo da frequência cardíaca), com duração de 45 segs, e o período de repouso a 40% da V_{máx} durante 120 segundos. A pressão arterial foi medida em repouso, imediatamente após a sessão, e 15, 30, 45 e 60 minutos após a sessão. Os dados foram analisados por meio de medidas descritivas e também foi realizada uma Análise de Variância (ANOVA) de Friedman no intuito de verificar diferenças entre os momentos de mensuração da pressão arterial. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e o *software* utilizados foi o SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo oito adultos jovens ($24,75 \pm 1,28$ anos; $28,27 \pm 3,30$ kg/m²; $140,87 \pm 18,51$ mmHg PAS e $75,50 \pm 14,00$ mmHg PAD). A ANOVA de Friedman não detectou diferenças significativas entre os momentos tanto na pressão arterial sistólica, quanto na pressão arterial diastólica (PAS – repouso: $140,87 \pm 18,51$; Após: $150,50 \pm 39,37$; 15 min: $140,62 \pm 27,58$; 30 min: $137,25 \pm 21,30$; 45 min: $139,00 \pm 28,50$; 60 min: $134,50 \pm 23,52$. PAD – repouso: $75,50 \pm 14,00$; Após: $84,00 \pm 15,54$; 15 min: $76,50 \pm 10,29$; 30 min: $74,00 \pm 11,27$; 45 min: $72,37 \pm 8,12$; 60 min: $73,37 \pm 11,76$). **CONCLUSÃO:** não foi possível caracterizar hipotensão pós-exercício na sessão de HIIT realizada no presente estudo.

2. Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE FERRO E ANEMIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO &NDASH; BA

Autores: Edson Rafael Pinheiro dos Anjos; Arilsângela de Jesus Conceição; Amanda Moreno Santos; Juliane Barroso Leal; Juçara Barroso Leal; Fátima Raimunda dos Santos; Sérgio Rodrigues Moreira; Ferdinando Oliveira Carvalho;

E-mail para correspondência: rafaelpinheiro.a@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Anemia; Ferro; Idoso

INTRODUÇÃO: A anemia está associada a uma maior morbimortalidade em idosos, sendo um desafio da saúde pública em países em desenvolvimento. Segundo a Organização mundial de saúde o diagnosticado da anemia é dado quando a hemoglobina é <12 g/dL em mulheres e <13 g/dL em homens. Entre as anemias existentes a mais comum é a ferropriva, relacionada à deficiência de ferro.

OBJETIVO: Caracterizar anemia ferropriva e consumo de ferro em idosos institucionalizados em uma casa de longa permanência no município de Juazeiro-BA.

MÉTODOS: Participaram do estudo 14 idosos com média de idade 80,9 anos (DP ± 10,5 anos) sendo metade homens. Para avaliação do consumo de ferro foram realizados três recordatórios alimentares dois em dias úteis e um no final de semana, além de um diário alimentar preenchido pelos próprios pesquisadores e cuidadores da instituição. Para o diagnóstico da anemia foi feita coleta sanguínea realizada na própria instituição, por um profissional especializado, utilizou-se seringas descartáveis. As amostras coletadas foram levadas para um laboratório de análises clínicas do Hospital Regional de Juazeiro da Bahia. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (nº. 1.754.306/2016).

RESULTADOS: Na avaliação dietética idosos a média de ingestão diária de calorias foi de 1679 (DP± 181,7 Kcal/dia), proteína 58,9 g/dia (DP± 8,7 g/dia), ferro 6,2 mg/dia (DP± 1,04 mg/dia). Observou-se a ingestão deficiente de ferro nos idosos analisados sendo a recomendação diária para idosos de 8 mg/dia segundo a IDR (ingestão diária recomendada). Ainda durante a avaliação dietética foi relatado pela instituição que periodicamente era ofertado suplementação de sulfato ferroso aos idosos. Nas mulheres a média da hemoglobina foi de 12,14 g/dL (DP± 1,18 g/dL) já nos homens foi de 12,67 g/dL (DP± 1,17 g/dL).

CONCLUSÃO: Apesar da suplementação periódica de sulfato ferroso é possível observar a incidência de anemia na população estudada.

2. Saúde

CORRELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA E PRESSÃO ARTERIAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA &NDASH; PE

Autores: Eguinaldo Vinícius de Carvalho Lima¹; Mateus Carvalho Ferreira¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Geovani Alves dos Santos¹; Gustavo de Moraes Silva¹; Flávio Souza Araújo¹; Milena Lucilla Lácio Tomaz¹; Karla Cinara Bezerra¹; Anderson Teixeira-Araújo¹; Sérgio Rodrigues Moreira¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: eguinaldovinicius@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: Pressão Arterial ; Escolares; Cintura

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade em crianças e adolescentes aumentaram de forma significativa nas últimas décadas. Esses aumentos acarretam em um maior acúmulo de gordura central que está associado com o aumento da pressão arterial em crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Realizar uma correlação entre diferentes métodos de avaliação e a identificar PA elevada em escolares da rede estadual do município de Petrolina-Pe. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 330 voluntários de ambos os sexos, sendo 160 meninos (48,5%) e 170 meninas (51,5%), com idades entre 10 e 19 anos, estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da Escola Estadual Gercino Coelho, no município de Petrolina – PE. Foram medidas a estatura e a circunferência da cintura (CC) dos participantes para posterior cálculo da relação cintura-estatura (RCE). A pressão arterial foi mensurada com os voluntários em repouso, após pelo menos cinco minutos sentados. Foram realizadas três medidas, onde a medida com valor mais alto foi descartada e foi calculada a média aritmética das duas outras medidas. Para correlacionar a PAS e PAD com a CC foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Os dados foram analisados com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, para Windows®. **RESULTADOS:** A CC apresentou correlação positiva com a PAS e PAD respectivamente $r=0,453$, $r = 0,298$, $p > 0,001$. A RCE também mostrou correlação com os valores de PAS $r=0,286$, $p > 0,001$ e PAD $r=0,202$, $p > 0,001$. Foram identificados que a circunferência da cintura aumentada foi observada em 44 (13,3%). No que se refere à classificação dos participantes em relação à RCE, 37 (11,2%) apresentaram valores elevados. Por fim, a pressão arterial de repouso mostrou-se acima do desejável em 19 (5,8%) voluntários. **CONCLUSÃO:** Foi observada associação entre circunferências de cintura e relação cintura-estatura e níveis pressóricos aumentados nos escolares.

2. Saúde

CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL E NÍVEL DE COGNIÇÃO GLOBAL DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS

Autores: Elmir Henrique Silva Andrade¹; Izamara Rafaelly da Silva Peres¹; Karlla Bezerra Padilha¹; Flávio Anselmo Silva de Lima¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: elmirhenrique@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Atividade Física; Cognição; Envelhecimento

Apoio: CNPq; PROPESQ ? UFRN.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento expõe o indivíduo a alterações fisiológicas que têm como uma das consequências o declínio do processo cognitivo. Diante do crescimento exponencial da população idosa que é previsto para os próximos anos, estudos que analisem as ferramentas que possam estimular a manutenção da saúde mental destes tornam-se essenciais. Sabe-se que a atividade física pode assumir um importante papel na promoção de efeitos benéficos à cognição e, deste modo, um bom nível de aptidão física pode estar relacionado a uma boa condição cognitiva. **OBJETIVOS:** Correlacionar o nível de cognição global e a capacidade física funcional de idosos fisicamente ativos. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 21 idosos ($69 \pm 4,9$ anos) participantes do Projeto Minha Melhor Idade, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no qual realizam exercício físico em meio aquático com a frequência de três dias por semana e duração de aproximadamente uma hora. Os sujeitos foram divididos em três grupos, de acordo com a escolaridade: superior completo (SC); ensino médio completo (EM); e baixa escolaridade (BE), tendo os componentes deste grupo estudado até, no máximo, 5 anos. Não foram incluídos na pesquisa indivíduos analfabetos. O nível de cognição global foi avaliado através do Montreal Cognitive Assessment (MOCA) e a capacidade física funcional foi determinada por meio do teste de caminhada de seis minutos (TC6). Verificou-se o grau de correlação entre as variáveis com o coeficiente de correlação de Pearson (r). A análise estatística foi feita por meio do programa IBM SPSS Statistics 23. **RESULTADOS:** Os resultados médios para o MOCA foram os seguintes: SC – $21,7 (\pm 2,6)$; EM – $22,0 (\pm 5,2)$; BE – $17,2 (\pm 3,0)$. Apenas três idosos atingiram a pontuação mínima (26) para o sujeito ser considerado normal, do ponto de vista cognitivo. No TC6, a média de distância percorrida (em metros) para cada grupo foi de: SC – $488,57 (\pm 61,5)$; EM – $507,67 (\pm 64,4)$; BE – $510,63 (\pm 61,0)$. A correlação encontrada no grupo SC foi considerada desprezível ($r=0,032$). Já para os grupos EM ($r= 0,667$) e BE ($r= 0,687$), constatou-se uma correlação moderada. Além disso, uma análise individualizada destes dois últimos grupos apresenta resultados importantes: no EM o sujeito com maior percurso no TC6 (587 metros) foi, também, o que obteve a maior pontuação no MOCA (29 pontos) e, no BE, o indivíduo com menor valor de TC6 (364 metros percorrido) obteve o menor escore no MOCA (12 pontos). **CONCLUSÃO:** É possível constatar que um bom nível da capacidade física funcional pode estar relacionado, de maneira moderada, à manutenção da saúde cognitiva de idosos com escolaridade menor que 12 anos. Deste modo, é importante conscientizar esta população sobre a necessidade da prática de atividade física.

2. Saúde

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE POR MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Autores: Emmanuely Correia de Lemos^{1,2}; Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos^{1,2}; Mallu Dias Soares^{1,2}; Simone José dos Santos^{1,2}; Caroline Ramos de Moura Silva^{1,2}; Mauro Virgílio Gomes de Barros^{1,2};

E-mail para correspondência: emmanuelylemos@hotmail.com

Instituições: ¹Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE); ²Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (GPES/ESEF/UPE);

Palavras-chave: Atividade motora; Atenção primária à saúde; Educação Continuada

Apoio: CNPq, CAPES, FACEPE e PFA.

INTRODUÇÃO: Intervenções de promoção da atividade física no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS) vem sendo desenvolvidas em Pernambuco, averiguando a necessidade do alinhamento entre a formação e a prática profissional, para que sejam alcançados os objetivos de tais práticas a partir das especificidades da população alvo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da formação inicial e continuada dos profissionais de intervenções de atividade física na ABS, por macrorregião de saúde de Pernambuco. **MÉTODOS:** Estudo transversal de abrangência estadual, parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “SUS+Ativo”. A amostra foi composta por 552 profissionais de ambos os sexos, distribuídos nas seguintes macrorregiões de saúde: I – Metropolitana (n=320); II – Agreste (n=64); III – Sertão (n=70); e, IV - Vale do São Francisco e Araripe (n=98). Foi utilizado um instrumento de autoperenchimento testado e validado. Foram analisadas as variáveis relativas à formação inicial e continuada, por meio da estatística descritiva, a partir do software SPSS (versão 20.0). **RESULTADOS:** Os profissionais do sexo feminino foram a maioria nas macrorregiões I (63,3%) e IV (64,3%), enquanto na II (66,1%) e III (55,7%) foi o sexo masculino. A média de idade na I, II, III e IV macros foi de 32,5% (DP=7,8), 33,1(DP=9,5), 29,2(DP=6,6), 31,9 (DP=7,3), respectivamente. Ainda nesta ordem, predominaram participantes graduados no curso de Educação Física (96,5%, 93,8%, 84,3% e 96,9%). Os profissionais da I (67,2%), II (52,5%), III (50,8%) e IV (59,8%) macros relataram não participar do Pet-Saúde, contudo, os mesmos na II (57,6%), III (52,5%) e IV (56,1%) macros realizavam estágio curricular na ABS. Quanto a formação continuada, na I (51,4%) e II (50,8%) macro, a maioria cursou alguma especialização, enquanto na III (42,9%) e IV (54,1%) tinham apenas o curso superior. Na II (28,6%) e III macros (32,9%) os profissionais participaram de dois cursos/capacitações sobre atividade física no último ano, no entanto, na I (27,3%) e IV (55,4%) macros a maior proporção foi daqueles que não possuíam participação alguma. A principal dificuldade relatada para a não participação em cursos/capacitações para os profissionais da II (25,8%), III (36,2%) e IV macros (29,9%) foi a “falta de oportunidade”, e, “falta de tempo” para os demais da I (30,3%). Por outro lado, seja na I (53,2%), II (52,4%), III (55,7%) ou IV (50,5%) macros, os profissionais estão motivados para participação em cursos/capacitações. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da II, III e IV macros na sua formação inicial cursaram estágios que integraram o ensino e o serviço da ABS. Sobre a formação continuada, os que realizaram especialização foram maioria na I e II macros, mas com relação à participação em cursos/capacitações foram os da II e III macros. Os profissionais da II macro, foram os que mais se aproximaram ao que se busca de uma formação inicial integrada ao serviço e continuada, por meio de vivências sistemáticas de atualização profissional.

2. Saúde

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A SUA INSERÇÃO NA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA.

Autores: Epaminondas Trigueiros Santos¹; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹; Maria Vitoria Castro da Silva¹; Wendell Salviano Couto¹; Guilherme Téo de Sá Fulgêncio¹; Camila Fagundes Martins¹; Lucas Eduardo Nazário de Sousa¹; Eleonora Nunes Oliveira¹; Plácido Jonas Leite Barbosa¹; Simonete Pereira da Silva¹; Hudday Mendes da Silva¹; Erisvelton Alves dos Santos¹;

E-mail para correspondência: epaminondastrigueiro1999@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri- URCA;

Palavras-chave: Núcleo de Apoio a Saúde da Família; Profissionais de Educação Física; Atenção Básica de Saúde

Apoio: NUPAFES - NÚCLEO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE.

Atualmente o profissional de Educação Física esta inserido na Política de Atenção Básica através da Portaria da criação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), o qual configuram-se como equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (BRASIL,2012). OBJETIVO: Verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de Educação Física dentro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da cidade de Crato e Juazeiro do Norte-CE. MÉTODOS: A pesquisa tem caráter exploratório/descritiva com abordagem qualitativa. Fizeram parte do estudo 12 professores de Educação Física de ambos os sexos; profissionais concursados e temporários do Núcleo de Apoio a Saúde da Família- Crato/ Juazeiro do Norte. As entrevistas foram realizadas entre maio a junho de 2017. Utilizamos a entrevista semiestruturada orientada por temas. As análises fenomenológicas, que partem da perspectiva de cada indivíduo, de suas intenções e significados subjetivos. RESULTADOS: Para a interpretação geral dos fenômenos, optamos por trabalhar com três tópicos que trazem uma discussão acerca das práticas dos profissionais os quais são ações, ensino e aprendizagem, perspectivas de mudanças; a atuação dentro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família englobam uma ampla área de orientação coletiva ou individual, à atividade física de forma segura eficiente, em áreas públicas ou em domicílio, estimulando adesão/aderência à prática regular de exercícios físicos; conscientização da população para mudanças de hábitos de vida. Com relação ao processo de formação dos profissionais em unanimidade eles sentem falta de conteúdos relacionados a saúde de maneira mais ampla tornando-se necessário repensar na práxis pedagógica que envolve a teoria e a pratica, sistematizando disciplinas que voltem-se para as práticas no campo da atenção primaria de saúde, poderíamos a ter seguir exemplos como a Universidade de São Paulo e Bahia (USP/Uneb) que direciona parte de seus estágios supervisionados dentro de hospitais na parte da reabilitação, clinicas, Unidades de Saúde (PSF, NASF), fortalecendo assim a parceria e articulação entre o ensino e o trabalho. Ressaltando que em busca de estar aliado aos preceitos do Sistema Único de Saúde(SUS) e ao “Plano de Ações para Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil” (BRASIL, 2011); sendo o profissional de Educação Física uma peça fundamental para o trabalho multidisciplinar nas equipes de formação para saúde, os quais iriam auxiliar juntamente com os demais profissionais ao processo de conscientização do usuário quanto a corresponsabilidade de seu estado de saúde e o enfrentamento de doenças. A terceira parte eles expressaram sugestões acerca de uma melhor gestão de toda a equipe, aonde declararam falhas na integração junto aos demais profissionais do NASF, oferta de cursos de capacitação específica, e uma relação maior de integração entre a Saúde pública /Estado, de modo a uma melhor execução prática das diretrizes empregando um trabalho integrado que atendam de forma realista as possíveis práticas para população. Conclusão: Conclui-se que apesar da importância dos serviços do Profissional de Educação Física dentro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família, o respaldo em sua formação não corresponde ao nível exigido no cotidiano de sua atuação, o que restringe suas ações de serviços para com as comunidades englobando carência de aparelhos e matérias junto ao pequeno número de Nasfs para as populações do Crato e do Juazeiro do Norte-CE agravando assim estas dificuldades.

2. Saúde

USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA AUMENTA O DESEMPENHO EM TESTE FÍSICO INCREMENTAL DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

Autores: Flávio Emanuel Souza de Melo¹; Patrícia Angélica de Miranda Silva Nogueira¹;

E-mail para correspondência: fisioflavio@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte ;

Palavras-chave: respiração com pressão positiva inspiratória; tolerância ao exercício; teste de esforço

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: Na insuficiência cardíaca crônica (ICC) os sintomas mais comuns são a fadiga muscular e a dispneia. Indivíduos sintomáticos apresentam intolerância ao esforço com consequente limitação para realização de exercícios físicos, um dos principais tratamentos da doença. Nesse contexto, é possível que uma intervenção que melhore a função muscular respiratória também repercuta na tolerância ao exercício. A Ventilação Não Invasiva (VNI), modo Bi-nível, pode justamente reduzir sintomas e trabalho respiratórios em pessoas com ICC, tornando-se uma ferramenta que possivelmente ajude no aumento da tolerância ao esforço físico nesses indivíduos. **OBJETIVO:** testar se a utilização da VNI interfere na tolerância ao esforço de indivíduos com ICC. **MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, placebo-controlado, de desenho cruzado. Participaram do estudo 12 voluntários (64±9 anos), de ambos os sexos, portadores de IC crônica, com classe funcional II e III (*New York Heart Association*) e situação clínica estável. O experimento ocorreu em três visitas distintas, com intervalo mínimo de 48 horas entre elas. Na primeira visita houve a triagem dos voluntários seguida de familiarização com o *Shuttle Walking Test* – SWT (ou teste graduado da caminhada). Depois, em ordem randomizada, os voluntários receberam uma intervenção experimental com VNI em uma visita, e receberam uma intervenção placebo na outra, ambas intervenções seguidas de um SWT. A VNI foi aplicada no modo Bi-nível (pressões de 14 cmH₂O e 8 cmH₂O), enquanto o placebo foi aplicado com o sistema despressurizado. Vale salientar que nem o avaliador, tampouco o paciente, sabia se a intervenção era experimental ou placebo. Para a análise estatística, considerando a distribuição normal dos dados, foi utilizado o teste T pareado para comparação entre os grupos da distância caminhada e dos sinais vitais obtidos nos testes. Foi considerando o p-valor < 0,05 como significante. **RESULTADOS:** A distância percorrida no SWT foi maior após o uso da VNI quando comparada ao placebo (450±103m vs. 421±88m, p = 0,03). Semelhantemente, após o uso da VNI houve maior variação da pressão arterial sistólica – PAS em relação ao placebo (26±15mmHg vs. 18±21mmHg, p = 0,04), porém não houve diferença entre a PAS de pico obtida em cada grupo (129±14 mmHg vs. 129±20 mmHg, p = 1,00). **CONCLUSÃO:** A VNI, no modo Bi-nível, promove agudamente maior tolerância ao exercício para indivíduos com ICC. Assim sendo, espera-se que a VNI seja avaliada como um recurso complementar ao exercício nesses pacientes, permitindo o alcance de melhores resultados para sua funcionalidade e qualidade de vida.

2. Saúde

APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO SEXO MASCULINO DE PETROLINA &NDASH; PE

Autores: Francinete deyse dos Santos^{1,2}; Adson Alves da Silva¹; Edna Ferreira Pinto¹; Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Jéssica Thayani Santos Brandão¹; Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva¹; Leidjane Pereira Siqueira, Mariana Ferreira de Souza¹; Mariana Ferreira de Souza¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: deysetriunfo@yahoo.com.br

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; ²FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERRA TALHADA;

Palavras-chave: Aptidão Física; Adolescente; Ensino Médio

INTRODUÇÃO: a atividade física na adolescência deve ser estimulada como um possível fator de proteção à saúde na vida adulta. Estudos recentes têm revelado a relação de doenças crônicas não transmissíveis manifestadas durante a fase adulta por decorrência do hábito quando crianças e adolescentes. O sedentarismo aparece como um fator de risco para o aumento dessas doenças. **OBJETIVO:** investigar o nível de aptidão física dos escolares do ensino médio do sexo masculino de uma escola de Petrolina – PE, através dos testes da PROESP-BR. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 31 alunos do sexo masculino, com idades entre 14 e 17 anos, estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Aplicação Professora Vande de Souza Ferreira em Petrolina – PE. Os participantes realizaram os testes de força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), agilidade (teste do quadrado) e velocidade (corrida de 20 metros) de acordo com a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e os participantes foram classificados de acordo com os valores do PROESP-BR, divididos por sexo e idade. O *software* utilizado para a tabulação dos dados foi o SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 31 estudantes do ensino médio do sexo masculino ($14,84 \pm 0,69$ anos; $20,00 \pm 4,26$ kg/m²). Os resultados nos testes de aptidão física apontaram uma média de $184,16 \pm 22,06$ cm no teste de impulsão horizontal, $6,74 \pm 0,78$ segs no teste de agilidade e $4,07 \pm 0,31$ segs no teste de velocidade. No que se refere à classificação, no teste de impulsão horizontal 11 voluntários foram considerados fraco, 6 razoável, 12 bom e 2 muito bom. O teste de agilidade revelou 23 participantes como fraco, 4 como razoável, 3 como bom e 1 como muito bom. Por fim, o teste de velocidade indicou 30 participantes como fraco e apenas um como razoável. **CONCLUSÃO:** a maior parte dos alunos que participaram do estudo apresentaram resultados insatisfatórios nos testes de aptidão física propostos pela bateria do PROESP-BR.

2. Saúde

RESPOSTA AFETIVA À DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AERÓBIO EM ADULTOS COM SOBREPESO/OBESIDADE

Autores: Felipe de Azevedo Pessoa¹; Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹; Maria Clara Siqueira de Almeida¹; Ânela Júlia Madeiro Cardoso Costa¹; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Lucas Pereira Santiago¹; Danielle Cristiane Rodrigues^{1,3}; David Martins de Sousa^{1,3}; Maristela Linhares dos Santos¹; Isabel Lorena da Silva Marinho¹; Eduardo Caldas Costa²; Hassan Mohamed Elsangedy¹;

E-mail para correspondência: felip.manutencao@hotmail.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil; ²GPEACE: Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil; ³Faculdade Maurício de Nassau, Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: exercício; afeto; aderência

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: O conhecimento acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde é bem difundido, contudo, tornar as pessoas mais ativas é um grande desafio, visto a elevada taxa de abandono aos programas de treinamento físico, particularmente entre os participantes com sobrepeso e obesidade. A percepção de prazer durante o exercício tem sido elencada como uma importante ferramenta para a melhora da aderência e tem demonstrado ser um bom preditor do comportamento futuro relacionado a manutenção da prática do exercício físico. Nesse sentido, torna-se importante saber qual estratégia de treinamento apresenta melhores respostas afetivas. **OBJETIVO:** Verificar a resposta afetiva à diferentes estratégias de treinamento aeróbio em adultos com sobrepeso/obesidade. **METODOLOGIA:** 46 adultos (32 mulheres e 14 homens; $31,5 \pm 6,9$ anos; $28,9 \pm 2,7$ kg/m²) foram aleatorizados em três grupos: treinamento aeróbio moderado contínuo (TMC; n=13), intervalado de alta intensidade de baixo volume (HIIT; n=15) e aeróbio em intensidade autoselecionada (TIA, n=18). O treinamento foi realizado três vezes por semana durante quatro semanas em uma pista de atletismo. No TMC, os participantes foram instruídos a se exercitar na percepção subjetiva de esforço (PSE) de 13 (6-20 da escala de Borg) durante 30 minutos. No HIIT, os sujeitos foram instruídos a realizar 10 estímulos de 60 segundos na PSE de 15-17, intercalados com 60 segundos de recuperação ativa. No TIA, foi permitido ao participante selecionar a intensidade a partir da seguinte instrução: "Selecione uma velocidade para realizar 30 minutos de exercício". O afeto básico foi avaliado através da escala de valência afetiva (+5 a -5). Essa medida foi realizada em 3 momentos durante as sessões de exercício (25%, 65% e 95% da sessão). A média das quatro semanas de cada momento de treinamento foi considerada para a análise. Os dados descritivos foram expressos em mediana e percentis 25 e 75. A ANOVA *two-way* de medidas repetidas seguida pelo *post hoc* de Bonferroni foi utilizada para verificar o efeito do grupo, tempo e a interação grupo x tempo no afeto básico em 25%, 65% e 95% da sessão de exercício ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** 15 participantes abandonaram inicialmente o estudo (TMC: n=4; HIIT: n=7; TIA: n=4), totalizando 31 sujeitos para análise (TMC: n=9, HIIT: n=8, TIA: n=14). As respostas afetivas foram positivas e similares entre os grupos nos diferentes momentos da sessão (TMC- 25%: 0,5 (-0,7 a 1,6), 65%: 0,2 (-1,6 a 1,5), 95%: 0,2 (-1,7 a 1,5); HIIT- 25%: 1,2 (-0,2 a 2,8), 65%: 0,7 (-0,4 a 2,0), 95%: 0,8 (-0,1 a 1,9); TIA- 25%: 1,7 (1,0 a 2,9), 65%: 1,3 (0,4 a 2,4), 95%: 1,8 (1,0 a 2,6)). Não houve interação significativa nas respostas afetivas entre grupo x tempo e efeito do grupo ($p > 0,05$). Foi observado um efeito do tempo, onde as respostas afetivas aumentaram nos momentos de 65% para 95% da sessão no TIA ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Indivíduos com sobrepeso/obesidade perceberam as estratégias de treinamento aeróbio de forma similar e prazerosa.

2. Saúde

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO TREINAMENTO DE FORÇA

Autores: Fernanda Alves Rodrigues¹; José Hildemar Teles Gadelha²; Cleene Tavares de Souza¹;

E-mail para correspondência: alvesfe_2012@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA) Iguatu/CE, Brasil; ²Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Flexibilidade; Adolescentes; Treinamento de força

Apoio: Sem Apoio Financeiro

Introdução: A flexibilidade é um dos principais componentes da aptidão física relacionada à saúde de adolescentes, sendo que baixos níveis dessa capacidade física, está associada ao declínio dos demais componentes da aptidão, levando ao risco de desenvolver doenças cardiovasculares ainda na adolescência. O exercício físico tem papel importante na flexibilidade, pois proporciona benefícios para a saúde dos adolescentes, em especial o treinamento de força contribui para desempenhos físicos, e aumento da flexibilidade. **Objetivo:** Objetivou-se com essa pesquisa analisar o nível de flexibilidade de adolescentes praticantes do treinamento de força e não praticantes do treinamento de força. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 60 adolescentes do sexo masculino com média de idade ($16,6 \pm 0,83$), dos quais 30 fazem parte do Grupo Praticante do Treinamento de Força (GPTF) com média de peso e estatura ($68,07 \pm 11,34$; $1,6 \pm 0,05$) respectivamente, e 30 do Grupo não Praticante do Treinamento de Força (GNPTF), com média de peso e estatura respectivamente ($70,6 \pm 16,85$; $1,7 \pm 0,06$), no qual participavam apenas das aulas de educação física da instituição, sendo todos procedentes de uma instituição de ensino federal. O instrumento para coleta de dados foi o teste sentar e alcançar proposto por Wells e Dillon (1953). Os resultados foram analisados por meio de uma estatística descritiva, e teste 't' de Student para comparação entre grupos e correlação de Pearson entre as variáveis flexibilidade e idade com nível de significância $p < 0,05$, analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. **Resultados:** No que diz respeito às frequências de flexibilidade dos GPTF (36,7%) e GNPTF (33,3%) percebeu-se que os resultados alcançados pelos os adolescentes foram insatisfatórios e fracos nessa ordem. No que concerne à comparação da flexibilidade com os GPTF e GNPTF, foi possível concluir que não foram observadas diferença estatisticamente significativas ($p = 0,809$). No que se refere a correlação de Pearson realizada entre as variáveis flexibilidade e idade não observou-se correlação significativa ($r = 0,017$) e ($p = 0,895$) **Conclusão:** Portando, os adolescentes de ambos os grupos não apresentaram bons resultados na aptidão flexibilidade, esses resultados podem acarretar prejuízos a saúde e qualidade de vida desses adolescente.

2. Saúde

ESTILO DE VIDA DOS IDOSOS DO PROJETO MINHA MELHOR IDADE DE ACORDO COM O PENTÁCULO DO BEM ESTAR

Autores: Flávio Anselmo Silva de Lima¹; Ludmila Lucena Pereira Cabral¹; Douglas Zuriel Delgado da Costa Lima¹; Raylla Fernandes Torquato de Lima¹; Karlla Bezerra Padilha¹; Izamara Rafaelly da S. Peres¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: flavio_ifrn@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Idoso; Atividade física; Saúde

Apoio: CNPQ/UFRN CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é um amplo conceito que aborda a saúde física, o estado psicológico, as relações sociais, o nível de independência, e as relações com as características mais relevantes do seu meio ambiente, ou seja, qualidade de vida é estar em equilíbrio (JOIA et al., 2007). **OBJETIVO:** Identificar o estilo de vida dos idosos participantes do projeto minha melhor idade a partir do questionário “Pentáculo do bem estar”. **MÉTODOS:** Foi aplicado o questionário “Pentáculo do bem estar” em 20 idosos ($71,7 \pm 6,54$ anos) participantes do projeto “Minha Melhor Idade” do Departamento de Educação Física da UFRN. Este instrumento avalia o estilo de vida a partir de 5 competências, a saber: i) nutrição; ii) estresse; iii) comportamento preventivo; iv) atividade física; e v) relacionamento social. Esse questionário é constituído de 15 questões, com 4 opções de respostas (i.e., nunca, raramente, quase sempre e sempre). Para análise dos dados foram realizados os cálculos de medidas absolutas e relativas quanto à frequência de respostas. **RESULTADOS:** A partir dos dados obtidos podemos observar que 77% das respostas dos participantes foi o descritor “sempre” (nutrição = 77%, estresse = 75%, comportamento preventivo = 92%, atividade física = 62% e relacionamento social = 82%); “quase sempre” correspondeu a 11% das respostas (nutrição = 12%, estresse = 13%, comportamento preventivo = 0%, atividade física = 20% e relacionamento social = 8%); o “descritor raramente” obteve 8% das respostas (nutrição = 5%, estresse = 8%, comportamento preventivo = 5%, atividade física = 13% e relacionamento social = 7%); e “nunca” correspondeu a 4% das respostas (nutrição = 7%, estresse = 3%, comportamento preventivo = 3%, atividade física = 5% e relacionamento social = 3%). **CONCLUSÃO:** Com isso, concluímos que o público participante da pesquisa demonstrou uma grande preocupação com sua saúde, juntamente com outros indicadores de bem estar. Faz-se necessário continuar estimulando cada vez mais a sociedade para que todas as pessoas melhorem seus hábitos, consequentemente melhorando o bem estar dos mesmos.

2. Saúde

CRIANÇAS ENTRE 7 A 10 ANOS COM EXCESSO DE PESO APRESENTAM BAIXO CONSUMO DE FIBRA ALIMENTAR.

Autores: Fátima Raimunda dos Santos¹; Izabelle Silva de Araujo^{1,3}; Karoline Teixeira Passos de Andrade¹; Layane Costa Saraiva¹; Ana Caroline de Carvalho Albuquerque Santos²; Wilkslam Alves de Araújo¹; Raissa Soares Lima¹; Arilsangela de Jesus Conceição¹; Anastácio Neco de Souza Filho¹; Thaynã Alves Bezerra¹; Paula Andreatta Maduro³; Ferdinando Oliveira Carvalho¹;

E-mail para correspondência: fatimasantos.nutri@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGCSB-UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos/PI, Brasil; ³Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), Petrolina/PE;

Palavras-chave: Criança. ; Fibras.; Sobrepeso.

INTRODUÇÃO: A fibra alimentar está associada com benefícios importantes à saúde, seja para fins preventivos ou terapêuticos. Apresenta efeito regulador e remissivo nos transtornos gastrointestinais e nas doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo de fibra alimentar em crianças com excesso de peso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 21 crianças acima do peso entre 7 a 10 anos de idade, matriculados na rede municipal de ensino, da zona urbana, da cidade de Petrolina-PE. As coletas de dados ocorreram no período de fevereiro a junho de 2016. Foram avaliadas medidas antropométricas e estado nutricional, como também, foram empregados inquéritos alimentares (Recordatório de 24H e registros alimentares), para estimar o consumo dietético. As estimativas das quantidades de nutrientes ingeridos foram feitas em software específico Dietwin[®]. Os testes estatísticos aplicados envolveram medidas de posição como de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão), por meio do programa SPSS 22.0 *for Windows*. O estudo atende os preceitos éticos, parecer número 1.311.598 – CEP/UNIVASF. **RESULTADOS:** Na amostra houve predominância do sexo feminino 61,9% (8,5±0,98 anos). No estudo 71,4% das crianças apresentaram obesidade. Foi constatado ingestão insuficiente de fibra alimentar em relação ao recomendado para idade e sexo, com uma tendência elevada para o sexo feminino (15,7±5,70 g/dia); em comparação com o masculino (16,3±6,06 g/dia). Isso se deve, provavelmente, pelo baixo consumo de frutas, vegetais e alimentos integrais tendo em vista que são os principais alimentos fonte desse nutriente. A literatura atual aponta uma prevalência progressiva da obesidade infantil na sociedade pós-moderna. Nesse sentido, o consumo de fibras alimentares em quantidades adequadas, encontra-se como fator importante na alimentação e redução do peso, tendo em vista, a sua contribuição para a diminuição na ingestão energética devido ao aumento da saciedade e aumento no tempo de esvaziamento gástrico, bem como a diminuição da carga glicêmica da refeição. Desse modo, sendo possível diminuir o risco de doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** O consumo alimentar das crianças em idade escolar com excesso de peso apresentou baixa ingestão de fibras. Diante disso, ressalta-se a necessidade de estimular práticas educativas e de autocuidado, com ênfase na sensibilização da qualidade alimentar.

2. Saúde

IMC E PERÍMETROS DE CINTURAS E QUADRIL EM ESCOLARES DO SERTÃO DA PARAÍBA

Autores: Gertrudes Nunes de Melo¹; Maria de Fátima Leite de Sousa¹; Eurileny Medeiros dos Santos¹; Livia Silveira Duarte Aquino¹; Samara Celestino dos Santos²;

E-mail para correspondência: tudinhamel@hotmail.com

Instituições: ¹INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI;

Palavras-chave: Atividade física; Índice de Massa Corporal; Alimentação.

Apoio: PIBID - EF/IFPB

INTRODUÇÃO: Os aspectos alimentar e nutricional envolvem transformação e melhoria no hábito alimentar, pois abrange uma variedade de fatores que influenciam a qualidade de vida do indivíduo. Os benefícios da atividade física para uma boa expectativa de vida são muitos, principalmente, quando se pensa na grande importância que tem os indicadores antropométricos como o índice de massa corporal (IMC) e o índice de cintura e quadril (ICQ) que são parâmetros considerados adequados para a saúde dos adolescentes. **OBJETIVO:** Mediante isso, o presente estudo teve como objetivo comparar o IMC e medidas de cinturas e quadril de escolares do município de São José da Lagoa Tapada e classificar os escolares de acordo com o IMC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, dedutiva de caráter exploratório e foi realizada com 58 escolares da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio. Utilizou-se a análise quantitativa dos dados coletados, no qual foram analisados tabelas e gráficos que serviram de suporte para a pesquisa. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que o IMC apresentado pelos estudantes do sexo feminino foi satisfatório, classificando-se dentro dos padrões de normalidade de acordo com a OMS, enquanto que os do sexo masculino foi inferior ao das meninas, porém continuaram de acordo com os parâmetros de normalidade, diminuindo assim os riscos à saúde. Em relação ao ICQ, os índices medidos foram considerados normais, existindo pequenas variações entre meninos e meninas, o que não indica o risco de doenças cardiovasculares e outros tipos de doenças. **CONCLUSÃO:** De acordo com a análise e discussão, a melhor forma de minimizar estes riscos, é por meio de exercício físico constante e moderado e de uma alimentação balanceada, o que possibilita impactos positivos no bem-estar dos adolescentes.

2. Saúde

COMPARAÇÃO DO IMC E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES

Autores: Gabriel Bezerra Vieira Lima¹; Cleene Tavares de Souza¹; Ferdinando Oliveira Carvalho²;

E-mail para correspondência: gabrielalucardlima@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA); ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: IMC; Aptidão cardiorrespiratória; Adolescentes

Introdução: Baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória e o excesso de peso tem demonstrado frequente nos adolescentes, elevando o risco de desenvolvimento de doenças cardiovascular e comprometendo a qualidade de vida dos mesmos. Dessa forma, o exercício físico, proporcionam melhoras dessas variáveis, causando assim uma melhora significativa na saúde dos adolescentes. **Objetivo:** Comparar o IMC e a aptidão cardiorrespiratória dos adolescentes entre os grupos: futsal, vôlei, musculação e outros. **Metodologia:** Participaram desse estudo 50 adolescentes, sendo 28 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 17 anos, com medias de Massa Corporal ($60,6 \pm 10,54$), Estatura ($1,68 \pm 0,095$) e IMC ($21,7 \pm 2,2$). Adotou-se como critérios de inclusão alunos que estivessem regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Cedro, com idade entre 13 e 17 anos que praticassem esportes ou exercícios físicos oferecidos pela instituição, cujo tempo de pratica fosse superior a 6 meses e que a regularidade da pratica fosse de no mínimo 3 vezes por semana. Como critério de exclusão foi adotado quaisquer limitações físicas ou mentais presentes nos adolescentes que pudesse alterar os dados da pesquisa. A amostra foi composta por 15 praticantes de Vôlei, 12 de Futsal, 17 de Musculação e 6 praticantes de outros exercícios físicos que incluía praticantes de corrida ou caminhada. O teste de corrida/caminhada de 9 minutos foi utilizado para a coleta da aptidão cardiorrespiratória, o teste foi realizado e classificado de acordo com os protocolos proposto pelo PROESP-BRASIL (2007). A Massa Corporal e Estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) seguiu os critérios do PROESP-BRASIL (2016). A normalidade dos dados foi verificada pelo de kolmogorov-Sminov, em seguida feita a ANOVA com post hoc de bonferroni, com níveis significantes de $<0,05$. **Resultados:** Na comparação do IMC entre os grupos, os resultados não apresentarem diferença significativa ($F= 0,751$ e $p= 0,528$). Já na aptidão cardiorrespiratória, observou-se que o grupo de “vôlei” se diferenciou do grupo “outros” ($F= 4,193$ e $p=0,008$). **Conclusão:** O IMC dos adolescentes dos diferentes grupos, apresentou-se semelhante, porém, a aptidão cardiorrespiratória do grupo de “vôlei” demonstrou-se diferente. Assim, esses resultados, podem ser atribuídos as demandas energéticas requeridas nessa modalidade.

2. Saúde

TRINTA MINUTOS DE CAMINHADA EM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA AO AR LIVRE REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS

Autores: Geovani de Araújo Dantas de Macêdo¹; Ingrid Bezerra Barbosa Costa; Rodrigo Browne Alberto Vieira; Yuri Alberto Freire de Assis; Daniel Schwade Araújo; Eduardo Caldas Costa;

E-mail para correspondência: g.macedoef@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Palavras-chave: monitorização ambulatorial da pressão arterial; hipotensão pós-exercício; exercício autosseleccionado

Apoio: CNPq e CAPES

INTRODUÇÃO: o exercício físico é uma medida não medicamentosa recomendada como terapia adjuvante do tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Entretanto, a maioria da população hipertensa permanece inativa. O exercício em intensidade autosseleccionada é uma alternativa que apresenta vantagens psicológicas que podem melhorar a aderência, tais como maior autonomia, auto-eficácia e sensação de prazer em relação ao exercício com intensidade imposta. Entretanto, seus efeitos sobre a pressão arterial (PA) na população hipertensa são desconhecidos. **OBJETIVO:** analisar o efeito de uma sessão de caminhada em intensidade autosseleccionada ao ar livre sobre a PA ambulatorial de idosas hipertensas inativas. **MÉTODOS:** dezoito idosas hipertensas medicadas e inativas ($64,3 \pm 4,5$ anos; $29,1 \pm 4,5$ kg/m²; PA de repouso 121 ± 11 / 61 ± 7 mmHg; < 8.000 passos/dia) participaram desse ensaio clínico controlado e randomizado, com delineamento cruzado. As idosas participaram de duas sessões experimentais em ordem randomizada com intervalo de uma semana: i) trinta minutos de caminhada em intensidade autosseleccionada ao ar livre (pista de 400 m) e ii) sessão controle (sem exercício). Durante a caminhada a frequência cardíaca (FC), percepção subjetiva do esforço (PSE, 6-20) e resposta afetiva (RA, -5/+5) foram avaliadas. A PA ambulatorial foi avaliada após as sessões de caminhada e controle através da monitorização ambulatorial da pressão arterial durante 20 h (vigília: 13 h; sono: 7 h). Os resultados estão descritos em média e intervalo de confiança de 95%. Os valores médios da PA sistólica e diastólica no período de 20 h, vigília e sono foram comparados entre as sessões caminhada e controle usando o teste de t pareado. A ANOVA two-way (condição vs. tempo) com medidas repetidas no segundo fator foi utilizada para comparar os valores médios de PA ambulatorial nos períodos 1-6 h e 7-13 h (vigília) e 14-20 h (sono) após as sessões caminhada e controle. O pós-teste de Bonferroni foi utilizado para verificar as diferenças pontuais. Um p-valor $< 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** a intensidade de caminhada autosseleccionada foi 59,6% (52,9-66,2%) da FC de reserva, PSE 11 (10-12) e RA +3 (3-4). Os valores médios de PA sistólica foram 3,2 mmHg (0,5-6,0) e 3,6 mmHg (1,0-6,2) menores nos períodos de 20 h e vigília, respectivamente, após a sessão de caminhada quando comparada a sessão controle ($p < 0,05$). A redução da PA sistólica pós-caminhada apresentou maior magnitude nas seis primeiras horas (~ 6 mmHg; $p < 0,05$). Não houve redução da PA sistólica pós-caminhada no período do sono ($p = 0,11$). Nenhuma alteração da PA diastólica pós-caminhada foi observada no período de 20 h, vigília e sono em relação a? sessão controle ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** uma sessão de caminhada em intensidade autosseleccionada ao ar livre reduz os valores médios de PA sistólica nos períodos de 20 h e vigília em idosas hipertensas. Considerando que as idosas selecionaram uma intensidade moderada-vigorosa e reportaram a sessão como prazerosa, a caminhada em intensidade autosseleccionada parece ser uma alternativa interessante para idosas hipertensas inativas.

2. Saúde

EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO COM PESOS SOBRE O HUMOR E ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO

Autores: Ewerton Thiago Pereira de Lima¹; Geraldo José Santos Oliveira¹; Lilyan Carla Vaz Mendonça¹; Yuri Andrey Ferreira do Carmo¹; Jefferson Phellipe Wanderley Florencio²; Leonardo de Sousa Fortes³;

E-mail para correspondência: geraldinho.oliveira@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAV), Vitória de Santo Antão/PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; ³Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG), Juiz de Fora/MG, Brasil;

Palavras-chave: Treinamento com pesos; Estado de humor; Ansiedade

INTRODUÇÃO: O treinamento com pesos (TP) é uma das práticas mais populares de treinamento físico. Ressalta-se que o resultado esperado no programa de TP depende das adaptações e interação de diversas variáveis (volume, intensidade e frequência), que podem modular a magnitude da dose-resposta de variáveis mentais, dentre elas, humor e ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar o efeito agudo de diferentes intensidades do TP sobre as respostas afetivas de ansiedade e humor em adultos jovens. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 30 jovens adultos do sexo masculino, com idade entre 18 e 30 anos. Todos apresentaram experiência com TP de seis meses ininterruptos. No início da pesquisa foram coletados dados antropométricos para determinação na massa, estatura e densidade corporal. A força muscular foi determinada por meio do teste de 4-10 repetições máximas (RMs). A sessão de TP foi constituída por 4 exercícios: 2 multiarticulares e 2 monoarticulares. Os participantes responderam 2 questionários (BRUMS e STAI) antes e após (30 minutos) as sessões de TP para analisar o estado de humor e ansiedade, respectivamente, além de responder imediatamente a cada set e após a sessão a escala de OMINI-RES para medir a percepção do esforço. **RESULTADOS:** Foram observados interação significativa entre situação (50 e 80% de 1RM) e tempo (pré e pós-teste) para a STAI-S ($F_{(4, 26)}=2996,02$; $p=0,01$). Foi identificada redução dos escores da STAI-S tanto na condição 50% de 1RM ($F_{(2, 28)}=6,26$; $p=0,01$; $d=0,5$) quanto 80% de 1RM ($F_{(2, 28)}=8,79$; $p=0,01$; $d=0,5$), sem diferença estatisticamente significativa entre as condições no pós-teste ($F_{(2, 28)}=1,96$; $p=0,28$; $d=0,1$). Os achados revelaram interação significativa entre situação (50 e 80% de 1RM) e tempo (pré e pós-teste) para a BRUMS ($F_{(4, 26)}=2643,87$; $p=0,01$). Foi encontrado aumento do humor negativo na condição 80% de 1RM ($F_{(2, 28)}=34,91$; $p=0,01$; $d=0,7$), ao passo que o humor negativo não alterou na condição 50% de 1RM ($F_{(2, 28)}=2,08$; $p=0,32$; $d=0,1$), sendo apontada diferença estatisticamente significativa entre as condições no pós-teste ($F_{(2, 28)}=42,78$; $p=0,01$; $d=0,8$). Ressalta-se que a idade ($F_{(1, 29)}=2,15$; $p=0,26$), o IMC ($F_{(1, 29)}=1,64$; $p=0,32$), o %G ($F_{(1, 29)}=1,88$; $p=0,30$) e a carga mecânica ($F_{(1, 29)}=1,04$; $p=0,31$) não demonstraram colinearidade com os escores da BRUMS e STAI-S. Os achados indicaram diferença estatisticamente significativa para a PSE-sessão entre as condições (50% vs 80% de 1RM) ($F_{(2, 28)}=116,72$; $p=0,01$; $d=0,9$), salientando a maior carga interna percebida para a condição 80% de 1RM. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que uma única sessão de TP com intensidade de 80% de 1 RM não alterou a ansiedade e foi capaz de aumentar significativamente o humor negativo em jovens adultos do sexo masculino. Portanto, nos mostra a importância do Profissional de Educação Física em contralar a intensidade do exercício e entre outras variáveis, favorecendo ao indivíduo um bom estado de humor, ansiedade e permanência na prática do exercício físico.

2. Saúde

COMPORTAMENTO DA VALÊNCIA AFETIVA EM DIFERENTES CARGAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM ADULTOS INSUFICIENTEMENTE ATIVOS

Autores: Gerson Daniel de Oliveira Calado; Anderson Augusto de Medeiros Bacurau; Natália Maria Conceição Figueirôa; Maria Clara Araújo do Nascimento; Marcos Vinicius M. P. de Moraes; Pedro Moraes Dutra Agrícola; Vagner Deuel de Oliveira Tavares; Victor Oliveira Albuquerque dos Santos;

E-mail para correspondência: gerson_calado.ef@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ²Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN, Brasil.; ³Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC), Natal/RN, Brasil.; ⁴Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁵Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.; ⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.; ⁸Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.;

Palavras-chave: Valência afetiva; Exercício de força ; Intensidades de treinamento

Apoio: Ápice academia

INTRODUÇÃO: Fatores intrínsecos e extrínsecos podem influenciar diretamente à aderência de um programa de treinamento, com isso as respostas de prazer/desprazer durante o treino de força são representativas pelas diferentes intensidades prescritas para o exercício. Entretanto, não estar claro a relação das respostas afetivas ligada a diferentes intensidades de treinamento de força. **OBJETIVO:** analisar o efeito da intensidade do exercício sobre as respostas afetivas de homens adultos insuficientemente ativos ao longo de uma sessão de treino de força. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado cruzado, com amostra composta por 17 homens adultos ($18 \pm 5,8$ anos; $70 \pm 25,6$ kg; $163 \pm 10,1$ cm) insuficientemente ativos, iniciantes no treino de força. Os testes experimentais ocorreram em 4 visitas com 48h de intervalo entre elas. As duas primeiras visitas realizadas para a familiarização dos exercícios, testes de repetição máxima (RM) e escala de afeto (*Feeling Scale – FS*); a terceira e quarta visita corresponderam a execução das sessões experimentais. Os exercícios selecionados foram supino reto e cadeira extensora com 1 série de aquecimento seguidas de 3 séries nas duas sessões experimentais: (sessão I) alta intensidade a 80% de 10 RM; e (sessão II) baixa intensidade 50% de 10 RM com 3 segundos concêntrico e 3 segundos excêntrico. A FS (-5/+5) foi coletada a cada término das repetições totalizando seis coletas por sessão. Foi utilizado o teste ANOVA *two way* (condição vs. tempo) de medidas repetidas para comparar as condições 80% e 50% de 10RM; supino reto e cadeira extensora (séries – 1º, 2º, 3º e 4º) com a variável VA pós séries de ambos os exercícios. **RESULTADOS:** Não houve interação condição vs. tempo significativa entre as duas intensidades prescritas (50%-80%) no exercício supino reto [$F(3, 48) = 1,472, p = 0,245, \eta^2$ parcial = 0,084; intensidade 50%: 1ª série: $3,8 \pm 1,8$, 2ª série: $2,3 \pm 1,6$, 3ª série: $0,5 \pm 2,9$, 4ª série: $-0,5 \pm 3,5$; intensidade 80%: 1ª série: $3,9 \pm 1,8$, 2ª série: $1,4 \pm 2,4$, 3ª série: $0,3 \pm 2,8$, 4ª série: $-0,8 \pm 3,2$] e no exercício da cadeira extensora [$F(3, 48) = 0,687, p = 0,564, \eta^2$ parcial = 0,041; intensidade 50%: 1ª série: $3,5 \pm 1,7$, 2ª série: $1,3 \pm 2$, 3ª série: $15,4 \pm 2,1$, 4ª série: $16,7 \pm 2,2$; intensidade 80%: 1ª série: $8,7 \pm 1,8$, 2ª série: $0,7 \pm 2,6$, 3ª série: $-0,3 \pm 3,2$, 4ª série: $-0,8 \pm 3,5$]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mudanças nas respostas afetivas durante uma sessão de exercício de força não foram reportadas diferenças na FS nas diferentes intensidades aplicadas ao TF de homens insuficientemente ativos. Sugerindo que sobrecargas mais baixas de treino não estão necessariamente relacionadas com maior sentimento de prazer.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE MODOS DE DESLOCAMENTO E EXCESSO DO PESO DE ESCOLARES DO SEGUNDO AO QUINTO ANO

Autores: Gilmar Mercês de Jesus^{1,2}; Lizziane Andrade Dias^{1,2}; Raphael Henrique de Oliveira Araújo^{1,2}; Lígia Rodrigues Pereira^{2,3};

E-mail para correspondência: gilmarmerces@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS); ³FUFS - Faculdade Estácio Feira de Santana;

Palavras-chave: Sobrepeso; Caminhada; Ciclismo

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013

INTRODUÇÃO: Deslocamentos ativos para a escola podem ser importantes fontes de atividade física para crianças e adolescentes, auxiliando na manutenção do peso saudável. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre modos de deslocamento e excesso de peso de escolares do segundo ao quinto ano. **METODOLOGIA:** Estudo transversal realizado com 390 escolares (50,3% de meninas; 6,9-15,1 anos; mediana de idade: 9,5 anos), do segundo ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública, de tempo semi-integral da cidade de Feira de Santana, BA. Informações sobre sexo e idade foram obtidas na secretaria da escola. Peso corporal e estatura foram aferidos diretamente, conforme padronização da literatura. Os modos de deslocamento para/da escola foram obtidos por meio de um questionário computacional, baseado na recordação do dia anterior (Web-CAAFE). Modos de deslocamento foram avaliados por meio de duas perguntas: “como você veio para a escola ontem?” e “como você voltou para casa ontem?”, e o estudante optou por uma das oito figuras de transporte ativo (TA=caminhando ou bicicleta) e transporte passivo (TP=carro, ônibus, caminhão, motocicleta, carroça e van) disponíveis. Na análise de dados, TA foi definido por relatos de modos ativos em ambos os percursos (ida e volta). As demais opções relatadas na ida e na volta caracterizaram TP. Escolares que relataram modos de deslocamento ativos em apenas um percurso, foram classificados como transporte misto (TM). Excesso de peso foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC), classificado de acordo com idade e sexo, a partir de +2dp com relação às curvas de referência da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2007). As medidas de associação entre modos de deslocamento e excesso de peso (Odds Ratio: OR), e respectivos intervalos de 95% de confiança (IC95%) foram estimados por meio de Regressão Logística. O estudo assumiu significância estatística a partir do valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dados de 25 estudantes foram excluídos por apresentarem informações implausíveis com relação aos modos de deslocamento e 03 por preenchimento incompleto. Baseado no conjunto de dados restante ($n=362$), TA, TP e TM ocorreram em 31,5%, 48,3% e 17,4% da amostra, respectivamente. Excesso de peso ocorreu em 33,7% dos escolares. A análise por Regressão Logística demonstrou não haver associação estatisticamente significativa entre modos de deslocamento e excesso de peso na amostra. Os valores de OR e IC95% foram respectivamente 1,4 (0,38-5,44), para TA; 0,8 (0,21-2,90), para TP; e, 1,1 (0,30-4,54), para TM. **CONCLUSÃO:** Deslocamentos passivos foram prevalentes na amostra pesquisada, assim como houve relevante prevalência de excesso de peso. Contudo, não houve associação estatisticamente significativa entre modos de deslocamento e excesso de peso entre os escolares investigados.

2. Saúde

QUALIDADE DE VIDA APRESENTA CORRELAÇÃO COM A APTIDÃO FÍSICA DE MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA

Autores: Giselly Fernanda Soares Leite¹; Jessica Francisca da Silva¹; Dalton Roberto A. A. de Lima Junior¹; Ozeas de Lima Lins Filho¹; Daniela Karina da Silva Ferreira¹;

E-mail para correspondência: gisellysoares@gmail.com

Instituições: ¹niversidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Palavras-chave: Doença venosa crônica; Qualidade de vida; Força muscular

Apoio: CAPES e CNPq

INTRODUÇÃO: A doença venosa crônica (DVC) afeta mais de 60% da população adulta em países desenvolvidos. É caracterizada por uma disfunção venosa dos membros inferiores com acúmulos de sangue na região da perna provocando hipertensão venosa. Esse quadro resulta em redução da capacidade funcional do músculo da panturrilha com impacto negativo na aptidão física (AF). Pacientes que manifestam reduzida AF em geral também apresentam piores escores de qualidade de vida indicando que as manifestações decorrentes da DVC impactam negativamente na percepção da qualidade de vida dessa população. Porém ainda não há na literatura estudos que investigaram a relação entre aptidão física e qualidade de vida em mulheres com DVC. **OBJETIVO:** objetivo deste estudo foi analisar a relação entre aptidão física e qualidade de vida em mulheres com DVC. **MÉTODOS:** É um estudo do tipo descritivo correlacional. A amostra foi composta por 32 mulheres ($61,2 \pm 8$, anos, $70,2 \pm 11,7$ kg e $1,5 \pm 0,7$ m) com diagnóstico de DVC fornecido por um profissional médico. A qualidade de vida foi avaliada através do questionário *World Health Organization Quality of Life* versão curta WHOQOL-BREF composto por 26 questões divididas em 5 domínios: domínios físico, psicológico, social, de meio ambiente e percepção global da qualidade de vida. A AF foi avaliada através da bateria de testes físicos *Senior Fitness Test* (SFT) que consiste em 6 testes que avaliam a força e flexibilidade dos membros superiores e inferiores, agilidade e equilíbrio dinâmico e resistência aeróbia. Após a avaliação dos pressupostos de normalidade, foi empregada análise através do coeficiente de correlação de Pearson para analisar a relação entre os valores dos testes de aptidão física e os escores dos domínios da qualidade de vida, e um nível de significância de $p < 0,05$ foi adotado para todas as análises. **RESULTADOS:** Foi observada correlação significativa entre o domínio físico da qualidade de vida com a força de membros inferiores ($r = 0,46$, $p = 0,001$), força de membros superiores ($r = 0,39$, $p = 0,02$) e resistência aeróbia ($r = 0,45$, $p = 0,01$). Além de uma correlação estatisticamente significativa entre a qualidade de vida global e a força de membros inferiores ($r = 0,36$, $p = 0,04$). Os domínios psicológico, social e ambiental da qualidade de vida não apresentaram correlação significativa com nenhum dos testes de aptidão física. **CONCLUSÃO:** Em mulheres com DVC a auto percepção da qualidade de vida no domínio físico está relacionada com a capacidade de força e a capacidade aeróbia. Ademais, a percepção global da qualidade de vida está relacionada com a capacidade de força de membros inferiores.

2. Saúde

INDEPENDENTE DA IDADE, DO ESTILO DE VIDA E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, MULHERES INICIANTE NA MUSCULAÇÃO APRESENTAM MESMA FLEXIBILIDADE

Autores: Glebson Alves Viração¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Nayara Tavares Batista¹; Amanda Duarte da Silva¹; Cícero Rodolfo de Almeida¹; Maria Vivia Santos¹; João Paulo Alves da Silva¹; Rochelly Martins Feitosa¹; Antônio Adil da Silva¹; Antônio Daniel Souza da Silva¹; Martim Sebastião Felipe Neto¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: glebsonalves96@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário;

Palavras-chave: Estilo de vida; Índice de massa corporal; Flexibilidade

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento, as mulheres tendem a cuidar mais da própria saúde buscando melhorar seu estilo de vida (EV) com alimentação mais saudável e prática de exercício físico, o qual pode contribuir na manutenção do peso corporal e em ganhos de flexibilidade (FLEX). **OBJETIVO:** Comparar o EV, índice de massa corporal (IMC) e flexibilidade (FLEX) entre mulheres jovens e de meia idade iniciantes na musculação. **MÉTODO:** Participaram do estudo 15 mulheres jovens (20,3±2,4 anos) e 12 de meia idade (48,9±4,1 anos), as quais responderam ao questionário “Estilo de Vida Fantástico” o qual é composto por 23 questões que possuem cinco alternativas de respostas e duas dicotômicas. Após a soma da pontuação obtida nas respostas foi obtido o resultado da avaliação do EV. Logo após, foram submetidas à avaliação antropométrica sendo verificado peso e estatura para cálculo do IMC, além de serem submetidas ao teste de sentar-e-alcançar no banco de Wells para verificar a FLEX dos músculos ísquiotibiais. Teste de Levene para verificar a homogeneidade da variância entre os grupos e o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados foram realizados. Em seguida o teste t de Student para amostras independentes foi aplicado para comparar EV, IMC e FLEX nas diferentes faixas etárias. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 *for Windows* (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Diferenças significativas foram encontradas entre mulheres jovens e de meia idade para o EV (85,7±5,7 e 90,9±7,7, respectivamente; p = 0,036) e para o IMC (jovens: 21,0±3,1 kg.m⁻² e meia idade: 27,1±3,1 kg.m⁻²; p < 0,001), não havendo diferença significativa apenas para a FLEX (29,6±10,9 cm e 24,8±6,1 cm, respectivamente; p = 0,168). **CONCLUSÃO:** Apesar das mulheres de meia idade apresentarem melhor EV, o IMC se apresenta significativamente maior quando comparado às mulheres jovens. No entanto a FLEX nos dois grupos não se apresentou estatisticamente diferente.

2. Saúde

RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM MULHERES HIPERTENSAS APÓS DEZ SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO

Autores: Guilherme Morais Puga¹; Larissa Aparecida Santos Matias¹; Jaqueline Pontes Batista¹; Tállita Cristina Ferreira de Souza¹; Juliene Gonçalves Costa¹; Igor Moraes Mariano¹; Ana Luiza Amaral Ribeiro¹; Jéssica Sanjulião Giolo¹; Priscila Aline Dias¹; Nádia Carla Cheik¹;

E-mail para correspondência: gmpuga@gmail.com

Instituições: ¹Laboratório de Fisiologia Cardiorrespiratória e Metabólica - Faculdade de Educação Física ?
Universidade Federal de Uberlândia - MG ;

Palavras-chave: Exercício combinado; Pressão Arterial; Hipertensão

Apoio: FAPEMIG ; CNPQ

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial representa um importante problema de saúde pública, atingindo adultos em plena idade reprodutiva. O exercício físico é amplamente utilizado como medida preventiva e de tratamento da hipertensão arterial e variabilidade da pressão arterial ambulatorial tem sido considerada um fator que possui alto valor prognóstico, principalmente no que refere à morbidade e mortalidade em hipertensos. **OBJETIVO:** Identificar as mudanças antropométricas, pressóricas e da variabilidade pressão arterial ambulatorial após dez semanas de treinamento com exercícios aeróbios e resistidos combinados. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 14 mulheres após a menopausa, com idade média de 58,8±1,0 anos, IMC de 27,7±1,2 Kg/m², hipertensas medicadas (pressão sistólica de repouso 122±3 mmHg e pressão diastólica de repouso 76±2 mmHg). Para análise do percentual de gordura utilizou o aparelho de bioimpedância da marca *In Body 230*. O treinamento foi realizado três vezes por semana e consistiu em 40 minutos de exercício sendo 20 minutos de exercícios aeróbios na esteira e intensidade entre 70 e 80% da frequência cardíaca de reserva, e 20 minutos de exercícios de exercícios resistidos, compostos por três séries de sete exercícios com carga entre 60 e 70% de 1RM. As voluntárias foram submetidas a dez semanas de treinamento com exercícios combinados, resistidos e aeróbios, submetidas à avaliação da pressão arterial em repouso e durante 24 horas através da medida da pressão arterial ambulatorial (MAPA), antes e após dez semanas de treinamento. A variabilidade da pressão arterial ambulatorial foi analisada por três diferentes índices: SD₂₄ – desvio padrão em 24 horas; SD_{dn} – média dos desvios padrões diurnos e noturnos; ARV – intervalo de tempo entre as leituras consecutivas. **RESULTADOS:** Após dez semanas de treinamento combinado, houve redução da massa corporal (68,5±2,2 vs 67,7±2,1 kg), do IMC (27,7±1,2 vs 27,4±1,2 kg/m²) e do percentual de gordura (38,4±1,9 vs 37,3±2,0 %). Não houve alteração na pressão arterial de repouso e nas pressões ambulatoriais de 24 horas, sono e vigília. Na análise da área abaixo da curva (AUC) das respostas da pressão arterial ao longo do tempo, houve redução significativa da pressão arterial sistólica, diastólica e média, na comparação pré (-261±46, -310±36, -293±37 mmHg.24h) e pós treinamento (-88±60, -181±41, -173±42 mmHg.24h). Em contrapartida não houve redução significativa na variabilidade da pressão arterial ambulatorial nos parâmetros analisados (SD₂₄, SD_{dn} e ARV). **CONCLUSÃO:** Dez semanas de treinamento com exercícios combinados promoveram reduções nas características antropométricas e também foram eficazes em reduzir as respostas da PAS, PAD e PAM ambulatorial, sem alterações nos valores da variabilidade da pressão arterial.

2. Saúde

UMA PROPOSTA DE MELHORIA DA CONDIÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE UM PROGRAMA DE TREINO FUNCIONAL: PARAMETROS DA AVALIAÇÃO FÍSICA INICIAL

Autores: Guilherme Téo de Sá Fulgêncio¹; Hudday Mendes da Silva¹; Erisvelton Alves dos Santos¹; Maria Isabella Silva Rodrigues¹; Simonete Pereira da Silva¹; Camila Fagundes Martins¹; Lucas Eduardo Nazário de Sousa¹; Jackeline Matias Oliveira¹; Plácido Jonas Leite Barbosa¹; Maria Vitória Castro da Silva¹; Wendell Salviano Couto¹; Epaminondas Trigueiros Santos¹;

E-mail para correspondência: guilhermeteo2@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA);

Palavras-chave: Treino Funcional; Comunidade; Qualidade de Vida

Introdução: Por Treino Funcional (TF) entende-se um conjunto de exercícios que promovam a condição física com base em “Padrões de movimento” que sirvam de suporte para a realização de um conjunto alargado de tarefas do dia-a-dia ou técnicas esportivas. Utiliza como estratégia a melhoria da condição física do ser humano, com base numa perspectiva holística do movimento. Diferentemente da musculação, o TF proporciona uma prática dinâmica através de movimentos multiplanares com ativação de todos os grupos musculares, tornando-se uma alternativa eficiente para quem está cansado dos exercícios mecânicos nas academias. **Objetivo:** O objetivo central deste projeto de extensão é oferecer um programa regular de exercícios físicos para a comunidade, procurando melhorar aspectos relacionados à saúde como quantidade de gordura corporal, diminuição do risco cardíaco, a melhoria da força muscular, bem como demais capacidades físicas inerentes a realização das tarefas diárias. **Metodologia:** O programa consiste na oferta de exercícios físicos funcionais, com uma frequência regular de 3 sessões semanais, a um grupo de 43 pessoas – 100% (40 mulheres – 93,0% e 3 homens – 7,0%), de idade entre 17 a 55 anos, apresentando uma média de 30,3 anos e um desvio padrão de $\pm 10,5$ anos. Baseia-se na metodologia do TF, contemplando os movimentos básicos do ser humano como: saltar, agachar, lançar, tracionar e equilibrar, através da utilização de equipamentos específicos. Como forma de monitoramento dos efeitos do TF, pretende-se efetuar avaliações morfofuncionais sistemáticas a serem realizadas a cada 3 meses, disponibilizando os relatórios aos participantes do programa, para que possam acompanhar seus resultados e com isso motivarem-se cada vez mais a praticar regularmente exercícios funcionais. **Resultados:** relacionou-se a quantidade de pessoas à classificação correspondente a cada item avaliado, representado em percentual: **Índice de Massa Corporal – IMC:** baixo – 1 (2,3%), peso normal – 24 (55,8%), sobrepeso – 12 (27,9%), Obesidade – 6 (14,0%); **Percentual de Gordura:** bom – 1 (2,3%), acima da média – 2 (4,7%), média – 6 (14,0%), abaixo da média – 4 (9,3%), ruim – 17 (34,5%), muito ruim – 13 (30,2%); **Circunferência Abdominal:** baixo risco – 15 (34%), risco aumentado – 12 (27,9%), risco aumentado substancialmente – 16 (37,2%); **Relação Cintura Quadril – RCQ:** risco baixo – 15 (34%), risco moderado – 18 (41,9%), risco alto – 8 (18,6%), muito alto – 2 (4,7%). Quanto aos testes motores: **Força de Pressão Manual:** Excelente – 3 (7,0%), bom – 2 (4,7%), regular – 29 (67,4%), fraco – 3 (7,0%), muito fraco – 6 (14,0%); **Flexibilidade:** Excelente – 2 (4,7%), acima da média – 7 (16,3%), média – 8 (18,6%), abaixo da média – 9 (20,9%), ruim – 17 (39,5%); **Resistência Muscular Localizada – RML – Abdominal:** excelente – 11 (25,6%), acima da média – 5 (11,6%), média – 10 (23,3%), abaixo da média – 5 (11,6%), fraco – 12 (27,9%). **Conclusões:** Observa-se que a grande maioria absoluta dos adeptos do TF é composta por mulheres, o que parece evidenciar um maior cuidado com a saúde/estética no grupo feminino. Observa-se que tanto nos parâmetros da estrutura morfológica quanto nas capacidades físicas, os praticantes apresentam valores iniciais muito abaixo do desejado para a saúde e qualidade de vida. Espera-se que com o decorrer do treinamento, as avaliações subsequentes apresentem resultados satisfatórios a cada nova etapa do programa, refletindo positivamente na saúde e qualidade de vida dos seus praticantes.

2. Saúde

A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORIA DA AUTOESTIMA DE MULHERES ADULTAS USUÁRIAS DA ACADEMIA DA SAÚDE - ARAPIRACA? AL

Autores: Isabela Moura Falcão; Janaina Marinho de Oliveira ; Jadielle Maria da Silva; Marcela de Oliveira Lima Gerbase ; Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega Novaes;

E-mail para correspondência: belafalcao@yahoo.com.br

Instituições: ¹Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió/AL, Brasil; ²Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA) Arapiraca/AL, Brasil.; ³Prefeitura Municipal de Arapiraca, Arapiraca/AL, Brasil.;

Palavras-chave: Exercício Físico; Autoestima; Academia da Saúde

Apoio: Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca/AL

INTRODUÇÃO: A melhoria da qualidade de vida dos indivíduos é uma preocupação constante dos setores públicos de saúde. Hoje essa busca pode ser alcançada com a ajuda das Academias da Saúde e também através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), através dos serviços da Atenção Básica de Saúde. A prática regular de exercícios físicos faz bem à saúde e movimentar o corpo aumenta a autoestima, por isso mesmo é recomendada por especialistas de diferentes áreas. **OBJETIVO:** Relatar de que forma a prática regular de exercício físico vem contribuindo para a melhoria da autoestima de mulheres adultas usuárias da academia da saúde, no município de Arapiraca?AL. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 32 mulheres usuárias da academia da saúde do município de Arapiraca-AL, como idades entre 32 e 63 anos e foi escolhida de forma intencional, tendo como critérios de inclusão: mulheres adultas (≥ 30 anos de idade) que declararam (na avaliação física? anamnese) estar com a autoestima baixa. Foi utilizada a escala de Rosenberg (1965), traduzida para o português (DINI, 2000) para avaliar a autoestima. Esse instrumento é composto por 10 questões fechadas, que abordam atitudes e sentimentos pessoais positivos (valorização, satisfação pessoal, orgulho e respeito, qualidades e competências) e atitudes e sentimentos negativos (insucesso, insatisfação e inutilidade). Essa escala é do tipo Likert, onde cada item de resposta varia de 1 (um) a 4 (quatro) e a sua soma total pode variar entre dez e quarenta pontos, onde quanto maior a pontuação maior será a autoestima do participante (AVANCI et al., 2007). O tratamento estatístico descritivo foi realizado mediante frequência simples e porcentagens. **RESULTADOS:** Quando observamos a autoestima da amostra pesquisada antes de iniciar a prática de exercícios físicos, encontrou-se uma mediana (Md) de apenas 14 pontos (mín=10 e uma máx=21 pontos) o que representa 35% do valor total da escala. Após três meses frequentando as aulas de forma regular houve um aumento expressivo da autoestima, sendo a Md de 36 pontos (mín=29 e uma máx=38 pontos) chegando assim a 90% do valor total da escala. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que houve um aumento do nível da autoestima das participantes após iniciarem a prática de exercícios físicos regulares e orientados. Dessa forma esse estudo pode contribuir como forma de incentivar a adesão da comunidade aos programas de exercícios físicos ofertados na atenção básica através de programas como o NASF e Academia da Saúde.

2. Saúde

PADRÕES DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES.

Autores: Ially Rayssa Dias Moura; Arthur de Oliveira Barbosa; César Augusto Ribeiro de Araújo; José Cazuzza de Farias Júnior^{1,2};

E-mail para correspondência: iallyrayssa@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa (PB), Brasil; ²Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa (PB), Brasil.;

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Bouts e Breaks; Adolescentes

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: comportamento sedentário (CS) é caracterizado por atividades realizadas na posição sentada ou reclinada, com baixo gasto energético ($\leq 1,5$ MET) como assistir televisão, usar o computador, celular, dentre outras atividades similares. Poucos estudos analisaram os padrões de CS (volume total, *bouts* e *breaks*) em adolescentes. **OBJETIVO:** descrever os padrões de CS e analisar suas variações conforme as características sociodemográficas dos adolescentes. **MÉTODOS:** estudo transversal, com uma amostra de 635 adolescentes (52,6% do sexo feminino), de 10 a 14 anos de idade, da cidade de João Pessoa (PB). As variáveis sociodemográficas (sexo, idade, classe econômica e turno de estudo) foram mensuradas por questionário. O tempo médio diário, o número médio de *bouts* e de *breaks* em CS foram mensurados por meio de acelerômetros (*Actigraph* GT3X+). O limiar utilizado para definir CS foi ≤ 100 counts/minuto, e os *bouts* e *breaks* foram definidos, respectivamente, conforme segue: 1-4, 5-9, 10-14 e ≥ 15 minutos/dia e o número de registros com ≥ 100 counts/minuto. Na análise estatística dos dados foram utilizados a média, desvio padrão, valores mínimos e máximos para descrever os padrões de CS, e o teste t independente (dados com distribuição normal) e U de Mann-Whitney (dados sem distribuição normal) para comparar o tempo, o número de *bouts* e *breaks*, em média por dia, entre as categorias das variáveis sociodemográficas. **RESULTADOS:** os adolescentes permaneceram em média $445,9 \pm 105,1$ minutos/dia (7,4 horas) em CS, realizaram mais *bouts* de 1-4 minutos/dia ($70,8 \pm 13,4$), seguido dos *bouts* ≥ 15 minutos/dia ($43,9 \pm 19,1$) e tiveram $96,6 \pm 14,8$ *breaks*/dia em CS. Houve diferenças significativas no tempo médio de CS entre os sexos (masculino: $437,8 \pm 114,7$ vs. feminino: $453,1 \pm 95,1$; $p=0,002$) e classes econômicas (A/B: $464,3 \pm 114,4$ vs. C/D/E: $434,1 \pm 100,3$; $p=0,001$). Foram identificadas diferenças significativas no número médio de *bouts* de 1-4 min/dia entre as faixas etárias (10-11 anos: $72,8 \pm 13,0$ vs. 12-14 anos: $67,3 \pm 13,5$; $p=0,001$) e para o número médio de *breaks* entre os sexos (feminino: $98,1 \pm 14,2$ vs. masculino: $95,0 \pm 15,2$; $p=0,006$), faixas etárias (10-11 anos: $98,5 \pm 14,2$ vs. 12-14 anos: $93,4 \pm 15,1$; $p=0,001$) e os turnos de estudo (manhã: $98,0 \pm 15,0$ vs. tarde: $95,8 \pm 14,5$; $p=0,019$). **CONCLUSÃO:** o tempo despendido por dia pelos adolescentes em CS foi elevado, acumulado sobretudo em *bouts* de curta duração e com a inclusão de muitas interrupções no tempo sentado, e que os padrões deste comportamento variam com as características sociodemográficas dos adolescentes.

2. Saúde

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE PERCEBIDO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS DE IDADE

Autores: João Miguel de Souza Neto^{2,3}; José Cazuzza de Farias Júnior^{1,2,3}; Sanderson Soares da Silva^{1,2}; Filipe Ferreira da Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: miguel.edf@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba ? UFPB. João Pessoa (PB), Brasil.; ²Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF. João Pessoa (PB), Brasil.; ³Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - UPE/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil.;

Palavras-chave: Adolescente; Atividade motora; Ambiente percebido

Apoio: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa de estudos e pesquisa

Há diversos fatores que podem influenciar as escolhas das pessoas em relação a prática de atividade física, dentre os quais o ambiente parece ser um dos mais relevantes para promover esse comportamento. A percepção das características do ambiente (acesso e atratividade dos locais para a prática de atividade física, segurança, criminalidade e infraestrutura do bairro) têm sido identificados como importantes atributos comunitários que facilitam a prática de atividade física. Sendo assim, pressupõe-se que adolescentes que percebem o bairro em que residem mais favoráveis à prática de atividade física sejam mais propensos a serem fisicamente ativos. O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre as características do ambiente percebido e o nível de atividade física em adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, de base escolar, que consistiu na análise dos dados coletados no primeiro ano (2014) do *Estudo Longitudinal sobre Comportamento Sedentário, Atividade Física, Hábitos Alimentares e Saúde de Adolescentes - Estudo LONCAAFS*. A amostra foi composta por 1.438 adolescentes (53,1%, sexo feminino), de 10 a 14 anos de idade ($12,0 \pm 1,0$), de escolas públicas (estadual e municipal) no município de João Pessoa (PB). As características do ambiente percebido foram mensuradas numa escala contendo 25 itens, distribuídos em três dimensões: disponibilidade de locais para a prática de atividade física, percepção de segurança social e segurança no trânsito. As associações entre as características do ambiente percebido (percepção positiva vs. negativa) e o nível de atividade física (<300min/sem vs. ≥ 300 min/sem) foram testadas por meio da regressão logística binária. As seguintes variáveis foram consideradas como potenciais fatores de confusão: idade, tempo de residência no bairro, classe econômica, escolaridade da mãe e obesidade. Todas as análises foram estratificadas por sexo. Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 13.0, e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. A prevalência de níveis suficientes de atividade física foi maior nos adolescentes que avaliaram de forma positivamente algumas características do ambiente. Os resultados da análise multivariável demonstraram que os adolescentes que perceberam que o bairro em que residiam tinham locais que poderiam ser utilizados para praticar atividades físicas como campo de futebol (OR = 1,60; IC95%: 1,19 - 2,14), clubes recreativos e sociais (OR = 1,39; IC95%: 1,02 - 1,89), escola aberta ao público com estrutura para esporte e recreação (OR = 2,18; IC95%: 1,66 - 2,88), ciclovias ou ciclofaixas (OR = 1,46; IC95%: 1,09 - 1,96) apresentaram maiores chances de serem fisicamente ativos. Os achados indicam que bairros com acesso adequado a áreas de lazer e a espaços públicos abertos parece ser importante para promoção da atividade física em adolescentes.

2. Saúde

MOTIVOS DE ADESÃO Á PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO.

Autores: José Ronnald da Silva¹; Kariny Kelly Lins Braga¹; Ligia Raianne da Silva Moura¹; Catarina da Silva¹; Joyce Maria Leite e Silva^{1,2};

E-mail para correspondência: silva_ronnald@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA)- Campus Iguatu; ²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC-SP);

Palavras-chave: Treinamento Resistido; Adesão; Praticantes

Apoio: Universidade Regional do Cariri (URCA)

INTRODUÇÃO: O elevado número de participantes presentes em salas de musculação deve-se à procura por programas de treinamento que produzam determinados benefícios. **OBJETIVO:** Identificar quais os motivos que levam os praticantes de musculação a aderirem à essa modalidade. **MÉTODOS:** Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo de campo de cunho quantitativo e transversal. A amostra foi do tipo não probabilístico por conveniência, composta por 79 indivíduos sendo 39 homens e 40 mulheres com idades entre 18 e 40 anos. Foram incluídos na pesquisa os alunos matriculados na academia, que estivessem presentes no dia da coleta de dados e que tivessem entre 18 e 40 anos. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado desenvolvido pelos próprios autores dessa pesquisa, contendo questionamentos sobre o conhecimento nutricional dos participantes e uma pergunta relacionada aos objetivos de cada aluno com relação à prática de musculação, descrita da seguinte forma: Qual o seu objetivo ao praticar musculação, tendo com alternativas a hipertrofia, diminuição do percentual de gordura e a qualidade de vida. Os dados encontrados foram categorizados, em seguida realizada estatística descritiva com média, desvio padrão e frequência. O presente estudo atendeu todas as normas da resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Encontrou-se com a análise dos dados que a grande maioria dos praticantes de musculação, 58 indivíduos representados por 73,4% aderiu à prática da modalidade buscando um aumento da massa muscular. A outra grande parte dos indivíduos 16 indivíduos ou 20,3%, afirmaram que o motivo de adesão foi à busca pela diminuição do percentual de gordura e somente 5 indivíduos contabilizando 6,3% da amostra frequentam academia em busca de uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que os principais motivos relacionados à adesão de homens e mulheres à prática de musculação está relacionada à fatores estéticos como, aumento da massa muscular e a diminuição do percentual de gordura. Fazem-se necessários novos estudos sobre esse tema buscando relacionar o objetivo com a idade e tempo de prática.

2. Saúde

EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO AERÓBIO DE INTENSIDADE MODERADA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS.

Autores: Juliane Barroso Leal¹; Juçara Barroso Leal¹; Venilson Costa Serafim²; Maria Ivone Leal de Moura³; Maralina Gomes da Silva³; Adriana Lima de Sousa Alves⁴; Joaline Barroso Portela Leal⁵; David Nathanael Cavalcante de Oliveira²; Yan de Lima Borges²; Daísa de Sousa Cavalcante²; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹;

E-mail para correspondência: juh_barroso@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE; ²Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA), Picos/PI; ³Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos/PI; ⁴Colégio Universal, Valença/PI; ⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE;

Palavras-chave: Exercício aeróbio; Hipertensão arterial; Idoso

Introdução: A hipertensão arterial é classificada como a principal causa de morbidade e mortalidade nos países industrializados, responsáveis em 2012 por 17,5 milhões de mortes de pessoas com idade inferior a 70 anos em todo o mundo. A prevenção primária e a detecção precoce são as formas mais efetivas de evitar as doenças e devem ser metas prioritárias dos profissionais de saúde. Entre as principais recomendações não medicamentosas estão a alimentação saudável, atividade física, restrição de sódio e álcool, e o combate ao tabagismo. O exercício aeróbio tem sido relacionado a apresentar redução da ação simpática que na execução do treinamento reduz a resistência vascular periférica, além de uma maior facilidade de eliminação de sódio pelos rins, diminuindo a volemia. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de exercício aeróbio sobre os valores pressóricos e antropométricos em hipertensos com mais de 60 anos. **Materiais e métodos:** Estudo do tipo descritivo e experimental, sem grupo controle, composto de um único grupo onde foram analisadas as variáveis antes e após intervenção. A amostra compreende 10 idosos residentes na área de abrangência da UBS Dr. Francisco de Castro Veloso na cidade de Valença (PI). Foi desenvolvido durante o mês de abril a julho de 2017 e faz parte de uma dissertação de mestrado intitulada “Efeitos do consumo regular de suco de uva integral associado à prática de exercício físico em idosos hipertensos” com protocolos de intervenção aprovados pelo Comitê de Ética e Estudos em Humanos e Animais da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob parecer nº 0008/240811 CEEHA/UNIVASF. Foram analisados massa corporal, estatura, índice de massa corporal (IMC), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC). O programa de exercício aeróbio (AE) considerou características individuais de cada participante, realizadas 3 sessões/semana durante 12 semanas, do tipo caminhada, com duração de 50 minutos, com intensidade moderada de acordo com a escala de percepção de Borg sempre ao final da sessão. Foi analisado através de análise descrita as médias das variáveis antes e após intervenção, e realizado teste t de Student independente para análise de significância por meio do software SPSS 20.0, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se valores de redução após intervenção significativos nas variáveis: IMC, de 25,90 kg.m² ($\pm 3,13$) para 25,15 kg.m² ($\pm 3,04$); FC, de 69 bpm ($\pm 13,06$) para 64 bpm ($\pm 11,50$). As variações mais significativas ocorreram na PAS. A média da PAS dos indivíduos foi de 159 mmHg ($\pm 46,99$) inicial, classificada como elevada, enquanto que após intervenção mostrou-se estatisticamente mudanças significativas, chegando ao valor médio de 134 mmHg ($\pm 28,07$), classificada como valores normativos. A PAD também reduziu de 83 mmHg ($\pm 26,80$) na média inicial para 79 mmHg ($\pm 18,25$) após intervenção. **Conclusão:** O exercício aeróbio do tipo caminhada, com intensidade moderada apresentou melhoria em níveis pressóricos estatisticamente significativos na PAS, PAD, IMC e FC, apresentando-se como forma prática e segura, além de economicamente viável para melhoria nos níveis pressóricos no paciente hipertenso.

2. Saúde

PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO VS. SESSÃO ÚNICA DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PRÉ-HIPERTENSOS E HIPERTENSOS

Autores: Júlio Sócrates Peixoto da Silva¹; Altieres Elias de Sousa Junior^{1,2}; Daniel Schwade Araújo¹; Rodrigo Alberto Vieira Browne^{1,3}; Luiz Fernando Farias Junior^{1,3}; Ingrid Bezerra Barbosa Costa^{1,2}; Geovani Dantas Macedo¹; Eduardo Caldas Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: juliosocratess@gmail.com

Instituições: ¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/, Brasil;

Palavras-chave: Atividade física; Hipertensão; Fatores de Risco

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: o exercício físico é terapia adjuvante para hipertensão. Entretanto, o nível de atividade física da população hipertensa é baixo. Portanto, analisar o efeito de estratégias para aumentar o nível de atividade física desses indivíduos, assim como analisar seus impactos sobre níveis pressóricos e parâmetros de saúde se faz importante. **OBJETIVO:** comparar o efeito de um programa de aconselhamento à prática atividade física versus uma única sessão estruturada de orientação à prática de atividade física sobre o nível de atividade física, pressão arterial ambulatorial, composição corporal e fatores de risco cardiometabólicos em pré-hipertensos e hipertensos. **MÉTODOS:** vinte e dois adultos (16 mulheres) com pressão arterial de repouso maior que 130/85 mmHg ou sob uso de medicação antihipertensiva foram alocados aleatoriamente em dois grupos: i) aconselhamento (n = 11; 49,6 ± 8,1 anos; 33,0 ± 5,3 kg/m²) ou ii) orientação (n = 11; 47,9 ± 6,7 anos; 31,3 ± 5,1 kg/m²). O grupo aconselhamento participou de seis encontros quinzenais de 60 minutos, onde eram aconselhados sobre as sessões de exercício, baseadas em metas progressivas e pré-estabelecidas. Essa intervenção foi baseada no modelo dos 5 “As” (i.e., avaliar, aconselhar, acordar, assistir e acomodar). O grupo orientação participou de uma única sessão de orientação à prática de atividade física com 60 minutos de duração. Antes e após 12 semanas, foram avaliados: nível de atividade física (pedômetro por sete dias), pressão arterial ambulatorial (MAPA, 24h), composição corporal (DEXA) e fatores de risco cardiometabólicos (glicose de jejum, colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos). A análise por intenção de tratar foi adotada e a ANOVA mista seguida pelo pós-teste de Bonferroni foi aplicada nos desfechos. O nível de significância adotado foi 5%. **RESULTADOS:** somente o grupo aconselhamento aumentou o nível de atividade física (643,8 [IC 95% 13,3, 1274,2] vs. -172,3 [IC 95% -802,8, 458,1] passos por semana; p < 0,05) e HDL-colesterol (10,5 [IC 95% 3,7, 17,3] vs. 5,4 [IC 95% -1,4, 12,2] mg/dL; p < 0,01). Somente o grupo orientação reduziu os níveis de triglicerídeos (-37,2 [IC 95% -62,9, -11,5] vs. 17,1 [IC 95% -8,6, 42,8] mg/dL; p < 0,01). Não houve modificações da pressão arterial ambulatorial, composição corporal, glicose de jejum, colesterol total e LDL-colesterol em nenhum dos grupos (p > 0,05). **CONCLUSÃO:** o programa de aconselhamento à prática de atividade física aumentou os níveis de atividade física em indivíduos pré-hipertensos e hipertensos. Entretanto, não houve impacto sobre os níveis pressóricos, composição corporal e perfil de risco cardiometabólico dessa população.

2. Saúde

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM QUEBRADORES DE CASTANHA DE CAJU EM PICOS-PI

Autores: Juçara Barroso Leal¹; Juliane Barroso Leal¹; Maralina Gomes da Silva²; Maria Ivone Leal de Moura²; David Nathanael Cavalcante de Oliveira³; Yan de Lima Borges³; Daísa de Sousa Cavalcante³; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos¹; Fabio Henrique Moura Bernardes³; Anaita de Sousa Rocha Neta³; Caroline Rodrigues Cavalcante de Oliveira²; Ricardo Argenton Ramos¹;

E-mail para correspondência: jucara_bl@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Universidade Federal do Piauí; ³Instituto de Educação Superior Raimundo Sá;

Palavras-chave: Dor musculoesquelética; Ambiente de trabalho; Saúde do trabalhador

INTRODUÇÃO: Existe uma forte relação entre o ambiente de trabalho e o surgimento de sintomas osteomusculares. Atividades de flexão prolongada de tronco (ação comum na agricultura) e tarefas repetitivas por longos períodos aumentam significativamente a incidência de indivíduos com queixas musculoesqueléticas. No povoado Mirolândia na cidade de Picos-PI, há um crescente destaque à produção de castanha de caju, que ocorre ainda de forma artesanal, caracterizando-se por uma atividade manual extremamente repetitiva. O Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) permite identificar a prevalência de sintomas osteomusculares nas diversas regiões anatômicas e sua relação com a incapacidade de realizar atividades de trabalho, domésticas e de lazer, assim considerando os últimos 12 meses e os 7 dias anteriores à entrevista, é auto-referida e as perguntas são objetivas com número de respostas limitadas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas osteomusculares em quebradores de castanha de caju no povoado Mirolândia em Picos-PI e analisá-la segundo variáveis sociodemográficas. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, explicativa e transversal. A presente pesquisa apresenta os resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, intitulado “Estado de Saúde Ocupacional e condições ergonômicas de trabalho dos produtores de castanha de caju do povoado Mirolândia em Picos-PI”. As variáveis incluídas na pesquisa foram a presença e o local de dor musculoesquelética assinaladas no Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos e condições sócio-demográficas (idade, sexo, tempo de serviço, horas de trabalho e frequência semanal de trabalho). **RESULTADOS:** Dos 74 indivíduos avaliados, 32 eram do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Dos participantes, 78,38% referiram algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos 12 meses. As mais elevadas prevalências desses sintomas, segundo as áreas anatômicas, foram: a região lombar (70,27%), dorsal (50%) e pescoço (33,78%). A prevalência estimada de distúrbios osteomusculares foi de 43,24% para o sexo feminino. Revelou-se mais elevada também na faixa etária de 50 a 59 anos (28,38%), em indivíduos que trabalham a mais de 10 anos na quebra da castanha de caju (47,30%), com carga horária de 6 a 8 horas de trabalho (44,59%) durante 5 dias na semana (32,43%). **CONCLUSÃO:** Baseado nos achados, podemos destacar que há a necessidade de implementar medidas de prevenção e promoção da saúde, que visem a melhoria das condições de trabalho e prevenção de sintomas musculoesqueléticos nesta população que desenvolve uma atividade manual artesanal de grande risco à sua saúde física. Sugere-se o estudo da relação das variáveis dor osteomuscular e condições de trabalho, além da sua relação com a carga física da postura de trabalho desenvolvida por estes sujeitos, visto o complexo campo em saúde ocupacional.

2. Saúde

REPRODUTIBILIDADE DA BATERIA DE TESTES FÍSICOS DO FITNESSGRAM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CODAP/UFS-SE

Autores: Jadson de Oliveira Lima¹; Gabriel de Oliveira Lima²;

E-mail para correspondência: jadson_jl@hotmail.com

Instituições: ¹Instituto Federal Baiano - IFBAIANO; ²Faculdade Estácio de Sergipe;

Palavras-chave: Testes Físicos; Adolescentes ; Fitnessgram

Autores: Jadson de Oliveira Lima¹ e Gabriel de Oliveira Lima². E-mail: jadson.lima@bonfim.ifbaiano.edu.br

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), Senhor do Bonfim/BA, Brasil; ²Faculdade Estácio de Sergipe (FASE), Aracaju/SE, Brasil.

INTRODUÇÃO: Atualmente, o *Fitnessgram*, é um programa de educação e avaliação da aptidão física relacionada à saúde, cuja a avaliação funciona como elemento motivador para a prática de atividade física regular e ainda, como instrumento cognitivo para informar as crianças, aos jovens e às famílias sobre as implicações que a atividade física e a aptidão física têm para a saúde. Dada a sua relevância, analisou-se sua reprodutibilidade da bateria dos testes físicos obedecendo os critérios e protocolos do *Fitnessgram*, em que a avaliação do condicionamento físico dos alunos foi precedida da avaliação da composição corporal individual e em seguida das avaliações neuromotoras de força, resistência muscular, flexibilidade e capacidade cardiorrespiratória, em adolescentes de um Colégio em Aracaju-SE. **OBJETIVO:** Analisar a reprodutibilidade da bateria do *Fitnessgram* em escolares do ensino médio, do Colégio Aplicação/UFS-SE. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta de forma intencional com escolares de ambos os sexos totalizando 43 alunos, com idades 14 a 17 anos, regularmente matriculados no CODAP, destes, 24 são do sexo feminino e 19 do sexo masculino, com média de idades $15,83 \pm 0,64$ e $15,58 \pm 0,90$ respectivamente. As avaliações físicas se deram por meio da composição corporal, peso, estatura e percentual de gordura, utilizando as dobras cutâneas tricipital e subescapular; sentar e alcançar com o banco de *Wells*; flexões de braços; resistência abdominal e volume máximo de oxigênio (VO_2 máx.), nos dias 27/09/2016 e 03/10/2016. Para análise estatística e determinação da reprodutibilidade do questionário utilizou-se o *software SPSS for Windows* sendo utilizado o índice de concordância Kappa (K). **RESULTADOS:** Os resultados mostraram índices de concordâncias kappa ótima, para as mensurações de estatura (K=0,90) e peso (K=0,88); boa, para as avaliações de dobras cutâneas do tríceps (K=0,73) e subescapular (K=0,66); ótima, para as avaliações da flexibilidade de sentar e alcançar, por meio do banco *wells* (K=0,85), da flexão de braços (K=0,90) e VO_2 máx. (K=0,92). Em geral o condicionamento físico dos alunos foi tido como “precisa melhorar” ($p < 0,02$). **CONCLUSÃO:** Considerando os objetivos e mediante os resultados encontrados conclui-se que a bateria de testes físicos do *Fitnessgram* se mostrou com ótima reprodutibilidade, tendo o índice concordância Kappa com média de (kappa=0,82) sendo este classificado em ótimo para aplicação adequada à adolescentes de nossa realidade contextual escolar.

2. Saúde

DIFICULDADES DA ADESÃO DE MULHERES OBESAS NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PROMOVIDOS PELO NASF DE ARAPIRACA/AL

Autores: Janaina Marinho de Oliveira ; Isabela Moura Falcão; Jádiele Maria da Silva ; Marcela de Oliveira Lima Gerbase ; Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega ;

E-mail para correspondência: jajenf@yahoo.com.br

Instituições: ¹Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió/AL, Brasil; ²Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA) Arapiraca/AL, Brasil; ³Prefeitura Municipal de Arapiraca, Arapiraca/AL, Brasil.;

Palavras-chave: Adesão; Obsidade; Atividade Física

Apoio: Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca/AL.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública em vários países e afeta indivíduos de todas as idades e sexo. Muito dinheiro é gasto por ano visando o controle do ganho de peso das populações. O aumento da obesidade mundial esta intimamente ligada ao estilo de vida adotado pelas populações. O excesso de peso está relacionado com diversos tipos de doenças, como: câncer, diabetes, hipertensão, entre outras, e ainda com distúrbios alimentares e psicológicos. **Objetivo:** Identificar as dificuldades da adesão de mulheres obesas nos grupos de Atividade física promovidos pelo NASF de Arapiraca/AL. **Método:** O referente estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A amostra foi composta por 38 mulheres com faixa etária entre 25 e 58 anos, pertencentes a grupos de atividade física organizados pelo NASF, sobre tudo pelo(a) profissional de Educação Física. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semiestruturada. A análise dos resultados foi realizada através da análise de conteúdos. **Resultados:** Entres as dificuldades relatadas pelas mulheres as mais freqüentes dizem respeito aos aspectos pessoais e também aos sociais: sentimento de incapacidade, de vergonha, de falta de auto-estima, falta de motivação/ incentivo interna e externo, além de insegurança publica. **Conclusão:** Com os índices alarmantes de obesidade, os governos devem adotar políticas publicas de incentivo à pratica de exercícios físicos regulares e promoção de um estilo de vida mais saudável, diminuindo os obstáculos que essa população encontra para ter acesso e motivação para tal prática.

2. Saúde

ESPORTE E SUBJETIVIDADE: DISCUSSÃO DE UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA APLICADA A UMA EQUIPE ESPORTIVA

Autores: Jaquelline Machado de Oliveira; Erika Hofling Ephiphanio; Ravena Araújo Silva; Roseana Pacheco Reis Batista; Sabrina Gonçalves Magalhães; Sonha Maria Coelho de Aquino; Thaylane Patrycia Falcão de Abreu Monteiro¹;

E-mail para correspondência: jaquellinemo@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Esporte; Psicologia; Subjetividade

Apoio: Pró Reitoria de Extensão da Univasf (PROEX)

INTRODUÇÃO: A Psicologia do Esporte têm sido uma das importantes dimensões das ciências do esporte em que considera os aspectos psíquicos que envolvem a prática esportiva na perspectiva do esporte enquanto promoção de saúde, educação e também desempenho competitivo. Então, esta é uma área de conhecimento que se preocupa com diversos aspectos subjetivos do esporte, considerando que o esporte consegue contribuir para o desenvolvimento integral de seus praticantes. Ao se pensar em pessoas com deficiências observa-se em resultados de pesquisas um considerável aumento destas possibilidades de desenvolvimento físico, psíquico e social. **OBJETIVOS:** Com isto, o objetivo do presente trabalho foi de discutir práticas de cuidado psicológico à atletas, paratletas, técnicos e familiares de uma equipe esportiva da cidade de Petrolina-PE. **MÉTODO:** Foram desenvolvidas diversas ações com equipe ao longo do ano de 2016, Participaram deste projeto: 4 treinadores esportivos, 1 diretor da equipe, cerca de 40 atletas praticantes do atletismo competitivo (no seguimento olímpico e paraolímpico), além de seus familiares. As atividades desenvolvidas foram: 1. Acompanhamento dos treinos por estudantes de Psicologia, que se encontram à disposição do atleta, paratleta e/ou técnicos para auxiliá-los em eventuais demandas psíquicas; 2. Encontros mensais com a equipe técnica para analisar o processo e discutir estratégias; 3. Debate aberto à comunidade com a presença de atletas e familiares para divulgar os benefícios do esporte para pessoa com deficiência; 4. Encontros vivenciais a partir do pressuposto de que grupos enfrentam dificuldades e conflitos, esses encontros foram realizados mensalmente com a participação de toda equipe, sendo que as temáticas trabalhadas em grupo foram levantadas através de enquete com os atletas e também nas reuniões com a comissão técnica. Ao final do primeiro ano do projeto realizou-se uma avaliação com todos os envolvidos e destacaram-se novas possibilidades de ações de cuidado com a equipe dando, então, origem ao segundo ano do projeto. **RESULTADOS:** Como resultado desta avaliação introduziu-se novas ações, a saber: Oficinas de Yoga, cujo principal foco foi o desenvolvimento de mecanismos de relaxamento e autoconhecimento; aulas de inglês a serem realizadas semanalmente, devido à necessidade do conhecimento do idioma para os atletas e paratletas que competem fora do Brasil e oficinas de sexualidade, com a finalidade de informar, discutir e esclarecer dúvidas acerca do tema para atletas jovens. As avaliações realizadas com os membros da equipe apontam que as ações de cuidado têm surtido efeitos relevantes no desempenho profissional e pessoal destes: observou-se uma equipe mais unida e coesa; o fortalecimento dos vínculos afetivos; verificou-se também uma melhoria significativa na autoconfiança e nos resultados de provas competitivas durante o período de realização do projeto; além de melhoras individuais da própria condição física; e melhoras em aspectos psíquicos e sociais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os cuidados aos fatores psicológicos e emocionais do atleta são de fundamental importância para o melhor desempenho e rendimento, visto que o ser humano deve ser olhado como um ser biopsicossocial, em que todos os aspectos precisam estar em equilíbrio, logo, ao considerar a subjetividade no esporte, acessa-se o desenvolvimento humano de maneira mais completa e eficiente.

2. Saúde

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA COM A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Joaquim Rangel Lucio da Penha¹;

E-mail para correspondência: rangel.lucio@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Estadual do Ceará;

Palavras-chave: Aptidão; Saúde; Crianças

Introdução: A redução dos níveis de atividade física tem favorecido o desenvolvimento gradativo de inúmeras disfunções crônicas, primordialmente em escolares (LUGUETTI et al., 2010). Níveis adequados de aptidão física constituem a base para um crescimento e desenvolvimento saudáveis na infância e adolescência. Composição corporal, aptidão osteomuscular e cardiorrespiratória são componentes da aptidão física relacionada à saúde. De acordo com o PROESP (2016) os pontos de corte ou valores críticos desses componentes estão associados à prevenção de doenças e promoção à saúde quando considerados em níveis satisfatórios. **Objetivo:** A pesquisa pretende identificar escolares de sete a 14 anos de idade de uma escola pública municipal da zona urbana da cidade do Crato-CE, que tenham risco ampliado para o aparecimento de doenças crônicas-degenerativas ocasionadas pelo baixo nível de aptidão física. Esse estudo busca relacionar à saúde do indivíduo e sua relação com algumas doenças ocasionadas pela inatividade física. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Foram avaliados alunos matriculados no ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade do Crato / CE, com idades entre 7 e 14 anos. Critérios de inclusão para participação: Estar regularmente matriculado na escola e ter idade cronológica mínima de 7 anos completos e máxima de 14 anos completos e ter apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente preenchido pelos pais ou responsáveis e o termo de assentimento. Para determinação do tamanho amostral foi seguido o método para amostras de populações finitas, conforme Fonseca e Martins (1996), visando que os dados coletados em campo fossem estatisticamente representativos em relação à população de interesse. A amostra do estudo foi do tipo probabilística aleatória simples. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, formulários com informações sócio demográficas dos participantes e a bateria de Testes e Avaliação do PROESP – BR. **Resultados:** Foram avaliados 47 alunos com idade entre sete e 14 anos, 19 alunos do sexo masculino e 28 feminino. Na avaliação da composição corporal foram encontrados oito alunos em zona de risco à saúde, 3 masculino e 5 feminino; em relação à estimativa de gordura visceral 6 avaliados estavam em zona de risco à saúde, 2 masculino e 4 feminino; o teste de aptidão cardiorrespiratória classificou 37 alunos em zona de risco à saúde, 14 masculino e 23 feminino; Na flexibilidade 15 alunos estavam em zona de risco à saúde, 7 masculino e 8 feminino; 26 participantes foram classificados em zona de risco à saúde no teste de resistência muscular localizada, 6 masculino e 20 feminino. **Conclusão:** A pesquisa mostra que existe representação de indivíduos classificados em zona de risco à saúde em todos os componentes da aptidão física. Porém, quando se trata da aptidão cardiorrespiratória e resistência muscular os números são bem mais elevados seguidos da flexibilidade e, que em todos os testes os indivíduos do sexo feminino apresentam maiores riscos à saúde que os do sexo masculino.

2. Saúde

SATISFAÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE SERVIDORES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Autores: Josy Rawane da Silva Paulo¹; Ana Carolina Pereira Eugênio¹; Roxana Soares Miranda Ferreira¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: josy_rawane@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Satisfação Corporal; Estilo de Vida; Comunidade Acadêmica

INTRODUÇÃO: A satisfação corporal é um conceito multidimensional que compreende a percepção das partes do próprio corpo, por exemplo, a satisfação com o peso e a imagem corporal. A maneira pela qual a aparência física aparece para o indivíduo, corresponde à representação mental e a satisfação com o próprio corpo. Assim, a prática de atividade física tem consequências importantes sobre a satisfação corporal e o estilo de vida dos indivíduos. Contudo, cada praticante possui um estilo de vida idiossincrático, que se diferencia de acordo com o estatuto socioeconômico, qualidade e preocupação com saúde, contexto social e a capacidade de adaptação ao estresse do cotidiano profissional.

OBJETIVO: Comparar a satisfação corporal e o estilo de vida de discentes e servidores da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 659 participantes do projeto de extensão “Academia Universitária da UNIVASF” da cidade de Petrolina-PE, sendo 460 alunos ($24,41 \pm 5,59$ anos), 49 docentes ($38,82 \pm 8,82$ anos) e 150 técnicos administrativos ($36,10 \pm 9,06$ anos) de ambos os sexos (270 homens e 389 mulheres). Os instrumentos utilizados foram: a) Escala Situacional de Satisfação Corporal - ESSC e b) Questionário Estilo de Vida Fantástico. A distribuição dos dados foi analisada mediante o teste *Kolmogorov Smirnov* e para a comparação entre os grupos (Alunos, Docentes e Técnicos-administrativos) foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis* e “U” de *Mann-Whitney* ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** No que concerne a satisfação corporal, houve diferença significativa na insatisfação acerca da gordura entre Alunos e Técnicos-administrativos ($p=0,019$), indicando que os Técnicos ($Md=3,64$) são mais insatisfeitos em relação à gordura corporal em detrimento aos alunos ($Md=3,43$). Em relação às partes externas ($p=0,001$), os Docentes ($Md=4,00$) apresentaram maior satisfação corporal em comparação aos Alunos ($Md=3,50$) e Técnicos ($Md=3,50$). Houve diferença significativa ($p=0,043$) na satisfação em relação aos músculos entre alunos ($Md=2,50$) e docentes ($Md=2,75$), indicando que os docentes são mais satisfeitos do que os alunos. Referente ao Estilo de Vida, houve diferença no domínio de atividade física ($p=0,028$), evidenciando que os Alunos praticam mais atividade física em comparação aos Docentes. No domínio Álcool ($p=0,033$), verificou-se que os Docentes apresentaram escore inferior em comparação aos Alunos e Técnicos-administrativos, demonstrando consumir mais álcool no Estilo de Vida. Em relação ao domínio de Sono, Cinto de Segurança, Stress e Sexo Seguro ($p=0,002$), os Alunos ($Md=3,00$) apresentaram valores inferiores em detrimento aos Docentes ($Md=3,20$) e Técnicos ($Md=3,20$), indicando apresentar com maior frequência estes tipos de comportamentos. Por fim, no domínio de Trabalho ($p=0,001$), os Alunos ($Md=3,00$) demonstraram menor satisfação com o trabalho em comparação aos Docentes ($Md=4,00$) e Técnicos ($Md=4,00$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os Alunos e os Técnicos-administrativos apresentam maior satisfação com o corpo a partir de um estilo de vida saudável, enquanto os Docentes não dependem necessariamente deste tipo de estilo de vida para estarem satisfeitos com seus próprios corpos.

2. Saúde

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM BOMBEIROS MILITARES DA CIDADE DE IGUATU-CE

Autores: José Felipe Barbosa Filho¹; Raquel de Moraes Furtado¹; Pedro Victor Domingues Pereira¹; Leylâne de Sousa Ferreira¹; Marcos Vinícius Caetano Pereira¹; Luciana Nunes de Sousa¹;

E-mail para correspondência: felipe-barbosa-filho@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA) Iguatu/CE, Brasil;

Palavras-chave: Sobrepeso; Obesidade; Bombeiros

Apoio: URCA

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define o sobrepeso e a obesidade, como um anormal ou excessivo acúmulo de gordura corporal, de etiologia multifatorial, que apresenta um risco para a saúde, principalmente a abdominal, como sendo um dos fatores para o desenvolvimento de doenças metabólicas e cardiovasculares. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em Bombeiros da Cidade de Iguatu-CE. **METODOLOGIA:** A abordagem desta pesquisa é de natureza quantitativa de delineamento transversal, a análise é do tipo de campo descritiva. A amostra foi constituída por indivíduos do sexo masculino com faixa etária entre 41,2 ± 6,8 anos, em que fazem parte do Corpo de Bombeiro Militar de Iguatu-CE. As variáveis avaliadas foram peso, estatura, perímetro do quadril e cintura. Os instrumentos utilizados para aferição do peso foi uma balança portátil digital (TECHLINE) com capacidade máxima de 150kg e precisão de 100g, onde o avaliado foi posicionado no centro do equipamento, com o mínimo de roupa possível. Para a aferição da estatura foi utilizado um estadiômetro (MD) com precisão de 0,1cm. O avaliado estava descalço, na posição ereta, com os pés bem juntos, com a cabeça livre de adereços e olhar no plano de Frankfurt. O perímetro da cintura foi aferido com a fita no plano horizontal, no ponto de menor circunferência, abaixo da última costela, e para aferição do quadril a fita foi posicionada no plano horizontal, no ponto de maior massa muscular das nádegas; para aferição dos perímetros foi utilizado uma Fita métrica metálica flexível (SANNY) com precisão 0,1cm, foi averiguado o índice de massa corporal (IMC) e a relação cintura quadril (RCQ). Para a análise dos dados utilizou-se de software de Statistical Package for the Social Sciences SPSS-versão-23 e o EXCEL-2013. **RESULTADOS:** Conforme a análise dos resultados, para a classificação do IMC, foi constatado que 68,8% dos sujeitos apresentaram em estado de sobrepeso, 25,0% como estado de obesidade e 6,3% peso normal. Em relação RCQ quanto a classificação aos riscos coronarianos, identificou-se 34,4% com risco muito alto, 34,4% moderado, 25,0% alto e 6,3% baixo. Ao fazer a correlação entre o IMC e RCQ, diagnosticou-se que dos que classificavam-se como sobrepeso 66% estavam entre o risco moderado e muito alto, para o estado de obesidade, 25% apresentavam risco de moderado a muito alto e quanto aos risco de baixo a moderado correspondeu apenas 9%, sendo estes representados na maioria por aqueles com estado normoponderal de classificação de IMC. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve prevalência de sobrepeso e obesidade em indivíduos que fazem parte do Corpo de Bombeiros, assim como muitos destes apresentaram RCQ com indicativo de risco coronariano moderado a muito alto, havendo portanto uma relação proporcional entre a classificação de IMC e RCQ.

2. Saúde

DESVIOS POSTURAIS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Joyce Maria Leite e Silva^{1,2}; Atilla Brandon Sousa Alves¹; Ligia Rianne da Silva Moura¹; Catarina da Silva¹; Rayane Alves Bezerra¹; Kariny Kelly Lins Braga¹; José Ronnald da Silva¹; Glauber Carvalho Nobre³; Luciano Miller Reis Rodrigues²;

E-mail para correspondência: joyceleite13@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu/CE, Brasil; ²Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/CE, Brasil.;

Palavras-chave: Universitários; Alterações posturais; Discrepância de membros

Apoio: URCA

INTRODUÇÃO: Pelo princípio da individualidade biológica cada ser é único, portanto, cada pessoa tem uma postura própria, mas que pode sofrer adaptações e alterações por diversos fatores, tanto intrínsecos (os genéticos), e principalmente extrínsecos, tais como: personalidade, vícios posturais, fraqueza muscular, ergonomia errônea. **OBJETIVO:** Identificar os desvios posturais em acadêmicos do Curso de Educação Física. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo Ex-Post-Facto com delineamento correlacional, composto de 100 acadêmicos do curso de Educação Física da URCA, de ambos os sexos, com idade entre 16 e 50 anos e teve como critérios de inclusão estarem matriculados no curso; não realizar nenhum tipo de tratamento fisioterapêutico. E excluídos aqueles que apresentassem doenças genéticas ou congênitas do sistema musculoesquelético. A coleta de dados constou de: ficha de avaliação contendo massa corporal, estatura, discrepância de membros, avaliação postural, flexibilidade e impressão plantar. A pesquisa obedeceu à Resolução 466/2012. A análise estatística foi realizada no SPSS 20.0, por meio de média, desvio padrão, frequência e percentual relativo, Testes t de *student* para amostras independentes foram empregados para verificar possíveis diferenças entre os gêneros nas variáveis antropométricas. Associações entre os desvios posturais e o gênero foram avaliadas pelo teste *Linear by linear association*. Considerou-se uma probabilidade de erro o tipo I (*a*) de 0.05. **RESULTADOS:** Os indivíduos apresentaram idade 20,94±3,61 anos, sendo a lateralidade predominante de destros com 88% da amostra e 12% de canhotos. O teste t de student mostrou diferenças entre os gêneros nas variáveis antropométricas, porém não houve diferença na flexibilidade (t(98) 0.335 p=0.739). Na discrepância de membro inferior direita e esquerda resultou em 92,3(±4,6) e 93 (±6,5) para o sexo masculino e no feminino, 86,2±(4,1) e 86,2(±4), respectivamente. Com relação aos desvios, foi visto que 69,6% dos homens e 59,1% das mulheres possuem protrusão cervical. Ombros esquerdos elevados em 57,1% (masculino) e 50% (feminino) e elevação de pelve direita 75%(masculino) e 52,3%(feminino). 48,2% dos homens e 52,3% mulheres apresentaram retificação lombar associada à retroversão pélvica. Predominância de pé cavo para ambos os sexos, 80,4% e 72,7%, respectivamente em homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Foram encontrados valores significativos para a discrepância de membros entre os sexos. Para os desvios posturais de acordo com os sexos, foi observado que as articulações do ombro e quadril, respectivamente, apresenta-se predominância dos desvios para a esquerda e direita, o que pode-se supor possível escoliose na região da coluna tóraco-lombar. Nota-se ainda a predominância de protrusão cervical, fato que pode ser corroborado com associações de posturas errôneas utilizando tecnologias como computadores e celulares. Em relação à articulação do joelho, prevalência de joelhos valgos para o sexo masculino e joelhos varos para o sexo feminino. Na coluna vertebral, há um aumento da retificação lombar em ambos os sexos e para a pelve, o desvio mais predominante para ambos é a retroversão. E o tipo de pé mais prevalente no estudo foi o cavo.

2. Saúde

CONSUMO DE OXIGÊNIO DE HOMENS E MULHERES SEDENTÁRIOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Autores: João Paulo Alves da Silva¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Rochelly Martins Feitosa¹; Italo Chagas Paz¹; Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Thierry Sousa Bastos¹; Iuri Barbosa Leite¹; Martim Sebastião Felipe Neto¹; Vinicius Luis Pereira de Sousa¹; João Pedro Martins da Silva¹; Sâmyla Maria Aparecida Duarte dos Santos¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: jp.academiaboaforma@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Consumo de oxigênio; Sexos; Faixa etária

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: O consumo máximo de oxigênio (VO₂max) é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde e pode sofrer comprometimento com avançar da idade além da adoção de um estilo de vida sedentário. **OBJETIVO:** Comparar o VO₂max de homens e mulheres sedentários em diferentes faixas etárias. **MÉTODO:** Participaram do estudo 9 mulheres e 18 homens de meia idade (55,4±2,6 anos e 55,5±2,2 anos; respectivamente) e 5 mulheres e 9 homens idosos (61,6±1,1 anos e 61,2±1,5 anos, respectivamente), os quais responderam o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta (IPAQ) e foram classificados como sedentários. Ainda, foram submetidos à avaliação da capacidade cardiorrespiratória para se obter o VO₂max por meio do teste de esteira com protocolo de Bruce, em que foram acompanhados por um médico cardiologista durante todo o procedimento. Teste de Levene para verificar a homogeneidade da variância entre os grupos e o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados foram realizados. Em seguida o teste t de Student para amostras independentes foi aplicado para comparar o VO₂max nas diferentes faixas etárias no mesmo sexo. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Ao comparar homens de meia idade com idosos, diferenças significativas foram encontradas apenas para a idade (55,5±2,2 anos e 61,2±1,5 anos, respectivamente; p<0,001) não sendo encontradas diferenças estatísticas entre o VO₂max (39,7±6,1 ml.kg⁻¹.min⁻¹ e 37,4±7,8 ml.kg⁻¹.min⁻¹, respectivamente; p=0,397). No entanto, entre as mulheres de meia idade e idosas houve diferença significativa tanto na idade (55,4±2,6 anos e 61,6±1,1 anos, respectivamente; p<0,001) quanto no VO₂max (31,3±5,6 ml.kg⁻¹.min⁻¹ e 23,7±2,7 ml.kg⁻¹.min⁻¹, respectivamente; p=0,016), mesmo elas estando classificadas com '\Bom\' condicionamento cardiorrespiratório. **CONCLUSÃO:** O VO₂max de mulheres sedentárias com diferentes faixas etárias apresentou variação com o avançar da idade, o mesmo não ocorrendo em homens sedentários.

2. Saúde

CORRELAÇÃO ENTRE TESTE DE PONTA DE PÉ E A CLASSIFICAÇÃO CEAP EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA

Autores: Jéssica Francisca da Silva¹; Dalton Roberto Alves Araujo de Lima Junior¹; Giselly Fernanda Soares Leite¹; Lucas Verissimo Pereira¹; Ozeas de Lima Lins Filho¹; Daniela Karina da Silva Ferreira¹;

E-mail para correspondência: jessica_fran012@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Varizes; Força Muscular; Saúde da Mulher

Introdução: A doença venosa crônica (DVC) acomete aproximadamente 60% da população em países industrializados, podendo ser caracterizada por anormalidades morfológicas e funcionais do sistema venoso. Para o diagnóstico clínico de presença e severidade da DVC, têm-se utilizado o Sistema de Classificação de Doenças Venosas Crônicas (CEAP), fornecido por um angiologista, essa classificação varia de "C0 a C6", na qual em "C0" o paciente não apresenta sinais visíveis ou palpáveis da doença; já no nível mais elevado "C6" o paciente apresenta o grau mais severo com úlceras ativas. Considerando que a prática exercício físico e bons níveis de aptidão física podem estar relacionados com a redução da severidade e/ou melhoria de sinais e sintomas em pessoas com DVC. O presente estudo teve como **Objetivo** correlacionar a classificação do CEAP com os resultados do teste de ponta de pé em mulheres com DVC. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo descritivo correlacional, a amostra foi composta por 14 mulheres com diagnóstico de DVC e a classificação CEAP fornecida pelo médico angiologista, foi aplicado o teste de ponta de pé que consiste em realizar flexão plantar na maior amplitude e com um máximo de repetições possíveis, o teste era interrompido quando o paciente não conseguia atingir pelo menos 70% da angulação máxima do movimento. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 20, com análise descritiva e medida de correlação de Pearson. **Resultados:** A caracterização da amostra está indicada a seguir: 63,71±6,32 anos; 67,12±12,97 Kg; 1,53±0,08 m; 28,70±4,72 Kg/m². A média das repetições do teste de ponta de pé foi de 28,43±9,52; o percentual da classificação CEAP foram de C1= 21%; C2= 36%; C3= 36%; C4= 7%, não houve na amostra alguém com as classificações C5 ou C6. Foi visto que a maioria das pacientes estavam com CEAP C2 e C3, também foi observada uma correlação significativa e negativa entre a classificação CEAP e o teste de Ponta de Pé ($r = -0,58$; $p = 0,029$), o que significa que quanto maior o número de repetições da flexão plantar no teste menor a classificação CEAP. **Conclusão:** Foi visto que há uma relação entre a classificação CEAP e o Teste de Ponta de Pé, podendo indicar que a quantidade de força na panturrilha pode ser um fator protetor à DVC.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ESCOLARES DE PETROLINA & NDASH; PE

Autores: Jéssica Thayani Santos Brandão; Camila Maria Menezes Almeida; Edna Ferreira Pinto; Felipe Douglas Ribeiro Costa Santos; Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães; Francinete Deyse dos Santos; Leidjane Pereira Siqueira; Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva; Priscila Leopoldina Oliveira Batista; Ferdinando Oliveira Carvalho; Mariana Ferreira de Souza; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: jessicatsbrandao@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF;

Palavras-chave: Perfil antropométrico; Flexibilidade cognitiva; Escolares

INTRODUÇÃO: A boa aptidão física e perfil antropométrico dentro dos parâmetros normais têm sido importantes indicadores no desenvolvimento cognitivo de escolares. Neste sentido, estudos têm encontrados associações negativas entre o perfil antropométrico e a flexibilidade cognitiva em testes específicos, onde escolares com índice de massa corporal (IMC) elevado têm apresentado resultados piores em testes de cognição. **OBJETIVO:** comparar a flexibilidade cognitiva, por meio do teste de trilha, com o perfil antropométrico de escolares do município de Petrolina – PE. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 74 estudantes com idades entre 14 e 17 anos. Foram medidas a massa corporal e estatura para posterior cálculo do IMC. Os participantes foram diagnosticados como eutróficos e com excesso de peso de acordo com a classificação da Organização Mundial de Saúde. Ainda, os voluntários realizaram os Testes de Trilha A e B, que consistem em unir pontos em uma dada sequência no menor tempo possível. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva utilizando média e desvio padrão. A comparação dos resultados dos Testes de Trilha A e B de acordo com a classificação do IMC foi efetuada por meio do Teste-t de Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e o *software* utilizados foi o SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 74 escolares, sendo 39 meninos e 35 meninas ($14,82 \pm 0,71$ anos; $56,35 \pm 11,61$ kg; $1,67 \pm 0,09$ m; $19,79 \pm 3,73$ kg/m²). Destes, 14 indivíduos apresentaram sobrepeso ou obesidade, sendo 8 meninos e 6 meninas. A média de tempo para finalizar o Teste de Trilha A foi de $26,75 \pm 8,31$ segs, enquanto que o Teste de Trilha B durou em média $65,70 \pm 30,51$ segs. Não foram encontradas diferenças entre os resultados dos testes de trilha de acordo com a classificação do IMC (Teste de Trilha A: $25,96 \pm 7,99$ vs. $30,77 \pm 8,67$ segs; $p=0,06$. Teste de Trilha B: $63,17 \pm 27,35$ vs. $79,15 \pm 39,33$ segs; $p=0,08$). **CONCLUSÃO:** Não foram evidenciadas diferenças significativas entre o tempo necessário para conclusão dos Testes de Trilha A e B entre os participantes eutróficos e com excesso de peso.

2. Saúde

EFEITOS DO MÉTODO PILATES DE TREINAMENTO NAS RESPOSTAS FUNCIONAIS E GLICÊMICAS DE MULHERES IDOSAS COM DIABETES TIPO 2

Autores: Karla Cinara Bezerra Melo¹; Claudionor Cícero Mascêna Cordeiro Júnior¹; Thaise Camila Oliveira Gomes Rocha¹; Thamires Santos do Vale¹; Flavio de Souza Araujo¹; Sérgio Rodrigues Moreira¹;

E-mail para correspondência: karlabezerrah@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Capacidade funcional; Pilates; Diabetes

Apoio: Clínica Espaço Fisio

INTRODUÇÃO: A prevalência de diabetes mellitus tipo-2 (DM2) vem aumentando. O processo de envelhecimento acentua a incapacidade funcional do indivíduo com DM2. O exercício físico é apontado como ferramenta eficaz no controle glicêmico (CG) do indivíduo com DM2 e o método Pilates (MP) atende aspectos do condicionamento físico voltado à promoção de saúde. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos de 12 semanas do MP de treinamento sobre a capacidade funcional (CF) e CG de idosas com DM2 e a associação entre essas variáveis. **MÉTODOS:** Vinte e duas mulheres com DM2 foram aleatorizadas em grupos controle (GC: 67,5±6,3 anos; 154,7±6,1 cm; 73,5±6,1 kg; 1487,5±360,6 kcal) e Pilates (GP: 65,5±5,5 anos; 155,0±4,5 cm; 66,2±5,4 kg; 1289,3±385,0 kcal), o qual realizou sessões de 60min de Pilates 3x/semana durante 12 semanas (sem). A glicemia foi mensurada PRÉ- e PÓS-sessões no GP, bem como nos momentos de repouso PRÉ, 4, 8 e 12 semanas da intervenção no GP e GC. A hemoglobina glicosilada (HbA_{1c}) PRÉ- e PÓS-12 semanas de intervenção foi avaliada. A avaliação funcional foi realizada a partir do protocolo de avaliação da autonomia funcional do idoso proposto pelo Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para Maturidade (GDLAM) com os testes de caminhar 10m (C10m), levantar-se da posição sentada (LPS), levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV) e levantar-se da cadeira, locomover-se pela casa (LCLC) e vestir e tirar uma camiseta. (VTC) Tais resultados originam o índice geral de funcionalidade (IGF) sendo IGF = [(C10m+LPS+LPDV+VTS)×2]+LCLC/4. **RESULTADOS:** ANOVA *two-way* indicou interação tempo*grupo no IGF (segundos) com diferenças entre grupos (GP: PRÉ= 36,0±5,5; 4sem= 30,3±4,6; 8sem= 29,2±4,5; 12sem= 27,2±4,0 vs. GC: PRÉ= 33,4±5; 4sem= 34,8±4,9; 8sem= 34,6±4,9; 12sem= 35,3±4,6 [F=66,204; p<0,001]). Interação tempo*grupo ocorreu na glicemia pós-prandial (mg.dL⁻¹) com diferenças entre grupos (GP: PRÉ= 246,1±58,5; 4sem= 219,9±59,9; 8sem= 227,7±57,6; 12sem= 207,6±49,1 vs. GC: PRÉ= 226,6±52,1; 4sem= 227,2±49,0; 8sem= 222,7±40,8; 12sem= 231,8±63,5 [F=5,827; p=0,001]). Interação tempo*grupo ocorreu na HbA_{1c} com diferenças entre grupos (GP: PRÉ= 7,8±1,0 %; 12sem= 6,7±0,6 % vs. GC: PRÉ= 7,4±0,5 %; 12sem= 7,5±0,5 % [F=28,306; p<0,001]). Um efeito agudo principal da sessão foi constatado na glicemia do GP (PRÉ-sessões: 1^a-12^a = 217,1±49; 13^a-24^a = 204,5±44,7; 25^a-36^a = 214,3±40,4 vs. PÓS-sessões: 1^a-12^a = 157,9±55,7; 13^a-24^a = 146,3±44,5; 25^a-36^a = 152,7 ± 52,0 [F=57,133; p<0,001]). Finalmente, verificou-se uma correlação positiva e significativa entre glicemia PÓS-prandial e IGF após 12 semanas de intervenção na amostra total investigada (r = 0,37; p = 0,04). **CONCLUSÃO:** Doze semanas do MP de treinamento promove melhora na CF e CG em mulheres idosas com DM2 e tais variáveis correlacionaram-se positivamente.

2. Saúde

EFEITO DA CAPACIDADE COGNITIVA SOBRE O CONDICIONAMENTO FÍSICO E O ESTÁGIO MATORACIONAL

Autores: Kaline Brito dos Santos^{1,2}; Wesley Quirino Alves da Silva^{1,2}; Raquel David Langer¹; Kell Grandjean da Costa¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: Kalinebrito@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: Aptidão física; Função executiva; Maturação

Apoio: CNPq e CAPES

INTRODUÇÃO: Diversos estudos apresentam relação da capacidade cognitiva com o condicionamento físico. No entanto, os efeitos desta relação sobre o estágio maturacional ainda precisa ser elucidado. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre capacidade cognitiva, condicionamento físico e estágio maturacional. **MÉTODO:** vinte e sete crianças de ambos os sexos ($10,6 \pm 0,6$ anos; $139,9 \pm 8,6$ estatura; $33,5 \pm 6,9$ peso; $16,9 \pm 2,3$ IMC; $26,7 \pm 6,7$ % de gordura), realizaram os testes de maturação pelo pico de velocidade do crescimento (PVC), Léger para avaliar o condicionamento físico pelo VO_{2max} e o teste de Stroop para avaliar a capacidade cognitiva. Para o registro do teste Stroop foram adotados o tempo de reação (TR) e o número de erros (NE). Foi utilizado a correlação *Pearson* para relacionar o TR e NE com condicionamento físico (VO_{2max}) e estágio maturacional. **RESULTADOS:** Foi encontrada relação positiva do NE do teste Stroop com VO_{2max} ($r=0,39$; $p=0,04$) e negativa do NE com o PVC ($r=-0,42$; $p=0,03$). Enquanto, o TR do teste Stroop, não houve correlação com o VO_{2max} e PVC ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** O desempenho cognitivo foi inversamente proporcional ao condicionamento físico. No entanto, o avanço do estágio maturacional foi associado ao desempenho cognitivo. Esses resultados demonstram a importância de monitorar o estágio maturacional quando associar o condicionamento físico e o desempenho cognitivo.

2. Saúde

RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS APÓS 12 SEMANAS DE EXERCÍCIO AERÓBIO ASSOCIADO À INGESTÃO DE VINHO TINTO

Autores: Karoline Teixeira Passos de Andrade¹; Marcos Vinicius Oliveira Carneiro¹; Everaldo de Araújo Barbosa Filho¹; Juliane Barroso Leal¹; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos¹; Fátima Raimunda dos Santos¹; Wilkslam Alves de Araújo¹; Layane Costa Saraiva¹; Izabelle Silva De Araujo¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Giuliano Elias Pereira²; Ferdinando Oliveira Carvalho¹;

E-mail para correspondência: karoline.t.andrade@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Petrolina ? PE.; ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA/Semi-árido, Petrolina-PE;

Palavras-chave: Vinho tinto; Exercício aeróbio; Pressão arterial

Apoio: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE

Introdução: Os efeitos da prática de exercício aeróbio (EA) como resposta positiva na pressão arterial (PA) são bem documentados. Além deste, o consumo moderado de vinho tinto (VT) também tem apresentado efeitos relevantes na PA, principalmente com relação aos benefícios cardiovasculares. No entanto, ainda não há evidências dos benefícios da prática de EA associado ao consumo de VT. **Objetivo:** Observar o efeito de 12 semanas de EA associado à ingestão de VT do Vale do São Francisco (VSF) na pressão arterial (PA) de homens jovens. **Métodos:** Foram recrutados 17 indivíduos sedentários e normotensos, divididos em: Grupo Vinho (GV; n=10) e Grupo Controle (CG; n=7). A PA foi verificada antes e após as sessões de EA em ambos os grupos sendo o GV o que consumiu 250 ml de VT todos os dias durante 12 semanas. Os voluntários foram submetidos a sessões de EA com duração de 30 minutos, três vezes por semana, em um período de 12 semanas com intensidade de 75% da velocidade máxima estimada. Os participantes realizaram a ingestão do VT no momento prévio ao treinamento nos dias destinados à realização do EA e, para os demais dias, os voluntários realizaram a ingestão do VT nos mesmos horários daqueles realizados no dia do EA, estabelecendo um período de 24 horas entre a ingestão. Foi utilizada estatística descritiva com média e desvio padrão, *Shapiro-Wilk's test* para verificar normalidade da distribuição, ANOVA *two-way* para verificar efeito da interação tempo * grupo e o efeito principal do tempo nas diferentes semanas e momentos dos treinos. Para verificar homogeneidade dos grupos e esfericidade dos dados foram utilizados, respectivamente, *Levene's test* e *Mauchly's test*. *Partial eta squared* (η_p^2) utilizado para determinar o tamanho do efeito e o *post hoc* de Bonferroni foi empregado para identificação dos pares de diferença entre os valores da PA de cada semana e entre o Repouso e os 10 minutos, sendo reportado o valor "p" e os intervalos de confiança (IC) em de 95% das diferenças. Para verificar o efeito da ingestão do vinho intra indivíduos foi aplicado um teste t dependente e calculada a variação absoluta (Δ mmHg) do repouso para o momento 10 minutos. Foi adotado $p \leq 0,05$ e o *software* utilizado para análise dos dados foi o SPSS 22.0 for Windows. **Resultados:** Do repouso para os 10 minutos após a ingestão do VT houve redução significativa da pressão arterial sistólica (PAS) na primeira e segunda semana de treinamento para o GV ($\Delta = -7 \pm 4$ mmHg; $p < 0,05$), não ocorrendo para o GC ($\Delta = -5 \pm 4$ mmHg; $p > 0,05$). A PAS reduziu significativamente em relação ao momento do repouso da primeira semana nas semanas 8 ($\Delta = -10 \pm 4$ mmHg; $p < 0,05$) e 10 ($\Delta = -9 \pm 6$ mmHg; $p < 0,05$) no GV. Não houve mudança da PA diastólica em tempo e semanas ($p > 0,05$). **Conclusão:** Observou-se que 12 semanas de EA associado ao consumo de VT do VSF proporcionou maior redução da PAS de homens jovens quando comparado com a intervenção utilizando apenas com o EA, não havendo, entretanto, alteração na PAD, sugerindo assim que a ingestão crônica de VT associada com o EA possui efeito protetor para doenças cardiovasculares em homens jovens devido à diminuição da PAS.

2. Saúde

EFEITO DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL NA APTIDÃO FÍSICA E CONTROLE INIBITÓRIO ESPECÍFICO PARA COMIDA EM CRIANÇAS.

Autores: Kell Grandjean da Costa¹; Henrique Bortolotti¹; Gleydciane Alexandre Fernandes¹; Raquel David Langer¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: kellgrandjean@gmail.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.;

Palavras-chave: Crianças; Controle inibitório; obesidade

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: Obesidade infantil é um problema de saúde pública atual e do futuro que atinge diferentes classes sociais. Estudos tem relacionado a obesidade com a incapacidade de inibir o desejo pelo consumo de alimentos, associados a prejuízos da atividade metabólica do córtex pré-frontal e da função executiva de controle inibitório. O exercício físico agudo e crônico tem demonstrado aprimorar o funcionamento do córtex pré-frontal, no entanto, pouco se sabe sobre seus benefícios no controle cognitivo inibitório específico para comida, em particular de crianças. **OBJETIVO:** Verificar a composição corporal, aptidão física e desempenho cognitivo em teste de controle inibitório específico para comida em crianças de 9 a 11 anos. **MÉTODOS:** 33 crianças (14 meninas e 19 meninos) (Idade: $10,36 \pm 0,59$ anos; IMC = $17,2 \pm 2,2$ kg/m²; Pressão arterial média: $99,4 \pm 8,4$ mmHg) foram recrutadas em uma escola pública de uma região de baixa condição econômica de Natal-RN. As crianças tiveram sua aptidão física (VO₂ máx) avaliada pelo teste de *Shuttle run*, percentual de massa gorda (%MG) determinada pela absorciometria por dupla emissão de raios-x (DXA) e controle inibitório por teste conhecido como *Go/No go* elaborado no software *Opensasame*. Neste teste foram apresentadas no computador uma sequência aleatória de 200 imagens de objetos, brinquedos e de alimentos de alto índice calórico. O voluntário teve que responder o mais rápido possível apertando a *tecla espaço* para imagens de objetos (“Go”) e inibir a resposta para imagens de brinquedos ou comida (“No go”). Foi computado o número de erros, para brinquedo ou comida e o tempo de reação para os objetos. Baseado na mediana do %MG (Média = 28 ± 7 e mediana = 26,7) foram divididos 2 grupos: Maior %MG (HMG) >26,7% (n=16) e Menor %MG (LMG) <26,7% (n=17) e foram comparados a aptidão física e o desempenho cognitivo entre os grupos. A análise de normalidade foi feita pelo teste Shapiro-wilk. Para comparação entre grupos foi utilizado o teste t-student ou Mann-Whitney (p<0,05). Foi utilizada a correlação de Pearson para %MG x VO₂ máx. **RESULTADOS:** O grupo HMG apresentou maior %MG ($34,6 \pm 5,4$ vs $22,8 \pm 2,4$; U=0.0; p<0,0001) e menor VO₂ máx (ml/kg/min) ($41,4 \pm 3,0$ vs $45,5 \pm 2,5$; t=4,1; p=0,0002) quando comparado ao grupo LMG. Foi encontrado ainda correlação inversa entre %MG e VO₂ máx de ambos grupos (r=-0,67; p<0.0001). Não houve diferença (p>0,05) entre grupos para o tempo de reação (ms) nas imagens de objetos e número de erros nas imagens de brinquedo. No entanto, o grupo HMG apresentou maior número de erros nas imagens de comida ($6,5 \pm 4,2$ vs $4,0 \pm 2,5$; t=2,1; p=0,04) quando comparado ao grupo LMG. **CONCLUSÃO:** Maior acúmulo de gordura corporal está associado à baixa aptidão aeróbia e pior controle cognitivo inibitório para comida. Esses resultados reforçam o possível papel do exercício físico na prevenção e tratamento da obesidade infantil, seja na perspectiva da composição corporal ou controle cognitivo sobre o desejo de ingerir alimentos.

2. Saúde

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES INICIANTES À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DA CIDADE DE PETROLINA-PE

Autores: Kácia Valéria Miranda Oliveira Nascimento¹; Reginaldo Luiz do Nascimento²; Ferdinando Oliveira Carvalho²; Daniel Vicentini de Oliveira³; José Roberto Andrade do Nascimento Junior²;

E-mail para correspondência: lelinha73@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE); ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ³Universidade de Campinas (Unicamp);

Palavras-chave: Atividade física; Antropometria; Saúde

INTRODUÇÃO: Pesquisas recentes têm apontado o sobrepeso e a obesidade como problemas de saúde pública, dada a relação inerente que apresentam com o risco de doenças cardiovasculares. Sabe-se que o fator genético tem um papel fundamental na determinação de maior probabilidade individual para a obesidade, entretanto, atualmente é destacado que os fatores ambientais são decisivos para o aumento da obesidade. Nessa perspectiva, a atividade física é uma das principais formas de minimizar significativamente o surgimento de novos casos de sobrepeso e obesidade, e consequentemente, das doenças associadas. **OBJETIVO:** Comparar a composição corporal de mulheres de diferentes faixas etárias iniciantes à prática de atividade física da cidade de Petrolina-PE. **MÉTODOS:** Fizeram parte da pesquisa 1984 mulheres ($30,66 \pm 9,26$ anos de idade) iniciantes à prática de atividade física em academias de ginástica da cidade de Petrolina-PE, entre os anos de 2010 e 2016. Foram mensuradas as seguintes variáveis relacionadas à composição corporal: massa corporal, estatura, circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril (CQ), relação cintura quadril (RCQ), relação cintura estatura (RCE) e dobras cutâneas (DC). Para análise dos dados, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido de teste "U" de Mann-Whitney, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que as mulheres mais jovens (18 a 29 anos) apresentaram menor massa corporal, IMC, CC, CQ, RCQ, percentual de gordura e peso gordo ($p < 0,05$) em comparação às mulheres mais velhas (30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 50 anos ou mais). Além disso, as mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos também apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) nas mesmas variáveis quando comparadas às mulheres entre 40 e 49 anos e 50 anos ou mais. **Conclusão:** Concluiu-se que o envelhecimento pode ser considerado um fator interveniente na composição corporal no sexo feminino, evidenciando que com o passar da idade a mulher tende a aumentar a gordura corporal, e consequentemente, apresenta mais fatores de risco cardiovascular. Tais achados refletem a importância da atividade física regular para a redução do risco cardiovascular em mulheres.

2. Saúde

ADERÊNCIA EM ATIVIDADES ESPORTIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROJETO TECER

Autores: Lua Karine de Sousa Pereira¹; Bryan da Costa Souza¹; Natalia Andrea Craciun Boccardi¹; Maria Izabel Tomaz¹; Ana Cláudia Nunes Silva¹; Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹;

E-mail para correspondência: luakarineee@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;

Palavras-chave: ESPORTE; PROMOÇÃO DE SAÚDE; VULNERABILIDADE SOCIAL

Apoio: Instituto do Cérebro/ PROEX/UFRN.

INTRODUÇÃO: O projeto TECER teve início no ano de 2017, mas evoluiu de outras ações coletivas anteriores, que somadas encontra-se em seu terceiro ano de desenvolvimento. O início do projeto, em anos pregressos, era realizada atividades de Capoeira com a população em situação de rua ou vulnerabilidade social, junto à organização Centro Pop, em frente ao albergue municipal de Natal. Essas atividades foram se ampliando e culminaram com desenvolvimento do projeto TECER, tornando-o um projeto de extensão da UFRN em 2017. O projeto TECER ampliou o projeto e englobou outros esportes oferecidos pela Universidade, levando em consideração o interesse do público alvo. Considerado que, pessoas que se encontram em situação de rua são muitas vezes estereotipadas, caracterizadas como “vagabundas”, contribuindo para que a busca por uma vida mais digna não exista. É contra essa premissa que o projeto vem objetivando operar, dentre os seus objetivos, estão: envolver os integrantes da organização Pop Rua em atividades esportivas da UFRN; promover sua interação com outros segmentos da sociedade, ressignificando a ocupação do espaço público; proporcionar momentos de lazer e melhorias na qualidade de vida; quantificar mudanças físicas e psicológicas ocasionadas pela prática de esportes; facilitar a integração da Universidade com outras esferas sociais, contribuindo com seu papel de agente transformador; e estimular a ação-reflexão dos universitários através da interação com pessoas em alto grau de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Refletir sobre relevância do projeto para o desenvolvimento de pessoas que se encontram em situação de rua, vivenciando situações que os auxiliem no desenvolvimento de uma boa saúde mental e física. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo, 33 do sexo masculino (84,6%) e 06 do sexo feminino (15,4%), totalizando 39 participantes do Projeto TECER. Para controle da assiduidade foi utilizado a lista de frequência, onde consta a vinda para o projeto e o mês. Nessa lista constavam os nomes dos participantes e as devidas datas, visto que o projeto acontece nas segundas e quartas-feiras. Apesar do número de 33 sujeitos, o transporte disponível é limitado em 15 lugares por dia, o que desfavorece a maior frequência do projeto de extensão. **RESULTADOS:** Através do controle da frequência (assiduidade), pode-se observar a permanência dos participantes, como também a alta desistência. Em relação à desistência, considera-se a ausência de três dias consecutivos. A prioridade era para as primeiras 15 pessoas que tiveram interesse, na ausência das mesmas, iriam os participantes que se encontravam na lista de espera, levando em consideração a modalidade esportiva pretendida. A média de pessoas por encontros foi de 10,5. O total de desistências foi de 24 pessoas, médias de encontro até a desistência (em consideração aos desistentes) 4,2. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o elo de cooperação entre o ambiente universitário e as pessoas que estão em situação de rua através do esporte, objetivando auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da independência, bem como o resgate da autoestima dessas pessoas está ocorrendo, mais para uma parcela menor de pessoas, tendo como fator limitante o transporte dos participantes. Além disso, combater o estigma criado junto à sociedade é fundamental, vez que ocorrem vários tipos de relações conflituosas no ambiente universitário, nem sempre acolhedor para este público em vulnerabilidade social. Esse processo de inclusão precisa estar atrelados as experiências de lazer como forma de respeito e garantia de direitos desses cidadãos.

2. Saúde

LEBRE OU TARTARUGA? RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS AO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E MODERADO CONTÍNUO

Autores: Luiz Fernando Farias Junior¹; Geovani Dantas Macedo¹; Daniel Schwade Araújo¹; Marcus Felipe Soares Bezerra¹; Yuri Alberto Freire Assis¹; Rodrigo Alberto Vieira Browne¹; Eduardo Caldas Costa¹;

E-mail para correspondência: lfariasjunior@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Afeto Básico; Inflamação ; Dano Muscular

Apoio: CNPq (processo: 476902/2013-4); CAPES.

INTRODUÇÃO: exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) é uma alternativa tempo-eficiente ao tradicional exercício contínuo de moderada intensidade (ECMI) para melhorar a aptidão física relacionada à saúde. Entretanto, sua tolerabilidade e aderência são questionadas, principalmente em indivíduos inativos com excesso de peso. Portanto, investigar aspectos psicológicos e fisiológicos relacionados à tolerabilidade e aderência ao EIAI é relevante e oportuno. Além disso, comparar essas respostas com o ECMI pode ajudar a nortear a prescrição de exercício para essa população. **OBJETIVO:** comparar respostas psicológicas e fisiológicas relacionadas com tolerabilidade e aderência ao exercício durante e após uma sessão de EIAI e ECMI em indivíduos inativos com excesso de peso. **MÉTODOS:** vinte homens inativos com excesso de peso (idade: 29 ± 5 anos; índice de massa corporal: 29 ± 4 kg.m⁻²; consumo máximo de oxigênio [VO_{2max}]: $38,6 \pm 3,8$ ml.kg.min⁻¹) realizaram duas sessões de exercício isocalóricas com intervalo de uma semana em ordem randomizada e cruzada: i) EIAI (10 x 1min a 85% do VO_{2max}, 1min recuperação passiva); ii) ECMI (20min de forma contínua a 40-60% do VO_{2max}). Durante o exercício foram avaliadas: percepção de esforço, afeto básico, ativação e auto-eficácia. Imediatamente após o exercício foram avaliadas: foco de atenção, divertimento e intenção futura no exercício. Antes, 24h e 48h após o exercício foram avaliadas: concentrações séricas de creatina quinase (CK), lactato desidrogenase (LDH), interleucina 6 (IL-6), interleucina 10 (IL-10) e fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa), assim como limiar e tolerância à dor por algometria nos músculos reto femoral, bíceps femoral e gastrocnêmio. Após confirmar a distribuição normal dos dados, as sessões de exercício foram comparadas usando ANOVA two-way (condição vs. tempo) e teste t pareado, adotando um $p < 0,05$ como significância estatística. **RESULTADOS:** durante o exercício, a percepção de esforço ($17,4 \pm 1,4$ vs. $12,6 \pm 1,4$, $p < 0,01$), a ativação ($5,4 \pm 0,6$ vs. $3,5 \pm 0,9$, $p < 0,01$) e o pensamento de aflição ($24,9 \pm 8,1$ vs. $21,0 \pm 8,3$, $p = 0,02$) foram maiores no EIAI. Além disso, o afeto básico ($-2,9 \pm 1,2$ vs. $1,1 \pm 1,6$, $p < 0,01$) e a auto-eficácia ($42,5 \pm 18,8$ vs. $62,5 \pm 18,8$, $p < 0,01$) foram menores no EIAI. Não houve diferença no divertimento ($91,2 \pm 25,3$ vs. $98,8 \pm 18,0$, $p = 0,30$) e intenção futura no exercício ($75,5 \pm 26,8$ vs. $84,0 \pm 22,6$, $p = 0,26$) entre as sessões. O nível sérico de CK aumentou e o limiar e a tolerância à dor em todos os músculos analisados diminuíram de forma semelhante entre as sessões 24h e 48h após as mesmas ($p > 0,05$). Não houve modificações significativas nos níveis séricos de LDH, IL-6, IL-10 e TNF-alfa 24h e 48h após as sessões de EIAI e ECMI ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** as respostas psicológicas durante o exercício sugerem que o EIAI é menos tolerável e mais aversivo que o ECMI em indivíduos inativos com excesso de peso. Entretanto, o EIAI não induz maior dano muscular, inflamação e dor muscular tardia que o tradicional ECMI 24h e 48h após sua realização. Assim, estratégias para atenuar a percepção de esforço e aumentar a auto-eficácia e o afeto básico podem tornar EIAI mais palatável para indivíduos inativos com excesso de peso.

2. Saúde

EFEITOS DO CONSUMO DE DIFERENTES DOSAGENS DE VINHO TINTO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM HOMENS ADULTOS

Autores: Layane Costa Saraiva¹; Izabelle Silva de Araujo¹; Willkslam Araujo¹; Karoline Teixeira Passos de Andrade¹; Everaldo de Araujo Barbosa Filho¹; Alfredo Anderson Teixeira de Araújo¹; Reginaldo Luiz do Nascimento¹; Giuliano Elias Pereira¹; Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Mariana Ferreira de Souza¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹;

E-mail para correspondência: layanesaraiva@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Vinho; pressão arterial; homens

INTRODUÇÃO: o consumo moderado do vinho tinto (VT) e produtos derivados da uva estão associados à diminuição do risco cardiovascular, destacando-se o VT da região norte do Vale do São Francisco, no nordeste brasileiro, por ter demonstrado características diferenciadas na sua composição fenólica quando comparado com substâncias de padrões antioxidantes conhecidos. **OBJETIVO:** verificar os efeitos do consumo de diferentes dosagens de vinho tinto do Vale do São Francisco durante as 24 horas após sua ingestão sobre a Pressão Arterial (PA) em homens adultos. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo longitudinal realizado com oito indivíduos do sexo masculino (25,1±3,6 anos; 75,4±6,2 Kg; 1,73±0,03 m; 24,9±1,8 Kg/m²), saudáveis e normotensos. Todos os voluntários realizaram o consumo do VT em 3 diferentes momentos (250ml, 200ml e 150ml). A PA foi aferida pelo Monitoramento Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) a cada 15 minutos durante o período de vigília e a cada 30 minutos durante o período de sono, por um período de 24 horas após o consumo de cada uma das dosagens. Depois de verificada e constatada a normalidade da distribuição dos dados pelo *Shapiro-Wilk test*, *ANOVA two-way* para medidas repetidas foi utilizada para verificar os principais efeitos da interação “tempo” (Rest, 3h, 6h, 9h, 12h e 15h)* condição (150 ml, 200 ml e 250 ml), para comparação intra individual entre médias totais das 15h de análise do MAPA nas três condições (150 ml, 200 ml e 250 ml) e os principais efeitos no tempo nas diferentes condições, sendo reportado os valores de “*F-ratio*” graus de liberdade e “*p*”. O *Post hoc* de *Bonferroni* foi utilizado para identificar os pares de diferença, o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e para a análise dados utilizou-se o *software IBM® SPSS® Statistics version 22.0.0.0*. **RESULTADOS:** verificou-se uma redução significativa nos valores médios de Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Pressão Arterial Média (PAM) nas 24 horas após o consumo do VT, como também nos valores de PAS no intervalo entre 6 e 9 horas do período de vigília (reduções de até -20.3±12.4 mmHg para 250 ml; de -18.6±17.2 mmHg para 200 ml e -31.7±12.8 mmHg para 150 ml), da Pressão Arterial Diastólica (PAD) no período de sono no intervalo entre 09 e 12 horas (reduções de até -20.8±11.0 mmHg para 250 ml; de -19.3±5.0 mmHg para 200 ml e -17.7±15.0 para 150 ml), e PAM em comparação com a PA de repouso dos voluntários, principalmente nas dosagens de 150 ml e 250 ml de VT. **CONCLUSÃO:** o consumo moderado de vinho tinto do Vale do São Francisco reduz de forma aguda e crônica a PA, especificamente PAS, PAD e PAM em homens adultos saudáveis, sendo uma dosagem de 150ml de vinho já suficiente para observar estes efeitos.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E APTIDÃO CARDIORESPIRATÓRIA DE IDOSOS EM PETROLINA &NDASH; PE

Autores: Leidjane Pereira Siqueira¹; Mylena Caroline Evangelista Caldas¹; Jaqueline Monteiro de Melo Gonçalves¹; Sandra Leite de Oliveira¹; Francinete Deyse dos Santos¹; Icaro Santana Góes²; Ailton Edmar Nogueira de Menezes³; Ygor Rafael Rodrigues dos Santos¹; José Wasly de Lima Marcelino¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: lepsiq@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR); ³Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA);

Palavras-chave: Idosos; Força de prensão manual; Aptidão cardiorrespiratória

INTRODUÇÃO: No âmbito da avaliação funcional em idosos, as componentes força muscular e aptidão cardiorrespiratória estão intimamente relacionadas a mortalidade, episódios de queda e capacidade funcional para realizar as atividades diárias de forma autônoma e independente. Torna-se cada vez mais necessária a opção por testes de baixo custo, de fácil implementação, seguros e não invasivos para complementar a avaliação de idosos. O teste de caminhada precisa de pouco material, porém necessita de um espaço considerável para ser aplicado. O teste de prensão manual leva pouco tempo na sua aplicação porém necessita do dinamômetro que tem um custo elevado. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre a força de prensão manual e a aptidão cardiorrespiratória de idosos do município de Petrolina – PE. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 147 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 60 e 88 anos, do município de Petrolina – PE, frequentadores dos projetos realizados no Serviço Social do Comércio (SESC). Os participantes realizaram medidas de caracterização (massa corporal, estatura e posterior cálculo de IMC). Além disso, foram efetuados testes de prensão manual com dinamômetro de prensão manual (Saehan Corp., Coréia do Sul) para a mão direita e mão esquerda. Por fim, os voluntários realizaram um teste de aptidão cardiorrespiratória que consistia em uma caminhada de 6 minutos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão). O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov revelou a não normalidade dos dados (prensão da mão direita, $p < 0,001$; prensão da mão esquerda, $p < 0,001$; teste de caminhada de 6 minutos, $p = 0,038$). A associação entre as variáveis foi efetuada pela Correlação de Spearman. O *software* utilizado para a análise dos dados foi o SPSS versão 22.0 e os gráficos foram elaborados pelo Microsoft Excel 2013. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 147 idosos, de ambos os sexos, frequentadores dos projetos realizados no SESC ($69,47 \pm 6,23$ anos; $68,89 \pm 13,71$ kg; $1,55 \pm 0,08$ m; $28,62 \pm 5,04$ kg/m²). A média encontrada no teste de prensão manual da mão direita foi $25,75 \pm 6,78$ Kgf e da mão esquerda $23,92 \pm 7,18$ Kgf. Já a distância média percorrida pelos participantes no teste de caminhada de 6 minutos foi de $485,09 \pm 90,89$ m. A Correlação de Spearman revelou associações positivas significativas entre os testes de prensão manual e o desempenho na caminhada de 6 minutos, sendo $r = 0,444$ para a mão direita ($p < 0,001$) e $r = 0,481$ para a mão esquerda ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Foi encontrada uma associação positiva significativa entre a força de prensão manual das mãos direita e esquerda e o desempenho no teste de caminhada de 6 minutos. Assim, verificar a correlação entre esses dois testes pode facilitar a escolha ou substituição de um pelo outro.

2. Saúde

FATORES ASSOCIADOS A INATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES POSMENOPAUSADAS

Autores: Lizziane Andrade Dias¹; Gilmar Mercês de Jesus¹; Gilene de Jesus Pereira¹;

E-mail para correspondência: lizzidias@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Estadual de Feira de Santana;

Palavras-chave: atividade física ; mulheres ; menopausa

Apoio: Não houve

Introdução: A prevalência de inatividade física na população brasileira é alta, especialmente entre as mulheres. Uma vez que a inatividade física é considerada fator de risco para doenças cardiovasculares e, que mulheres no contexto da menopausa apresentam risco aumentado para este grupo de doenças, é importante avaliar a atividade física de mulheres posmenopausadas. **Objetivo:** Identificar os fatores associados a inatividade física em mulheres posmenopausadas. **Metodologia:** estudo transversal realizado com 184 mulheres posmenopausadas, na faixa etária de 50 a 60 anos (55,24±2,94 anos), cadastradas no Programa Saúde da Família da cidade de São Gonçalo dos Campos - BA. Foram coletadas informações como idade, ocupação, situação conjugal, renda familiar, escolaridade, zona de moradia, tabagismo e uso de bebida alcoólica, por meio de questionário próprio e, aferidos peso corporal e estatura, utilizando balança antropométrica e estadiômetro portátil, para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O Nível Habitual de Atividade Física (NHAF) foi avaliado mediante aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta, sendo possível classificar as participantes em “Muito Ativa”, “Ativa”, “Irregularmente Ativa A”, “Irregularmente Ativa B” e “Inativa”. A associação entre as variáveis independentes e o desfecho foi identificada por meio de análise bivariada, através do cálculo da Razão de Prevalência (RP), adotando um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foi observado que 73,9% das mulheres não desenvolviam trabalho remunerado, 53,3% possuíam companheiro estável, 53,8% tinham renda familiar menor ou igual à um salário mínimo, 64,7% tinham apenas nível fundamental de estudo, 52,7% residiam na zona rural, e somente 26,1% e 11,4% eram fumantes e faziam uso de bebida alcoólica, respectivamente. Quanto ao IMC, 65,2% da amostra apresentaram excesso de peso (IMC acima de 24,9Kg/m²). Foram consideradas inativas e/ou irregularmente ativas 16,8% das mulheres, 5,4% e 11,4% respectivamente. A análise bivariada revelou que somente uso de bebida alcoólica (RP= 0,90 IC95%: 0,84; 0,97) apresentou associação estatisticamente significante com o NHAF da amostra. **Conclusão:** Foi encontrado somente um fator associado a inatividade física na amostra analisada.

2. Saúde

ANÁLISE QUALITATIVA DOS ALIMENTOS MASSIVAMENTE DIVULGADOS PELA MÍDIA: RISCO A SAÚDE?

Autores: Louise de Melo-Marins¹; Nadyne Queiroz Barboza¹; Jhonatan Lima-Oliveira¹; Paulo Adriano Schwingel¹;

E-mail para correspondência: louise-marins@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE);

Palavras-chave: Saúde Pública; Comportamento alimentar; Mídia audiovisual

Apoio: Programa de Fortalecimento Acadêmico da UPE (PFAUPE)

INTRODUÇÃO: A televisão (TV) aberta é a maior fonte de lazer e informação da maioria da população, sendo ainda um dos principais meios de comunicação influenciadores de pensamento. Por serem produtos de demanda primária, os alimentos representam um imenso potencial do mercado consumidor, e por seu alto poder de influência, as propagandas alimentícias ganham destaque, definindo o tipo de produto a ser consumido. A mídia não apenas comercializa produtos, mas também pode induzir ao consumo exarcebado através de apelos emocionais, criação de valores e estilos de vida. Nesse contexto, a excessiva propagação da mídia, juntamente com o incentivo massivo ao consumo de alimentos ricos em gorduras, sódio e açúcares, constitui aumento no risco à saúde, pois torna as escolhas saudáveis cada vez mais raras.

OBJETIVO: Quantificar a composição nutricional (carboidratos, proteínas, lipídeos e sódio) dos alimentos que massivamente são divulgados pelas propagandas comerciais da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE) polo Petrolina-PE e Juazeiro-BA. **MÉTODOS:** Afim de explorar e compreender de forma aprofundada as propagandas audiovisuais de alimentos nas emissoras mais populares da rede aberta (Globo, Record e SBT) das cidades de Petrolina/PE, e Juazeiro/BA optou-se pela análise quanti-qualitativa, utilizando a análise de discurso crítica da publicidade. Foi assistida à programação local durante 30 dias consecutivos, no período entre 20 de março e 20 de abril de 2017. Para seleção dos alimentos mais frequentes, foram tabulados em uma planilha do Excel® (Microsoft Corporation, Redmond, WA, Release 12.0.6662) todos os dias em questão, posteriormente, foi analisado manualmente o número de repetições de cada propaganda alimentícia. Dos produtos que apresentaram maior frequência de aparecimento foram quantificados os macronutrientes (carboidrato, proteína e lipídios), micronutriente (sódio) além de porção calórica, de acordo com seus respectivos rótulos e também se baseando na Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO). **RESULTADOS:** No total foram assistidas 1.174 propagandas alimentícias, sendo verificados 14 produtos alimentícios como sendo os de maior frequência. Mais de 40% dos alimentos analisados se encontram no grupo dos açúcares e doces. Foi observada a presença de produtos de calorias vazias na maioria ou em todos os produtos, conhecidos por não ofertar nenhum ou quase nenhum aporte nutricional. Além disso, foram constatados produtos com quantidades elevadas de sódio e calorias. Os maiores valores de lipídio por porção foram encontrados nos produtos que concomitantemente apresentaram valores elevados de calorias e sódio por porção. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os alimentos massivamente divulgados pelas propagandas comerciais da RIDE Petrolina-PE e Juazeiro-BA não comportam apenas um composto considerado nocivo à saúde, mas sim, um conjunto destes. Em adição, os alimentos considerados saudáveis podem não ser a escolha primária para às refeições também por conta da elevada frequência de aparecimento desses alimentos de baixo valor nutricional na programação da TV. Por fim, os resultados demonstram a necessidade da criação de um programa nacional que proporcione uma visão clara acerca dos alimentos que têm sido apresentados pelas propagandas, através da quantificação da composição nutricional desses produtos, mostrando assim, de forma mais direta, os prejuízos à saúde que as elevadas porções de açúcares, sódio e gorduras podem trazer a população.

2. Saúde

RESPOSTAS DE GLICOSE, AFETO BÁSICO E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DURANTE EXERCÍCIO RESISTIDO EM MULHERES COM DIABETES TIPO 2

Autores: Loumaíra Carvalho da Cruz^{2,3}; Bruno Marcello Rodrigues dos Santos¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo^{1,3}; Thaise Camila Oliveira Gomes Rocha¹; Karoline Teixeira Passos de Andrade¹; Sérgio Rodrigues Moreira¹;

E-mail para correspondência: loumairacarvalhoba@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVAF; ²UNILEÃO - Centro Universitário; ³Universidade Regional do Cariri - URCA;

Palavras-chave: Esforço Físico; Diabetes Mellitus; Glicose

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ? CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ? CNPq.

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença endócrina, proveniente de falhas nos mecanismos de ação da insulina (resistência à insulina) e desordens metabólicas, e que tem a hiperglicemia como sua principal característica e maior fator de propensão ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares. O exercício resistido (ER) tem se mostrado efetivo na redução da hiperglicemia em pessoas com DM2 e sua prática é atualmente recomendada pelas diretrizes do *American College of Sports Medicine* e pela *American Diabetes Association*. Contudo, esta modalidade de exercício ainda necessita de mais evidências com relação à diferentes intensidades (leve vs. pesada) sobre as alterações nos valores de glicose plasmática durante a sua realização. **Objetivo:** Analisar as respostas de glicose (GLIC), comportamento da percepção subjetiva de esforço (PSE) e domínio afetivo durante ER de diferentes intensidades em mulheres com DM2. **Método:** Oito mulheres com DM2 (55,4±4,1 anos de idade; 27,8±3,7 kg.m⁻²; 24,2±4,2 % de gordura; 4,8±3,9 anos com a DM2) foram submetidas em ordem randômica a sessões com: a) Dia 1 – Controle (CON40 ou CON80) sem realização de ER e b) Dia 2 – ER a 40% e 80% de 1 repetição máxima (ER40% 1RM ou ER80% 1RM), realizado em três circuitos de sete exercícios cada (supino reto na máquina, cadeira extensora, puxada alta, cadeira flexora, voador, *leg press* e remada sentado), durante um período de 40 minutos, com 16 (ER40% 1RM) e 8 (ER80% 1RM) repetições cada sessão, respectivamente. Foram avaliados GLIC a cada 5 minutos durante o repouso (20 minutos) e nas sessões (CON40, CON80, ER40% 1RM e 80% 1RM), além da PSE, *feeling scale* (FS) e *Felt Arousal Scale* (FAS) a cada volta no circuito de ER e nas sessões controle. *ANOVA two-way* para medidas repetidas foi aplicada para a análise intra e entre sessões CON40, CON80, ER40% 1RM e ER80% 1RM. *Post-hoc* de *Bonferroni* foi empregado para identificar os pares de diferenças. Teste t de *Student* comparou a PSE entre as sessões ER40% 1RM e ER80% 1RM. A significância foi definida no nível de confiança de $P \leq 0,05$. A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS v. 22.0. **Resultados:** A GLIC reduziu significativamente para ER40% 1RM (140,0 ± 19,1 mg.dL⁻¹) quando comparado ao repouso (228,3 ± 16,6 mg.dL⁻¹), CON40 (241,3 ± 53,2 mg.dL⁻¹), CON80 (220,9 ± 67,9 mg.dL⁻¹) e ER80% 1RM (212,2 ± 70,9 mg.dL⁻¹) na média geral da sessão ($P < 0,001$) e a cada 5 minutos ($P < 0,001$). Para FS e FAS não ocorreu efeito principal do tempo e nem diferenças entre sessões ($P > 0,05$). Diferença significativa ocorreu na PSE entre sessões (ER40% 1RM: 11,4 ± 1,2 pts vs. ER80% 1RM: 12,9 ± 1,5 pts; $P \leq 0,05$). **Conclusão:** O ER realizado em baixa intensidade (ER40% 1RM) foi efetivo na redução dos valores de GLIC durante a realização da sessão, além de apresentar uma menor PSE em comparação à sessão de alta intensidade (ER80% 1RM). Em relação ao afeto básico, independente da intensidade, o ER se mostrou prazeroso para mulheres com DM2.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE MUSCULAR DA PANTURRILHA E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA

Autores: Luana da Silva Gusmão¹; Giselly Fernanda Soares Leite¹; Maria Vitória do Nascimento Silva¹; Emanuel Jhonnata Leão do Nascimento¹; Ozeas de Lima Lins Filho¹; Daniela Karina Silva Ferreira¹;

E-mail para correspondência: gusmaoluana@yahoo.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO;

Palavras-chave: MULHERES; CAPACIDADE FUNCIONAL; DVC

Apoio: CNPq

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE MUSCULAR DA PANTURRILHA E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA

Autores: Luana da Silva Gusmão¹, Giselly Fernanda Soares Leite¹, Maria Vitória do Nascimento Silva¹, Emanuel Jhonnata Leão do Nascimento¹, Ozeas de Lima Lins Filho, Daniela Karina Silva Ferreira¹. E-mail: luana.gusmao@ufpe.br

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil.

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: A doença venosa crônica (DVC) é uma condição clínica caracterizada por disfunção venosa geralmente nos membros inferiores resultando em reduzida função muscular da panturrilha (FMP). Pacientes com DVC apresentam diminuída resistência do músculo da panturrilha indicada por menos tempo e menor velocidade no teste de flexão plantar. Essa fraqueza muscular provoca distúrbios na capacidade de marcha (CM) o que é um aspecto determinante na funcionalidade do indivíduo. Adicionalmente, a idade é considerada um fator de risco para a DVC afetando a FMP de pessoas idosas. Todavia, não está claro se esta população pode apresentar maior relação entre a FMP e CM do que pessoas mais jovens. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a FMP no teste de ponta de pé e a CM em mulheres com doença venosa crônica. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, com uma amostra de 47 mulheres, 11 mulheres de meia idade ($52,4 \pm 6,0$ anos; $70,5 \pm 15,64$ kg; $1,56 \pm 0,04$ m; $28,9 \pm 6,0$ kg/m²) e 36 mulheres idosas ($66,0 \pm 4,9$ anos; $69,2 \pm 14,27$ kg; $1,53 \pm 0,05$ m; $29,6 \pm 5,44$ kg/m²) diagnosticadas com doença venosa crônica, recrutadas por conveniência. Para avaliação da FMP, foi aplicado o teste de ponta de pé, onde os indivíduos deveriam realizar flexões plantares, consecutivamente, na maior amplitude possível, o máximo de repetições possíveis. O teste era interrompido quando a paciente não conseguisse realizar duas flexões consecutivas na amplitude inicial registrada. O tempo do teste (TT) em segundos e a velocidade de execução (VE) em repetições por segundo foram obtidos para análise. A CM foi avaliada através do teste de 6 minutos. O teste consistia em caminhar durante 6 minutos, sem correr, a maior distância possível em um determinado trajeto. Velocidade de marcha (VM) em metros por segundo foi registrada. Após a avaliação dos pressupostos de normalidade foi realizado um teste de correlação de Spearman para avaliação da relação entre CM e FMP. Foi adotado como estatisticamente significativo um valor estatístico de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foi observada forte correlação entre a VM ($1,38 \pm 0,3$ m/s) e a VE ($0,6 \pm 0,2$ rep/seg; $r = 0,63$; $p < 0,001$) em idosos, já para o TT ($41,8 \pm 20,2$ seg; $r = 0,06$; $p > 0,05$) não houve correlação significativa com a VM no mesmo grupo. Em adultos de meia idade os resultados para VM ($1,12 \pm 0,64$ m/s) não apresentaram correlação com a VE ($0,6 \pm 0,2$ rep/seg; $r = 0,63$; $p < 0,001$), nem com o TT ($41,8 \pm 20,2$ seg; $r = 0,06$; $p > 0,05$).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

CONCLUSÃO: Os resultados mostram

que há uma correlação entre a capacidade de marcha e a função muscular da panturrilha em mulheres idosas, sugerindo que quanto maior a velocidade de marcha melhor a resistência muscular da panturrilha nessa população. Em complemento, a idade pode ser um fator de risco que impacta negativamente a função muscular da panturrilha.

2. Saúde

PERFIL FUNCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI &NDASH; URCA CRATO &NDASH; CE

Autores: Lucas Eduardo Nazário de Sousa¹; Jackeline Matias Oliveira¹; Jaqueline Gonçalves de Barros¹; Plácido Jonas Leite Barbosa¹; Guilherme Téo de Sá Fugêncio¹; Eleonora Nunes Oliveira¹; Simonete Pereira da Silva¹;

E-mail para correspondência: lucasnaz11@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri;

Palavras-chave: PERFIL; ESTUDANTES ; FUNCIONAL

Apoio: CNPQ

INTRODUÇÃO: Quando se fala Educação Física, tem-se uma visão de tecnicista em que o profissional da área deve ter um desempenho relacionado a aptidão física . Com isso, subentende-se que ao traçar um perfil funcional desses sujeitos terão bons resultados em virtude do próprio curso proporcionar disciplinas práticas e projetos de extensão onde os mesmo poderão estar vinculados. . **OBJETIVO:** Traçar o perfil funcional dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. **MÉTODOS:** A amostra do estudo foi de 133 estudantes do curso de Educação Física, sendo 65 do sexo masculino e 70 e do sexo feminino, com matrículas regulares do 1º ao 8º semestre que concordaram em participar da pesquisa assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A avaliação para mensurar as variáveis funcionais: dinamômetro lombar e manual para medir força de tronco, pernas e membros superiores; para o teste de flexibilidade foi utilizado o banco de Wells; para mensurar o VO2 máximo foi utilizado o de vai e vem de 20 metros, bem como para analisar a agilidade foi utilizado o de vai e vem 10x5; para analisar a potência de membros inferiores foi utilizado o teste de impulsão horizontal e para prever a resistência abdominal foi utilizado o teste de abdominal de 1 min. **RESULTADOS:** No sexo masculino, o teste de força tronco e perna teve como média 129.354 , ficando apenas 2 indivíduos classificados como bons e 3 abaixo da média. No teste de força, prensão manual, teve como média 42,523 com apenas 1 indivíduo classificado como bom e 29 indivíduos muito fraco. No de flexibilidade, teve como média 37, 971 com 8 indivíduos classificados como muito fraco e 13 indivíduos como muito alto. No teste de impulsão horizontal, teve como média 2,0865. No de RML abdominal, a média foi 42,892 com 42 indivíduos classificado como excelente e 7 indivíduos como fraco. No de VO2máx de vai e vem de 20 m: teve como média 44,692 e com apenas 1 indivíduo na classificação de 29,6 ml/kg/min e 4 indivíduos com 53,6 ml/kg/min. No sexo feminino, o teste de força tronco e perna teve média de 70,903 e com apenas 2 indivíduos classificados como bonx e 2 indivíduos como baixo. No de força, prensão manual, teve como média 28,290 e com apenas 2 indivíduos classificados como excelentes e 6 indivíduos como muito fraco. No teste de flexibilidade teve como média 30,609 e com 16 indivíduos classificados como muito fraco e 8 indivíduos como muito alto. No de RML abdominal, teve como média 28, 271 e como 15 indivíduos como fraco. No de VO2máx de vai e vem de 20m, teve como média de 34,443 e com 12 indivíduos na classificação de 29,6 ml/kg/ min e apenas 1 indivíduo com 47,6 ml/kg/min **CONCLUSÃO:** Após a verificação dos resultados dos testes aplicados , os acadêmicos do curso de Educação física da URCA, encontram-se em classificação mediana na maioria dos testes , pois o número de indivíduos nas classificações “ acima da média” e “abaixo da média” são menores em relação às demais classificações , isto acontece em ambos os sexos . Destaca-se o teste de RML abdominal masculino onde o número de indivíduos classificados como excelente é mais da metade do número total dos indivíduos masculinos.

2. Saúde

UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO INTERVALADO E MODERADO CONTÍNUO REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM JOVENS RECREACIONAMENTE ATIVOS

Autores: Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira; Natália Maria Conceição Figueirôa; Maria Clara Araújo do Nascimento; Gerson Daniel de Oliveira Calado; Marcelino Machado de Melo; Victor Oliveira A. dos Santos;

E-mail para correspondência: lecmv94@gmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), Natal/RN, Brasil.; ²Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC), Natal/RN, Brasil.; ³Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁴Universidade Potiguar (UnP), Natal/RN, Brasil.; ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Natal/RN, Brasil.; ⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: Pressão arterial sistólica ; Exercício intervalado de alta intensidade; Exercício moderado contínuo

Apoio: Ápice academia

INTRODUÇÃO: Atualmente as doenças cardiovasculares são as principais causas responsáveis pela alta taxa de mortalidade mundial. A hipotensão pós-exercício tem sido demonstrada, principalmente, após a realização de atividades aeróbias. Entretanto, ainda não está claro qual o modelo que potencializa esse fenômeno. **OBJETIVO:** avaliar o efeito agudo de uma sessão de exercício moderado contínuo (EMC) e intervalado de alta intensidade (EIAI) sobre a pressão arterial em indivíduos normotensos. **METODOLOGIA:** participaram do estudo 16 homens (Idade: $24,9 \pm 4,5$ anos, IMC: $23,9 \pm 3,3$ kg/m²) jovens normotensos recreacionalmente ativos. Através de estudo de corte transversal com delineamento cruzado e aleatorizado, os indivíduos realizaram duas sessões de exercício: i) EMC; ii) EIAI. O EIAI foi composto por 10 x 60s com 90% da velocidade pico atingida no teste incremental e recuperação ativa de 60s com 30% do pico de velocidade. O EMC foi realizado com carga fixa de 60% da velocidade pico. Ambas as sessões tiveram 20 minutos de duração. Antes e após 10, 20, 30, 40, 50 e 60 minutos das sessões de exercício, a pressão arterial foi mensurada utilizando-se o aparelho Omron[®] HEM-742 (método oscilométrico). A normalidade dos dados foi confirmada através do teste de Shapiro-Wilk. Assim, os dados foram analisados através da ANOVA two-way (sessão x tempo) com medidas repetidas no segundo fator. Um p-valor < 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** houve diminuição da pressão arterial sistólica (PAS) em todos os momentos pós-exercício em relação ao pré-exercício ($p < 0,001$). Entretanto, não houve diferença entre as sessões de exercício ($p > 0,005$). A redução observada após as sessões de EMC e EIAI foram, respectivamente: 10 min (-5,1 vs. -2,3 mmHg); 20 min (-6,6 vs. -6,0 mmHg); 30 min (-9,4 vs. -7,5 mmHg); 40 min (-10,9 vs. -8,3 mmHg); 50 min (-9,3 vs. -9,2 mmHg); 60 min (-10,1 vs. -9,2 mmHg). Em relação à PA diastólica, não houve qualquer modificação nas sessões de exercício, assim como nos tempos analisados. **CONCLUSÃO:** na amostra analisada, houve efeito hipotensor agudo da PAS, e esse fenômeno foi similar entre o EIAI e EMC.

2. Saúde

FATORES PSICOSSOCIAIS, AMBIENTAIS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Autores: Luciana Gatto de Azevedo Cabral^{1,2}; Filipe Ferreira da Costa^{1,2}; João Miguel de Souza Neto^{1,2,3}; José Cazuzza de Farias Junior^{1,2,3};

E-mail para correspondência: luciana-gatto@hotmail.com

Instituições: ¹Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa (PB), Brasil; ²Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - UPE/UFPB, João Pessoa (PB), Brasil; ³Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa (PB), Brasil;

Palavras-chave: Atividade física; adolescentes; modelo socioecológico

Apoio: CNPq

Introdução: Os modelos socioecológicos pressupõem que as escolhas pelas práticas de atividade física (AF) são determinadas por uma inter-relação entre fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais. A percepção de autoeficácia, o apoio social e as características do ambiente representam, respectivamente, fatores do nível intrapessoal, interpessoal e ambiental, mais frequentemente estudados e que estão associados à prática de AF dos adolescentes. No entanto, pouco se sabe sobre como fatores dos níveis intrapessoal, interpessoal e ambiental estão associados de forma direta e/ou indireta com diferentes tipos de AF em adolescentes. **Objetivo:** analisar as associações diretas e indiretas da autoeficácia, apoio social e características do ambiente percebido do bairro com os tipos de prática de AF de adolescentes. **Métodos:** a amostra foi composta por 1.438 adolescentes (53,1% do sexo feminino, média de idade de 12,0 anos e desvio padrão igual a 1,0) de escolas públicas de João Pessoa (PB). A autoeficácia foi mensurada por escala de 4 itens, considerando a percepção da capacidade de realizar AF na maioria dos dias da semana na presença de possíveis barreiras (sim ou não); o apoio social para a prática de AF foi mensurado por escala com 15 itens, sendo cinco itens para cada fonte de apoio (pai, mãe e amigos). As características do ambiente percebido do bairro foram mensuradas por escala com 19 itens (11 referentes a disponibilidade de locais para a prática de AF, 3 sobre percepção de segurança social e 5 sobre segurança no trânsito). A AF foi mensurada pelo questionário QAFA - Questionário de Atividade Física para Adolescentes, e criados escores por tipos de prática (minutos/semana): exercícios físicos, esportes, atividades recreativas e deslocamento ativo. A modelagem por equações estruturais foi utilizada para analisar as associações diretas e indiretas entre os fatores psicossociais, ambientais e os tipos de AF. As análises foram realizadas no programa M-Plus 6.0, considerando-se um nível de significância 5%, e as análises foram ajustadas por sexo, classe econômica e estado nutricional. Os resultados são apresentados por meio de coeficientes de regressão padronizados (β). **Resultados:** a percepção de autoeficácia se associou de forma direta e significativa com a prática de esportes ($\beta=0,22$; $p\leq 0,05$). O apoio social do pai se associou de forma direta com a prática de atividades recreativas ($\beta=0,13$; $p\leq 0,05$) e exercícios ($\beta=0,15$; $p\leq 0,05$). O apoio social do pai também apresentou relação indireta com o esporte, mediada pela autoeficácia ($\beta=0,09$; $p\leq 0,05$) e pela percepção de segurança social ($\beta=0,02$; $p\leq 0,05$). O apoio social da mãe se associou de forma direta com a prática de exercícios ($\beta=0,10$; $p\leq 0,05$) e o apoio social do amigo de forma direta com os esportes ($\beta=0,13$; $p\leq 0,05$). A percepção de segurança social no bairro se associou de forma direta ($\beta=0,25$; $p\leq 0,05$) e a disponibilidade de equipamentos de forma indireta com a prática de esportes, mediada pela autoeficácia ($\beta=0,05$; $p\leq 0,05$). **Conclusão:** fatores intrapessoais, interpessoais e ambientais influenciam direta e indiretamente a prática de AF de diferentes tipos (esportes, exercícios e recreação), mas não influenciaram o deslocamento ativo dos adolescentes.

2. Saúde

COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS AFETIVAS DE IDOSOS EM DOIS DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO

Autores: Ludmila Lucena Pereira Cabral¹; Elmir Henrique Silva Andrade¹; Maryana Priscilla Silva de Moraes¹; Flávio Anselmo Silva de Lima¹; Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Daniel Carvalho Pereira¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: ludmilalpcmartins@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Envelhecimento; Atividade física; Resposta afetiva

Apoio: CAPES/UFRN CNPQ/UFRN

INTRODUÇÃO: O envelhecimento provoca uma redução das capacidades aeróbia e funcional do indivíduo, bem como aumento do risco no desenvolvimento de doenças crônicas. A permanência da população idosa em programas de exercício físico é pouco frequente, no entanto necessário para se obter um estilo de vida saudável. O exercício em meio aquático tem sido sugerido para essa população por diminuir a compressão no sistema musculoesquelético e menor risco de quedas, em contrapartida melhora força, composição corporal, aumentando suas capacidades funcionais. Aliado a isso, é importante o envolvimento destes em atividades prazerosas, tendo em vista que a sensação de prazer ao realizar uma atividade física, implica em menor o abandono da prática. **OBJETIVO:** comparar as respostas afetivas aguda de idosos em dois protocolos diferentes de exercício em meio aquático em intensidade moderada (PSE – BORG: 12-14). **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 37 idosos (68,37±5,6 anos) participantes do projeto “Minha Melhor Idade”. Os protocolos de exercício aplicados foram: i) caminhada na água com intensidade auto selecionada (CAS); ii) exercício resistido intercalado com caminhada (CER) contemplando os grandes grupos musculares. As sessões foram realizadas em dois dias distintos (na segunda e sexta da mesma semana), escolhidas de forma aleatória. As atividades tiveram duração de 50 minutos dividindo-se em: aquecimento (10’), exercício destinados a abordagem do dia (30’) e alongamento (10’). A atividade foi realizada na piscina semiolímpica do departamento de educação física da UFRN. Para percepção de afeto utilizamos a Escala de Valência Afetiva (EVA), a qual foi verificada ao final das aulas. Os resultados obtidos quanto a frequência de resposta foi calculada em medidas absoluta e relativa e para a comparação estatística entre as intervenções foi utilizado o teste não-paramétrico Wilcoxon Signed Rank. Foi adotado $p < 0,05$ como valor de significância. **RESULTADOS:** Na intervenção CAS, a maioria dos participantes reportou +3 (33,33%, $n = 12$), seguido dos descritores +4 (25%, $n = 9$), +5 (22,22%, $n = 8$), +2 (5,40%, $n = 2$) e +1 (2,70%, $n = 1$). Nessa abordagem também houveram respostas negativas: -1 (5,40%, $n = 2$) e -2 (2,70%, $n = 1$). Por outro lado, na intervenção CER, a maioria dos participantes reportaram o descritor +5 (64,86%, $n = 24$). Os descritores +3 e +4 foram reportados por um número igual de participantes (16,21%, $n = 6$), e a resposta +1 foi reportada por apenas um idoso, nenhum descritor negativo foi reportado. Dessa forma, as respostas da EVA foram maiores na intervenção CER (MED: +5 (4 ? 5) vs +3 (-2 ? 4), $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados podemos concluir que as respostas afetivas dos idosos foram positivas em ambas as sessões, porém foram maiores no dia em que o professor determinou a intensidade e os exercícios a serem executados, quando comparadas às respostas afetivas do dia que os participantes realizaram a caminhada em intensidade auto selecionada. Nesse sentido, a abordagem sistematizada pode ser a estratégia mais eficaz para promover prazer, bem como a permanência do sujeito na atividade.

2. Saúde

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ICÓ-CEARÁ

Autores: Luiz Martiniano Ferreira Neto ¹; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira ²; Fábio Lopes da Silva¹; Artenira Gomes Benício¹; Maria Viviane da Silva¹;

E-mail para correspondência: martiniano@fvs.edu.br

Instituições: ¹Faculdade Vale do Salgado - FVS; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS ;

Palavras-chave: Nível de atividade Física ; Adolescentes ; Sobrepeso e Obesidade

Apoio: Faculdade Vale do Salgado - FVS

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ICÓ-CEARÁ

Autores: Luiz Martiniano Ferreira Neto¹, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira², Fábio Lopes da Silva³, Artenira Gomes Benício⁴ Maria Viviane da Silva⁵

martiniano@fvs.edu.br

Instituições: ^{1,3,4,5} Faculdade Vale do Salgado – FVS – ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Apoio: Faculdade Vale do Salgado

INTRODUÇÃO: Os níveis de atividade física vêm se reduzindo ao longo dos anos em todo o mundo. Essa redução está associada a altos índices de sobrepeso e obesidade e de fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Descrever o nível de atividade física em adolescentes escolares de 16 a 22 anos de idade da cidade do Icó-Ceará. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 304 participantes com idade entre 16 e 22 anos, 147 meninos, (17,1 ± 1,9 anos;) e 157 meninas (17,4 ± 1,8 anos;). A amostra foi composta por alunos de 03 escolas da rede pública de ensino médio, da cidade de Icó-Ce. Público este, de baixo nível sócio econômico e cultural, com pouca informação sobre a importância de se praticar exercícios físicos. Para avaliar o nível de atividade física, foi utilizado o IPAQ, questionário internacional de atividade física, versão curta. O questionário é utilizado mundialmente com a finalidade de avaliar o nível de atividade física de diferentes públicos em todo o mundo. Foi utilizada estatística descritiva de distribuição de frequência (valores absolutos e relativos) O software livre R foi utilizado. **RESULTADOS:** No grupo feminino apenas 9% (N=14) foram classificadas como ativas, 91% obtiveram classificação como sedentárias e irregularmente ativas A e B. No grupo masculino 20,4% (N=30) classificaram-se como ativos, 2% (N=3) irregularmente ativos A, 59,2% (N=87) irregularmente ativos B e 18,4% (N=27) sedentários. No geral apenas 13,9 % dos adolescentes apresentaram classificação ativa, e 83,5% obtiveram classificação irregularmente ativo B e sedentário.

CONCLUSÃO: A maioria dos adolescentes investigados apresentam altos índices de sedentarismo, independente do sexo, sendo as meninas mais sedentárias. Esses dados são preocupantes visto a relação do nível de atividade física com sobrepeso e obesidade e fatores de risco cardiovascular. Políticas públicas e estratégias interventivas são necessárias para reverter esse quadro.

2. Saúde

ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ESTRESSE PRÉ COMPETITIVO DE ALUNOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PETROLINA

Autores: Luiz Martins Alves Villas Boas¹; Maria de Lara da Costa Santos¹; Hareta Fernandes da Silva¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; Daniel Vicentini de Oliveira¹; Kácia Valéria Miranda Oliveira Nascimento¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: luizvillasboas68@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Estresse Pré-competitivo; Jovens Escolares; , Escola Militar.

Apoio: Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte e do Exercício - GEPEEX

INTRODUÇÃO: O esporte competitivo é sinônimo de situações de avaliação comparativa. Estas situações acabam gerando nos atletas estados afetivos e somáticos complexos e inerentes às particularidades de cada competição. A obrigação de conquistar o resultado positivo eleva em muito a ansiedade dos jovens atletas que muitas vezes não recebem orientações de como encarar o resultado do jogo. Diante disso, o estresse é um aspecto inerente à competição, e muitos atletas convivem razoavelmente bem com essa situação. Entretanto, a competição esportiva, nem sempre representa uma fonte de estresse, haja vista, que para alguns atletas a competição esportiva pode representar uma forte ameaça ao seu bem estar físico, psicológico e social e, para outros, pode ter um caráter desafiador e motivador. **OBJETIVO:** Analisar os sintomas de estresse pré-competitivo de alunos participantes dos jogos escolares de uma instituição de ensino militar da cidade Petrolina-PE em função do sexo e do nível de escolaridade. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 77 alunos, ambos os sexos, participantes dos jogos escolares do Colégio da Polícia Militar, com média de idade de $15,22 \pm 1,14$ anos. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário de Experiência Esportiva de Jovens (YES-S) e b) Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo Infanto-juvenil. Os dados foram tratados mediante a estatística não-paramétrica pelos testes *Kolmogorov Smirnov* e “U” de *Mann-Whitney* ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Constatou-se diferenças significativas na comparação entre os sintomas de estresse em função do sexo: ficar preocupado (a) com as críticas das pessoas ($p = 0,006$), ficar preocupado (a) com meus adversários ($p = 0,039$), roer as unhas ($p = 0,023$), ficar aflito(a) ($p = 0,004$), ficar impaciente ($p = 0,010$), ter medo de decepcionar as pessoas ($p = 0,040$), mostrando que as meninas sentem mais os sintomas de estresse do que os meninos. Referente ao nível de escolaridade houve diferenças significativas nos respectivos sintomas de estresse: ficar aflito (a) ($p = 0,045$) e não ver a hora de competir ($p = 0,039$), revelando que os alunos do Ensino Médio apresentaram maior nível de estresse do que os alunos do Ensino Fundamental. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o estresse tem uma reação diferenciada em função do sexo e do ano escolar, apresentando um maior nível em alunos do sexo feminino e do Ensino Médio.

2. Saúde

GASTO ENERGÉTICO SEMANAL E TEMPO SENTADO EM ESCOLARES DE DIFERENTES SEXOS

Autores: Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva¹; Camila Maria Menezes Almeida²; Edna Ferreira Pinto³; Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães⁴; Francinete Deyse dos Santos⁵; Jéssica Thayani Santos Brandão⁶; Leidjane Pereira Siqueira⁷; Priscila Leopoldina Oliveira Batista⁸; Daysianne de Souza Marques⁹; Mateus de Carvalho Ferreira¹⁰; Ferdinando Oliveira Carvalho¹¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹²;

E-mail para correspondência: auriceliamarques9@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁵Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁶Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁷Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁸Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ¹⁰Universidade Federal do Vale do São Francisco; ¹¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ¹²Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Gasto energético; Atividade física; Escolares

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico do mundo atual trouxe consigo um aumento nos comportamentos sedentários no dia a dia dos escolares. O uso exagerado das mídias, combinado com fatores externos como a falta de locais adequados a prática de atividades, a dieta inadequada e a violência urbana tornaram a prática de atividade física cada vez menos interessantes para as crianças e adolescentes. Ainda, há um padrão diferente de prática de atividade física entre meninos e meninas. **OBJETIVO:** comparar o gasto energético semanal (estimado por meio de questionário) e o tempo sentado durante a semana e no final de semana de escolares de acordo com o sexo. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 182 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 19 anos, alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Gercino Coelho, no município de Petrolina – PE. Os participantes responderam ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta, traduzida para o português. Após a aplicação do questionário, os valores de frequência semanal e duração para caminhada, exercício de intensidade moderada e intensidade vigorosa foram transformados em equivalentes metabólicos (METs) de acordo com as diretrizes para processamento e análises de dados do IPAQ. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio-padrão) e a comparação entre os sexos foi efetuada usando o Teste-t de Student para amostras independentes. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e o *software* utilizado para a análise dos dados foi o SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 182 escolares, sendo 90 meninos e 92 meninas ($15,17 \pm 1,30$ anos; $20,65 \pm 3,71$ kg/m²). O cálculo do gasto energético semanal (METmin/sem) revelou diferenças significativas entre os sexos, onde os meninos apresentaram valores estatisticamente maiores ($5166,25 \pm 4661,51$ vs. $3744,60 \pm 3976,32$; $p=0,028$). Ainda, os meninos permaneceram menos tempo sentado durante a semana quando comparados às meninas ($435,94 \pm 226,96$ vs. $545,36 \pm 248,12$; $p=0,002$). Não foram observadas diferenças entre os sexos no tempo sentado durante o final de semana. **CONCLUSÃO:** no presente estudo, os meninos apresentaram um maior gasto energético semanal e menor tempo sentado durante a semana quando comparados às meninas.

2. Saúde

RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL EM OITO SEMANAS DE EXERCÍCIO AERÓBIO ASSOCIADO ÀO CONSUMO DE SUCO DE UVA INTEGRAL

Autores: Maria Ivone Leal de Moura¹; Juliane Barroso Leal²; Maralina Gomes da Silva¹; Juçara Barroso Leal²; Joaline Barroso Portela Leal³; Adriana Lima de Sousa Alves⁴; Venilson Costa Serafim⁵; Ferdinando Oliveira Carvalho²;

E-mail para correspondência: ivoneleal_@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ³Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁴Colégio Universal; ⁵Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA);

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Suco de uva; Exercício aeróbio

Apoio: GrandValle Industrial Ltda.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial faz parte do grupo de fatores de risco modificáveis, e mesmo assim revela-se como um importante problema de saúde pública por sua alta prevalência como causa de morbimortalidade em idosos. Alguns alimentos possuem efeitos na prevenção de doenças cardiovasculares, entre eles estão o resveratrol, presente no suco de uva. Além dos alimentos funcionais, o exercício físico aeróbio tem sido considerado uma medida terapêutica e preventiva das doenças cardiovasculares e seus fatores de risco, principalmente da hipertensão arterial. **OBJETIVO:** verificar o efeito de 8 semanas de exercício aeróbio associado ao consumo do suco de uva integral na variação da pressão arterial (PA) de idosos hipertensos. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva e compreende idosos de ambos os sexos residentes na área de abrangência da UBS Dr. Francisco de Castro Veloso na cidade de Valença (PI). O presente estudo foi desenvolvido durante o mês de abril e maio de 2017 e faz parte de uma dissertação de mestrado intitulada “Efeitos do consumo regular de suco de uva integral associado à prática de exercício físico em idosos hipertensos” com protocolos de intervenção aprovados pelo Comitê de Ética e Estudos em Humanos e Animais da Universidade Federal do Vale do São Francisco sob parecer nº 0008/240811 CEEHA/UNIVASF e acompanham normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Participaram do estudo 25 indivíduos de ambos os sexos, hipertensos ativos, com idade média de 67 anos ($67,8 \pm 4,9$), peso 67 kg ($67,7 \pm 16,4$), altura 157 cm ($157,1 \pm 6,7$) e Índice de Massa Corporal $27,4 \text{ kg/m}^2$ ($27,4 \pm 5,8$), que foram divididos de forma randomizada em: Grupo Suco de Uva (GS, n=15) e Grupo Controle (GC, n=10). Os dados foram tabulados e calculados por meio de estatística descritiva com média e desvio padrão no programa SPSS 22.0. **RESULTADOS:** a pressão arterial sistólica (PAS) no GS ($138 \text{ mmHg} \pm 19$) reduziu na segunda semana no momento repouso ($122 \text{ mmHg} \pm 21$), enquanto no GC ($148 \text{ mmHg} \pm 36$) reduziu no momento repouso apenas nas semanas 5 ($142 \text{ mmHg} \pm 28$), 6 ($142 \text{ mmHg} \pm 25$) e 7 ($142 \text{ mmHg} \pm 37$); a PAS no GS ($129 \text{ mmHg} \pm 22$) reduziu após 50’ de caminhada sem repouso na terceira ($124 \text{ mmHg} \pm 24$) e sétima ($126 \text{ mmHg} \pm 22$) semana, enquanto no GC ($145 \text{ mmHg} \pm 33$) reduziu apenas na sétima semana após 50’ de caminhada ($135 \text{ mmHg} \pm 32$); a pressão arterial diastólica (PAD) no GS ($84 \text{ mmHg} \pm 12$) reduziu no momento repouso na quarta semana ($75 \text{ mmHg} \pm 8$), enquanto no GC ($92 \text{ mmHg} \pm 23$) observou redução significativa apenas na sétima semana ($77 \text{ mmHg} \pm 20$); a PAD no GS após 50’ de caminhada ($81 \text{ mmHg} \pm 12$) foi observada redução significativa maior na quarta semana ($78 \text{ mmHg} \pm 8$) quando comparada a redução após 50’ no GC ($93 \text{ mmHg} \pm 20$) também após 4 semanas ($81 \text{ mmHg} \pm 23$). Além disso, o GC manteve a PAS maior durante todo o experimento quando comparada ao GS. O GS obteve redução mais rápida (4 semanas) na PAD quando comparada ao GC após 50’ de caminhada sem repouso. **CONCLUSÃO:** Observa-se que 8 semanas de exercício aeróbio associado ao consumo de suco de uva integral proporciona maiores reduções da pressão arterial sistólica e diastólica de idosos quando comparado apenas com o exercício aeróbio.

2. Saúde

EFEITO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO REALIZADO ANTES DE UM PROTOCOLO DE SALTOS EM PROFUNDIDADE SOBRE MARCADORES DE DANOS MUSCULARES

Autores: Michel Silva Santana¹; Geovani Alves dos Santos²; Samuel Penna Wanner³; Sergio Rodrigues Moreira²; Francisco Teixeira Coelho¹;

E-mail para correspondência: michel.world@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco; ³Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: Alongamento estático; Exercício físico; Dano muscular

INTRODUÇÃO: Praticantes de exercícios físicos comumente realizam alongamento estático antes de uma sessão de exercícios para evitarem o risco de lesões. Entretanto, não há consenso de que esta estratégia seja realmente eficaz no propósito de evitar lesões. Neste contexto, é importante avaliar se tal procedimento, amplamente recomendado aos praticantes de exercícios físicos, de fato minimiza os riscos de surgimento de danos musculares que possam ocasionar lesões musculares. **OBJETIVO:** Investigar se o alongamento estático realizado antes de um protocolo de saltos em profundidade (Drop jump) minimiza a indução de danos musculares. **MÉTODOS:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (protocolo nº1.577.899), 10 voluntários saudáveis ($23,9 \pm 3,8$ anos, $73,9 \pm 8,6$ kg, $176,4 \pm 5,2$ cm, $14,9 \pm 3,4\%$ de gordura) realizaram duas situações experimentais balanceadas: 1) sem alongamento estático (SAE); 2) com alongamento estático (CAE). O protocolo de alongamento estático consistiu na realização de 5 séries de 60 segundos de alongamento para os seguintes grupos musculares: 1) quadríceps da coxa, 2) isquiotibiais e flexores plantares; com intervalo de 10 segundos entre as séries. O protocolo de saltos, por ter intenso componente excêntrico sobre a musculatura dos membros inferiores durante a aterrissagem, teve o intuito de induzir danos musculares nos grupos musculares descritos acima e consistiu em 5 séries de 20 saltos em profundidade, com um intervalo de 10 segundos entre os saltos e de 2 minutos entre as séries. Mantendo as mãos na cintura, os voluntários caíam de uma plataforma medindo 60 cm de altura e, imediatamente após aterrissarem no chão, realizavam uma rápida flexão dos joelhos seguida por um novo salto com o objetivo de alcançar a maior altura possível. A concentração de creatina quinase (CQ) – medida antes (pré), 24 e 48 horas após o protocolo de saltos – e a dor muscular de início tardio (DMIT) – registrada 24 e 48 horas após o protocolo de saltos – foram utilizadas como marcadores indiretos de dano muscular. Todos os dados foram analisados através do teste de Friedman e, quando apropriado, o teste *post hoc* de Wilcoxon foi utilizado. CQpré, CQmáx, delta de CQ (CQmáx – CQpré) e DMIT foram expressos como mediana (variação). O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** O protocolo de saltos induziu danos musculares nas duas situações experimentais [SAE - CQpré = 231,5 (165 – 368); CQmáx = 341,5 (227 – 411), $p = 0,047$ / CAE - CQpré = 186,5 (106 – 226); CQmáx = 326 (260 – 385), $p = 0,022$]. Entretanto, o delta de CQ [SAE = 60 (0,25 – 148); CAE = 145 (63,7 – 241), $p = 0,386$] e a DMIT (24 h - SAE = 4,5 (2 – 7); CAE = 4,5 (2 – 6) / 48 h - SAE = 5,5 (3 – 7); CAE = 4,5 (2 – 5)] não foram diferentes entre as duas situações experimentais. **CONCLUSÃO:** Estes resultados indicam que o protocolo de alongamento estático realizado antes do protocolo de saltos não minimizou os danos musculares induzidos na musculatura dos membros inferiores. Portanto, é possível que a estratégia de realizar alongamento estático antes da prática de exercício físico não previna a indução de danos musculares e, conseqüentemente, o surgimento de lesões musculares decorrente da prática.

2. Saúde

ESTILO DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES

Autores: Maiane Alves de Macêdo¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; João Filipe da Silva Figueira Martins^{2,3}; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: mama_macedo@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Universidade de Lisboa (ULISBOA), Lisboa/Portugal; ³Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa/Portugal.;

Palavras-chave: Atividade Física; Estilo de Vida; Adolescentes

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física é fundamental para um estilo de vida saudável, constituindo sua promoção uma prioridade de saúde pública. O estilo de vida reflete na melhoria da qualidade de vida, que é resultante de fatores sociodemográficos e biopsicossociais. A atividade física melhora a qualidade de vida promovendo benefícios para a saúde. Os jovens fisicamente ativos têm mais possibilidades de serem adultos saudáveis. Apesar do reconhecimento de seus benefícios na saúde dos mais jovens, estudos apontam que a maioria ainda é pouco ativa, não cumprindo os níveis mínimos recomendados. **OBJETIVO:** Caracterizar o estilo de vida de adolescentes relativamente a prática de atividade física formal e informal identificando associações entre indicadores de nível socioeconômico e sexo. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa, descritiva e transversal. Amostragem de cariz não probabilística, do tipo conveniente, através do voluntariado de 387 adolescentes, 217 do sexo feminino e 170 masculino, entre os 16 e 22 anos, alunos do Ensino Médio de duas escolas públicas, cidade de Lisboa, Portugal. Utilizou o questionário sobre *Educação Física e Estilo de Vida* abordando variáveis como idade, sexo, classe social, estilo de vida e atividade física formal (ATF) e/ou informal (ATI). O estatuto socioeconômico dos alunos foi calculado e classificado a partir da profissão dos pais. Para análise dos dados recorremos à comparação de médias e ao coeficiente de associação Eta. A significância adotada foi de $p < 0,05$. Tais análises foram conduzidas no *software* SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** Verificou-se que 61.8% dos alunos são de famílias de classes médias/altas e 34.4% de populares/baixas. Quanto a *Prática de Atividade Física* constatou-se que os valores médios de participação em ATI (média=1.8) e ATF (média=1.3) são baixos, não chegando a duas sessões semanais. Em relação ao *Sexo*, os meninos praticam mais atividade física do que as meninas, tanto no âmbito ATI (média=2.2 vs. média=1.5) como ATF (média=1.7 vs. média=0.9). Comparando a participação de meninos e meninas nas ATI, as diferenças apesar de significativas, não podem ser consideradas de grande magnitude, evidenciando o coeficiente de associação uma relação muito fraca ($F(1,384)=12.297$, $p=0.001$, $\eta=0.176$). O mesmo sucede com os valores reportados da prática de ATF ($F(1,381)=16.621$, $p < 0.001$, $\eta=0.204$). Significa que, neste caso, ser menino ou menina parece influenciar muito pouco a participação em atividades físicas nos diferentes contextos. Quanto a *Classe Social* verificou-se que as diferenças relativas à participação em ATI entre os adolescentes das classes médias/altas (média=1.9) e das classes populares/baixa (média=1.8) eram mínimas, apresentando diferenças não significativas e um coeficiente de associação fraquíssimo ($F(1,369)=0.671$, $p=0.673$, $\eta=0.022$). Contudo, os alunos das classes médias/altas afirmaram praticar mais ATF (média=1.6) do que os alunos das classes populares/baixas (média=0.9). Apesar da diferença entre as variáveis ser significativa, a associação entre prática ATF e a classe social também demonstrou ser fraca ($F(1,366)=8.402$, $p=0.004$, $\eta=0.150$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os adolescentes apresentam baixos níveis de participação nas atividades físicas e desportivas, sendo os alunos das classes populares os que evidenciam os piores resultados, sobretudo, num contexto formal.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DO ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA.

Autores: Marcela de Oliveira Lima Gerbase^{1,2,3}; Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega Novaes^{1,2,3}; Isabela Moura Falcão^{1,2}; Janaina Marinho de Oliveira^{1,2}; Jádiele Maria da Silva;

E-mail para correspondência: marcela.arapiraca@bol.com.br

Instituições: ¹Prefeitura Municipal de Arapiraca; ²Faculdade de Ensino Regional Alternativa/Fera; ³Estávil / Faculdade de Alagoas;

Palavras-chave: Atividade Física Habitual; Esporte; Qualidade de Vida

Apoio: Prefeitura Municipal de Arapiraca

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido com os participantes do Programa Esporte Lazer da Cidade PELC/Arapiraca-AL. O PELC na sua essência visa oportunizar a prática de exercícios físicos, atividades culturais e de lazer para o cidadão. Assim o objetivo da pesquisa foi verificar o Nível de Atividade Física Habitual dos participantes adultos do PELC/Arapiraca-AL. A amostra foi composta por 37 indivíduos do sexo masculino e 63 do sexo feminino, com faixa etária de 25 a 29 anos. Durante o cadastramento foi aplicada um questionário para a coleta de dados de Atividades Físicas Habituais – Desenvolvido por Nahas–NuPAF/UFSC da Carolina do Sul /USA. Verificando que inicialmente a porcentagem 72% das mulheres eram Inativas, 18% Moderadamente ativas, 8% Ativas e 2% Muito Ativas. Já os Homens 61% Inativos, 20% Moderadamente ativos, 11% Ativos e 8% Muito Ativos. Após seis meses de atividades realizadas (capoeira, handball vôlei, futsal, dança e ginástica, além das orientações para caminhada e corrida nos dias em que não estão no PELC) o teste foi refeito após 6 meses e os índices encontrados foram: Mulheres - 0% Inativas, 59% Moderadamente Ativas, 29% Ativas e 12% Muito Ativas, para os Homens - 0% Inativos, 49% Moderadamente ativos, 36% Ativos e 15% Muito Ativos. Foi possível perceber por meio deste estudo a importância da prática do esporte e exercícios físicos, bem orientados, na melhoria da qualidade de vida, sobre tudo nos índices de Atividade Física Habitual dos participantes do programa. E ainda evidenciar que quando a população tem a oportunidade de vivenciar tais práticas na sua comunidade a adesão é potencializada. Estes resultados servem de estímulo a dar continuidade e ampliar o Programa de Esporte e Lazer da Cidade - PELC, além de oferecer uma maior compreensão dessa problemática por parte dos profissionais de saúde, podendo contribuir de forma significativa para uma melhor orientação e aconselhamento da população.

2. Saúde

O EFEITO BIOQUÍMICO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NOS NÍVEIS DE SEROTONINA EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA JUVENIL

Autores: Simone da Silva Ferreira¹; Marcelo Braz Lopes da Silva²; Cláudia Jacques Lagranha¹;

E-mail para correspondência: ed.fisica.marcelobraz@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAV); ²Instituto Brasileiro de Gestão & Marketing (IBGM/IBS);

Palavras-chave: fibromialgia juvenil; exercício físico; serotonina

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: Fibromialgia é uma doença crônica de origem desconhecida e cunho doloroso, com duração maior que três meses, afetando os músculos, tendões, articulações e outros tecidos moles. Por afetar músculos, tendões e ligamentos, esta doença é caracterizada como um tipo de reumatismo, considerada também como uma síndrome. Segundo Stephens(2008) estudos indicam que as crianças, como os adultos com fibromialgia, têm aumentado a dor e fadiga, diminuição da qualidade de vida e diminuição da auto-eficácia em comparação com controles saudáveis ??e outros pacientes com doença reumática. Dentre os sintomas destacam-se rigidez, câimbras, dores constantes afetando 11 dos 18 pontos dolorosos do corpo, fadiga e indisposição. Um dos principais neurotransmissores envolvidos com a fibromialgia é a serotonina. Baixos níveis de serotonina no organismo pode ser fator primordial para o desenvolvimento da fibromialgia não apenas nas mulheres adultas (principal público afetado) mas também em crianças a partir dos 8 anos de idade, conforme estudos de Stephens, 2008. Como tratamento para a fibromialgia, vários medicamentos antidepressivos como, por exemplo, a bupropiona são utilizados, pois estes aumentam os níveis de serotonina e dopamina no cérebro. No entanto outros tipos de tratamento podem se somar ao medicamentoso, como por exemplo o exercício físico aeróbio de baixa intensidade, tendo em vista que sua prática constante causa modificações positivas no organismo como a melhoria cardiorrespiratória, melhoria no humor, pois aumenta os níveis de dopamina, adrenalina e serotonina durante e após o exercício. **OBJETIVO:** Analisar, através de artigos científicos, qual o efeito bioquímico do exercício físico aeróbio nos níveis de serotonina em indivíduos com Fibromialgia Juvenil. **METODOLOGIA:** Analisou-se bancos de dados eletrônicos e sites científicos de acesso livre (Scientific Eletronic Library on Line – PubMed e US Nactional Library of Medicine National Institutes of Health – ScIELO). Os unitermos de busca foram Fibromialgia Juvenil, exercício físico aeróbio e a Serotonina, artigos originais e de revisão publicados entre 2010 e 2014, em seres humanos. Foram selecionados estes 10 artigos por se tratar de temas relacionados com o objetivo a ser alcançado neste trabalho. **RESULTADOS:** O exercício físico aeróbio, prescrito de maneira correta trouxe melhoras para os portadores de fibromialgia melhorando o condicionamento aeróbio, força muscular e aumentando os níveis de serotonina, o que acarretou em diversas melhorias, dentre as quais as principais observadas foram aumento no relaxamento, aumento no metabolismo de lipídios, redução dos distúrbios de sono, redução da recaptação da serotonina e redução das sensações dolorosas, próprias de pessoas com fibromialgia. **CONCLUSÃO:** O exercício físico em portadores da Fibromialgia Juvenil promove fortes melhoras tanto em aspectos bioquímicos, fisiológicos e até mesmo social, além de servir como meio de tratamento para estes indivíduos que muitas vezes se encontram desestimulados para viver. Além de estabilizar os efeitos deletérios proporcionados pelo constante estado doloroso, aumentando os níveis de serotonina no organismo, o qual é o principal neurotransmissor responsável pelo quadro de Fibromialgia.

2. Saúde

A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL PREDIZ A FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES DE MULHERES IDOSAS?

Autores: Marcyo Câmara da Silva¹; Rafael Pedro Gomes²; Brenno José Ramos do Nascimento²; Yuri Alberto Freire¹; Luiz Fernando de Farias Junior³; Rodrigo Alberto Vieira Browne³; Eduardo Caldas Costa^{3,4}; Filipe Fernandes Oliveira Dantas^{2,3};

E-mail para correspondência: marcyoef@gmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ⁴Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: envelhecimento.; capacidade funcional.; idoso.

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: A força de preensão manual (FPM) está associada a capacidade funcional em idosos. A força e potência muscular de membros inferiores são preditores importantes de capacidade funcional em idosos. Portanto, analisar se a FPM é preditora da força e potência muscular de membros inferiores pode ajudar a identificar idosos com capacidade funcional reduzida de forma simples, rápida e barata. **OBJETIVO:** analisar se a FPM pode prever força e potência muscular de membros inferiores em idosos. **MÉTODOS:** quarenta e cinco idosas inativas ($65,7 \pm 5,6$ anos) foram submetidas a: i) avaliação da FPM (dinamômetro Jamar[®] modelo 5030J1); ii) avaliação da força membros inferiores (teste de uma repetição máxima [1-RM] no *leg press*); e iii) avaliação da potência de membro inferior através do teste de salto vertical (plataforma Jump System Pro[®]). Após confirmar a distribuição normal dos dados, foi realizada uma correlação de Pearson entre as variáveis. Adicionalmente, foi realizada uma regressão linear entre a FPM e as variáveis dependentes força e potência muscular de membros inferiores. Um nível de significância estatística de 5% foi adotado. **RESULTADOS:** a FPM apresentou correlação positiva moderada com a força muscular ($r = 0,411$; $p = 0,01$) e potência muscular de membros inferiores ($r = 0,495$; $p = 0,043$). A regressão linear mostrou que a FPM explica apenas 17% da força muscular [$R^2 = 0,17$; força = $41,14 + 2,07 (FPM)$] e 24% da potência muscular de membros inferiores [$R^2 = 0,24$; potência = $388,31 + 50,42 (FPM)$] em idosas. **CONCLUSÃO:** apesar da FPM se correlacionar com força e potência muscular em idosas, ela parece não ser boa preditora dessas variáveis.

2. Saúde

EFEITO DE ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AERÓBIO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO

Autores: Maria Clara Siqueira de Almeida¹; Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹; Felipe de Azevedo Pessoa¹; Lucas Pereira Santiago¹; Danielle Cristiane Rodrigues³; David Martins de Sousa³; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Isabel Lorena da Silva Marinho¹; Maristela Linhares dos Santos¹; Ânela Júlia Madeiro Cardoso Costa¹; Eduardo Caldas Costa²; Hassan Mohamed Elsangedy¹;

E-mail para correspondência: clarasdealmeida@gmail.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.; ²GPEACE: Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.; ³Faculdade Maurício de Nassau, Natal/RN, Brasil.;

Palavras-chave: Exercício ; Aptidão física; Obesidade

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: A inatividade física associa-se a uma baixa aptidão cardiorrespiratória, contribuindo de forma direta com o aumento da taxa de risco para a mortalidade por todas as causas e doenças específicas em diversas populações, especialmente em sujeitos com sobrepeso/obesidade. O engajamento a prática de exercícios físicos torna-se o meio mais efetivo em melhorar a aptidão cardiorrespiratória, e conseqüentemente reduzir estas comorbidades. No entanto, ainda não há clareza sobre qual estratégia de treinamento aeróbio é mais eficiente no aumento na capacidade cardiorrespiratória. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de diferentes estratégias de treinamento aeróbio na aptidão cardiorrespiratória em mulheres com sobrepeso/obesidade. **METODOLOGIA:** 22 mulheres ($30 \pm 6,4$ anos; $28,4 \pm 2,2$ kg/m²) foram aleatorizados em três grupos: treinamento aeróbio moderado contínuo (TMC; n=8), intervalado de alta intensidade de baixo volume (HIIT; n=5) e aeróbio em intensidade autosselecionada (TIA, n=9). No TMC, os participantes foram instruídos a se exercitar na percepção subjetiva de esforço (PSE) 13 (6-20 da escala de Borg) durante 30 minutos. No HIIT, os sujeitos foram instruídos a realizar 10 estímulos de 60 segundos na PSE de 15-17, intercalados com 60 segundos de recuperação ativa. No TIA, foi permitido ao participante selecionar a intensidade durante 30 minutos. As sessões foram realizadas três vezes por semana em ambiente outdoor, ao longo de 4 semanas. O VO₂pico foi avaliado pela ergoespirometria, com os sujeitos sendo submetidos a um teste incremental em esteira (velocidade inicial a 4Km/h, sendo incrementado 0,5Km/h a cada 1' até 8', posteriormente acrescido 1Km/h até a exaustão), antes e após 4 semanas de intervenção. Os dados descritivos foram expressos em percentuais de mudança absoluta. A ANOVA two way de medidas repetidas foi usada para verificar a interação entre grupo x tempo, e efeito grupo e tempo para o VO₂pico. O post hoc de Bonferroni foi aplicado para identificar as diferenças significativas. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Não houve interação significativa entre grupo x tempo e efeito do grupo para o VO₂pico ($p > 0,05$). Foram observados efeitos do tempo para o TMC (+15,4%, $p < 0,001$) e no TIA (+11,8%, $p = 0,001$), enquanto que o HIIT não apresentou diferenças significativas (+3,2%, $p = 0,438$). **CONCLUSÃO:** Estratégias de treinamento de curta duração com intensidade moderada ou autosselecionada são suficientes para aprimorar a aptidão cardiorrespiratória. Exercício de alta intensidade de forma imposta não promoveu benefícios cardiorrespiratórios significativos em mulheres com sobrepeso/obesidade em um curto período de intervenção.

2. Saúde

INFLUÊNCIA DO PERCENTUAL DE GORDURA E CAPACIDADE AERÓBIA NO CONTROLE AUTÔNOMICO DE CRIANÇAS E A RELAÇÃO COM A COGNIÇÃO

Autores: Maria Luíza de Medeiros Rêgo¹; Daniel Aranha Rêgo Cabral¹; Marília Padilha Martins Tavares¹; Henrique Bortolotti¹; Kell Grandjean da Costa¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: marialuizamedeiros@gmail.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: Cérebro; Gordura corporal; Sistema Nervoso Autônomo

Apoio: Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: A obesidade tem sido associada a patologias cardíacas e déficits cognitivos, em particular quando associado ao sedentarismo e ingestão alimentar de baixa qualidade e sua prevalência é crescente. Normalmente, crianças com maior percentual de gordura tendem a ser menos ativas fisicamente, o que implica numa menor capacidade aeróbia e menor a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Isso tem sido associado a uma menor atividade do córtex pré-frontal, região importante na modulação das funções cognitivas. Sabe-se que aptidão física pode atuar como um fator de proteção dessas disfunções, no entanto, pouco se sabe sobre seus efeitos em crianças. **OBJETIVO:** Verificar as relações entre composição corporal, aptidão física, controle autonômico cardíaco e desempenho cognitivo específico de comida em crianças. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo transversal composto por 18 crianças (8 meninas e 10 meninos) com $10,26 \pm 0,73$ anos. No primeiro encontro, foram mensurados peso e altura ($34,29 \pm 6,71$ kg; $1,37 \pm 0,08$ m) e estimativa de consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx) através do teste de Leger ($43,85 \pm 3,91$ ml.kg/min). No segundo encontro, foram feitos o teste cognitivo, determinação do percentual de gordura por densitometria óssea por raios-X (DEXA) ($28,66 \pm 6,84\%$) e o monitoramento da VFC. Um cardiofrequencímetro Polar RSX800 foi usado para adquirir a VFC durante cinco minutos em repouso. Os índices da VFC do domínio do tempo (Intervalo R-R, SDNN, RMSSD, NN50, PNN50) e da frequência (HF, LF) foram usados para analisar o sistema nervoso autônomo das crianças. O controle inibitório específico foi avaliado por um protocolo de apresentação de imagens de brinquedos e alimentos de alto índice calórico baseado no teste cognitivo conhecido com *Go (brinquedos)/No Go (comida)*. O desempenho foi avaliado pelo número de erros ao comando apertar ou não a tecla espaço. Foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e, então, foram realizadas correlações de Pearson e/ou Spearman. **RESULTADOS:** O número de erros das crianças foi de $5,68 \pm 3,95$. Foram identificadas correlações entre o percentual de gordura e o número de erros ($r=0,482$; $p=0,043$; $N=18$), entre o percentual de gordura e o VO_2 max ($r=-0,505$; $p=0,033$; $N=18$), entre o percentual de gordura e os índices de VFC (NN50 $r=-0,515$; $p=0,029$; $N=18$; PNN50 $r=-0,474$, $p=0,047$; $N=18$), entre o VO_2 max e os índices de VFC (SDNN $r=0,671$, $p=0,02$, $N=18$; RMSSD $r=0,649$; $p=0,04$; $N=18$; NN50 $r=0,610$; $p=0,07$; $N=18$; PNN50 $r=0,618$; $p=0,07$; $N=18$) e entre o percentual de gordura e o VO_2 máx ($r=-0,68$; $p=0,03$; $N=16$). **CONCLUSÃO:** Concluímos que o maior percentual de gordura corporal nas crianças, possivelmente por menor nível de atividade física, parece estar relacionado a uma menor capacidade aeróbia e a uma menor VFC. Além disso, a capacidade aeróbia está fortemente relacionada com os índices de VFC. Ainda, quanto maior o percentual de gordura corporal, maior foi o número de erros no teste cognitivo, possivelmente por uma menor função cognitiva, decorrente de maiores níveis de inatividade física juntamente com menores índices de VFC.

2. Saúde

FATORES MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autores: Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Magdalla Christina Alves Silva Martins¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo³; Maria Vivia Santos¹; João Paulo Alves da Silva¹; Glebson Alves Viração¹; Rochelly Martins Feitosa¹; Antônio Adil da Silva¹; Antônio Daniel Souza da Silva¹; Diana Chaves Alexandre¹; Iuri Barbosa Leite¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: thainan_oliveira2010@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário; ³Programa de Pós-Graduação em Educação Física - PPGEF/UNIVASF;

Palavras-chave: Hidroginástica; Idosos; Motivação

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A hidroginástica se configura em um dos tipos de exercício físico mais procurado por indivíduos com idade avançada. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores motivacionais de idosos praticantes de hidroginástica e comparar esses fatores motivacionais nas diferentes classificações do índice de massa corporal (IMC). **MÉTODO:** A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo quantitativo com delineamento transversal e amostra não probabilística por conveniência. A população foi composta por 50 indivíduos idosos de ambos os sexos (65,8±5,2 anos; 69,4±11,8kg; 158,4±7,1cm; 27,7±4,7kg.m⁻²), matriculados nas aulas de hidroginástica em um clube da cidade de Crato-Ce. Foi adotado como critério de inclusão: 1) praticar hidroginástica há no mínimo 3 meses consecutivos; e 2) possuir idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos do presente estudo os indivíduos que não estavam aptos a preencher o questionário de avaliação dos fatores motivacionais. Ainda, a amostra foi dividida em 3 grupos em acordo a classificação do IMC, sendo: peso normal (n=15), sobrepeso (n=22) e obesidade (n=13). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para a identificação dos fatores motivacionais foi o utilizado o questionário "Inventário de Motivação à Prática de Atividades Físicas (IMPRAF-54). ANOVA independente foi utilizada para comparação entre os grupos de classificação por IMC (peso normal, sobrepeso e obesidade), em que foram reportados os valores de F, p e eta parcial ao quadrado (η^2). O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Diferenças significativas foram encontradas quando verificado as dimensões motivacionais de forma Geral [F(3,086, 151,205) = 124,472; p < 0,001; η^2 = 0,72]. A dimensão Saúde obteve maior média (40,4±2,8). A dimensão Competitividade foi a que apresentou menor média (16,6±8,6) e foi estatisticamente diferente das demais (p < 0,001). Não foi encontrada diferença entre os grupos divididos por classificação de IMC [F(2,47) = 0,762; p = 0,473; η^2 = 0,03] nem houve interação motivação*IMC [F(6,105, 143,475) = 0,782; p = 0,588; η^2 = 0,03]. A dimensão Saúde foi a que apresentou maior média nas três classificações de IMC (peso normal: 39,6±2,9; sobrepeso: 40,4±2,8 e obesidade: 41,4±2,3) assim como a dimensão Competitividade foi a que apresentou menor média nos três grupos (peso normal: 15,3±8,8; sobrepeso: 17,2±8,0 e obesidade: 17,0±9,8). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fatores motivacionais que apresentaram os escores médios mais elevados foram: Saúde, controle do estresse e prazer. Sendo a saúde o que obteve maiores escores médios e percentis entre os sexos. Ainda, em relação aos diferentes níveis de IMC, o domínio "Saúde" também foi apresentado como maior fator motivacional.

2. Saúde

COMPARAÇÃO E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO

Autores: Maria Vitoria do Nascimento Silva¹; Giselly Fernanda Soares Leite¹; Giulia Tinoco Cavalcanti¹; Jéssica Francisca da Silva¹; Ísis Vanessa Silva de Souza¹; Ana Elisabeth Souza da Rocha Carvalho¹;

E-mail para correspondência: vitorianascimento98@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil;

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Treinamento de Resistência; Hidroginástica

Apoio: Sem apoio

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida (QV) pode ser definida como a sensação de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções do dia a dia, está associada aos aspectos determinantes do estilo de vida do indivíduo, como níveis de atividade física, estado nutricional, comportamento ativo ou sedentário e controle do estresse. Recentemente a avaliação da qualidade de vida em mulheres de meia idade e idosas tem sido alvo de crescente investigação, pois a percepção de melhora ou piora pode auxiliar na construção de modelos de prescrição de atividade física visando melhoras nesse aspecto. Já é conhecido na literatura que a prática regular de exercício físico tem efeitos benéficos nos aspectos de qualidade de vida, ainda assim, tem sido demonstrado que diferentes tipos de treinamento com exercício (aeróbico, força e flexibilidade) aumentam a percepção de qualidade de vida em indivíduos de meia idade e idosos, porém, ainda há uma busca pelo exercício mais eficiente na melhoria da QV dessa população. **OBJETIVO** O objetivo desse estudo foi de comparar e analisar a qualidade de vida de mulheres praticantes de hidroginástica e musculação. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo transversal, com uma amostra composta por mulheres idosas (n=17) com idade superior a 60 anos (idade 67,53±6,33) divididas em três grupos GM, GH e GC, respectivamente, grupo de musculação (n=6), hidroginástica (n=7) e grupo controle (n=4). Foi aplicado um questionário para caracterização da amostra e dados antropométricos (nome, idade, peso, estatura...), já a qualidade de vida foi avaliada através do questionário *World Health Organization Quality of Life* versão curta WHOQOL-BREF composto por 26 questões divididas em 5 domínios: domínios físico, psicológico, social, de meio ambiente e percepção global da qualidade de vida. A análise estatística feita através do programa da Microsoft Office Excel 2013 e GraphPad Prism 5.0. **RESULTADOS:** Segue a média e desvio padrão das variáveis idade, peso, altura e IMC: 67,53±6,33 anos; 66,6±11,3 Kg; 1,53±0,08 m; 28,38±4,52 Kg/m². Levando o ponto de corte de 50 pontos, a qualidade de vida geral foi positiva para todos os grupos (GH= 60,73; GM= 65,87; GC= 61,07), porém, o grupo que teve o maior escore na QV geral foi o grupo de musculação. Ao analisar cada domínio da qualidade de vida, o domínio que apresentou escore mais elevado foi o domínio psicológico (Escore= 74,31) para grupo de hidroginástica, no mesmo grupo também foi observado o menor escore, no domínio do meio ambiente (Escore= 50,89). **CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa mostraram que tanto a musculação quanto a hidroginástica trazem efeitos benéficos a qualidade de vida, e saúde de mulheres idosas, corroborando com os achados da literatura, indicando assim, que a prática de exercício físico, seja ele hidroginástica ou musculação apresentam benefícios na percepção da qualidade de vida dos indivíduos desse estudo. Mas é preciso destacar que a população desse estudo foi composta apenas por mulheres, limitando a amplitude dos achados, é preciso destacar que mais estudos devem ser realizados abordando esta temática.

2. Saúde

FATORES PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS INTERVENIENTES NA SATISFAÇÃO COM A VIDA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE CLUBES DE DANÇA DE SALÃO

Autores: Maria de Lara da Costa Santos¹; Mauro Moreira dos Santos¹; Roxana Soares Miranda Ferreira¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: larasantosrcc@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Universidade Estadual de Campinas ;

Palavras-chave: Idosos; Dança de Salão; Atividade física

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento faz parte do desenvolvimento humano e traz consigo alterações físicas, psicológicas e sociais que podem refletir na qualidade de vida do sujeito. Haja vista, percebe-se uma ligação entre hábitos e qualidade de vida, dos quais se destaca a prática de exercício físico. A dança surge, então, como uma modalidade que recebe atenção do público idoso e cuja prática beneficia a qualidade de vida desses indivíduos. Entretanto, a articulação entre os diversos fatores psicológicos e emocionais e suas consequências para a satisfação com a vida do idoso demandam maiores investigações. **OBJETIVO:** Analisar os fatores psicológicos e emocionais intervenientes na satisfação com a vida de idosos frequentadores de clube de dança de salão. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 93 idosos (19 homens e 74 mulheres), com média de idade de $70,4 \pm 7,1$ anos, frequentadores de clubes de dança de salão na cidade de Maringá-PR. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário semiestruturado para traçar o perfil sociodemográfico; b) Escala de Estresse Percebido para avaliar os níveis de estresse; c) Inventário de Ansiedade Geriátrica para avaliar os níveis de ansiedade; d) Escala de Depressão Geriátrica (versão reduzida) verificar os indícios de depressão; e) Escala de Autoestima de Rosenberg para autoestima; e) Escala de Satisfação com a Vida visando avaliar o bem-estar subjetivo; e f) Questionário SF-12 para avaliar a qualidade de vida. Para a análise dos dados, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, o Coeficiente de Correlação de *Spearman* e a Regressão Linear Multivariada. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Verificou-se que a satisfação com a vida se relacionou negativamente com a Ansiedade ($r = -0,41$), o Estresse ($r = -0,30$) e com os indicativos de Depressão ($r = -0,30$), e positivamente com a Autoestima ($r = 0,21$). Observa-se que a Ansiedade, o Estresse, a Autoestima e a Depressão foram capazes de predizer em 21% a variabilidade da Satisfação com a Vida destes idosos, mas que apenas a Ansiedade ($\beta = -0,32$) e a Depressão ($\beta = -0,15$) exerceram impacto significativo ($p < 0,05$) e negativo sobre a Satisfação com a vida. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os aspectos emocionais e psicológicos podem ser considerados fatores intervenientes na satisfação com a vida de idosos praticantes de dança, destacando que a ansiedade e o estresse são potenciais fatores prejudiciais à satisfação com a vida. Dessa forma, os profissionais que lidam com este público devem trabalhar com o desenvolvimento e incentivo da prática da dança, dentre outras atividades físicas, como forma de promoção da saúde física e mental dos idosos.

2. Saúde

DESVIOS POSTURAIS EM ESCOLARES DA CIDADE DE CRATO-CE: UM ESTUDO PILOTO

Autores: Maria Vitoria Castro da Silva¹; Wendell Salviano Couto¹; Guilherme Téo de Sá Fulgêncio¹; Camila Fagundes Martins¹; Hudday Mendes da Silva¹;

E-mail para correspondência: vitoria.castro7@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri-URCA ;

Palavras-chave: DESVIOS POSTURAIS; ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ; ATIVIDADE FÍSICA

Apoio: NUPAFES - NÚCLEO DE PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE

A postura pode ser definida como um conjunto, no qual as articulações fornecem o equilíbrio e estabilidade relacionando-se diretamente com o sistema musculoesquelético. Tal conceituação associa-se ao fato das articulações suportarem o peso corporal e sua estrutura musculoesquelética, sendo capaz de estabilizar e manter o equilíbrio com menor esforço durante as atividades, caso esse equilíbrio não aconteça, pode a vir desenvolver deformidades nas estruturas corporais, relacionando-se com uma má postura. **Objetivo:** Verificar a prevalência de desvios posturais em escolares de 7 a 14 anos. **Métodos:** A presente pesquisa advinda de um estudo piloto apresenta amostra de 96 escolares de ensino público da cidade de Crato-CE com idade média de 10,6±2,0 anos (53 meninos; 43 meninas). Para mensuração de dados utilizou-se um simetrógrafo com as quadrículas (05x05 cm), uma câmera *Canon Power Shot SX40 HS* com *optical zoom de 35x*, estabilizada em um tripé com distância de 3 m, com ponto de referência na altura do processo xifoidal. Para as variáveis do Índice de Massa Corpórea (IMC) utilizou-se uma balança digital de marca *Tanita* com precisão de 0,1g e um estadiômetro portátil da *Cardiomed* com precisão de 0,1mm, verificando respectivamente a Massa Corporal (kg) e a estatura. Ainda, aplicou-se uma anamnese para identificar a prática de atividade física e de modalidades esportivas. Utilizou-se estatística descritiva. **Resultado:** Quanto a prática de atividade física, identificou que 69,2% dos escolares relataram participar em algum momento de práticas como futebol, natação, atividades recreativas, voleibol, artes marciais e por fim ciclismo. Realizado a análise do Índice de Massa Corporal, identificou-se que apenas 3,3 % da amostra encontra-se com sobrepeso, ficando 44,2% com peso normal e 52,5% baixo peso. Em relação aos desvios posturais avaliados nos escolares identificou-se que em relação a joelho na visão frontal a maioria dos escolares apresentaram joelho varo (57,4%) e apenas 5,2% valgo, os demais não identificou-se nenhum desvio. Na visão lateral, os escolares apresentaram um percentual de 12,2% para joelho flexo e 6,1% recurvado, os demais com simetria. Em relação a pelve, observou-se na visão frontal que a inclinação para direita (32,2%) e esquerda (23,5%) foram apresentadas, os demais não apresentaram nenhum desvio. Na visão lateral 44,3% apresentaram anteroversão e apenas 2,6% retroversão. Em relação a coluna vertebral em uma visão frontal 47% apresentaram escoliose e em uma visão lateral 8,7% hiperlordose lombar. Em relação a escapula observou-se que 35,7% apresentaram depressão, 23,5% elevação e em uma segunda situação observada nos mesmos sujeitos 33,1% apresentaram abdução escapular e 30,4% adução escapular. Em relação a cabeça, observou-se que 48,7% apresentaram com protusão, 9,6% inclinada para esquerda e apenas 0,9% para direita. **Conclusão:** Percebeu-se que a maioria dos escolares realizavam atividade física e que não apresentaram altos índices para o IMC, assim, não aplicando-se relação com os desvios posturais. Os dados da presente pesquisa mostraram-se preocupante frente a maioria dos escolares apresentarem algum desvio postural, destacando-se joelho varo, escoliose simples, protusão de cabeça e anteroversão de pelve. Os motivos para isso, devem estar associados a uma má postura corporal advinda de vícios posturais diários e a falta de um controle melhor na prática de exercício físico.

2. Saúde

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E AUTOIMAGEM CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRATO-CE

Autores: Mariana de Oliveira Duarte¹;

E-mail para correspondência: marianaduarte.edf@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA;

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Autoimagem; Idosas

Apoio: Universidade Regional do Cariri - URCA

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E AUTOIMAGEM CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRATO-CE

Autora: Mariana de Oliveira Duarte. e-mail: marianaduarte.edf@hotmail.com

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato/CE, Brasil.

Apoio: Universidade Regional do Cariri (URCA).

INTRODUÇÃO: A população idosa no Brasil tem crescido de forma exponencial, motivando o surgimento de estudos sobre a temática. O processo de envelhecimento não ocorre de forma isolada ou súbita, mas consiste no acúmulo de fenômenos biopsicossocioculturais durante a vida. Neste contexto, o termo Qualidade de Vida (QV) é amplamente discutido. A QV refere-se ao bem-estar físico, mental e social do indivíduo, varia de uma pessoa para outra e depende de diferentes fatores para ser analisada. Em se tratando do sujeito idoso, várias especificidades podem influenciar positiva ou negativamente na QV do grupo, dentre elas a avaliação da Autoimagem Corporal (AC), que corresponde à forma do idoso ver e avaliar a si próprio. Populações de diferentes regiões apresentam maneiras variadas de envelhecer, devido a questões sociais, culturais e econômicas próprias, apontando para a necessidade de se estudar estas influências locais na senescência das populações. **OBJETIVO:** Analisar a Qualidade de Vida e Autoimagem Corporal de idosas da cidade de Crato-CE, participantes de um programa de atividade física. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 50 idosas do sexo feminino, com idade superior a 60 anos. Como instrumentos para avaliação, foi utilizado para análise da Qualidade de Vida o questionário World Health Organization Quality of Life Group Old (WHOQOL-OLD), que consta de 24 perguntas divididas em seis facetas, relacionadas aos temas: Funcionamento sensorial, Autonomia, Afetividade, Morte, Participação social e Atividades passadas e futuras. No tocante à avaliação da Autoimagem Corporal, foi aplicada a tabela de Stunkard, composta por nove silhuetas, que vão desde um padrão mais magro até o com maior índice de gordura corporal, onde as participantes tem a oportunidade de identificar dentre as silhuetas disponíveis, qual representa seu corpo atual e ideal, respectivamente. **RESULTADOS:** Analisando os dados coletados, os resultados apontaram que, no que diz respeito à Qualidade de Vida, as idosas obtiveram uma média geral de 3,99, que segundo a normatização utilizada, tem uma classificação de QV Regular. As facetas que influenciaram positivamente na QV das idosas dizem respeito à participação social e o funcionamento dos sentidos. Como influência negativa, os questionamentos referentes à intimidade/sexualidade das participantes, tiveram os piores resultados individuais. Em relação à avaliação da AC, as idosas, em sua maioria, demonstraram um alto grau de insatisfação acerca da sua imagem atual, evidenciando o sobrepeso como principal causa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o fato da amostra estudada ser participante ativa de um grupo de convivência, contribuiu no resultado final da QV, uma vez que a faceta referente à Participação Social foi a mais bem avaliada. Em intimidade e sexualidade tiveram médias ruins,

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

contraponto, as questões que tratam de em decorrência de tabus e preconceitos

existentes na relação entre afetividade e o processo de envelhecimento. Com relação à AC, as idosas podem estar sendo influenciadas por fatores midiáticos ou ambientais a terem uma baixa autoestima e conseqüentemente, uma avaliação negativa da própria imagem.

2. Saúde

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE FÍSICA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UBERABA, MG

Autores: Marijunio Rocha Pires¹; Tales Emilio Costa Amorim²; Renata Damião³;

E-mail para correspondência: marijunio15@gmail.com

Instituições: ¹Instituto Federal da Bahia - Campus Seabra (IFBA), Seabra/BA, Brasil; ²Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Camaquã (IFSul), Camaquã/RS, Brasil; ³Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Departamento de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Uberaba, MG. Brasil.;

Palavras-chave: Atividade Física; Programas; Avaliação

Apoio: CAPES, UFTM

INTRODUÇÃO: A literatura mostra um crescente número de Programas de Atividade Física (PAFs) no serviço público brasileiro, o que demonstra preocupação por parte dos gestores em reduzir os agravos à saúde relacionados à inatividade física. Visando verificar a efetividade desses programas, alguns estudos foram desenvolvidos por pesquisadores, porém, as características de muitos PAFs ainda são desconhecidas. **OBJETIVO:** Identificar e descrever algumas características dos Programas de Atividade Física (PAFs) dos municípios da Microrregião de Saúde de Uberaba. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como um estudo transversal, realizado em 8 municípios dessa microrregião, tendo como participantes Secretários municipais de Saúde, Ação Social, Esporte/Lazer e Coordenadores de PAFs. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário padronizado, desenvolvido e validado para realização desse estudo. Para avaliação dos PAFs utilizou-se o modelo lógico do *Center For Disease Control and Prevention* (CDC) (US DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2002). Foram calculadas as distribuições de frequências relativas e absolutas, média e desvio-padrão das variáveis estudadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 16 PAFs nos municípios, dentre esses, 11 foram avaliados apresentando maior proporção nas Secretarias de Saúde (54,5%), financiados, em maior parte, pelos próprios municípios (100%). Os aplicadores mais presentes nos PAFs eram formados em Educação Física (54,5%) e Fisioterapia (45,5%). A maioria das atividades ocorria em Academias, ao ar livre e em praças/parques (72,7%); os exercícios de alongamento e relaxamento foram os mais realizados (100,0%), com principais formas de divulgação feitas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (90,9%) e internet (81,8%). Os idosos estiveram entre o principal público alvo com maior cobertura (35,3%), enquanto os diabéticos/hipertensos (100,0%) formaram os grupos de risco mais presentes nos PAFs. A maioria dos PAFs (81,8%) utilizava o controle de presença como principal forma de avaliação interna, os benefícios para a saúde foram considerados a principal influência positiva (81,8%) dos programas, e a maioria deles apresentou perspectivas futuras de expansão (72,7%). A redução dos custos com tratamento, de média e alta complexidade, esteve entre os principais resultados esperados em longo prazo (81,8%). **CONCLUSÃO:** Todos os municípios analisados dispõem de PAFs com recursos e ampla oferta de atividades, dessa forma, o incentivo ao aperfeiçoamento e crescimento desses programas deve ser motivado.

2. Saúde

EFEITO DE DUAS ORGANIZAÇÕES METODOLÓGICAS DO TREINAMENTO FUNCIONAL SOBRE ESTABILIDADE DA CINTURA ESCAPULAR E LOMBO-PÉLVICA

Autores: Marzo Edir Da Silva-Grigoletto; Alan dos Santos Fontes; Marta Silva Santos; Pedro J. Marín; Danilo Rodrigues Pereira da Silva;

E-mail para correspondência: pit_researcher@yahoo.es

Instituições: ¹Universidade Federal de Sergipe; ²Universidade Federal de Sergipe; ³Universidade Federal de Sergipe; ⁴Universidade Federal de Sergipe; ⁵Universidade Federal de Sergipe;

Palavras-chave: Exercício; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde ; Ensaio Clínico

INTRODUÇÃO: Existem várias formas de treinamento para os músculos do core, e o treinamento funcional, por suas características de treinamento integrado e multiarticular pode ser aplicado para esta finalidade. Contudo, não existem evidências sobre os efeitos de diferentes organizações metodológicas do treinamento funcional em desfechos específicos. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de 10 semanas de diferentes organizações metodológicas do treinamento funcional sobre a estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica em adultos jovens. **MÉTODOS:** Sessenta e três adultos jovens, com idades compreendidas entre 18 e 45 anos, foram divididos em três grupos, a saber: 1) treinamento funcional realizado com agrupamento de exercícios (TAG; n = 24; 165,0 ± 7,3 cm, 67,7 ± 9,7 kg, 24,6 ± 3,1 kg/m²); 2) treinamento funcional realizado com alternância de exercícios (TAL; n = 28; 166,3 ± 8,6 cm, 68,7 ± 11 kg, 24,8 ± 3,6 kg/m²); e 3) grupo controle (CG; n = 11; 165,2 ± 7,7 cm, 67,4 ± 10,4 kg, 24,7 ± 3,7 kg/m²). Os grupos de intervenção realizaram um período de treinamento funcional com as mesmas cargas de trabalho, diferindo pela maneira de organizar os exercícios entre puxar (P), empurrar (E) e agachar (A): TAG (P-P-E-E-A-A) e TAL (P-E-A-P-E-A). O treinamento foi dividido em quatro blocos: 1) preparação para o movimento (exercícios de flexibilidade, ativação do core e coordenação); 2) neuromuscular I (exercícios de agilidade e potência com baixas cargas e alta velocidade); 3) neuromuscular II (exercícios de força máxima); e 4) cardiometabólico (HIIT). A maneira de organização foi diferenciada nos blocos 2 e 3. Antes e após 10 semanas foi avaliada a estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica, utilizando o *Upper Body Test (OctoBalance®)* entre os padrões funcionais súpero-medial (SM) e ínfero-lateral (IL). Análise de Variância 3x2, seguida do teste *post-hoc* de Bonferroni, foi utilizada para comparação entre os grupos ao longo do tempo (p < 0,05). **RESULTADOS:** Observamos que o TAG (SM esquerda = 3,9%, SM direita = 4,7%; IL esquerda = 5,7%; IL direita = 4,2%) aumentou (p < 0,05) a estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica em comparação ao GC (SM esquerda = -1,2%, SM direita = -1,9%; IL esquerda = 0,6%; IL direita = -0,9%). Contudo, não foram observadas alterações estatisticamente significantes para o TAL (SM esquerda = 2,7%, SM direita = 2,0%; IL esquerda = 2,2%; IL direita = 0,1%). **CONCLUSÃO:** O treinamento funcional realizado com agrupamento de exercícios melhora a estabilidade da cintura escapular e lombo-pélvica em adultos jovens.

2. Saúde

CRIANÇAS QUE PERCEBEM MELHOR AS INFORMAÇÕES CORPORAIS APRESENTAM PIOR APTIDÃO AERÓBIA?

Autores: Marília Padilha Martins Tavares¹; Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Kell Grandjean da Costa¹; Henrique Bortolotti¹; Gleydciane Alexandre Fernandes¹; Daniel Aranha Rêgo¹; Daniel Gomes da Silva Machado²; Eduardo Bodnariuc Fontes¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹;

E-mail para correspondência: mariliapadilhamtavares@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Estadual de Londrina;

Palavras-chave: Acurácia Interoceptiva; Aptidão Aeróbia; Aderência ao exercício

INTRODUÇÃO: Os benefícios da prática de atividade física estão bem disseminados na população, uma prova disso é que 97% da população tem consciência que a falta de atividade física é um fator de risco para a saúde. Pesquisas recentes demonstram variação entre as pessoas quanto à percepção de informações corporais (i.e percebem mais a fadiga, respiração, frequência cardíaca, desconforto, etc.) e, podendo essa condição estar associada ao nível de atividade física em adultos e crianças. Contudo a relação entre aptidão aeróbia e acurácia interoceptiva cardíaca em crianças ainda não foi investigada. **OBJETIVO:** Investigar a relação da aptidão aeróbia com o nível de acurácia interoceptiva cardíaca. **MÉTODOS:** Foram recrutadas 26 crianças ($9,80 \pm 0,75$ anos; $32,25 \pm 5,87$ kg; $1,36 \pm 0,08$ m; $17,33 \pm 2,02$ kg/m²), com IMC < 19,9 (meninas) e 19,8 (meninos), sendo 16 meninos e 10 meninas, de uma escola pública de Natal/RN. Para mensuração da acurácia interoceptiva cardíaca foi empregado o teste de contagem dos batimentos cardíacos de Schandry que consiste na contagem de três períodos de tempo (25, 35, e 45 segundos) que são aleatorizados em diferentes protocolos. Já a aptidão física foi predita após realização do teste indireto de consumo máximo de oxigênio de Léger utilizando a fórmula $31,035 + 3,238 \times \text{Velocidade Final} - 3,248 \times \text{Idade} + 0,1536 \times (\text{Idade} \times \text{Velocidade Final})$. Após o teste de normalidade Shapiro Wilk, foi realizado o teste de Spearman para correlação não paramétrica, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O estudo apresentou uma correlação negativa entre a acurácia interoceptiva e o VO₂máx ($r = -.570$; $p < 0,01$). E quando foi comparado as variáveis entre os sexos, não houve diferença estatística entre acurácia ($p = 0,565$), VO₂máx ($p = 0,437$) e IMC ($p = 0,068$), mostrando que o sexo não foi uma variável de confusão. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, observou-se que a melhor capacidade em perceber as informações do coração parece ter relação com uma pior aptidão aeróbia. Tal informação nos leva a crer que a acurácia interoceptiva pode ser um influenciador para a aderência a atividade física, visto que, quanto mais exacerbada for à percepção das informações corporais, maior a probabilidade de evitar a prática de exercício físico, visto que diversas são as alterações fisiológicas durante o esforço.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Matheus de Souza Silva¹; Wellington da Silva Rodrigues Júnior¹; Caio Vinícius Gomes Mariano¹; Wevans Monthier de Farias^{1,2}; André Luiz Torres Pirauá^{1,2};

E-mail para correspondência: ef.asc.es@hotmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES UNITA), Caruaru-PE.; ²Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física (UPE-UFPB);

Palavras-chave: Obesidade ; Funcionalidade ; Idosos

Apoio: ASCES - UNITA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo do desenvolvimento normal, envolvendo alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas. Também incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais como: qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo e exercício, intimamente ligados ao envelhecimento sadio ou patológico. Com o avanço da idade ocorrem mudanças fisiológicas que podem afetar não só os sistemas e órgãos como a independência física e autonomia funcional do idoso. A prevalência da obesidade em pessoas idosas tem aumentado e tem sido fortemente associada a vários resultados negativos de saúde, deficiências, quedas e limitações de mobilidade. A relação entre a diminuição da funcionalidade e a obesidade vem sendo observada em idosos paralelamente, ressalta-se que o nível de atividade física também tem associação com a funcionalidade. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre nível de obesidade e a funcionalidade, independentemente do nível de atividade física, em idosos. **MÉTODOS:** A construção do conhecimento para estudo foi realizado através da revisão da literatura, onde optamos pelo método sistemático de avaliação onde foram analisados 30 artigos existentes na base de dados científica PUBMED, que subsidiaram a argumentação para o tema proposto. Os principais descritores utilizados foram, Ederly, Functionally-Impaired Elderly e Index, Body Mass, adquiridos através da plataforma Mesh. **RESULTADOS:** Ao observar os 30 estudos que correlacionaram obesidade e funcionalidade em pessoas idosas, todos evidenciaram que independente da técnica ou procedimento utilizado na avaliação, o IMC elevado afetou negativamente a funcionalidade em idosos, comparados a sujeitos eutróficos. Nos estudos analisados foram identificados 31 diferentes tipos de testes para avaliação dos parâmetros funcionais. De modo geral, os testes avaliaram os seguintes parâmetros: força, velocidade, funcionalidade, agilidade e equilíbrio, requisitos esses, importantes para avaliação do nível de funcionalidade. Dentre os instrumentos, os mais utilizados foram os questionários de status funcionais, presente em 13 estudos analisados. **CONCLUSÃO:** Quanto maior for o nível de obesidade, menor será a funcionalidade do idoso sobre suas capacidades coordenativas, o que logo gerará uma dependência ou limitação na realização das suas atividades diárias. Quanto menor for o nível de obesidade, maior será a funcionalidade e independência do indivíduo. Conclui-se que na presença de certas disfunções, o diagnóstico e a intervenção precoces podem proporcionar uma melhor qualidade de vida. Faz-se necessário realização de novos estudos que analisem de forma mais ampla e minuciosa o nível de obesidade e funcionalidade em idosos, bem como formas de intervenção na melhoria dessas funcionalidades afim de proporcionar maior autonomia funcional ao idoso.

2. Saúde

CORRELAÇÃO ENTRE RESPOSTAS PERCEPTUAIS E AFETIVAS NO EXERCÍCIO INTERVALADO E MODERADO CONTÍNUO EM HOMENS SEDENTÁRIOS

Autores: Natália Maria Conceição Figueirôa; Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira; Maria Clara Araújo do Nascimento; Marcos Vinicius M. P. de Moraes; Victor Oliveira A. dos Santos;

E-mail para correspondência: natyfigueiroa@yahoo.com.br

Instituições: ¹Faculdade Natalense de Ensino e Cultura; ²Universidade Potiguar; ³Centro Universitário do Rio Grande do Norte; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Exercício Aeróbio; Percepção Subjetiva de Esforço; Valência Afetiva

Apoio: Academia Apice

INTRODUÇÃO: O modelo de exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) está bastante difundido como um método que promove benefícios à saúde em um pequeno volume de tempo. Sobretudo, suas respostas em relação as modulações de percepção, prazer e afetividade ainda não estão bem claras na literatura, especialmente em indivíduos sedentários. **OBJETIVO:** Correlacionar a valência afetiva (VA) e percepção subjetiva do esforço (PSE) nas sessões agudas no exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) e exercício contínuo de moderada intensidade (ECMI) em homens sedentários. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo 16 homens jovens adultos e inativos (< 150 min/semana de atividade física moderada-vigorosa) com (Idade: $24,9 \pm 4,5$ anos, IMC: $23,9 \pm 3,3$ kg/m²). Através de um ensaio clínico randomizado cruzado, os indivíduos realizaram duas sessões de exercício: O EIAI foi composto por 10 x 60s com 90% da velocidade pico atingida no teste incremental e recuperação ativa de 60s com 30% do pico de velocidade. O ECMI foi realizado com carga fixa de 60% da velocidade pico. Ambas as sessões tiveram 20 minutos de duração. Durante as sessões, em dez momentos (minuto 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19), foram avaliadas a PSE e VA, respectivamente através da escala de Borg (6-20) e *Feeling Scale* (+5/-5). Na correlação, para a análise dos dados foi utilizado o teste de Pearson. Um $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** A relação da PSE e a VA em uma sessão de exercício EIAI e ECMI apresentaram uma correlação negativa ($r = -0,987$; $p < 0,01$) e ($r = -0,989$; $p < 0,01$), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram alta correlação negativa entre a PSE e VA durante o EIAI e MOD. Em termos práticos, quanto maior a PSE reportada menor foi a sensação de prazer dos voluntários. Entretanto, apesar do afeto no EIAI ter sido reportado negativo, nos primeiros estímulos os indivíduos reportaram respostas prazerosas, sugerindo que, um menor número de estímulos em indivíduos menos ativos seria uma estratégia interessante especialmente nas primeiras semanas de treinamento.

2. Saúde

FLEXIBILIDADE DE HOMENS E MULHERES SEDENTÁRIOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Autores: Nayara Tavares Batista¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Amanda Duarte da Silva¹; Vinicius Luis Pereira de Sousa¹; Maria Vivia Santos¹; João Paulo Alves da Silva¹; Glebson Alves Viração¹; Rochelly Martins Feitosa¹; Antônio Adil da Silva¹; Antônio Daniel Souza da Silva¹; Diana Chaves Alexandre¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: nayaratavares28@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Flexibilidade; Índice de massa corporal; Sexos

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A flexibilidade (FLEX) de um importante componente da aptidão física relacionada à saúde e pode sofrer influências do sexo, índice de massa corporal (IMC) e do envelhecimento. **OBJETIVO:** Comparar a FLEX de homens e mulheres sedentários em diferentes faixas etárias. **MÉTODO:** Participaram do estudo 10 mulheres e 23 homens jovens (29,7±4,9 anos e 31,2±3,7 anos; respectivamente) e 18 mulheres e 47 homens de meia idade (53,3±3,4 anos e 52,5±5,3 anos, respectivamente), os quais responderam o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta (IPAQ). Ainda, foram submetidos à avaliação antropométrica sendo verificado peso e estatura para cálculo do IMC, além de serem submetidos ao teste de sentar-e-alcançar no banco de Wells para verificar a FLEX dos músculos ísquiotibiais. Teste de Levene para verificar a homogeneidade da variância entre os grupos e o teste de Shapiro Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados foram realizados. Em seguida o teste t de Student para amostras independentes foi aplicado para comparar IMC e FLEX nas diferentes faixas etárias. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Ao comparar o IMC de homens e mulheres jovens, diferenças significativas foram encontradas (27,1±3,4 kg.m⁻² e 22,8±2,4 kg.m⁻², respectivamente; p=0,001). No entanto a FLEX foi estatisticamente igual (19,1±11,3 cm e 20,8±8,9 cm, respectivamente; p=0,685). Na comparação entre homens e mulheres de meia idade o IMC se apresentou estatisticamente igual (28,4±4,0 kg.m⁻² e 28,0±4,4 kg.m⁻², respectivamente; p=0,731), por outro lado, diferença significativa foi encontrada para a FLEX (16,5±10,2 cm e 24,6±11,2 cm, respectivamente; p=0,007). **CONCLUSÃO:** A FLEX não foi diferente entre jovens de diferentes sexos, independente do IMC, porém se apresenta diferente em indivíduos de meia idade, em que nesse último caso as mulheres se apresentam com a FLEX melhor significativamente em relação aos homens.

2. Saúde

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA CULTURA CORPORAL

Autores: Orislânio Cícero Freire Barros^{1,2};

E-mail para correspondência: orislanio_kauan@hotmail.com

Instituições: ¹Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada/PE, Brasil; (FAFOPST); ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano ? Campus Floresta, Brasil.;

Palavras-chave: saúde; qualidade de vida; cultura corporal

Apoio: Instituto Federal do Sertão Pernambucano ? Campus Floresta

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida do ser humano tem aumentado significativamente, e ter uma vida longa hoje em dia, já é uma grande vitória, diante da necessidade de prevenção e adoção de práticas saudáveis ou estilos de vida ativo, com vistas a um processo de envelhecimento, com mais autonomia, mobilidade e qualidade de vida. É desse contexto que o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia-IF Sertão Campus Floresta, realizou o Curso de Formação Inicial Continuada – FIC, intitulado *Saúde e Qualidade de vida na cultura corporal*. O público alvo foram idosos do município de Floresta - PE atendidos pelo CRAS-Centro de Referência da Assistência Social. **OBJETIVO:** Realizar ações socioeducativas no âmbito das práticas corporais, voltadas à saúde e qualidade de vida para o público idoso do município de Floresta-PE. **MÉTODOS:** O curso teve duração de 2(duas) semanas, com 2(duas) horas diárias, totalizando, 20h de curso FIC. Teve caráter eminentemente prático, com aulas voltadas para interação e movimentação corporal do idoso, respeitando a individualidade biológica, especificidades quanto ao estado de saúde e prezando sempre pela sua segurança e integridade. Nesse sentido, os componentes trabalhados foram: a) Atividades de acolhimento, integração e descontração; b) ginástica na 3ª idade e treinamento funcional para o bem-estar; c) Lutas lúdicas; d) Ginástica e práticas alternativas; e) Dança de salão e circulares, f) Jogos e brincadeira: revivendo a infância e cooperação; g) Esporte: aprendendo a competir no voleibol; e encerramento com produção e socialização dos conhecimentos/aprendizagens. **RESULTADOS:** Os dados do último censo (2010) constam uma população idosa na cidade de Floresta-PE de aproximadamente 4.500 pessoas, numa população de trinta mil habitantes. São números que expressam a necessidade de ações de cunho educativo que possibilitem a construção de conhecimentos essenciais a conquista de uma vida com saúde e autonomia para esta parcela populacional. Consideramos que o impacto do curso foi positivo por proporcionar vivências inéditas no cotidiano desta população, bem como contribuir e endossar políticas sócias já existentes no município tais como a Academia da Cidades e ações pontuais desenvolvidas pelo próprio CRAS. Além de aproximar as ações educacionais do IF-Sertão Campus Floresta com sua comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que programas de incentivo à prática de atividade física na terceira idade precisam ser estimulados pelas instituições públicas educacionais em parcerias com outras instâncias comunitárias, como possibilidade de atender segmentos sociais historicamente marginalizados. O ato de exercitar-se precisa estar incorporado não somente ao cotidiano das pessoas, mas também à cultura popular, aos tratamentos médicos, ao planejamento da família, ou seja, à sociedade em geral.

2. Saúde

USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA ALIVIAR DOR, MEDO E TENSÃO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR CONDIÇÕES CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: Poliana Freire Da Rocha Souza; Ícaro Tavares Borges ; Jakeline Sheilla Duarte Pereira; John Carlos De Souza Leite; Maria Joatonia Caldas R. De Oliveira; Riani Joyce Neves Nóbrega; Thania Maria Rodrigues Figueiredo;

E-mail para correspondência: polianafreires@hotmail.com

Instituições: ¹URCA;

Palavras-chave: Brinquedo terapêutico; Criança; Condições crônicas

Apoio: Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente UECE/URCA

O brinquedo terapêutico é uma atividade lúdica realizada por profissionais da equipe de saúde capacitados para amenizar o estresse emocional ocasionado às crianças pela hospitalização, tornando o atendimento mais humanizado. O aspecto do ambiente pode facilitar ou impedir o processo de brincar. Ambientes amigáveis, seguros e confortáveis estimulam a criança no brincar. Já o ambiente hospitalar é desconhecido e impessoal, com uma rotina de procedimentos que remetem à criança dor e sofrimento (SANTOS et al., 2014). Considerando o baixo custo dessa atividade lúdica dentro das unidades de internações, a crescente utilização e a inexistência de uma sistematização, nos levou ao interesse de saber sua efetividade enquanto tecnologia. O objetivo do estudo é apresentar as indicações do brinquedo terapêutico como aspecto contribuinte na redução da dor, do medo e da tensão causados as crianças com condições crônicas em virtude do processo de hospitalização. Temos como pergunta norteadora: O uso do brinquedo terapêutico estruturado alivia os estresses da criança com condição crônica durante o processo de hospitalização? Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual seguiu todas as etapas elencadas por Mendes et al. 2008. A busca se deu através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) durante os meses de novembro e dezembro de 2016 e janeiro de 2017, através dos descritores em saúde (DeCS) Jogos e brinquedos, Criança Hospitalizada e Cuidado da criança, publicados entre os anos de 2011 a 2016, com textos completos disponíveis, resultando numa quantidade de 16 publicações vinculadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Após análise destes documentos, quatro artigos foram excluídos por duplicação, outro foi excluído por não está disponível para leitura, e outro por não abordar o objeto de estudo, resultando, dessa forma, em 10 artigos. Com base nas evidências disponíveis, o brinquedo terapêutico é eficaz no tratamento a criança hospitalizada e serve como meio de estabelecer comunicação e relacionamento com a criança, conhecer seus sentimentos e preocupações, ajudar no alívio de sua tensão e ansiedade, além de prepará-la para procedimentos. Em relação à segurança, os estudos analisados mostram que os eventos adversos associados ao brinquedo terapêutico são mínimos. A despeito das evidências existe consenso em relação a seu custo-efetividade. A construção do conhecimento a respeito do brinquedo terapêutico ainda se constitui em um vasto campo de investigação, especialmente, quanto à aplicação e dificuldade de interpretação da sessão de brinquedo, bem como atentar às particularidades e necessidades das crianças. Sugere-se avaliar a implementação do brinquedo terapêutico nas unidades afim de identificar as necessidades para a execução dessa atividade, como também buscar soluções quanto as dificuldades no uso pelo profissional, bem como analisar os resultados por meio do acompanhamento das crianças que receberam o método e realizar estudos locais de avaliação econômica que possam subsidiar a tomada de decisão.

2. Saúde

COMPOSIÇÃO CORPORAL E A POTÊNCIA ANAERÓBIA DE CICLISTAS DA REGIÃO DO CARIRI

Autores: Plácido Jonas Leite Barbosa¹; Eleonôra Nunes Oliveira¹; Isabel Alves Dantas¹; Maria Vitoria Castro da Silva¹; Wendell Salviano Couto¹;

E-mail para correspondência: plajonas01@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional Do Cariri - URCA;

Palavras-chave: Composição corporal; Ciclistas ; Região do Cariri

Apoio: NUPAFES - Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esportes e Saúde

INTRODUÇÃO: A avaliação da composição corporal para atletas e praticantes de atividade física mostra valores como aumento ou diminuição da média de aptidão e reservas, e representam a melhora ou não do rendimento (PARIZKOVÁ, 1982). As adaptações influenciadas pela atividade física são exemplificadas por atletas de elite que apresentam valores extremos da composição corporal. **OBJETIVO:** Analisar a estrutura morfológica, bem como a potência anaeróbia de ciclistas da Região do Cariri. **MÉTODOS:** Os participantes do estudo foram ciclistas da Região do Cariri de ambos os sexos, na faixa etária mínima de 14 anos e máxima de 54 anos, pertencentes a diversos grupos de pedal, perfazendo um total de 56 atletas. Para melhor resultado, dividiu-se os indivíduos, em dois grupos, sendo C1 com indivíduos do sexo masculino e feminino, com idade de 14 a 30 anos, e C2 com indivíduos do sexo masculino e feminino com idade de 31 a 54 anos. Os métodos utilizados para a avaliação da composição corporal foram os duplamente indiretos (Dobras Subcutâneas), Índice de Massa Corporal – IMC. Para a avaliação da potência anaeróbia foi feito o teste de Wingate. O mesmo é utilizado para medir a potência anaeróbia em um cicloergômetro, a resistência fixa foi calculada de acordo com o peso e sexo de cada indivíduo, onde os homens tinham uma carga de 8% do seu peso e as mulheres, carga de 6% (FRANCHINI, 2002). Durante o teste foram registradas a potência pico e potência média, ambas em valores relativos (W.kg⁻¹), instante da potência pico (s) além do índice de fadiga (%). Para analisar os dados foi utilizado o programa *Microsoft Excel* e *SPSS.20 for Windows*. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas na composição corporal entre os grupos pesquisados, pois no C1 o peso da gordura em Kg apresentou para os homens, média de $24,6 \pm 7,5$, e para as mulheres $26,9 \pm 5,3$; a massa muscular em kg obteve uma média de $53,1 \pm 7,2$ e $43,4 \pm 7,0$ kg em ambos os sexos. O C2 apresentou para o peso da gordura em kg, a média de $26,6 \pm 7,3$ (masculino) e $30,4 \pm 5,2$ (feminino), a massa muscular em kg alcançou a média de $55,2 \pm 9,7$ (masculino) e $46,6 \pm 10,1$ kg (feminino), ambos não apresentaram valor estatisticamente significativo. Para a potência anaeróbia, C1 e C2 apresentaram valores de média e desvio padrão para potência pico em watts de $818,5 \pm 181,9/461,4 \pm 35,8$ W(C1) e $797,6 \pm 165,5/396,2 \pm 99,8$ W (C2), na potência média em Watts, obteve-se as médias de $660,2 \pm 112,8$ W/ $364,1 \pm 40$ W (C1) e $626 \pm 138,2$ W/ $327,8$ W $\pm 77,2$ W (C2), os valores de RPM-pico foram $139 \pm 18,8/128,2 \pm 13$ rpm (C1) e $128,4 \pm 18,4/101,4 \pm 13,1$ rpm (C2). Para a porcentagem do índice de fadiga os resultados foram de $37,7 \pm 12,5\%/42,2 \pm 9,8\%$ (C1) e $37,7 \pm 16,5\%/42,2 \pm 10,9\%$ (C2). O sexo feminino do C1 foi o único a conseguir valor estatisticamente significativo, pois o p é igual a 0,005. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que entre os indivíduos pesquisados foi identificado que eles possuem um bom nível de preparação física, pois através dos dados coletados e apresentados, demonstram que apesar de possuírem um alto índice de gordura corporal, os mesmos, apresentam ótimos valores para a potência anaeróbia.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E ESTILO DE VIDA EM BOMBEIROS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA &NDASH; PE

Autores: Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Abinael Melo Tinoco da Silva¹; Layane Costa Saraiva¹; Jéssica Thayani Santos Brandrão¹; Camila Maria Menezes Almeida¹; Edna Ferreira Pinto¹; Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães¹; Francinete Deyse dos Santos¹; Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva¹; Leidjane Pereira Siqueira¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: priscila_petro@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Questionário Fantástico; Estilo de vida; Bombeiros

INTRODUÇÃO: O perfil antropométrico e estilo de vida possuem ligação importante com as tarefas desempenhadas por bombeiros. Desta forma, espera-se que, para que o trabalho rotineiro de um bombeiro seja realizado de maneira satisfatória, este servidor possua um perfil antropométrico adequado e estilo de vida satisfatório. **OBJETIVO:** Associar o índice de massa corporal (IMC) e o estilo de vida (por meio de questionário) de bombeiros do município de Petrolina – PE. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 30 bombeiros militares do Estado de Pernambuco do 4º Grupamento de Bombeiros sediado na cidade de Petrolina – PE. Foram medidas a massa corporal e a estatura para posterior cálculo do índice de massa corporal (IMC), que foi classificado conforme as recomendações da OMS. Além disso, os participantes responderam o Questionário Estilo de Vida Fantástico, que avalia nove domínios relacionados ao estilo de vida e saúde a partir de questões, em sua maioria, em formato de escala Lickert (de 0 a 4). O resultado do estilo de vida foi avaliado a partir do somatório das respostas, de 0 a 100, sendo classificado nas seguintes categorias: excelente (85 a 100 pontos), muito bom (70 a 84 pontos), bom (55 a 69 pontos), regular (35 a 54 pontos) e necessita melhorar (0 a 34 pontos). Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva em média e desvio-padrão e por meio de uma Correlação de Pearson entre o IMC e o escore de estilo de vida. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e o *software* utilizado para a análise foi o SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de $38,60 \pm 6,27$ anos, massa corporal $83,20 \pm 12,55$ kg, estatura $173,77 \pm 6,08$ cm, IMC $27,72 \pm 4,17$ e escore de estilo de vida $76,43 \pm 8,59$. A classificação do IMC revelou que oito participantes (26,70%) foram classificados como eutróficos, 15 (50,00%) como sobrepesados e sete (23,30%) como obesos. A classificação do estilo de vida de acordo com o questionário resultou nas seguintes caracterizações: regular (n=1; 3,30%); bom (n=5; 16,70%); muito bom (n=21; 70,0%); e excelente (n=3; 10,00%). Por fim, a Correlação de Pearson revelou uma associação negativa estatisticamente significativa entre o IMC e estilo de vida ($r = -0,374$; $p = 0,042$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma correlação negativa entre o IMC e o estilo de vida de bombeiros do município de Petrolina – PE.

2. Saúde

EFEITO DA ORDEM DO TREINAMENTO CONCORRENTE SOBRE A FORÇA MUSCULAR E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE IDOSAS.

Autores: Rafael Pedro Gomes¹; Marcyo Câmara da Silva²; Brenno José Ramos do Nascimento¹; Lígia Michelly Carlota Cavalcanti¹; Yuri Alberto Freire²; Luiz Fernando de Farias Junior³; Rodrigo Alberto Vieira Browne³; Eduardo Caldas Costa^{2,3,4}; Filipe Fernandes Oliveira Dantas^{1,3};

E-mail para correspondência: rafaelpgrn@gmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ⁴Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: Treinamento concorrente; Envelhecimento; Força muscular

Apoio: Sem financiamento.

INTRODUÇÃO: alguns dos principais fatores relacionados com o declínio funcional de idosos são as perdas de força muscular e aptidão cardiorrespiratória. O treinamento concorrente (execução do treinamento de força simultaneamente ao treinamento aeróbio) tem sido apontado como uma estratégia eficiente para reverter essas perdas. No entanto, ainda se discute qual a ordem de execução do treinamento concorrente (aeróbio-força ou força-aeróbio) que pode melhor otimizar os ganhos neuromusculares e cardiorrespiratórios dos idosos. **OBJETIVO:** comparar o efeito da ordem do treinamento concorrente sobre a força muscular de membros superiores, inferiores e aptidão cardiorrespiratória de idosos. **METODOLOGIA:** idosas fisicamente inativas ($N = 25$; idade média = $67 \pm 6,4$ anos) foram aleatoriamente distribuídas em dois grupos de treinamento com duração de oito semanas: i) força – aeróbio ($n = 12$); ii) aeróbio – força ($n = 13$). A força muscular nos membros superiores (teste de 1-RM no Supino [Kg]), nos membros inferiores (teste de 1-RM no Leg press [Kg]) e a aptidão cardiorrespiratória (distância percorrida [metros] no teste de caminhada de seis minutos) foram avaliadas antes e após o período de treinamento. Após confirmar a distribuição normal dos dados, os resultados foram analisados pelo teste estatístico Split-Plot ANOVA (SPANOVA) desenho misto. Um nível de significância estatística menor do que 5% foi adotado. **RESULTADOS:** uma interação significativa foi observada apenas no teste de força muscular dos membros superiores ($F_{1,23} = 7,71$; $p = 0,013$). Teste post hoc indicou que enquanto o grupo força – aeróbio não obteve alterações significativas na força muscular dos membros superiores após oito semanas de intervenção ($p = 0,184$), o grupo aeróbio – força obteve um aumento de força significativo (pré = $25,7 \pm 10,1$ Kg vs. Pós = $33,7 \pm 6,8$ Kg; $p = 0,001$; IC-95% = $4,1 - 11,8$ Kg; tamanho do efeito = $0,32$). Não foi observada interação significativa nos testes de força muscular de membros inferiores ($F_{1,23} = 0,19$; $p = 0,669$) e no teste de aptidão cardiorrespiratória ($F_{1,23} = 0,019$; $p = 0,892$). **CONCLUSÃO:** a ordem aeróbio-força foi mais favorável para o ganho de força dos membros superiores das idosas. Com relação ao desempenho de força dos membros inferiores e a aptidão cardiorrespiratória, não houve diferença significativa com relação a ordem das sessões do treinamento concorrente.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE RESPOSTAS DE AFETO E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIOS DE DIFERENTES INTENSIDADES E DURAÇÕES

Autores: Raille Silva de Jesus¹; Rebecca Évelyn Santos Batista²; Wesley Quirino Alves da Silva¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹; Luiz Fernando Paulino Ribeiro²;

E-mail para correspondência: silvaraille@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Estadual de Santa Cruz;

Palavras-chave: Prazer; Esforço; Carga de treinamento

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

Introdução: As respostas afetivas (RA)/ (ou prazer e/ou desprazer) vivenciadas durante a prática do exercício resultam da interação de processos cognitivos e interoceptivos, cujas influências relativas variam em função da intensidade e duração do esforço. Nessa perspectiva, a quantificação da carga de treinamento, mensurada pelo método da percepção subjetiva de esforço da sessão (PSE-S), parece refletir sensações vivenciadas durante o exercício, em particular as RA. Contudo, informações acerca da relação entre RA e PSE-S ainda são escassas. Esclarecendo essas relações podem otimizar a utilização práticas dessas variáveis para a prescrição, monitoramento do exercício. **Objetivos:** verificar a relação entre RA e PSE-S após exercício de diferentes intensidades e durações. **Métodos:** Doze voluntários do sexo masculino ($22,3 \pm 2,0$ anos; $72,8 \pm 5,8$ kg, $176,9 \pm 5,5$ cm; $9,4 \pm 2,4\%$ gordura) foram submetidos a 9 sessões de exercício em esteira, incluindo 2 familiarizações, 1 teste incremental e 6 esforços de velocidade constante de 15 e 30 minutos em intensidades leve, moderada e vigorosa ($8,1 \pm 0,9$; $9,1 \pm 0,9$ e $10,4 \pm 0,8$ Km/h, respectivamente), determinadas individualmente pela correspondência aos valores 2, 3 e 5 da escala CR10 de Borg de percepção subjetiva de esforço (PSE) durante o teste incremental. Esse teste teve início a 7 km/h, com aumento de 1 km/h a cada 5 minutos até alcance ou imediata extrapolação da PSE equivalente a 5 (forte) na escala CR10 de Borg, tomada nos 15 segundos finais de cada estágio. Deste ponto, foram adotados incrementos de 1 km/h a cada minuto até exaustão voluntária para aferição da FC pico. Durante os testes em velocidade contínua a FC foi monitorada, enquanto que a resposta afetiva foi avaliada em intervalos de 3 minutos para computo dos valores médio e terminais. Após cada sessão os voluntários permaneceram no laboratório e a PSE-S foi aferida 5 e 30 minutos pós-esforço utilizando a escala de Foster et al. (1995). **Resultados:** Análise de variância apontou diferença significativa entre as velocidades ($P < 0,01$), seguidas de testes *post hoc*. Houve efeito significativo ($P < 0,05$) da intensidade para PSE e variáveis de FC, com maiores valores sobretudo no exercício vigoroso em ambas durações e do esforço moderado em relação ao leve. Correlações de *Pearson* revelaram associação ($P < 0,05$) entre afeto médio e PSE-S no momento 5 para os esforços leve de 15 minutos ($r = -0,57$) e vigoroso de ambas durações ($r = -0,73$; $-0,64$, respectivamente). No que diz respeito aos valores terminais, correlações significativas ($P < 0,05$) foram evidentes entre o esforço moderado de maior duração e PSE-S 30 minutos pós ($r = -0,56$), como também entre os esforços de maior intensidade e PSE-S aferida 5 minutos pós ($r = -0,71$; $r = -0,66$ respectivamente). **Conclusão:** O decréscimo da resposta afetiva ao exercício corroboram para maiores valores de PSE-S sobretudo quando aferida até 5 min pós esforço.

2. Saúde

EFEITO DA AÇÃO MUSCULAR NA AVALIAÇÃO PERCEPTUAL DA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO

Autores: Raissa Soares de Lima¹; Geovani Alves dos Santos,¹; Sergio Rodrigues Moreira,¹; Fabiana Rodrigues dos Santos,²; Francisco Teixeira Coelho,²; Samuel Pena Wanner³;

E-mail para correspondência: raissa.enf@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco. ; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ; ³Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: dor muscular; percepção da dor; avaliação da dor

INTRODUÇÃO: A avaliação perceptual da dor muscular de início tardio é utilizada como um dos indicadores associados ao dano muscular, proveniente principalmente de ações musculares excêntricas. As escalas visuais analógicas de percepção da dor consistem da diferenciação da não sensação de dor, até um nível considerado como muito intenso de dor. Dentre os protocolos de avaliação há ou não presença de ação muscular excêntrica no momento da medida. Porém, se faz necessário entender os efeitos da utilização e não utilização da ação muscular excêntrica durante a avaliação perceptual da dor. **OBJETIVO:** Identificar se a utilização de ação excêntrica do grupo muscular avaliado influencia na mensuração da percepção de dor muscular. **MÉTODOS:** Oito estudantes universitários do sexo masculino (23,8±1,4 anos; 74,2±3,2 kg; 175,1±1,8 cm; %Gordura = 15,6±1,2) participaram da pesquisa em caráter voluntário. Os voluntários realizaram um exercício com saltos pliométricos para indução de dano muscular do quadríceps, consistindo de 5 séries de 20 saltos em profundidade, com um intervalo de 10 segundos entre saltos e 2 minutos entre séries. Os voluntários caíam de uma plataforma de 60 centímetros de altura, e imediatamente após aterrissagem, realizavam uma rápida flexão de joelhos seguida de um novo salto na tentativa de alcançar a maior altura possível. A percepção de dor muscular foi avaliada 24 e 48 horas após exercícios através de uma escala de 0 a 10 pontos, seguindo duas diferentes formas de avaliação: 1) sem ação muscular excêntrica (SAME) e 2) com ação muscular excêntrica (CAME). As escalas de dor foram apresentadas em ordem contra-balanceada aos voluntários. A condição CAME consistiu da indicação de dor do quadríceps após um movimento lento de agachamento, com flexão de joelho a aproximadamente 90 ° graus. A condição SAME os voluntários se mantiveram de pé e indicaram a sensação de dor sem realizar ação muscular excêntrica. Para análise dos dados, o teste de *Fridman* foi utilizado seguido do teste de *Wilcoxon*. **RESULTADOS:** Ocorreu diferença significativa na percepção de dor do quadríceps quando comparadas as duas formas de avaliação 24 horas pós-exercício SAME 4,00 (1,25 – 6,00) vs. CAME 4,50 (1,50 – 7,00); p = 0,04. Semelhante, nas 48 horas pós-exercício também ocorreram diferenças com valores superiores para CAME 5,50 (3,25 – 8,5) vs. SAME 3,50 (2,25 – 4,70); p = 0,01. **CONCLUSÃO:** A utilização de ação excêntrica durante avaliação perceptual da dor muscular de início tardio pode influenciar na magnitude dos resultados mensurados 24 e 48 horas pós-exercício excêntrico de saltos, sendo este tipo de protocolo de avaliação, prático e bastante aplicável.

2. Saúde

HÁ DIFERENÇAS NAS ATIVIDADES FÍSICAS NO HORÁRIO DO RECREIO ENTRE ESCOLARES COM E SEM EXCESSO DE PESO?

Autores: Raphael Henrique de Oliveira Araújo^{1,2}; Gilmar Mercês de Jesus^{1,2}; Lizziane Andrade Dias^{1,2}; Lígia Rodrigues Pereira²;

E-mail para correspondência: raphaelbass1@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Feira de Santana; ²Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (NEPAFIS);

Palavras-chave: Sobrepeso; Estudantes ; Atividade motora

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Edital nº 028/2012, Outorga: PES0049/2013.

INTRODUÇÃO: Os recreios escolares são constituídos de momentos ótimos para estimulação e desenvolvimento de estilos de vida ativos (LOPES, LOPES, PEREIRA; 2006), podendo contribuir na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil. **OBJETIVO:** Analisar possíveis diferenças nas atividades físicas realizadas no horário do recreio entre escolares do segundo ao quinto ano com e sem excesso de peso. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo, com amostra de 390 estudantes (50,3% de meninas, 6,9-15,1 anos, mediana de idade 9,5 anos), do segundo ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública, de tempo semi-integral da cidade de Feira de Santana, BA. Atividades físicas (AF) foram observadas diretamente no horário do recreio por pesquisadores treinados. Informações sobre sexo e idade foram obtidas na secretaria da escola. Peso corporal e estatura foram aferidos diretamente. Excesso de peso foi avaliado por meio dos valores de Índice de Massa Corporal (IMC) acima de +2dp com relação às curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (2007), conforme sexo e idade. A associação e respectivos intervalos de confiança (IC95%) entre AF com excesso de peso foi estimada via regressão de Poisson, ajustada por sexo e idade. O estudo assumiu significância estatística a partir do valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Excesso de peso ocorreu em 35,1% dos estudantes. As atividades físicas que ocorreram na hora do recreio, em ordem decrescente, foram pega-pega (58,7%), futebol (11%), esconde-esconde (3,6%), dança (3,1%), brincar com boneca/boneco (1,03%). De modo geral, não houve diferença estatisticamente significativa na frequência de atividades físicas na hora do recreio entre estudantes com e sem excesso de peso na amostra pesquisada: pega-pega (RP: 1,19, IC95%: 0,90-1,57), futebol (RP: 0,83, IC95%: 0,45-1,53), esconde-esconde (RP: 0,83, IC95%: 0,45-1,53), dança (RP: 0,84, IC95%: 0,25-2,83). **CONCLUSÃO:** Não houve diferença na frequência de atividades físicas entre os estudantes com e sem excesso de peso na amostra pesquisada. O estudo também proporcionou verificar a baixa variabilidade nas atividades praticadas durante o recreio, já que a maior parte dos estudantes brincava de pega-pega.

2. Saúde

ALTERAÇÕES DA GLICEMIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL APÓS SEIS MESES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NÃO SE RELACIONAM COM MELHORA DA SAÚDE CELULAR

Autores: Raquel David Langer¹; Vagner Xavier Cirolini¹; Juliano Henrique Borges¹; Mauro Alexandre Páscoa¹; Gil Guerra-Júnior¹; Ezequiel Moreira Gonçalves¹;

E-mail para correspondência: raqueldlanger@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas;

Palavras-chave: saúde celular; composição corporal; exercício físico

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: O ângulo de fase (AF) derivado dos parâmetros da análise de impedância bioelétrica (resistência e reactância) está associado às alterações que ocorrem no equilíbrio dos fluidos celulares e na integridade da membrana celular. O AF é muito utilizado como indicador da saúde celular, principalmente para o monitoramento em pacientes malnutridos ou com alguns tipos de prognóstico clínico, como o câncer. Sabe-se que a prática regular de exercício físico promove benefícios para a saúde (como a melhora do perfil glicêmico, diminuição da massa gorda e aumento da massa isenta de gordura), entretanto, ainda não se sabe o efeito do exercício físico sobre a saúde celular e se existe uma relação entre as alterações no AF e outros indicadores de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar as alterações na saúde celular, após cerca de seis meses de prática de exercício físico e a sua relação com a composição corporal e perfil glicêmico em cadetes do exército Brasileiro. **MÉTODOS:** 145 cadetes, sexo masculino, idade entre 18 e 21 anos (peso: 69,06±8,93kg; estatura: 175,50±6,35cm; percentual de massa gorda: 17,27±4,05%) da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Campinas-SP, participaram do estudo. As avaliações foram realizadas em dois momentos, no início (M1) e no final (M2) do ano de 2014 (tempo médio entre as avaliações: 6,3±0,1 meses). Durante esse período os cadetes realizaram um programa de exercício físico, que consistiam de cinco sessões semanais com duração de 90 minutos cada sessão (2 sessões: corrida contínua ou intervalada, 1 sessão: exercícios calistênicos, 1 sessão: natação e 1 sessão: treinamento em circuito). O AF foi determinado pelos valores de resistência e reactância em ohms (?), fornecidos por um aparelho de bioimpedância (modelo Quantum II, RJL, Systems, Detroit, MI, USA) tetrapolar e unifrequência (50kHz). Para a composição corporal utilizou-se a absorciometria por dupla emissão de raio x, no qual determinou-se a massa gorda, conteúdo mineral ósseo (CMO) e tecido mole magro (TMM) em quilogramas (kg). Para a glicemia (mg/dl) em jejum utilizou-se um aparelho de marca Roche Accutrend® Plus, não venoso. Para a comparação das variáveis entre o M1 e M2, utilizou o teste *t-Student* para amostras pareadas ($p < 0,05$). A correlação de *Pearson* foi utilizada para verificar a relação entre as alterações das variáveis no M1 e M2. **RESULTADOS:** Após o período da prática regular de exercício físico, houve um aumento significativo no AF ($0,57 \pm 0,69^\circ$, $p = 0,000$), CMO e TMM ($0,05 \pm 0,04\text{kg}$, $p = 0,000$ e $1,67 \pm 1,37\text{kg}$, $p = 0,000$, respectivamente), e diminuição significativa da glicemia de jejum ($-5,10 \pm 9,70\text{ mg/dl}$, $p = 0,000$). As alterações do AF não apresentaram correlação significativa com as alterações da glicemia ($r = 0,06$; $p = 0,486$) e nem com as alterações do TMM ($r = 0,06$; $p = 0,484$), apesar das alterações no TMM ter demonstrado correlação negativa com as alterações da Resistência ($r = -0,47$) e da Reactância ($r = -0,25$) ($p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Nesta amostra composta por cadetes do exército, após seis meses de prática de exercícios físicos, foram observadas alterações positivas na saúde celular, composição corporal e glicemia de jejum. Entretanto, as alterações no indicador da saúde celular não demonstraram relação com as alterações na composição corporal nem no nível glicêmico destes indivíduos.

2. Saúde

FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DA CIDADE DE PETROLINA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM 3168 INDIVÍDUOS

Autores: Reginaldo Luiz do Nascimento; Ferdinando Oliveira Carvalho; Jose Roberto Andrade do Nascimento Junior;

E-mail para correspondência: reginaldo.lui01@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Tiradentes (UNIT);

Palavras-chave: Saúde; Atividade física; Hipertensão arterial

Autores: Reginaldo Luiz do Nascimento¹, Ferdinando Oliveira Carvalho², José Roberto Andrade do Nascimento Junior². e-mail: reginaldo.lui01@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Tiradentes (UNIT), Polo Petrolina/PE, Brasil; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um fator importante no desenvolvimento de doenças cardiovasculares e tem se apresentado bastante evidente na sociedade moderna. A prática regular de exercícios físicos tem sido frequentemente apontada para atenuar tal situação patológica. **OBJETIVO:** Investigar os fatores associados à hipertensão arterial de praticantes de exercício da cidade de Petrolina-PE. **MÉTODOS:** Fizeram parte da pesquisa 3168 iniciantes ($30,00 \pm 9,15$ anos de idade) à prática de exercício físico em academia de ginástica da cidade de Petrolina-PE, de ambos os sexos (1189 homens e 1979 mulheres), entre os anos de 2010 e 2016. Foram mensuradas as seguintes variáveis antropométricas e hemodinâmicas: massa corporal (kg), estatura (m), circunferência da cintura (cm), circunferência do quadril (cm), relação cintura quadril (RCQ), dobras cutâneas (DC), avaliação neuromotora (flexibilidade, flexão de cotovelo e flexão de tronco), pressão arterial de repouso (PA), posteriormente sendo calculada a pressão arterial média (PAM) e a frequência cardíaca de repouso (FCR). O VO_2 máximo foi estimado por meio da idade em anos e do percentual de gordura corporal dos participantes. Para análise dos dados foi utilizada a Regressão Logística Binária (análise bruta e ajustada), com nível de significância de $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo dos *odds ratios* ajustados. **RESULTADOS:** Para a hipertensão arterial sistólica, na análise bruta, verificou-se associação significativa ($p < 0,05$) com a idade, peso, estatura, massa gorda, sexo, faixa etária, IMC, CC, RCest, RCQ e hipertensão diastólica. Na análise ajustada, se mantiveram associadas com a hipertensão sistólica apenas o peso, a estatura, a massa gorda, a faixa etária, o RCQ e a hipertensão diastólica. Ressalta-se que os indivíduos a partir dos 40 anos têm 2,5 vezes mais chances de ter hipertensão sistólica em relação aos sujeitos com idade entre 18 e 29 anos. Ainda, os sujeitos com maior massa corporal e hipertensão diastólica têm 1,1 [IC95% = 1,067-1,146] e 14,9 [IC95% = 11,187-19,882] vezes mais chances de ter hipertensão sistólica. Entretanto, os indivíduos com baixo risco cardiovascular no RCQ e menor massa gorda apresentaram 38% e 5%, respectivamente, mais chance de terem hipertensão sistólica. Em relação à hipertensão arterial diastólica, na análise bruta, verificou-se associação significativa ($p < 0,05$) com a idade, peso, estatura, massa magra, massa gorda, flexibilidade, FC de repouso, sexo, faixa etária, IMC, CC, RCest, RCQ e hipertensão sistólica. Na análise ajustada, se mantiveram associadas com a presença de hipertensão diastólica apenas a idade, o peso, FC de repouso, faixa etária, IMC e hipertensão sistólica. Ressalta-se que os indivíduos de 30 a 39 anos e com hipertensão sistólica têm 1,6 [IC95% = 1,038-2,714] e 14,2 [IC95% = 10,727-18,980] vezes mais chances de ter hipertensão diastólica. Ainda, os sujeitos mais velhos, com maior massa corporal e com maior FC de repouso possuem 101%, 102% e 107% mais chance de terem hipertensão diastólica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as variáveis antropométricas e hemodinâmicas estão associadas à presença da hipertensão arterial sistólica e diastólica em iniciantes

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

à prática do exercício físico.

2. Saúde

ADAPTAÇÕES LIPÍDICAS AO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PROGRESSÃO DO TREINAMENTO.

Autores: Rochelle Rocha Costa¹; Alexandra Ferreira Vieira¹; Adriana Cristine Koch Buttelli¹; Leandro Coconcelli¹; Rafael de Lima Magalhães¹; Luiz Fernando Martins Kruehl¹;

E-mail para correspondência: rochelle.costa@ufrgs.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Palavras-chave: Colesterol; Triglicerídeos; Treinamento de força

Apoio: CAPES, CNPq.

INTRODUÇÃO: Os efeitos benéficos do treinamento físico sobre os lipídios sanguíneos estão bem estabelecidos na literatura científica, em especial quando se trata de treinamentos de caráter aeróbico. Contudo, resultados diversos são encontrados quando analisados estes efeitos frente a treinamentos de força. Quando analisados os resultados dos estudos individualmente, tornam-se inconclusivas as adaptações nas concentrações de colesterol total (CT) e triglicerídeos (TG), importantes marcadores de saúde cardiometabólica. **OBJETIVO:** conduzir uma revisão sistemática com metanálise avaliando os efeitos do treinamento de força, comparado a um grupo controle sobre os níveis de CT e TG de adultos e idosos e verificar se há influência da progressão do treinamento nestas adaptações. **MÉTODOS:** O presente estudo seguiu as recomendações da Colaboração Cochrane e do PRISMA. Foram incluídos ensaios clínicos que submeteram adultos e/ou idosos a treinamentos físicos de caráter de força, com duração mínima de 8 semanas e que tenham avaliado os níveis de CT ou TG, com comparação a um grupo controle (sem intervenção). As bases de dados consultadas foram EMBASE, PUBMED, Cochrane e Scopus em junho de 2016 e essa busca foi atualizada em abril de 2017. Quatro pesquisadores independentemente realizaram a seleção e extração dos dados dos estudos, bem como a avaliação da qualidade metodológica. A metanálise foi realizada adotando-se o efeito randômico e o tamanho de efeito foi calculado adotando-se a diferença média padronizada com intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Dos 7111 artigos resultantes da busca inicial foram incluídos 57 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. A metanálise demonstrou que o treinamento de força está associado a uma redução significativa nos níveis de CT (ES: -0,388; 95% IC: -0,585 a -0,192; $p < 0,001$; I^2 : 71%) e de TG (ES: -0,187; 95% IC: -0,319 a -0,054; $p = 0,006$; I^2 : 45%) comparado ao controle (sem intervenção). O potencial de diminuição observado foi de 8,26 mg/dl de CT e de 6,76 mg/dl de TG em decorrência do treinamento de força comparado à não realização de intervenções. No intuito de explorar a alta heterogeneidade encontrada foi realizada uma análise de sensibilidade quanto a presença de progressão na periodização do treinamento de força. Tal análise demonstrou que esse efeito é observado frente a protocolos com progressão para o CT (ES: -0,352; 95% IC: -0,550 a -0,155; $p < 0,001$; I^2 : 64%) e para os TG (ES: -0,154; 95% IC: -0,302 a -0,005; $p = 0,042$; I^2 : 45%), em magnitudes de queda de 7,75 mg/dl e 5,35 mg/dl, respectivamente. Contudo, a prescrição do treinamento de força sem progressão não induz à adaptações significativas nos níveis de CT (ES: -0,553; 95% IC: -1,200 a 0,095; $p = 0,094$; I^2 : 85%), e de TG (ES: -0,325; 95% IC: -0,650 a 0,000; $p = 0,050$; I^2 : 48%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o treinamento de força é capaz de promover reduções significativas nas concentrações de CT e TG de adultos e idosos, gerando uma adaptação favorável, sendo que tais melhorias parecem ser dependentes da adoção de progressão na periodização do treinamento.

2. Saúde

RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS JOVENS DURANTE SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM DIFERENTES INTENSIDADES

Autores: Rochelly Martins Feitosa¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; João Pedro Martins¹; Diana Chaves Alexandre¹; Karisia Monteiro Maia²; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: chellyfeitosa12@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Exercício resistido; Homens jovens; Diferentes intensidades

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: A resposta da pressão arterial (PA) após a realização de exercício resistido (ER) tem sido objeto de investigação de vários estudos. No entanto, poucos estudos se preocuparam em investigar a resposta da PA durante a execução de séries de ER em forma de circuito em diferentes intensidades. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi comparar as respostas da PA de homens jovens durante sessão de ER em forma de circuito em diferentes intensidades. **MÉTODO:** Participaram do estudo 8 homens jovens (33,4±3,7 anos; 83,4±13,8kg; 178,0±8,0cm; 26,3±3,6kg.m⁻²) os quais foram submetidos, em ordem randomizada e com intervalo de sete dias, a duas sessões de ER com diferentes intensidades, 40% de 1 repetição máxima – RM (40% 1RM) e 80% de 1RM (80% 1RM), com intervalos entre exercícios de 60 e 90 segundos, respectivamente, em 6 exercícios em forma de circuito nos exercícios: supino reto, cadeira extensora, puxada frente, cadeira flexora, voador e *leg press*. O intervalo adotado entre os 3 circuitos (C1, C2 e C3) foi de 120 segundos, momento no qual foi verificada a PA sistólica (PAS) e PA diastólica (PAD), além do momento de repouso (Rep). Após constatada a normalidade da distribuição dos dados, ANOVA para medidas repetidas foi realizada para comparar os valores de PA nas diferentes sessões nos momentos pré intervenção e ao final dos três circuitos de ER. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 *for Windows* (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Não houve interação entre as sessões (40% 1RM e 80% 1RM) e os momentos (Rep, C1, C2 e C3) [$F_{(3,21)} = 1,044$; $p = 0,394$; $\eta^2 = 0,130$]. Não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre as sessões 40% 1RM e 80% 1RM no Rep (116,4±17,0 mmHg e 120,1±8,0 mmHg, respectivamente), no C1 (136,2±12,9 mmHg e 141,2±10,9 mmHg, respectivamente), no C2 (136,7±13,8 mmHg e 140,2±11,2 mmHg, respectivamente) nem no C3 (138,6±12,7 mmHg e 132,9±11,7 mmHg). **CONCLUSÃO:** A PA de homens jovens durante sessão de ER em forma de circuito não foi diferente entre as intensidades investigadas (40% 1RM ou 80% 1RM). Mais estudos devem ser realizados utilizando outras intensidades na sessão de ER.

2. Saúde

FATORES ASSOCIADOS À RESPOSTA AFETIVA DURANTE O EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE DE BAIXO VOLUME

Autores: Rodrigo Alberto Vieira Browne¹; Luiz Fernando de Farias Junior¹; Yuri Alberto Freire de Assis²; Ingrid Bezerra Barbosa Costa²; Teresa Cristina Batista Dantas²; Geovani Dantas Macedo³; Daniel Schwade Araújo³; Eduardo Caldas Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: rodrigodenatal@gmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ³Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: HIIT; Afeto; Prazer

Apoio: CNPq (processo: 476902/2013-4); e CAPES.

INTRODUÇÃO: O exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) de baixo volume é considerado uma estratégia tempo-eficiente para melhorar parâmetros de aptidão física e saúde. No entanto, sua recomendação tem sido questionada, principalmente, devido à possíveis respostas negativas de afeto básico (i.e., desprazer) durante sua realização. Portanto, investigar fatores associados à resposta afetiva (i.e., prazer/desprazer) durante o EIAI é relevante para que se possa estabelecer uma melhor experiência de exercício para sujeitos iniciantes. **OBJETIVO:** Verificar fatores associados à resposta afetiva durante o EIAI de baixo volume em adultos. **MÉTODOS:** Um total de 109 homens ($26,7 \pm 4,6$ anos; $27,1 \pm 5,0$ kg/m²) realizou: i) teste incremental máximo em esteira; ii) uma sessão de EIAI (10 x 60 s à 90% frequência cardíaca máxima [FC_{máx}], 60 s de recuperação). O afeto básico, percepção de esforço e FC foram medidos nos 10 s finais de cada estímulo. O *slope* do afeto básico durante o exercício (inclinação da linha de regressão linear simples) foi adotado como variável desfecho. Uma regressão linear multivariada (método por etapa) foi aplicada entre o desfecho (i.e., afeto básico) e idade, índice de massa corporal (peso normal vs. excesso de peso), consumo máximo de oxigênio, nível de atividade física (ativo vs. inativo), e média de percepção subjetiva de esforço e frequência cardíaca máxima dos estímulos. Os valores estão expressos em coeficientes betas não-padronizados (β) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A significância estatística foi estabelecida em 5%. **RESULTADOS:** O afeto básico durante o exercício foi significativamente associado ($R = 0,412$, $R^2 = 0,170$, $EPE = 0,303$, $p < 0,001$) ao índice de massa corporal ($\beta = 0,213$ [IC 95% 0,079, 0,347]; $p = 0,002$), nível de atividade física ($\beta = 0,137$ [IC 95% 0,006, 0,268]; $p = 0,041$) e percepção subjetiva de esforço nos estímulos ($\beta = -0,049$ [IC 95% -0,077, -0,020]; $p = 0,001$). **CONCLUSÃO:** O afeto básico durante o EIAI é associado as características individuais (índice de massa corporal e nível de atividade física) e carga interna percebida (percepção de esforço) durante sua realização. Portanto, para que se possa promover uma melhor experiência de EIAI na fase inicial de um programa de treinamento é preciso considerar esses fatores individuais e ajustar a intensidade para atenuar a carga interna percebida.

2. Saúde

PROTÓTIPO PARA ADAPTAÇÃO DE CÉLULA DE CARGA NO LEG PRESS PARA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ISOMÉTRICA EM IDOSAS

Autores: Sandra Leite de Oliveira^{1,2}; Antônio Gonçalves dos Santos Neto²; Narcélio Pinheiro Victor^{2,3}; Sebastião da Silva Costa²; Amanda Virgínia Souza Lima²; Camila Brasileiro Azevedo²; José Hildemar Teles Gadelha²; Jamile Drubi de Souza²; André Luiz Demantova Gurjão;

E-mail para correspondência: sandra.leite@ifsertao-pe.edu.br

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO), Petrolina/PE, Brasil; ²Petrolina/PE, Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), Juazeiro do Norte/CE, Brasil;

Palavras-chave: Transdutor de Força; Força Muscular; Envelhecimento

INTRODUÇÃO: A avaliação da força muscular isométrica e de outras variáveis, como a atividade eletromiográfica, fornece importantes informações a respeito da função neuromuscular, permitindo a monitoração de mudanças associadas ao envelhecimento, programas de treinamento físico e de reabilitação. Vários equipamentos computadorizados com sensibilidade e validade dedicados à avaliação da função muscular estão disponíveis comercialmente, tais como os dinamômetros isocinéticos. No entanto, devido a sua complexa engenharia e seu grande volume, possuem custo de aquisição elevado e não são práticos de serem transportados, limitando sua utilização a ambientes específicos. Desta forma propomos a adaptação para o equipamento para avaliação de força isométrica.

OBJETIVO: Analisar a viabilidade do uso de equipamento de treinamento de força multiarticular, com célula de carga adaptada, para avaliação da força muscular isométrica, concomitante à avaliação de sinais eletromiográficos em idosas.

MÉTODOS: Participaram do estudo 15 idosas (idade: $66,8 \pm 5,5$ anos; massa corporal: $59,1 \text{ kg} \pm 8,2 \text{ kg}$; estatura: $1,52 \text{ m} \pm 0,8 \text{ m}$; índice de massa corporal: $25,26 \pm 2,95 \text{ kg/m}^2$) que não relataram desordens musculoesqueléticas, cardiovasculares e/ou neurológicas recente. A avaliação da força muscular isométrica foi construída uma adaptação de um dinamômetro de compressão no equipamento *LEG PRESS* horizontal. Cada participante compareceu ao local de avaliação em quatro ocasiões diferentes, intervaladas por no mínimo 24 horas no primeiro dia e nas demais avaliações, mínimo de 48 horas. Na primeira visita foram assinados o termo de consentimento livre e esclarecido, mensurações antropométricas e determinação dos locais para fixação dos eletrodos empregados no registro da atividade eletromiográfica (EMG). Nas três visitas subsequentes realizou-se o registro de três curvas força-tempo isométrica máxima e atividade EMG dos vastos medial e lateral no exercício *LEG-PRESS*, intervaladas por 2 minutos. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. A confiabilidade relativa para a Contração Voluntária Máxima (CVM) e Taxa de Desenvolvimento de Força (TDF) máxima foi analisada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) entre as sessões de testes 1 e 2 (visitas 2 e 3) e entre as sessões 2 e 3 (visitas 3 e 4). A confiabilidade absoluta foi analisada pelo erro padrão de medida. Análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas foi utilizada para verificar a presença de erros sistemáticos na CVM, TDF máxima e atividade EMG obtidas nas três sessões. O teste *post-hoc* de Bonferroni foi empregado para identificação das diferenças específicas nas variáveis em que os valores de F encontrados foram superiores ao critério de significância estatística estabelecido ($P < 0,05$). **RESULTADOS:** Excelentes CCI foram observados para a CVM (0,97) e TDF (0,86) entre a segunda e terceira sessões de testes. Nenhuma mudança significativa na média foi verificada para todas as variáveis ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a função neuromuscular de mulheres idosas pode ser acuradamente avaliada em equipamento multiarticular por meio de adaptação de célula de carga disponível comercialmente.

2. Saúde

IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO SERTÃO PARAIBANO

Autores: Samara Celestino dos Santos¹; Eurileny Medeiros dos Santos¹; Maria de Fátima Leite de Sousa¹; Livia Silveira Duarte Aquino²; Gertrudes Nunes de Melo¹;

E-mail para correspondência: samarabrasill@hotmail.com

Instituições: ¹INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA;
²UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI;

Palavras-chave: Imagem Corporal; Insatisfação; Satisfação

Apoio: PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA/IFPB

INTRODUÇÃO: A Imagem Corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. Numa sociedade na qual se preza muito pela imagem corporal aliada à perfeição e à autoestima, faz-se necessário atentarmos para que essa prática não se torne demasiada ou prejudicial aos nossos jovens, podendo suscitar-lhes sérios danos à saúde mental e física. **OBJETIVO:** Comparar o nível de insatisfação corporal entre estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa quantitativa e de campo, realizada com uma amostra de 58 estudantes da Rede Pública de Ensino. Sendo 17 alunos do 8º Ano (29,3%), 22 alunos do 1º Ano (37,9%) e 19 alunos da EJA (32,8%). Utilizou-se o questionário BODY SHAPE COOPER (1987) contendo este, 34 perguntas de múltipla escolha referentes à percepção da imagem corporal. **RESULTADOS:** De acordo com os achados da pesquisa, percebeu-se que os níveis de Insatisfação Corporal foram inferiores aos de Satisfação Corporal. Os alunos do 8º Ano apresentaram baixa Insatisfação Corporal (6,9%), assim como, os estudantes matriculados no 1º Ano do Ensino Médio (5,5%). Já os discentes da turma da EJA apresentaram os maiores níveis de Insatisfação Corporal (15,8%) quando comparados aos estudantes das demais turmas pesquisadas. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que os estudantes matriculados nas turmas de 8º Ano, 1º Ano do Ensino Médio e EJA não manifestaram grande preocupação com sua imagem corporal. Ao compararmos as três turmas, percebeu-se que os discentes da turma de EJA foram os que mais se manifestaram insatisfeitos, talvez isso ocorra devido ao aumento da idade, quanto maior a idade do indivíduo, mais ele tende a se preocupar com sua imagem corporal e com que as pessoas pensam sobre ele, ocasionando uma insatisfação sobre si mesma.

2. Saúde

A ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E TIPOS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA É MODERADA PELO ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES?

Autores: Tayse Guedes Cabral^{2,3}; Arthur Oliveira Barbosa²; Luciana Gatto de Azevedo Cabral^{2,3}; José Cazuza de Farias Junior^{1,2,3};

E-mail para correspondência: tayse_cabral@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa (PB), Brasil.; ²Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF. João Pessoa (PB), Brasil.; ³Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - UPE/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil;

Palavras-chave: Apoio social; Atividade física; Estado nutricional

Apoio: CNPQ

INTRODUÇÃO: O apoio social é uma forma de assistência para a prática de atividade física e as fontes de apoio (por exemplo, pai, mãe e amigos) podem influenciar de forma distinta a participação dos adolescentes em determinados tipos de atividade física. Entretanto, pouco se sabe se a associação do apoio social com os tipos de prática de atividade física varia conforme o estado nutricional dos adolescentes. **OBJETIVO:** Analisar se a associação do apoio social com os tipos de prática de atividades físicas é moderada pelo estado nutricional dos adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, com 1.438 adolescentes de ambos os sexos (53,1% do sexo feminino), de 10 a 14 anos de idade, do município de João Pessoa (PB). O apoio social foi mensurado por uma escala de 15 itens (5 itens para cada fonte de apoio: pai, mãe e amigos) e produzidos escores para as respectivas fontes de apoio. A atividade física foi mensurada por questionário e foram gerados escores (minutos/semana) de esportes, exercícios físicos, atividades recreativas e deslocamento ativo. O estado nutricional foi avaliado pelo índice de massa corporal (kg/m²) e categorizado em sem excesso de peso corporal (baixo peso/peso normal) e com excesso de peso corporal (sobrepeso/obesidade). A associação entre os escores de apoio social do pai, mãe e amigos e os tipos de atividade física foi testada por meio da regressão linear múltipla, considerando o termo de interação entre o estado nutricional e o escore de cada fonte de apoio social. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O estado nutricional moderou a associação entre apoio social do pai e da mãe com a prática de exercícios físicos, sendo a magnitude desta associação maior nos adolescentes com excesso de peso corporal (pai - $\beta = 47,9$ IC95%: 23,2 - 72,7; mãe - $\beta = 47,3$ IC95%: 25,0 - 69,6) comparado aos sem excesso de peso (pai - $\beta = 24,6$ IC95%: 14,5 - 34,6; mãe - $\beta = 21,7$ IC95%: 12,3 - 31,1). Para os demais tipos de prática, não foram identificadas interações significativas entre o apoio social e o estado nutricional dos adolescentes. O apoio social fornecido pelo pai e mãe se associou positivamente com a prática de esportes (pai - $\beta = 80,8$ IC95%: 52,5 - 109,1; mãe - $\beta = 69,8$ IC95%: 42,1 - 97,5) e de atividades recreativas (pai - $\beta = 72,8$ IC95%: 46,5 - 99,1; mãe - $\beta = 62,6$ IC95%: 36,7 - 88,5); e o dos amigos com a prática de esportes ($\beta = 96,3$ IC95%: 70,0 - 122,7) e de atividades recreativas ($\beta = 72,9$ IC95%: 48,1 - 97,7). **CONCLUSÃO:** Em geral, o apoio social por pais e amigos se associou a maiores níveis de prática de esportes, exercícios físicos e atividades recreativas. Porém, o apoio social dos pais parece exercer maior influência na prática de exercícios físicos nos adolescentes com excesso de peso corporal.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS CIRCULANTES DE ÁCIDO ÚRICO, APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E INDICADORES DE ADIPOSIDADE DE ADOLESCENTES.

Autores: Thiago Ricardo dos Santos Tenório^{1,2}; Wagner Luiz do Prado^{1,3};

E-mail para correspondência: thiago.tenorio@ifsertao-pe.edu.br

Instituições: ¹Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física (UPE/UFPB), Recife/PE, Brasil.; ²Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO PE), Serra Talhada/PE, Brasil; ³Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos/SP, Brasil.;

Palavras-chave: Obesidade; Adolescentes; Ácido Úrico

Apoio: CAPES; FACEPE; CNPq

INTRODUÇÃO: O Ácido úrico (AU) é o produto final do metabolismo da purina, resultante do balanço entre a produção hepática e a excreção renal. As concentrações de AU em indivíduos com sobrepeso e obesidade são maiores do que as encontradas em pares eutróficos e estão associadas à resistência à insulina e as comorbidades cardiometabólicas pertencentes à síndrome metabólica. **OBJETIVO:** Comparar a concentração de AU de adolescentes obesos e eutróficos, e verificar suas possíveis relações com aptidão cardiorrespiratória, indicadores de adiposidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 139 adolescentes (107 obesos e 32 eutróficos), com idades entre 13 e 18 anos, de ambos os sexos. A concentração circulante de AU foi determinada por meio de kits comerciais (Abbott®). A aptidão cardiorrespiratória foi determinada por análise direta de gases durante um teste incremental em esteira rolante. A composição corporal foi avaliada pelo método de dupla energia de raios X. O teste t para amostras independentes foi utilizado para comparação entre os grupos. A relação entre AU, aptidão cardiorrespiratória e indicadores de adiposidade foi verificada por meio dos testes de correlação de Pearson (ajustado para idade e índice de massa corporal). **RESULTADOS:** Os adolescentes obesos apresentaram níveis mais elevados de AU quando comparados com os pares eutróficos ($6,04 \pm 1,26$ mg/dl vs. $4,44 \pm 1,05$ mg/dl – $p = 0,00$). Após os ajustes necessários, o nível de AU foi negativamente associado com a aptidão cardiorrespiratória ($r = - 0,45$ – $p = 0,004$) e positivamente associado com a massa gorda ($r = 0,54$ – $p = 0,005$) e com o percentual de gordura ($r = 0,45$ – $p = 0,003$). **CONCLUSÃO:** Adolescentes obesos apresentam maior nível de AU, quando comparados aos eutróficos. Além disso, o AU se mostra positivamente correlacionado com indicadores de adiposidade e negativamente com a aptidão cardiorrespiratória, demonstrando um maior fator cardioprotetor quanto menor o acúmulo de gordura e maior aptidão cardiorrespiratória.

2. Saúde

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TMC EM TRABALHADORES DE UMA IES LOCALIZADA NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Autores: UILDSON CERQUEIRA DE CARVALHO; LIZZIANE ANDRADE DIAS;

E-mail para correspondência: uildson47@hotmail.com

Instituições: ¹FACULDADE MARIA MILZA;

Palavras-chave: TMC; ATIVIDADE FÍSICA; SAÚDE DO TRABALHADOR

Pessoas em todo mundo sofrem de algum tipo de transtornos mentais comuns (TMC), transtornos esses que se configuram com a presença de ansiedade, depressão e sintomas somatoformes capazes de desenvolver problemas como: insônia, esquecimento, irritabilidade, dificuldade de concentração, sentimento de inutilidade e a fadiga. Nesse sentido o presente estudo buscou estabelecer uma associação entre o nível de atividade física e os transtornos mentais de um grupo de administradores técnicos. Pesquisas têm mostrado que pessoas que fazem parte de uma baixa classe econômica, alcoólatras, fumantes, mulheres, indivíduos que tem uma carga horária muito alta de trabalho semanal, indivíduos desempregados e indivíduos sedentários são mais propensos a desenvolver TMC. Além disto, o TMC interfere no desempenho das atividades profissionais de um trabalhador, por vezes ocasionando afastamentos destas atividades e promovendo implicações socioeconômicas significativas. Uma vez que, em alguns estudos, o TMC apresentou associação com a atividade física, o objetivo geral do presente trabalho foi identificar a associação entre o nível de atividade física e os transtornos mentais comuns em trabalhadores de uma instituição de ensino superior do recôncavo da Bahia. Apresenta como metodologia uma pesquisa de campo, exploratória e quantitativa, que terá como população trabalhadores técnico administrativo de uma instituição de ensino superior, localizada no município de Governador Mangabeira - BA. Para obtenção das informações foram aplicados três questionários: 1. Questionário sócio demográfico através do qual foram obtidos dados como sexo, idade, função desempenhada, carga horária de trabalho, escolaridade, renda familiar, situação conjugal, uso de álcool e tabaco; 2. Questionário Internacional de atividade física (IPAQ), versão longa, que avalia nível de atividade física; 3. Self Report Questionnaire (SRQ-20), questionário composto por 20 questões utilizado para a detecção do TMC. Os dados foram analisados através de estatística descritiva seguida de análise de associação por meio Razão de Prevalência (RP), considerando a significância estatística p-valor $\leq 0,05$. Foi analisado um numero de indivíduos que chegou a 25 técnicos administrativos, sendo 11 do sexo masculino e 14 do sexo feminino tendo uma media de idade de 31, 72 anos. A maioria dos técnicos trabalhavam apenas na Instituição de Ensino Superior (92%), tinham ensino médio completo de estudo (64%), renda familiar mensal entre um ate três salários mínimo (60%) e eram casados (56%).

No entanto o presente estudo não identificou uma associação estatisticamente significativa entre nível de atividade física e TMC. Uma vez que o elevado crescimento dos TMC na classe trabalhadora, pode ser considerado como um problema de saúde do trabalhador, que estes cada vez mais estão de forma presentes nos meios de trabalhos, no entanto os técnicos da faculdade do presente estudo. Como foi demonstrado, os TMC podem estar relacionados a diversos fatores, dentre eles o nível de atividade física, já que a pratica da mesma pode ser considerada um fator de proteção e tratamento dos transtornos.

2. Saúde

PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM LEVANTAMENTO COM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ

Autores: Valter Cordeiro Barbosa Filho¹; Sarah Caroline Vieira Paulino²; Antônio Barroso Lima;

E-mail para correspondência: valtercbf@gmail.com

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Boa Viagem, Boa Viagem, Ceará; ²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará;

Palavras-chave: Atividade Motora; Estudo transversal; Fatores associados

Apoio: Não teve.

INTRODUÇÃO: O Modelo da Crença em Saúde é um modelo teórico que busca explicar o comportamento em saúde e pode ser aplicado à atividade física (AF). Nele, enfatiza-se que as crenças do ser humano sobre os benefícios do comportamento à saúde e os custos ou barreiras percebidos podem determinar a realização do comportamento. Entender a percepção de benefícios e os riscos da prática regular de AF à saúde pode auxiliar na compreensão de como essas crenças explicam esse comportamento na população jovem. **OBJETIVO:** Identificar a percepção de riscos e benefícios da prática regular de AF em escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu 1182 escolares de 11 a 18 anos de idade, das turmas de 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental de seis escolas de tempo integral da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará. Os alunos responderam um questionário com dez afirmações sobre os riscos e benefícios da prática regular de AF, baseadas em instrumentos previamente validados. Cada afirmação tinha opções de resposta em escala *Likert* de quatro pontos (de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”). A frequência relativa das respostas foi calculada, e o teste de Qui-quadrado foi utilizado para comparações entre os gêneros e faixas etárias. O nível de significância foi estabelecido em 5%. **RESULTADOS:** Como resultados, 92,3% e 92,9% dos escolares concordaram que a prática regular de AF melhoraria ou manteria a forma física e ajudaria a controlar o peso corporal, respectivamente. Outros benefícios percebidos incluíram ficar mais alegre (80,0%), dormir melhor (76,7%), fazer novos amigos (70,9%) e ter mais contato com seus amigos (57,9%). Em contrapartida, 65,7% e 51,6% dos escolares concordaram que se sentiriam cansados ou poderiam ter alguma lesão com a prática regular de AF, respectivamente. Uma parte dos escolares também concordou que a prática regular de AF os impediria de fazer outras coisas importantes (39,7%) ou seria chato (20,8%). Na comparação entre os gêneros, meninos tiveram uma maior proporção de concordância em comparação às meninas em dois itens sobre benefícios – fazer novos amigos (66,7% vs. 48,5%; $p < 0,001$) e ficar mais alegres (82,5% vs. 77,3%; $p = 0,024$) – e um sobre riscos – poderia ter lesão (58,3% vs. 43,9%, $p < 0,001$). Em contrapartida, meninas tiveram uma maior proporção de concordância que a prática regular de AF seria chato (24,3% vs. 17,4%; $p = 0,003$) quando comparadas aos meninos. Na comparação entre faixas etárias, escolares com idades de 16-18 anos tiveram menor concordância com o benefício “sentir-se mais alegre, bem humorado” quando comparados aos de 11-13 anos e 14-15 anos (74,6%, 81,8% e 80,6%, respectivamente, $p = 0,047$). Inversamente, escolares de 16-18 anos de idade tiveram uma maior concordância na percepção de riscos, quando comparado às outras faixas etárias: “deixaria de fazer outras coisas importantes para mim” ($p < 0,001$), “poderia ter alguma lesão” ($p = 0,014$) e “seria chato” ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Escolares tenderam a perceber os benefícios da AF, principalmente relacionados à saúde física. Contudo, a percepção de riscos à saúde física (cansaço e lesão) também se destacaram. Os benefícios da saúde social e psicológica foram menos percebidos entre meninas e mais velhos. Estratégias que buscam desenvolver conhecimento e atitude sobre os benefícios da AF sobre os aspectos psicossociais podem colaborar para o estímulo e a construção de uma população jovem mais ativa.

2. Saúde

PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE AQUÁTICA NA MELHORIA NA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS DO PROJETO CAMINHADA NA ÁGUA-UFRN.

Autores: VANESSA CRISTINA ARRUDA MELO DE SOUZA; ALYSON WENDELL DA CÂMARA MENEZES; DIEGO LOPES FERNANDEZ CASADO; FILIPE LOPES ARARIPE DO NASCIMENTO; ÍKARO FELIPE DA SILVA PATRÍCIO; RACHEL NAARA SILVA DE SOUZA; RAIMUNDO NONATO NUNES¹;

E-mail para correspondência: vanessaamsouza@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.;

Palavras-chave: SoONO; ATIVIDADE AQUÁTICA; PERCEPÇÃO

Apoio: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Segundo a política nacional do idoso, Lei nº 8.842/94 no art. 2º e pelo estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03 no art. 1º, considera idoso a pessoa maior de sessenta anos de idade completos. Esse marco se dá pelo envelhecimento irreversível no aspecto biológico e se manifesta de diversas maneiras em vários aspectos como psicológico e social (CRUZ, 2013). Apesar do declínio biológico, o idoso não necessariamente se torna uma pessoa doente. Isso possibilita que o mesmo possa dar continuidade à sua vida ativa com suas necessidades e limitações (POPOV, 2014). As principais mudanças trazidas pelo envelhecimento, segundo Popov (2014) são as alterações dos sistemas corporais com o sistema cardiovascular, respiratório, musculoesquelético no sistema nervoso incluindo as alterações dos ritmos biológicos e da secreção de hormônios como cortisol e melatonina. Destaca-se o ciclo sono/vigília, fenômeno rítmico evidente no seres vivos, como um dos que sofrem com o envelhecimento. O declínio em tempo e as modificações nos padrões do sono são trazidos por Ceolim e Menna-Barreto (2008) como principais fatores da diminuição da qualidade do sono em idosos, aliado às queixas de dores e outros sintomas do envelhecimento. As principais queixas relatadas são a dificuldade em adormecer e manter o sono durante a noite, a baixa quantidade de horas de sono e o despertar precoce. Uma das estratégias utilizadas para melhorar a qualidade do sono é a participação em programas de atividade física adaptada a idosos. Atualmente, o exercício físico é reconhecido internacionalmente como estratégia para a manutenção da qualidade do sono e melhoria de seus padrões (MARTINS, MELLO E TUFIK, 2001). Algumas hipóteses discutem sobre a termorregulação corporal promovida pelo exercício e sua relação com o sono. Exercícios aquáticos provocam diminuição da temperatura corporal (superficial) e da pressão arterial podendo melhorar a qualidade do sono (BEIRÃO et al, 2017). O presente trabalho se trata de um estudo qualitativo com o objetivo de relatar a percepção subjetiva de idosos participantes de atividade aquática sobre a melhoria da qualidade do sono em decorrência do exercício. Participaram da pesquisa 13 idosos assíduos no projeto “caminhada na água” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que relataram dificuldades no sono e até 5h dormidas por noite. O instrumento utilizado foi um questionário de percepção contendo 3 questões que objetivam compreender sobre as principais queixas em relação ao sono, como se sentem depois da atividade e qual a percepção que eles tem sobre a influência da atividade na melhoria da qualidade do sono. Dos 13 entrevistados, 8 relatam que a principal dificuldade é manter o sono sem interrupções durante a noite e 5 relataram dificuldade em adormecer. Todos os participantes relataram acordar por volta das 4h ou 5h da manhã. Os 13 participantes afirmaram dormir melhor nos dias de prática da atividade aquática e sentir sensação de relaxamento muscular. Todos os participantes afirmam que após a atividade percebem melhoria na qualidade do sono ou diminuição das interrupções durante a noite e confirmam a influência positiva da prática da atividade na qualidade de vida. Com isso, é possível observar que a atividade aquática oferecida pelo projeto caminhada na água-UFRN tem contribuído positivamente para a melhoria da qualidade do sono de idosos.

2. Saúde

CONSUMO CRÔNICO DE DROGAS: OS MALEFÍCIOS SOBRE CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO E OS BENEFÍCIOS DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA.

Autores: Vagner Deuel de Oliveira Tavares^{1,2}; Paulo Henrique Duarte do Nascimento²; Daniel Aranha Rêgo Cabral²; Kell Grandjean da Costa^{1,2}; Hassan Mohamed Elsangedy²; Alexandre Hideki Okano²; Eduardo Bodnariuc Fontes^{1,2};

E-mail para correspondência: deultavares@gmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós Graduação Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Controle Autônomo; Aptidão cardiorrespiratória; Transtorno por substância

Apoio: Capes

Introdução: O uso de drogas lícitas e ilícitas têm sido um problema de saúde pública mundial. O uso crônico de substâncias psicoativas (SP) está relacionado a problemas de ordem social e de saúde, ocasionando disfunções cardíacas e transtornos psicológicos. Alterações de estados emocionais são fatores determinantes para o comportamento de busca e consumo da substância. Nesse sentido, o exercício físico tem demonstrado benefícios psicológicos associados a melhora da condição cardiorrespiratória em diferentes populações, sugerindo-o como uma alternativa complementar no tratamento de indivíduos com transtornos por uso de substâncias. Apesar dos efeitos positivos do exercício físico, não está clara se essas melhoras estão atreladas a menor consumo das substâncias psicoativas. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a aptidão cardiorrespiratória e tempo de uso de substância psicoativa com os estados emocionais avaliados por escalas psicométricas e variabilidade da frequência cardíaca (VFC). **Métodos:** O estudo foi composto por uma amostra de 17 homens adultos ($33,3 \pm 6,7$ anos; $26,8 \pm 3,3$ kg/m²), em tratamento de dependência química (tempo de uso $14,7 \pm 5,9$ anos; tempo abstinência $137,5 \pm 109,3$ dias) em modelo de comunidade terapêutica, consistindo em sete usuários de álcool e 10 de crack/cocaína. Foram realizadas três visitas ao laboratório com intervalo mínimo de 72 horas entre as visitas. Primeira visita realizou um teste incremental máximo como familiarização, na segunda aplicou-se a escala psicométrica EADS-21 para mensurar estados de ansiedade, depressão e estresse, juntamente com a gravação da VFC através de um monitor cardíaco Polar RS800, realizado durante 10 minutos na posição de decúbito dorsal, sendo os cinco minutos mais estáveis usados para análise dos índices do domínio do tempo (Intervalo R-R, RMSSD) e do domínio da frequência (HF, LF e LF/HF). No último encontro foi realizado o teste incremental máximo. Foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, Correlação de Spearman, e uma Correlação Parcial controlada pela variável idade. **Resultados:** Foram identificadas correlações moderadas a fortes e inversas entre tempo de uso e os índices da VFC: HF [$r_s(15) = -.719$, $p < .001$], LF [$r_s(15) = -.616$, $p = .008$], RMSSD [$r_s(15) = -.517$, $p < .033$], SDNN [$r_s(15) = -.519$, $p < .033$] e tempo de uso com VO_{2Máx} [$r_s(15) = -.54$, $p < 0.02$]. As correlações parciais controladas pela idade dos sujeitos mostraram que houve relação inversa entre tempo de uso e os índices HF [$r(14) = -.655$, $n = 17$, $p = .006$] e LF [$r(14) = -.526$, $n = 17$, $p = .036$]. Adicionalmente, VO_{2Máx} mostrou uma correlação moderada invertida com o escore de ansiedade [$r(14) = -.544$, $n = 17$, $p = .029$]. **Conclusão:** Nossos achados apresentam a importância de manter uma boa capacidade aeróbica, pois pode ser de extrema importância para o desenvolvimento da saúde mental e cardíaca de indivíduos usuários de SP e, conseqüentemente, sob o comportamento de consumo da substância.

2. Saúde

EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E MODERADO CONTÍNUO NÃO MODIFICAM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ESPONTÂNEA DE HOMENS OBESOS

Autores: Victor Oliveira A. dos Santos; Daniel Costa de Souza; Victor Araújo Ferreira Matos; Ítalo Freire Medeiros; Rodrigo Alberto Vieira Browne; Eduardo Caldas Costa; Ana Paula Trussardi Fayh;

E-mail para correspondência: victoroliveira.ufrn@hotmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ³Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ⁴Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ⁵Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ⁶Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.; ⁷Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.;

Palavras-chave: Atividade Física Espontânea; Exercício aeróbio intervalado; Exercício aeróbio moderado

Apoio: CNPq (Edital Universal, processo 447741/2014-4)

INTRODUÇÃO: existem evidências na literatura que indivíduos obesos submetidos a sessões de treinamento físico intenso de alto volume têm uma tendência a diminuir seu nível de atividade física espontânea ao longo do dia. Entretanto, pouco é conhecido sobre o impacto do exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) de baixo volume e exercício contínuo de moderada intensidade (ECMI) sobre o nível de atividade física espontânea dessa população. **OBJETIVO:** verificar o efeito de uma sessão de EIAI de baixo volume e ECMI sobre o nível de atividade física espontânea de homens obesos. **MÉTODOS:** participaram do estudo 14 homens ($30 \pm 4,7$ anos) obesos ($IMC 35,5 \pm 4,1$ kg/m²) e inativos (< 150 min/semana de atividade física moderada-vigorosa). Através de um ensaio clínico randomizado cruzado, os indivíduos realizaram duas sessões de exercício (EIAI e ECMI) e uma sessão controle, com intervalo de uma semana. O EIAI foi composto por 10 x 60 s com 90% da velocidade pico (V_{pico}) atingida no teste incremental máximo e recuperação ativa de 60 s com 30% da V_{pico} . O ECMI foi realizado com uma intensidade correspondente a aproximadamente 70% da FC_{max} calculada a partir do teste incremental máximo. Ambas as sessões tiveram 20 minutos de duração. Após as sessões de exercício e controle, foi colocado o acelerômetro no quadril dos participantes, posicionado ao lado direito. Os indivíduos passaram sete dias consecutivos com o acelerômetro. A ANOVA two-way (condição vs. tempo) de medidas repetidas foi utilizado para analisar possíveis diferenças no nível de atividade física espontânea ao longo de sete dias. **RESULTADOS:** não houve interação condição vs. tempo significativa no número de counts [F(12, 156) = 0,977, p = 0,473, η^2 parcial = 0,07; EIAI: $217,4 \pm 29,5$; ECMI: $203,4 \pm 40,3$; controle: $203 \pm 31,6$], breaks [F(12, 940) = 0,556, p = 0,874, η^2 parcial = 0,041; EIAI: $20,4 \pm 2,4$; ECMI: $21,2 \pm 2,8$; controle: $21,6 \pm 2,9$] e bouts [F(12, 816) = 0,425, p = 0,952, η^2 parcial = 0,032; EIAI: $20,5 \pm 2,2$; ECMI: $20,5 \pm 3,1$; controle: $21,7 \pm 2,8$], tempo gasto em comportamento sedentário [F(12, 156) = 1,404, p = 0,169, η^2 parcial = 0,097]; EIAI: 750 ± 109 min; ECMI: $773,1 \pm 119,9$ min; controle: $814,7 \pm 149,2$ min], atividade física leve [F(12,156) = 0,647, p = 0,80, η^2 parcial = 0,047]; EIAI: $27,5 \pm 27,3$ min; ECMI: 288 ± 27 min; controle: $284,1 \pm 25$ min], moderada [F(12, 156) = 0,821, p = 0,629, η^2 parcial = 0,059]; EIAI: $19,7 \pm 3$ min; ECMI: $18,4 \pm 5,5$ min; controle: $15,3 \pm 2,3$ min] e vigorosa [F(12, 156) = 1,692, p = 0,073, η^2 parcial = 0,115]; EIAI: $0,7 \pm 0,8$ min; ECMI: $0,4 \pm 0,4$ min; controle: $0,3 \pm 0,4$ min] ao longo de sete dias. **CONCLUSÃO:** uma sessão de EIAI de baixo volume e ECMI não modificam o nível de atividade física espontânea de homens obesos.

2. Saúde

ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE IGUATU-CE

Autores: Victor Oliveira Silva¹; Cleene Tavares de Souza¹;

E-mail para correspondência: victoroliveira_educadorfisico@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu/CE.Brasil;

Palavras-chave: Estilo de Vida; Adolescentes; Saúde

Apoio: Sem apoio financeiro

Introdução: Atualmente, o estilo de vida tem sido alvo de muitos estudos, em especial nos adolescentes, devido ao cenário moderno, que proporcionam elevado tempo sedentário e alimentação inadequada. Assim, esses comportamentos podem prejudicar a saúde qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Analisar o estilo de vida de adolescentes de uma escola profissionalizante de Iguatu-CE. **Métodos:** O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, onde participaram estudantes do 1^a ao 3^a ano, de sexo masculino e feminino e faixa etária entre 14 e 19 anos. Como critério de inclusão o aluno deveria estar devidamente matriculado na escola. Para a coleta de dados, o estudo utilizou como instrumento o pentáculo do bem-estar de NAHAS (1996), que tem como objetivo analisar o estilo de vida dos participantes com perguntas objetivas que abordam cinco domínios específicos que são: Nutrição, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamento Social e Controle de Estresse. Os dados foram analisados com estatística descritiva, com frequência e percentual, com nível de significância adotado $<0,05$, no programa estatístico (SPSS). **Resultados:** De acordo com os dados coletados, obteve-se os seguintes resultados; no domínio Nutrição (72,9%) dos meninos e (51,9%) das meninas com “Índice Regular”; no domínio Atividade Física, (49,2%) dos meninos classificaram como “Índice Positivo”, enquanto as meninas apresentaram com (51,9%) como “Índice Negativo”; no domínio Comportamento Preventivo, ambos apresentaram maior percentual de “Índice Positivos”, com (62,7%) dos meninos e (59,3%) das meninas; no domínio Relacionamento Social, os meninos apresentaram uma frequência de (57,6%) no “Índice Positivo” e as meninas com porcentagem maior no “Índice Regular” com (44,4%); e no domínio Controle de Estresse ambos também apresentaram “Índice Positivo” com (57,6%) dos meninos e (48,1%) das meninas. **Conclusão:** Observa-se que o estilo de vida dos adolescentes está em um parâmetro adequado diante dos resultados coletados, não havendo diferenças significativa entre os sexos. De forma geral, os adolescentes parecem estarem atentos em manter o estilo de vida saudável.

2. Saúde

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR COM EXCESSO DE PESO EM PETROLINA-PE

Autores: Wilkslam Alves de Araújo^{1,2}; Fátima Raimunda dos Santos^{1,2}; Izabelle Silva de Araujo^{1,2,4}; Karoline Teixeira Passos de Andrade^{1,2}; Raissa Soares de Lima^{1,2}; Emanoella Carneiro de Souza^{2,3}; Arilangel de Jesus Conceição^{1,2}; Anastacio Neco de Souza Filho^{1,2}; Thayná Alves Bezerra^{1,2}; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos^{1,2}; Paula Andreatta Maduro⁴; Ferdinando Oliveira Carvalho^{1,2};

E-mail para correspondência: wilkslam@hotmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGCSB-UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE), Petrolina/PE, Brasil; ³Universidade de Pernambuco, Petrolina/PE, Brasil; ⁴Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Criança; Consumo alimentar; Sobrepeso

INTRODUÇÃO: O consumo de alimentos é uma necessidade fisiológica do ser humano e expressa o seu estilo de vida, contribuindo para o seu estado de saúde ou doença. As crianças são mais suscetíveis a apresentar desequilíbrios nutricionais, devido ao aumento das suas necessidades energéticas e de nutrientes, em função do seu acentuado desenvolvimento físico e pela sua vulnerabilidade perante as mensagens publicitárias das indústrias de alimentos e modismos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar de crianças em idade escolar com excesso de peso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 21 crianças acima do peso entre sete a 10 anos de idade, matriculados na rede municipal de ensino, da zona urbana, da cidade de Petrolina-PE. As coletas de dados ocorreram no período de fevereiro a junho de 2016. Foram avaliadas medidas antropométricas e estado nutricional, como também, foram empregados inquéritos alimentares por três dias (Recordatório de 24H e registros alimentares), para estimar o consumo dietético. As estimativas das quantidades de nutrientes ingeridos foram feitas em software específico Dietwin[®]. Os testes estatísticos aplicados envolveram medidas de posição como de tendência central e de dispersão (média e desvio padrão), por meio do programa SPSS 22.0 for Windows. O estudo atende os preceitos éticos, parecer número 1.311.598 – CEP/UNIVASF. **RESULTADOS:** A maioria das crianças era do sexo feminino (61,9%) e apresentavam obesidade (71,4%). As crianças consumiam em média 2299,11 kcal/dia ($\pm 460,08$), 349,83 g/dia ($\pm 74,45$) representando 61% de carboidratos, 93,13 g/dia ($\pm 42,38$) correspondendo a 15% de proteínas e 61,51 g/dia ($\pm 23,63$) sendo 24% de lipídios, encontrando-se, portanto dentro do recomendado para idade e sexo. Destes 90,5% (n=19) consumiam cinco a seis refeições diárias, 52,4% (n=11) e 61,9% (n=13) não referiram o consumo de embutidos e refrigerantes respectivamente, o que foi considerado como aspecto positivo no consumo alimentar, porém as crianças apresentaram em média baixo consumo de fibras (15,91 \pm 5,80 g/dia) relacionados ao baixo consumo de frutas e verduras. **CONCLUSÃO:** O consumo alimentar das crianças em idade escolar com excesso de peso apresentou adequação na distribuição de macronutrientes e baixa ingestão de frutas e verduras. Portanto ressalta-se a necessidade de adoção de estratégias educativas para assegurar a formação de hábitos alimentares saudáveis no âmbito escolar, refletindo assim em mudanças na qualidade dos alimentos consumidos e adequação do estado nutricional dos escolares.

2. Saúde

PRESSÃO ARTERIAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS E MULHERES ATENDIDOS EM UM PSF DA CIDADE DE SANTANA DO SOBRADO &NDASH; BA

Autores: Xenusa Pereira Nunes⁴; Luciene Nascimento dos Santos⁴; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Francisco Assis Filho³; Clara Barbosa Cabral²; Cauê Nogueira de Barros²; Gáudia Maria Costa Leite Pereira¹; Xirley Pereira Nunes¹; Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira¹;

E-mail para correspondência: xenusa.nunes@gmail.com

Instituições: ¹Univasf; ²UPE - Campus Petrolina; ³FASF - Juazeiro; ⁴Prefeitura Municipal de Casa Nova - Bahia;

Palavras-chave: Pressão arterial; Composição Corporal; Saúde

INTRODUÇÃO: A literatura tem evidenciado que o aumento da composição corporal, como por exemplo, o índice de massa corporal (IMC), influencia na alteração dos valores da pressão arterial (PA), assim como o envelhecimento também é um fator de risco para a hipertensão arterial, independente do sexo. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi correlacionar a PA com a idade, o peso e o IMC, além de comparar a PA de homens e mulheres atendidos em um Programa de Saúde da Família (PSF) da cidade de Santana do Sobrado – BA. **MÉTODO:** Participaram do estudo 25 homens (37,0±12,0 anos; 72,6±12,6 kg; 169,2±9,1 m; 25,4±4,1 kg.m⁻²) e 30 mulheres (45,0±16,3 anos; 66,6±13,5 kg; 154,8±5,7 m; 27,8±5,3 kg.m⁻²) dos quais foram obtidos o peso e a estatura para cálculo do IMC, em que se utilizou uma balança antropométrica da marca Welmy[®]. As PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram verificadas utilizando um esfigmomanômetro manual, específico para adultos, da marca BIC[®], em que foram seguidas as recomendações das Diretrizes de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Para comparação entre os sexos, foram utilizados os testes t de Student independente ou U de Mann-Whitney, quando os dados apresentaram ou não distribuição normal, respectivamente. Os dados foram apresentados em média ± desvio padrão quando a distribuição foi normal e mediana e intervalos interquartil (25% e 75%) quando violada a distribuição normal. Foi realizada correlação de Spearman entre a PA, a idade, o peso e o IMC. O alfa adotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Quando comparados os sexos, homens e mulheres não apresentaram diferenças, respectivamente, no peso (74,0 60,5–82,0 e 61,5 55,7–80,5), no IMC (25,4±4,1 kg.m⁻² e 27,8±5,3 kg.m⁻²), na PAS (120 120–140 e 120 110–152) e na PAD (80 70–90 e 80 70,0–100), diferindo apenas na idade (37,0±12,0 e 45,0±16,3). Correlações foram encontradas entre PAS e PAD com a idade (0,42 e 0,43; p<0,01), o peso (0,62 e 0,67; p<0,01) e o IMC (0,57 e 0,70; p<0,01) **CONCLUSÃO:** Conclui-se que homens e mulheres atendidos em um PSF da cidade de Santana do Sobrado – BA, não apresentam diferenças no peso, no IMC e na PA, e que quanto maior for a idade, peso e IMC, maior será a PAS e a PAD. Dessa forma, é importante que seja realizada uma ação multidisciplinar para orientações de mudanças no estilo de vida das pessoas atendidas no presente PSF.

2. Saúde

EFEITO AGUDO DA INTERRUPÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE ASPECTOS CARDIOMETABÓLICOS EM ADULTOS COM EXCESSO DE PESO

Autores: Yuri Alberto Freire¹; Geovani de Araújo Dantas de Macêdo²; Gabriel Costa Souto²; Daniel Schwade²; Ingrid Bezerra Barbosa Costa¹; Marcio Câmara¹; Luiz Fernando de Farias Junior³; Rodrigo Alberto Vieira Browne³; Eduardo Caldas Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: yuriadg@hotmail.com

Instituições: ¹Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Atividade física; Aspecto cardiometabólico

Apoio: CNPQ e CAPES

INTRODUÇÃO: o alto comportamento sedentário (CS) é um preditor independente de morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares. A interrupção do CS pode atenuar seus efeitos deletérios. Contudo, ainda pouco é conhecido sobre os efeitos agudos da interrupção do CS através da atividade física leve sobre fatores de risco cardiometabólicos. **OBJETIVO:** verificar o efeito agudo da interrupção do CS com atividade física leve sobre os níveis de glicemia, triglicerídeos e pressão arterial (PA) em adultos com excesso de peso. **MÉTODOS:** dezesseis adultos fisicamente inativos (5 mulheres; $24 \pm 3,6$ anos; % de gordura corporal homem $> 25\%$, mulher $> 35\%$; < 7.500 passos/dia) realizaram aleatoriamente duas sessões experimentais com 10 h de duração cada: i) SED, alto CS ao longo de 10 h (< 1.500 passos); ii) CAM, cinco minutos de caminhada a cada 30 minutos durante 10 h (> 10 mil passos). A caminhada foi realizada em esteira rolante na velocidade usual de marcha, determinada previamente. A PA e glicemia capilar foram avaliadas antes e 1 h após as refeições [i.e., café da manhã (0 h), lanche matutino (3 h), almoço (5 h) e lanche vespertino (9 h)], enquanto o triglicerídeo capilar foi avaliado em 0 h e 2 h pós-almoço (7 h). Foi calculada a média da área sob a curva da PA e glicemia, assim como a mudança absoluta dos níveis de triglicerídeo. Após a verificação da normalidade dos dados, foi aplicado o teste t pareado para comparação da PA e glicemia entre as sessões. O teste de Wilcoxon foi usado na comparação do triglicerídeo. A significância estatística foi estabelecida em 5%. **RESULTADOS:** a área sob a curva da PA diastólica foi menor na sessão CAM quando comparada a sessão SED (62 ± 7 mmHg vs. 64 ± 7 mmHg; $p = 0,033$). Não houve diferença na área sob a curva da PA sistólica (SED: 108 ± 10 mmHg vs. CAM: 108 ± 10 mmHg), PA média (SED: 78 ± 7 mmHg vs. CAM: 78 ± 7 mmHg), glicemia (SED: 94 ± 7 mg/dL vs. CAM: 92 ± 6 mg/dL) e delta de triglicerídeos (SED: $11 \pm 49,5$ mg/dL vs. CAM: 14 ± 45 mg/dL) entre as sessões ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** a interrupção de CS através da atividade física leve acumulada ao longo do dia reduz agudamente a PA diastólica em adultos inativos com excesso de peso. Entretanto, não reduz a PA sistólica, níveis de glicemia e triglicerídeo.

2. Saúde

ESTILO DE VIDA DE MULHERES JOVENS SE CORRELACIONA COM PRESSÃO ARTERIAL

Autores: Amanda Duarte da Silva¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo¹; Rochelly Martins Feitosa¹; Antônio Adil da Silva¹; Antônio Daniel Souza da Silva¹; Diana Chaves Alexandre¹; Italo Chagas Paz¹; Maria Thainan Oliveira de Olinda¹; Nayara Tavares Batista¹; Thierre Sousa Bastos¹; Maria Vivia Santos¹; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,2};

E-mail para correspondência: amandaduarte.ad2011@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI; ²UNILEÃO - Centro Universitário Dr Leão Sampaio;

Palavras-chave: Estilo de vida; Pressão arterial; Mulheres

Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que a adoção de um estilo de vida (EV) saudável e ativo fisicamente pode evitar o aumento da pressão arterial (PA) levando a acontecimentos cardiovasculares importantes no futuro. **OBJETIVO:** Correlacionar o EV com PA de mulheres jovens iniciantes na prática da musculação. **MÉTODO:** Participaram do estudo 15 mulheres jovens (20,1±2,4 anos), as quais responderam ao questionário “Estilo de Vida Fantástico” o qual é composto por 23 questões que possuem cinco alternativas de respostas e duas dicotômicas. Após a soma da pontuação obtida nas respostas, foi obtido o resultado da avaliação do EV. Logo após, foram submetidas à avaliação da PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD), em que foram verificadas utilizando um esfigmomanômetro automático da marca G-Tech (BP3AA1-1), sendo seguidas as recomendações das Diretrizes de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Ao confirmar a normalidade da distribuição dos dados utilizando o Shapiro Wilk *test* foi realizada a correlação de Pearson entre EV e a PA. O alfa dotado foi de 5% e o software utilizado para análise foi o SPSS 22.0 *for Windows* (SPSS, Inc., Chicago, IL). **RESULTADOS:** Correlações inversas e significativas foram encontradas entre o EV de mulheres jovens com PAS ($r = -0,51$; $p = 0,026$) e PAD ($r = -0,58$; $p = 0,012$). **CONCLUSÃO:** O EV de mulheres jovens iniciantes na musculação se correlacionou inversa e significativamente com PAS e PAD, ou seja, quanto maior o EV menor foi a PA.

2. Saúde

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO FUTEBOL DE 5: APRESENTAÇÃO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR AO ATLETA DEFICIENTE VISUAL

Autores: Ana Jéssica Da silva¹; Barbara Coelho Rodrigues¹; Uilla Islany Soares de Moura¹; Paulo Adriano Schwingel¹;

E-mail para correspondência: ana.medrado.silva@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco;

Palavras-chave: Futebol; Pessoas com deficiência; Saúde

INTRODUÇÃO: A nutrição é fundamental para o desempenho esportivo do atleta, com isso tem aumentado a busca por estratégias nutricionais que otimizem sua performance atlética e evolução esportiva. Neste sentido, a educação alimentar e nutricional atua na melhora do estado nutricional do esportista, e, por conseguinte, busca aprimorar a qualidade de vida. Por outro lado, deficientes visuais apresentam limitações em obter os alimentos em virtude das barreiras arquitetônicas e pela dependência de terceiros tanto na aquisição quanto no preparo dos alimentos. Em adição, até o presente momento poucos trabalhos de orientação nutricional foram conduzidos com essa população. **OBJETIVO:** Avaliar qualitativamente o efeito da apresentação da pirâmide alimentar do atleta e jogadores com deficiência visual. **METODOLOGIA:** O presente estudo de caso foi composto por 4 jogadores de futebol do sexo masculino, todos deficientes visuais, integrantes do time de futebol de 5 do município de Petrolina, PE. Para a intervenção nutricional foram confeccionados modelos de pirâmides alimentares em papel cartão com delimitações de palitos de madeira para formar a estrutura da pirâmide alimentar do atleta. Esta maneira foi escolhida por permitir que os atletas acompanhassem as apresentações orais do conteúdo abordado. No final da intervenção foi realizado um teste de conhecimento alimentar, composto por nove alimentos, cada um representando um grupo de nutrientes da pirâmide alimentar do atleta. Como os jogadores são deficientes visuais, foi proposto que eles provassem cada alimento separadamente, e imediatamente após adivinhassem qual o alimento provado e em que grupo da pirâmide alimentar ele se enquadrava, em concordância ao conhecimento repassado na intervenção. A análise dos dados foi qualitativa e os procedimentos adotados seguiram a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Um dos principais interesses da apresentação da pirâmide alimentar do atleta aos jogadores do time de futebol de 5 foi auxiliar estes indivíduos com deficiência visual a se alimentarem de maneira adequada através da ingestão de uma dieta equilibrada com a quantidade de macro e micronutrientes recomendadas ao desempenho esportivo. Ao final da intervenção, os quatro jogadores com deficiência visual acertaram todos os nove alimentos provados. Mesmo resultado verificado para o grupo alimentar, onde todos os jogadores acertaram a qual grupo alimentar cada um dos nove alimentos pertenciam. Ressalta-se que os jogadores foram expostos ao conteúdo de forma dinâmica, sendo entregue os modelos de pirâmides em papel cartão, fato que possibilitou a eles contato com a estrutura da pirâmide alimentar afim de promover uma aprendizagem significativa. **CONCLUSÃO:** Foi constatado aproveitamento integral da intervenção, fato que possivelmente irá contribuir positivamente para um melhor desempenho esportivo, uma maior qualidade de vida e a criação de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que irá aumentar o leque de conhecimentos a respeito da nutrição.

2. Saúde

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS JOVENS TREINADOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Autores: Ariani França Conceição¹; Vinicius Miranda Galvão¹; Edson Carlos Leite¹; Clarkson Plácido Conceição dos Santos¹; Ciro Oliveira Queiroz¹;

E-mail para correspondência: annifranca50@gmail.com

Instituições: ¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Palavras-chave: Pressão arterial; Treinamento resistido; Adultos

INTRODUÇÃO: A pressão arterial sistólica (PAS) e a frequência cardíaca (FC) sofrem um aumento durante e imediatamente após um trabalho muscular, concomitantemente, a elevação da PAS é acompanhada da redução ou nenhuma modificação na pressão arterial diastólica (PAD). Entretanto, existem evidências que após a realização de exercícios físicos, os níveis pressóricos, podem ser reduzidos. O treinamento de força regular tem sido utilizado como estratégia não farmacológica para tratamento e prevenção de diversas doenças, inclusive cardiovasculares. Porém, ainda é escasso estudos com diferentes métodos de treinamento de força. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito agudo do treinamento de força sobre a pressão arterial em adultos jovens. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 10 homens treinados, com idade média de $30,3 \pm 4,5$ anos. Antes da sessão de treinamento, foi realizado o teste de força de uma repetição máxima (RM) afim de se obter a carga de treino. Como treinamento de força foram realizados dois métodos: o *Sarcoplasma Stimulating Training* (SST) que consistiu em 8 RM com uma carga de 85% de 1RM e em seguida um intervalo de 10 segundos, mantendo a mesma carga e realizando o máximo de repetições possíveis até alcançar a falha concêntrica realizando apenas uma repetição. Posteriormente removeu-se 20% da carga e iniciou-se o segundo bloco, realizando os mesmos procedimentos acima. Após esse segundo momento foi removida mais 20% da carga e o procedimento foi realizado novamente. O *German Volume Training* (GVT) foi composto por 10 série de 10 repetições por exercício com uma intensidade de 60% de 1 RM. Os participantes foram alocados aleatoriamente, cinco em cada método. Os aparelhos utilizados nas sessões foram o supino reto e o *leg press*. Para aferir a pressão arterial foi utilizado o esfigmomanômetro automático da *microlife* e aferida pré-treinamento, imediatamente após e em seguida 10, 20, 30, 40 e 50 minutos posteriormente ao treinamento. As comparações das médias dos grupos foram realizadas através do teste t para amostras independentes e em seguida utilizou-se o modelo de medidas repetidas para análise de variância para verificar as mudanças de toda amostra, com nível de significância de $p < 0,05$ e utilizou-se o SPSS 21. **RESULTADOS:** Observou-se que não houve diferença estatisticamente significativa quando comparou as médias da pressão arterial sistólica (PAS) entre os grupos GVT x SST, entretanto, para a pressão arterial diastólica (PAD) ocorreu diferença significativa após 20 minutos (GVT= $64,4 \pm 4$ mmHg x SST= $74,7 \pm 3$ mmHg; $p=0,005$), 40 minutos (GVT= $57,8 \pm 6$ mmHg x SST= $72,7 \pm 4$ mmHg; $p=0,003$) e 50 minutos (GVT= $62,0 \pm 5$ mmHg x SST= $70,2 \pm 1$ mmHg; $p=0,020$). Tratando-se de um estudo preliminar, verificou também a resposta da variância da pressão arterial estratificado por método de treino na pré-intervenção e todos os outros momentos avaliados e não ocorreu diferença estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma diferença na PAD no momento 20, 40 e 50 minutos após intervenção quando comparou-se os métodos de treinamento, o grupo GVT teve valores menores. Quando se comparou a pré-intervenção com todos os outros pontos avaliados na amostra total não ocorreu diferença estatisticamente significativa. Recomenda-se estudos com uma maior amostra para verificar possíveis alterações.

2. Saúde

RELAÇÃO ENTRE A CIRCUNFERÊNCIA DE PESCOÇO E O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS

Autores: Cleene Tavares de Souza¹; Glauber Carvalho Nobre²; Ferdinando Oliveira Carvalho³;

E-mail para correspondência: cleenetavares21@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA) Iguatu/CE, Brasil; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre/RS Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Circunferência de Pescoço; Risco Cardiovascular; Crianças

Apoio: Sem Apoio Financeiro

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCVs) são considerados atualmente a principal de causa de morte no mundo. Dentre os preditores do risco cardiovascular, as medidas antropométricas têm demonstrado forte indicador, em especial a circunferência de pescoço, devido a associação com depósito de placas de gorduras nas artérias carótidas, elevando o risco DCVs ainda na infância. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre circunferência de pescoço e IMC e circunferência de cintura para o risco cardiovascular em crianças. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 376 escolares com faixa etária de 6 a 10 anos, sendo 185 do sexo masculino e 191 do sexo feminino, de uma escola privada da cidade de Iguatu-Ceará. As medidas antropométricas coletadas foram, circunferência de pescoço e cintura, massa corporal e estatura, onde seguiram o protocolo de Petroski (2011). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi classificado de acordo com a OMS (2006). A análise dos dados foi através da estatística descritiva (Média, desvio padrão, frequência e percentual), e a correlação de Pearson. Foram adotados com $p < 0,05$ (SPSS 20.0). **RESULTADOS:** O estado nutricional dos escolares, demonstrou que 44,9 % dos meninos 46,6% e das meninas estão estróficos. Na classificação sobrepeso e obesidade, as meninas apresentaram maior frequência 19,9% e 16,8%, enquanto os meninos tiveram 15,7% e 13% respectivamente. Já na classificação obesidade grave os meninos destacaram-se com 24,3%, enquanto as meninas com 14,7%. A correlação de Pearson, entre circunferência pescoço, IMC e circunferência de cintura demonstram significativa correlação positiva e moderada ($r = 0,63$ e $p = 0,000$) e ($r = 0,68$ e $p = 0,000$) respectivamente. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, a circunferência de pescoço demonstrou correlação com os demais indicadores de risco cardiovascular, indicando assim uma ferramenta confiável para na avaliação dos riscos cardiovasculares em crianças.

2. Saúde

O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INTENSIDADE AUTOSELECIONADA SOBRE A APTIDÃO FÍSICA DE DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO

Autores: Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães¹; Terezinha Abel Alves^{1,2}; Camila Maria Menezes Almeida¹; Jéssica Thayani Santos Brandão¹; Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Leidjane Pereira Siqueira¹; Francinete Deyse dos Santos¹; Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva¹; Edna Ferreira Pinto¹; Mariana Ferreira de Souza¹; Ferdinando Oliveira Carvalho¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: filipepitagoras@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Gerência Regional de Educação (GRE);

Palavras-chave: Exercício Físico; Tratamento; Crack

Apoio: Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UNIVASF) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)

Introdução: O exercício físico aeróbico consiste numa alternativa não farmacológica de baixo custo que quando utilizada como adjuvante no tratamento de pessoas com dependência de substâncias psicoativas pode contribuir na recuperação, reduzindo o craving, minimizando os sintomas relacionados às comorbidades psiquiátricas associadas à dependência, favorecendo a manutenção da abstinência. A caminhada ou corrida contribuem para o incremento da aptidão cardiorrespiratória, proporcionando assim a melhora da qualidade de vida e o aumento da expectativa de vida nesta população demasiadamente vulnerável. **Objetivos:** Este estudo buscou avaliar efeito de 10 sessões de corrida ou caminhada em intensidade autoseleccionada sobre aptidão física de dependentes de crack internados numa comunidade terapêutica (CT). **Métodos:** Participaram da pesquisa 17 internos de uma CT com idade entre 18 a 50, anos divididos em dois grupos, grupo intervenção (GI) que participou de 10 sessões de caminhada ou corrida com intensidade autoseleccionada e o grupo controle (GC) que permaneceu desenvolvendo as atividades da CT. Cada sessão teve duração média de 45 minutos 3x por semana ocorrendo na CT. As sessões eram divididas em (aquecimento com a utilização de exercícios de coordenação, corrida ou caminhada com intensidade autoseleccionada, e volta à calma com alongamentos), sob o acompanhamento do pesquisador. Antes de cada sessão todos os participantes eram orientados a desenvolver os exercícios numa percepção confortável. Foram avaliados o consumo máximo de oxigênio e a distância total percorrida por meio do teste de corrida/caminhada de 12 minutos antes e após a intervenção. Para a análise estatística, empregaram-se análises de variância (ANOVA) mista para a comparação entre os momentos (pré vs. pós) e entre os grupos pré intervenção vs. pré controle. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$ e o software utilizado para as análises foi o SPSS versão 22.0. **Resultados:** Em ambos os grupos houve um aumento significativo no VO_2 máx após a intervenção (GI = $20,40 \pm 11,81$ vs. $29,12 \pm 12,17$ ml/kg/min; GC = $23,94 \pm 11,29$ vs. $32,38 \pm 7,08$ ml/kg/min; $F=19,971$; $p < 0,001$). No que se refere à distância percorrida, também houve aumento significativo na comparação entre os momentos pré e pós para ambos os grupos (GI = $1417,44 \pm 528,09$ vs. $1807,50 \pm 544,69$ m; GC = $1575,87 \pm 505,10$; pós = $1953,33 \pm 316,54$ m; $F=5,324$; $p=0,028$). **Conclusão:** Um programa de 10 sessões de corrida ou caminhada com intensidade autoseleccionada se mostrou eficaz para promover melhoras significativas da capacidade cardiorrespiratória, podendo assim ser útil como complemento no tratamento da dependência do crack e outras drogas.

2. Saúde

CUSTO METABÓLICO, ESFORÇO PERCEBIDO E RESPOSTA AFETIVA NO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE COM ESTÍMULOS DE 30S E 60S

Autores: Gabriel Costa Souto¹; Geovani Dantas Macedo¹; Daniel Schwade Araújo¹; Yuri Alberto Freire de Assis²; Rodrigo Alberto Vieira Browne³; Luiz Fernando de Farias Junior³; Eduardo Caldas Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: gabrielcostaeq@gmail.com

Instituições: ¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ³Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: intervalado de baixo volume; afeto básico; prazer

Apoio: Apoio: CNPq (processo: 476902/2013-4); CAPES.

INTRODUÇÃO: o exercício intervalado de alta intensidade (EIAI) de baixo volume é uma estratégia tempo-eficiente para melhorar aptidão física relacionada à saúde. Entretanto, sua tolerabilidade tem sido questionada. Assim, investigar os efeitos de diferentes tempos de estímulo-recuperação sobre o custo metabólico e respostas psicológicas relacionadas à aderência podem ajudar a otimizar a prescrição do EIAI. **OBJETIVO:** comparar o consumo de oxigênio, percepção de esforço e afeto básico (i.e., prazer/desprazer) entre dois protocolos de EIAI de baixo volume com diferentes tempos de estímulo-recuperação. **MÉTODOS:** dez adultos [idade: $26,6 \pm 4,8$ anos; índice de massa corporal $25,6 \pm 2,3$ kg/m²; consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$): $49,3 \pm 5,3$ ml/kg/min] realizaram: i) teste incremental máximo em esteira para determinar $VO_{2máx}$ e velocidade máxima ($V_{máx}$); duas sessões de EIAI de baixo volume com intervalo de uma semana em ordem randomizada: i) EIAI-60 (10 x 60 s à 100% da $V_{máx}$, 60 s de recuperação passiva); ii) EIAI-30 (20 x 30 s a 100% da $V_{máx}$, 30 s de recuperação passiva). Durante o exercício foram avaliadas: consumo de oxigênio, percepção de esforço e afeto básico nos 10 s finais de cada estímulo. O tempo total das sessões foi relativizado em 20, 40, 60, 80 e 100% para análise. Após confirmar a distribuição normal dos dados, as sessões de exercício foram comparadas usando um teste t pareado e ANOVA two-way (condição vs. tempo) seguida pelo pós-teste de Bonferroni. Correlação de *Pearson* foi realizada para verificar possíveis correlações entre as variáveis. A significância estatística foi estabelecida em 5%. **RESULTADOS:** o consumo de oxigênio ($87,1 \pm 6,1$ % $VO_{2máx}$ vs. $75,3 \pm 5,8$ $VO_{2máx}$, $p < 0,001$) e a percepção de esforço ($15,8 \pm 1,5$ vs. $13,8 \pm 1,6$, $p = 0,003$) foram maiores no EIAI-60. Na análise fracionada da sessão, foi observada diferença a partir de 40% do tempo de exercício. O afeto básico foi menor no EIAI-60 ($-0,5 \pm 1,4$ vs. $1,2 \pm 2,1$, $p = 0,01$). Na análise fracionada da sessão, foi observada diferença também a partir de 40% do tempo de exercício. Além disso, houve correlação negativa entre o consumo de oxigênio e resposta afetiva ($r = -0,51$; $p = 0,02$) e correlação positiva entre consumo de oxigênio e percepção de esforço ($r = 0,71$; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** o EIAI de baixo volume com tempos mais curtos de estímulo-recuperação apresenta menor custo metabólico e esforço percebido, e maior percepção de prazer. Portanto, parece ser mais tolerável.

2. Saúde

CORRELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SOMA DE DOBRAS CUTÂNEAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: Izaildo Alves de Oliveira¹; Dalton Roberto Alves Araujo de Lima Junior¹; Bruna Daniella de Vasconcelos Costa¹; Hélcio Maciel de Moura¹; Joel Alves Lamounier²; Vinícius de Oliveira Damasceno¹;

E-mail para correspondência: izaildo.oliveira@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil; ²Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ), São João Del Rey/MG;

Palavras-chave: Comportamento sedentário; Composição corporal; criança e adolescente

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário tem sido relacionado frequentemente com o aumento do percentual de gordura e possíveis alterações na composição corporal de diversas populações incluindo crianças e adolescentes. A prevalência do excesso de peso nesta população, vem aumentando progressivamente, justificando a investigação da relação entre comportamento sedentário e alterações na composição corporal. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre comportamento sedentário e soma de dobras cutâneas em crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal com 150 crianças e adolescentes ($11,2 \pm 0,8$ anos; $44,62 \pm 10,58$ kg; $1,51 \pm 0,08$ m; $10,48 \pm 3,66$ kg/m²) que foram incluídas no estudo após completaram todas as avaliações. O acelerômetro (*Actiheart*®, produzido pelo *MiniMitter*) que tem a capacidade de medir aceleração, deslocamento horizontal e vertical, frequência cardíaca, custo energético, além da amplitude eletrocardiográfica (ECG) para um determinado tempo (15 s; 30 s ou 1 minuto) foi usado para avaliar atividade. Após confirmação da distribuição normal dos dados realizado por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*, modelos de regressão linear múltipla bruta e ajustadas foram realizadas para verificar a correlação entre as variáveis e estabelecer o melhor modelo proposto. Como variável dependente foram estabelecidas as dobras cutâneas (tricipital, subescapular, peitoral média e abdominal), e como variável independente o comportamento sedentário. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os resultados da análise bruta entre a soma das dobras cutâneas e o comportamento sedentário (modelo 1) não apresentaram correlação ($r = -0,038$; $p = 0,645$). Mesmo após ajustes por idade, raça, taxa metabólica basal e gênero (modelo 2), não houve correlação ($r = -0,042$; $p = 0,122$). **CONCLUSÃO:** conclui-se que não houve correlação entre as variáveis apresentadas (comportamento sedentário e dobras cutâneas) mesmo após os ajustes.

2. Saúde

FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NÃO DIFERE ENTRE OS SEXOS

Autores: Karisia Monteiro Maia ¹; Adinor Freire de Carvalho Júnior²; Loumaíra Carvalho da Cruz^{1,3}; Isabela do Nascimento Silva¹; Taysa Gomes de Souza¹; Alfredo Anderson Teixeira-Araujo^{3,4};

E-mail para correspondência: karisia_maia@yahoo.com.br

Instituições: ¹UNILEÃO ? Centro Universitário; ²Prefeitura Municipal de João Pessoa ? PMJP; ³Universidade Regional do Cariri ? URCA; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco ? UNIVASF;

Palavras-chave: Flexibilidade; Escolares; Sexos

FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NÃO DIFERE ENTRE OS SEXOS

Karisia Monteiro Maia

UNILEÃO – Centro Universitário

Adinor Freire de Carvalho Júnior

Prefeitura Municipal de João Pessoa – PMJP

Loumaíra Carvalho da Cruz

UNILEÃO – Centro Universitário

Universidade Regional do Cariri – URCA

Alfredo Anderson Teixeira-Araujo

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Universidade Regional do Cariri – URCA

INTRODUÇÃO: A aptidão física está relacionada à forma como os indivíduos podem desenvolver suas atividades diárias em diversas situações do dia-a-dia de maneira correta com menos esforço. Dessa forma, podemos destacar a flexibilidade como componente importante relacionado à saúde, já que está intimamente ligada a elasticidade demonstrada pelos músculos e tecidos conectivos combinados à mobilidade das articulações. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi com parar a flexibilidade de alunos de ambos os sexos do primeiro ano do ensino médio. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 27 adolescentes do primeiro ano do ensino médio, sendo 13 do sexo masculino (15,8±0,6 anos; 60,5±12,0 kg; 169,5±8,3 cm; 21,0±3,8 kg.m⁻²) e 14 do sexo feminino (15,7±0,8 anos; 55,5±6,9 kg; 160,3±6,8 cm; 21,6±2,5 kg.m⁻²). Todos foram submetidos ao teste de sentar-e-alcançar proposto por Wells e Dillon. Foi utilizado um banco da marca Sanny® com dimensões 30,5 cm x 30,5 cm x 30,5 cm com uma escala de 26,0 cm de comprimento em seu prolongamento, sendo que o ponto zero se encontra na extremidade mais próxima do avaliado e o 26° cm coincide com o ponto de apoio dos pés. Os avaliados tiraram o calçado e ficaram na posição sentada com os joelhos estendidos, pés descalços e tocando a caixa. Com ombros flexionados, cotovelos estendidos e mãos sobrepostas, mantendo os dedos unidos, executaram a flexão do tronco à frente devendo este tocar o ponto máximo da escala com as mãos. No presente teste, foram realizadas três tentativas sendo considerada apenas a melhor marca, e durante as tentativas foi recomendado que o avaliado permaneça na posição de flexão de tronco por dois segundos e em seguida retorne à posição inicial. Os sujeitos foram submetidos a uma única sessão de avaliação. Teste t independente foi utilizado para comparar a flexibilidade e o índice de massa corporal (IMC) entre os sexos. O software utilizado para análise dos dados foi o SPSS 22.0 *for* Windows. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças estatísticas [$t(25) = -0,166$; $p = 0,435$] na flexibilidade de estudantes do ensino médio do sexo masculino e feminino (27,5±12,4 cm e 28,3±11,0 cm, respectivamente; $p > 0,05$). Para evitar uma possível influência na medida da flexibilidade, o IMC foi pareado entre os grupos, também não apresentando diferença estatística entre os sexos [$t(25) = -0,444$; $p = 0,330$]. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença na flexibilidade de adolescentes do sexo masculino e feminino do primeiro ano do ensino médio.

Palavras-chave: Flexibilidade; Escolares; Sexos.

2. Saúde

INDICADORES DE ESTADO NUTRICIONAL DE QUEBRADORES DE CASTANHA

Autores: Maralina Gomes da Silva; Juçara Barroso Leal; Juliane Barroso Leal; Maria Ivone Leal de Moura; Yan de Lima Borges; David Nathanael Cavalcante de Oliveira; Daísa de Sousa Cavalcante; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos; Arilsângela de Jesus Conceição; Caroline de Oliveira Cavalcante; Venilson Serafim da Costa; Ricardo Argenton Ramos;

E-mail para correspondência: maralinagomes@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Piauí ; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco ; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco ; ⁴Universidade Federal do Piauí ; ⁵Instituto de Educação Superior Raimundo Sá ; ⁶Instituto de Educação Superior Raimundo Sá ; ⁷Instituto de Educação Superior Raimundo Sá ; ⁸Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ¹⁰Universidade Federal do Piauí ; ¹¹Instituto de Educação Superior Raimundo Sá; ¹²Universidade Federal do Vale do São Francisco ;

Palavras-chave: Nutrição; Castanha; Trabalhador

INTRODUÇÃO: O povoado Mirolândia está situada às margens da BR 316, km 293, em Picos-PI. Na economia local destaca-se a cultura do caju que vem despertando interesse crescente entre os produtores, em razão do mercado consumidor. A produção da castanha de caju nesta região é realizada de modo manual e familiar pelos trabalhadores, sendo capaz de expor estes trabalhadores a riscos de saúde. Vários indicadores antropométricos têm sido utilizados para diagnosticar os riscos para a saúde. A história alimentar de cada um tem estreita relação com seu perfil saúde doença. **OBJETIVO:** Analisar a situação nutricional dos quebradores de castanha do povoado Mirolândia em Picos-PI, segundo variáveis demográficas. **METODOLOGIA:** Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, explicativa e transversal. A presente pesquisa apresenta os resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, intitulado “Estado de Saúde Ocupacional e condições ergonômicas de trabalho dos produtores de castanha de caju do povoado Mirolândia em Picos-PI”. As variáveis incluídas na pesquisa foram os dados antropométricos coletados de massa corporal e estatura. Utilizou-se para a análise antropométrica o índice de Massa Corporal (IMC), além da medida de Relação Cintura Quadril (RCQ). Foram adotados os pontos de corte recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliação de população adulta (WHO, 2000) para IMC e a RCQ foi classificada segundo Lohman et al. (1988). As variáveis demográficas e foram: sexo, faixa etária e escolaridade. **RESULTADOS:** Dos 74 indivíduos avaliados, 42 eram do sexo feminino e 32 do sexo masculino. O peso médio foi de 64,5 kg ($\pm 11,3$), a altura média foi de 1,58m ($\pm 0,07$), o IMC médio foi de 25,6 ($\pm 4,13$) e a RCQ média foi de 0,90 ($\pm 0,07$). A prevalência geral de magreza (IMC < 18,5) foi de 1,35% em homens com idades entre 20 e 29 anos, 1,35% em mulheres com 50 a 59 anos. O sobrepeso (IMC 25,0 a 29,9) foi mais frequente em 9,46% dos homens com 50 a 59 anos, e em 9,46% em mulheres com 40 a 49 anos e 9,46% de 50 a 59 anos. Apareceu apenas um caso (1,35%) de obesidade grau III (IMC ≥ 40) e um caso de Obesidade grau II (IMC 35,0 a 39,9) em mulheres. Quanto à escolaridade, prevaleceu o peso adequado em indivíduos que tinham apenas Ensino Fundamental Incompleto (27,03%) e 6,76% de sobrepeso em analfabetos. Quando observado a prevalência de sobrepeso por sexo, este mostrou-se mais prevalente em mulheres (28,38%) quando comparado aos homens (16,22%), estes apresentaram maior prevalência de peso adequado (18,92%). **CONCLUSÃO:** Observou-se uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres e um média geral alta para risco coronariano nesta população. A interpretação destes resultados é complexa, e análises mais aprofundadas são necessárias para a compreensão dos motivos que estão levando ao sobrepeso no sexo feminino, tendo em vista que vários fatores precisam ser analisados e investigados.

2. Saúde

EFEITO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AÉROBIO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES COM SOBREPESO/OBESIDADE

Autores: Ânela Júlia Madeiro Cardoso Costa¹; Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹; Felipe de Azevedo Pessoa¹; Maria Clara Siqueira de Almeida¹; Lucas Pereira Santiago¹; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Isabel Lorena da Silva Marinho¹; Maristela Linhares dos Santos¹; Danielle Cristiane Rodrigues³; David Martins de Sousa³; Eduardo Caldas Costa²; Hassan Mohamed Elsangedy¹;

E-mail para correspondência: madeirojulia@outlook.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil.; ²Gpeace: Grupo de Pesquisa sobre Efeitos Agudos e Crônicos do Exercício, Natal/RN, Brasil.; ³Faculdade Mauricio de Nassau, Natal/RN, Brasil.;

Palavras-chave: Exercício ; Emagrecimento ; Obesidade

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: Os índices de sobrepeso e obesidade da população mundial crescem exponencialmente, e estão diretamente ligados a doenças crônicas. Diante deste fato, o desenvolvimento de estratégias de treinamento que visem melhorar a composição corporal é de extrema relevância afim de prevenir e concomitantemente atenuar as implicações negativas a saúde relacionada ao excesso de peso. No entanto não está claro qual estratégia de treinamento é mais eficaz para a melhora da composição corporal em adultos com excesso de peso. **OBJETIVO:** Verificar o efeito de diferentes estratégias de treinamento aeróbio na composição corporal de adultos com sobrepeso/obesidade. **METODOLOGIA:** 22 mulheres (30 ± 6,4 anos; 28,4 ± 2,2 kg/m²) foram aleatorizados em três grupos: treinamento aeróbio moderado contínuo (TMC; n=8), treinamento intervalado de alta intensidade de baixo volume (HIIT; n=5) e treinamento aeróbio em intensidade autosselecionada (TIA, n=9). Os treinos foram realizados três vezes por semana, durante quatro semanas em ambiente outdoor. No TMC, os participantes foram instruídos a se exercitar na percepção subjetiva de esforço (PSE) de 13 (6-20 da escala de Borg) durante 30 minutos. No HIIT, os sujeitos foram instruídos a realizar 10 estímulos de 60 segundos na PSE de 15-17, intercalados com 60 segundos de recuperação ativa. No TIA, foi permitido ao participante selecionar a intensidade a partir da seguinte instrução: “Selecione uma velocidade para realizar 30 minutos de exercício”. A composição corporal foi avaliada através da técnica de absorciometria de raios-x de dupla energia (DEXA), onde foi analisado a massa gorda androide e total (MG), massa livre de gordura total (MLG) e o percentual de gordura (PG) androide e total, antes e após 4 semanas de treinamento. Os dados descritivos foram expressos em percentuais de mudança absoluta. A ANOVA *two way* de medidas repetidas foi utilizada para verificar a interação entre grupo x tempo, e efeitos do grupo e tempo nas variáveis de composição corporal. O *post-hoc* de Bonferroni foi aplicado para identificar as diferenças significativas. O nível de significância adotado foi p<0,05. **RESULTADOS:** Após 4 semanas de treinamento, não foi observado efeito significativo da interação entre grupo x tempo e grupo (p>0,05) nas variáveis analisadas. Adicionalmente foi verificado efeito do tempo apenas para a MG total para o TIA (-5%, p=0,006); MLG total para o HIIT (+3,2%, p=0,010); e PG total no HIIT (-3,3%, p=0,042) e no TIA (-3,7%, p=0,005). **CONCLUSÃO:** Estratégias de treinamento aeróbio de alta intensidade ou com intensidade autosselecionada pelos praticantes parecem exercer melhor contribuição na composição corporal, enquanto que exercício de intensidade moderada parece não ser suficiente para gerenciar estas mudanças, em mulheres com sobrepeso/obesidade, ao longo de 4 semanas de treinamento.

3. Desempenho

AVALIAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA COMO POTENCIAL RECURSO ERGOGÊNICO EM PRATICANTES DE JIU JITSU

Autores: Ana Beatriz Ferreira dos Santos^{2,3}; Juliana Fonseca Nogueira; Thamires Marques Menezes Pereira; Edson Rafael Pinheiro dos Anjos¹; Ylana Gomes de Santana Barros Leal; Paulo Adriano Schwingel;

E-mail para correspondência: beatriz.saantos02@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina; ²Faculdade Inspirar; ³Universidade do Vale do São Francisco ;

Palavras-chave: Brazilian Jiu-Jitsu; Suplementação de nitrato; Performance atlética

Apoio: Laboratório de Pesquisa em desempenho humano (UPE) e Academia de artes marciais Kodokan.

Introdução: É crescente o número de atletas e praticantes de atividade física buscam aprimoramento e competitividade através da melhoria da performance esportiva, adotando a utilização de produtos que aumentam o seu rendimento físico-esportivo, como os recursos ergogênicos. A suplementação dietética com nitrato, no suco de beterraba atua como um desses recursos ergogênicos e tem demonstrado melhor performance em atletas do Brazilian-Jiu-Jitsu. **Objetivo:** Verificar os possíveis efeitos ergogênicos do consumo de suco de beterraba por um período de seis dias no desempenho atlético de praticantes de jiu-jitsu. **Métodos:** Participaram do estudo sete competidores de Brazilian Jiu-Jitsu, do gênero masculino, foram avaliados as características antropométricas, onde foram verificadas estatura por meio de um estadiômetro científico portátil; peso com um balança digital; e dobras cutâneas aferidas em triplicata por um compasso de dobras cutâneas Lange®, os valores de força máxima, velocidade máxima, Special Judô Test seguindo o protocolo desenvolvido por Sterkowicz; tensão arterial (PA) aferida seguindo a padronização das VI Diretrizes de Hipertensão Arterial, através do método oscilométrico com auxílio de aparelho de pressão digital de pulso automático 3005, imediatamente após, ainda em repouso, foi também mensurada a percepção subjetiva de esforço (PSE) utilizando a escala de Borg, e por fim, os testes cardiovasculares antes e após a ingestão com suco de beterraba (seis dias). Os dados da pesquisa foram analisados com auxílio Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 16. Os dados apresentados através de média \pm desvio padrão (DP) após análise da homocedasticidade (teste de Bartlett) e da normalidade dos dados contínuos (Kolmogorov-Smirnov). Foi utilizado o teste t para amostras dependentes na comparação entre os resultados pré e pós-testes e a magnitude do efeito foi estimada através do cálculo d de Cohen. Todas as análises foram bicaudais com nível de significância estabelecido em 5%. **Resultados:** Os parâmetros experimentais pré e pós-suplementação com suco de beterraba demonstraram diferenças significativas na comparação antes e após a suplementação, a velocidade específica no BJJ reduziu em 15% entre os dois momentos ($p < 0,001$; $d = 15,404$) e a resistência específica no BJJ aumentou 20% ($p = 0,01$; $d = 5,516$). De mesmo modo, a resistência abdominal ($p = 0,04$; $d = 0,149$) aumentou significativamente e a PA sistólica (PAS) em repouso reduziu ($p = 0,05$; $d = 13,237$). **Conclusão:** O consumo de suco da beterraba, foi efetivo em melhorar a performance atlética dos avaliados e surge como artifício promissor para o Brazilian Jiu-Jitsu.

3. Desempenho

COMPARAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE ESTADO E DESEMPENHO ENTRE JOVENS NADADORES BRASILEIROS

Autores: Ana Karolyne Nogueira¹; Glauber Castelo Branco Silva¹; Carlos Matheus de Moura¹; Gustavo Isaias da Silva¹;

E-mail para correspondência: karolnogue@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual do Piauí;

Palavras-chave: natação; desempenho; ansiedade estado

INTRODUÇÃO: As expectativas e exigências psicológicas impostas durante uma competição de natação desencadeiam em muitos atletas reações de medo, apreensão, pânico, insegurança, apatia e ansiedade. A ansiedade pré competitiva tem sido associada à queda de desempenho em alguns esportes, sendo necessária a associação entre níveis pré competitivos de ansiedade e desempenho na natação. **OBJETIVO:** Relacionar os níveis de ansiedade estado e desempenho de jovens nadadores brasileiros. **MÉTODOS:** Participaram 100 nadadores, 62 do sexo masculino e 38 do sexo feminino com idade média de 15,37±0,56 anos. Para verificar os níveis de Ansiedade Estado utilizou-se do questionário Competitive State Anxiety Inventory - 2, traduzido e validado para o português, aplicados 30 trinta minutos antes da competição. O desempenho foi mensurado pela variação percentual do tempo de balizamento e o tempo de competição. Foram executadas estatísticas descritivas, teste de t student, uma Anova One Way e uma correlação de Pearson por meio do Statistical Package For The Social Sciences (SPSS) – IBM 22.0. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados houve uma diferença significativa na Ansiedade Cognitiva entre atletas de fundo e velocista. Ansiedade Cognitiva (AC) 18,81±6,27; Ansiedade Somática (AS) 16,9±4,40; Autoconfiança (AUT) 23,97±6,04; Por sexo: (AC) M - 17,55±6,08/ F - 20,76±6,13* (AS) M - 16,18±3,79/ F - 18,0,2±5,08*; (AUT) M - 25,16±5,64/ F - 22,10±6,23*. Por prova: Ansiedade Cognitiva(AC) Velocista (vel) 19,86±6,48/ Meio Fundo (MF) 18,9±6,10*/ Fundo (F) 15,14±5,06* - (AS) Vel - 17,39±4,16/ (MF) 16,58±4,77; (F) 16,90±4,40 - (AUT) (Vel) 22,90±5,88/ (MF) 24,25±6,00/ (F) 26,35±6,28. Relação Ansiedade e desempenho: (AC) x Desempenho: r= 0,10; (AS) x Desempenho: r= 0,12; (AUT) x Desempenho: r= - 0,29. **CONCLUSÃO:** Os nadadores do sexo masculino apresentaram melhor estado de ansiedade do que as nadadoras e as variações de ansiedade dos nadadores como um todo, não tiveram relação com o desempenho.

3. Desempenho

DIFERENÇAS RELACIONADAS À IDADE NO DESEMPENHO DE FORÇA RÁPIDA E ATIVAÇÃO MUSCULAR DURANTE ESFORÇO ISOMÉTRICO MULTIARTICULAR

Autores: Antonio Gonçalves dos Santos Neto¹; Sebastião da Silva Costa¹; Narcélio Pinheiro Victor^{1,2}; Sandra Leite de Oliveira^{1,3}; Amanda Virgínia de Souza Lima¹; José Hildemar Teles Gadelha¹; Camila Brasileiro Azevedo¹; Jamile Drubi de Souza¹; Aline Rafaela Soares da Silva¹; Gélbia Cruz Flávio¹; André Luiz Demantova Gurjão¹;

E-mail para correspondência: tony._santos@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Juazeiro do Norte/CE, Brasil; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFPE), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Sistema Neuromuscular; Envelhecimento; Leg-press

Apoio: CNPq.

INTRODUÇÃO: A habilidade de produzir força muscular rápida em múltiplas articulações, precedidas por rápidas ativações musculares, pode ser um pré-requisito para obter êxito em movimentos que necessitem a transferência de peso contra a gravidade, como evitar uma queda ou realização de atividades esportivas. Os estudos buscando compreender as alterações no desempenho de força e ativação muscular durante os processos de maturação e envelhecimento têm comparado crianças e jovens ou jovens e idosos. Comparações envolvendo esses três grupos são escassas. Em adição, a maior parte dos estudos utilizaram em seus métodos avaliações de força muscular monoarticular e as tarefas funcionais da vida diária são fundamentalmente multiarticulares. **OBJETIVO:** Comparar a taxa de desenvolvimento de força (TDF), taxa de ativação de muscular (TAM) e retardo eletromecânico (REM) durante esforço isométrico máximo multiarticular entre crianças, jovens e idosos. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 42 mulheres agrupadas em três faixas etárias: 15 crianças ($8,4 \pm 0,5$ anos), 12 jovens ($23,2 \pm 5,2$ anos) e 15 idosas ($66,8 \pm 5,5$ anos). O registro da curva força-tempo isométrica foi realizado a partir de um dinamômetro customizado (*Leg-press* horizontal equipado com célula de carga) e sincronizado com a atividade eletromiográfica (EMG) do vasto medial. Anterior a sessão experimental utilizada para as análises, todas as participantes foram familiarizadas aos procedimentos de avaliação ao longo de três dias (intervalo de recuperação de 48h). Em cada dia foram realizados três esforços isométricos máximos (intervalo de recuperação de dois minutos) com as participantes orientadas a realizar uma extensão unilateral de quadril e joelho o mais rápido e forte possível e sustentar por cinco segundos. Os sinais provenientes do dinamômetro e atividade EMG foram processados por algoritmo desenvolvido em ambiente *Matlab*. A análise de variância (ANOVA) *one-way* independente, seguida de um *post-hoc* de *Bonferroni*, foi utilizada para comparar as diferentes faixas etárias. O nível- α de significância adotado foi 0,05. **RESULTADOS:** Jovens apresentaram maiores valores de TDFpico ($4769,7 \pm 1309,2$ N.s⁻¹), TDF30 ($1582,4 \pm 727,1$ N.s⁻¹) e TDF200 ($2986,8 \pm 591,4$ N.s⁻¹) quando comparadas as outras duas faixas etárias, nenhuma diferença foi observada entre crianças e idosas para TDFpico ($1993,9 \pm 527,4$ vs. $1910,2 \pm 630,1$ N.s⁻¹), TDF30 ($596,7 \pm 300,1$ vs. $746,9 \pm 472,6$ N.s⁻¹) e TDF200 ($1398,5 \pm 395,8$ vs. $1503,2 \pm 475,6$ N.s⁻¹). As análises normalizadas pela força máxima mostraram que as idosas apresentam desvantagens em relação as crianças e jovens na TDFpico ($3,7 \pm 0,9$ vs. $5,2 \pm 1,3$; $6,3 \pm 1,5$ N.s⁻¹.N⁻¹, respectivamente) e apenas em relação as jovens para TDF200 ($2,9 \pm 0,7$ vs. $3,9 \pm 0,5$, N.s⁻¹.N⁻¹). Nenhuma diferença foi verificada para TDF30 normalizada. Para a TAM do vasto medial normalizada e para o REM não foram encontradas diferenças entre os grupos. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento pode levar o sistema neuromuscular de idosas a mostrar desempenho similar ao de crianças. Quando diferenças na força máxima são levadas em consideração é possível observar que crianças obtêm vantagem relativa em relação as idosas na produção de força rápida.

3. Desempenho

EFEITO DE 10% DA PERDA DE PESO NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE TAEKWONDO EM UMA COMPETIÇÃO SIMULADA: UM ENSAIO RANDOMIZADO

Autores: Bruna Daniella de Vasconcelos Costa¹; Leonardo de Sousa Fortes¹; Gustavo César Vasconcelos¹; Pedro Pinheiro Paes¹; Emerson Franchini²;

E-mail para correspondência: daniellavascosta@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade de São Paulo;

Palavras-chave: Esportes de combate; categoria de peso; tática

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: A maioria dos esportes de combate, bem como no Taekwondo, classifica os atletas em diferentes categorias de acordo com o peso corporal. Nesse contexto diversas estratégias de rápida redução do peso corporal têm sido adotadas para obter vantagem ao competir com adversários de menor desempenho. Contudo, parece que essas estratégias levam a uma redução no desempenho de habilidades táticas dos atletas, considerando que o êxito depende do conhecimento tático e da experiência do atleta. **OBJETIVO:** Verificar o efeito da rápida redução de peso no índice de execução de habilidades (IEA) de atletas de Taekwondo submetidos à simulação de uma competição. **MÉTODOS:** 31 atletas de Taekwondo, participantes do Campeonato Brasileiro, com idade entre 18 e 30 anos integraram o estudo. Os atletas foram divididos randomicamente em dois grupos: experimental (GE), submetido a duas semanas de rápida redução do peso corporal e grupo controle (GC), manutenção do peso corporal. Todos foram submetidos a duas semanas de treinamento específico. 24h antes e depois do período de treinamento, os atletas preencheram a Escala de Desordem Alimentar no Esporte, para verificar a frequência de uso de métodos para redução de peso. A composição corporal foi avaliada por meio da massa corporal e dobras cutâneas. Para análise do IEA, os atletas foram submetidos à simulação de uma competição. A análise e classificação das ações dos atletas em “ação apropriada” e “ação não apropriada” foi baseada no GPAI (*Game Performance Assessment Instrument*). O teste de Levene foi utilizado para verificar a homocedasticidade dos dados, a esfericidade foi avaliada por meio do teste de Mauchly. Os dados descritivos foram apresentados em média e desvio padrão. A análise de variância de medidas repetidas Anova (*two-way*) foi utilizada para comparar os grupos nos períodos pré e pós-intervenção. A análise de variância Anova (*one-way*) foi utilizada para comparar as características básicas entre os grupos. O nível de significância adotado foi 5%. O tamanho do efeito foi calculado utilizando o *d* de Cohen e classificado de acordo com os critérios de Rhea: $d < 0.35$ = trivial, $0.35 \leq d < 0.80$ = pequeno, $0.80 \leq d < 1.5$ = moderado and, $d \geq 1.5$ = grande. Todos os dados foram analisados no SPSS 21.0. **RESULTADOS:** Houve uma interação grupo x tempo ($p < 0.001$) para massa corporal, com redução somente para o GE ($p = 0.001$; $d = 1.2$, moderado, 95% IC: 0.9 – 1.5). Interação significativa de grupo x tempo ($p < 0.001$) foi observada para o IEA, com melhoria apenas para o GC ($p = 0.01$; $d = 1.1$, moderado, 95% IC: 0.7 – 1.4). Para a subescala restrição alimentar e redução de peso, houve uma interação grupo x tempo ($p < 0.001$), com maiores escores somente para o GE ($p = 0.01$; $d = 1.6$, grande, 95% IC: 1.1 – 1.8). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicaram que, embora a redução rápida da massa corporal não tenha afetado negativamente o índice de execução das habilidades nos atletas de taekwondo, não permitiu melhorar o desempenho do GE conforme verificado no GC.

3. Desempenho

O EFEITO DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR INTEGRATIVO NA FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL.

Autores: Bruno Laerte Lopes Ribeiro; Diego Rafael de oliveira Alexandre; Elias dos Santos Batista; Júlio Duarte de Oliveira Júnior; Arnaldo Luis Mortatti;

E-mail para correspondência: contatobrunoribeiro@outlook.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: desempenho motor; atletas; flexibilidade

INTRODUÇÃO: O treinamento neuromuscular integrativo é um modelo de treinamento que incorpora exercícios gerais e específicos para a melhora de força e condicionamento, resistência, estabilidade dinâmica, agilidade e potência. Um programa de TNI bem planejado pode ser interessante para atletas em iniciação esportiva em diversos esportes. **OBJETIVO:** Avaliar a flexibilidade, após intervenção com um protocolo de TNI. **Metodologia:** 38 crianças do sexo masculino (28,4 (\pm 6) kg; 8,2 (\pm 1,2) anos; 1,3 (\pm 0,1) m praticantes de futebol foram divididas em dois grupos: Grupo do TNI (GTNI) com 20 sujeitos e Grupo Controle (GC) com 18 sujeitos. As crianças do GTNI realizaram o TNI durante os 20 primeiros minutos dos 80 minutos totais das sessões de treinamento do futebol, sendo realizadas duas vezes por semana ao longo de 12 semanas. Enquanto isso, as crianças do GC realizavam normalmente o treino de futebol durante os 80 minutos de cada sessão. Foi utilizado o teste de sentar e alcançar para a determinação da flexibilidade nos 3 momentos de análise (pré intervenção, após seis e 12 semanas. Para a verificação da interação e o efeito do tempo dos grupos treinados e não treinados (GTNI e GC) foi utilizada a análise de covariância (ANCOVA) de medidas repetidas e para a comparação da variação da média percentual do delta (%) entre os GTNI e GC foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*. **Resultados:** Na comparação entre os grupos não foi observado interação entre os grupos $F_{(1,2;45,5)} = 3.043$, $p = 0.07$, $\eta^2 = 0,07$, *Power*: 0.44, porém, houve alteração percentual (%) dos valores do Teste de Flexibilidade em relação ao GC no momento pré e 12 semanas ($w = 97,0$; $p = 0,015$). **Conclusão:** O treinamento neuromuscular integrativo quando adicionado a um treinamento sistemático de futebol possui influência positiva sobre a flexibilidade de membros inferiores de crianças praticantes após 12 semanas de intervenção.

3. Desempenho

REALIZAR EXERCÍCIOS DE ALTA INTENSIDADE ASSISTINDO VIDEOCLÍPE ELEVA O NÍVEL DE PRAZER DOS PARTICIPANTES DURANTE E APÓS O EXERCÍCIO

Autores: Camila Maria Menezes Almeida¹; Eguinaldo Vinicius de Carvalho Lima¹; Edna Pereira Pinto¹; Priscila Leopoldina Oliveira Batista¹; Karoline Teixeira Passos de Andrade¹; Francinete Deyse dos Santos¹; Alfredo Anderson Teixeira de Araujo¹; José Fernando Vila Nova de Moraes¹;

E-mail para correspondência: camilameal@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF;

Palavras-chave: exercício físico; recursos audiovisuais; prazer

INTRODUÇÃO: Exercícios de alta intensidade podem oferecer uma forma de aumentar o gasto energético e promover saúde em menor tempo e em maior proporção que os exercícios de intensidade moderada e baixa. Todavia, uma relação inversa entre prazer e intensidade torna esse tipo de atividade pouco encorajadora para ser utilizada em determinadas populações. Nesse sentido, recursos auditivos e audiovisuais têm sido empregados para melhorar a sensação de prazer durante e após o exercício físico. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da música e do videoclipe no prazer durante e após um exercício de alta intensidade. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 14 participantes do sexo masculino ($23,4 \pm 3,1$ anos, $78,3 \pm 12,3$ kg, $1,7 \pm 0,06$ m, $26,2 \pm 3,4$ kg/m²) que realizaram de forma randomizada uma sessão de exercício no cicloergômetro a 10% acima do limiar anaeróbio em três situações: controle (sem nenhum recurso auditivo ou visual), ouvindo música rápida (com uma *playlist* entre 125 e 145 bpm; batidas por minuto) e assistindo videoclipe (o videoclipe exibido era da mesma *playlist* da sessão música). Ao final do exercício eles foram submetidos a 30min de recuperação passiva sentado, onde, na sessão controle eles permaneciam sem nenhum recurso auditivo ou visual, na sessão música eles ouviam músicas lentas (*playlist* entre 60 a 80bpm) e na sessão videoclipe eles assistiam os videoclipes da mesma *playlist* da sessão música. Durante a sessão de exercício a cada 3min os participantes respondiam uma escala de valência afetiva (*Feeling Scale - FS*) e uma escala de Ativação. Durante o período de recuperação eles respondiam as mesmas escalas a cada 5min. Para análise estatística foi utilizada Anova de Friedman, seguida do teste de Wilcoxon e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foi observada uma diferença significativa no prazer entre a sessão controle e videoclipe durante o exercício ($-1,3 \pm 1,9$ vs $-0,2 \pm 2$; $p < 0,01$), entre controle e videoclipe durante os 20min pós-exercício ($1,1 \pm 2,6$ vs $2,7 \pm 1,9$; $p \leq 0,01$), entre música e videoclipe durante os 20min pós-exercício ($1,7 \pm 1,7$ vs $2,7 \pm 1,9$; $p < 0,05$), entre controle e videoclipe durante os 30min pós-exercício ($0,7 \pm 2,3$ vs $2,6 \pm 1,9$, $p < 0,01$) e entre música e videoclipe durante os 30min pós-exercício ($1,7 \pm 1,8$ vs $2,6 \pm 1,9$, $p < 0,05$). Na ativação não ocorreu diferença significativa entre sessões. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que assistir videoclipe durante um exercício de alta intensidade no cicloergômetro e durante o período de recuperação pós-exercício torna o momento mais prazeroso.

3. Desempenho

ANÁLISE DO COPING E DA ANSIEDADE COMPETITIVA EM ATLETAS MASCULINOS DE VOLEIBOL DURANTE COMPETIÇÃO REALIZADA EM DIAS CONSECUTIVOS

Autores: Camilla Karen de Farias Bezerra da Silva¹; Carlos Gilberto de Freitas Junior¹; Mayllane Pereira da Silva Sousa¹; Leonardo de Souza Fortes¹; Pedro Pinheiro Paes¹;

E-mail para correspondência: camillakaren@live.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.;

Palavras-chave: COPING; ANSIEDADE; VOLEIBOL

INTRODUÇÃO: Dentro de suas individualidades, a ansiedade, fenômeno emocional de resposta mediante a algum fato, pode interferir no estado psicológico de um atleta influenciando em seu rendimento. Como a ansiedade pode ser considerada uma resposta ao estresse, é normal que atletas adotem medidas para se adaptarem às situações estressantes e consequentemente otimizarem seus desempenhos esportivos. O ambiente imposto por competições disputadas em dias consecutivos pode elevar os níveis de ansiedade dos atletas e as estratégias de enfrentamento nestas situações, ou seja, *coping*, pode ter uma relação direta com a manutenção ótima de seus desempenhos. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre *coping* e a ansiedade em atletas masculinos de voleibol durante uma competição realizada em quatro dias consecutivos. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 11 atletas masculinos de voleibol com idade entre 18 e 26 anos e mais de 5 anos de experiência com treinamento na modalidade. O estudo foi realizado durante a participação dos atletas em uma competição, nível nacional, que teve quatro jogos realizados em dias consecutivos, sendo os três primeiros da fase classificatória e o quarto da fase semifinal. Antes de cada jogo os atletas tiveram seus níveis de ansiedade analisados, bem como suas estratégias de *coping*. Para analisar a ansiedade foi utilizado o Questionário *Competitive Anxiety Inventory* (CSAI-2R) e para analisar o *coping* foi utilizado o Inventário de Estratégias de Coping (ACSI-28). Os questionários foram solicitados que fossem respondidos 50 minutos antes de cada jogo. Após a verificação dos pressupostos descritivos e da normalidade, a correlação de Pearson foi utilizada para verificar as possíveis relações entre as variáveis e suas respectivas sub escalas. **RESULTADOS:** Foi observada uma larga relação positiva entre o estado de ansiedade competitivo e o componente treinabilidade do *coping* ($r = 0,69$; $p = 0,04$). As estratégias de *coping* apresentaram uma larga relação negativa com o componente somático da ansiedade ($r = -0,64$; $p = 0,03$) e positiva, considerada muito larga, com a autoconfiança ($r = 0,81$; $p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, nos atletas de voleibol analisados o nível de treinabilidade pode ter contribuído para minimizar os níveis de ansiedade e que as estratégias individuais de enfrentamento ao estresse adotadas podem ter aumentado a autoconfiança.

3. Desempenho

EFEITO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO COM USO DE COLETES DE PESO NO DESEMPENHO FÍSICO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Autores: Carlos Gilberto de Freitas Junior¹; Leonardo de Souza Fortes¹; Pedro Pinheiro Paes¹;

E-mail para correspondência: cfvolei@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco;

Palavras-chave: Esporte; treinamento esportivo; Pliometria

INTRODUÇÃO: A dinâmica dos treinamentos e das partidas de voleibol exigem que seus praticantes tenham bons desempenhos no salto vertical e na agilidade, bem como na capacidade de resistência de força explosiva. Sendo assim, vários programas de treinamento vêm incluindo estratégias para prover um melhor desempenho das capacidades físicas exigidas no voleibol, sendo uma delas o treinamento com uso de coletes de peso. **OBJETIVO:** verificar o efeito de diferentes estratégias de treinamento com uso de coletes de peso na capacidade de salto vertical com contra movimento, agilidade e resistência de força explosiva em atletas de voleibol. **MÉTODOS:** Quinze atletas pertencentes a uma equipe de voleibol ($22,87 \pm 3,04$ anos, $83,22 \pm 10,84$ kg, $186,93 \pm 6,91$ cm e $10,42 \pm 4,67$ % de gordura) foram randomizados em três grupos: GPP (uso de colete de peso durante as sessões de treinamento pliométrico), GPT (uso de coletes de peso durante as sessões de treinamento técnico-tático) e GC (treinamentos pliométrico e técnico-tático sem uso de coletes), este último servindo como grupo controle. Todos os grupos participaram de um programa de treinamento com duração de seis semanas, que compreendia treinamentos resistido, pliométrico e técnico-tático, sendo que os atletas do GPP usaram os coletes de peso duas vezes por semana, durante os treinamentos pliométricos e o atletas do GPT usaram os coletes de peso também duas vezes por semana, durante os treinamentos técnico-táticos. O peso dos coletes correspondeu a 7,5% da massa corporal de cada atleta. Antes e logo após o programa de treinamento, os atletas participaram do teste de salto vertical com contra movimento (SCM), do teste de saltos verticais sucessivos de contexto intermitente em 60s (TSCI60) e do teste de agilidade (T¹test). Após a verificação da normalidade, a comparação dos resultados das avaliações pré e pós foi realizada através da ANOVA *two-way*. Complementarmente, foi realizada uma análise qualitativa das diferenças entre os grupos através do cálculo da inferência baseada na magnitude. **RESULTADOS:** Todos os grupos melhoraram o salto vertical contra movimento ($p < 0,001$), bem como a agilidade e a resistência de força explosiva ($p < 0,05$), não havendo diferenças entre as condições em nenhuma das variáveis. Os resultados do SCM para os GPP e GPT foram possivelmente e muito provável ($ES = 0,83$ e $0,38$ respectivamente) mais altos que o GC. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo apontam que a utilização de coletes de peso durante as sessões de treinamentos pliométrico e técnico-tático melhoraram o salto vertical, a agilidade e a resistência de força explosiva dos atletas de voleibol analisados, apresentando maior eficácia no desenvolvimento do salto vertical.

3. Desempenho

A MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA COMO UM FATOR DETERMINANTE NA PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS

Autores: Diego Rubinakes Amorim Brito¹; Francis Natally de Almeida Anacleto; Hareta Fernandes da Silva¹; Luiz Martins Alves Villas Boas; Daniel Vicentini de Oliveira²; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: diegorubinakes@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Universidade de Campinas ;

Palavras-chave: Autodeterminação; Ambiente de Grupo; Esporte

Apoio: FACEPE

A MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA COMO UM FATOR DETERMINANTE NA PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS

Autores: Diego Rubinakes Amorim Brito¹, Francis Natally de Almeida Anacleto¹, Hareta Fernandes da Silva¹, Luiz Martins Alves Villas Boas¹, Daniel Vicentini de Oliveira², José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹. E-mail: diegorubinakes@gmail.com

Instituição: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil, ²Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP.

Apoio: FACEPE

INTRODUÇÃO: A motivação é um constructo psicológico bastante investigado na área esportiva, essencial nos praticantes de exercícios físicos visto a sua relevância nas experiências positivas no esporte, bem como, em sua frequência e permanência nas atividades. Quando falamos deste constructo, surgem duas “motivações” distintas a autônoma (fatores oriundos do próprio sujeito, e.g., gostar da prática de exercício física) e a controlada (fatores externos do contexto sócio histórico, e.g., experiências pregressas). A coesão de grupo é um processo dinâmico que favorece a união afetiva entre os membros da equipe, fortalece o nível de cooperação para realização de objetivos comuns entre os integrantes da equipe, quando se relaciona tais constructos percebe-se que os fatores motivacionais exercem influência notáveis quanto o nível de coesão de grupo. **OBJETIVO:** Investigar o impacto da motivação sobre a percepção de coesão de grupo de jovens atletas do estado de Pernambuco. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 301 atletas, sendo 136 meninos e 165 meninas, com idades compreendidas entre 15 e 17 anos, participantes dos Jogos Escolares de Pernambuco 2016. Os atletas pertenciam a equipes participantes das modalidades coletivas de voleibol (n = 133),

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

basquetebol ($n = 20$). Os instrumentos de medida foram a Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II) e o Questionário de Ambiente de Grupo (GEQ). A análise dos dados foi conduzida por meio do teste de *Kolmogorov Smirnov*, o coeficiente de correlação de *Spearman* e a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). A significância adotada foi de ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** As regulações relacionadas à motivação autônoma (intrínseca, integrada e identificada) e controlada (externa e introjetada) apresentaram correlação significativa ($p < 0,05$) com as dimensões de coesão social e para tarefa. A MEE revelou que as variáveis latentes motivação autônoma e motivação controlada explicaram 37% e 24%, respectivamente, da variância da coesão para tarefa e da coesão social. No entanto, apenas as trajetórias diretas da motivação autônoma foram significativas, apresentando efeito forte ($\beta = 0,68$) sobre a coesão para tarefa e moderado ($\beta = 0,40$) sobre a coesão social. O modelo apresentou indicadores de ajuste satisfatórios [$X^2 (21) = 22,36$; $p = 0,379$ $X^2/gf = 1,06$; CFI = 0,99; GFI = 0,98; AGFI = 0,97; TLI = 0,99; RMSEA = 0,015; p (RMSEA $< 0,05$) = 0,937]. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a autodeterminação (motivação autônoma) pode ser considerada um fator determinante para percepção da coesão de grupo de jovens atletas, principalmente para o envolvimento dos atletas nas metas e objetivos da equipe. Tais achados são fundamentais para o trabalho de treinadores, uma vez que o desenvolvimento da autodeterminação do atleta favorece o fortalecimento da união dos atletas em prol do grupo.

Palavras-chaves: Autodeterminação, Ambiente de Grupo, Esporte.

3. Desempenho

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E PERFIL DE HUMOR

Autores: Douglas de Assis Teles Santos^{1,2}; Ricardo Borges Viana²; Wellington Fernando Silva²; Claudio Andre Barbosa de Lira²;

E-mail para correspondência: datsantos@uneb.br

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia; ²Universidade Federal de Goiás;

Palavras-chave: Atividade Física; Consumo Máximo de Oxigênio; Psicobiologia

Apoio: FAPEG

INTRODUÇÃO: O benefício do exercício físico é evidenciado na literatura para variáveis fisiológicas e psicobiológicas. Contudo, as recomendações das principais organizações de saúde do mundo são baseadas no nível de atividade física. Desta forma, a investigação do nível de atividade física com o consumo máximo de oxigênio (O_2max), qualidade de vida (QV), ansiedade, depressão e perfil de humor, necessita de maior esclarecimento. **OBJETIVO:** Analisar e correlacionar o nível de atividade física habitual (AFH), O_2max , ansiedade, depressão, QV e transtornos de humor em homens. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 41 homens jovens ($22,8 \pm 1,7$ anos; $72,8 \pm 11,9$ kg; $1,60 \pm 0,1$ m; $20,5 \pm 2,5$ kg/m²) maiores de 18 anos, divididos em Grupo 1 (18 a 25 anos, n=25) e Grupo 2 (>25 anos, n=16), acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. A AFH foi avaliada através do questionário de Baecke. O O_2max foi determinado pelo sistema metabólico (VO2000, MedGraphics, USA) em teste cardiopulmonar realizado em esteira (ATL, Inbramed, Brasil) e a frequência cardíaca máxima foi mensurada através do monitor da marca Polar (RS800, Finland). Os instrumentos SF36, *State-Trait Anxiety Inventory*, Inventário de Depressão de Beck e *Profile of Mood State Questionnaire* (POMS) foram utilizados para a avaliação da QV, ansiedade, depressão e perfil de humor, respectivamente. Foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para a normalidade de dados, o teste t para amostras independentes e a correlação de Pearson. Foi adotado o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa entre os grupos em nenhuma das variáveis investigadas, exceto no O_2max ($p=0,009$). Houve correlação significativa entre a depressão e o O_2max ($r= -0,55$, $p=0,027$), QV e AFH ($r= 0,66$, $p=0,005$), estado de humor e AFH ($r= -0,62$, $p=0,011$), depressão e AFH ($r= -0,50$, $p=0,047$), Traço de ansiedade e AFH ($r= -0,66$, $p=0,005$), Estado de ansiedade e AFH ($r= -0,53$, $p=0,035$) apenas no Grupo 2. **CONCLUSÃO:** Os benefícios da AFH nas variáveis investigadas estão em conformidade com os evidenciados na literatura para o exercício físico. Entretanto, essa tendência na AFH, esteve relacionada apenas nos indivíduos mais velhos.

3. Desempenho

EFEITO DE CINCO JOGOS CONSECUTIVOS SOBRE A POTÊNCIA MUSCULAR E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO POR SESSÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Autores: Elias dos Santos Batista¹; Romerito Sóstenes Canuto de Oliveira¹; Julio Cesar Barbosa de Lima Pinto¹; Júlio Duarte de Oliveira Junior¹; Bruno Laerte Lopes Ribeiro¹; Arnaldo Luis Mortatti¹;

E-mail para correspondência: esbef@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Futebol; Desempenho atlético; Fadiga

INTRODUÇÃO: A mensuração da carga de treino de atletas é importante para quantificar a intensidade e volume das sessões de treino a fim de melhor controlar as cargas impostas nos ciclos de treinamento com o intuito de prevenir estados de treinamento excessivo e otimizar a performance. Equipes esportivas que têm calendário congestionado com jogos sucessivos e curtos intervalos de recuperação podem apresentar alto estresse físico e psicológico. Essa situação está intimamente ligada à carga interna de treinamento. Espera-se que jogos sucessivos exerçam efeito cumulativo colaborando para aumento da carga interna percebida, que, a partir de um determinado momento pode vir causar redução da performance dos atletas. **OBJETIVO:** Analisar a influência da carga interna na potência de membros inferiores de adolescentes atletas de futebol durante uma competição de calendário congestionado com jogos sucessivos e curto intervalo de recuperação (24-h). **MÉTODOS:** 12 meninos adolescentes atletas de futebol (16.6±0.51 anos; 175±8cm; 65±7.9kg) que treinavam 5 vezes por semana, 2 horas de treino por sessão que atuavam nas diferentes posições, incluindo o goleiro participaram deste estudo que ocorreu durante um torneio oficial. As partidas tiveram 80 minutos de duração e ocorreram no mesmo local e horário do dia (às 15h). A avaliação da carga interna foi medida através da Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) 30 minutos após cada jogo. A avaliação da potência de membros inferiores foi medida antes e após cada jogo através do teste de saltos verticais que tiveram a altura aferida por tapete de contato. **RESULTADOS:** Houve correlação entre a PSE e o variação (?) dos valores do teste de potência (altura do salto vertical), sendo positiva no jogo 1 ($r=0.50$) e negativas no jogo 2 ($r=-0.327$; $p=0.356$); jogo 3 ($r=-0.387$; $p=0.269$); e jogo 5 ($r=-0.306$; $p=0.389$), com correlação significativa no jogo 4 ($r=-0.769$, $p= 0.007$). **CONCLUSÃO:** O cenário mostra que a realização de jogos sucessivos em um calendário congestionado e curto intervalo de recuperação (24-h) apresenta uma tendência a influenciar negativamente o desempenho de potência de membros inferiores. Isso sugere que o tempo de recuperação pode não ter sido suficiente para a recuperação do atleta interferindo, portanto, na sua performance. Observa-se também que a análise em separado por posições poderia ser um ponto interessante para estudos futuros, tendo em vista que determinadas posições exigem menor deslocamento e possivelmente venha a influenciar os resultados.

3. Desempenho

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DE EXERCÍCIOS COM CARGA AXIAL E ROTACIONAL, SOBRE SUPERFÍCIE INSTÁVEL E ESTÁVEL, EM INDIVÍDUOS TREINADOS: UM ESTUDO PILOTO

Autores: Gabriel de Amorim Batista; Eduardo Ramon Canuto da Luz; Renata Maria de Arruda Ferreira; Diego Santiago Freire Sousa; Valéria Mayaly Alves de Oliveira; André Luiz Torres Pirauá;

E-mail para correspondência: gabriel_amorimbatista@hotmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru/PE, Brasil; ²Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru/PE, Brasil; ³Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru/PE, Brasil; ⁴Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UPE/UFPB); ⁵Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UPE/UFPB); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ⁶Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (UPE/UFPB); Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru/PE, Brasil;

Palavras-chave: Eletromiografia; Superfície instável; Treinamento com pesos

INTRODUÇÃO: O treinamento com pesos (TP) é capaz de promover a melhoria de diversos componentes da aptidão física, principalmente a força. Paralelamente, a inserção de superfície instável tem sido utilizada como recurso para variação de estímulos, promovendo assim um maior desafio ao sistema neuromuscular no TP. Contudo, são escassos estudos que avaliaram a ativação muscular em diferentes exercícios e tipos de superfície, especialmente considerando a direção das cargas (rotacionais e axiais) e a condição do segmento distal (livre ou fixo). **OBJETIVO:** Analisar as repostas eletromiográficas dos exercícios com carga axial e rotacional, com segmento distal livre e e/ou fixo, realizados sobre superfície instável e estável em indivíduos treinados no TP. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 5 voluntários ($26 \pm 4,58$ anos, $172 \pm 0,6$ cm, $78,08 \pm 15,70$ kg), com experiência mínima de seis meses ininterruptos no TP e aptos à prática de atividade física por meio do questionário PAR-Q. Cada voluntário realizou uma série de 8 repetições dos exercícios de crucifixo, supino horizontal e *push up*. Os exercícios foram realizados em superfície estável (banco horizontal) e instável (bola suíça), exceto o *push up*, o qual foi executado com as mãos apoiadas sobre uma plataforma uniaxial (*rocker board*). A intensidade foi fixada em 74% de 1-RM em todas as condições experimentais. Para padronizar a intensidade no exercício *push up* utilizou-se um banco de 60,96 cm de altura, no qual os voluntários apoiavam os pés. Foi captada a atividade eletromiográfica (EMG) da porção clavicular do peitoral maior utilizando um eletromiógrafo da marca EMG System. Para análise dos dados foi utilizado o teste de *Kruskal-Wallis* para comparação da atividade EMG em cada uma das condições experimentais, com um nível de significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças significativas para a atividade EMG dos exercícios realizados, independente do tipo de superfície (estável ou instável), direção da carga (axial ou rotacional) e do segmento distal (livre ou fixo) $H(5)=8,133$ e $p=0,149$. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados é possível concluir que o tipo de superfície, bem como a direção da carga e o tipo de apoio do segmento distal, não interferiu no nível de atividade EMG do peitoral maior em indivíduos treinados ao realizar exercícios do TP em intensidade submáxima. No entanto, por se tratar de dados preliminares de um estudo piloto é importante ressaltar que o tamanho amostral reduzido possa implicar em limitações na representatividade e significância dos resultados.

3. Desempenho

COMPARAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO ENTRE AS CATEGORIAS SUB15 E SUB17 EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL.

Autores: Gilson Pedrosa da Silva Filho¹; Rodrigo Mariano Cruz de Santana¹; Luana Nascimento Ramos de Azevedo¹; Jéssica Gomes Gonçalves¹; Enézio Heleno Duarte Neto¹; Rodolfo Rodrigues dos Santos¹; Rômulo Carlos Maia Fonseca¹;

E-mail para correspondência: gilson.filho13@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco;

Palavras-chave: Futebol; Funções Executivas ; Desempenho esportivo

Introdução: O controle inibitório envolve a capacidade de controlar pensamentos, ações ou comportamentos, sendo usado para superar fortes predisposições internas ou atrações externas que possam desviar nossa atenção de determinada tarefa. Acredita-se que no futebol esta capacidade é imprescindível, levando em consideração o caráter dinâmico da modalidade e da recorrente necessidade de manter a atenção nos objetivos e nas demandas do jogo. **Objetivo:** Comparar o Controle Inibitório entre as categorias sub15 e sub17 em jovens atletas de futebol. **Método:** A amostra foi composta por 29 atletas da categoria sub15 (idade:14,2±0,6 anos) e 36 atletas na categoria sub 17 (idade:15,8±0,7* anos) de um clube profissional de futebol da cidade de Recife, no início da pré-temporada competitiva da categoria. O controle Inibitório dos participantes foi avaliado pelo teste de Stroop. No teste o participante responde qual a cor do preenchimento de uma palavra ou forma apresentado na tela, onde serão dados 24 estímulos. Foi analisado o tempo de respostas corretas. Foi utilizado o teste t para amostras independentes ($p \leq 0,05$). **Resultados:** As idades foram significativamente diferentes. Para o teste de trilhas não foi encontrada nenhuma diferença estatística as categorias Sub-15 (1,24±2,2s) e Sub-17 (3,9±2,1s). **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstraram que não há diferenças significativas no controle inibitório entre os atletas das categorias sub15 e sub17. Talvez a quantidade de anos de treinamento ou a idade cronológica não sejam bons parâmetros para avaliação, além do teste utilizado. Sendo assim, sugere-se que seja usado outros testes na avaliação do controle inibitório em jovens atletas de futebol.

3. Desempenho

COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES PODE REDUZIR O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM CICLISTAS DE ESTRADA?

Autores: Gustavo César Vasconcelos¹; Leonardo de Sousa Fortes¹; Lilyan Carla Vaz Mendonça¹; Pedro Pinheiro Paes¹; Santiago Tavares Paes¹; Bruna Daniela Bruna Daniela Vasconcelos Costa¹; Jeferson Macedo Vianna¹;

E-mail para correspondência: gustav.cesar@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco; ²Universidade Federal de Juiz de Fora;

Palavras-chave: Ciclismo; Medicina esportiva; Resistência física

INTRODUÇÃO: O ciclismo de estrada é uma modalidade esportiva com características de resistência, geralmente realizada ao ar livre. Dentre os indicadores de desempenho, o $VO_{2Máx}$ se destaca para os atletas de esportes de resistência cíclica, como o ciclismo de estrada, para suportar longas distâncias competitivas. Várias são as estratégias de treino para potencializar o $VO_{2Máx}$. Por outro lado, na tentativa de maximizar os ganhos atléticos, os atletas são induzidos a uma redução da massa corporal a partir de comportamentos de risco para transtornos alimentares (CRTA) que podem reduzir o $VO_{2Máx}$. Se essa relação for verdadeira, o acompanhamento e/ou os programas de intervenção psicológica podem ser indicados para os ciclistas de estrada com a premissa de inibir a esse tipo de costume. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi comparar o consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$) entre ciclistas de estrada com e sem risco para o desencadeamento de transtornos alimentares. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 43 ciclistas com idade entre 18 e 25 anos, participantes do campeonato pernambucano de ciclismo de estrada. O $VO_{2máx}$ foi mensurado por um analisador metabólico computadorizado no decorrer de um teste incremental realizado em cicloergômetro. A carga inicial do teste foi 50 W, com incrementos de 25 W a cada minuto até atingir a exaustão voluntária ou impossibilidade de manter a carga atual. Para avaliar os (CRTA) foi utilizado o *Eating Attitudes Test* (EAT-26). Conduziu-se a análise univariada de covariância (ANCOVA) para comparar o $VO_{2Máx}$ entre ciclistas com (EAT-26 \geq 21) e sem riscos (EAT-26<21) para os transtornos alimentares. **RESULTADO:** Os achados revelaram diferença estatisticamente significativa do $VO_{2Máx}$ entre ciclistas com e sem risco para os transtornos alimentares ($F(2, 41)=28,44$; $p=0,01$), indicando moderado tamanho do efeito ($d=0,6$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os CRTA estiveram relacionados aos ciclistas com menor $VO_{2máx}$.

3. Desempenho

EFICIÊNCIA CORTICAL E A PRÁTICA DO JUDÔ

Autores: Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Daniel Gomes da Silva Machado²; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Renan Cipriano Moiol³; Alexandre Hideki Okano¹; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: heloiana_14@hotmail.com

Instituições: ¹NEUROex: Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física, Cognição e Comportamento, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Estadual de Londrina; ³Instituto Internacional de Neurociência de Natal Edmond e Lily Safra;

Palavras-chave: Judô; Cognição; EEG

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.

INTRODUÇÃO: O alcance de níveis de excelência no esporte é dependente da regulação cerebral integrada entre o controle motor, aspectos cognitivos e psicológicos. Tal excelência atingida por atletas no tocante da percepção e inteligência corporal são associados a comandos do sistema nervoso central, principalmente em aspectos ligados a plasticidade cerebral e funcionamento cognitivo. Do ponto de vista prático, esses fatores podem acarretar em elevado desempenho técnico e tático em atendimento às demandas específicas de cada modalidade esportiva. Nesse contexto, as lutas e artes marciais ganharam notoriedade devido a adoção de preceitos competitivos e de alto rendimento para si. Porém, majoritariamente, os estudos científicos em modalidades de combate têm focado principalmente nas descrições de aspectos periféricos do organismo. Nesse sentido, se faz necessário entender quão a experiência desportiva pode influenciar no comportamento neural e as demandas cognitivas necessárias às lutas, tornando os lutadores de alto nível atletas diferenciados do ponto de vista cerebral. **OBJETIVO:** Verificar se a experiência desportiva em judô pode influenciar no desempenho cognitivo e comportamento eletrofisiológico cortical. **MÉTODOS:** Foram recrutados 34 praticantes de judô, de ambos os sexos pareados por nível de aptidão física, sendo 16 faixas pretas (FP) ($26,5 \pm 7,9$ anos; $1,72 \pm 8,1$ m; $69,3 \pm 18,9$ kg) com experiência acumulada >10 anos e 18 faixas brancas (FB) ($25,2 \pm 5,8$ anos; $1,72 \pm 8$ m; $63,7 \pm 13$ kg), com experiência menor que um ano em judô. Os voluntários realizaram um teste cognitivo de atenção seletiva/controlado inibitório (Stroop Test) com concomitante aquisição de atividade eletrofisiológica através eletroencefalografia (EEG) de 64 canais (Brain Products). Foram feitas marcações de estímulos do teste para análise dos potenciais relacionados aos eventos (ERP) e diferença de onda entre os estímulos incongruentes e congruentes, denominado efeito Stroop (ES). Nove canais de EEG foram adotados como de interesse (F3, Fz, F4, C3, Cz, C4, P3, Pz e P4) e, para que se analise a negatividade de onda próximo a 450 ms (N450), duas janelas de tempos após o estímulo foram adotadas (350-500 ms e 500-800 ms). Para comparação das variáveis entre grupos utilizou-se o Teste t para amostras independentes. Adotou-se valores $p < 0,05$ como de significância estatística. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (FP vs FB) para nenhum das variáveis de performance cognitiva (acertos: $95,3 \pm 3,9\%$ vs $96,5 \pm 4\%$, $p=0,160$; erros: $4,7 \pm 3,8\%$ vs $3,7 \pm 4\%$, $p=0,140$; tempo de reação: $549,9 \pm 81,6$ ms vs $530,6 \pm 60,9$ ms, $p=0,430$; efeito Stroop: $152,1 \pm 48,6$ vs $149,5 \pm 50,3$, $p=0,878$). No entanto, para o mesmo desempenho cognitivo, foram encontradas diferenças significativas da amplitude da onda do ES no eletrodo C4 em ambas janelas de tempo (350-500: $p=0,042$; 500-800: $p=0,005$). **CONCLUSÃO:** Praticantes mais experientes de Judô parecem ter menor dispêndio de atividade cortical durante teste cognitivo, inferindo que a experiência desportiva pode proporcionar “eficiência neural”.

3. Desempenho

SIMILARIDADES ENTRE O TESTE DE NADO ESTACIONÁRIO COM NADO CRAWL E O TESTE DE 50 M CRAWL COM NADADORES RECREACIONAIS

Autores: Ingrid Thaianne Soares Batista¹; Brunno Leonardo Cruz Ferreira de Jesus¹; Lara Elena Gomes¹;

E-mail para correspondência: ingrid_hand@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Natação; Nado atado; Avaliação

Apoio: PIBEX 2015-2016; PROEX; UNIVASF.

INTRODUÇÃO: O teste de nado estacionário apresenta similaridades com o nado não-atado (nado livre) para a frequência de ciclos de braçadas e para algumas respostas fisiológicas, como a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço com nadadores competitivos. Contudo, pouco se sabe sobre as similaridades entre esses testes com nadadores recreacionais. **OBJETIVO:** Comparar a frequência de ciclos de braçadas, a frequência cardíaca e a percepção subjetiva de esforço entre o teste máximo de 30 s de nado estacionário executado com o nado *crawl* e o teste máximo de 50 m *crawl* de nadadores recreacionais. **MÉTODOS:** Nove nadadores recreacionais ($30,3 \pm 9,7$ anos; $79,0 \pm 13,3$ kg; $1,8 \pm 0,1$ m de estatura; $1,8 \pm 0,1$ m de envergadura) foram submetidos a um teste máximo de 30 s de nado estacionário com o nado *crawl* e a um teste máximo de 50 m *crawl*. A frequência cardíaca foi avaliada com auxílio de um frequencímetro (Polar), a percepção subjetiva de esforço foi verificada com auxílio da escala de 0 a 10 pontos de Borg e a frequência de ciclos de braçadas foi determinada como a razão entre os três ciclos de braçadas e o tempo para completar esses três ciclos. É importante ressaltar que todos os participantes foram familiarizados com os testes de nado estacionário e com a escala de Borg. Múltiplos testes *t* para dados pareados foram conduzidos para comparar a frequência cardíaca, a percepção subjetiva de esforço e a frequência de ciclos de braçadas entre o teste máximo de 30 s de nado estacionário com o nado *crawl* e o teste máximo de 50 m *crawl*. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Foi encontrada uma similaridade entre a percepção subjetiva de esforço, $t(8) = -1,000$, $p = 0,347$, e a frequência cardíaca, $t(8) = 0,403$, $p = 0,698$, nos testes de nado estacionário e 50 m *crawl*. Diferentemente, a frequência de ciclos de braçadas não foi similar entre os dois testes, $t(8) = 6,163$, $p < 0,001$. **CONCLUSÃO:** O teste de 30 s de nado estacionário pode ser utilizado com nadadores recreacionais com cautela, uma vez que as variáveis fisiológicas foram similares entre o teste de nado estacionário e o teste máximo de 50 m *crawl*, mas não houve similaridade para frequência de ciclos de braçadas.

3. Desempenho

EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO DE DIFERENTES GRUPOS MUSCULARES SOBRE O DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE MULHERES JOVENS E IDOSAS

Autores: José Hildemar Teles Gadelha¹; Antonio Gonçalves dos Santos Neto¹; Jamile Drubi de Souza¹; Aline Rafaela Soares da Silva¹; Amanda Virgínia de Souza Lima¹; Camila Brasileiro Azevedo¹; Gelbia Cruz Flavio¹; Narcélio Pinheiro Victor^{1,3}; Sandra Leite de Oliveira^{1,2}; Sebastião da Silva Costa¹; André Luiz Demantova Gurjão¹;

E-mail para correspondência: hildemarteles@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE ; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina ; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará ? Campus Juazeiro do Norte;

Palavras-chave: Envelhecimento ; Flexibilidade ; Força

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: O alongamento estático (AE) realizado previamente as sessões de exercício pode induzir déficit de força muscular. Este fator pode estar relacionado aos diferentes protocolos utilizados. Ainda, alterações no sistema neuromuscular como as que ocorrem com o processo de envelhecimento podem ocasionar diferentes respostas quando protocolos de AE são realizados por jovens e idosos. **OBJETIVO:** Comparar o efeito agudo do AE de diferentes grupos musculares sobre a contração voluntária máxima (CVM), taxa de desenvolvimento de força (TDF) e ativação muscular de mulheres jovens e idosas. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 23 mulheres: 11 idosas (67,8 ± 6,7 anos; 62,5 ± 9,8 kg; 1,52 ± 0,4 m; 25,6 ± 3,5 kg/m²) e 12 jovens (19,7 ± 1,2 anos; 61,8 ± 2,4 kg; 1,62 ± 0,1 m; 21,3 ± 2,1 kg/m²) fisicamente ativas. As participantes compareceram ao laboratório em seis visitas (intervaladas por no mínimo 48 horas). As três primeiras foram destinadas a mensuração das medidas antropométricas e familiarização ao teste de força isométrica máxima no *leg-press* horizontal. As outras três foram destinadas as condições experimentais aleatorizadas: Controle, na qual as voluntárias não realizaram alongamento (CC), AE do grupo muscular quadríceps (AE1) e AE dos grupos musculares quadríceps, isquiotibiais e tríceps sural (AE3). O exercício de AE foi realizado em três séries, com duração de 30s e intervalo de 30s de recuperação. Cada participante foi submetida a todas as condições experimentais, de modo que cada indivíduo foi seu próprio controle. Após cada condição experimental foi realizado um registro da curva força-tempo isométrica (Cf-t) em um dinamômetro customizado (*leg-press* horizontal adaptado com célula de caga) sincronizada com atividade eletromiográfica (EMG) do músculo vasto medial (VM). A Cf-t foi utilizada para o cálculo da CVM e TDF e o cálculo de RMS foi utilizado para determinar a ativação muscular. Os cálculos foram realizados no *Matlab*. A distribuição normal dos dados foi testada pelo teste Shapiro Wilk, a análise de variância (ANOVA) *two-way* de medidas repetidas, apresentando como fatores Condição (CC, AE1 e AE3) e Idade (Jovens e Idosas) foi utilizada para análise dos dados. O nível- α de significância adotado foi de 0,05. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças para TDF (3678,1 ± 1192,9 vs. 4014,0 ± 1406,1 vs. 3862,1 ± 1336,2 N.s⁻¹) CVM (638,8 ± 165,1 vs. 621,6 ± 152,9 vs. 630,6 ± 151,5 N) e RMS (333,6 ± 237,4 vs. 365,7 ± 177,5 vs. 341,3 ± 198,4 μ V) no grupo de jovens nas condições experimentais CC, AE1 e AE3, respectivamente. Também não foram encontradas diferenças entre as condições para o grupo de idosas para TDF (1550,0 ± 824,0 vs. 1695,1 ± 879,6 vs. 1343,3 ± 552,4 N.s⁻¹) CVM (489,7 ± 166,1 vs. 474,5 ± 159,5 vs. 469,4 ± 149,4 N) e RMS (261,5 ± 104,6 vs. 271,9 ± 113,3 vs. 259,3 ± 131,5 μ V) CC, AE1 e AE3, respectivamente. Apenas efeito secundário de idade foi encontrado para as variáveis de força, mostrando que tanto a CVM quanto a TDF foram menores nas idosas. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam que os protocolos de AE adotados não influenciaram na capacidade de produzir força máxima e rápida e ativação muscular. No entanto, o processo de envelhecimento é capaz de reduzir a capacidade do sistema neuromuscular de produzir força.



**Educação Física no Brasil: Aplicações
na Escola, Saúde e Desempenho**
24 a 26 de agosto de 2017
Complexo Multieventos da Univasf, Juazeiro - BA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

3. Desempenho

EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO DE DIFERENTES GRUPOS MUSCULARES NO RETARDO ELETROMECCÂNICO DE MULHERES JOVENS E IDOSAS

Autores: Jamile Drubi de Souza¹; José Hildemar Teles Gadelha¹; Aline Rafaela Soares da Silva¹; Amanda Virgínia de Souza Lima¹; Antonio Gonçalves dos Santos Neto¹; Camila Brasileiro Azevedo¹; Gelbia Cruz Flavio¹; Narcélio Pinheiro Victor^{1,3}; Sandra Leite de Oliveira^{1,2}; Sebastião da Silva Costa¹; André Luiz Demantova Gurjão¹;

E-mail para correspondência: jdrubi@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO-PE); ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará? Campus Juazeiro do Norte;

Palavras-chave: Envelhecimento; Flexibilidade; Eletromiografia

Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: Exercícios de alongamento são indicados para manutenção de níveis adequados de flexibilidade. Diferentes protocolos de alongamento estático (AE) são encontrados na literatura, produzindo resultados divergentes. Ao adotar distintos protocolos de AE, alterações transitórias nas propriedades mecânicas e neurais da unidade músculo-tendínea são evidenciadas. Tais alterações podem influenciar o tempo necessário para a transmissão de força ao osso podendo interferir no retardo eletromecânico (REM) que é definido como a diferença no tempo entre o início da ativação muscular e o início da produção de força. Em adição alterações no sistema neuromuscular ocorrem com o processo de envelhecimento, podendo resultar em diferentes respostas. **OBJETIVO:** Comparar o efeito agudo do AE de diferentes grupos musculares sobre o REM de mulheres jovens e idosas. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 23 mulheres: 11 idosas (67,8 ± 6,7 anos; 62,5 ± 9,8 kg; 1,52 ± 0,4 m; 25,6 ± 3,5 kg/m²) e 12 jovens (19,7 ± 1,2 anos; 61,8 ± 2,4 kg; 1,62 ± 0,1 m; 21,3 ± 2,1 kg/m²) fisicamente ativas. As participantes compareceram ao laboratório em seis visitas (intervaladas por no mínimo 48 horas). As três primeiras foram destinadas a mensuração das medidas antropométricas e familiarização ao teste de força isométrica máxima no *leg-press* horizontal. As outras três foram destinadas as condições experimentais aleatorizadas: Controle, na qual as voluntárias não realizaram alongamento (CC), AE do grupo muscular quadríceps (AE1) e AE dos grupos musculares quadríceps, isquiotibiais e tríceps sural (AE3). O exercício de AE foi realizado em três séries, com duração de 30s e intervalo de 30s de recuperação. Cada participante foi submetida a todas as condições experimentais, de modo que cada indivíduo foi seu próprio controle. Para o cálculo do REM foram utilizados dados de força (curva força-tempo) obtidos a partir de um esforço isométrico realizado em um dinamômetro customizado (*leg-press* horizontal adaptado com célula de carga) e atividade eletromiográfica obtida pela técnica de eletromiografia de superfície nos músculos vasto medial (VM) e vasto lateral (VL) após todas as condições experimentais aleatorizadas. A distribuição normal dos dados foi testada pelo teste Shapiro Wilk, a análise de variância (ANOVA) *two-way* de medidas repetidas, apresentando como fatores Condição (CC, AE1 e AE3) e Idade (Jovens e Idosas) foi utilizada para análise dos dados. O nível- α de significância adotado foi de 0,05. **RESULTADOS:** O REM para jovens nas condições CC, AE1 e AE3 foram: VM (50,2 ± 19,58 ms; 45,8 ± 17,30 ms; 48,3 ± 15,86 ms) e VL (40,7 ± 8,3 ms; 44,2 ± 19,7 ms; 43,3 ± 16,7 ms) respectivamente. Para idosas, os valores do REM nas diferentes condições foram: VM (57,2 ± 17,05 ms; 51,4 ± 11,91 ms; 66,3 ± 50,58 ms) e VL (47,3 ± 22,13 ms; 50,8 ± 23,42 ms; 59,0 ± 27,63 ms). Não foi observada nenhuma interação Condição (CC, AE1 e AE3) x Idade para o retardo eletromecânico, indicando que não houve influência do AE ou idade. **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam que os protocolos de AE adotados não influenciaram no REM, bem como alterações relacionadas ao envelhecimento também não foram evidenciadas.

3. Desempenho

ASSOCIAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINO E DESCONFORTO NO JOELHO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.

Autores: José Jonas do Nascimento Filho¹; André Luiz Torres Pirauá¹; Érica de Azevedo Lira¹; Thaysa Rayanne Santos Lima¹; Luciano Machado Ferreira Tenório de Oliveira¹;

E-mail para correspondência: jonas453@hotmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário Tabosa de Almeida ? ASCES/UNITA;

Palavras-chave: Exercício; Força; Joelho

INTRODUÇÃO: Na busca de uma melhor qualidade de vida está sendo observada uma maior adesão ao treinamento de força (TF) nas academias. Este por sua vez, envolve algumas variáveis importantes como a intensidade, o volume de treino e o tempo de descanso. Uma das maiores preocupações dos profissionais de educação física quanto ao TF são as variáveis, intensidade e volume, pelo fato de que se ambas não forem trabalhadas em equilíbrio podem acarretar diversos problemas aos praticantes. Mesmo ciente da importância do treinamento de força em prol de uma vida saudável, ainda existe uma carência de estudos que relacionam o volume de treino ao desconforto no joelho em praticantes de musculação. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre o volume de treino e desconforto no joelho em praticantes de musculação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e inferencial com abordagem quantitativa e abrangência municipal com amostragem por conglomerado em dois estágios. O estudo foi realizado em cinco academias distintas com 449 participantes, sendo 198 homens e 251 mulheres, numa faixa etária de 18 a 47 anos, tendo como critérios de exclusão pessoas com menos de três meses de academia, menores de 18 anos, deficientes físicos, gestantes e pessoas que já sentiam desconforto na articulação do joelho. As amostras foram coletadas por meio de um questionário construído e validado para esta população, com o objetivo de identificar indivíduos praticantes de musculação que apresentem indícios de desconforto articular. Este instrumento foi desenvolvido e validado pela Revista Brasileira de Nutrição Esportiva ISSN 1981-9927, somado a questões construídas pelos autores com o objetivo de identificar desconforto articular nos participantes. Os dados obtidos foram tratados através do teste de Qui-quadrado e da regressão logística binária. **RESULTADOS:** Observou-se que 9,6% dos praticantes de musculação sentem desconforto no joelho. Este por sua vez foi associado com um maior volume de treino ($p=0,05$) quando comparados com aqueles que treinavam com um baixo volume. A intensidade do exercício não teve relação significativa com o desconforto no joelho ($p=0,97$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que o desconforto no joelho está associado com um maior volume de treino para membros inferiores, porém, a intensidade do exercício não teve relação significativa com o desconforto no joelho.

3. Desempenho

EFEITO DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR INTEGRATIVO NO DESEMPENHO DO EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL

Autores: Júlio Duarte de Oliveira Júnior¹; Diego Rafael de Oliveira Alexandre¹; Elias dos Santos Batista¹; Bruno Laerte Lopes Ribeiro¹; Arnaldo Luis Mortatti¹;

E-mail para correspondência: julioedf@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Palavras-chave: Desempenho; Performance; Esporte

INTRODUÇÃO: O Treinamento Neuromuscular Integrativo (TNI) é um programa de treinamento que envolve atividades físicas gerais e específicas que objetivam aprimorar componentes relacionados à saúde e às habilidades motoras, tais como o equilíbrio. Considerando o equilíbrio como habilidade motora importante tanto para a saúde como para a performance, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de 12 semanas de TNI sobre o equilíbrio de crianças praticantes de futebol. **MÉTODOS:** 38 crianças do sexo masculino praticantes de futebol foram divididas em dois grupos: Grupo do TNI (n=20; 8,2 (±1,2) anos; 1,3 (±0,1) m; 28,4 (±6,4) kg; 6,8 (±1,3) idade óssea) e Grupo Controle (n=18; 8,5 (±1,3) anos; 1,3 (±0,1) m; 32,8 (±8,9) kg; 7,1 (±1,4) idade óssea). As crianças do GTNI realizaram 20 minutos de TNI + 60 minutos do treinamento convencional da modalidade do futebol e as crianças do GC realizaram 80 minutos do treinamento convencional da modalidade. As sessões de treino ocorreram duas vezes por semana ao longo de 12 semanas. A avaliação do equilíbrio foi através *Flamingo Balance Test* e ocorreu em três momentos distintos: antes do início do TNI (*baseline*) e após 6 e 12 semanas do TNI. **RESULTADOS:** houve diferença significativa no equilíbrio ao longo do tempo para o GTNI no momento pré para 12 semanas $F_{(1,5;55,3)} = 5.865$, $p = 0.009$, $\eta^2 = 0.14$, ($p < 0.001$, $d = 0,74$) e no momento seis semanas para 12 semanas ($p = 0.005$, $d = 0,35$). Bem como, observou-se o efeito da interação, $F_{(1,5;55,3)} = 6.536$, $p = 0.006$, $\eta^2 = 0.14$, entre o GTNI e GC no momento 12 semanas. Quando observado o delta %, foi verificada diferença significativa no momento 12 semanas do TNI em comparação com o grupo controle ($w = 62,0$; $p = 0,005$). **CONCLUSÃO:** o TNI melhorou o equilíbrio de crianças praticantes de futebol comparado àqueles que só realizaram o treinamento convencional da modalidade, mostrando que a inclusão do TNI na rotina de treinamento foi efetiva para a melhora da habilidade motora analisada e que pode ser benéfica para a performance motora e saúde de crianças.

3. Desempenho

A ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA NO SALTO VERTICAL EM ATLETAS AMADORAS DE VOLEIBOL DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ

Autores: Ligia Rianne da Silva Moura¹; José Ronnald da Silva¹; Kariny Kelly Lins Braga¹; Catarina da Silva¹; Rayane Alves Bezerra¹; Maria Gleidivânia Antunes Barros¹; Hermes Pereira dos Reis¹; Luciano Gomes Ribeiro¹; Kaio Rodrigues Freitas¹; Atila Brandon Sousa Alves¹; José Patrick Rogeris Araújo de Oliveira¹; Joyce Maria Leite e Silva¹;

E-mail para correspondência: mouraligia18@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu/CE, Brasil;

Palavras-chave: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea. ; Potência de Membros Inferiores. ; Voleibol.

Apoio: Universidade Regional do Cariri (URCA).

INTRODUÇÃO: A potência é a capacidade física mais importante no voleibol, a sua finalização dependerá da *performance* da força e da velocidade dos membros inferiores. Assim, têm-se buscado técnicas que possam melhorar o rendimento dos atletas, tais como a eletroestimulação transcutânea (TENS). **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da eletroestimulação transcutânea no salto vertical em atletas amadoras da seleção feminina de voleibol da cidade de Iguatu - CE. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa experimental randomizada. A população foi atletas da ACIV (Associação Clube Iguatuense de Voleibol). A amostra foi do tipo probabilística aleatória simples composta por 6 indivíduos do sexo feminino. Como critérios de inclusão os indivíduos deveriam ser atletas da ACIV e serem assíduos nas intervenções. E critérios de exclusão não terem sofrido fraturas recentes, lesões ortopédicas, utilizassem fármacos e praticassem exercícios vigorosos 12 horas antes da intervenção. Foi realizado o teste de dermatoglifia com intuito de identificar os tipos de fibras musculares de cada atleta, e o teste de impulsão vertical com o *Sargent Jump Test* para comparar a potência dos membros inferiores antes e depois do uso da TENS, a frequência foi 50 Hz, largura de pulso de 100 μ s, intensidade entre o limiar motor e o limiar de dor, 15 minutos de aplicação no quadríceps e tríceps sural. Após verificada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, realizou-se os testes de ANOVA de Friedman e Testes dos postos de Wilcoxon para comparação entre as sessões de salto. Na análise dermatoglífica utilizou-se medidas de centralidade e dispersão, e *Crosstabs*. O estudo foi realizado de acordo com a resolução 466/2012 do CNS. O projeto foi enviado ao comitê de ética e aceito com o número de parecer 1.940.209. **RESULTADOS:** Na sessão 1 a mediana e intervalo interquartil (25%-75%) da medida inicial, do salto sem TENS e do salto com TENS foi de 211,0 (240,0-222,7), 241,0 (238,7-259,5) e 241,0 (238,5-261,7) respectivamente. Na sessão 2 foram 209,0 (203,6-220,7); 240,2 (237,7-260,3) e 241,7 (238,3-262,2), apresentando significância ($p < 0,05$) dentro da mesma sessão para o salto sem TENS, porém, não teve significância entre as sessões. Na sessão 3, foi de 210,5 (204,0-219,7); 241,0 (238,0-260,0) e 241,2 (238,0-261,7). Na sessão 4 foi: 211,0 (202,5-219,0); 240,0 (238,5-263,0) e 239,5 (238,7-262,7). Na sessão 5 foi de 211,5 (203,2-218,5); 239,7 (238,7-260,6) e 240,7 (239,8-263,0). Na sessão 6 foi de 211,0 (203,7-220,5); 240,5 (238,8-262,8) e 242,5 (240,1-264,1), apresentando significância ($p < 0,05$) no salto com TENS em relação a 1ª e a 4ª sessão. Na sessão 7 foi de 209,5 (203,0-218,3); 239,7 (236,5-261,1) e 241,0 (239,5-261,8). E na sessão 8 foi de 208,5 (203,7-219,1); 241,5 (237,7-262,3) e 241,5 (238,5-263,2). **CONCLUSÃO:** Considera-se que o uso da TENS apresentou efeito satisfatório para o salto entre as sessões, 6ª para a 4ª e para a 1ª sessão. Já o tipo de fibra muscular não apresentou correlação significativa com o desempenho do salto vertical.

3. Desempenho

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR MÁXIMA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADULTOS JOVENS TREINADOS

Autores: Lucas Antônio Jesus de Souza¹; Vinicius Miranda Galvão¹; Edson Carlos Leite Santos¹; Clarkson Plácido Conceição dos Santos¹; Ciro Oliveira Queiroz¹;

E-mail para correspondência: lucassouza17.1@bahiana.edu.br

Instituições: ¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Palavras-chave: Força máxima; composição corporal; adultos

INTRODUÇÃO: O treinamento com pesos é um meio eficaz quando se objetiva o aumento de força, potência e massa muscular, com conseqüente impacto nas alterações funcionais e metabólicas. A força muscular máxima tem demonstrado correlação com algumas variáveis da aptidão física relacionada a saúde, entretanto, isso ainda não está claro na literatura, principalmente no que diz respeito sobre a composição corporal. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre a força muscular máxima e o índice de massa corporal em adultos jovens treinados. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 10 indivíduos treinados do sexo masculino com idade média de $30,3 \pm 4,5$ anos. Para avaliar a forma máxima foi realizado o teste de força de uma repetição máxima (RM), esses testes foram executados no supino reto e no *leg press*. Com relação as variáveis antropométricas foram avaliadas o peso através de uma balança eletrônica (divisão em 100 g), altura com um estadiômetro (220 cm) e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado com através do peso dividido pela altura ao quadrado. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e da correlação de *Spearman*, com nível de significância de $p < 0,05$ e utilizou-se para a análise estatística o SPSS versão 21. **RESULTADOS:** Verificando a correlação entre a força muscular máxima no supino e o índice de massa corporal foi encontrada uma moderada correlação, mas sem significância estatística ($\rho = 0,41$; $p = 0,236$) e quando avaliada a correlação entre a força muscular máxima no *leg press* e o índice de massa corporal foi encontrada uma fraca correlação ($\rho = 0,20$; $p = 0,565$). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, parece que não há uma relação entre o índice de massa corporal e força máxima de adultos jovens treinados.

3. Desempenho

CARGA INTERNA DE TREINAMENTO PERCEBIDA E TOMADA DE DECISÃO EM ATLETAS MASCULINO DE VOLEIBOL.

Autores: Matheus de Almeida Bezerra da Silva¹; Carlos Gilberto de Freitas Júnior¹; Danielly Marques Ferreira¹; Leonardo de Souza Fortes¹; Pedro Pinheiro Paes¹;

E-mail para correspondência: matheusdealmeida1@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Esporte; Educação Física e Treinamento; Desempenho Atlético

INTRODUÇÃO: O voleibol é caracterizado por sua imprevisibilidade exigindo de seus praticantes bom conhecimento dos componentes para o desempenho esportivo da modalidade, principalmente da compreensão tática, levando-os a tomarem decisões importantes nas diversas situações que acontecem durante a partida. A tomada de decisão pode ser influenciada por diversos fatores dentre eles os estados psicológico e emocional, estando estes relacionados com nível de estresse. Assim é possível que atletas com níveis de estresse mais elevados tenham menos sucessos na tomada de decisão. O controle da carga de treinamento (CIT) é uma ferramenta importante para proporcionar um equilíbrio entre os estímulos proporcionados pelos treinamentos e a recuperação, evitando, assim, que os atletas tenham diminuição em seus desempenhos. Atletas com maior tolerância aos estresse têm menor percepção da CIT, logo é possível dizer que a CIT tenha uma relação com o sucesso na tomada de decisão. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a CIT semanal e a tomada de decisão do ataque em atletas masculinos de voleibol. **MÉTODOS:** Nove atletas de voleibol, com idade entre 18 e 26 anos, tiveram a CIT analisada durante cinco dias treinamento. No quinto dia foi realizado um jogo simulado o qual foi analisada a tomada de decisão de ataque. A equipe estava se preparando para disputar um jogo oficial que foi disputado no dia seguinte ao jogo simulado. Antes da simulação do jogo os atletas tiveram duas sessões de treinamento técnico-tático, terça e quinta-feira e duas sessões de treinamento com pesos, segunda e quarta-feira. A CIT foi obtida a partir do método da percepção subjetiva do esforço da sessão (PSE-sessão), a qual foi analisada trinta minutos após o fim do treinamento. Neste momento cada atleta foi solicitado a responder a pergunta “como foi sua sessão de treino”, e a resposta foi baseada em uma escala, tipo likert, de dez pontos. Multiplicando o escore respondido pelo tempo de duração do treino obteve-se a CIT diária em unidades arbitrárias (u.a.). A avaliação da tomada de decisão foi realizada durante o jogo simulado disputado em dois sets que foram filmados com posterior categorização das ações individuais baseado no *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI). As ações foram categorizadas em apropriadas e inapropriadas. As apropriadas respeitaram os seguintes critérios: 1) ataque na zona livre da quadra adversária, 2) ataque na zona não coberta pelo bloqueio e 3) ataque direcionado no bloqueio e foi para fora da quadra. Foi calculado o percentual de sucesso de cada atleta. O teste de Pearson foi utilizado para verificar a relação entre a média da CIT diária (CIT-md), quatro treinos e jogo simulado, e a tomada de decisão (TD). **RESULTADOS:** Foi observada uma relação negativa considerada muito grande entre a CIT-md e a TD ($r = -0,83$; $p = 0,005$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, dos atletas de voleibol analisados, os que tiveram menor carga percebida nos treinamentos realizados durante a semana tiveram melhores sucessos nas tomadas de decisões nas situações de ataque vivenciadas no jogo simulado.

3. Desempenho

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE ATLETAS DE JIU-JITSU

Autores: Pedro Victo Domingues Pereira¹; Cleene Tavares de Souza¹; José Felipe Barbosa Filho¹; Raquel de Moraes Furtado¹; Leylâne de Sousa Ferreira¹; Marcos Vinícius Caetano Pereira¹; Luciana Nunes de Sousa^{1,2,7};

E-mail para correspondência: pedrovictor_catarina123@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA) Iguatu/CE, Brasil;

Palavras-chave: Percepção ; Atletas; Jiu-Jitsu

Apoio: URCA

INTRODUÇÃO: Em períodos de preparação esportivas, grandes são os desgastes físicos, causados por volume de treino e níveis muitos elevados de esforço físico. O nível Subjetivo de Esforço (PSE) tem com finalidade de verificar a intensidade do treino. **OBJETIVO:** Verificar a percepção subjetiva de esforço pré e pós-campeonato de atletas de Jiu-Jitsu. **METODOLOGIA:** A abordagem desta pesquisa é de natureza quantitativa de delineamento transversal. A análise é do tipo de campo descritivo. A mostra é composta por 23 atletas de Jiu-Jitsu da cidade de Iguatu-CE, sendo 20 vinte atletas do sexo masculino e 03 três do sexo feminino, com média de idades de 27,7 6,9 anos e peso corporal de 77,60 11,9, havendo como critério de inclusão os praticantes com idade mínima de 18 anos, ter experiência de seis meses e freqüentar os treinos pelo menos 3 três vezes por semana, que iriam participar do campeonato. Todos os atletas foram esclarecidos e informados como seria feita a pesquisa, e conseqüentemente assinaram o termo de conscientemente livre e esclarecido (TCLE). Para a coleta dos dados foi utilizado uma escala de BORG, CR-10 com classificação de 0 a 10, em nível subjetivo de esforço, a primeira coleta foi realizada uma semana antes do campeonato e outra uma semana pós-competição, todas realizadas logo após a sessão do treino individualmente, antes mesmo dos atletas descansarem, foi entregue à escala e feito a pergunta: Em sua análise do nível de esforço do treino como você classifica a intensidade do treino de hoje, em seguida as respostas foram computadas. Para a análise dos dados utilizou-se de software de Statistical Package for the Social Sciences SPSS-versão-23. E para comparação utilizou-se o teste não paramétrico wilcoxon, onde o nível de significância adotado foi $P < 0,05$. **RESULTADOS:** Na aplicação do teste da escala de BORG pré-campeonato, identificou-se que dos 23 atletas, 8,7% dos mesmos consideraram o treino fraco, enquanto 47,8 % acharam o treino moderado, 26,1 % treino forte/intenso, 13,1% muito forte intenso e apenas 4,3% consideraramo treino extremamente intenso, com média geral da PSE pré-campeonato de 4,7 1,9 classificando-se assim o treino neste período como moderado. Já na análise pós-campeonato, foram identificados que dos 23 atletas, 78,3% classificaram o treino muito-forte/intenso, 4,3% consideraram o treino forte/intenso, outros 17,4 % dos atletas que consideram o treino extremamente forte, com a relação da média geral obtido neste período de treino foi de 8,4 1,1classificado-se como treino de intensidade muito-forte/intenso.De acordo com a verificação do PSE dos atletas de Jiu-Jitsu, notou-se uma média de 4,7 1,9 no período de pré-campeonato e pós-campeonato média 8,4 1,1constatando que houve diferença significativa entre esses dois grupos com ($p=0,000$). **CONCLUSÃO:** Com base nas respostas obtidas da escala de borg, podemos concluir que o nível subjetivo de esforço em uma pré-competição de jiu-jitsu é totalmente inferior do nível de treinamento em pós-competição, em períodos de pré-competição classificado de leve a moderado e pós-competição muito forte intenso e extremamente intenso.

3. Desempenho

EFEITO DO TREINAMENTO DE SPRINT REPETIDO NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL INTERMITENTE E APTIDÃO AERÓBICA EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Autores: Petrus Gantois Massa Dias dos Santos¹; Leandro Medeiros da Silva¹; Matheus Peixoto Dantas¹; Eduardo Estevan Santana¹; Tatianny de Macedo Cesario¹; Breno Guilherme de Araújo Tinoco Cabral¹;

E-mail para correspondência: ptrs.gantois@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: aptidão física; Desempenho atlético; Esporte

INTRODUÇÃO: Apesar da predominância técnica e tática ser fator determinante nos esportes coletivos, a interação entre componentes neuromusculares e cardiorrespiratório é imprescindível para o desempenho do atleta. No voleibol, o salto vertical constitui a ação mais frequente realizada pelos atletas e a aptidão aeróbica exerce papel fundamental para a manutenção destes esforços durante os treinos e jogos. Sendo assim, o treinamento de sprints repetidos é conhecido como uma estratégia de tempo-eficiência para promover adaptações em ambos componentes. **OBJETIVO:** Verificar o efeito do treinamento de sprint repetido no desempenho de salto vertical intermitente e aptidão aeróbica de atletas de voleibol. **MÉTODOS:** Dezenove atletas universitários foram randomizados em dois grupos, controle (GC; n= 09) e treinamento de sprint repetido (TSRG; n= 10). O TSRG foi submetido a seis semanas de treinamento de sprint repetido (TSR), duas vezes por semanas, 2-3 séries de 6x30-m sprints “all-out”. Ambos os grupos realizaram uma avaliação na composição corporal (DEXA) (Lunar®/G.E PRODIGY – LNR41.990, Estados Unidos), salto vertical contra movimento (SVC) e intermitente (SVI) 4x15”, através de uma plataforma de salto conectada ao software Jump System 1.0 (CEFISE®, São Paulo, Brasil) e incremental em esteira (iniciando a 8Km/h e após 3’ foi acrescentado 1km/h a cada minuto) Inbrasport®, Porto Alegre, Brasil), antes e após seis semanas do protocolo experimental. Como índice do SVI recorreu-se ao pico de SVI (SVI15) média de SVI (SVI60) e decréscimo de salto (SVIDEC). O TSRG realizou sprints “all-out” em linha reta, sendo realizado na primeira semana 2 séries de 6x30 metros, na segunda a quinta semana, 3 séries 6x30 metros, e na sexta semana, 2 séries de 6x30 metros, com recuperação de 20’’/5’ entre sprints e séries, respectivamente. O grupo controle seguiu a rotina normal de treinamento e durante o protocolo experimental não foi realizado treinamento neuromuscular específico (resistido e pliométrico). Anova de medidas repetidas foi utilizada para verificar efeito principal de tempo e de interação entre as condições. Adicionalmente ao teste de hipótese, inferência baseada na magnitude foi utilizada. **RESULTADOS:** Efeito de interação (tempo vs condição) a favor do TSRG foi observado para o SVC (p= 0,018; $\eta^2= 0,289$) e SVI₁₅ (p= 0,04; $\eta^2= 0,225$), assim como, efeito de tempo para o SVI₆₀ (p= 0,06; $\eta^2= 0,363$), SVI_{DEC} (p=0,04; $\eta^2= 0,218$) e VO₂ pico (p= 0,027; $\eta^2= 0,256$). O GC obteve efeito de tempo para o SVI_{DEC} (p=0,027; $\eta^2= 0,258$). Ademais, inferência baseada na magnitude reportou um impacto *likely probable* para os índices SVC, SVI₁₅ e VO₂ pico, *possibly* para o SVI₆₀ e unclear para o SVI_{DEC} em favor do TSRG. **CONCLUSÃO:** O TSR promoveu efeito superior no desempenho do salto vertical e aptidão aeróbica em atletas de voleibol, quando comparado com a rotina normal de treinamento da equipe, demonstrando que o TSR pode ser incorporado pelos treinadores nas sessões de treinamento como uma estratégia de baixo volume, durante a pré-temporada no voleibol.

3. Desempenho

CORRELAÇÃO ENTRE VARÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE JUDÔ

Autores: Robson Santos Santana¹; Paulo Rodrigo Santos Aristides¹; João Franco Lima¹; Erick Anísio Neves Chaves¹; Clarkson Plácido Conceição dos Santos¹; Ciro Oliveira Queiroz¹;

E-mail para correspondência: robsonsantana16.2@bahiana.edu.br

Instituições: ¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Palavras-chave: Composição Corporal ; Artes Marciais; Força Muscular

INTRODUÇÃO: A composição e o peso corporal são variáveis que estabelecem parâmetros de aptidão ótima para o desempenho esportivo. A meta para o peso corporal deve coincidir com a otimização das medidas da capacidade funcional e desempenho nos exercícios, específicas nos respectivos desportos. O efeito sobre a performance é particularmente evidente em esportes onde são fundamentais as proporções entre a potência aeróbica/anaeróbica. O desempenho no salto vertical é outra variável de grande importância na avaliação da performance em diversas modalidades, entre elas o judô. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre variáveis antropométricas e altura do salto vertical contra movimento em atletas de judô. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 16 atletas de judô do sexo masculino com idade entre 30 a 49 anos. Para verificar o salto vertical contra movimento, o sujeito fica em pé com o tronco ereto e joelhos em extensão a 180°, realiza-se o salto vertical com o contra movimento. A flexão do joelho acontece aproximadamente no ângulo de 120°, em seguida o executante faz a extensão do joelho, procurando impulsionar o corpo para o alto e na vertical, durante essa ação o tronco deve continuar sem movimento para evitar influência nos resultados. Os joelhos devem permanecer em extensão durante a fase de voo e aterrissagem. A análise do salto foi realizada na plataforma de contato Jump System Pro® conectada ao software Jump Test Pro 1.0. Com relação as variáveis antropométricas foram avaliadas o peso através de uma balança mecânica (divisão em 100 g), altura com um estadiômetro (220 cm) e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado com através do peso dividido pela altura ao quadrado. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e da correlação de *Spearman*, com nível de significância de $p < 0,05$ e utilizou-se para a análise estatística o SPSS versão 21. **RESULTADOS:** Analisando a correlação entre a altura e o salto vertical contra movimento foi encontrada uma fraca correlação -0,29 ($p=0,273$). Quando foi verificada a correlação entre peso e o salto vertical contra movimento foi encontrada uma correlação moderada -0,62 ($p=0,010$). Para correlação entre o índice de massa corporal e o salto vertical contra movimento também foi encontrada uma correlação moderada -0,65 ($p=0,006$). **CONCLUSÃO:** Em lutadores de judô parece haver uma relação moderada entre uma menor massa corporal e uma maior altura alcançada no salto contra movimento.

3. Desempenho

O DESEMPENHO MOTOR É AFETADO PELOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?

Autores: RAPHAELLA CHRISTINE RIBEIRO DE LIMA; RHAYANNE BEATRIZ DOS SANTOS FÉLIX CRUZ; LEONARDO DE SOUSA FORTES¹;

E-mail para correspondência: rafaclima@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO;

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Desempenho Motor; Esporte Coletivo

Apoio: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-CAV Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco - FACEPE Grupo de Estudo e Pesquisa sobre o Alto Rendimento Esportivo - GEPARE Grupo de Pesquisa Psicologia Aplicada ao Esporte e Exercício - GEPAAE

Introdução: Estudos indicam que cerca de 20% dos atletas do sexo masculino oriundos dos esportes coletivos são acometidos pelos comportamentos de risco para os transtornos alimentares. Não se tem conhecimento de estudo que tenha buscado avaliar a relação entre os comportamentos de risco para os transtornos alimentares e o desempenho motor. Do ponto de vista prático, este tipo de pesquisa contribui para a área das ciências do esporte por investigar se a utilização de comportamentos patológicos para a redução de peso corporal (comportamento comum na cultura esportiva), de fato, atenua o desempenho motor de atletas. **Objetivo:** Comparar o desempenho motor (potência aeróbia máxima, potência e capacidade anaeróbia) entre atletas de esportes coletivos com e sem risco para os transtornos alimentares. **Método:** Participaram 198 atletas do sexo masculino com idade entre 13 e 34 anos, oriundos do handebol, voleibol e futsal. Foi utilizado o Yo-Yo Test para estimar a potência aeróbia máxima [$VO_2\text{máx (mL}\cdot\text{min}^{-1}\cdot\text{kg}^{-1}) = \text{distância (m)} \times 0,0084 + 36,4$]. Foi utilizado o Running Anaerobic Speed Test para avaliar a potência e capacidade anaeróbia (índice de fadiga). Utilizou-se a Escala de Atitudes Alimentares no Esporte (EAAE) para avaliar a frequência de comportamentos de risco para os transtornos alimentares. A massa corporal foi mensurada por uma balança digital portátil com precisão de 100 g e capacidade máxima de 200 kg. Foi utilizado estadiômetro portátil com precisão de 0,1cm e altura máxima de 2,20m para mensurar a estatura. Conduziu-se o teste Kolmogorov Smirnov para analisar a distribuição dos dados. Em seguida, foi utilizada a análise multivariada de covariância (MANOVA) para comparar os resultados dos testes motores em razão das classificações dicotômicas da EAAE (adotou-se o percentil 75 para classificar atletas com risco para os transtornos alimentares). O índice de massa corporal foi estatisticamente controlado. Ademais, utilizou-se o *effect size*, representado pela sigla “d”, para revelar diferenças do ponto de vista prático. Todos os dados foram tratados no software SPSS 21.0, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Os achados não revelaram diferença estatisticamente significativa do $VO_2\text{máx}$ ($F_{(2, 196)}=4,52, p=0,18, d = 0,1$) e capacidade anaeróbia ($F_{(2, 196)}=2,06, p=0,52, d = 0,1$) entre atletas com e sem risco para os transtornos alimentares. Os resultados indicaram diferença na potência anaeróbia ($F_{(2, 196)}=18,26, p=0,02, d = 0,5$) entre atletas com e sem risco para os transtornos alimentares. **Conclusão:** Concluiu-se que atletas com frequência de adoção dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares demonstraram menor potência anaeróbia, fato não revelado para o $VO_2\text{máx}$ e capacidade anaeróbia.

3. Desempenho

O TEMPO DE EXERCÍCIO PODE AFETAR A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO GERAL E DIFERENCIADA DA SESSÃO

Autores: Rebecca Évelyn Santos Batista¹; Raille Silva de Jesus²; Larissa Lemos Moraes¹; Vinícius Moura Eça Santos¹; Luiz Fernando Paulino Ribeiro¹;

E-mail para correspondência: beccanoldor@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Palavras-chave: Esforço físico; Corrida; Carga de treinamento

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia ? FAPESB e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

INTRODUÇÃO: A percepção subjetiva de esforço da sessão (PSES) proporciona o cálculo da carga interna de treinamento. Todavia, são escassas na literatura informações acerca da PSES em seus componentes central e periférico, bem como sobre os efeitos do tempo de esforço sobre tais parâmetros. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivos analisar os efeitos da duração do exercício em diferentes intensidades sobre a PSES geral (PSES-G), central (PSES-C) e periférica (PSES-P). **MÉTODOS:** Para tanto, 14 homens fisicamente ativos ($22,5 \pm 2,3$ anos; $73,7 \pm 6,3$ kg, 176 ± 6 cm; $9,5 \pm 2,3\%$ gordura) foram submetidos a 6 esforços de velocidade constante de 15 e 30 minutos em intensidades leve, moderada e vigorosa, determinadas individualmente pela correspondência aos valores 2, 3 e 5 ($8,0 \pm 0,8$; $9,0 \pm 0,8$; $10,3 \pm 0,8$ km/h) da escala de percepção subjetiva de esforço (PSE) CR10 de Borg durante teste incremental prévio. Aos 30 minutos após cada sessão, os voluntários indicaram os valores de PSES-G, PSES-C e PSES-P utilizando versão traduzida ao português da escala de Foster et al. (1995). **RESULTADOS:** Análise de variância para medidas repetidas indicou significância estatística ($P < 0,05$) para os efeitos duração, intensidade de PSES, bem como para a interação duração x intensidade. Em ambas as durações, maiores valores ($P < 0,05$) de PSES-G, PSES-C e PSES-P foram observados após o esforço vigoroso (15min = $4,1 \pm 1,1$; $3,9 \pm 1,2$; $4,6 \pm 1,8$ e 30min = $6,3 \pm 2,1$; $5,9 \pm 2,2$; $6,6 \pm 2,3$) em relação ao leve ($2,4 \pm 0,8$; $2,1 \pm 0,9$; $2,4 \pm 0,9$ e $2,3 \pm 0,9$; $2,1 \pm 0,8$; $2,6 \pm 0,9$) e moderado ($2,5 \pm 1,1$; $2,3 \pm 1,0$; $2,9 \pm 1,7$ e $3,6 \pm 1,4$; $3,2 \pm 1,5$; $4,0 \pm 1,8$). Além disso, diferenças significativas ($P < 0,05$) foram observadas entre os esforços leve e moderado de 30 min quanto às percepções geral e periférica. Em relação à duração, foram verificadas diferenças significativas ($P < 0,05$) entre os esforços de 15 e 30 min quanto à PSES-G e PSES-P na intensidade moderada, bem como PSES-G, PSES-C e PSES-P no esforço vigoroso. **CONCLUSÃO:** Coletivamente, tais resultados sugerem que a duração do exercício em intensidades moderada e vigorosa ratifica o aumento dos componentes de PSES.

3. Desempenho

EFEITO DOS SINTOMAS DE BURNOUT E MOTIVAÇÃO NA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS

Autores: Rhayanne Beatriz dos Santos Félix Cruz¹; Raphaella Christine Ribeiro de Lima¹; Geraldo José Santos Oliveira¹; Carlos Gilberto de Fretas Junior¹; Leonardo de Sousa Fortes¹;

E-mail para correspondência: rhayb_@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco;

Palavras-chave: BURNOUT ; MOTIVAÇÃO; ESPORTES COLETIVOS

Apoio: CNPq-UFPE

INTRODUÇÃO: No ambiente esportivo, a motivação pode ser um dos fatores decisivos e limitadores do desenvolvimento e desempenho dos atletas e a sua avaliação é usada para tentar compreender o quão complexo é o esforço dos humanos. A motivação tem uma estreita relação com a síndrome de Burnout, visto que esta síndrome consiste em uma situação de fadiga e exaustão física e/ou mental. Tais características podem diminuir o desempenho dos atletas durante os treinamentos e partidas disputadas. Diversas modalidades esportivas, principalmente as de características coletivas, exigem de seus praticantes ações e contexto intermitente demandando um alto componente de atividade anaeróbia, ou seja, sem a necessidade direta de oxigênio para produção de energia. Acredita-se que a depender nos níveis motivacionais e sintomas de Burnout, a potência anaeróbica possa ser atenuada em nos atletas esportes coletivos. **OBJETIVO:** Avaliar a influência dos efeitos dos sintomas de Burnout e a da motivação sobre a potência anaeróbia em atletas adultos de esportes coletivos do sexo masculino. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal o qual participaram 89 atletas, com idade entre de 18 e 34 anos, do sexo masculino praticantes de handebol, voleibol e futsal, com média de horas de treino semanais de $6 \pm 1,41$. Os participantes tiveram seus sintomas de Burnout, níveis de motivação e a potência anaeróbia avaliados. Estas avaliações, em cada atleta, foram realizadas em um único dia, no qual inicialmente os atletas foram solicitados a responder os questionários de sintomas de Burnout e de motivação e em seguida foi feita a avaliação antropométrica. Posteriormente, os atletas foram submetidos ao teste *Running Anaerobic Speed Test* (RAST) para avaliar a potência anaeróbia através das variáveis potência média (Pm) e índice de fadiga (IF). Para analisar os sintomas de Burnout e a motivação foram utilizados o Questionário de Burnout para Atletas (QBA) e o *Sport Motivation Scale* (SMS). Foi realizada uma regressão linear simples para verificar o efeito do Burnout e da motivação sobre a potência Anaeróbia avaliado através do RAST. **RESULTADOS:** Os questionários SMS e QBA apresentaram resultados de $123,43 \pm 2,89$ e $33,42 \pm 0,93$ respectivamente. Já os resultados do RAST foram de $502,18 \pm 14,02$ e $44,01 \pm 1,58$ para a Pm e IF respectivamente. Não foram encontradas relações significantes de efeito da motivação sobre Pm, $F = 0,164$ ($p > 0,05$) e sobre o IF, $F = 0,425$ ($p > 0,05$), bem como da síndrome de Burnout sobre a Pm, $F = 0,150$ ($p > 0,05$) e sobre o IF, $F = 0,176$ ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Observa-se, de acordo com a análise realizada, que os sintomas de Burnout e a motivação não interferem na potência anaeróbia, avaliados através do RAST, em atletas adultos de esportes coletivos.

3. Desempenho

EFEITO DA INTENSIDADE VIGOROSA SOBRE O CONTROLE INIBITÓRIO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO

Autores: Samara Karla Anselmo da Silva¹; Antônio Paulo Rodrigues Nobre³; Daniel Gomes da Silva Machado⁴; Pedro Moraes Dutra Agrícola⁵; Luiz Inácio do Nascimento Neto⁴; Rodrigo Alberto Vieira Browne¹; André Igor Fonteles^{2,3};

E-mail para correspondência: samaraanselmoms@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte ; ²Universidade Federal do Ceará ; ³Universidade de Fortaleza ; ⁴Universidade Estadual de Londrina ; ⁵Universidade Maurício de Nassau ;

Palavras-chave: Controle inibitório; futsal; intensidade

Apoio: CNPq, CAPES, FAPERN e UFRN.

INTRODUÇÃO: O futsal por se enquadrar como um esporte coletivo, necessita de um alto rendimento técnico e tático para o controle da bola no ambiente de jogo e, muitas vezes com um espaço reduzido, precisa-se tomar decisão do que fazer com a bola e efetuar determinada jogada para uma melhor produtividade individual e coletiva. De acordo com a literatura, os atletas de esportes coletivos podem ter características de uma boa percepção espacial, ser capaz de mentalizar, de se adaptar ao ambiente de forma mais rápida e ter atenção dividida, tendo, portanto, um bom controle inibitório, o qual controla a atenção, para que os indivíduos não realizem uma decisão de forma robotizada, ou seja, realize-a de um modo mais consciente. Assim, podemos escolher a melhor maneira para tomada de decisão durante os hábitos diários ou práticas esportivas. Este fato deve-se à prática de exercício físico, o qual destaca-se positivamente na melhora cognitiva. Entretanto, apesar de sabermos disso, surge o interesse em saber se após intensidades vigorosas atletas de futsal feminino melhoram seu desempenho cognitivo. **OBJETIVO:** verificar o efeito da intensidade vigorosa sobre o controle inibitório de atletas de futsal feminino. **MÉTODOS:** 14 atletas universitárias do time de futsal feminino ($20,1 \pm 3,1$ anos; $58,6 \pm 5,2$ kg; $1,60 \pm 5,0$ m; $22,8 \pm 1,9$ kg/m²) participaram do estudo que foi conduzido de forma randomizada, com um intervalo de 48 horas entre duas condições: condição controle (CON) e a condição Yo-Yo teste (Yo-Yo). Tanto a condição CON quanto a condição Yo-Yo tiveram duração de 40 minutos. O controle inibitório foi avaliado através do teste cognitivo aplicado antes e após as condições (CON e Yo-Yo), sendo os indivíduos submetidos a 5 blocos de teste cognitivo, totalizando aproximadamente 5 minutos de tarefa cognitiva. O teste de Shapiro-Wilk atestou a normalidade dos dados. A ANOVA two-way com medidas repetidas foi utilizada para comparar os valores do tempo de reação (TR) nos momentos [pré vs pós] e condição [CON vs Yo-Yo]. O post-hoc de Bonferroni também foi utilizado. Adotamos o $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Houve diferença entre as condições [$F(1;13) = 6,78$; $p=0,02$; $\eta^2 p=0,348$]. O post hoc de Bonferroni mostrou que a condição exercício teve valores menores do TR comparado a condição CON ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** A intensidade vigorosa é efetiva para potencializar os efeitos cognitivos do atleta de futsal feminino.

3. Desempenho

EFEITO DA VELOCIDADE DE MOVIMENTO NO DESEMPENHO DE MULHERES JOVENS

Autores: Sebastião da Silva Costa¹; Narcélio Pinheiro Victor²; Antônio Gonçalves dos Santos Neto¹; Amanda Virgínia de Souza Lima¹; Camila Brasileiro Azevedo¹; Jamile Drubi de Souza¹; José Hildemar Teles Gadelha¹; Gelbia Cruz Flavio¹; Sandra Leite de Oliveira³; Aline Rafaela Soares da Silva¹; André Luiz Demantova Gurjão¹;

E-mail para correspondência: sebastiao.edf@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Juazeiro do Norte/CE, Brasil.; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO-PE), Petrolina/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Treinamento resistido; Contração muscular; Mulheres jovens

INTRODUÇÃO: A velocidade de movimento (VM) é uma das variáveis agudas do treinamento resistido (TR) e possui estreita relação com outras variáveis como intensidade e volume total (VT). Tem sido observado que maiores VM utilizada pode influenciar no desempenho de homens, contudo, em mulheres essas informações ainda são escassas. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da VM no número de repetições (NR), volume total (VT), tempo sob tensão (TST) e sustentabilidade (ST) das séries em mulheres jovens no exercício *leg press*. **MÉTODOS:** Participaram da amostra 15 mulheres jovens (25,0 ± 4,0 anos; 58,2 ± 9,4 kg; 1,59 ± 0,06 m) com experiência prévia em TR. As participantes foram familiarizadas à VM e determinação da carga para 15 repetições máximas (15 RM), a VM para determinação das cargas foi de 1 segundo para cada fase. As condições experimentais consistiram em realizar três séries até a exaustão no exercício *leg press* com uma carga de 15 RM, com VM lenta (VL: 1,25 segundos por fase) ou rápida (VR: o mais rápido possível), com intervalo de dois minutos entre cada série. O intervalo entre cada condição foi 48 – 72 horas. Para verificar a confiabilidade no teste-reteste das 15 RM foi calculado o coeficiente de correlação intra-classe (CCI). A normalidade e homogeneidade da variância foi verificada por meio do teste de Shapiro-Willk e Levene, respectivamente. Uma ANOVA *two-way* foi realizada para verificar a diferença no NR e ST das séries. Quando a ANOVA apresentou diferença foi utilizado o *post hoc* de Bonferroni para comparações em pares. Os testes de Wilcoxon e *t* de Student foram utilizados para verificar diferenças no VT e TST, respectivamente. Foi adotado um nível- α de 0,05. **RESULTADOS:** O CCI para o teste-reteste das cargas determinadas para 15 RM foi de 0,96 (IC 95%: 0,89 – 0,98). O NR foi maior em todas as séries para VR, $p < 0,001$ (1ª série: VL 11,20 ± 3,30 vs VR 19,20 ± 4,52; 2ª série: VL 10,67 ± 3,08 vs VR 16,73 ± 4,50; 3ª série: VL 9,07 ± 2,93 vs VR 15,13 ± 3,65, repetições). A VR possibilitou maior VT, $p < 0,001$ (VR: Md = 4963,70 vs VL: Md = 3009,00 kg). O TST foi afetado para VR em relação a VL, $p < 0,001$, (VL: 82,57 ± 22,03 vs VR: 63,64 ± 9,95). A ST só foi afetada da segunda série em relação primeira para VR, $p < 0,05$, (2ª–1ª VL: 97,87 ± 20,50 vs VR: 89,34 ± 25,90 %; 3ª – 1ª VL: 81,00 ± 13,80 vs VR: 80,33 ± 14,28 %). **CONCLUSÃO:** A VM intencionalmente mais rápida durante o exercício *leg press* promoveu maior desempenho no NR e VT, contudo, não afetou a ST ao final da sessão em relação a VL. Além disso, a VR ocasionou menor TST do grupo muscular exercitado. Portanto, a manipulação da VM é um relevante fator a ser monitorado no TR.

3. Desempenho

EFEITOS DO TREINAMENTO E DESTREINAMENTO FÍSICO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA BRASILEIRA

Autores: Stefânia Gonçalves Dias¹; Arthur Henrique Beserra Farias¹; Fernando Silva Ribeiro¹; Leonildo de Santana Silva¹; Maria Danielly Alves de Vasconcelos¹; Breno Borges do Nascimento¹; Cleber Anderson Santos Nascimento¹; Camila Almeida Sá¹; Bruno Bavaresco Gambassi¹; Paulo Adriano Schwingel¹;

E-mail para correspondência: stegondi@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Aptidão física; Exercício ; Idoso

INTRODUÇÃO: Segundo estimativas em 2050 serão 2 bilhões de idosos no mundo e o Brasil terá 30% da sua população com 60 anos ou mais. Atualmente, o país conta com 26 milhões de idosos, e destes apenas 15% praticam atividade física regular. É consenso que a atividade física é determinante no sucesso do processo de envelhecimento. O treinamento físico é compreendido como processo sistemático e repetitivo que visa aperfeiçoar o desempenho físico, nos aspectos morfofuncionais de atividades com demanda motora. Em contrapartida, o destreino é caracterizado como interrupção parcial ou total do treinamento físico. Até o momento, poucos trabalhos publicados no Brasil analisaram os efeitos destes períodos adaptativos em idosos. **OBJETIVO:** Identificar em artigos publicados no Brasil os efeitos do treinamento e do destreino físico em idosos. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica sistematizada utilizando apenas artigos científicos que descrevam a relação dos efeitos do treinamento e do destreino físico em idosos. Selecionaram-se artigos publicados nos últimos 16 anos na base de dados SciELO utilizando os descritores “treinamento” AND “destreino” no título do artigo ou em seu resumo. A busca foi realizada em junho de 2017 e resultou em 17 artigos. Foram então excluídos 4 artigos que não envolviam seres humanos e 9 que não eram com idosos. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, a presente revisão incluiu 4 artigos publicados no Brasil sobre a temática. Raso, Matsudo e Matsudo (2001) analisaram 8 mulheres idosas que interromperam o treinamento por 12 semanas após 12 semanas de treinamento de força (TF) (3séries, 10repetições, 50% de 1-RM) e verificaram incremento na força muscular; quando analisado o período de interrupção foi constatado decréscimo significativo na força a partir da 8ª semana, sendo as médias pós-destreino semelhantes aos valores pré-treinamento. Locks *et al.* (2012) submeteram 17 idosos a 12 semanas de treinamento composto por 20min de caminhada e TF (6 abandonaram o estudo durante o treinamento) e 4 de destreino, e verificaram redução na pressão arterial (PA) de repouso após treinamento, sendo mantida após destreino; por sua vez a frequência cardíaca em repouso não se alterou nos momentos avaliados. Locks *et al.* (2012) submeteram 83 idosos a 12 semanas de treinamento (38 foram excluídos durante o estudo por distintos motivos), 45 destes foram divididos em 4 grupos (controle, alongamento, TF e alongamento mais TF) sendo observadas as seguintes diferenças quando comparados os valores pré, pós-treinamento e destreino: melhora em todos os grupos no teste de caminhada; piora de todos no teste de sentar e levantar; em relação a PA foi observada melhora apenas nos grupos controle e TF. Padilha *et al.* (2015) estudaram 14 idosas obesas, por 12 semanas de TF e 12 de destreino, e observaram redução de forma significativa no estresse oxidativo após o TF, sendo este resultado mantido mesmo com destreino; no que diz respeito a força muscular houve redução com o destreino, porém manutenção da mesma até 4 semanas. **CONCLUSÃO:** A interrupção de um programa de exercícios produz efeitos negativos sobre a força muscular de idosas, todavia, há evidências que esta população pode interromper 4 a 6 semanas do treinamento sem decréscimo na capacidade muscular. Em adição, parece existir efeito benéfico da combinação de exercícios aeróbicos e TF na redução da PA a curto prazo. Ademais, reduções no estresse oxidativo são mantidas mesmo após 12 semanas de destreino.

3. Desempenho

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA MÁXIMA ENTRE JOVENS JUDOCAS E JOVENS NÃO TREINADOS.

Autores: Wanessa Rodrigues Cândido Barroso¹; Jerusa Petrovna Resende Lara³; André Igor Fonteles⁴; Arnaldo Luis Mortatti²; Renê de Caldas Honorato^{1,2};

E-mail para correspondência: wanessarcb@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Ceará; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Federal do Paraná; ⁴Universidade de Fortaleza;

Palavras-chave: Esporte; Jovens atletas; Neuromuscular

Introdução: O judô é um esporte que exige alta demanda de força isométrica durante o combate para a manutenção da pegada e posterior execução dos golpes, mesmo em categorias juvenis. **Objetivo:** Comparar o desempenho de resistência de força isométrica de prensão manual entre judocas e jovens não treinados. **Método:** 38 judocas (13.5±1.2 anos; 59.9±18.52 kg; 163±10.6 cm; -1.2±1.0 nível maturacional) e 38 jovens não treinados (13.4±1.1 anos; 50.5±10.72 kg; 160±11.4 cm; -1.4±1.1 nível maturacional) realizaram um teste de resistência de força Isométrica de Prensão Manual que consistia em 10 repetições de 10 segundos de contração isométrica máxima de prensão manual com 20 segundos de intervalo entre as repetições. Foram analisados o pico de força relativa (FR) e o índice de fadiga da média de força relativa (IFR) durante as 10 repetições do teste. Foi utilizado o teste T de student para comparar as médias. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. Foi calculado o tamanho do efeito (ES) para cada comparação de médias. **Resultados:** Os judocas (JG) apresentaram maior FR comparado aos indivíduos não-treinados (CG) no membro dominante (JG = 0.23 ± 0.03 kgf vs. CG = 0.19 ± 0.03 kgf; ES = 1.33) e não-dominante (JG = 0.23 ± 0.04 kgf vs. CG = 0.19 ± 0.03 kgf; ES=1.41). O IFR foi significativamente diferente entre os grupos no membro dominante (JG = 32.54 ± 6.7% vs. CG = 28.74 ± 7.9%; ES = 0.50) e não-dominante (JG = 35.5 ± 7.5% vs. CG = 28.1 ± 9.2%; ES = 1.04). **Conclusão:** Portanto, os judocas apesar de apresentarem maior FR, durante um teste de resistência de força isométrica mostraram maior declínio de força ao longo de 10 repetições. Isso pode ser devido aos judocas terem que sustentar um valor mais alto de força relativa ao longo do teste, causando uma fadiga relativa maior.

3. Desempenho

EFEITO DO CONTROLE INIBITÓRIO SOBRE O CONDICIONAMENTO FÍSICO E A TOLERÂNCIA DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO

Autores: Wesley Quirino Alves da Silva^{1,2}; Hassan Mohamed Elsangedy¹; Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Railla Silva de Jesus¹; Kaline Brito dos Santos^{1,2}; Gleydiane Alexandre Fernandes¹; Henrique Bortolotti¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: wesleyquirino@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil; ²Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC), Natal/RN, Brasil;

Palavras-chave: afeto; função executiva; córtex pré-frontal

Apoio: CNPq e CAPES

INTRODUÇÃO: A experiência afetiva de desprazer durante o exercício e o condicionamento físico tem sido indicada como os principais fatores que limitam a tolerância ao exercício físico. Bases teóricas apresentam que o controle inibitório pode contribuir para regular (ou inibir) experiências emocionais negativas. Nessa perspectiva, acreditamos que o controle cognitivo inibitório parece ser importante para a regulação afetiva durante o exercício, contribuindo assim, em uma maior tolerância ao exercício. **OBJETIVO:** Verificar a relação do controle inibitório com o condicionamento físico e a tolerância da intensidade do exercício físico. **MÉTODO:** Trinta e quatro adultos jovens sedentários, participaram de forma randomizada de duas condições experimentais (exercício e stroop). Na condição exercício, os participantes realizaram um teste máximo em cicloergômetro com carga inicial a 25 W para ambos os sexos, seguido de um incremento de dois minutos de 25 W para homens e 15 W para mulheres a cada estágio, com cadência de 60-70 rotações por minuto. Na mesma condição, foram registrados os valores máximos do consumo pico de oxigênio (VO_{2pico}), estado afetivo de desprazer e a oxigenação cerebral (oxihemoglobina = O_2HB_{max} ; deoxihemoglobina = HHt_{max} e hemoglobina total = Hbt_{max}). Também foi registrado a quantidade de estágios do teste para avaliar a tolerância do exercício. Na sessão stroop, os participantes realizaram 8 blocos de 36 ensaios do teste Stroop em repouso para avaliar a capacidade do controle inibitório em paralelo com o registro da oxigenação cerebral (O_2HB , HHt e Hbt). Para a avaliação do teste Stroop, foram adotados o tempo de reação (TR) e o número de erros (NE). Em seguida, foi utilizada a correlação de *Pearson* para verificar a correlação do controle inibitório com o condicionamento físico e a tolerância do exercício. **RESULTADOS:** Na sessão stroop, foi encontrado correlação durante o teste Stroop TR com a oxigenação cerebral O_2HB ($r=-0,37$; $p=0,03$) e Hbt ($r=-0,37$; $p=0,03$), e para o NE com o HHt ($r=-0,34$; $p=0,05$). Em relação ao Stroop com as variáveis durante o exercício, foi encontrado correlação do TR com a tolerância do exercício (número de estágios) ($r=-0,48$; $p<0,01$), desprazer_{max} ($r=0,36$; $p=0,04$) e a oxigenação cerebral O_2HB_{max} ($r=-0,35$; $p=0,04$). Enquanto o TR e o NE com o condicionamento físico (VO_{2pico}), não foi encontrado diferenças significativas ($ps>0,05$). **CONCLUSÃO:** A capacidade do controle inibitório está associada com o aumento da oxigenação cerebral e parece ser um importante mediador da modulação perceptual de prazer durante o exercício, contribuindo assim, em uma maior tolerância, independentemente do nível de condicionamento físico. Esses achados suportam uma nova proposta de entender o mecanismo de fadiga acerca da tolerância da intensidade do exercício.

4. Ensino de Educação Física

ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O TRATO PEDAGÓGICO DESTA UNIDADE TEMÁTICA EM ESCOLAS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Autores: Adones Matheus Pereira Mascarenhas¹; William José Lordelo Silva¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira²; Wesley Laerte Alves Barboza²; José Domingos Rodrigues Guisande²; Maiane Alves de Macêdo²; Marhla Laiane de Brito Assunção²; Francis Natally de Almeida Anacleto²;

E-mail para correspondência: ADONESMASCARENHAS@HOTMAIL.COM

Instituições: ¹Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira/BA, Brasil; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Esporte; Educação Física Escolar; Trato Pedagógico

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: Embora diferentes conceitos e perspectivas tenham contribuído para um novo olhar sobre o esporte escolar, atualmente é possível identificar a presença de práticas assemelhadas àquelas ocorridas nas escolinhas de esportes. No lugar de pensar em uma prática esportiva na escola que atue efetivamente como um conteúdo que contribua para uma formação contextualizada, a partir de estratégias pedagógicas alicerçadas também nas perspectivas sociológicas da Educação, o que se tem privilegiado é o inverso. **OBJETIVO:** Identificar as concepções, conceitos e abordagens pedagógicas que fundamentam a organização do processo ensino-aprendizagem do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física de escolas do Recôncavo da Bahia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. A amostra é aleatória, não probabilística e conveniente. A pesquisa decorreu do voluntariado de cinco professores de Educação Física de escolas do Recôncavo da Bahia, sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino, entre os 23 e 27 anos. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão aqueles que não assinaram o TCLE. Utilizou-se de um questionário com questões abertas e fechadas. A primeira parte do questionário estava configurada com perguntas para buscar as informações socioprofissionais para extrair o máximo de informações dos professores. A segunda visava extrair dados relacionados ao trato pedagógico do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física. O tratamento e interpretação dos dados foram realizados mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo que seguiu três etapas: 1) Pré-análise; 2) Descrição analítica; e 3) Interpretação referencial. **RESULTADOS:** No que tange *Autores e Obras* que fundamentam o trato com o conhecimento do esporte nas aulas de Educação Física os professores destacaram a obra “Metodologia do Ensino da Educação Física”, apontado por três professores a leitura de outras obras dos autores João Batista Freire e Suraya Cristina Darido. Enquanto ao trato pedagógico do conteúdo esporte nas aulas os professores apontaram que deve ser: Abordado na perspectiva crítica contextualizado nas relações capitalistas; Desenvolvido de maneira que promova as capacidades físicas e psicológicas dos alunos; Apresentado de maneira lúdica e dinâmica para atrair a maior parte dos alunos. Referente às *Abordagens Pedagógicas* que fundamentam a organização do trabalho pedagógico, percebemos que em regra geral os professores não seguem apenas uma linha pedagógica, eles acabam fazendo um ecletismo, ou seja, misturando as abordagens de acordo com as aulas, conteúdos, turma e etc, e isso compromete o desenvolvimento dos alunos, sendo que cada abordagem tem uma definição de um objeto. Por fim, referentes ao conjunto das representações identificadas nestas escolas sobrelevam-se: O esporte enquanto *manifestação da cultura humana*; Como *prática de atividade física* com regras previamente estabelecidas e regulamentadas oficialmente diferente do lazer; Esporte como uma *ferramenta sociocultural* promotora de valores pró-sociais importantes para a vida em comunidade. **CONCLUSÃO:** A partir da análise do discurso dos professores conclui-se que o esporte constitui como conteúdo imperioso nas aulas de Educação Física, porém sua abordagem ainda premia o ensino e aprendizagem de habilidades técnicas e o desempenho esportivo, sem grandes preocupações com a formação humana. A presença do esporte nas aulas de Educação Física destes professores podem ser analisadas em duas distintas perspectivas, a primeira voltada para os aspectos competitivos e por muitas vezes acrítico e excludente e outra relacionada à prática social e produtora de cultura, crítica e de transformação social.

4. Ensino de Educação Física

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PIAUÍ

Autores: Adelson Almeida da Costa¹;

E-mail para correspondência: adelsonalmeida2009@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil. ;

Palavras-chave: O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA; MATERIAIS ALTERNATIVOS; TEORIA E PRÁTICA

Apoio: Apoio: Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos de Educação Física (LECPEF)

INTRODUÇÃO: O atletismo pode ser trabalhado pedagogicamente na Educação Física, de forma lúdica e recreativa dentro do ambiente escolar. Utilizar materiais alternativos e trabalhar teoria e prática dessa modalidade são requisitos importantes para proporcionar vivências e conhecimentos aos alunos. O conteúdo Atletismo está entre as manifestações da cultura corporal previstas a serem abordadas ao longo da educação básica nas aulas de Educação Física. Entretanto, ao analisar o cotidiano escolar, observamos que emergem diferentes obstáculos para tematizar este conteúdo. Dentre eles, destacamos neste trabalho a escassez de material. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência de ensino do Atletismo com a utilização de materiais alternativos. **MÉTODOS:** Esta pesquisa tem como metodologia o Relato de Experiência desenvolvida em uma escola pública do interior do Piauí, no município de Dom Inocêncio, localizado a 615 km da capital Teresina. Participaram turmas do 6º ao 9º ano, no período de 2009 a 2016. As aulas foram organizadas em teóricas e práticas. As teóricas buscaram proporcionar o primeiro contato com a modalidade, apresentando o histórico do atletismo, sua evolução e as diversas provas. Os aspectos conceituais foram abordados com discussões e vídeos de atletas da modalidade. Feito isso, iniciaram as atividades de confecção dos materiais alternativos para as práticas. A construção dos materiais foi dividida por turma e cada uma ficou responsável pelos implementos de uma prova específica do atletismo (peso, disco, martelo e dardo). Para esta construção foram utilizados materiais recicláveis trazidos pelos próprios alunos como: garrafas pet, papelão, meias, jornal, areia, fios, mangueira, cordas, fita crepe, TNT, etc. Para o aprendizado dos saltos horizontais foi improvisado uma caixa de areia, para as provas com barreira utilizou-se cones atravessados por corda, cabo de vassoura ou bambolê aberto. As aulas práticas buscaram abordar as diferentes provas do Atletismo a partir dos materiais que os próprios discentes construíram. **RESULTADOS:** A iniciativa de construir materiais alternativos para o ensino do atletismo possibilitou aos educandos, a oportunidade de conhecer as diversas provas dessa modalidade como: arremesso de peso, lançamentos (disco, dardo e martelo) e saltos (triplo e em distância). A escola onde ocorreram as aulas não dispõe de estrutura oficial para a prática de modalidades esportivas. Assim, a utilização de materiais alternativos se configurou em uma possibilidade para abordar o tema na escola. Dentre os seus efeitos, destacamos que essas vivências despertaram o interesse dos discentes para a modalidade, o que levou alguns a disputar os Jogos Escolares Piauienses. Matthiesen, Silva e Silva (2008) e Matthiesen *et al* (2008) apontam a importância da aproximação dos alunos com o atletismo, para assim despertar o interesse relacionado ao conteúdo. **CONCLUSÃO:** Sabemos que o Atletismo ainda é pouco abordado nas escolas e a falta de material é uma justificativa recorrente nas pesquisas que estudam o tema. Assim, observamos que a utilização de materiais alternativos construídos pelos próprios alunos se configura em uma estratégia didática que estimula a participação e facilita a abordagem deste conteúdo.

4. Ensino de Educação Física

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ-BA

Autores: Arodi Araújo Benvindo¹; Albert de Souza Benvindo²; Ricardo Pereira³; Paula Andreatta Maduro⁴; Diego Luz Moura⁵;

E-mail para correspondência: arodi@bol.com.br

Instituições: ¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Juazeiro /Ba; ² Faculdade Montenegro; ³ Instituto IEDucar; ⁴ Universidade do Vale São francisco; ⁵ Universidade do Vale São Francisco;

Palavras-chave: Educação Física ; Escolas ; Importância

Apoio: UESSBA /CEFAM

Introdução : A Educação Física como , como elemento obrigatório\ do currículo da Educação básica , incorpora em sua capacidade toda a autoridade social , política e cultural da trajetória histórica da sociedade definida ao longo dos anos .Essa disciplina engajada na Constituição do projeto político pedagógico da Escola , colabora na sistematização e dá subsídios importantes para o crescimento cognitivo , físico ,social e intelectual dos educandos .Objetivando oferecer uma contribuição para a melhoria na qualidade de ensino nas aulas de Educação Física das escolas Municipais da cidade de Sento-Sé /Ba . **Objetivo:** Analisar e identificar a percepção dos alunos quanto a importância da atividade física nas escolas do Município de Sento-Sé /Ba. Para tanto recorreremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1997), as sugestões que os mesmos nos trazem para se trabalhar na educação básica e algumas abordagens Pedagógicas da Educação Física como:A Desenvolvimentista , Construtivista , Crítico - Superadora , Sistêmica , Crítico- Emancipatória e e o Ensino Aberto (Brasil ,1998a e 1998b; Daólio 2004; Betti 1991; Greenspan,2002).**MÉTODOS:** Para tanto foi realizado uma pesquisa bibliográfica e de campo numa abordagem qualitativa e quantitativa , utilizando um questionário com 11 (ONZE) questões objetivas como instrumento de coleta de dados elaborado pelos pesquisadores.A amostra foi constituída por 896 educandos,do sexo masculino e feminino , na faixa etária 12 - 17 anos do ensino fundamental II .O questionário foi aplicado nos dias 20 / 05 / 2016 e 22 / 05 / 2016 nos turnos matutino e vespertino, no horário das 8:00 horas da manhã e às 14:00 horas.Esta pesquisa adotou caráter transversal ao analisar um questionário realizado nas Escolas do Município de Sento-Sé Bahia ,com a intenção de identificar a importância das aulas de Educação Física e aceitação dos alunos em desenvolver atividades Físicas .As Escolas pesquisadas foram:Colégio Custódio Sento-Sé , Escola Dois de Julho (Riacho dos Paes), D.Pedro I da Aldeia ,escola do 1º Grau José Amaro Ferreira Borges (Itapera) , após a aplicação do questionários os alunos respondiam e em seguida ,era feito o recolhimento ,os dados foram computados e sistematizados em gráficos no dia 20 de setembro 2016 **RESULTADOS:** Os dados coletados foram tabulados e sistematizados em forma de gráficos e porcentagens e apresentaram os seguintes resultados: 76% responderam que gostam das aulas de Educação Física;66% responderam que participam das aulas de Educação física;88% responderam que Educação física é muito importante;84% responderam que praticam alguma atividade física durante a semana;78% responderam que Educação Física é importante na sua vida;82% responderam que contribuem muito para o seu desenvolvimento,bem estar físico , mental e social;82% responderam que tem uma aula por semana de Educação física;72% responderam que o tempo de aula de Educação física é 45 minutos;34% responderam que as aulas de Educação física envolvem mais exercício Físico;52% responderam que o Professor interage nas aulas práticas e 36% responderam que o professor faz intervenções nas aulas práticas.**CONCLUSÃO:** Ao final desta pesquisa pode se concluir que a Educação Física nas Escolas do Município de Sento-sé é reconhecida em sua maioria , como uma disciplina elementar no Currículo Escolar e por outro lado é importante frisar que os alunos afirmam que temos pouca intervenção do professor e que pode contribuir muito na formação e ensino aprendizagem dos educandos

4. Ensino de Educação Física

REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ROTINAS DE PLANEJAMENTO E DE ENSINO

Autores: Camila Carvalho Felisberto¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira; Mylena Coelho da Luz; Jasiely Ádna Dantas Sousa; Marhla Laiane de Brito Assunção; Maiane Alves de Macedo; Francis Natally de Almeida Anacleto;

E-mail para correspondência: camilafelisberto@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Professor de Educação Física; Prática Docente; Rotinas de Planejamento e Ensino

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: O paradigma do *Pensamento e Ação do Professor* abrange tanto a dimensão mais *visível* do ensino, como a sua dimensão mais *invisível*, integrando as duas grandes orientações investigativas – a via behaviorista e a via cognitivista. A dimensão *visível* refere-se às ações do professor e seus efeitos observáveis: o comportamento do professor e do aluno na sala de aula e o rendimento do aluno. A dimensão *invisível* refere-se aos processos cognitivos do professor: o planejamento (pensamentos pré e pós-interativos), os pensamentos e decisões interativas, teorias e crenças. Na sua centralidade, este paradigma tem como objeto os processos de raciocínio, as decisões, as concepções ou as crenças dos professores. **OBJETIVO:** Analisar e caracterizar as rotinas de planejamento e de ensino de um professor de Educação Física iniciante após quatro anos a conclusão da formação inicial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de cariz descritivo, oriundo de um estudo longitudinal que investiga a evolução do perfil decisional de planejamento de professores de Educação Física em dois momentos da trajetória profissional: como estagiário em 2006 e como professores em 2010. O perfil aqui descrito é de um professor iniciante, do sexo masculino, com 26 anos e três anos e seis meses de experiência profissional no ensino. A seleção do caso foi intencional e conveniente tendo como critério de inclusão ser professor com menos de quatro anos de exercício profissional no ensino e lecionar na Educação Básica. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada retrospectiva pré-aula, aplicada em três aulas intermitentes. Após transcrição das entrevistas a análise e tratamento dos dados realizou-se mediante a técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Referente à Dimensão *Relações Humanas* constatou-se que é rotina manter um perfil sério e disciplinador na gestão da aula, seguro e educado nas instruções e *feedbacks*, sendo exigente na execução das atividades típico de um técnico esportivo. É rotina uma postura disciplinadora pautada no respeito pela sua imagem como professor e pelo trabalho desenvolvido na escola. Quanto à *Dimensão Ensino* constatou-se que sua rotina é estruturar o planejamento de aula quatro partes iniciando com o alongamento (centro da quadra), aquecimento (duas voltas ao redor da quadra), atividades principais (fundamentos e jogos pré-desportivos) e jogo propriamente dito. Este roteiro de aula é padrão para todas as turmas, porém a seleção e estrutura das atividades diferenciam quanto ao nível de conhecimento e habilidades técnicas dos alunos. No que diz respeito à *Gestão da Aula* suas rotinas são: ficar na lateral da quadra prestando *feedbacks* de orientação, supervisão e correção aos alunos (individual), as equipes e para turma (coletivo) referente a regras, procedimentos e fundamentos técnicos do conteúdo planejado; utilizar de uma linguagem técnica e específica nos *feedbacks* individuais dirigindo-se aos alunos pelos seus respectivos nomes. **CONCLUSÃO:** Concluímos que houve uma evolução na postura profissional deste professor em relação quando estagiário. O mesmo desenvolveu e rotinizou métodos e estratégias de ensino visando a gestão do tempo das atividades e de aula. Também utiliza de procedimentos e instrumentos de avaliação para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Desenvolveu um perfil docente semelhante ao de um treinador esportivo quando realiza *feedbacks* e instruções. Entretanto, mesmo apresentando este perfil técnico consegue gerir um ambiente favorável para a aprendizagem dos alunos com bases didáticas características da sua formação inicial.

4. Ensino de Educação Física

PRAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO

Autores: Cleyton Batista^{1,2}; Maria Larissy Cruz Parente³; João Gabriel Eugênio Araújo⁴; Diego Luz Moura³;

E-mail para correspondência: cleytonbatista1@hotmail.com

Instituições: ¹Colégio Motivo, Petrolina/PE, Brasil; ²Secretaria de Educação de Pernambuco, Petrolina/PE, Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ⁴Instituto Federal de Pernambuco, Afogados da Ingazeira/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Método de Ensino; Motivação; Educação Física escolar

Apoio: FACEPE

INTRODUÇÃO: No cotidiano escolar, a Educação Física é uma disciplina que oferece um espaço privilegiado para praticar atividades físicas. Porém, é cada vez maior o número de discentes que não participam das aulas. Apoiados na Teoria da Autodeterminação, observamos que a forma como o ambiente de ensino aprendizagem é construído influencia diretamente no engajamento dos indivíduos. Destarte, a metodologia de ensino utilizada é um dos principais determinantes no nível de motivação, prazer e participação dos discentes. Apesar do tema prazer e motivação ser debatido desde o movimento crítico, ainda são poucos os estudos que analisam a relação entre método de ensino e o nível de prazer. **OBJETIVO:** analisar os efeitos de diferentes métodos de ensino nas aulas de Educação Física sobre a resposta afetiva de alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Petrolina/PE. **METODOLOGIA:** Realizamos uma pesquisa do tipo quase experimental. Participaram do estudo 4 turmas do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Petrolina/PE, totalizando 116 alunos de ambos os sexos. Para coleta de dados, utilizamos um questionário de motivação validado para o contexto desportivo, um questionário misto, escala de resposta afetiva e realizamos uma entrevista de grupo focal. Foi utilizado um diário de campo ao longo de todo o processo de coleta de dados. Cada turma participou de aulas de 1 método de ensino diferente: Tradicional, Ensino Aberto, TGfU e Aula livre. **RESULTADOS:** Sobre o perfil dos alunos, observamos um nível elevado de motivação autodeterminada em ambos os sexos e baixo nível de alunos que participam sempre das aulas de Educação Física. Sobre o efeito dos métodos de ensino no prazer, verifica-se que em todos os métodos utilizados o nível de prazer dos meninos foi maior que o das meninas. Apenas o Ensino Aberto não apresentou diferença significativa no prazer dos alunos, tendo a falta de competitividade como um dos aspectos destacados como negativo. O aprendizado da técnica foi o principal aspecto positivo do método Tradicional. Entretanto, apresentou pouca ênfase na dimensão conceitual. Sobre o TGfU, a aprendizagem da complexidade tática foi o principal ponto positivo. Todavia, alunos com baixo nível de experiência relataram alto nível de dificuldade em participar das atividades. A motivação apresentou uma correlação positiva com os níveis de prazer, indicando que quanto mais o ambiente de ensino aprendizagem possibilitar experiências prazerosas, maior será o nível de motivação e vice-versa. **CONCLUSÃO:** Constatamos que estratégias de ensino que valorizam o aprendizado da técnica/ tática geram efeitos positivos no prazer dos participantes, em oposição ao defendido pela literatura. Indicamos que os diferentes métodos de ensino podem ser utilizados de forma complementar na prática pedagógica dos professores por apresentarem princípios como interação, ludicidade e aprendizagem técnica e tática, de acordo com as características dos alunos.

4. Ensino de Educação Física

PERFIL DE TEMPERAMENTO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR.

Autores: Danielly Daiany da Silva¹; Mércia Vitoriano da Costa¹; Maryana Priscilla Silva de Moraes¹; George Tawlinson Soares Gadêlha¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Jónatas de França Barros¹; Henrique César dos Santos Costa¹;

E-mail para correspondência: daniellydn10@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;

Palavras-chave: PSICOMOTRICIDADE; TEMPERAMENTO; PERSONALIDADE

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: As características do nosso temperamento expressam nossa personalidade. Na antiguidade, as teorias para descrever os quatro temperamentos associados aos quatro humores, considerava quatro fluídos corporais, onde o equilíbrio entre estes fluídos corpóreos essências consentia ao indivíduo um estado de equilíbrio e, com isso, boa saúde. Os alegres com predominância do fluído sanguíneo; sombrios com ênfase da bílis preta; os entusiastas com grande presença da bílis amarela e calmos com presença significativa da linfa. Na contemporaneidade, os quatro temperamentos são analisados pelas qualidades (virtudes) e defeitos (vícios) emocionais. Os temperamentos ainda são utilizados para distinguir introvertidos e extrovertidos, como é habitual na Psicologia, na Psicologia do Esporte e outras ciências. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de temperamento dos alunos participantes do Curso de Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar da UFRN. **MÉTODOS:** É um estudo descritivo transversal, com análise quantitativa. A população da presente pesquisa foram os alunos da especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar da Universidade Federal do Rio grande do Norte. Foram avaliados 87 questionários sobre os temperamentos dos alunos de ambos os sexos, aplicados durante a disciplina Formação Pessoal I, no qual seus defeitos e qualidades foram classificados considerando os quatro temperamentos: “Sanguíneo”, “Colérico”, “Fleumático” e “Melancólico”. Utilizando como referência no questionário dos temperamentos de Abrão Iuskov, havia 79 questões mais 1 pergunta chave. Neste estudo, utilizou-se a pergunta chave: quais as impressões que as ofensas deixam em você? Abrindo quatro possibilidades de respostas que indicavam o temperamento dominante na primeira infância. **RESULTADOS:** Após análise das 87 respostas, 28 alunos (32,1%) apresentaram características do temperamento sanguíneo, sendo 6 homens e 22 mulheres. Seguindo com 25 (28,7%) como melancólicos, com 10 homens e 15 mulheres. Fleumáticos foram 19 discentes (19,5%), distribuídos entre 6 homens e 13 mulheres. E 15 mulheres coléricas (17,2%), sem nenhum homem. Que os temperamentos sanguíneo e colérico juntos correspondem a 49,4% do grupo investigado, classificados como extrovertidos. Já os demais 50,6% são melancólicos e fleumáticos, que são introvertidos. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o temperamento sanguíneo predomina no grupo, com um equilíbrio entre os percentuais de introvertidos e extrovertidos, contudo com um predomínio do elementos femininos (sanguíneos-extrovertido e melancólicos-introvertido).

4. Ensino de Educação Física

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO COLÉGIO MUNICIPAL CUSTÓDIO SENTO-SÉ

Autores: Deusdete da Rocha Santos¹; Arodi Araújo Benvindo²; Albert de Souza Benvindo³; Ricardo pereira⁴; Alex Chagas Sampaio⁵; Paula Andreatta Maduro⁶;

E-mail para correspondência: deusdeterochasantos@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia ; ²Universidade do Estado da Bahia (UNEB); ³IEDUCAR - Instituto EDUCAR; ⁴IEDUCAR - Instituto EDUCAR; ⁵Universidade de Pernambuco (UPE); ⁶Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: Educação Física ; Importância ; Escola

Apoio: UNEB , IEDUCAR - Instituto Educar , UNIVASF , UESSBA ,Sento-Sé /BA

INTRODUÇÃO: A Educação Física, como elemento obrigatório do Currículo da Educação Básica, incorpora em sua capacidade toda a autoridade social, política e cultural da trajetória histórica da sociedade definida ao longo dos anos. Essa disciplina, engajada na constituição do projeto político-pedagógico da escola, colabora na sistematização e dá subsídios importantes para o crescimento cognitivo, físico, social e intelectual dos educandos. **OBJETIVO:** Analisar e identificar a percepção dos alunos em relação à importância da atividade Física no Colégio municipal Custódio Sento-Sé. Objetivando oferecer uma contribuição para a melhoria na qualidade de ensino nas aulas de Educação Física da referida Escola do Município de Sento-Sé /Ba. Para tanto recorreremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), as sugestões que os mesmos nos trazem para se trabalhar na Educação básica e algumas abordagens pedagógicas da Educação Física como: A Desenvolvimentista, a Construtivista, a crítico-Superadora, a Sistêmica, a crítico-emancipatória e o ensino aberto (**BRASIL, 1998^a e 1998^b; DAÓLIO 2004; BETTI 1991; GREENSPAN, 2002**). **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma pesquisa Bibliográfica e de campo numa abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário com 11(ONZE) questões objetivas como instrumento de coletas de dados elaborado pelos pesquisadores. A amostra foi constituída 498 educandos na faixa etária de 12 a 17 anos, sendo 255 meninos e 243 meninas do ensino fundamental do 6º ao 9º Ano, o questionário foi aplicado no dia 20 / 05 / 2016 nos turnos manhã das 8:00 às 10:00 e a tarde, 14:00 às 16:00 horas. Após a entrega do questionário os educandos respondiam e em seguida, era feito o recolhimento. Os dados foram computados e sistematizados em gráficos no dia 30 / 05 / 2016. **RESULTADOS:** Os dados coletados foram tabulados e sistematizados em forma de gráficos e porcentagens e apresentaram os seguintes resultados, dos 498 educandos responderam que 75% gostam das aulas de Educação Física e 75% participam das aulas, 87% responderam que Educação física é importante e 80% pratica atividade física durante a semana, 76% responde que Educação física é muito importante em sua vida e que 88% responderam que contribui muito para seu bem estar, físico, mental e social, 93% responderam que tem uma aula por semana e 80% responderam que o tempo de aula correspondem a 45 minutos, 29% responderam que as aulas de Educação física são mais teóricas, 41% responderam que o professor interage muito nas aulas práticas e 40% respondem que o professor as vezes faz intervenções nas suas aulas práticas. **CONCLUSÃO:** Ao final desta pesquisa pode-se concluir que a Educação Física é reconhecida, é importante, contribui muito para formação das pessoas e o número de aulas é pouco e no processo de interação e intervenção entre professor e educando é muito preocupante para a formação e ensino aprendizagem dos educandos no Colégio Municipal Custódio Sento-Sé/Ba.

4. Ensino de Educação Física

UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FRALDINHA”;

Autores: Edna Micaely Gonçalves Maia; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão;

E-mail para correspondência: kaellymaia@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: jogos; brincadeiras; fraldinha

INTRODUÇÃO: Com a modernidade, tem-se visto que as crianças estão sendo cada vez mais expostas a jogos e brincadeiras eletrônicos, o que representa um afastamento das chamadas brincadeiras tradicionais. As atividades lúdicas infantis são muito variadas e a maioria delas está intimamente ligada às brincadeiras difundidas pela família, pelos grupos de crianças da comunidade em que vivem, de colegas da escola, e também deve ser entendida como fundamental para o processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** O objetivo principal da pesquisa foi compreender a relação entre os jogos e brincadeiras e a aprendizagem de alunos das séries iniciais por meio das aulas de Educação Física. Para tanto, a pesquisa foi realizada por meio de atividades interdisciplinares com alunos do maternal ao primeiro ano do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em um festival de brincadeiras intitulado “Fraldinha”. **MÉTODOS:** Para fim de estudo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo visto que o objeto a ser estudado pode ter caráter subjetivo, com a participação de 377 alunos compondo todas as séries envolvidas. Como condutora da disciplina e da realização do evento, foi possível identificar a relação entre teoria e prática dentro dos jogos lúdicos e a observação do avanço dos alunos em relação à parte cognitiva e motora de cada um. Para fins de procedimentos estatísticos, obteve-se uma observação-participante, visto que este método possibilita a prática da análise, já que o pesquisador acompanha de modo próximo o evento investigado. As atividades foram desenvolvidas de forma a potencializar as habilidades dos alunos de acordo com a idade e com os conteúdos vivenciados nas demais disciplinas. **RESULTADOS:** No “fraldinha”, chegou-se ao resultado favorável às habilidades (motora e cognitiva) aplicadas, pois as crianças puderam realizar ações que demonstrassem equilíbrio, agilidade, força, criatividade, estratégia, dentre outras. Fica confirmado, portanto, que a brincadeira proporciona à criança um processo de aprendizagem mais lúdico, espontâneo, mas bastante útil na construção do conhecimento. Ademais, por meio desses jogos e brincadeiras, a criança consegue demonstrar não só o conteúdo apreendido ao longo da disciplina, mas, também, a sua reação diante de algumas situações diagnósticas de problemas relacionados à saúde física ou mental. **CONCLUSÃO:** Muitos teóricos concordam que, no momento do jogo, a criança interage com o mundo de maneira que ela consegue utilizar recursos pedagógicos necessários para o seu desenvolvimento para além da vida escolar. Conclui-se, portanto, que a aprendizagem se torna cada vez mais viável por meio do uso de ferramentas lúdicas, o que proporciona divertimento e bem-estar aos educandos.

4. Ensino de Educação Física

UM "OLHAR" PARA GINÁSTICA RÍTMICA NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autores: EDJANY NASCIMENTO¹; GENILDO PINHEIRO SANTOS²;

E-mail para correspondência: dijaiifba@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; ²INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA;

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA; GINÁSTICA; COTIDIANO ESCOLAR

Apoio: SEM APOIO

INTRODUÇÃO: Quando pensamos no lugar e tempo da ginástica na Educação física escolar, entendemos que este conteúdo é pouco explorado e discutido nesse contexto. Historicamente, a ginástica foi construída a partir de modelos europeus biologicistas, que tinham como viés principal a manutenção da saúde individual e coletiva, para um bom rendimento no trabalho (RESENDE; SOARES; MOURA, 2009). **OBJETIVO:** Compreender as possibilidades de incorporação da ginástica rítmica em meio escolar a partir de suas características educativas. **MÉTODOS:** Os sujeitos do presente estudo compreenderam 74 discentes (entre meninos e meninas) do 1º ano do nível médio integrado ao curso técnico em Edificações correspondente ao período letivo de 2016 e que frequentavam as aulas de Educação Física do IFBA- Campus Barreiras, com idades entre 14 a 15 anos. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa que empregou a etnografia instrumento de coleta de dados. A observação ocorreu durante as aulas da III unidade- total de 28 aulas- e em momentos criados pelos próprios alunos e alunas para vivenciarem esta prática de forma mais intensa, como os ensaios e as oficinas promovidas pelos mesmos, através da parceria com outros colegas que tinham mais afinidade com este conteúdo. A coleta de dados foi realizada a partir de presenças constantes dos pesquisadores no *locus* da pesquisa e contou com o registro das informações em diário de campo. **RESULTADOS:** A observação profunda constatou algumas condições de pesquisa que gerou um olhar sobre as expectativas que permeavam o interesse do estudo, isso é, mostrou-se significativa por ter conferido visibilidade as ações dos alunos e alunas, as suas expressões corporais, reações e peculiaridades do contexto de desenvolvimento e criação do festival. Os diálogos informais e a percepção das ações de envolvimento dos educandos no cotidiano trouxeram informações relevantes para o entendimento do objeto. Buscamos compreender a relação entre as falas informais dos adolescentes e seus comportamentos no cotidiano escolar, que foi de motivação, envolvimento, alegria e compromisso com a elaboração das coreografias e conteúdo da ginástica rítmica, especialmente na vivência prática. Ainda com a intenção de discutir alguns conceitos, realizamos rodas de conversas e discussão de textos, que traziam como principal temática a questão do gênero na ginástica rítmica. Sendo assim é interessante destacar a participação marcante dos discentes, especialmente os meninos, na elaboração e execução das coreografias, assim como, na organização do festival em seus diversos detalhes e etapas. **CONCLUSÃO:** O estudo visou contribuir para as reflexões da educação física escolar, diante dos desafios colocados pelo cotidiano, representando uma tentativa de avanço, na direção de se pensar as relações entre a Educação Física e os diferentes conteúdos da cultura corporal, de modo especial a ginástica rítmica. A reflexão e a discussão baseadas na observação de experiências vividas na escola constituíram um bom recurso para compreender as relações sociais e pedagógicas construídas nesse ambiente.

4. Ensino de Educação Física

A PROFICIÊNCIA MOTORA POSSUI RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESCOLARES?

Autores: Elaine Gasques Rodrigues Trevisan³; Anderson Bençal Indalécio²; Leonardo Gasques Trevisan Costa^{1,3}; José Irineu Gorla;

E-mail para correspondência: elainegrtrevisan@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, Brasil; ²Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), Votuporanga/SP, Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Habilidades motoras; Rendimento acadêmico; Escolares

Apoio: -

INTRODUÇÃO: O debate referente a uma potencial relação entre os componentes motores e cognitivos de crianças e adolescentes ocorre, principalmente, devido à tendência atual dos escolares apresentarem comportamentos sedentários, níveis reduzidos de aptidão física e coordenação motora quando comparados às gerações anteriores. Além disso, há um amplo interesse do governo, escolas e pais em promover melhoras no rendimento acadêmico dos escolares. Entretanto, nenhum estudo nacional abordou, até o presente, a relação entre proficiência motora e rendimento acadêmico em uma amostra representativa de crianças brasileiras. **OBJETIVO:** Analisar as associações entre habilidades motoras grossas e rendimento acadêmico em escolares da rede regular do município de Votuporanga/SP, Brasil. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 929 escolares, sendo 482 (51,9%) do sexo masculino e 447 (48,1%) do sexo feminino, com idades entre 5 e 11 anos ($7,5 \pm 1,4$ anos). Como critérios para classificar o desempenho dos escolares, foram utilizados: 1) os conceitos acadêmicos bimestrais divididos em excelente, bom, satisfatório e insatisfatório e; 2) a participação ou não em grupos de reforço escolar no período extra turno da escola. Medidas antropométricas de peso corporal, estatura e circunferência abdominal foram mensuradas, além do cálculo do Índice de Massa Corporal. Para as habilidades motoras, foi adotada a bateria de Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordination Test für Kinder – KTK). Informações referentes ao nível habitual de atividade física foram coletadas por meio de questionários. Para o tratamento estatístico, foram utilizadas análises descritivas para caracterização da amostra, test t de Student, teste de independência do Qui-quadrado e regressão linear para verificar as relações entre habilidades motoras e rendimento acadêmico. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que os escolares com coordenação motora boa ou muito boa apresentam mais chances ($OR = 7,9$) de atingir conceito de rendimento acadêmico bom ou excelente em língua portuguesa (95% IC = 3,7;16,86) e matemática (95% IC = 3,6;16,88) quando comparados a estudantes com perturbação ou insuficiência motora. Em contrapartida, a participação em reforço escolar demonstrou um efeito negativo na habilidade motora ($\beta = -0,207$; 95% IC = -8,8; -5,1). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma relação positiva entre proficiência motora e rendimento acadêmico dos escolares brasileiros desse estudo.

4. Ensino de Educação Física

INFRAESTRUTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Autores: Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Adones Matheus Pereira Mascarenhas²; Maiane Alves de Macedo¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: eliasmasc12@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.; ²Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira/BA, Brasil.;

Palavras-chave: Formação Docente; Educação Física; Infraestrutura Escolar

Introdução: O estudo ora apresentado surge como recorte dos resultados de um estudo amplo que investiga o trato pedagógico com o conhecimento do esporte nas aulas de Educação Física. Para tanto era necessário identificar a infraestrutura oferecida pelas escolas para o ensino da Educação Física e qual a força do docente que ministra a disciplina. Compreendendo que essas duas questões influenciam diretamente no trabalho pedagógico, na criação de um contexto escolar adequado para a prática e o ensino de esportes e na construção do ensino-aprendizagem junto aos educandos sobrelevasse a pertinência do objeto estudado **Objetivo:** Refletir sobre o ensino da Educação Física nas escolas estudadas, fundado na identificação das condições estruturais disponíveis para prática pedagógica e a formação do professor. **Metodologia:** Para compreendermos o problema proposto este estudo está alicerçado nas premissas que subsidiam os estudos qualitativos, interessando-se pelas construções presentes nos discursos dos participantes, na análise dos aspectos estruturais das escolas e na reflexão sobre os resultados. O cenário para o desenvolvimento da pesquisa foram cinco escolas estaduais localizadas em uma cidade no Recôncavo da Bahia. Para a coleta de dados foram utilizados questionários que continham perguntas abertas e fechadas referentes às temáticas estudadas, este instrumento foi respondido por cinco professores, em salas que foram cedidas pelas instituições. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo em três fases: 1) pré-análise; 2) descrição analítica; e 3) interpretação referencial. **Resultados:** Referentes à formação dos docentes todos os entrevistados tinham formação de nível superior em Educação Física, entretanto todos relataram ter colegas de trabalho nas instituições pesquisadas que lecionam a disciplina sem ter formação na área. Entre as justificativas para que isto aconteça os professores apontaram que os outros professores precisam fechar a carga horária exigida e são alocados na disciplina de Educação Física, a precarização da profissão e falta de fiscalização nas escolas. Dessa forma, em relação aos professores foi possível constatar que muitos não são da área, não tem formação universitária ou são formados em outras áreas do conhecimento. No que diz respeito aos aspectos de infraestrutura as escolas apresentavam espaços para as aulas, a exemplo, de salas de aula e quadra poliesportiva. Sendo que todas as quadras eram inadequadas para a prática de esporte, tendo em vista o clima da região. Nenhuma delas apresentava cobertura, como consequência o trabalho pedagógico, principalmente sobre o conteúdo esporte, fica prejudicado sobre interferência dos intemperes da natureza. Os professores acabam justificando a falta de organização de trabalho pedagógico, pela ausência de espaço adequado ou de material didático. Como estratégia alguns professores utilizam espaços comunitários como campos públicos, ginásio de esporte municipal, para ministrar suas aulas. **Conclusões:** Podemos constatar que os fatores estruturais comprometem de maneira enfática o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física nas escolas estudadas. Em contraponto com outros estudos nacionais sobre o tema percebe-se a similaridade dos resultados o que requer medidas de vários setores para tentar sanar essa problemática. Associado a isto se têm outro campo de discussão que é a falta de formação adequada dos profissionais que atuam nas escolas ministrando essa disciplina. Ao defendermos melhores condições estruturais para o ensino da Educação Física e professores com formação específica, ressaltamos a sua importância para apreensão da cultura corporal, desenvolvimento sociocognitivo e qualidade de vida dos indivíduos.

4. Ensino de Educação Física

PLANEJAMENTO DOCENTE: ANÁLISE LONGITUDINAL DO PERFIL DECISIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Francis Natally de Almeida Anacleto¹; Carlos Alberto Serrão dos Santos Januário²;

E-mail para correspondência: francisnatally@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa (FMH-ULisboa), Cruz Quebrada/Lisboa, Portugal;

Palavras-chave: Decisões de Planejamento; Perfil Decisional; Professores de Educação Física

Apoio: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Educação e Ciência de Portugal (FCT-MCTES)

INTRODUÇÃO: A experiência dos professores parece emergir, relativamente ao perfil decisional de planeamento, assentando-se nos hábitos e nas representações das suas concepções teóricas e práticas. Assim, o planeamento do ensino consiste em produzir cenários mais próximos da realidade tornando-se rotinas, consolidadas ao longo dos anos de experiência docente. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil decisional de professor de Educação Física relativo às decisões de planeamento e de ensino após quatro anos a conclusão da formação inicial. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo longitudinal que investiga a evolução do perfil decisional de planeamento e de ensino de professores de Educação Física em dois momentos da trajetória profissional: como estagiário em 2006 e como professores em 2010. A pesquisa se caracteriza como quantitativa de caráter descritiva. A amostra (aleatória, não probabilística e conveniente) decorreu do voluntariado de 18 professores de Educação Física do estado de Minas Gerais. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão aqueles que não assinaram o TCLE. A coleta de dados ocorreu em três aulas de cada professor. Utilizou-se de uma *Entrevista retrospectiva Pré-aula* (estruturada), para identificar as decisões de planeamento. As transcrições das entrevistas foram tratadas pela técnica de análise de conteúdo, assistida pelo *software* MAXqda 2010. As informações foram convertidas em unidades de registro de tipo frequencial, em seguida tratadas estatisticamente no SPSS, versão 20.0. O projeto de pesquisa do qual origina este trabalho respeitou os requisitos éticos de pesquisa. **RESULTADOS:** Referente ao *Sistema de Pensamentos Didáticos* constata-se que a categoria *Pensamento Didático de Disciplina* é a única que aumenta sua média enquanto que as demais categorias deste sistema de análise diminuíram no segundo momento. Constata-se também que no âmbito deste sistema as categorias *Pensamento Didático de Avaliação, Clima, Conteúdo e Gestão* apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Quanto ao *Sistema de Diagnóstico de Alunos* não constatou-se diferença significativa entre os dois momentos em nenhuma das categorias. Referente a *Diferenciação do Ensino* também não se constatou diferença significativa entre os dois momentos em nenhuma das categorias. Ainda, constata-se que os valores das médias são baixos e também apresentam valores médios muito próximos nos dois momentos. Acerca das diferenças de médias das categorias do *Sistema de Preocupações Práticas* constata-se que no segundo momento houve um aumento das *Preocupações Práticas de Impacto* e uma baixa das *Preocupações Práticas com o Próprio*, apresentando ambas categorias diferenças estatisticamente significativas. Referente ao *Sistema de Legitimação das Decisões* constatam uma maior frequência nas categorias *Decisões Legitimadas pelo Planeamento e por Preconcepções* no primeiro momento de recolha de dados, este comportamento estatístico justifica-se pela trajetória dos professores quando estagiários. Contrariamente ao que expectávamos quanto aos resultados das *Decisões Alternativas* não constatou-se aumento da frequência desta categoria neste segundo momento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma evolução no perfil decisional destes professores quanto ao controle e gestão da aula, também demonstraram uma maturidade no processo de planeamento do repertório de proposições didáticas para lidar com a imprevisibilidade do cotidiano de ensino. Também constatou que suas decisões de planeamento apresentam uma estrutura básica de aula, oriunda de sua aprendizagem e experiência na formação inicial. Estas características no perfil decisional destes professores justificam-se pela experiência profissional adquirida, pelas rotinas de planeamento e de ensino automatizadas e pelo senso de responsabilidade com a formação dos alunos.

4. Ensino de Educação Física

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E GRAFOMOTOR EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR INTERMÉDIO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Autores: George Tawlinson Soares Gadêlha¹; Maryana Pryscilla Silva de Moraes¹; Henrique César dos Santos Costa¹; Mércia Vitoriano da Costa¹; Danielly Daiany da Silva¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: georgegadelha@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional; Educação Física; Afetividade

Apoio: CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: A Psicomotricidade Relacional (PR) propicia a interação com os objetos e entre os indivíduos envolvidos, sendo uma prática espontânea que se desenvolve por intermédio do jogo simbólico. **OBJETIVO:** Descrever os relatórios espontâneos de uma estudante nas aulas de Educação Física com a abordagem da PR. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso descritivo, tendo como sujeito de estudo uma discente da turma de 7º ano da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima. Foram realizadas oito (8) sessões, com cinquenta (50) minutos de duração cada, uma (1) sessão por semana. As aulas se davam da seguinte forma: a) Ritual de entrada, onde eram apresentadas as regras do jogo; b) Jogo simbólico, onde ocorria o desenvolvimento do jogo propriamente dito; c) O ritual de saída, onde era discutido o que fora vivenciado na aula e descrito pelas vias do grafismo. Foi analisado os relatórios espontâneos da aluna, preenchidos imediatamente no final de cada uma das oito (8) aulas de Educação Física. Este estudo é um desdobramento de um projeto de pesquisa no Programa de Mestrado em Educação Física da UFRN, com parecer do Comitê de Ética protocolo CAAE: 53305216.7.0000.5537. **RESULTADOS:** Na aula de bola expressou: “é muito importante que nós venhamos aprender a nos relacionarmos com todos ao nosso redor, creio que esse projeto vai nos ajudar bastante. Estou gostando muito do começo dessa atividade, nossa primeira aula foi muito divertida, pois não apenas só “brincamos”, mas sim aprendemos a lidar com a diferença do outro e buscar ajudar cada um. Essa é a primeira de muitas diversões que estão por vir! ”. Na aula de bambolê mencionou: “a aula de hoje foi bastante diferente da nossa primeira aula, a primeira aula foi mais divertida, entretanto, essa segunda aula não deixou de ser também legal, apenas não tanto quanto a primeira. Mas, creio que cada aula nos trará proporções diferentes...”. Aula de corda: ausente. Na aula de bastão retratou: “Gostei um pouco dessa aula, porque as pessoas ficaram batendo umas nas outras e, por outro lado, pude pular “corda”, mas sendo que foi com “macarrão” (bastão). Na aula com material caixa relatou: “A aula de hoje foi divertida, porém aconteceu um incidente com um colega, porque desrespeitaram as regras. Gostei mais da nossa primeira aula, espero que, a cada aula haja inovação”. Na aula de tecido: ausente. Na aula de jornal: ausente, pois apresentou alergia ao material. Por fim, na aula com todos os materiais, exceto o jornal, a aluna explicitou: “Hoje foi a melhor aula de todas, essa aula superou as minhas expectativas, pois durante o projeto inteiro eu só tinha gostado da minha primeira aula. E hoje foi realmente legal. A melhor aula. Sem comparação! ”. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a aluna teve uma relação melhor com o material bola, típico para a desinibição e, ao longo das outras aulas, os sentimentos vivenciados de forma espontânea mostraram a dificuldade dela em lidar com a agressividade pura e simbólica nas aulas centrais. Por fim, mostrou desenvoltura na última aula, que evocou a jogo com autonomia. Mesmo que tenha expressado maior apreço pela primeira e pela última aula, dentre as cinco (5) que participou, ela relatou de forma inteligível seus pensamentos, afetos e grafismo, em congruência com o processo de inclusão objetivado nas aulas de Educação Física analisadas.

4. Ensino de Educação Física

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: UMA POSSIBILIDADE DE CAMPO DE ATUAÇÃO VIVÊNCIADO NO ESTÁGIO

Autores: Gleiciane da Silva Lacerda; Andressa de Oliveira Araújo; Maieli Oliveira de Araújo; Michael Daian Pacheco Ramos¹;

E-mail para correspondência: gleicy_avril@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia;

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Idoso

INTRODUÇÃO: Entendemos que o estágio supervisionado de Investigação e Reflexão das Ações Pedagógicas em Educação Física Não-formal (Estágio II) é importante durante a formação acadêmica e que o mesmo nos proporciona uma reflexão entre o que aprendemos no ambiente acadêmico e a realidade vivenciada pela comunidade, ou seja, é o momento em que poderemos analisar, através das observações como o conhecimento que é tratado na Universidade está sendo desenvolvido na sociedade. **OBJETIVO:** Observar o espaço físico do local, materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, o trabalho metodológico do professor, os conteúdos propostos, as avaliações feitas pelo professor, diagnosticar a quantidade de profissionais que atuam no espaço físico e, analisar se os objetivos propostos foram alcançados. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência resultante do Estágio Supervisionado, realizado no Centro de Convivência do Idoso Gilberto Dias Portella, localizado na avenida Nossa Senhora da Conceição, no bairro Caeira em Jacobina-BA. As atividades são abertas a todo o público idoso de acordo com o interesse pessoal dos mesmos com o objetivo de ofertar atividades físicas e de lazer, participam das aulas 35 idosos. As mesmas acontecem num ambiente amplo e arejado, são realizadas durante três dias na semana, na segunda-feira, quarta-feira e quinta-feira, das 14:30 as 15:30 h. **RESULTADOS:** Durante as observações, notou-se que o espaço físico destinado a realização das atividades é adequado, pois é amplo, bem arejado, oferece segurança aos idosos. Os materiais utilizados são suficientes para a quantidade de idosos que frequentam o centro, o que facilita o desenvolvimento das aulas. A professora trabalha sob a perspectiva de promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida, tendo em vista que as atividades proporcionadas buscam o aprimoramento dos níveis de aptidão física. Os procedimentos metodológicos utilizados pela professora se estruturaram da seguinte forma: foram desenvolvidas atividades de ginástica aeróbica de baixo impacto e localizada enfocando o trabalho dos grandes grupos musculares, treinamento funcional com circuito, trabalho com a consciência corporal, relaxamento, ginástica facial e atividades de lazer, mais especificamente sobre os interesses intelectuais de lazer como sessão de filme. **CONCLUSÃO:** Consideramos que a experiência vivenciada no estágio foi de fundamental importância para nossa formação acadêmica, pois contribui para qualidade da mesma enquanto futuros professores na atuação nestes espaços. Por meio das observações notamos como acontece o trabalho do professor de Educação Física no espaço não formal, as limitações e possibilidades da práxis pedagógica. De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação de número 21, de 2001, Estágio Curricular é um “tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. Sendo assim, o período de observação permitiu uma aprendizagem que apesar das limitações, nos deu base para atuação no espaço não formal com o público especial idoso.

4. Ensino de Educação Física

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR EDUMOVI MELHORA A CAPACIDADE DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DESEMPENHO ESCOLAR INFERIOR CRIANÇAS

Autores: Gleydciane Alexandre Fernandes¹; Isabela Almeida Ramos²; Stéphany Vieira Brito²; Raiane Maiara dos Santos Pereira²; Jessica Sanches³; Isabel Antunes de Paula David³; Rodrigo Alberto Vieira Browne¹; Carmen Silvia Grubert Campbell²; , Eduardo Bodnariuc Fontes¹;

E-mail para correspondência: ciane_al@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Católica de Brasília; ³Universidade Federal Fluminense;

Palavras-chave: crianças; desempenho escolar; Atenção Seletiva

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: Dificuldades, problemas de aprendizagem, condições socioeconômicas, são fatores que justificam o alto índice de repetência escolar no sistema educacional brasileiro. Cabe aos educadores o desenvolvimento de atividades práticas que possam fazer alguma diferença dentro da sala de aula para atenuar o sentimento de fracasso dos alunos. Assim, iniciativas interdisciplinares com a Educação Física possibilitam o desenvolvimento cognitivo e motor, por fazer a criança aprender o movimento e pelo movimento. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos de aulas ativas de português e matemática sobre o desempenho escolar, atenção seletiva e aptidão física de crianças. **MÉTODOS:** 60 meninos e meninas com desempenho escolar inferior, estudantes do 4º ano do ensino fundamental da rede pública do Distrito Federal, foram submetidos a avaliações de antropometria e composição corporal (massa corporal, estatura e percentual de gordura), nível de atividade física (NAF), teste de desempenho escolar (TDE, escrita, leitura e aritmética), teste de atenção seletiva (Stroop Go/NoGo, foi registrado o tempo de reação e percentual de erros), e testes de aptidão física (força explosiva, resistência abdominal, flexibilidade e agilidade – projeto esporte Brasil, Proesp-Br), pré e pós intervenção. Em seguida, as crianças foram divididas em grupo educação pelo movimento (EduMovi) (n=39, 9,7 ± 1,0 anos; 31,6 ± 6,2 kg; 1,4 ± 0,1 m; 17,9 ± 7,2 %G), que participou de 24 aulas ativas (habilidades e capacidades motoras) com os conteúdos de português (30min, divisão silábica) e matemática (30min, resolução de problemas e operações fundamentais) durante o turno escolar duas vezes por semana por três meses (172,8 ± 16,31 bpm); e grupo controle (CON, n=21, 9,9±0,8 anos; 30,0 ± 5,1 kg; 1,4 ± 0,1 m; 17,1 ± 8,6 %G) que permaneceu assistindo aulas tradicionais de português e matemática durante o mesmo período (92,4 ± 8,9 bpm). As análises ANCOVA paramétrica ou ANCOVA não-paramétrica de Quade, foram utilizadas para comparar a diferença entre e intra grupos, o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Foi observada redução na dobra cutânea tricípital para EduMovi em comparação com grupo CON no pós teste (11,8 ± 5,6 vs 12,7 ± 5,3; $p=0,008$), houve ainda um aumento no NAF para EduMovi vs CON porém não foi significativo (Δ 23,3 vs 2,9 METs; $p=0,09$). Na capacidade de leitura foi observado um melhor escore para EduMovi no pós teste comparado com CON (65,2 ± 4,9 vs 64,7 3,0; $p=0,038$). Na etapa incongruente (a mais complexa) do teste de Stroop que avalia a atenção seletiva, o grupo EduMovi foi mais rápido e errou menos em comparação com o pré teste, mas o resultado não foi significativo (236,1 ± 39,9 vs 327,9 ± 45,88 ms/%, Δ -90ms e -2% de erros $p=0,09$). Na aptidão física, o grupo EduMovi vs CON apresentou aumento na força explosiva de membros superiores (235,8 ± 55,2 vs 199,1 ± 34,5 cm; $p=0,011$), enquanto que o CON vs EduMovi melhorou a capacidade de agilidade (7,48 ± 0,5 vs 7,95 ± 0,7s; $p=0,02$). **CONCLUSÃO:** Um programa de curto prazo de educação física interdisciplinar pode aprimorar o desempenho de leitura, composição corporal e desempenho motor em crianças com baixo desempenho escolar.

4. Ensino de Educação Física

MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: Hareta Fernandes da Silva¹; Josy Rawane da Silva Paulo¹; Carla Thamires Laranjeira Granja¹; Daniel Vicentini de Oliveira²; Luana Caroline Contessoto²; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: haretfernandes@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Faculdade Metropolitana de Maringá;

Palavras-chave: Motivação; Acadêmico; Educação Física

INTRODUÇÃO: Durante toda a formação inicial, é requisitada aos acadêmicos uma maior autonomia para participação nas atividades curriculares e extracurriculares. Nesse momento, são importantes as atribuições motivacionais para realizar com sucesso as atividades. Para que o acadêmico esteja motivado, é preciso que, entre outras opções, ele tenha escolhido o curso que frequenta, estando assim envolvido de forma ativa nas tarefas que levam ao processo de aprendizagem. Esse envolvimento se resume no emprego de esforço no processo de aprender, persistindo a cada tarefa. Em contrapartida, o acadêmico que deixa de investir esforço mínimo exigido pela atividade desiste quando a tarefa é percebida como mais exigente. A “Teoria da Autodeterminação (TAD)” é uma macroteoria que aborda a motivação e personalidade humana, sendo a base teórica mais utilizada para investigar aspectos da motivação humana nos mais variados contextos. **OBJETIVOS:** Comparar a motivação acadêmica de estudantes do curso de educação física de uma universidade do estado do Paraná. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de cariz descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 191 acadêmicos de ambos os sexos (105 homens e 86 mulheres). O instrumento utilizado foi a Escala de Motivação Acadêmica (EMA). Para análise dos dados, utilizou-se os testes de *Kolmogorov Smirnov*, *Alfa de Cronbach* e “U” de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Constatou-se que os acadêmicos de Educação Física de ambos os sexos demonstraram níveis de Motivação similares, com baixo nível de Desmotivação e maiores escores nas regulações mais próximas da Motivação Intrínseca. Notou-se diferença significativa somente na regulação integrada ($p=0,010$), na qual as mulheres apresentaram maior escore, indicando que as estudantes estão mais próximas da Motivação Intrínseca do que os homens. Com relação ao turno do curso, os acadêmicos tanto do diurno quanto do noturno obtiveram medianas com escores moderados nas regulações de Motivação Acadêmica, entretanto, não houve diferença significativa ($p < 0,05$) em nenhuma das variáveis, demonstrando que o horário de realização das aulas não é um fator interveniente na motivação dos alunos. Analisando a Motivação Acadêmica em função da realização ou não de estágio na área, foi encontrada diferença significativa na desmotivação ($r=0,012$) e na regulação integrada ($r=0,27$), indicando que os alunos que realizam estágio são mais motivados intrinsecamente, enquanto os alunos que não realizam estágio são mais desmotivados. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a experiência do estágio não obrigatório na área pode ser considerada um fator determinante para promover um maior nível de motivação acadêmica ao longo da formação inicial em Educação Física, além do que as mulheres sentem mais prazer em estudar do que os homens.

4. Ensino de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O JOGO SIMBÓLICO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COM O MATERIAL CAIXA: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Henrique César dos Santos Costa; Maryana Pryscilla Silva de Moraes; George Tawilinson Soares Gadêlha; Mércia Vitoriano da Costa; Danielly Daiany da Silva; Patrick Ramon Stafin Coquerel; Jônatas de França Barros;

E-mail para correspondência: hccosta3@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional; Jogo; Educação Física Escolar

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: A Psicomotricidade Relacional (PR) no âmbito escolar propicia aos alunos um espaço potencializador das habilidades e competências psicomotoras, a comunicação, a aprendizagem e socialização, onde tais vivências atingem o nível afetivo. **OBJETIVO:** Interpretar os relatórios espontâneos dos alunos do ensino fundamental II, na aula de Educação Física com a abordagem da PR, numa sessão com o material caixa. **MÉTODOS:** A presente pesquisa se trata de um estudo de caso de tipo interpretativo, no qual o grupo investigado foi uma turma de 7º ano, com trinta e seis (36) estudantes, da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima. Foi analisada uma (1) aula neste estudo, dentro de um programa com oito (8) aulas, como um desdobramento de um projeto de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação Física da UFRN, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRN, com a seguinte numeração de protocolo CAAE: 53305216.7.0000.5537. Cada aula tinha duração de cinquenta (50) minutos, uma (1) vez por semana. Os procedimentos da aula se davam da seguinte forma: a) ritual de entrada, em que eram apresentadas as regras do jogo (não se machucar, não machucar o outro, brincar somente com os materiais disponíveis na aula, não sair sem a autorização dos professores e falar somente o necessário, se expressando principalmente pelo corpo), b) jogo simbólico, onde ocorria o desenvolvimento do jogo propriamente dito; c) ritual de saída, em que foram discutidos os sentimentos vivenciados na aula e descrito pela vias das representações gráficas no relatório espontâneo. Mediante o que fora vivenciado, foi analisado os relatórios espontâneos dos alunos, preenchidos imediatamente após o término da aula de Educação Física, com a abordagem da PR, com o material caixa. **RESULTADOS:** Durante a aula, as agressividades pura e simbólica foram muito presentes, no entanto, um dos alunos, ao final da aula, desrespeitou a regra do jogo que se refere a não machucar o outro. Podemos observar nos relatórios espontâneos a indignação dos colegas mediante ao desrespeito com a regra. Nos relatórios espontâneos, o próprio aluno agressor nas suas representações gráficas, mostrou o ato da agressão ao seu colega. Outros colegas demonstram indignação com o ato de desrespeito às regras. A aluna de número 29, em sua fala retrata: “A aula foi boa! Pena que desrespeitaram as regras e acabaram machucando um colega. Tirando isso foi boa!”. Outros alunos também expressaram seus relatos sobre a aula. “Gostei porque foi com caixas, gostei muito da aula de hoje”, aluna número 23. Aluna de número 16, no seu relatório espontâneo retrata: “Gostei muito da aula de hoje pois foi muito divertida”. Aluna de número 22, em sua fala relata: Foi muito bom, gostei muito”. **CONCLUSÃO:** Concluímos que os adolescentes compreenderam e internalizaram as regras do jogo. Considerando que a sessão de caixa foi aula de número seis (6) do programa e que a PR é uma abordagem de predomínio não diretivo, isso é bastante positivo e revela o desenvolvimento da autonomia do brincar do grupo, que não aceitaram o desrespeito a regra e expressaram sua vivência e sua indignação pelas vias das representações gráficas dos relatórios espontâneos.

4. Ensino de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS ROTINAS DE PLANEJAMENTO E ENSINO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Jasiely Ádna Dantas Sousa¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Camila Carvalho Felisberto¹; Mylena Coelho da Luz¹; Maiane Alves de Macedo¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: jasiely-adna@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Rotina de Planejamento; Rotinas de Ensino

Apoio: CAPES

INTRODUÇÃO: O planejamento é uma estrutura cognitiva estabilizadora dos pensamentos, comportamentos e rotinas de ensino, seja pela possibilidade que oferece aos professores de conduzir a aprendizagem ou enfrentar a imprevisibilidade no ensino. Os pensamentos e decisões de planejamento norteiam as ações rotineiras do professor, além de atribuir significado ao conteúdo e à conjuntura do contexto de ensino. **OBJETIVO:** Analisar e caracterizar as rotinas de planejamento e de ensino de um professor de Educação Física após quatro anos a conclusão da formação inicial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de cariz descritivo, proveniente de um estudo longitudinal que investiga a evolução do perfil decisional de planejamento de professores de Educação Física em dois momentos do percurso profissional: como estagiário em 2006 e como professores em 2010. O perfil aqui descrito é de um professor iniciante, do sexo feminino, com 36 anos e quatro anos de experiência profissional no ensino. A seleção do caso foi intencional e conveniente tendo como critério de inclusão ser professor com menos de quatro anos de exercício profissional no ensino e lecionar na Educação Básica. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada retrospectiva pré-aula, aplicada em três aulas intermitentes. Após transcrição das entrevistas a análise e tratamento dos dados realizou-se mediante a técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Referente à dimensão *Relações Humanas* constatou-se que as ações rotinizadas são estratégias de relacionamento amigável como estar sempre bem-humorado, disposto a ajudar, sorrindo e brincando com os alunos durante toda atividade docente, assim, visa conseguir o apoio e colaboração dos alunos na aula e nos projetos que desenvolve na escola. Quanto à dimensão *Ensino* sistematizou um roteiro de aula igual para todas as turmas. As primeiras instruções são transmitidas na sala de aula antes dos alunos irem para a quadra. As atividades são organizadas com base nas características dos alunos. Quando as turmas são muito grandes é rotina organizar a aula em dois momentos, onde no primeiro jogam os meninos e depois jogam as meninas, e na próxima aula inverte a ordem, para que todos tenham as mesmas oportunidades de participar da aula. É rotina ficar na lateral da quadra durante toda atividade docente prestando *feedbacks* de supervisão, correção e motivação para manter os alunos motivados e interagindo na atividade. No final da aula reunir os alunos e realizar um apanhado geral dos principais episódios que ocorreram durante o jogo. Acerca da dimensão *Gestão da Aula*, dentre as suas rotinas, destaca a atitude de ouvir o ponto de vista dos alunos e aceitar suas opiniões, até mesmo porque são os alunos seus principais parceiros na realização dos projetos na escola. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a conduta profissional deste professor evoluiu em relação de quando estagiário. Contudo, não desenvolveu um repertório diversificado de estratégias para gestão da aula. Limita-se a prestar as instruções no início e *feedbacks* aos alunos durante a aula. Adota um perfil amigável e com senso de humor na gestão da aula. É educada na sua intervenção, nas instruções e *feedbacks*, mas dependendo das características dos alunos, também apresenta um perfil disciplinador.

4. Ensino de Educação Física

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU COM A SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Autores: Jayme Felix Xavier Junior^{1,4}; Nayana Cenzyz Freire da Silva³; Maria Larissy da Cruz Parente⁴; Cleyton Batista⁴; Erllis Dias da Silva⁴; Maria Rosângela Dias Pinheiro²;

E-mail para correspondência: jaymefelix@yahoo.com.br

Instituições: ¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Baturité/CE, Brasil; ²Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu/CE, Brasil.; ³Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Iguatu/CE, Brasil; ⁴Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.;

Palavras-chave: Educação Física; Estágio Curricular; Supervisão

INTRODUÇÃO: O estágio curricular supervisionado enquanto prática investigativa, intencional, formadora e crítico-reflexiva, busca propiciar aos acadêmicos das licenciaturas oportunidades de vivências que podem auxiliar no processo de formação profissional, articulando a formação teórica com a prática pedagógica. Considera-se, portanto, o papel do supervisor de estágio como elemento essencial nesse processo formativo. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de satisfação com a supervisão dos estágios curriculares, sob o ponto de vista de acadêmicos de um curso de licenciatura. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 77 discentes que, no ano de 2013, cursavam a segunda metade do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* de Iguatu-CE. Aplicou-se um questionário semiestruturado contendo um total de 10 perguntas. Utilizando-se o método de análise de conteúdo, estabelecemos quatro categorias, com o intuito de melhor estruturar e sistematizar os dados obtidos: a) A importância da disciplina de estágio supervisionado para a formação acadêmica; b) O desenvolvimento do estágio supervisionado no Curso de Educação Física da URCA/Iguatu; c) Percepções dos acadêmicos acerca do estágio supervisionado e seus reflexos; d) Propostas para o aprimoramento do estágio supervisionado. **RESULTADOS:** Os resultados, em linhas gerais, nos mostraram uma insatisfação dos acadêmicos em sua maioria com a rara, pouca ou nenhuma supervisão nos estágios curriculares, desfavorecendo o processo ensino-aprendizagem e obtenção de conhecimentos para a qualificação profissional. Pela ótica dos entrevistados, a Universidade e o Curso supracitados deixam a desejar no tocante à forma como são desenvolvidas as ações acadêmicas envolvidas à disciplina de estágio. Evidencia-se a necessidade emergente de reavaliações, bem como adoção de medidas resolutivas e eficazes para remodelar a essência desta disciplina de modo a caracterizar-se na prática os preceitos formadores a que se destina. Os participantes do estudo foram diretos e taxativos em aspectos importantes, tais como: quantidade de supervisões insuficientes, necessidade de professores capacitados e qualificados para assumirem a disciplina, aumento no número de docentes para dar suporte aos estagiários em seu futuro campo profissional, levando em consideração que a obtenção de conhecimentos e o aprendizado poderiam ter sido maiores caso a supervisão fosse realizada nos moldes facilitadores para esse momento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, em meio aos posicionamentos realizados, que o corpo discente associa diretamente a satisfação com o estágio curricular supervisionado à existência ou não das supervisões de modo atuante e responsável pelos docentes supervisores, bem como, a qualidade dessas supervisões interfere na apropriação dos conhecimentos práticos para a formação profissional.

4. Ensino de Educação Física

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Joana Darc Gonçalves Dutra¹; Maria Carolina Gonçalves Dutra¹; Nayane Deyse dos Santos¹; Juliana Ferreira de Alcântara¹; Eleonora Nunes de Oliveira¹;

E-mail para correspondência: JOANADARC1630@HOTMAIL.COM

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA);

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA; ENSINO MÉDIO; TEORIA/PRÁTICA

Apoio: Pró-Reitora de Assuntos Estudantis (PROAE)- URCA

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no cenário da Educação Física escolar na disciplina de Estágio Supervisionado IV. Tal estágio refere-se a etapa do ensino médio e ocorreu em uma escola Estadual da cidade de Juazeiro do Norte – CE. Caracterizamos o ensino médio como a fase final da educação básica que contempla o ensino para adolescentes com faixa etária dos 15 aos 17 anos de idade. O estágio supervisionado para cursos de licenciatura é compreendido por nós como sendo a oportunidade de aproximação do futuro professor com o seu campo de atuação, oportunizando a vivência das situações reais existentes no processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de capacitar e desenvolver habilidades para a qualificação profissional. Percebemos que o ensino médio vem sendo alvo de muitos estudos no campo da Educação Física, principalmente levantando questões sobre as práticas pedagógicas e a relação entre aluno e disciplina. **OBJETIVO:** Analisar se as aulas de Educação Física na referida escola apresentam relação entre a teoria e a prática. **METODOLOGIA:** A pesquisa é caracterizada como qualitativa de nível exploratório e campo. A coleta de dados ocorreu através de observações e participação na regência de aulas de E.F, sob supervisão do professor de Educação Física da instituição, em um período de cinco semanas, totalizando um número de 52 aulas. Os alunos participantes da pesquisa pertenciam a cinco turmas de 1º a 3º ano do ensino médio, cada turma contendo aproximadamente 40 alunos. As análises extraídas a partir das observações foram registradas em um diário de campo, onde as situações, falas de alunos e professor foram consideradas para a interpretação dos dados. **RESULTADOS:** Constatamos através das análises a ausência de relação entre os conteúdos vistos em sala de aula, denominado teóricos, e os conteúdos estudados nas aulas práticas ou procedimentais. Havia um número exacerbado de aulas teóricas, e os temas abordados tratavam-se principalmente de conteúdos interdisciplinares e transversais, trabalhados de forma central, sem relação com os conhecimentos e especificidades da disciplina de Educação Física. Analisamos segundo o discurso do professor que havia preferência em oferecer aulas conceituais, pois segundo suas afirmações, durante as aulas práticas havia muita indisciplina dos alunos, e isso gerava a sua desmotivação. As aulas práticas eram oferecidas mediante o bom comportamento dos alunos, caracterizando um sistema de compensação. Acreditamos que isso pode levar o aluno a pensar sobre a disciplina de modo errôneo, passando a enxergá-la não como um momento de aprendizado, mas sim um espaço para extravasar as energias contidas, momento de lazer e diversão. De modo crítico, entendemos que o modelo adotado pelo referido professor pode acarretar na desvalorização da disciplina, assim como em prejuízos para a formação do aluno, que pode não compreender o verdadeiro papel/função dos conhecimentos da Educação Física no ensino médio. **CONCLUSÕES:** Consideramos finalmente que o objetivo de analisar a relação entre as aulas teóricas e práticas nos levou a identificar sua ausência no cenário estudado. Refletimos que os conhecimentos se completam e transgridem as barreiras do que é teórico e do que é prático, constituindo num todo a ser descoberto e ressignificado, sendo o professor o mediado entre esse processo de descoberta e ressignificação. No ensino médio, é importante que o professor estimule a capacidade crítica e reflexiva do aluno, ampliando suas possibilidades de enxergar o mundo.

4. Ensino de Educação Física

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DO CARIRI

Autores: José Rodrigo Silva de Melo^{1,2,3}; Maria Elizabete Pereira Grangeiro²; Geisa Silva da Costa²; José de Caldas Simões Neto²; Luciana Nunes de Sousa¹; José Cleóstenes de Oliveira³;

E-mail para correspondência: rodrigomeloedf@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu/CE, Brasil; ²Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte/CE, Brasil; ³Faculdades Integradas de Patos (FIP), polo Juazeiro do Norte/CE, Brasil.;

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Superior; Pesquisas

Apoio: URCA

INTRODUÇÃO: A Educação Física como campo de pesquisa está em constante crescimento, isso acontece devido a relevância científica que os trabalhos da área trazem para o campo de atuação. O desenvolvimento científico alavanca o crescimento econômico, social e político de uma região nesse sentido esse trabalho traz uma abordagem sobre a produção de pesquisas em Educação Física nas licenciaturas da região do cariri cearense. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica na região do cariri através dos trabalhos de conclusão de cursos em Educação Física de três instituições de ensino superior. **MÉTODOS:** Esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, de campo, documental e quantitativa. A amostra desse estudo se dá através dos trabalhos de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física de três instituições de ensino superior com aulas presenciais da região, sendo duas públicas e uma particular. A coleta de dados foi realizada manualmente em virtude das instituições não disporem de arquivo digital padronizado. Para classificação foi utilizado os títulos, resumos e palavras chaves para identificação do grupo temático. Foram encontrados 769 trabalhos de conclusão de curso em três unidades de ensino superior, os trabalhos foram analisados entre os anos de 2007 e 2015. Instituição “A” com 35,0% (n= 269) trabalhos, instituição “B” com 32,5% (n= 250) e instituição “C” colabora com 32,5% (n= 250). Os dados foram tabulados no SPSS- *Statistical Package for the Social Sciences* versão 23.0. **RESULTADOS:** pode-se verificar que nas três instituições investigadas houve uma predominância de trabalhos relacionados ao Grupo Temático (GT)- Saúde, sendo representado por 43,2% (n= 332) das pesquisas, ressalta-se que nesse grupo parte dos estudos tiveram como grupo de coleta em idosos. No GT- Educação Física Escolar a predominância de trabalhos nessa área é apenas de 22,1% (n= 170) considerando que todos os cursos analisados são de modalidade licenciatura, no geral 11,7 % (n= 90) indicam trabalhos relacionados com o GT- Esporte, no GT- Desenvolvimento Motor corresponde ao total de 4,0% (n= 31), o GT- Educação Física para pessoas com Deficiência corresponde a 4,0% (n= 31) o que indica pouca pesquisa nessa área, GT- Formação Docente expõem 3,1% (n= 24) e o GT- Lazer, apresenta 2,6% (n= 20), outros trabalhos que não foram classificados nos grupos temáticos correspondem à 9,3% (n=71). **CONCLUSÃO:** Contribuindo com o desenvolvimento da pesquisa em Educação Física, o presente estudo demonstra que os trabalhos elaborados de conclusão de cursos estão, na sua maioria, concentrados nas áreas de saúde e educação. Sendo necessário a realização de pesquisas nas demais áreas que compõem a Educação Física no ensino superior regional.

4. Ensino de Educação Física

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO E HIIT: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Autores: JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA BARROS; RAYANNE MEDEIROS DA SILVA; ANTÔNIO FERNANDES DE SOUZA JUNIOR; MARIA APARECIDA DIAS¹;

E-mail para correspondência: jorgebarrossb@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;

Palavras-chave: ANSIEDADE; HIIT; CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO

INTRODUÇÃO: As modificações sobre os aspectos biológicos, emocionais e sociais imbricadas a adolescência e a preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) atrelados ao processo de escolarização, que por vezes desvaloriza as linguagens corporais em benefício apenas do desenvolvimento da esfera mental para realização de competências cognitivas, reduz as possibilidades de assimilação de informações e pode levar o adolescente a experimentar sentimentos de solidão, insegurança e dúvidas tornando-se um conjunto de fatores geradores de ansiedade. Por tanto, retirar a atenção do fator estressor pode ser uma alternativa para reduzir os níveis de ansiedade. Em consonância, uma intervenção construída a partir do conteúdo da Educação Física escolar “conhecimentos sobre o corpo” pode ser uma prática pedagógica com esse papel, ao passo que leva os indivíduos a refletirem sobre suas sensações corporais. Neste sentido, o HIIT (Treinamento Intervalado de Alta Intensidade), que possui características de jogos populares com potencialidades lúdicas, apresenta-se como uma possibilidade de prática corporal que pode colaborar com o trato pedagógico que proporciona aos sujeitos reflexões sobre seus corpos. **OBJETIVO:** Verificar o nível de ansiedade antes e depois da intervenção de aulas sistematizadas com o HIIT, a partir de uma abordagem crítico-emancipatória. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 47 alunos do ensino médio que estavam em preparação para realizar a prova do ENEM. O nível de ansiedade dos alunos foi avaliado a partir do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), um questionário auto relatado composto por 21 questões de múltipla escolha, utilizada para medir a severidade da ansiedade de um indivíduo. Foram considerados dois grupos de classificação, ansiedade não patológica como estado 1 e ansiedade patológica como estado 2. A intervenção pedagógica foi construída por 4 aulas sistematizadas com o conteúdo “conhecimentos sobre o corpo” e modelos de HIIT. **RESULTADOS:** Em comparação com os períodos pré e pós intervenção foi observada uma diminuição de na quantidade de sujeitos com ansiedade patológica (n: 28.0; n: 9.0) enquanto houve um aumento na quantidade de sujeitos com ansiedade não patológica (n:19; n: 38). **CONCLUSÃO:** Após esta intervenção pedagógica levou o educando a experimentar sentimentos positivos e a pensar sobre seu próprio corpo durante e após o exercício físico, foram observadas a diminuição no estado patológico de ansiedade e aumento do estado de ansiedade normal.

4. Ensino de Educação Física

LIMITAÇÕES VERSUS ESTRATÉGIAS DE ATUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: José Domingos Rodriguez Guisande¹; Maiane Alves de Macêdo²; Adones Matheus Pereira Mascarenhas¹; Wesley Laerte Alves Barboza¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: solla8@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil.; ²Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira/BA, Brasil.;

Palavras-chave: Atualização Profissional; Formação Continuada; Professores de Educação Física

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: A formação continuada apresenta-se como uma estratégia fundamental para o aprimoramento da formação docente e do desenvolvimento profissional. Os processos abertos e informais de autoformação, embora se configurem como modelos individualizados de aprendizagem, ganham relevo na medida em que se regulam pelas necessidades de formação sentidas pelos professores, além de permitir estabelecer suas metas pessoais de aprendizagem a partir de suas experiências concretas. **OBJETIVO:** Identificar as limitações enfrentadas pelos professores de Educação Física para realização das ações de formação continuada, bem como as estratégias de formação utilizadas para compensar essa carência e manterem-se atualizados. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e descritiva. A amostra é aleatória, não probabilística e conveniente. A pesquisa decorreu do voluntariado de 18 professores de Educação Física do estado de Minas Gerais, sendo oito do sexo feminino e dez do sexo masculino, entre os 25 e 36 anos. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão licenciandos que não assinaram o TCLE. Para cada participante foi atribuído um número – de 1 a 18 – respeitando assim os aspectos éticos devidos. Para coleta dos dados utilizou-se de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada mediante a sistematização das respostas às questões abertas, e com recurso ao SPSS 22.0, para refletir a natureza dos dados por meio da estatística descritiva, procedendo ao cálculo de distribuição de frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** No que respeita às limitações encontradas pelos professores, houve maior frequência naquelas de natureza financeira (12), seguida pela distância (10) e tempo (10). As dificuldades financeiras se deveram ao fato das oportunidades de formação acontecerem em cidades distantes da localidade de residência, gerando despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação. Ainda, os professores demonstraram a insatisfação com a remuneração da rede pública de ensino, exigindo-os a assumir diversas ocupações ou assumir mais de um cargo nas redes escolares, portanto, limitando-lhes a disponibilidade de tempo para a formação continuada. Diante destas limitações, os professores relataram utilizar modelos informais e abertos como estratégias alternativas de formação continuada para suprir a carência de oportunidades nas suas localidades. A troca de experiências entre pares se configurou o modelo informal mais referenciado pelos professores (15), seguido do modelo aberto de autoformação mediante a leitura de Livros/Revista/Artigos Científicos (14) e consulta pela Internet (9). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a busca por formação e desenvolvimento profissional e pessoal ficou evidente entre os professores ao recorrerem aos livros/artigos científicos, à internet como fonte de informações e à dialogia entre pares na busca por sugestões e estratégias de ensino que lhes permitissem superar os problemas que enfrentavam no ambiente laboral. Essas fontes de formação são caracterizadas como formação informal ou aberta. A troca de experiência entre pares merece relevo pela sua potencial contextualização com as demandas cotidianas dos professores nas escolas. Este modo informal de aquisição de conhecimentos acontece, mesmo, nas ações sistemáticas de formações colaborativas em que os professores compartilham saberes e conhecimentos que se integram as suas práticas docentes com igual emergência a que requer seu trabalho pedagógico.

4. Ensino de Educação Física

CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DOS EXERGAMES NO ENSINO DA DANÇA

Autores: João Gabriel Eugênio Araújo¹; Cleyton Batista^{3,4}; Maria Larissy Cruz Parente²; Diego Luz Moura²;

E-mail para correspondência: joao.araujo@univasf.edu.br

Instituições: ¹Instituto Federal de Pernambuco, Afogados da Ingazeira/PE, Brasil; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ³Colégio Motivo, Petrolina/PE, Brasil; ⁴Secretaria de Educação de Pernambuco, Petrolina/PE, Brasil ;

Palavras-chave: Exergames; Dança; Métodos de Ensino

Apoio: Não contou com financiamento.

INTRODUÇÃO: Os Exergames são videogames que utilizam o movimento humano como controle para os jogos digitais. Estes são ferramentas no processo de ensino aprendizagem, pois trabalham habilidades cognitivas, atenção visual, memória e resolução de problemas, além de promoverem o lúdico, tornando-se um espaço prazeroso e motivador para o aprendizado. Assim, a utilização dos Exergames podem se constituir uma ferramenta importante para o ensino da dança, pois o ensino da mesma é negligenciado devido a falta de afinidade, despreparo dos professores com o tema, falhas na estrutura física das escolas, ou mesmo pelo preconceito/ resistência por parte dos alunos de participarem das aulas de dança. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições pedagógicas dos Exergames no ensino da dança em aulas de Educação Física. **MÉTODOS:** O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo qualitativa do tipo quase experimental. A amostra foram 5 turmas, totalizando 127 alunos, pertencentes ao Instituto Federal de Pernambuco, *Campus Afogados da Ingazeira*. Utilizamos como instrumentos: Questionário misto; Teste Pré e Pós de desempenho em músicas selecionadas no Exergame (Xbox 360 com kinect®, jogo Just Dance®); Escala de resposta afetiva (HARDY; REJESKI, 1989); Diário de campo; Entrevista por grupo focal. Foram ministradas aulas em 5 turmas com métodos de ensino diferentes para cada uma: Método Aberto, Método Fechado, Método Aberto e Virtual, Método Fechado e Virtual, Método somente com a utilização dos Exergames. A escala de resposta afetiva (HARDY; REJESKI, 1989) foi aplicada sempre antes e depois de cada aula. Após a intervenção foi realizado o teste Pós de desempenho nos EXG. Por fim, foi realizada a entrevista por grupo focal. Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva. Foram utilizados os testes paramétricos Teste-t Pareado e Anova One Way. Para a escala de resposta afetiva foram utilizados os testes não paramétricos U de Wilcoxon, Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney. Também foi realizado o teste de correlação de Spearman. Os procedimentos estatísticos foram realizados mediante a utilização do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 22.0) for Windows. Para análise das entrevistas e das questões abertas do questionário misto, utilizamos o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). **RESULTADOS:** A média geral Pré teste com a média geral Pós teste do jogo entre as turmas foi significativamente diferente. Entretanto, ao verificar separadamente cada turma, constatou-se que só houve diferença significativa entre as medidas Pré e Pós nas turmas que utilizaram o videogame durante as aulas. Constatamos que as médias de prazer Pré e Pós foram sempre positivas em cada aula e em todas as turmas. A maior contribuição das aulas de dança, independentemente do método utilizado, foi o combate à timidez e a superação da vergonha. Também foram citados benefícios como: melhora do humor, proporcionar momentos de diversão e descontração, além de sair da rotina de estudos da escola. A presença do videogame ajudou a romper com a inatividade dos alunos e trazem à dança um olhar com menos pressão sobre a prática. **CONCLUSÃO:** Os alunos viram de maneira positiva fugir da ideia em que a Educação Física deve ficar presa a quadra, a bola e ao futebol. O videogame torna possível fazer uma nova leitura sobre as diversas manifestações da cultura corporal e auxiliar a abordagem do conteúdo dança na escola.

4. Ensino de Educação Física

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELEVÂNCIA PARA PRÁTICA DOCENTE E PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Autores: Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Maiane Alves de Macêdo¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: marhlaiba@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Formação Continuada; Professores de Educação Física; Desenvolvimento Profissional

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: As políticas de formação continuada assumem orientação *top-down*, partem dos órgãos de tutela, muitas vezes sem levar em conta as necessidades dos professores e a realidade das escolas. Questiona-se o motivo pelo qual os programas de formação não são descentralizados, pois valorizaria a assunção da autonomia pedagógica pelas escolas e professores, enquanto elementos responsáveis pela tradução do currículo e concretização do processo ensino-aprendizagem, decidindo sobre propostas de formação que coadunem com as suas necessidades face aos dilemas do cotidiano educativo. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar as modalidades de formação continuada frequentadas nas Áreas Pedagógicas (AP) e Técnico-biológica (ATb) por professores de Educação Física, identificando as mais relevantes para a prática docente. **METODOLOGIA:** A pesquisa é quantitativa e descritiva. A amostra é aleatória, não probabilística e conveniente. A pesquisa decorreu do voluntariado de 18 professores de Educação Física do estado de Minas Gerais, sendo oito do sexo feminino e dez do sexo masculino, entre os 25 e 36 anos. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão licenciandos que não assinaram o TCLE. Para cada participante foi atribuído um número – de 1 a 18 – respeitando assim os aspectos éticos devidos. Para coleta dos dados utilizou-se de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada mediante a sistematização das respostas às questões abertas, e com recurso ao SPSS 22.0, para refletir a natureza dos dados por meio da estatística descritiva, procedendo ao cálculo de distribuição de frequência relativa e absoluta. **RESULTADOS:** Referente a *Área e Modalidade das Ações de Formação* dentre a totalidade de 78 ações registradas, 43 na ATb e 28 na AP da Educação Física e 7 noutras áreas. Deste total, 20 ações realizadas na ATb devem-se às iniciativas de P7 e P17. Somente P2 e P8 não realizaram ações de formação. Dos 16 professores restantes, 11 realizaram ações nas duas áreas de conhecimento, enquanto apenas três exclusivamente na AP e dois na ATb. Acerca das modalidades de formação continuada, os Cursos de Aperfeiçoamento tiveram a maior frequência (46 ações), organizadas em eventos de curta duração (\cong 08-40 h). A segunda modalidade mais frequentada foi a Pós-graduação *lato sensu*, em que dentre os 13 professores, oito optaram por formações presenciais e cinco por à distância. Quanto as *Ações de Formação Continuada Relevantes* dentre os nove professores que referiram os Cursos de Aperfeiçoamento como a modalidade mais relevante, seis mencionaram ações na AP e três na ATb. Quatro professores valorizaram a formação pós-graduada, entre os quais dois realizaram-na na AP e os outros dois na ATb. Quanto aos contributos das ações de formação consideradas mais relevantes, dos 15 professores que mencionaram tais contributos, 13 declararam que foram úteis para a sua atividade docente, inclusive as ações frequentadas na ATb. **CONCLUSÃO:** Concluímos não haver por parte dos professores uma preferência por ações de formação na AP em relação ATb da Educação Física. As modalidades mais frequentadas foram cursos de curta duração e pós-graduação. As modalidades em eventos pontuais e de curta duração são as que mais contribuíram para sua prática docente e para seu desenvolvimento profissional. Estes professores investiram na sua profissão, procurando manter-se informado e atualizado, procurando realizar a formação que correspondia aos seus interesses e oportunidades.

4. Ensino de Educação Física

AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autores: MARIA CAROLINA GONÇALVES DUTRA¹; JOANA DARC GONÇALVES DUTRA¹; NAYANE DAYSE DOS SANTOS¹; JULIANA FERREIRA DE ALCÂNTARA¹; PAULO ROGÉRIO BARBOSA DO NASCIMENTO¹;

E-mail para correspondência: carolina.dutra@outlook.com.br

Instituições: ¹UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA;

Palavras-chave: Educação Física; Percepção; Ensino Médio

INTRODUÇÃO: O estudo realizado refere-se ao modo como a disciplina de Educação Física está sendo observada na percepção de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma comunidade escolar da Rede Estadual da cidade de Crato – CE. **OBJETIVO:** Compreender as percepções de alunos do ensino médio sobre o componente curricular de Educação Física. **METODOLOGIA:** Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como quantitativa com caráter exploratório e delineamento como estudo de campo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com trinta questões, fundamentadas nos pressupostos teóricos da literatura de Brandolin (2010). O mesmo foi aplicado a 50 alunos matriculados no terceiro ano do Ensino Médio. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos revelam que os alunos avaliam a disciplina de Educação Física como sendo importante para sua formação, assim como compreendem que a mesma contribuirá para sua vida além da escola. Há uma significativa participação dos alunos nas aulas de Educação Física, sendo que nos casos de evasão os principais motivos são: não gostar de ficar suado e a falta de interesse pelos conteúdos. O estudo revelou uma forte relação entre a disciplina de Educação Física e o conteúdo esporte, havendo exclusão de alunos com menos habilidade e maior valorização daqueles que possuem mais habilidades. Há uma considerável participação dos alunos na prática de atividades físicas e esportes fora da escola. Percebemos que existem diferenças significativas entre o sexo masculino e feminino na sua relação com a disciplina de Educação Física. O sexo masculino apresenta maior participação em atividades físicas e esportes extraescolar, assim como tem melhor frequência de participação nas aulas de Educação Física, deste modo apresentam um maior índice de satisfação com a disciplina. Com os pesquisados do sexo feminino ocorre o contrário, estas participam menos de atividades físicas e esportes fora da escola, assim como possuem menor frequência de participação nas aulas de Educação Física. Observamos que uma grande porcentagem das meninas afirmam que são excluídas das aulas por não serem boas jogadoras e deste modo possuem menor índice de satisfação com a disciplina do que os participantes do sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Consideramos por fim, que as percepções sobre a Educação Física no ensino médio podem ser diferentes de acordo com as relações existentes entre os alunos e os aspectos significativos pontuados nas suas experiências com a mesma, podendo ser influenciada de forma positiva ou negativa. Contudo, acreditamos que de modo geral a população de alunos investigados apresentam uma percepção positiva sobre a Educação Física no ensino médio. A partir deste estudo exploratório, estamos instigados a compreender mais a fundo algumas variáveis intervenientes das percepções dos alunos, aprofundando os sentidos e significados que condicionam as relações positivas e ou negativas do aluno com a disciplina de Educação Física, como a relação com o conteúdo da disciplina e suas exigências e as questões de gênero.

4. Ensino de Educação Física

ASSESSORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE UM MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO ATLETISMO

Autores: Maria Larissy da Cruz Parente¹; Cleyton Batista^{2,3}; João Eugênio Araujo; Diego Luz Moura^{1,4};

E-mail para correspondência: larissycp@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Colégio Motivo, Petrolina/PE, Brasil; ³Secretaria de Educação de Pernambuco, Petrolina/PE, Brasil; ⁴Instituto Federal de Pernambuco, Afogado/PE, Brasil;

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Material Pedagógico; Atletismo

INTRODUÇÃO: O campo da Educação Física tem tido dificuldades de materializar seus avanços teóricos no ambiente escolar. Uma das lacunas é a falta de materiais que auxiliem o professor. **OBJETIVO:** Analisar o impacto de um material pedagógico para o ensino do atletismo nas aulas de professores participantes de um curso de formação continuada. **MÉTODOS:** Foram convidados para participar da assessoria pedagógica os professores participantes do curso “Dialogando sobre o ensino da Educação Física: o atletismo na escola”, construído a partir de um material pedagógico. Inicialmente 15 professores demonstraram interesse. Todavia, apenas uma professora da rede pública de Juazeiro-BA agendou as aulas. A assessoria pedagógica consistiu no acesso ao material pedagógico, participação no curso de formação continuada e acompanhamento das aulas. A observação foi de 11/10/2016 à 22/11/2016, totalizando sete encontros com uma turma de 3º ano do ensino médio. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os 11 alunos (23,91% da turma) e com a professora, buscando a percepção sobre as aulas ministradas e avaliação do material pedagógico. Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo de Bardin (2009), por meio da construção de categorias. **RESULTADOS:** Analisando a percepção dos alunos, destacamos que todos relataram suas experiências na Educação Física escolar com aulas de caráter recreativo, onde os professores não costumavam direcionar as atividades. Apenas dois alunos citaram experiência com atletismo, demonstrando pouca presença deste conteúdo na escola. Os alunos estabeleceram comparações entre suas aulas anteriores e as aulas da assessoria pedagógica, identificando objetivos e relatando aprendizado relacionado ao conteúdo nas aulas ministradas a partir do material. Buscamos a opinião dos discentes sobre a utilização dos textos didáticos, a maioria relatou nunca ter participado de aulas de Educação Física com textos. Os discentes reportaram que foi uma aula interessante por trazer temas pouco abordados, e realizou uma aproximação com conteúdo. Na avaliação da professora com relação à assessoria pedagógica, foi destacada na formação continuada a oficina de materiais alternativos, pois o acesso aos materiais é uma das dificuldades enfrentadas. Ela exaltou dois aspectos relacionados à organização do curso: o tempo destinado às atividades práticas e o espaço de contribuição aberto aos participantes. Quanto à utilização do material pedagógico, os textos didáticos chamaram atenção da professora, pois ajudou a dar conta de demandas conceituais, como os temas transversais. A professora destacou também o capítulo das atividades, ressaltando a importância de um material contendo atividades práticas. Além disso, destacou as variações, o que possibilita uma flexibilidade na aplicação do material e a possibilidade de criar a partir delas. A professora relatou que o material pedagógico é capaz de dar suporte para as modalidades do atletismo e é possível aproximar as intervenções das propostas da secretaria de ensino. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a utilização do material pedagógico facilitou o planejamento e aplicação das aulas. A partir dos relatos dos alunos, as aulas construídas a partir do material pedagógico proporcionaram interação entre eles, além de aprendizado e um alto índice de participação.

4. Ensino de Educação Física

PERFIL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUTOMATIZAÇÃO DAS PRIMEIRAS ROTINAS DE PLANEJAMENTO E ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: Mylena Coelho da Luz¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Jasiely Ádna Dantas Sousa¹; Camila Carvalho Felisberto¹; Maiane Alves de Macedo¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: mylena.mcl@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Perfil Docente; Educação Física; Automatização de Rotinas

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: Os pensamentos e decisões de planejamento norteiam a conduta do professor no ensino e as suas ações rotineiras na aula, além de atribuir significado ao planejamento do conteúdo e à conjuntura do processo ensino-aprendizagem. O conhecimento dos processos de planejamento ajuda-nos a compreender os diversos mecanismos do processo de ensino e de tomada de decisão nas diferentes fases da carreira docente. A interação das diferentes experiências profissionais que acontecem ao longo do percurso de vida dos professores com os contextos em que trabalham resulta o conhecimento, o pensamento e a atividade dos professores. **OBJETIVO:** Analisar as decisões de planejamento e caracterizar as rotinas de planejamento e de ensino de um professor de Educação Física iniciante após quatro anos a conclusão da formação inicial. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva, proveniente de uma pesquisa longitudinal que investiga a evolução do perfil decisional de planejamento de professores de Educação Física em dois momentos do percurso profissional: como estagiário em 2006 e como professores em 2010. O perfil aqui descrito é de um professor iniciante, do sexo masculino, 28 anos de idade e três anos e dois meses de atuação profissional no magistério. A seleção do caso foi intencional e conveniente tendo como critério de inclusão ser professor com menos de quatro anos de exercício profissional no ensino e lecionar na Educação Básica. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada retrospectiva pré-aula, aplicada em três aulas intermitentes. Após transcrição das entrevistas a análise e tratamento dos dados realizou-se mediante a técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Referente à dimensão *Relações Humanas* é rotina do professor manter um relacionamento amigável com seus alunos, aproveitando os episódios engraçados da aula para interagir e brincar, construindo um clima positivo para aprendizagem. Quando necessário advertir os alunos de forma enérgica e disciplinadora dirige-se com educação e voz baixa. Quanto à dimensão *Ensino* rotinizou um planejamento de aula padrão para todas as turmas em três fases (alongamento, atividades recreativas como aquecimento e atividade principal que é o jogo). Alteram-se apenas as atividades recreativas conforme a faixa etária e suas estratégias de ensino diferenciam conforme o nível de habilidade do aluno. Na dimensão *Gestão da Aula* constatou-se que as ações automatizadas e que caracterizam como rotinas é ficar na lateral da quadra realizando instruções e prestando *feedbacks* de orientação, supervisão e correção aos alunos. Quando ocorre algum episódio polêmico ou duvidoso durante as atividades é ainda rotina, num primeiro instante, deixar que os alunos discutam e encontrem a solução; caso não se resolva a situação, interrompe a discussão e aproveita para instruí-los e explicar o que se passou naquele episódio da atividade. É rotina aceitar as ideias e sugestão dos alunos quanto à organização das equipes. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o perfil decisional de planejamento deste professor evoluiu em relação de quando estagiário. Desenvolveu um perfil docente amigável e disciplinador para gerir os episódios contingentes da aula. Também rotinizou métodos e estratégias de ensino visando a gestão das atividades e de aula. Contudo, mesmo tendo lecionado para seus alunos desde as séries iniciais por ter estagiado na escola e conhecer a realidade sociocultural dos alunos, não planeja as atividades da aula com base neste conhecimento, apresentando um roteiro de aula igual para todas as turmas.

4. Ensino de Educação Física

O IMPACTO DO SUBPROJETO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO SEUS BOLSISTAS

Autores: Maria Sergiane Ribeiro e Silva¹; Diego Luz Moura¹; Maria Larissy da Cruz Parente¹; Cleyton Batista de Sousa¹; Leydiane Gleici Oliveira Medeiros²;

E-mail para correspondência: sergianyribeiro@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco; ²Universidade Estadual do Piauí;

Palavras-chave: Avaliação; Educação; Formação Docente

INTRODUÇÃO: Na portaria normativa nº38, de 12 de dezembro de 2007, o Art. 1º do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi instituído, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Tendo como objetivo fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública. Portanto, consideramos importante averiguar o efeito deste programa, a fim de identificar se as experiências proporcionadas são de fato exitosas no processo de formação de professores.

OBJETIVO: Analisar o impacto do subprojeto PIBID de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) na formação inicial de seus bolsistas. **METODOLOGIA:** Participaram da pesquisa 23 bolsistas de ambos os sexos do PIBID de Educação Física da UESPI. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de análise documental. Foram analisados os seguintes documentos dos bolsistas: Relatório de acompanhamento das atividades entre agosto de 2014 e junho de 2015; Ficha de dados pessoais; Carta de motivação para ingressar no PIBID; Histórico acadêmico. A análise destes documentos buscou compreender quais desafios se apresentam na prática pedagógica dos participantes, bem como analisar o nível de desenvolvimento de cada bolsista desde o seu ingresso até o momento da referente pesquisa. Ademais, averiguamos os motivos que levaram os mesmos a participar do PIBID e acompanhamos o desempenho acadêmico dos participantes durante o período de realização do estudo. **RESULTADOS:** No que se refere às contribuições do PIBID para os bolsistas, estes apontaram, a aquisição de conhecimentos, mudanças de comportamentos, interação, melhor desempenho acadêmico, o despertar do interesse pela busca de novos instrumentos didáticos e metodológicos. **CONCLUSÃO:** Os impactos gerados pelo PIBID de Educação Física referenciado foram positivos, onde os bolsistas afirmaram ganhar experiências possibilitadas pelo programa. Relatando que mesmo as dificuldades encontradas, como a insegurança, a falta de materiais e a pouca experiência, impossibilitaram a aprendizagem.

4. Ensino de Educação Física

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MINI-ATLETISMO COM CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS DA PERIFERIA DE JUAZEIRO-BA

Autores: Mariana Araújo Santana^{1,2}; José Carlos Santana Silva^{1,3}; Maria Larissy da Cruz Parente¹; Cleyton Batista de Souza^{4,5}; João Gabriel Eugênio Araujo⁶; Misma Lima Mariano^{1,7}; Diego Luz Moura¹;

E-mail para correspondência: mary-atleta@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE; ²Serviço Social da Indústria - Pernambuco, Petrolina/PE; ³Secretária de Educação do Estado da Bahia, Juazeiro/BA; ⁴Colégio Motivo, Petrolina/PE; ⁵Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Petrolina/PE; ⁶Instituto Federal de Pernambuco, Afogado/PE; ⁷Secretária de Educação do Município de Juazeiro;

Palavras-chave: Relato de Experiência; Mini - Atletismo; Periferia de Juazeiro-Ba

INTRODUÇÃO: A prática do Mini-Atletismo proporciona o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas das crianças. Isso se dá a partir da prática envolvendo as habilidades básicas como: correr, saltar, arremessar e lançar. Trata-se de uma proposta de prática não competitiva, apoiada no lúdico para desenvolver de forma atrativa e divertida o atletismo. **OBJETIVO:** Refletir sobre o Mini-atletismo como um método de ensino lúdico para iniciação esportiva para crianças de 5 a 12 anos. Apresenta também materiais adaptados para o desenvolvimento das atividades de atletismo. **MÉTODOS:** Esta pesquisa é um relato de experiência. Fizeram parte do estudo 120 alunos de ambos os sexos, com idades entre (05 e 12 anos), todos alunos de uma instituição de Educação, localizada na periferia de Juazeiro/BA. **RESULTADOS:** Foi possível perceber um avanço no conhecimento teórico das crianças, tendo em vista o desenvolvimento do conhecimento conceitual do conteúdo. Foram apresentados vídeos com jogos e brincadeiras populares, oportunizando as crianças a fazer um paralelo sobre a relação dessas vivências com o atletismo. O professor construiu com os alunos um painel, no qual foram listados os jogos e as brincadeiras preferidas, sendo estas descritas pelos mesmos e vivenciadas por todos. Este momento envolveu os alunos no projeto de maneira direta, oportunizando maior participação das crianças na construção das aulas. Apoiados nos princípios metodológicos de ensino, buscando desenvolver autonomia e criatividade nos participantes do projeto (SOUSA; MOURA, 2015). Os próprios alunos foram responsáveis por organizar os materiais e os espaços necessários para as brincadeiras, sem qualquer interferência do professor. As aulas seguintes foram práticas e desenvolvidas tanto em espaços oficiais quanto não oficiais, demonstrando a possibilidade de vivenciar o atletismo em diversos espaços (MIRANDA, 2012). A última aula com atividades de atletismo se estruturou a partir de uma análise do desenvolvimento e aprendizado das crianças, onde a aula de encerramento foi um instrumento de avaliação sobre a evolução e percepção dos alunos. O resultado final da pesquisa apresenta resultados satisfatórios para o desenvolvimento do atletismo em espaços não oficiais, contribuindo para um melhor desenvolvimento, físico, motor, cognitivo e social dos alunos participantes. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar à partir da análise do estudo que o atletismo pode ser trabalhado de forma lúdica com crianças, na perspectiva da inclusão. E que o esporte pode ser utilizado como meio socializador em comunidades carente e projetos sociais.

4. Ensino de Educação Física

A INCLUSÃO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autores: Maryana Priscilla Silva de Moraes¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Fábio Henrique Costa de Oliveira¹; Mércia Vitoriano da Costa¹; George Tawlinson Soares Gadêlha¹; Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: maryana.morais@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Educação física; Psicomotricidade Relacional; Inclusão

Apoio: CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: Existem ainda dificuldades de visualizarmos uma aproximação entre as práticas educativas e a inclusão. A Educação Física Escolar pode oportunizar momentos para aprendizagem levando em consideração as potencialidades e limitações de cada aluno, promovendo assim a inclusão. A Psicomotricidade Relacional (PR) é uma vertente educacional da Psicomotricidade, que utiliza o jogo simbólico com objetivo de desenvolver a autonomia dos aprendizes. **OBJETIVO:** Descrever uma aula de Educação Física utilizando a PR como ferramenta de inclusão. **MÉTODOS:** Desenvolveu-se um estudo de caso descritivo, de cunho qualitativo, como desdobramento de um projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da UFRN, com a seguinte numeração de protocolo CAAE: 53305216.7.0000.5537. A amostra foi composta por uma turma com trinta e seis (36) alunos do 7º ano do ensino fundamental, sendo três (3) deles com deficiência intelectual. O espaço de realização da pesquisa foi a Escola Municipal Terezinha Paulino, no município de Natal/RN. Foi analisada a primeira aula de um programa de oito (8) sessões. Foram utilizadas trinta e seis (36) bolas de tamanhos, formas, cores e texturas diferentes, numa sessão com cinquenta (50) minutos de duração. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram três (3) câmeras, duas (2) Navcity do tipo esportiva para coleta audiovisual (dinâmica), e uma (1) câmera digital Sony W800 para coleta fotográfica (imagens estáticas), além dos relatórios espontâneos dos alunos, preenchidos imediatamente após as sessões. **RESULTADOS:** O aluno V., com deficiência intelectual e com nuances esquizofrênicas, mostrou-se no início da aula inibido, mantendo-se a margem da participação do jogo. Codificou-se a partir do comportamento de V. a quietude, receio e apreensão com o objeto bola, material utilizado na primeira aula. No transcorrer das aulas, os alunos J. e D., com laudo de deficiência intelectual e Síndrome de Down, respectivamente, entraram no jogo. Primeiramente com seu grupo de afinidade, que eram seus amigos e que tinham algum tipo de deficiência e, posteriormente, transpassaram as vias relacionais com os demais alunos de sua classe de desenvolvimento. Na representação gráfica por meio dos desenhos, os alunos deixaram uma marca bem expressiva da sua relação com o objeto, com os pares e a sensação de pertencimento, de ser e estar na aula. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a Psicomotricidade Relacional funcionou como uma excelente ferramenta inclusiva na aula de Educação Física, ou seja, a aula com material bola possibilitou a participação de todos e favoreceu uma interação entre os alunos.

4. Ensino de Educação Física

A PERCEPÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DE CASO

Autores: Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues¹; Maryana Priscilla Silva de Moraes¹; George Tawilinson Soares Gadêlha¹; Ludmila Lucena Pereira Cabral¹; Elmir Henrique Silva Andrade¹; Fábio Henrique Costa de Oliveira¹; Mércia Vitoriano da Costa¹; Danielly Daiany da Silva¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: monicagiordanarodrigues@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil. ;

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional; Jogo Simbólico; Disponibilidade Corporal

Apoio: CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: A prática da Psicomotricidade Relacional (PR) e a interação com os materiais dispostos na sessão, são ferramentas de intervenção educacional que promovem a expressividade do indivíduo através do brincar, onde o jogo espontâneo é uma porta aberta para o imaginário. Recorrendo ao imaginário, o indivíduo pode expressar inconscientemente desejos, medos, dificuldades e necessidades, criando assim um ambiente propício para o enfrentamento e a superação de conflitos. Essa prática, está intimamente relacionada com a disponibilidade corporal, sendo uma atuação intencional que abrange através do movimento e do lúdico o que se passa no íntimo do indivíduo. Pode-se portanto, através dessa prática além de superar conflitos relacionais, gerar estímulos capazes de desenvolver o desejo de aprender, assim como evidenciar potencialidades e auto descobertas produzindo, conseqüentemente, um caminho para a autonomia. **OBJETIVO:** Interpretar o relatório espontâneo de um aluno do ensino fundamental II, das aulas de educação física que teve como prática educativa a Psicomotricidade Relacional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso do tipo interpretativo, foram aplicadas três aulas com a prática educativa da PR nas aulas de educação física, numa turma de 6º ano da Escola Municipal Profª Terezinha Paulino de Lima. Fazendo parte de um projeto piloto de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As aulas tiveram duração de 50 minutos cada, onde foram expostas as regras das atividades e ao final foi solicitado que os alunos reportassem num relatório espontâneo, suas impressões por meio do desenho e/ou da escrita. Para a coleta de dados foi escolhido um aluno do sexo masculino. **RESULTADOS:** Na primeira aula o material disposto foram bolas, o aluno em análise reportou que: “gostei muito dessa aula por que um professor que tinha aqui, ele não brincava ele era quieto e eu já vi que vocês “é”... divertido passa algo diferente ... e eu gostei muito da aula de vocês ... são muito “legal” brincamos muito”. Nesta fala percebemos que o aluno destaca a importância da disponibilidade corporal, quando compara o nível de divertimento na aula dos professores que aplicaram a PR com seu professor regente da turma, responsável pela disciplina Educação Física Escolar. Evidencia-se, portanto, que ao disponibilizar o corpo por intermédio do brincar, o professor cria um vínculo sensibilizando o aluno em questão, o qual expressou verbalmente sua satisfação. Durante a aula, o aluno vivenciou o jogo espontâneo com e sem a bola, com brincadeiras de disputa, confronto, afetividade e agressividade, formando relações pessoais e interpessoais, as quais desenvolvem um caminho para a construção do ser e sua autonomia. Na segunda aula o discente não compareceu. Na terceira aula, o aluno compareceu e o material desta vez foram caixas. Ele diz em seu relatório: “muito legal... gostei muito porque nunca brinquei dessa brincadeira ... primeira vez que eu brinco... gostei muito... é muito divertido”. Respectivamente percebemos que apesar das caixas serem objetos comuns, quando usadas como brinquedos, o imaginário às torna em algo mágico, onde se pode reviver a brincadeira e experimentá-la de diversas formas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o aluno reconheceu maior disponibilidade corporal nos professores do projeto, legitimando seu apreço em socializar-se com eles. Percebeu também o prazer de brincar nas aulas de educação física por intermédio do jogo simbólico, que estimulou seu imaginário, permitindo que ele pudesse sentir, viver e experimentar ludicamente uma simples caixa.

4. Ensino de Educação Física

AS EXPRESSÕES NOS RELATÓRIOS ESPONTÂNEOS APÓS 8 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A ABORDAGEM DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Autores: Mércia Vitoriano da Costa¹; Maryana Priscilla Silva de Morais¹; Henrique César dos Santos Costa¹; George Tawilinson Soares Gadêlha¹; Danielly Daiany da Silva¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: mercia_vitoriano@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Educação Física ; Psicomotricidade Relacional; Expressão

Apoio: CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: Na busca por uma educação física escolar mais envolvente, cativante e que fuja da perspectiva esportivista na escola, utilizamos a Psicomotricidade Relacional (PR) como abordagem educativa. Por intermédio da estimulação da PR é possível contribuir para a construção de um processo de aprendizagem espontâneo e significativo, direcionado para a autonomia do brincar, mediante as vivências afetivas e socializantes. **OBJETIVO:** Identificar as expressões dos sentimentos exteriorizadas pelos estudantes do ensino fundamental II, participantes de oito (8) aulas de Educação Física organizadas em função do jogo simbólico da PR. **MÉTODOS:** A presente pesquisa se trata de um estudo de caso de tipo interpretativo, com uma amostra de 36 estudantes de uma turma de 7º ano, da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima. Cada aula tinha cinquenta (50) minutos de duração, uma (1) vez por semana. Os procedimentos de cada aula eram: a) Ritual de entrada, onde as regras do jogo eram apresentadas (não se machucar, não machucar o outro, brincar somente com os materiais disponíveis na aula, não sair sem a autorização dos professores, falar somente o necessário e utilizar o corpo como principal via de expressão); b) Jogo simbólico, onde ocorria o desenvolvimento do jogo propriamente dito; c) Ritual de saída, onde era discutido o que fora vivenciado na aula e descrito pela vias das representações gráficas (relatórios espontâneos). Mediante o que fora vivenciado, foi analisado os relatórios espontâneos dos alunos após a aula de Educação Física, com todos os materiais vivenciados (exceto jornal, da aula número 7). Esta pesquisa é um desdobramento de uma pesquisa do programa de Mestrado em Educação Física da UFRN, com aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos, com o protocolo CAAE: 53305216.7.0000.5537. **RESULTADOS:** Dos trinta e seis (36) alunos do 7º ano, apenas vinte e nove (29) estavam presentes nas aulas de educação física, com a abordagem da PR. Ao final de cada aula os mesmos realizavam o preenchimento dos relatórios espontâneos, sendo que nas representações gráficas, quatorze (14) se expressaram pela via do desenho, no qual ficou nítido a relação positiva com os materiais, com os colegas e com os professores envolvidos. Outros quinze (15) se expressaram tanto pela via do desenho, quanto pela via escrita. Foi perceptível em meio a análise a presença de sentimentos afetuosos, como gratidão, saudade e alegria, que predominaram nos relatos espontâneos. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos expressos, concluímos que os relatórios tanto expressos em desenho, quanto de forma escrita, apresentaram características semelhantes, como a afetividade e a relações existentes com o outro e o objeto. Os demais alunos que optaram em se expressar principalmente pela escrita, descreveram a gratidão, bem como os sentimentos de saudades, e alegria pelo que fora vivenciado ao longo aulas.

4. Ensino de Educação Física

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA-SOCIAL DA OBESIDADE

Autores: Nárgila Mara da Silva Bento¹; Bruno Otávio De Lacerda Abrahão¹;

E-mail para correspondência: nargyla_@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE;

Palavras-chave: Obesidade; corporeidade; Significados

INTRODUÇÃO: Esse estudo parte da compreensão da obesidade enquanto condição que engloba diversos aspectos, tais como biológicos e psicológicos, sendo também uma construção simbólica, cultural. A partir disso a obesidade é entendida como um problema multifatorial que acomete grande parte da população em nossa sociedade, enfrentando um dos maiores problemas na área da saúde atualmente. Se o ato de comer é natural, engordar ou emagrecer são fenômenos biológicos dotados de significados históricos e socioculturais. Como a obesidade, enquanto categoria histórico-social de análise foi construída? **OBJETIVO:** Analisar aspectos históricos e significados socioculturais construídos em torno da obesidade. **MÉTODOS:** Este estudo, realizado a partir de uma abordagem de cunho qualitativo. Para tanto, tomamos como fontes as representações sobre o corpo na história. Foi analisado através da revisão de literatura, usando como método de pesquisa a História Social. **RESULTADOS:** Carregado de sentidos e significados, o corpo adjetivado como obeso é uma construção moderna e traz marcas dolorosas e preconceituosas de um imaginário social que estigmatiza os padrões de beleza da existência corporal. Essa caracterização de símbolos corporais identifica na sociedade moderna os indivíduos dignos de desfrutar da condição humana de posicionar-se no mundo. Assim a obesidade é parte de um contexto histórico-social bastante amplo que envolve a medicina, a ciência, a arte, a religião, as questões de gênero, a moda, a mídia, como também uma série de códigos éticos e morais. Do mesmo modo, domínios como a arte e a literatura de períodos subsequentes, como o período renascentista, evidenciam uma simbologia que associa o corpo gordo à riqueza, à fartura e, portanto, ao poder. As pinturas da época também retratam a beleza e a sensualidade atribuídas à imagem da mulher obesa. A partir dessa evolução o desenvolvimento do campo do saber médico e científico e as novas representações de corpo e de saúde que emergem nesse processo coincidem com uma abordagem patologizante da obesidade. No atual contexto histórico, o que representa a obesidade? Com a presença de mudanças significativas sobre o tempo e lugar do corpo na sociedade, os padrões corporais sofreram mudanças. Num contexto de transformações sociais, de novos estilos de vida e de hábitos alimentares estimulados pela indústria da alimentação, dentre outros fatores que têm contribuído para a classificação da obesidade como uma epidemia global, o corpo obeso torna-se igualmente uma problemática social. A medicina contemporânea tem destacado as complicações associadas à condição, tais como doenças crônicas, cardiovasculares, disfunções respiratórias, dentre outros problemas. Um novo ideal de beleza foi destacado na cultura contemporânea, pois a magreza é símbolo de saúde corporal aceitável nos meios de comunicação e no campo do saber biomédico. **CONCLUSÃO:** A obesidade foi entendida em outros momentos históricos como modelo de padrão aceitável, pois ser obeso tinha características e significados ligados ao poder, saúde e beleza física. A construção cultural e social da obesidade foi compreendida como mudança corporal em decorrência do padrão de corpo padronizado em diversas culturas e espaços diferentes. Sob outra perspectiva, nessa visão contemporânea a existência sobre uma exagerada preocupação ao cultivo da beleza e a imagem corporal, tem sido uma busca incessante de corpo perfeito diariamente em nossa sociedade.

4. Ensino de Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS QUESTÕES DE GÊNERO EM AULAS PRÁTICAS MISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SUCUPIRA-MA.

Autores: Roselle dos Santos Silva¹; Shelya Barbosa Josino da Silva²; José Carlos de Sousa³;

E-mail para correspondência: rsroselle@gmail.com

Instituições: ¹Faculdade do Médio Parnaíba - Famep; ²Secretaria Municipal de Educação de Sucupira - MA; ³Universidade Estadual do Piauí - Uespi;

Palavras-chave: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; GÊNERO; AULAS MISTAS

INTRODUÇÃO: As questões de gênero na Educação Física Escolar não é mais novidade, porém é necessário que se debata mais sobre o assunto, pois a aula prática mista na disciplina em questão proporciona a aprendizagem das mesmas atividades para ambos os gêneros. Contudo, nem sempre as aulas mistas são coeducativas, pois a coeducação tem como objetivo levar ao discente a vivenciar as mesmas experiências e possibilidades de oportunidades independentemente das diferenças e semelhanças dos alunos. **OBJETIVOS:** O referido artigo teve como objetivo analisar a quantidade de escolas públicas municipais da cidade de Sucupira - MA que ministram aulas práticas com turmas mistas, e verificar a relevância dessas aulas na Educação Física Escolar. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de cunho quantitativo, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados questionário com sete questões objetivas e uma semi-estruturada. Foram selecionadas três escolas e quatro professores que realizam aulas práticas em Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, abordando -se questões como a quantidade de escolas que o professor ministra aulas de Educação Física escolar com turmas mistas no município, a importância de se trabalhar aulas práticas com turmas mistas, em quantas escolas trabalha com Educação Física Escolar e realiza aulas práticas em turmas mistas, se não realiza aulas práticas mistas, qual o motivo e/ou dificuldades e o nível de satisfação dos alunos quando se fala em realizar aulas práticas com turmas mistas. **RESULTADOS:** 70% dos professores não ministram aulas práticas mistas, 30% dos professores preferem trabalhar com turmas mistas e 80% com turmas separadas, 50% acham que a questão de trabalhar turmas mistas consiste na interação social entre meninos e meninas, 75% dos professores não ministram aulas práticas com turmas mistas em nenhuma das escolas que trabalham, apenas 25% dos professores ministram aulas práticas com turmas mistas, 75% dos professores que ministraram ou ministram aulas práticas mistas, 50% deles afirmam que o nível de satisfação dos alunos foi/é bom, 25% diz que o nível de satisfação dos alunos é razoável, apenas 25% dos professores nunca ministrou aulas práticas mistas. E o que eles afirmam é que 40% dos alunos mostram -se a favor da separação nas aulas, 40% diz que os alunos falam que há uma maior interação social ocasionando o aprendizado coletivo e 20% não sabe devido a inexperiência com turmas mistas. **CONCLUSÃO:** No entanto, nem todas as escolas desenvolvem aulas práticas mistas, alegando vários motivos para a realização das mesmas, como a organização escolar/docente, neste sentido conclui-se que é possível e relevante para as aulas práticas de Educação Física Escolar a inclusão de forma permanente de aulas na modalidade mista.

4. Ensino de Educação Física

PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE EM FUNÇÃO DO SEXO, TURNO E ESTÁGIO

Autores: Roxana Soares Miranda Ferreira¹; Maria de Lara da Costa Santos¹; Diego Rubinakes Amorim Brito¹; Luana Caroline Contessoto²; Daniel Vicentini de Oliveira³; Francis Natally de Almeida Anacleto¹; José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹;

E-mail para correspondência: roxana.soares1@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA); ³Universidade de Campinas (UNICAMP);

Palavras-chave: Competência Profissional; Acadêmicos; Educação Física

INTRODUÇÃO: A formação inicial compreende o período no qual os futuros profissionais de Educação Física têm o contato com a base de competências que a profissão exige para o exercício profissional. O referencial teórico sobre a definição do conceito de competência é vasto. Seu conceito está diretamente relacionado ao sucesso profissional e ao conhecimento e destrezas que a atividade profissional demanda. A competência profissional abrange uma metarreunião, de maneira singular e produtiva, de saberes variados, i.e., contempla a mobilização de forma particular pelo futuro profissional de um conjunto de saberes de naturezas diferenciadas (intelectual, técnicas, comportamentais, éticas e políticas) de maneira a gerar resultados individuais (pessoal), coletivos (profissional) e social (comunitário). **OBJETIVO:** Analisar a percepção de competência profissional de estudantes do curso de Educação Física de uma universidade no estado do Paraná, buscando comparar as variáveis em função do sexo, turno das aulas e realização ou não de estágio na área. **MÉTODOS:** A pesquisa é quantitativa e de caráter descritivo. A amostra se caracteriza como não probabilística, do tipo conveniente, na medida em que a investigação decorreu a partir do voluntariado de 191 acadêmicos, de ambos os sexos (105 homens e 86 mulheres), com média de idade de $24,80 \pm 5,76$ anos, do curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do noroeste do estado do Paraná, sendo que 106 (55,5%) eram do período matutino e 85 (44,5%) do noturno. Desses acadêmicos, 55% já realizavam estágio na área da Educação Física, enquanto que 45% apenas estudavam. O instrumento utilizado foi a Escala de Auto Percepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos. Para análise da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* e para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste "U" de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Constatou-se que em função do sexo, os escores apresentaram níveis moderados, não apresentando nenhuma diferença significativa na percepção de competência profissional entre os grupos ($p < 0,05$). Em relação ao turno, não houve diferença significativa ($p < 0,05$) em nenhuma das variáveis, demonstrando que o horário de realização das aulas não é um fator interveniente na competência profissional dos alunos. Em função da realização ou não de estágio na área, os resultados demonstraram que a realização de estágio proporciona maior percepção de competência em relação ao conhecimento e às habilidades profissionais aos alunos, uma vez que houve diferença significativa em todas as dimensões e indicadores ($p < 0,05$): Conhecimento Profissional ($p = 0,003$); Conhecimento Disciplinar ($p = 0,021$); Conhecimento Pedagógico ($p = 0,001$); Conhecimento do Contexto ($p = 0,001$); Habilidades Profissionais ($p = 0,006$); Planejamento ($p = 0,015$); Comunicação ($p = 0,012$); Avaliação ($p = 0,016$); Incentivação ($p = 0,021$) e Autorreflexão ($p = 0,026$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência proporcionada pelo estágio não obrigatório pode ser considerada um fator determinante para promover melhor percepção de competência profissional de acadêmicos de Educação Física.

4. Ensino de Educação Física

INICIATIVA E CRIATIVIDADE DO DEFICIENTE INTELECTUAL PRÉ E PÓS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autores: Sandra Ferreira Tavares; Maryana Pryscilla Silva de Moraes¹; Henrique César dos Santos Costa; Patrick Ramon Coquerel; Jônatas de França Barros;

E-mail para correspondência: sandftavares@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN;

Palavras-chave: deficiência intelectual; iniciativa e criatividade; Psicomotricidade Relacional

Apoio: CAPES/UFRN

INTRODUÇÃO: A Psicomotricidade Relacional (PR) é uma prática de natureza educativa sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio emocional, na medida em que estão diretamente vinculados a fatores psicoafetivos, que permite que os conflitos relacionais sejam expressados, superando-os por meio do brincar, do jogo simbólico sem culpabilidade. Criado por Lapiere e Aucouturier na França, na década de setenta, a PR através do jogo simbólico é de suma relevância para um bom desenvolvimento da imaginação e da criatividade, habilidades vivenciadas comumente nas vivências lúdicas. A escola no atendimento à pessoa com deficiência intelectual tem papel fundamental de proporcionar atividades que possibilitem o enriquecimento nas suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais, resgatando o lúdico e o encanto do aluno nas aulas de educação física. **OBJETIVO:** Descrever a iniciativa e criatividade dos alunos com deficiência intelectual pré e pós aulas de Psicomotricidade Relacional na Educação Física Escolar. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de caso descritivo com três (3) alunos do sexo masculino com deficiência intelectual, discentes da Escola Municipal Professora Terezinha Paulino de Lima. A pesquisa é de natureza aplicada, com tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Foi utilizado um questionário que avaliou a iniciativa e criatividade pré e pós um programa de intervenção com oito (8) aulas de Educação Física Escolar pautadas na ação do brincar espontâneo da PR. O questionário foi respondido pelas mães/responsáveis, pela professora de Educação Física e pela professora da sala de recursos multifuncionais, com respostas no estilo de escala Likert. A análise do questionário realizou-se através do Laboratório de Estatística Aplicada utilizando a estatística descritiva com pacote de dados "ggplot2". Esta pesquisa realizou-se após aprovação do Comitê de Ética, com a seguinte numeração de protocolo CAAE: 53305216.7.0000.5537. **RESULTADOS:** Observou-se evolução na iniciativa para as atividades diárias dos alunos com deficiência intelectual, que inicialmente foram avaliados pelos pais e professores com os seguintes descritores: "nenhum pouco" (n = 3), "um pouco" (n = 3) e "bastante" (n = 2), observando melhora nesses critérios após a intervenção passando para: "demais" (n = 4), "bastante" (n = 3), e "nem um pouco" (n = 1). Para a variável criatividade em solucionar problemas, observou-se que os alunos com deficiência intelectual inicialmente foram avaliados com: "nenhum pouco" (n = 5), "um pouco" (n = 2), e "bastante" (n = 1), também apresentando melhora após as aulas de PR, "um pouco" (n = 1), "um pouco" (n = 4), e "demais" (n = 3) para o critério da criatividade de solucionar problemas, após prática da PR pode-se dizer que houve um favorecimento positivo para os alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os alunos com deficiência intelectual, ao realizarem a prática educativa da PR nas aulas de educação física, tiveram uma melhora no desenvolvimento, tanto na iniciativa para as atividades diárias, como na criatividade para solucionar problemas. Comparando-se os dados pré e pós intervenção com o questionário aplicado, demonstrou-se a contribuição da PR nas aulas de educação física para estas habilidades cognitivas.

4. Ensino de Educação Física

UTILIZAR CONTEÚDOS DIFERENTES NÃO GARANTE QUALIDADE NAS AULAS: O CASO DO ENSINO DO RUGBY

Autores: Vanessa Alixandre Ferreira¹; Maria Larissy Cruz Parente¹; Cleyton Batista^{2,3}; João Gabriel Eugênio Araújo⁴; Diego Luz Moura¹;

E-mail para correspondência: vanessa.leska@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE; ²Colégio Motivo, Petrolina/PE, Brasil; ³Secretaria de Educação de Pernambuco, Petrolina/PE, Brasil; ⁴Instituto Federal de Pernambuco, Afogado/PE, Brasil;

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino; Rugby

Apoio: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)

INTRODUÇÃO: O consenso da cultura corporal possibilitou o entendimento do esporte da escola, buscando possibilitar uma experiência para todos e ampliar as vivências com manifestações esportivas. No sentido de solucionar problemas da intervenção pedagógica surge a necessidade de reconhecer as boas práticas, rompendo com o ensino tradicional. Seguindo critérios de identificação das boas práticas, chegamos ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFS), que avançou no tratamento de um conteúdo diferenciado. **OBJETIVO:** Analisar o ensino do conteúdo Rugby nas aulas de Educação Física. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, utilizando a observação participante. A pesquisa foi realizada no IFS Campus Zona Rural em Petrolina-PE, em novembro e dezembro de 2014, com observação de três aulas. A amostra foi composta por alunos de uma turma indicada pela coordenação da escola, com faixa etária entre 15 e 18 anos. Utilizamos um questionário misto com questões abertas e fechadas do tipo likert. Também foi realizada uma entrevista com o professor abordando sua formação acadêmica, experiência com o Rugby, seu contato com o esporte, o que o motivou a inserir o Rugby como componente curricular, sua avaliação sobre a EF no IFS, como foi montada suas aulas e como foi realizada a avaliação dos alunos. **RESULTADOS:** O professor teve contato com o rugby em 2010 e inseriu nas suas aulas em 2012. Ele relatou buscar estratégias de ensino na internet para a construção das aulas. A aproximação dos alunos com o conteúdo foi feita com aulas teóricas em uma plataforma online da federação esportiva, para aproximação com o conteúdo. Ao final foi realizada uma prova online, que contou como uma das avaliações da disciplina. Na configuração das aulas o professor primeiro explicava os fundamentos básicos que seriam abordados, em seguida a turma era dividida por sexo, justificado pelo contato físico da modalidade. A outra avaliação não teve o rugby como conteúdo, foi realizado um trabalho sobre IMC. Assim as experiências vivenciadas na quadra não eram contextualizadas na avaliação. 73,91% dos alunos apontaram gostar muito das aulas de rugby. A abordagem de conteúdos diferentes pode ser vista como fator positivo. Apesar da inserção de atividades lúdicas e da apresentação do conteúdo para os alunos, a prática do professor não pode ser considerada aberta. Os alunos eram divididos em grupos para praticarem as técnicas do jogo, no entanto prevalece o método tradicional e analítico. O sexo foi um fator de divisão entre os grupos. Há um posicionamento da academia onde qualquer tipo de separação nas aulas ocorreria em sexismo e fortalecimento de um ambiente discriminatório. Os alunos também discordaram desta separação. A avaliação mostrou uma lacuna no processo ensino aprendizagem do Rugby, utilizando de métodos subjetivos e descontextualizado com o conteúdo. **CONCLUSÃO:** A adoção de conteúdos pouco conhecidos da cultura corporal da comunidade escolar pode auxiliar o professor a diversificar suas aulas e aumentar a motivação dos alunos em participar das aulas. Porém, não garante ou dá elementos para que possamos considerar uma boa prática.

4. Ensino de Educação Física

AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE SUAS COMPETÊNCIAS DE ENSINO

Autores: Wesley Laerte Alves Barboza¹; Marhla Laiane de Brito Assunção¹; Adones Matheus Pereira Mascarenhas²; José Domingos Rodriguez Guisande¹; Maiane Alves de Macêdo¹; Elias Fernandes Mascarenhas Pereira¹; Francis Natally de Almeida Anacleto¹;

E-mail para correspondência: wesley.laerte@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE; ²Faculdade Maria Milza (FAMAM), Governador Mangabeira/BA, Brasil;

Palavras-chave: Autoavaliação; Professores de Educação Física; Competências de Ensino

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento profissional de professores não se inicia e nem termina na formação inicial, pois, esta trajetória é composta por diferentes fases de aperfeiçoamento que sofrem variações com as experiências vivenciadas. Estas experiências permitem desenvolver determinadas competências de ensino, que são elementos decisivos para atividade docente e no perfil profissional do professor de Educação Física. **OBJETIVO:** Caracterizar a autoavaliação de professores de Educação Física sobre as competências de ensino necessárias à função docente, considerando as diferentes áreas do conhecimento a que se circunscreve a formação profissional nesta área disciplinar. **MÉTODO:** A pesquisa é quantitativa descritiva. Decorreu do voluntariado de 18 professores de Educação Física, estado de Minas Gerais, sendo oito do sexo feminino e dez do sexo masculino, entre os 25 e 36 anos. Sendo critérios de inclusão lecionar na Educação Básica e exclusão aqueles que não assinaram o TCLE. Utilizou-se de um questionário com questões abertas e fechadas. Na última parte do questionário os professores foram solicitados a realizar uma autoavaliação referente a suas competências de ensino no âmbito das nove áreas da função docente (Conhecimento/Conteúdo; Desenvolvimento e Diversidade; Gestão e Motivação; Comunicação; Planejamento e Instrução; Avaliação Alunos; Reflexão; Tecnologia; Trabalho Colaborativo). A escala de auto avaliação foi constituída de quatro pontos: (1) Insuficiente; (2) Suficiente; (3) Bom e (4) Muito Bom. A análise dos dados foi assistida pelo SPSS 22.0, para refletir a natureza dos dados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Constatou-se maior concentração das autoavaliações dos professores entre *Suficiente* (48.1%) e *Insuficiente* (26.5%), totalizando 74.6% de todos os registros. Apenas 23.5% e 1.9% dos registros denotam o sentimento de domínio de competências nas áreas analisadas como *Bom* e *Muito Bom*. Considerando cada área de conhecimento, a área de *Trabalho Colaborativo* foi a que recebeu a pior avaliação com média de 1.5 ± 0.6 ($Mo=1$), enquanto as melhores autoavaliações foram na área de *Tecnologia*, com média de 2.4 ± 0.9 ($Mo=2$) e *Avaliação de Alunos* com média de 2.3 ± 0.7 ($Mo=2; 3$). No geral, as medidas de Média e Moda das avaliações do coletivo de professores nas áreas de conhecimento levam a interpretar a predominância de seu nível de domínio como *Suficiente*, confirmando-se indistintamente em quase em todas as áreas em face da maior frequência de registros na escala '2', exceto *Trabalho Colaborativo*. No intervalo da escala de 1 a 4 a $Mo=2$ se repete em oito das nove áreas de conhecimento. Da mesma forma, em oito das nove áreas de conhecimento, a mediana se estabeleceu em *Suficiente* ($Md=2$), exceto em *Trabalho Colaborativo* ($Md=1$). Com relação aos professores, a maior frequência de registros se concentrou no intervalo entre 1 e 3. Os professores P8 ($F=2$) e P12 ($F=1$) foram os únicos a registrar autoavaliações na categoria *Muito Bom*, mas todos se mostram abaixo da Moda observada no conjunto dos dados. A distribuição dos professores em função dos valores modais ratifica a predominância de registros na categoria *Suficiente*. **CONCLUSÃO:** Concluímos que maioritariamente os professores perceberam possuir domínio suficiente de suas competências de ensino nas várias áreas da função docente. Contudo, as autoavaliações majoritariamente nas categorias *Insuficiente* e *Suficiente* indicam a existência de uma larga necessária de aprendizagens para o aprimoramento didático-pedagógico, organizacional, reflexivo e colaborativo.

5. Políticas públicas

O FENÔMENO DO FUTEBOL E A VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS SEGUNDO MURAD: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Autores: Brygyda Fyamma Pereira de Sousa¹; Agostinho da Silva Rosas²;

E-mail para correspondência: bsefef@outlook.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco; ²Universidade de Pernambuco;

Palavras-chave: Violência; Violência no futebol; Torcidas organizadas

Apoio: UPE; Docentes da ESEF/UPE.

INTRODUÇÃO: O futebol é esporte de considerável impacto nos aspectos sociais brasileiros, tendo atualmente 70% da preferência nacional entre os esportes coletivos no Brasil (IBOPE E Datafolha, 2010). Essa preferência teve ascensão após o mundial dos anos 50 e explodindo em meados dos anos 60, durante a ditadura militar com o fenômeno das torcidas organizadas, grupos organizados com intuito político democrático, de características clubista e nacionalista. Vale salientar que esse texto encontra-se em fase exploratória[1], no qual a intencionalidade é de apresentar os achados até aqui. **OBJETIVO:** Analisar a partir de Maurício Murad, a relação dos atos violentos no futebol e as torcidas organizadas no Brasil. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, descritiva e de caráter bibliográfico. Realizada através de teses, dissertações, livros e artigos datados a partir do fim da década de 90 aos dias atuais. Foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, acervos universitários com os seguintes descritores: Violência no futebol, violência e torcida organizada, torcida organizada, violência e futebol, drogas e violência; e livrarias da cidade do Recife; **RESULTADOS:** A partir dos documentos analisados, entende-se a violência como um fator social e fenômeno humano. Diante deste conceito, a relação dos atos violentos *no* futebol com as torcidas organizadas é produto das questões de ordem social ampla, especificadas pelas chamadas macro violências, ou seja, tráfico de drogas, crime organizado, política e baixa qualidade de serviços públicos básicos disponibilizados à população. Associado a este último fator, vem à descrença nos setores públicos de segurança por decorrência da impunidade dos acusados, e lentidão no julgamento dos crimes oriundos dessas práticas. Nos últimos 20 anos, o número de atos violentos no futebol aumentou consideravelmente, evoluindo para casos de violências fatais como apontam as pesquisas que relatam um total de 176 mortes, desde o fim dos anos 90 a 2016, associados a estes números pesquisas realizadas nos anos de 2015/2016 apontam que 97% dos crimes *no* futebol não sofreram sanções determinadas pela legislação, reafirmando o motivo da descrença populacional no sistema público de segurança. Cientificamente, não se pode afirmar que as práticas violentas acontecem de forma inconsciente, diante da materialização numérica, representada por 9,7 mortes ao ano, pois a violência também segue uma sistemática pensada, uma lógica racional e perigosa. Não foi encontrada nos documentos estudados, nenhuma comprovação de que a extinção das torcidas organizadas, e medidas como aumento no valor de ingressos contribuiria de maneira significativa para o fim da violência *no* futebol. **CONCLUSÃO:** Diante disto, entende-se a violência entre torcidas como expressão emocional social, somados a fatores de ordem macrosociais, ao processo de tentativa de elitização do esporte, e a atos violentos oriundos do próprio futebol, este último de forma menos relevante. Por fim, a principal ponte entre o esporte e o controle emocional nos atos violentos *no* futebol, é o maior investimento do governo brasileiro em políticas públicas de segurança preventiva e punitiva, associadas a investimento na educação, para que o controle e a minimização dos atos violentos sejam efetivos.

[1] Este estudo faz parte de um trabalho de dissertação em construção a ser apresentada no programa de Graduação em Bacharelado em Educação Física da Universidade de Pernambuco - ESEF/UPE.



**Educação Física no Brasil: Aplicações
na Escola, Saúde e Desempenho**
24 a 26 de agosto de 2017
Complexo Multieventos da Univasf, Juazeiro - BA

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

5. Políticas públicas

O PROCESSO HISTÓRICO DO RECONHECIMENTO DA VAQUEJADA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO

Autores: José Murilo Gomes de Lima¹; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão¹;

E-mail para correspondência: murilogomeslima@yahoo.com.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil;

Palavras-chave: Vaquejada; Patrimônio; Cultura

INTRODUÇÃO: A vaquejada é uma atividade cultural-competitiva com características de esporte, que está extremamente ligada à tradição do povo nordestino, inserida no contexto social desta região apresenta-se em diferentes expressões culturais, como música, religiosidade, vestimentas, hábitos e costumes de um povo, considerada como uma manifestação popular muito característica no sertão, em seus eventos, consegue atrair um grande público e movimentar o setor financeiro dos municípios, atualmente tem passado por diversas transformações em sua organização e se configurado como temática relevante nos debates políticos. **OBJETIVO:** Compreender historicamente o processo de reconhecimento da vaquejada como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo realizamos uma Revisão de Literatura para obtermos as informações necessária para a pesquisa. Na primeira etapa deste estudo foi feito um mapeamento da trajetória histórica a respeito do tema. No segundo momento, com a finalidade de reconhecemos os debates envolvendo a temática, nos dedicamos a uma análise cronológica das leis matérias e reportagens recentes sobre o objeto de estudo. **RESULTADOS:** No início de Outubro de 2016, o (STF) Supremo Tribunal Federal realizou o julgamento final do projeto de lei estadual do Ceará, nº 15.299/2013, que visa regulamentar a vaquejada como prática desportiva e cultural. O STF analisou e reconheceu a inconstitucionalidade da lei, sob o argumento principal da violência da prática que expõe os animais a maus-tratos e agressão, impondo sofrimento à espécie e ferindo, deste modo, princípios constitucionais de preservação do meio ambiente. Nesse caso, de acordo com os ministros que avaliaram o processo, a proteção ao meio ambiente deveria se sobrepôr ao valor cultural da prática. Após diversas manifestações contra a proibição da vaquejada em diversas parte do Brasil, inclusive em Brasília, outros projetos de leis envolvendo a atividade foram votados no congresso, reconhecendo-a como manifestação cultural e Patrimônio Cultural Imaterial. Outro projeto aprovado consistia na liberação da prática, afirmando que esta atividade não causaria danos aos animais. Um projeto mais recente aprovado que ficou conhecido como PEC da Vaquejada, visa mudar o texto do parágrafo 7º do art. 225 da Constituição Federal, deixando de considerar cruéis as manifestações culturais que são registradas como patrimônio cultural brasileiro, desde que regulamentadas em lei específica que assegurem o bem-estar dos animais envolvidos. De acordo com as informações encontradas a vaquejada é uma prática centenária que vem se modernizando com o tempo, na tentativa de se adequar aos modelos e padrões civilizatórios da sociedade, o seu reconhecimento como patrimônio é polêmico e não é unanime, assim gerando um conflito de opiniões. **CONCLUSÃO:** A preservação desta atividade contribui para manter vivas as tradições e a rica cultura dos vaqueiros nordestinos, mas algumas ações devem continuar sendo exigidas e realizadas pelos organizadores e responsáveis destes eventos para cada vez mais amenizar os possíveis danos causados aos animais que participam desta manifestação, a fiscalização das competições é uma atitude que deve ser tomada, pois alguns riscos contra o bem estar animal sempre estarão presentes, mas podem ser evitados se tudo ocorrer como afirma o regulamento da modalidade, o incentivo e investimento na criação de novos equipamentos de segurança deve ser algo constante.

5. Políticas públicas

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE DAS INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE PERNAMBUCO

Autores: Mallu Dias Soares^{1,2}; Emmanuely Correia de Lemos^{1,2}; Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos^{1,2}; Simone José dos Santos^{1,2}; Mauro Virgílio Gomes de Barros^{1,2}; Jorge Bezerra^{1,2};

E-mail para correspondência: malludiass@gmail.com

Instituições: ¹Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE); ²Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (GPES/ESEF/UPE);

Palavras-chave: Atividade Motora; Atenção primária à saúde; Ambiente

Apoio: CNPq, CAPES, FACEPE e PFA.

INTRODUÇÃO: Determinados fatores podem ser facilitadores ou dificultadores para a prática de atividade física. Aspectos intrínsecos aos indivíduos somados a outros relacionados às intervenções, a exemplo das características do ambiente em que estas são proporcionadas, exercem grande influência na prática, mostrando-se importante o reconhecimento destas características a partir da percepção dos envolvidos nas intervenções. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos usuários, profissionais e gestores, em relação a segurança do ambiente, onde são desenvolvidas as intervenções de atividade física na Atenção Básica à Saúde de Pernambuco. **MÉTODOS:** Estudo transversal de abrangência estadual, vinculado ao Projeto “SUS+Ativo”. A amostra foi composta por 1153 usuários, sendo 552 profissionais e 182 gestores distribuídos nas 12 Regionais de Saúde de Pernambuco. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento testado e validado. Foram analisadas as variáveis relacionadas às características pessoais e a segurança do ambiente. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva no software SPSS (versão 20.0). **RESULTADOS:** O sexo feminino prevaleceu, sendo 90,8% dos usuários, 57,7% dos profissionais e 69,8% dos gestores. A média de idade foi de 47,4% (DP=17,1), 32,0 (DP=7,8) e 33,8 (DP=8,6) para os usuários, profissionais e gestores, respectivamente. Sobre a segurança pública do ambiente, os usuários e gestores consideraram seguro (29,1% e 41,1%), ao contrário dos profissionais que afirmaram ser inseguro (30,0%). Contudo, quando perguntado sobre a presença de agentes de segurança pública no ambiente, usuários (43,4%) e profissionais (29,1%) discordaram que tenha e gestores (28,5%) afirmaram estar seguros. Quanto ao ambiente não oferecer risco de acidentes e ser bem iluminado, os usuários (44,1% e 63,9%) e gestores (40,2% e 44,1%) concordaram, e os profissionais discordaram (33,5% e 40,7%). Todas as classes concordaram que os equipamentos do ambiente são seguros: usuários (42,7%), profissionais (33,5%) e gestores (40,2%). Em contrapartida, sobre a existência de sinalização de segurança, usuários (57,2%) e profissionais (40,7%) discordaram, enquanto gestores (26,4%) concordaram. Com relação a existência de um plano ou de equipamentos para os atendimentos de urgência e primeiros socorros, usuários (46,3% e 48,3%), profissionais (48,7% e 52,9%) e gestores (38,2% e 43,5%) relataram não observar. Quanto aos profissionais serem treinados para estes atendimentos, os usuários não souberam responder (37,6%), os profissionais discordaram (29,1%) e os gestores concordaram (27,5%). **CONCLUSÃO:** A percepção dos usuários e dos gestores quanto as características do ambiente se aproximam, à medida que concordam com a segurança pública do ambiente, por este não oferecer riscos para acidentes, ser bem iluminado e ter equipamentos seguros. Porém, os profissionais percebem o ambiente como inseguro e discordam quanto aos aspectos supracitados. Todos os envolvidos concordam que o ambiente não está preparado para atendimentos de urgência e primeiros socorros.

5. Políticas públicas

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA.

Autores: Maria Rafaela Fernandes Almeida^{1,3}; João Miguel de Souza Neto^{1,2}; Filipe Ferreira da Costa^{1,2,3};

E-mail para correspondência: rafffsfernandesjp@gmail.com

Instituições: ¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física - GEPEAF, João Pessoa (PB), Brasil.; ² Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física - UPE/UFPB, João Pessoa (PB), Brasil.; ³UFPB, João Pessoa (PB), Universidade Federal da Paraíba - Brasil.;

Palavras-chave: Atenção Básica; Aconselhamento; Validação

O aconselhamento para atividade física no contexto da Atenção Básica à saúde é uma estratégia eficaz para promoção de hábitos de vida saudáveis, além de ter um baixo custo e possibilitar sua aplicação por todos os profissionais de saúde. Entretanto, a prevalência dessa prática é considerada baixa entre profissionais da Atenção Básica à saúde no Brasil. Conhecer as práticas de aconselhamento, bem como possíveis fatores que podem estar relacionados à baixa aderência dos profissionais de saúde a esta prática é importante para viabilizar ações que possam reverter esse quadro. **Objetivos/ Metodologia:** O estudo objetivou construir e validar um instrumento para avaliação multidimensional dos profissionais de saúde sobre práticas de aconselhamento para atividade física na Atenção Básica à saúde e possíveis fatores associados. Trate-se de um estudo de caráter metodológico, com abordagem descritiva. Para construção e validação de conteúdo do instrumento foram percorridas duas etapas: 1) Construção da matriz analítica, que consistiu em consultar e selecionar estudos e questionários disponíveis na literatura realizados com profissionais de saúde; 2) Validação de conteúdo e face do instrumento por meio das técnicas de análise de especialistas e análise semântica. Para avaliação do instrumento, quarenta especialistas foram convidados a participar. Os mesmos dispunham de uma escala *Likert*, que permitia respostas de 0 a 10 para classificar a validade das questões bem como a adequação das mesmas, além de um campo aberto para adição de algum comentário e/ou sugestão. **Resultados:** A versão final do instrumento foi composta por 53 questões, distribuídas em 10 dimensões: atividade física, conhecimentos gerais sobre atividade física, habilidades para promoção de atividade física na Atenção Básica, informações gerais sobre aconselhamento para atividade física, atitude e autoeficácia dos profissionais para realização do aconselhamento para atividade física, medidas antropométricas, percepção de saúde e qualidade de vida; atuação profissional; formação inicial e permanente; e informações sociodemográficas. Houve pouca discordância entre os 21 especialistas participantes na análise das questões, e a maioria dos itens foram avaliados positivamente, necessitando de algumas alterações na estrutura e redação. Na avaliação geral, o instrumento apresentou índice de validade de 0,91 (variação de 0,83 a 0,95 nos módulos). **Conclusão:** o instrumento demonstrou validade de conteúdo e indicou possuir características que representam a pertinência prática e a relevância teórica dos seus itens sobre promoção de atividade na Atenção Básica à saúde. Contudo, a compreensão do mesmo pelos profissionais deverá ser avaliada no campo em estudo piloto, bem como sua reprodutibilidade, antes de ser amplamente utilizado.

5. Políticas públicas

ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL E A FORMAÇÃO DE GESTORES DE ACADEMIAS

Autores: Sidcley Felix de Arruda¹; Tainá Jordir Barbosa Figuerêdo¹; Carlos Gilberto de Freitas Junior¹; Bruna Giovana Correia de Souza¹; Felipe Izidio Pereira¹; Gustavo Augusto Fernandes Correia¹; Pedro Pinheiro Paes¹;

E-mail para correspondência: Sid981@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco;

Palavras-chave: Educação Física; Administração; Gestão

INTRODUÇÃO: O conceito e aplicação do termo Atividade Física (AF) vem evoluindo, ao longo do tempo e tornando-se cada vez mais presente na vida dos cidadãos. Essa evolução faz com que a procura por academias de ginástica aumente de forma significativa. A busca por uma vida mais saudável leva as pessoas a uma mudança de hábitos e as academias nesse momento têm um papel fundamental de suprir a falta de práticas regulares de AF e ainda garantir um serviço técnico especializado como forma de orientação aos seus usuários. Ao longo do tempo as academias sofreram modificações para atender à necessidade do público e a partir de então começaram a ser vistas como empresas que precisavam acompanhar as tendências de mercado, mantendo uma boa qualidade nos seus serviços, e para atender essa demanda os profissionais responsáveis pela gestão em academia necessitariam de uma aquisição maior de conhecimento do mercado. Presume-se que durante o período de graduação, a experiência teórica prática na área de conhecimento de gestão de academias seja pouco explorada nos cursos de educação física. **OBJETIVO:** Investigar a matriz curricular das Instituições de Ensino Superior (IESs) públicas e privadas do Brasil que contém cursos de educação física, para verificar se a matriz curricular contempla, pelo menos de forma quantitativa, a necessidade do mercado na formação de gestores em ambientes de promoção de qualidade de vida e fitness. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento documental e estatístico das IES públicas e privadas de todas as regiões brasileiras cadastradas no site do e-MEC, com um total de 583. Deste total, 431 IES disponibilizaram suas matrizes curriculares que serviram de fontes do estudo. Em seguida, foram analisadas as matrizes curriculares que continham disciplinas relacionadas com gestão e áreas afins, a partir das seguintes palavras, consideradas, de ordem: gestão, administração, organização, empreendedorismo, planejamento e marketing. **RESULTADOS:** O número final das instituições brasileiras que contemplam em sua matriz curricular disciplinas relacionadas com as palavras de ordem foram 412. De todas as regiões analisadas o Nordeste mostrou-se a região que teve a maior quantidade das suas matrizes não contempladas, 38,31%. A região Sul é a que mais tem instituições públicas e privadas que contemplam em suas matrizes curriculares as palavras de ordem, 16% e 74% respectivamente. Observou-se também que do total de instituições públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste, 40,9% e 45% respectivamente, não apresentaram disciplinas relacionadas com a área de gestão em comparação com as demais regiões. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que, pelos menos, de forma quantitativa as IES contemplavam em suas matrizes curriculares disciplinas relacionadas com gestão e áreas afins. Levando-se em consideração as regiões do Brasil, observa-se que a região Nordeste tem menor potencial em relação aos seus currículos no tocante à formação de profissionais que atuem como gestores de academias e que as instituições públicas das regiões Nordeste e Centro-Oeste são as que menos oferece esta formação para seus alunos.

6. Outros

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A HABILIDADE DE LOCOMOÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Ana Charline Ferreira Dantas¹; Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim¹; Patrick Ramon Staffin Coquerel¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: anacharlinedf@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; habilidade de locomoção; Psicomotricidade Relacional

Apoio: CAPES e UFRN

INTRODUÇÃO: A criança com Transtorno do Espectro Autista – TEA – apresenta atrasos na coordenação motora fina e no desenvolvimento para as habilidades do dia-a-dia. A avaliação do progresso e do desenvolvimento das habilidades percepto-motoras pode ser realizada através da observação dos movimentos do sujeito. Conhecer o estágio motor da criança, torna-se importante para intervenções adequadas, objetivando minimizar déficits comuns do TEA. A Psicomotricidade Relacional – PR - é uma vertente educacional da Psicomotricidade que objetiva desenvolver a autonomia do aprendiz por intermédio da ação do brincar espontâneo durante o jogo simbólico. Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – CAPSi, são espaços de atendimento da área da saúde pública municipal, que atendem o público infanto-juvenil junto ao Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF).

OBJETIVO: Descrever a habilidade motora – locomoção – de uma criança com TEA em sessões de PR num programa de ações integradas da UFRN no CAPSi. **METODOLOGIA:** Estudo de caso descritivo de uma criança com TEA, com 5 anos de idade cronológica, que participou de um programa com 10 sessões de PR, com uma (1) hora de duração, uma (1) vez por semana, no CAPSi de Natal. Este estudo é um desdobramento do projeto de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação Física da UFRN, denominado “Efeitos De Sessões De Psicomotricidade Relacional Sobre O Perfil Das Habilidades Motoras E Controle Postural Em Individuo Com Transtorno Do Espectro Autista”, com o código 1.131.835 de acordo com a resolução Nº 466/12 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRN. Utilizou-se uma câmera fotográfica Sony W-35 para análise de imagens estáticas e relatórios individuais.

RESULTADOS: Em todas as sessões houve a presença das seguintes habilidades motoras básicas de locomoção: a corrida (com as pontas dos pés); os saltitos e saltos (em degrau), subir e descer uma rampa em marcha ou em corrida. As imagens permitiram observar características comportamentais estereotípicas nas habilidades de locomoção da criança com TEA analisada, como exemplo, a corrida cujo contato de apoio podal com o solo se dá apenas ao nível do ante pé, mesmo com baixa aceleração do movimento translatório do corpo no espaço. **CONCLUSÃO:** A criança se encontra na fase fundamental, estágio elementar, segundo modelo teórico desenvolvimentista clássico da ampulheta. Apesar da imaturidade percepto-motora da locomoção da criança, pôde-se perceber no decorrer das sessões uma evolução da execução das habilidades locomotoras por intermédio de uma estimulação psicomotora relacional, não diretiva e espontânea, com controle motor melhor adaptada acerca das estereotipias relacionadas nas imagens estáticas.

6. Outros

A BIOGRAFIA DE LUIZ GONZAGA PARA A COMPREENSÃO DA HISTORIOGRAFIA DAS DANÇAS REGIONAIS

Autores: Carla Evilane Santana de Almeida¹; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão¹;

E-mail para correspondência: carla.evilane@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade federal do vale do São Francisco- UNIVASF;

Palavras-chave: Biografia; Luiz Gonzaga; Danças regionais

INTRODUÇÃO: As biografias foram ressignificadas nos estudos históricos e passaram a ser tomadas como mais uma fonte de acesso para a compreensão dos fenômenos particulares na realidade social de uma determinada época em que o personagem estava inserido. Muito tem se ampliado o uso de biografias como fonte de estudos históricos na busca de compreensão de fatos e/ou fenômenos sociais. Este estudo procura compreender a historiografia das danças regionais - xote, xaxado e baião, a partir da história de vida de um personagem peculiar da cultura nordestina: Luiz Gonzaga. **OBJETIVO:** Compreender a historiografia das danças regionais a partir da biografia de Luiz Gonzaga. **MÉTODOS:** Leitura e análise de artigos, revistas, livros e todo material biográfico e literário disponível para o entendimento da temática em questão, se caracterizando como um ensaio de revisão de literatura com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos e publicações constatamos que as danças regionais –xote, xaxado e baião- são de origem popular, partindo dos festejos folclóricos e manifestações culturais já existentes na nossa região. Não existe um criador das mesmas, seus elementos ocorriam separadamente e no decorrer do tempo foram agrupados e ressignificados. O instrumento primordial para a execução das músicas que se trata da sanfona foi trazido ao nordeste pelos mascates portugueses que vendiam especiarias na região. Sabe-se que o xote vem de origens europeias, inicialmente praticado na Península Ibérica; O Xaxado é uma dança de guerra originada pelos cabras de Lampião, que tinha o intuito de apagar as pegadas deixadas no chão na tentativa de ludibriar a volante; O Baião já era tocado na Bahia pelos violeiros, era uma cabeça musical que iniciava a maioria das cantigas. Luiz Gonzaga uniu todos estes elementos que aconteciam isoladamente, lhes atribuiu novos significados, os transformou e disseminou no Brasil e exterior. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que Luiz Gonzaga contribuiu para a ressignificação das danças regionais. Não há meios de entender a historiografia dessas danças sem passar pela figura de Gonzaga, esses ritmos/práticas corporais não ocorriam de forma organizada e o papel de Gonzaga desse contexto foi fundamental para esta ressignificação. Não podemos nomear Gonzaga como “dono” ou “criador” desses ritmos, uma vez que já ocorriam na realidade cotidiana sertaneja, muitos foram os contribuintes nas composições musicais, na elaboração das melodias e também na criação dos passos das danças. De acordo com as fontes consultadas, constatamos que Luiz Gonzaga foi uma peça primordial na construção dessa cultura, sendo ele que buscou unir estas práticas ocorridas isoladamente e com o auxílio de diversos compositores e escritores as transformou no seu objeto de trabalho. A partir dele as danças passaram a ser difundidas e reconhecidas nacional e internacionalmente.

6. Outros

DEPENDÊNCIA DA CORRIDA DE RUA: ESTUDO PILOTO COM MARATONISTAS AMADORES DA CIDADE DO RECIFE/PE

Autores: Diogo Barbosa de Albuquerque¹; Maritza Lordsleem Silva¹; Dalton Roberto Alves Araujo de Lima Junior²; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas¹;

E-mail para correspondência: diogoesef5@gmail.com

Instituições: ¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife/PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE, Brasil;

Palavras-chave: Dependência; Corrida de rua; Maratonista

Apoio: Capes

INTRODUÇÃO: Correr é uma das habilidades naturais do ser humano, tendo sua origem nos primórdios da pré-história. O marco na história das corridas de rua foi a prova da maratona dos Jogos Olímpicos de Atenas. As maratonas ganham destaque por serem provas mais longas e desafiadoras para os participantes, já que para completar o percurso, é necessária toda uma preparação do corpo física e psicologicamente. Há um crescimento na participação dos corredores amadores nesse estilo de prova, fato que perpassa as implicações físicas, e atinge o psicossocial, o que pode gerar uma dependência. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre idade, tempo de prática de corrida, tempo em grupo de corrida com a dependência de corrida em um grupo de maratonistas amadores da cidade do Recife/PE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo piloto. É considerada uma investigação descritiva de campo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 09 sujeitos, realizada por conveniência. Foram inclusos: maratonistas amadores de ambos os sexos com idades a partir dos 18 anos, que treinem corrida de rua na cidade do Recife e façam parte ou não de grupos de corrida. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não completaram o preenchimento dos questionários. A coleta de dados foi realizada nos locais públicos de treinos de corrida de rua na cidade do Recife/PE, sendo utilizado um questionário sociodemográfico e um questionário de dependência de corrida de rua. A tabulação dos questionários foi realizada pelo programa Microsoft Excel versão 2010. A análise foi realizada pelo programa SPSS for Windows versão 20.0. A variável dependente do estudo foi a dependência da corrida de rua, e as variáveis independentes foram: tempo de prática, idade e tempo em grupo de corrida. Foi aplicado o Teste de Correlação de Spearman, adotando o valor de $p < 0,05$ para os resultados significantes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob o CAEE - 61687416.2.0000.5207. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** No que diz respeito à dependência da corrida de rua por parte dos sujeitos, não foi encontrada nenhuma relação significativa quando correlacionada com as variáveis: idade ($\rho = 0,1$; $p = 0,6$), tempo de prática de corrida de rua ($\rho = 0,3$; $p = 0,3$) e tempo em que faz parte de grupo de corrida ($\rho = 0,06$; $p = 0,8$). **CONCLUSÃO:** A limitação do estudo se deve principalmente a quantidade de sujeitos, isto por se tratar de um estudo piloto, não havendo poder suficiente para rejeitar a hipótese nula. É necessário um olhar mais detalhista para a esfera psicológica no que tange essa população, assim como a utilização desse questionário com uma amostra de maior número, para que assim possa verificar sua real aplicabilidade e correlação das variáveis.

6. Outros

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL MELHORA A RELAÇÃO AFETIVO-SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamin¹; Patrick Ramon Stafin Coquerel¹; Ana Charline Ferreira Dantas¹; Jônatas de França Barros¹;

E-mail para correspondência: eloysebraz@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional; Relação Afetivo-social; transtorno do espectro autista

Apoio: CAPES e UFRN

INTRODUÇÃO: O Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento que causa problemas sérios em três áreas do desenvolvimento: comunicação, relações afetivas e sociais e a imaginação. A Psicomotricidade Relacional (PR) é uma vertente educacional da Psicomotricidade que utiliza o brincar espontâneo, o jogo simbólico, tendo como um dos elementos principais para isso, o uso de objetos transicionais, como bola, bastão, tecido, bambolê, entre outros. As sessões de PR objetivam promover a autonomia por intermédio da ação do brincar, onde a interação da criança com os seus pares, os professores e os materiais é fundamental nesse processo. Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – CAPSi, são espaços de atendimento da área da saúde pública municipal, que atendem o público infanto-juvenil junto ao Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio ao Saúde da Família (NASF). Crianças e adolescentes com transtornos constituem um público alvo destes espaços, contudo existe uma carência de modelos de intervenção em educação física, baseados em evidências e adequados para estes locais.

OBJETIVO: Identificar se a psicomotricidade relacional melhora a relação afetiva-social em crianças com transtorno do espectro autista **MÉTODOS:** Este estudo se caracteriza como descritivo e transversal, de cunho qualitativo, realizado por meio de um estudo de série de casos. Durante o primeiro semestre de 2017, foram realizadas quatorze (14) sessões de Psicomotricidade Relacional (PR), sendo uma sessão semanal (i.e., às terças-feiras), com duração de sessenta (60) minutos. Participaram das sessões de PR 08 crianças de ambos os sexos com diagnóstico de TEA, idades entre sete (7) e dez (10) anos ($8,37 \pm 1,11$). Para descrição desse estudo, escolhemos a sessão na qual foi utilizado o objeto transicional “tecido”. Para de coleta de dados utilizamos os seguintes instrumentos: uma câmera fotográfica Sony W-35 para coletar imagens estáticas, além do relatório reflexivo preenchido pelo professor, uma semana após a sessão. A análise das imagens estáticas (fotografias) possibilita o exercício de codificação e decodificação simbólica, enquanto o relatório reflexivo permite a reverberação das impressões do observador participante em discussão com a literatura vigente sobre o tema. Tal ação aconteceu no CAPSi de Natal/RN, dentro do projeto de ações integradas “Psicomotricidade nos CAPS” do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS: Foi observado através das imagens estáticas e do relatório reflexivo que as crianças apresentaram um comportamento atípico para crianças com espectro autista (normalmente isoladas). A maioria as crianças demonstraram cooperação para construir juntas espaços simbólicos com os tecidos, como abrigos, por exemplo. Além da construção coletiva, brincaram de faz-de-conta, interagiram entre si e se disponibilizam corporalmente, estabelecendo comunicação autêntica com os professores, tanto verbal, quanto não verbal. **CONCLUSÃO:** Crianças com TEA participantes da sessão “tecido” apresentaram melhoria na interação afetivo-social por intermédio da intervenção psicomotora relacional.

6. Outros

EFEITOS DE DIETA HIPERPROTEICA CONTENDO PROTEÍNA ISOLADA DO SORO DO LEITE EM RATOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO

Autores: Eudes Thiago Pereira Avila¹; Thiago da Rosa Lima^{1,2}; Mariana de Souza Sena¹; Paula Caroline de Almeida¹; Luiz Felipe Petusk Corona¹; Géssica Alves Fraga¹; Amílcar Sabino Damazo¹; Fabrício Azevedo Voltarelli¹;

E-mail para correspondência: eudes.avila@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá/MT, Brasil. ; ²Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande/MT, Brasil. ;

Palavras-chave: Dieta rica em proteína; Proteína isolada do soro do leite; Treinamento físico resistido

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

INTRODUÇÃO: Dietas hiperproteicas (DH), associadas ou não ao treinamento resistido (TR), podem diminuir a gordura e peso corporais, estimular a saciedade e promover hipertrofia muscular. Em razão da diferente composição aminoacídica, alta digestibilidade e rápida absorção, a proteína isolada do soro do leite (PISL) pode apresentar ação melhorada se comparada a outras fontes proteicas. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da DH à base de PISL sobre ingestões alimentar (IA) e hídrica (IH), peso relativo de órgãos, músculos e dos tecidos adiposos, parâmetros bioquímicos, análise morfológica do tecido hepático e muscular e expressão de GLUT-4 e p70^{s6k} no músculo de ratos submetidos ao TR. **MÉTODOS:** 32 ratos Wistar, machos (60 dias), foram separados em 4 grupos (n=8/grupo): Normoproteico (14%) sedentário (NS); Hiperproteico (35%) sedentário (HS); Normoproteico (14%) treinado (NT) e Hiperproteico (35%) treinado (HT). O TR foi realizado 5x/sem e consistiu de 4x10 saltos na água, com carga progressiva de 25 a 55% do peso corporal (PC), durante 8 sem. IA, IH e PC foram registrados 5x/sem. Parâmetros bioquímicos e hormonais foram determinados no soro. Coração, rins, sóleo e gastrocnêmio e tecidos adiposos retroperitoneal, perirrenal, omental, epididimal e subcutâneo inguinal foram extraídos para pesagem. Porções do fígado e músculos foram imersos em OCT, congelados em Isopentano e coradas com HE. Porção do gastrocnêmio foi utilizado para determinação da expressão proteica de GLUT-4 e p70^{s6k}. **RESULTADOS:** A) IA (g) (p<0,001) e PC final (g) (p<0,01) foram menores nos grupos HS, HT e NT quando comparado ao NS. B) Peso relativo dos tecidos/órgãos (g/100g): os tecidos adiposos retroperitoneal e perirrenal foram menores (p<0,01) em HS e HT se comparados a NS, sem diferença para NT; tecidos adiposos omental e subcutâneo inguinal foram maiores (p<0,03) em NS se comparados a HS. O tecido adiposo epididimal mostrou-se maior (p<0,01) em NS se comparado aos demais grupos. O coração foi maior (p<0,01) em HT em relação a NT e NS, e sem diferença para HS; Rins e fígado (g) foram maiores (p<0,001) em HT e HS quando comparados a NS e NT; gastrocnêmio foi menor (p=0,04) em NS se comparado aos demais grupos; sóleo foi maior (p<0,001) em HS em relação aos demais grupos. Os triglicérides (mg/dL) mostraram-se reduzidos (p=0,03) em HT se comparado aos demais grupos. Não houve alterações tanto dos níveis de adiponectina e leptina como das expressões de GLUT-4 e p70^{s6k}. DH a base de PISL reduziu os depósitos de gordura, aumentou o peso do coração, rins, fígado, gastrocnêmio e sóleo e manteve normais a morfologia dos músculos e fígado e, quando associada ao TR, reduziu os níveis séricos de triglicérides. **CONCLUSÃO:** DH 35% contendo PISL foi eficiente na redução do peso e gordura corporais, sendo estes não mediados por adiponectina e leptina no que se refere, principalmente, à lipólise aumentada e ao controle do apetite, respectivamente. DH e TR não modificaram as concentrações plasmáticas de glicose, fato que pode ser explicado pela não alteração da expressão de GLUT-4 no músculo, no qual também não foi observada alteração na expressão de p70s6k, sugerindo que tanto DH como TR não aumentaram captação de glicose e síntese proteica nesse tecido.

6. Outros

LOURIVAL QUIRINO: O INÍCIO DE UMA TRAJÉTORIA VITORIOSA NADANDO NAS AGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO

Autores: Joelzio dos Santos Oliveira¹;

E-mail para correspondência: joelzijoata@yahoo.com.br

Instituições: ¹Secretaria de Educação e Juventude- Juazeiro Bahia;

Palavras-chave: Biografia; história; esportes

INTRODUÇÃO: Os estudos biográficos abordam os aspectos históricos que geram conhecimentos sobre o passado de alguém e compreende o comportamento humano diante da sociedade, possibilitando recriar a memória, explorar projetos e ações em diferentes períodos da vida nas quais foram construídos. **OBJETIVO:** Apresentar o início da história de vida do nadador Juazeirense Lourival Quirino partindo dos estudos biográficos. **METÓDO:** Está pesquisa situa-se no âmbito da história do esporte, tendo os estudos biográficos enquanto método. As informações coletas ocorreram através de entrevista semi estruturada com o nadador. **Resultado:** Lourival nasceu em casa com um auxílio de uma parteira, na cidade de Juazeiro Bahia no dia 03/08/1970, filho de Jason Quirino e Maria da Conceição, seu pai tinha como atividade principal a pesca, sua mãe lavava roupas nas águas do rio. Lourival é de uma família de quatro irmãos, morou no Angari, que fica a poucos metros do rio São Francisco, um dos bairros mais tradicionais da cidade que teve sua origem associada às lavadeiras e os pescadores. Toda a ocupação do Angari se deu de forma irregular, as casas eram construídas de taipa, madeiras e de forma aleatória neste local ocorriam muito afogamentos onde levou seu pai a ensiná-lo a nadar por medida de segurança, com isso *Loreta* tomou gosto pelo o esporte, ia ao rio todos os dias praticar a natação, sua rotina era nadar das cinco as sete da manhã depois ir à escola, ao retornar almoçava, descansava e caía nas águas novamente para nadar. Estudou sempre em escolas públicas, sua primeira escola foi no Ciclo Operário em Juazeiro. Em 1981 foi estudar na cidade vizinha na Escola Estadual de Petrolina em Pernambuco, onde ficou até 1990. Foi nesta escola que teve seu primeiro contato com a piscina e participando de competições nos jogos estudantis. No ano de 1982 ingressou na equipe de natação participando de provas longas, ganhou a fase municipal que dava a vaga para participar da competição estadual na cidade do Recife-PE. Em Juazeiro, aos quinze anos de idade venceu sua primeira competição nas águas do rio São Francisco na travessia Almirante Tamandaré. A falta de condições financeiras para ir a um clube o levou a desenvolver e aprimorar as técnicas apenas com ajuda de seu pai e amigos. Seus hábitos fundamentais para se tornar um nadador profissional era nadar 15 km contra a correnteza e para fazer um trabalho de força nos braços usava um *pubol* feito de câmara de ar. No ano de 1988 participa pela primeira vez de uma competição a nível nacional a travessia Mar Grande/Salvador que é realizada saindo da ilha de Itaparica e chegando à praia do porto da Barra na cidade de Salvador-Ba, sua colocação foi oitavo no geral. No ano seguinte, ele deu mais um importante passo na carreira sendo primeiro colocado. Neste ano recebeu uma série de homenagens, foi recebido em sua cidade natal com festa desfilou no carro do bombeiro e saiu em matéria do Fantástico. Lourival ainda venceu a travessia Mar Grande/Salvador nos anos de 1991, 1992, 1994 e 1995. Hoje Lourival é exemplo de superação na natação do vale do São Francisco. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a biografia pode revelar histórias importantes para os estudos historiográficos na área da Educação Física e assim desenvolver novas pesquisas.

6. Outros

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR NO PIAUÍ: DE 1939-1945

Autores: JOSÉ CARLOS DE SOUSA;

E-mail para correspondência: garotinhopi@gmail.com

Instituições: ¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI;

Palavras-chave: História da Educação Física; Educação Física Escolar; Formação docente

INTRODUÇÃO: Esta é uma pesquisa documental de cunho histórico, tendo como objeto central de investigação a história da Educação Física, como disciplina escolar nas escolas públicas do Piauí e a formação de professor de Educação Física no período de 1939 a 1945. A Educação Física Escolar foi inserida como disciplina nas matrizes curriculares no Brasil no século XX, por volta do ano de 1929, sendo que o Piauí a inserção da Educação Física nas escolas ocorreu a partir de 1939, pelo decreto Lei 168 de 3 de Abril de 1939, no Diário Oficial do Estado nº 77, que criou a Inspeção de Educação Física do Estado do Piauí e incluiu a Educação Física diretamente subordinada ao Departamento de Ensino. **OBJETIVO:** O referido artigo tem como objetivo contribuir com os estudos relacionados a história da Educação Física como disciplina escolar, analisar como se configurou a formação dos professores de Educação Física no referido período estudado. **MÉTODOS:** Utilizou-se do método de análise documental de documentos primários existente no arquivo público do Piauí, tais como diário oficial, decretos leis, resoluções e portarias oficiais. Além dos referidos documentos utilizou-se fontes orais através de entrevista semiestruturadas realizada com três professores que vivenciaram a construção histórica da Educação Física como disciplina escolar no período estudado. **RESULTADO:** constatou-se após análise dos documentos que a organização do ensino da Educação Física nos estabelecimentos escolares ocorreu a partir do decreto lei de nº 273 de 17 de Junho de 1939, no seu artigo 2º que, estabelecia “A educação física como disciplina nos estabelecimentos escolares, será ministrada durante o ano letivo diariamente para todos os alunos”. A criação da Inspeção de Educação Física pelo Decreto Lei de nº 168 de Março de 1939 com objetivo de regulamentar e controlar a Educação Física nos estabelecimentos de ensino. E a criação do curso Normal Superior em Educação Física nos anos de 1939 a 1945, oferecidos aos portadores de diplomas de professores normalista e ou certificados de estudos secundários. Pelo decreto Lei de 7.365 de 10 de Junho de 1940, o governo federal através do Ministério de Educação e Saúde, reconhece o curso Especial Normal Superior em Educação Física. A partir de 1945, o Piauí deixou de oferecer os cursos normais em Educação Física. **CONCLUSÃO:** O que se pretendeu neste trabalho de pesquisa foi verificar como se deu a configuração da educação física escolar e sua formação docente no estado do Piauí e concluiu-se que não foi diferente do restante do Brasil no ponto de vista de sua legalidade, mas diferente na sua legitimidade.

6. Outros

GÊNERO E PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA: OFICINA TEMÁTICA

Autores: Josimere Silva Almeida¹; Jordana da Silva Barbosa de Carvalho¹; Laura Emmanuela Lima Costa¹; Cíntia Barreto de Araújo¹; Maíra de Souza Barreto¹;

E-mail para correspondência: josyalmeida11@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado da Bahia;

Palavras-chave: Gênero; Prática Esportiva; Educação Física

INTRODUÇÃO: As questões de gênero têm sido debatidas nos últimos anos no campo da educação, implicando em discussões acerca das intervenções pedagógicas que são realizadas nas escolas. Especificamente no campo da Educação Física, esse assunto ainda é pouco debatido, conseqüentemente ainda há divergências teóricas para que intervenções pedagógicas sejam realizadas, respeitando a diversidade de gênero nas aulas de Educação Física. **OBJETIVO:** Vivenciar na escola um trabalho de pesquisa realizado a partir da revisão sistemática de artigos sobre gênero, prática esportiva e Educação Física. **MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se uma oficina temática sobre gênero e práticas esportivas, o público alvo foi meninas e meninos do primeiro ano do ensino médio, do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro. A discussão perpassou pelas questões de gênero, sexo, a história da inserção da mulher no esporte, as formas de preconceito com homens e mulheres que praticam determinada modalidade esportiva e a influência da mídia, da família e da sociedade em geral nas escolhas das modalidades esportivas dos meninos e das meninas, desencadeando comportamentos sexistas, machistas e separatistas. Realizou-se algumas atividades, envolvendo práticas esportivas que são erroneamente vistas só para meninos ou só para meninas e percebemos que a turma aceitou participar sem nenhuma resistência. **RESULTADOS:** A intervenção atingiu seu objetivo, proporcionou aos (às) estudantes envolvidos (as) uma reflexão acerca da discussão de gênero e prática esportiva, compreendendo que, a partir de uma prática pedagógica crítica, pode-se contribuir para a construção de um ser reflexivo, que repense o papel da mulher e do homem no esporte e na sociedade em geral. **CONCLUSÃO:** Após análise da avaliação, conclui-se que a turma absorveu o conteúdo de forma significativa e de modo geral, a oficina foi realizada de acordo com o planejado, superando as expectativas.

6. Outros

A TRAJETÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL DO PROFESSOR OTACÍLIO DE SOUZA LIMA E A MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PETROLINA

Autores: José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho^{1,2}; Alvaro Rego Millen Neto¹;

E-mail para correspondência: jmarciogondim@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); ²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do sertão Pernambucano (IF SERTÃO - PE);

Palavras-chave: História de Vida; Memória; Educação Física

Apoio: O trabalho não contou com apoio financeiro

A TRAJETÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL DO PROFESSOR OTACÍLIO DE SOUZA LIMA E A MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PETROLINA

Autores: José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho^{1,2}, Alvaro Rego Millen Neto¹ email:marcio.gondim@ifsertao-pe.edu.br

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina/PE, Brasil; ²Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE)

Apoio: O trabalho não contou com apoio financeiro.

INTRODUÇÃO: O estudo das histórias de vida dos professores que desbravaram o campo profissional da educação física no sertão pernambucano propicia uma via de acesso à própria história dessa profissão na região. Na passagem da década de 1960 e para a de 1970, a cidade de Petrolina-PE recebeu três professores de educação física que vieram da Polícia Militar de Juazeiro-BA. O governo de Pernambuco, após a contratação desses militares, ofereceu um curso de capacitação de 30 dias e os colocou para trabalhar em suas escolas. Uma vez instalados na rotina da profissão, esses professores elegeram dentre as suas primeiras gerações de alunos, monitores de ensino. Esses monitores, por sua vez, tiveram sua primeira formação profissional nas próprias escolas em que estudavam, a partir dos saberes experienciais do cotidiano (TARDIF, 2014). O professor Otacílio de Souza Lima foi um desses monitores. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é estudar a vida, a trajetória profissional e os caminhos de formação do professor Otacílio. **MÉTODOS:** A história de vida, a história oral e os estudos sobre memória constituíram o aporte metodológico para a pesquisa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com o professor Otacílio e com outros colaboradores que participaram de sua trajetória. Como forma de articular a memória entrelaçada através das entrevistas com outras fontes historiográficas, também foram utilizados documentos históricos sob a forma de registros, tais como fotografias, jornais e documentos ligados à sua atuação profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CAAE 60531116.5.0000.5196). **RESULTADOS:** A análise das falas dos entrevistados reforça a ideia de que a inserção na área de educação física se dava através de indicações que levavam em conta, principalmente, o contato prévio com as modalidades esportivas. Tais indicações possuíam também um viés político no sentido de atender ao desejo das direções das escolas, que viam no esporte uma maneira de fortalecer a instituição. Até o início da década de 1970 a área ainda não era vista como profissão. O desenvolvimento dos trabalhos se dava a partir das experiências prévias do próprio professor e estava vinculado aos seus esforços individuais, no sentido de aprender na prática. A inauguração do Centro de Educação Física, em setembro de 1971, fortalece a área, sobretudo com relação à estrutura física voltada para as atividades da rede pública de ensino e à chegada de pessoas para trabalharem de forma específica com as necessidades desse campo de atuação profissional. **CONCLUSÃO:** Os dados demonstraram que, na ausência de cursos superiores de educação física, a formação desse campo profissional na região estudada se deu, basicamente, a partir dos saberes experienciais vivenciados nas práticas esportivas, seja

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60382-89-7



9 788560 382897

na condição de atleta, seja como treinador.

6. Outros

COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DE DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS.

Autores: Jully Rossana Oliveira Barbosa^{1,2}; Douglas Henrique Bezerra Santos^{1,2}; Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro^{2,3,4}; Julyana Soares de Abreu²; Bruno Barbosa Giudicelli^{1,2}; Arnaldo Tenório da Cunha Júnior^{1,2};

E-mail para correspondência: jully.rossana@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL); ²Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS); ³Universidade de Pernambuco (UPE); ⁴Grupo de Pesquisa em Estilo de Vida e Saúde (GPES);

Palavras-chave: Coordenação Motora; Maturação; KTK

Apoio: CAPES/CNPQ.

INTRODUÇÃO: Coordenação motora e maturação apresentam uma correlação importante. O estudo pedagógico e epidemiológico da capacidade de coordenação motora permite, num primeiro momento, aferir o grau de desenvolvimento coordenativo das crianças e jovens e, numa segunda fase, sugerir medidas de intervenção para corrigir as insuficiências detectadas. **OBJETIVO:** Identificar os níveis de coordenação motora e avaliar em diferentes em diferentes estágios púberes. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo 282 meninos com idades entre 10 e 14 anos que fazem parte do ensino fundamental 2, da rede municipal urbana da cidade de Arapiraca/AL. Para classificação da coordenação motora foi utilizado o teste KTK (*Körperkoordinationstest Für Kinder*). É dividido em quatro provas, saltos monopodais (SAM), transposição lateral (TRL), equilíbrio em retaguarda (EQR) e saltos laterais (STL). Para identificar a maturação puberal será utilizada a equação preditiva para avaliação da maturação púber, validada por Medeiro et al (2014) em crianças e adolescentes do sexo masculino com idades entre 8 a 18 anos. Foram selecionadas sete medidas antropométricas para compor a equação de predição: Altura Tronco – Cefálica (ATC), Diâmetro Biepícondilo Femoral (DF), Altura Óssea Radial (AR), Altura Óssea Tibial (AOT), Perimetria de Pescoço (PP) Perimetria de Antebraço (PA) Perimetria de Cintura (PC). Todas as medidas foram aferidas com adipômetro da marca Lange (*Beta Technology, Santa Cruz California, USA.*) e fita antropométrica SANNY (0,1mm) Com essas medidas os escolares foram divididos em três grupos: pré-púber (estágio I), púber (estágio II, III, IV), pós-púber (estágio V). Utilizado o protocolo de Medeiros et al (2014). Foi feito teste de normalidade dos dados e para as variáveis paramétricas foram descritas através da média de desvio padrão e as não paramétricas por mediana, mínimo e máximo. Foi realizado teste ANOVA One-way, seguido do *post hoc* de Bonferroni para múltiplas comparações entre os grupos, já para as variáveis não paramétricas aplicou-se o Kruskal Wallis. **RESULTADOS:** Observa-se que os escolares avaliados e alocados nas categorias pré-púberes, púberes e pós-púberes, apresentaram no somatório das provas relacionadas ao Quociente Motor, uma crescente nas médias (Pré-Pub. 179,00 / Púb. 187,00 / PósPub. 205,00) e uma constante nos valores relativos ao desvio padrão em todos os estágios (34,00). Nas tarefas SAM, TRL e o escore geral do QM, houve diferenças significativas de acordo com o desenvolvimento puberal. No entanto, no STL as diferenças se apresentaram unicamente entre os pré-púberes e pós-púberes. Apenas o EQR não apresentou uma diferença significativa em relação aos outros grupos. **CONCLUSÃO:** Tornou-se perceptível então uma crescente nas quatro provas individuais do teste KTK, como também no somatório das provas (Quociente Motor), o que demonstra que com o passar das fases e um avançar dos estágios maturacionais surge uma melhoria nos resultados encontrados.

6. Outros

CONSTRUÇÃO DE UM MODELO ETIOLÓGICO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS PERNAMBUCANOS

Autores: Lilyan Carla Vaz Mendonça¹; Geraldo José Santos Oliveira¹; Yuri Andrey Ferreira do Carmo¹; Hugo Augusto Alvares da Silva Lira¹; Leonardo de Sousa Fortes^{1,2};

E-mail para correspondência: l1ly@live.co.uk

Instituições: ¹Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV); ²Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG);

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Atletas; Comportamento alimentar

INTRODUÇÃO: Identificar fatores associados aos comportamentos de risco para transtornos alimentares - CRTA em atletas é de extrema importância para prevenir e intervir no desencadeamento de distúrbios alimentares nessa população. Sendo assim, o objetivo do estudo foi construir um modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares para atletas pernambucanos. **OBJETIVO:** Construir um modelo etiológico dos CRTA para atletas pernambucanos do sexo masculino. **MÉTODOS:** Participaram da pesquisa 128 atletas com média de idade de 16,48 ±2,33 anos, sendo todos do sexo masculino vinculados a equipes esportivas do estado de Pernambuco, com regime de treino de no mínimo 8 horas semanais. A investigação foi conduzida em duas etapas: realizou-se as aferições de medidas antropométricas (massa corporal e estatura), composição corporal, preenchimento de dados demográficos e aplicação de 12 questionários que avaliavam a insatisfação corporal e checagem corporal, sentimentos de burnout, estado de humor, ansiedade competitiva, autoestima, estresse, estilo de liderança do treinador, estratégias de coping, nível de coesão de grupo, motivação, relação treinador-atleta e; foi analisada possível relação dessas variáveis com os CRTA. Utilizou-se a correlação de Pearson para relacionar as variáveis da pesquisa. Esta análise foi realizada no software SPSS 21.0. Em seguida, conduziu-se a modelagem de equação estrutural (SEM) no software AMOS 21.0 para analisar as relações das variáveis da pesquisa, adotando-se os (CRTA), avaliado pela EAEE, como variável dependente. **RESULTADOS:** Os achados indicaram que a insatisfação e checagem corporal mediou a relação entre o percentual de gordura corporal, estado de humor, sintomas de burnout, relação treinador-atleta e os CRTA ($F_{(6, 122)}=51,89; p=0,01$). **CONCLUSÃO:** A hipótese de que outras variáveis, além dos fatores socioculturais (pais, amigos e mídia) e a insatisfação corporal, possam melhor explicar o desencadeamento dos CRTA em atletas, foi confirmada. Dessa forma a construção do modelo etiológico para os CRTA em atletas foi de extrema importância para os treinadores e profissionais que atuam no esporte. Podendo ser utilizado para elaboração de programas de intervenção e prevenção que visem reduzir a magnitude de problemas mentais em atletas.

6. Outros

PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A APARÊNCIA, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM HOMENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT

Autores: Marina Pereira Gonçalves¹; Izabella Morgana Santos Nunes Oliveira¹; Jair Nunes Rocha¹; Rebeca Cruz Porto¹; Josefa Eugênia Tenório Tavares¹; Graziela Cavalcante Araújo¹; Nayra Gonçalves Bezerra de Menezes¹;

E-mail para correspondência: marinapgoncalves@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: Imagem corporal; Personalidade; Bem-estar subjetivo

INTRODUÇÃO: Durante algum tempo a vaidade e a preocupação com a aparência foram atributos considerados tipicamente femininos. Contudo, pesquisas apontam que os homens também estão implicados com a sua aparência, seja de forma aberta ou privada. Porém, a maioria deles não tem se atentado aos diversos prejuízos que o exagero no cuidado com a aparência pode ocasionar. Dessa forma, parece importante conhecer possíveis variáveis relacionadas a estas preocupações masculinas com a aparência, também conhecidas como o “Complexo de adônis”. **OBJETIVO:** Verificar se há correlações significativas entre preocupações masculinas com a aparência, traços de personalidade e bem-estar subjetivo em homens praticantes de musculação e crossfit. **MÉTODOS:** Participaram desta pesquisa 200 homens praticantes de musculação e crossfit, com idade média de 27,28 anos; ($DP = 6,35$) da cidade de Petrolina-PE. A maioria deles (64%) apontou praticar estas atividades físicas por mais de 1 ano e por mais de 4 dias na semana (74,5%). Estes responderam o *Questionário do Complexo de Adônis (QCA)*, o *Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)*, a *Escala de Satisfação com a Vida (ESV)* e a *Escala de Afetos positivos e negativos* (estas duas últimas mensuram o Bem-estar Subjetivo), além de perguntas sócio-demográficas. Os dados foram coletados em academias da cidade de Petrolina – PE e analisados por meio do SPSS versão 22. **RESULTADOS:** Procedeu-se uma análise de correlação r de *Pearson* entre os construtos de interesse e os resultados indicaram haver correlações significativas. Especificamente quanto aos *traços de personalidade*, observou-se que as *Preocupações com a aparência* apresentaram correlação positiva e significativa com *Abertura à mudança* ($r = 0,16, p < 0,05$), *Conscienciosidade* ($r = 0,17, p < 0,05$), *Extroversão* ($r = 0,19, p < 0,01$) e *Neuroticismo* ($r = 0,36, p < 0,01$). Já as *Preocupações Físico sexuais* se correlacionaram negativa e significativamente com *Sociabilidade* ($r = -0,17, p < 0,05$). No que se refere ao *Bem-estar Subjetivo*, foi verificado que as *Preocupações com a aparência* apresentaram correlação positiva e significativa com *Afetos negativos* ($r = 0,33, p < 0,001$), Já as *Preocupações Físico sexuais* se correlacionaram de forma negativa e significativa com os *Afetos positivos* ($r = -0,20, p < 0,001$) e de forma positiva e significativa com os *Afetos negativos* ($r = 0,38, p < 0,001$). E ainda a *Dedicação para dietas/exercícios* se correlacionou de forma positiva e significativa com os *Afetos Negativos* ($r = 0,15, p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que homens praticantes de musculação e crossfit que possuem traço de personalidade *Neuroticismo* e *Afetos negativos* podem apresentar maiores preocupações masculinas com a aparência. Entretanto, novos estudos são demandados para melhor compreender os resultados aqui encontrados, sobretudo, pelo fato das correlações terem sido baixas ou moderadas.

6. Outros

EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: A PRÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE SABERES

Autores: Mellissa Fernanda Gomes da Silva¹; Samuel de Souza Neto²;

E-mail para correspondência: mellissafernanda@unicatolicaquixada.edu.br

Instituições: ¹Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica); ²Universidade Estadual Paulista (Unesp - Rio Claro);

Palavras-chave: Epistemologia da Prática Profissional; Saberes Docentes; Formação de Professores

Apoio: CNPq e CAPES

Este estudo teve como objetivo investigar de que modo a prática profissional pode ser vista como um espaço de formação e produção de saberes, contribuindo para a construção de uma epistemologia da prática profissional. Esta foi compreendida como os saberes realmente utilizados pelos professores de Educação Física durante a realização do trabalho docente. Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, tendo como fonte dos dados revistas, livros e tese/dissertações que permitissem a sua compressão no âmbito desse processo. Entre os resultados encontrados os saberes dos professores têm-se que estes são constituídos de três camadas: os fios condutores, a natureza e a tipologia desses saberes. No que diz respeito aos fios condutores destes saberes, estes são seis: saber e trabalho – considerando que o saber dos professores deve, sempre, estar intimamente relacionado ao trabalho exercido por eles na escola e em sala de aula, para que possa ser compreendido em sua totalidade; diversidade do saber – entendendo que o saber dos professores é proveniente de diversas fontes, como conhecimentos específicos, saber-fazer pessoais, conhecimentos advindos dos programas escolares e livros didáticos, entre outros; temporalidade do saber – considerando que o saber dos professores é construído ao longo de uma história de vida pessoal e de uma carreira profissional; experiência de trabalho enquanto fundamento do saber – apontando que é na experiência de trabalho, no exercício da profissão propriamente dito, que os diversos saberes construídos ao longo do tempo são unificados para e pelo trabalho; saberes humanos a respeito de seres humanos – levando em conta que o trabalho docente é um trabalho interativo, pois é um trabalho em que o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho basicamente através da interação humana, e; saberes e formação de professores – considerando que deve existir uma articulação entre os cursos de formação profissional e a prática profissional dos professores. Com relação a sua natureza, esta é temporal, plural, heterogênea, personalizada, situada e humana. Dessa forma na tipologia dos saberes dos professores, saberes docentes, estes podem ser classificados em quatro tipos: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Apesar da demarcação dessas três camadas dos saberes docentes para fins de didáticos, na prática, essas camadas são, de certa forma, indissociáveis, não sendo possível separar uma das outras. Concluiu-se que a analogia a respeito destas três camadas apresentadas diz respeito ao efeito que uma marca d'água produz em uma folha de sulfite na qual uma imagem se sobrepõem a outra. Dessa forma, os saberes dos professores se configuram como essa marca d'água, como saberes da ação que se manifestando quando mobilizados em situação de trabalho.

6. Outros

O BRINCAR DAS CRIANÇAS NO RECREIO ESCOLAR

Autores: Nayane Dayse dos Santos¹; Maria Carolina Gonçalves Dutra¹; Joana Darc Gonçalves Dutra¹; Alana Mara Alves Gonçalves¹;

E-mail para correspondência: nayanesantos19@outlook.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri- URCA;

Palavras-chave: RECREIO; CRIANÇA; BRINCADEIRAS

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância. A criança tem muita facilidade em aprender brincadeiras, músicas, jogos, entre outras atividades. E toda essa vivência faz com que ela se aproxime cada vez mais da cultura na qual está inserida. **Objetivos:** investigar como acontece o recreio das crianças na escola Antônio Costa Sampaio, em Arajara - Barbalha/CE; descrever e analisar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças; identificar o papel da escola na dinâmica dessas brincadeiras, e identificar as contribuições do brincar para aprendizagem das crianças. **Metodologia:** A presente pesquisa refere-se ao trabalho de conclusão de curso (TCC) de licenciatura em Educação Física. Um estudo de caráter qualitativo e abordagem etnográfica, os registros foram feitos em diário de campo e fotografias, a pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Barbalha/CE, participaram da pesquisa alunos de ambos os sexos e diferentes faixa etária, matriculados entre o infantil V e 5º ano do fundamental. As observações ocorrerão sempre no horário do recreio nos dois períodos de funcionamento da escola. **Resultados:** para a análise dos dados foram eleitas quatro categorias que representam a realidade da escola investigada, foram elas: a) o recreio como espaço de conflitos: Esta categoria apresenta as brincadeiras geradoras de conflitos entre as crianças se destacando as brincadeiras de lutas que na sua maioria acabam em brigas; b) o recreio como espaço de lazer e brincadeiras: Aqui apresentamos o recreio como um espaço de lazer, o qual é vivenciado através das diversas brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, as quais contibuem de forma positiva para a socialização entre elas; c) brincadeiras desenvolvidas no recreio escolar: Nesta categoria é apresentada as brincadeira que fazem parte do recreio das crianças na escola investigada, são ela: Brincadeiras de cartinha-bafo; brincadeiras de pique-esconde; brincadeiras de lutas; brincadeiras de pega-pega; brincadeiras de roda; balançando nos galhos da árvore; e brincadeiras de adivinhações; d) o papel da escola na organização do recreio escolar: Esta categoria apresenta o papel que a escola exerce na organização do recreio escolar. Como a escola procede na dinâmica das brincadeiras, distribuição de brinquedos e organização dos espaços destinados para as brincadeiras. Um terceiro capítulo fala sobre as contribuições do brincar para a aprendizagem das crianças, ele apresenta que o brincar tem um significado importante para o educando em fase escolar, pois através das brincadeiras a criança pode melhorar sua concentração, raciocínio e interação com os demais membros da sociedade sejam eles adultos ou crianças. **Conclusões:** O estudo permite concluir que o recreio não dura o tempo determinado pela escola, em alguns dias chega a durar o dobro do tempo ou mais, e acontece de forma livre. As crianças fazem uso de diversas brincadeiras que vão das mais antigas até as mais recentes. E que algumas brincadeiras não estimulam na criança bons hábitos, é o caso das brincadeiras que lembram a violência. Percebe-se também que a escola dispõe de ótimos espaços que poderiam ser utilizados pelas crianças para suas brincadeiras, no entanto isso não acontece devido a falta de manutenção dos mesmos. A pesquisa mostra que o uso dos jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica contribui de forma positiva para o desenvolvimento e aprendizagem da criança e orientar os professores sobre o uso dessa ferramenta para incrementar suas aulas.

6. Outros

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS AFETIVAS E HEMODINÂMICA CEREBRAL DURANTE O EXERCÍCIO

Autores: Paulo Henrique Duarte do Nascimento¹; Daniel Gomes da Silva Machado²; Pedro Dutra de Moraes Agrícola³; Gledson Tavares de Amorim Oliveira¹; Wesley Quirino Alves da Silva¹; Heloiana Karoliny Campos Faro¹; Marília Padilha Martins Tavares¹; Eduardo Bodnariuc Fontes¹; Alexandre Hideki Okano¹; Hassan Mohamed Elsgedy¹;

E-mail para correspondência: paulohdn@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Estadual de Londrina; ³Faculdade Maurício de Nassau;

Palavras-chave: Afeto; Oxigenação cerebral; Aderência

Apoio: CAPES, CNPq

INTRODUÇÃO: A percepção de prazer vem sendo apresentada como uma ferramenta promissora para melhorar a aderência ao exercício. Nesse sentido, a teoria do modo-duplo propõe o mecanismo da percepção de prazer durante o exercício. Nesta teoria, os fatores cognitivos (i.e. autoeficácia, autonomia e etc.) são elementos que influenciam positivamente a percepção de prazer durante o exercício. Outro fator, apontado é que um dos principais pontos para a manutenção dos fatores cognitivos é a regulação da atividade do córtex pré-frontal. Adicionalmente, modelos neurobiológicos mostram que o córtex pré-frontal faz parte do sistema de recompensa cerebral, inclusive apresentando conexões inibitórias com áreas associadas a estímulos negativos (i.e. amígdala). No entanto, ainda não se tem clareza sobre a associação entre o córtex pré-frontal e a percepção de prazer durante o exercício. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre a oxigenação do córtex pré-frontal e respostas afetivas durante o exercício. **MÉTODOS:** Para esse estudo, 12 homens reportadamente saudáveis e fisicamente ativos (Idade: 24.8 ± 6.9 anos; Peso: 76.5 ± 10.8 kg; Estatura: 1.69 ± 0.07 m; IMC: 26.5 ± 3.0 kg/m²; Consumo máximo de oxigênio: 37.1 ± 5.12 ml/kg/min) foram submetidos a um teste incremental máximo em um cicloergômetro com carga inicial de 25W e incremento de 20W por minuto. Paralelamente, foi realizada a análise de ergoespirometria, sendo medidos o consumo máximo de oxigênio, limiar ventilatório (LV) e o ponto de compensação respiratório (PCR). O LV e PCR foram analisados por dois avaliadores distintos através dos métodos do equivalente ventilatório, V-slope e excesso de produção de gás carbônico plotados em um gráfico de forma que os três métodos ficassem sobrepostos. Para a mensuração da oxigenação do córtex pré-frontal, foi utilizado a espectroscopia de infravermelho próxima (NIRS). Dois optodos foram posicionados em FP1 e FP2, realizando medidas absolutas de oxihemoglobina (HbO) e hemoglobina total (Hbtot), posteriormente transformados em médias um minuto. Os valores estão representados por porcentagem de mudança relativa à medida de base. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro-wilk. Em seguida, foram realizadas correlações Spearman entre afeto com HbO e Hbtot da sessão completa. Posteriormente, a sessão de exercício foi dividida em três faixas de intensidade: (1) repouso ao LV; (2) LV ao RCP e (3) RCP a exaustão. As correlações de Spearman foram realizadas entre respostas afetivas com HbO e Hbtot para cada faixa de intensidade. **RESULTADOS:** Na análise de sessão completa de exercício, foi encontrado uma correlação negativa entre afeto com HbO ($r = -.680$, $p < .001$) e Hbtot ($r = -.636$, $p < .001$). Na primeira faixa de intensidade, foi observado uma correlação negativa entre afeto com HbO ($r = -.334$, $p = .022$) e Hbtot ($r = -.342$, $p = .019$). Na segunda faixa de intensidade, não foi observado uma correlação significativa entre afeto com HbO ($r = -.243$, $p = .107$) e Hbtot ($r = -.169$, $p = .267$). Na terceira faixa de intensidade, também não foi encontrado nenhuma correlação significativa entre afeto e HbO ($r = -.066$, $p = .686$) e Hbtot ($r = -.124$, $p = .445$). **CONCLUSÃO:** Oxigenação do córtex pré-frontal foi negativamente associada ao prazer durante o exercício, no entanto essa associação foi maior na fase inicial e desapareceu com o aumento da intensidade.

6. Outros

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESTUDOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS DA CAPOEIRA NO BRASIL

Autores: Rafaela Cristina Amaral Nogueira¹; Bruno Otávio de Lacerda Abrahão¹;

E-mail para correspondência: nogueira_rafaela@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);

Palavras-chave: Capoeira; Universidade; Produção

INTRODUÇÃO: A capoeira surge na mata rasteira, no chão do Brasil através de um povo escravizado que lutava para ganhar seu espaço. Em 1890 no primeiro código penal republicano, a capoeira torna-se uma contravenção penal, expandindo-se pelo Brasil de forma silenciosa, pois os que a praticavam eram tidos por marginais. Essa prática que teve sua origem conturbada, mas surgiu no berço popular, passando a ganhar notoriedade e com isso surgem questionamentos sobre quais pessoas estariam aptas a ensinar a capoeira (notório saber X profissional de Educação Física, uma tensão para a comunidade capoeirista). Inicia-se então o ensino da capoeira nos cursos de graduação e a capoeira passa a ser inserida e pesquisada no âmbito acadêmico. **OBJETIVO:** Mapear a produção acadêmica histórica e sociocultural da capoeira no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do que está sendo produzido no campo histórico e sociocultural sobre a capoeira. Foram feitos levantamentos da produção acadêmica no Portal de periódicos da Capes. O termo principal utilizado foi Capoeira, em seguida foram utilizados os seguintes filtros: idioma português e preferência das disciplinas Artes e Humanidade, Ciências Sociais e Psicologia. Após esse levantamento foi verificado qual instituição de origem do artigo, selecionando somente artigos das universidades do Brasil. A leitura completa dos artigos restantes foi realizada para confirmar se tratava de estudos socioculturais. **RESULTADOS:** Para o termo Capoeira encontramos 5.853 trabalhos, quando aplicado os filtros idioma português, artigos e preferência das disciplinas Artes e Humanidade, Ciências Sociais e Psicologia, após a leitura de todos os resumos restaram 68 artigos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as pesquisas históricas e socioculturais da Capoeira tem ganhado espaço e notoriedade nas universidades do Brasil, dando força a essa prática corporal genuinamente brasileira.

6. Outros

AS REPRESENTAÇÕES DE CORPOREIDADE E SEXUALIDADE DE CANTORAS SERTANEJAS EM MÍDIAS TELEVISIVAS

Autores: Tássia de Souza Cavalcanti; Nárgila Mara da Silva Bento; Roberta de Sousa Mélo (Orientadora)¹;

E-mail para correspondência: tassia.cavalcanti@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Palavras-chave: Corporeidade; Sexualidade; Cantoras sertanejas

O cerne deste estudo vincula-se necessariamente às representações em torno do corpo feminino quem têm sido definidas ao longo da trajetória ocidental, pela qual têm sido demarcadas formas históricas de conhecer e controlar o corpo das mulheres e suas expressões. Partimos da consideração de que os veículos midiáticos se constituem como lócus contemporâneo de produção e difusão dessas significações. Neste artigo analisamos as mídias televisivas enquanto veículos de disseminação de atributos de corpo e de sexualidade fabricados em torno das cantoras sertanejas. Estes artefatos culturais operam como pedagogias que vêm produzindo e reproduzindo significados sobre os modos pelos quais os sujeitos percebem e vivenciam suas sexualidades, seus corpos e gêneros. Optamos por uma abordagem qualitativo-descritiva, tendo como objeto de análise 7 programas televisivos disponíveis na internet durante os anos de 2016 e 2017, dos quais as cantoras participaram. Os conteúdos foram analisados a partir da proposta de Bardin (2011), do que decorreu a elaboração das seguintes categorias: a) “A expressão das experiências afetivo-sexuais heteronormativas”, a partir dos discursos das próprias cantoras a respeito de seus desejos e sexualidades, padrões frequentemente legitimados nestes programas; b) “Resistências/desvios aos modelos comportamentais de feminilidade”, construídos nos questionamentos e negociações agenciadas pelas artistas em torno de suas práticas e posicionamentos diante de suas questões cotidianas; c) “A estigmatização da mulher gorda”, visto que as cantoras sertanejas consideradas fora dos padrões enaltecidos por esses conteúdos midiáticos são frequentemente alvo de questionamento em torno de atributos como prazer, sensualidade, autoestima, como se essas experiências afetivas fossem impossibilitadas pelas suas formas corporais. Concluímos que os conteúdos midiáticos analisados são atravessados por processos de estigmatização e de reprodução de estereótipos que incidem sobretudo sobre os corpos femininos gordos, representando-os como uma condição a ser medicalizada e normalizada. Essas representações evidenciam uma permissão culturalmente instituída, pela qual esses corpos e essas subjetividades se tornam permeáveis aos discursos e intervenções alheias. De forma recorrente, a gordura aparece como alvo de monitoramento. Nesse sentido, os conteúdos revelam a apropriação de discursos biomédicos para enfatizar a necessidade de intervenções de saúde ancoradas numa racionalidade estética. Reconhecemos, nesses casos, um somatório de opressões: gênero e desconformidade corporal. Desta forma, evidenciamos as regulações de gênero e sexualidade mobilizadas pelas mídias e que são reproduzidas, embora também desafiadas, pelas cantoras sertanejas.



Relação geral de trabalhos aprovados no VI CEFIVASF – 2017

1º AUTOR	TÍTULO DO TRABALHO	FORMATO	DATA/HORÁRIO	LOCAL
Adelson Almeida da Costa	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO ATLETISMO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PIAUÍ	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Adones Matheus Pereira Mascarenhas	ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE O TRATO PEDAGÓGICO DESTA UNIDADE TEMÁTICA EM ESCOLAS NO RECÔNCAVO DA BAHIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Aisla Soares de lima	NUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Alan dos Santos Fontes	REPRODUTIBILIDADE DO UPPER BODY TEST: TESTE PARA AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DA CINTURA ESCAPULAR E LOMBO-PÉLVICA	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA G
Alfredo Anderson Teixeira-Araujo	CORRELAÇÃO DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E SOBRECARGA PRESSÓRICA DE 24H APÓS SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM DIFERENTES INTENSIDADES	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA A
Amanda Duarte da Silva	ESTILO DE VIDA DE MULHERES JOVENS SE CORRELACIONA COM PRESSÃO ARTERIAL	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Amanda Moreno Santos	AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Amanda Virgínia de Souza Lima	COMPARAÇÃO DOS VALORES PRESSÓRICOS DE ADULTAS JOVENS E IDOSAS NOS PRIMEIROS 10 MINUTOS DE RECUPERAÇÃO APÓS ALONGAMENTO ESTÁTICO	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Ana Beatriz Ferreira dos Santos	AVALIAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA COMO POTENCIAL RECURSO ERGOGÊNICO EM PRATICANTES DE JIU JITSU	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA D
Ana Carolina Pereira Eugênio	A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA AUTOESTIMA DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA F
Ana Charline Ferreira	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A HABILIDADE DE LOCOMOÇÃO: UM	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall

Dantas	ESTUDO DE CASO			Superior
Ana Jéssica da Silva	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO FUTEBOL DE 5: APRESENTAÇÃO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR AO ATLETA DEFICIENTE VISUAL	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Ana Karolyne Nogueira	COMPARAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE ESTADO E DESEMPENHO ENTRE JOVENS NADADORES BRASILEIROS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Anderson Augusto de Medeiros Bacurau	COMPORTAMENTO DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM DIFERENTES CARGAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM ADULTOS INSUFICIENTEMENTE ATIVOS	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA B
André Brito Carvalho	EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA A
André Igor Fonteles	REPRODUTIBILIDADE DO TESTE DE CAMINHADA DE 400 METROS E MARCADORES AUTÔNOMICOS CARDÍACOS EM IDOSAS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Andreia Felizardo Lima	A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL SOB O OLHAR DE MEMBROS DE UMA TORCIDA ORGANIZADA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Andressa de Oliveira Araújo	ANÁLISE QUALITATIVA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E QUALIDADE DE VIDA EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS DO INTERIOR DA BAHIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Ânela Júlia Madeiro Cardoso Costa	EFEITO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AÉROBIO NA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES COM SOBREPESO/OBESIDADE	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Anne Ribeiro Streb	TEMPO SENTADO DIÁRIO E SUA ASSOCIAÇÃO COM OUTROS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE: DADOS DE 35.448 ADULTOS BRASILEIROS	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA F
Annelise Link	MISTURANDO CULTURAS E PRÁTICAS CORPORAIS: FLAMENCO, CAPOEIRA E GINÁSTICA PARA "TODOS".	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Antônio Adil da Silva	FLEXIBILIDADE DE MULHERES JOVENS E DE MEIA IDADE INICIANTE NA MUSCULAÇÃO NÃO SE CORRELACIONA COM O ESTILO DE VIDA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Antonio Daniel Souza da Silva	ESTILO DE VIDA DE MULHERES JOVENS SE CORRELACIONA COM FORÇA ABDOMINAL E DE MEMBROS SUPERIORES	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Antonio Gonçalves dos Santos Neto	DIFERENÇAS RELACIONADAS À IDADE NO DESEMPENHO DE FORÇA RÁPIDA E ATIVAÇÃO MUSCULAR DURANTE ESFORÇO ISOMÉTRICO MULTIARTICULAR	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA D
Antônio Helmer da	PERFIL SOMATOTÍPICO DE ATLETAS AMADORES DE BASQUETEBOL: UM	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall

Silva Valentim	ESTUDO DE CASO NO CEARÁ			Superior
Ariani França Conceição	EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM ADULTOS JOVENS TREINADOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Arilsângela de Jesus Conceição	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS IINSTITUCIONALIZADOS	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA A
Arodi Araújo Benvindo	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ-BA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Benício Oliveira Silva	PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E LESÕES NAS AULAS DE HIDROGINÁSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Brendha Stephany Rodrigues da Silva	PERFIL CLÍNICO, SOCIODEMOGRÁFICO E INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA APAE	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Bruna Daniella de Vasconcelos Costa	EFEITO DE 10% DA PERDA DE PESO NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE TAEKWONDO EM UMA COMPETIÇÃO SIMULADA: UM ENSAIO RANDOMIZADO	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA F
Bruno Laerte Lopes Ribeiro	O EFEITO DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR INTEGRATIVO NA FLEXIBILIDADE DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL.	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Bruno Remígio Cavalcante	ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL COM A FUNÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA D
Brygyda Fyamma Pereira de Sousa	O FENÔMENO DO FUTEBOL E A VIOLÊNCIA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS SEGUNDO MURAD: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Camila Almeida Sá	RELAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO E USO DE SUPLEMENTOS E ANABOLIZANTES	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Camila Carvalho Felisberto	REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE ROTINAS DE PLANEJAMENTO E DE ENSINO	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Camila Maria Menezes Almeida	REALIZAR EXERCÍCIOS DE ALTA INTENSIDADE ASSISTINDO VIDEOCLÍPE ELEVA O NÍVEL DE PRAZER DOS PARTICIPANTES DURANTE E APÓS O EXERCÍCIO	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA C
Camilla Karen de Farias Bezerra da	ANÁLISE DO COPING E DA ANSIEDADE COMPETITIVA EM ATLETAS MASCULINOS DE VOLEIBOL DURANTE COMPETIÇÃO REALIZADA EM DIAS CONSECUTIVOS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior

Silva				
Carla Evilane Santana de Almeida	A BIOGRAFIA DE LUIZ GONZAGA PARA A COMPREENSÃO DA HISTORIOGRAFIA DAS DANÇAS REGIONAIS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Carla Thamires Laranjeira Granja	PERFECCIONISMO: UM TRAÇO ADAPTATIVO OU MAL ADAPTATIVO PARA A COESÃO DE GRUPO NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO?	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA F
Carlos Gilberto de Freitas Junior	EFEITO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO COM USO DE COLETES DE PESO NO DESEMPENHO FÍSICO EM ATLETAS DE VOLEIBOL	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA F
Catarina da Silva	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E VALORES PRESSÓRICOS EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Clara Barbosa Cabral	CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS E MULHERES ATENDIDOS EM PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA BAHIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Cleene Tavares de Souza	RELAÇÃO ENTRE A CIRCUNFERÊNCIA DE PESCOÇO E O RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA A
Cleyton Batista de Sousa	PRAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O EFEITO DE DIFERENTES MÉTODOS DE ENSINO	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA E
Dalton Roberto Alves Araujo de Lima Junior	CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E FUNÇÃO VASCULAR EM HIPERTENSOS	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA D
Daniel Aranha Rego Cabral	COLD PRESSOR TEST PARA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CONTROLE AUTONÓMICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Daniel Gomes da Silva Machado	DA ÁGUA PARA TERRA: EFEITO DE 6 MESES DE TREINAMENTO DE NATACÃO NO CONDICIONAMENTO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO E TERRESTRE	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA D
Daniela Lima Chagas	EQUILÍBRIO CORPORAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Danielly Daiany da Silva	PERFIL DE TEMPERAMENTO DOS PARTICIPANTES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR.	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Danilo França Conceição dos Santos	A INGESTÃO AGUDA DE UMA DOSE MODERADA DE ÁLCOOL MODULA O METABOLISMO DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO?	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA B

Danilo Sobral da Silva Fernandes	CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E ERGOESPIROMÉTRICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A POLISSONOGRRAFIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Deborah Silva de Menezes	A TITULARIDADE E O TEMPO NA EQUIPE SÃO FATORES INTERVENIENTES NA COESÃO DE GRUPO NO FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO?	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Deusdete da Rocha Santos	A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO COLÉGIO MUNICIPAL CUSTÓDIO SENTO-SÉ	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Diana Chaves Alexandre	ADIPOSIDADE ABDOMINAL DE IDOSOS SEDENTÁRIOS NÃO DIFERE ENTRE OS SEXOS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Diego Alves Ribeiro Queiroz	O PROJETO CONSTRUINDO PELO ESPORTE: UM AGENTE MULTIPLICADOR DE NOVAS AÇÕES COM O JUDÔ A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Diego Lopes Fernandez Casado	A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE DO PROJETO CAMINHADA NA ÁGUA-UFRN NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM AVC: UM ESTUDO DE CASO.	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Diego Rubinakes Amorim Brito	A MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA COMO UM FATOR DETERMINANTE NA PERCEPÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Diego Santiago Freire Sousa	CORRELÃO ENTRE TESTES FUNCIONAIS E TESTES SOBRE A PLATAFORMA DE FORÇA PARA AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Dilton dos Santos Silva	RELAÇÃO ENTRE O VO2 PREDITO E A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS SUBMETIDO A ATIVIDADES FÍSICAS AQUÁTICAS	PRÊMIO	24/08/17 15:00/15:20h	SALA B
Diogo Barbosa de Albuquerque	DEPENDÊNCIA DA CORRIDA DE RUA: ESTUDO PILOTO COM MARATONISTAS AMADORES DA CIDADE DO RECIFE/PE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Douglas de Assis Teles Santos	EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E PERFIL DE HUMOR	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA E
Edjany Nascimento	UM "OLHAR" PARA GINÁSTICA RÍTMICA NO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Edna Ferreira Pinto	HIPOTENSÃO APÓS SESSÃO DE TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE EM ADULTOS JOVENS	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA E
Edna Micaely Gonçalves Maia	UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO "FRALDINHA"	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Edson Rafael Pinheiro dos Anjos	CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE FERRO E ANEMIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO – BA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior

Eduardo Victor Ramalho Lucena	A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO ESTÃO RELACIONADAS AOS COMPORTAMENTOS DE RISCOS PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS?	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Edvaldo Torres Pedroza Júnior	FORMAÇÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO ESPORTIVA: PRODUÇÃO CONHECIMENTO APRESENTADOS PELA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA D
Egualdo Vinícius de Carvalho Lima	CORRELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA, RELAÇÃO CINTURA-ESTATURA E PRESSÃO ARTERIAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Elaine Gasques Rodrigues Trevisan	A PROFICIÊNCIA MOTORA POSSUI RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESCOLARES?	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA E
Eliakim Cerqueira Silva	O RELACIONAMENTO COM O TREINADOR É UM FATOR INTERVENIENTE NA MOTIVAÇÃO DO JOVEM ATLETA?	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA C
Elias dos Santos Batista	EFEITO DE CINCO JOGOS CONSECUTIVOS SOBRE A POTÊNCIA MUSCULAR E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO POR SESSÃO EM JOGADORES DE FUTEBOL	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Elias Fernandes Mascarenhas Pereira	INFRAESTRUTURA E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Elmir Henrique Silva Andrade	CAPACIDADE FÍSICA FUNCIONAL E NÍVEL DE COGNIÇÃO GLOBAL DE IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim	PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL MELHORA A RELAÇÃO AFETIVO-SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA H
Emmanuely Correia de Lemos	FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE POR MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	ORAL	24/08/17 14:00/14:20h	SALA G
Epaminondas Trigueiro Santos	AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A SUA INSERÇÃO NA POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA D
Erick Mateus Guedes Silva	UTILIZAÇÃO DO MÉTODO MISTO COMO MEIO FACILITADOR PARA O ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL EM CATEGORIAS DE BASE	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior

Erika Hofling Epiphanio	A PRÁTICA ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ATLETAS E PARATLETAS	ORAL	24/08/17 14:00/14:20h	SALA H
Eudes Thiago Pereira Ávila	EFEITOS DE DIETA HIPERPROTEICA CONTENDO PROTEÍNA ISOLADA DO SORO DO LEITE EM RATOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA D
Ewerton Thiago Pereira de Lima	EFEITOS AGUDOS DO TREINAMENTO COM PESOS SOBRE O HUMOR E ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA G
Fátima Raimunda dos Santos	CRIANÇAS ENTRE 7 A 10 ANOS COM EXCESSO DE PESO APRESENTAM BAIXO CONSUMO DE FIBRA ALIMENTAR.	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA H
Felipe de Azevedo Pessoa	RESPOSTA AFETIVA À DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AERÓBIO EM ADULTOS COM SOBREPESO/OBESIDADE	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA C
Fernanda Alves Rodrigues	NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO TREINAMENTO DE FORÇA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Filipe Pitágoras Rodrigues Magalhães	O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INTENSIDADE AUTOSELECIONADA SOBRE A APTIDÃO FÍSICA DE DEPENDENTES DE CRACK EM TRATAMENTO	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Flávio Anselmo Silva de Lima	ESTILO DE VIDA DOS IDOSOS DO PROJETO MINHA MELHOR IDADE DE ACORDO COM O PENTÁCULO DO BEM ESTAR	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Flávio Emanuel Souza de Melo	USO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA AUMENTA O DESEMPENHO EM TESTE FÍSICO INCREMENTAL DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA A
Francinete Deyse dos Santos	APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO SEXO MASCULINO DE PETROLINA – PE	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA H
Francis Natally de Almeida Anacleto	PLANEJAMENTO DOCENTE: ANÁLISE LONGITUDINAL DO PERFIL DECISIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA D
Gabriel Bezerra Vieira Lima	COMPARAÇÃO DO IMC E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Gabriel Costa Souto	CUSTO METABÓLICO, ESFORÇO PERCEBIDO E RESPOSTA AFETIVA NO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE COM ESTÍMULOS DE 30s E 60s	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA E
Gabriel de Amorim	ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DE EXERCÍCIOS COM CARGA AXIAL E ROTACIONAL, SOBRE SUPERFÍCIE	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA C

Batista	INSTÁVEL E ESTÁVEL, EM INDIVÍDUOS TREINADOS: UM ESTUDO PILOTO			
Gabriel Lucas Morais Freire	QUALIDADE DE VIDA EM ATLETAS DE ATLETISMO E NATAÇÃO PARALÍMPICA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
George Tawlinson Soares Gadêlha	O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E GRAFOMOTOR EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR INTERMÉDIO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Geovani de Araújo Dantas de Macêdo	TRINTA MINUTOS DE CAMINHADA EM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA AO AR LIVRE REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA A
Gerson Daniel de Oliveira Calado	COMPORTAMENTO DA VALÊNCIA AFETIVA EM DIFERENTES CARGAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA EM ADULTOS INSUFICIENTEMENTE ATIVOS	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA E
Gertrudes Nunes de Melo	IMC E PERÍMETROS DE CINTURAS E QUADRIL EM ESCOLARES DO SERTÃO DA PARAÍBA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Gilmar Mercês de Jesus	ASSOCIAÇÃO ENTRE MODOS DE DESLOCAMENTO E EXCESSO DO PESO DE ESCOLARES DO SEGUNDO AO QUINTO ANO	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA H
Gilson Pedrosa da Silva Filho	COMPARAÇÃO DO CONTROLE INIBITÓRIO ENTRE AS CATEGORIAS SUB15 E SUB17 EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL.	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA F
Giselly Fernanda Soares Leite	QUALIDADE DE VIDA APRESENTA CORRELAÇÃO COM A APTIDÃO FÍSICA DE MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA C
Glauber Castelo Branco Silva	NÍVEIS DE ESTRESSE PRÉ COMPETITIVO EM JOVENS NADADORES BRASILEIROS	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA F
Glebson Alves Viração	INDEPENDENTE DA IDADE, DO ESTILO DE VIDA E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, MULHERES INICIANTE NA MUSCULAÇÃO APRESENTAM MESMA FLEXIBILIDADE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Gleiciane da Silva Lacerda	O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO: UMA POSSIBILIDADE DE CAMPO DE ATUAÇÃO VIVÊNCIADO NO ESTÁGIO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Gleydciane Alexandre Fernandes	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR EDUMOVI MELHORA A CAPACIDADE DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DESEMPENHO ESCOLAR INFERIOR	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA D
Guilherme Morais Puga	RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM MULHERES HIPERTENSAS APÓS DEZ SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA G

Guilherme Téo de Sá Fulgêncio	UMA PROPOSTA DE MELHORIA DA CONDIÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE UM PROGRAMA DE TREINO FUNCIONAL: PARAMETROS DA AVALIAÇÃO FÍSICA INICIAL	ORAL	24/08/17 14:20/14:40h	SALA G
Gustavo César de Vasconcelos	COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES PODE REDUZIR O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM CICLISTAS DE ESTRADA?	ORAL	24/08/17 14:40/15:00h	SALA G
Hareta Fernandes da Silva	MOTIVAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARANÁ	ORAL	24/08/17 14:20/14:40h	SALA H
Heloiana Karoliny Campos Faro	EFICIÊNCIA CORTICAL E A PRÁTICA DO JUDÔ	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA F
Heloisa Fernanda Lopes da Silva	PERFIL MORFOFUNCIONAL DE CAPOEIRISTAS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Henrique César dos Santos Costa	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O JOGO SIMBÓLICO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COM O MATERIAL CAIXA: UM ESTUDO DE CASO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Hugo Augusto Alvares da Silva Lira	O HUMOR E A INSATISFAÇÃO CORPORAL POSSUEM RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS MASCULINOS?	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Ially Rayssa Dias Moura	PADRÕES DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Ingrid Thaiane Soares Batista	SIMILARIDADES ENTRE O TESTE DE NADO ESTACIONÁRIO COM NADO CRAWL E O TESTE DE 50 M CRAWL COM NADADORES RECREACIONAIS	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA F
Isabela Moura Falcão	A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MELHORIA DA AUTOESTIMA DE MULHERES ADULTAS USUÁRIAS DA ACADEMIA DA SAÚDE - ARAPIRACA? AL	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Italo Chagas Paz	FATORES MOTIVACIONAIS DE HOMENS JOVENS PRATICANTES DE LUTAS NA CIDADE DE IGUATU – CE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Izaildo Alves de Oliveira	CORRELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SOMA DE DOBRAS CUTÂNEAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jackeline Matias Oliveira	PERFIL MORFOLÓGICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA CRATO-CE.	ORAL	24/08/17 14:40/15:00h	SALA H

Jadielle Maria da Silva	CONSTRUÇÃO DE VALORES MORAIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DO BADMINTON NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CORURUPE-AL	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jadson de Oliveira Lima	REPRODUTIBILIDADE DA BATERIA DE TESTES FÍSICOS DO FITNESSGRAM EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/CODAP/UFS-SE	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA G
Jair Nunes Rocha	FAIR PLAY NA MÍDIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS PUBLICADAS EM UM SITE ESPORTIVO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jamile Drubi de Souza	EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO DE DIFERENTES GRUPOS MUSCULARES NO RETARDO ELETROMECÂNICO DE MULHERES JOVENS E IDOSAS	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA G
Janaina Marinho de Oliveira	DIFICULDADES DA ADESÃO DE MULHERES OBESAS NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PROMOVIDOS PELO NASF DE ARAPIRACA/AL	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jaqueline Machado de Oliveira	ESPORTE E SUBJETIVIDADE: DISCUSSÃO DE UMA PRÁTICA PSICOLÓGICA APLICADA A UMA EQUIPE ESPORTIVA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jasiely Ádna Dantas Sousa	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS ROTINAS DE PLANEJAMENTO E ENSINO DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jayme Felix Xavier Junior	NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA/IGUATU COM A SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA E
Jéssica Francisca da Silva	CORRELAÇÃO ENTRE TESTE DE PONTA DE PÉ E A CLASSIFICAÇÃO CEAP EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jéssica Thayani Santos Brandão	ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ESCOLARES DE PETROLINA – PE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Joana Darc Gonçalves Dutra	A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Joao Cunha de Azevedo	ENSINO DO XADREZ NO PROJETO SANTO AMARO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	PRÊMIO	24/08/17 14:00/14:20h	SALA E
João Gabriel Eugênio Araújo	CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DOS EXERGAMES NO ENSINO DA DANÇA	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA C
João Miguel de Souza Neto	CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE PERCEBIDO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DE 10 A 14 ANOS DE IDADE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

João Paulo Alves da Silva	CONSUMO DE OXIGÊNIO DE HOMENS E MULHERES SEDENTÁRIOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Joaquim Rangel Lucio da Penha	APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA COM A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jobson Julião da Rocha Filho	HIDROGINÁSTICA NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COTIDIANAS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Joelzio dos Santos Oliveira	LOURIVAL QUIRINO: O INÍCIO DE UMA TRAJETÓRIA VITORIOSA NADANDO NAS AGUAS DO RIO SÃO FRANCISCO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jorge Augusto de Oliveira Barros	CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO E HIIT: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
José Carlos de Sousa	A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR NO PIAUÍ: DE 1939-1945	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	Sala F
José Domingos Rodriguez Guisande	LIMITAÇÕES VERSUS ESTRATÉGIAS DE ATUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
José Felipe Barbosa Filho	PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM BOMBEIROS MILITARES DA CIDADE DE IGUATU-CE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
José Hildemar Teles Gadelha	EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO DE DIFERENTES GRUPOS MUSCULARES SOBRE O DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE MULHERES JOVENS E IDOSAS	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA A
José Jonas do Nascimento Filho	ASSOCIAÇÃO ENTRE O VOLUME DE TREINO E DESCONFORTO NO JOELHO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
José Márcio Gondim de Vasconcelos Filho	A TRAJETÓRIA DE VIDA E PROFISSIONAL DO PROFESSOR OTACÍLIO DE SOUZA LIMA E A MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PETROLINA	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA C
José Murilo Gomes de Lima	O PROCESSO HISTÓRICO DO RECONHECIMENTO DA VAQUEJADA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
José Rodrigo Silva de Melo	ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO DO CARIRI	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

José Ronnald da Silva	MOTIVOS DE ADESÃO À PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Josimere Silva Almeida	GÊNERO E PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ESCOLA: OFICINA TEMÁTICA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Josy Rawane da Silva Paulo	SATISFAÇÃO CORPORAL E ESTILO DE VIDA DE SERVIDORES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA C
Joyce Maria Leite e Silva	DESVIOS POSTURAIIS EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Juçara Barroso Leal	SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM QUEBRADORES DE CASTANHA DE CAJU EM PICOS-PI	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Juliane Barroso Leal	EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO AERÓBIO DE INTENSIDADE MODERADA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Júlio Duarte de Oliveira Júnior	EFEITO DO TREINAMENTO NEUROMUSCULAR INTEGRATIVO NO DESEMPENHO DO EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL	ORAL	25/08/2017 08:40/09:00h	SALA G
Júlio Sócrates Peixoto da Silva	PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO VS. SESSÃO ÚNICA DE ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM PRÉ-HIPERTENSOS E HIPERTENSOS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Jully Rossana Oliveira Barbosa	COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DE DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Kácia Valéria Miranda Oliveira Nascimento	COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES INICIANTE À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DA CIDADE DE PETROLINA-PE	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Kaline Brito dos Santos	EFEITO DA CAPACIDADE COGNITIVA SOBRE O CONDICIONAMENTO FÍSICO E O ESTÁGIO MATURACIONAL	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Kariny Kelly Lins Braga	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Karisia Monteiro Maia	FLEXIBILIDADE DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NÃO DIFERE ENTRE OS SEXOS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Karla Cinara Bezerra Melo	EFEITOS DO MÉTODO PILATES DE TREINAMENTO NAS RESPOSTAS FUNCIONAIS E GLICÊMICAS DE MULHERES IDOSAS COM DIABETES TIPO	ORAL	24/08/17 15:00/15:20h	SALA G

	2			
Karoline Mayara Pereira	RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO DESPORTO UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE EM ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA F
Karoline Teixeira Passos de Andrade	RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS APÓS 12 SEMANAS DE EXERCÍCIO AERÓBIO ASSOCIADO À INGESTÃO DE VINHO TINTO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Kell Grandjean da Costa	EFEITO DO PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL NA APTIDÃO FÍSICA E CONTROLE INIBITÓRIO ESPECÍFICO PARA COMIDA EM CRIANÇAS.	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA A
Layane Costa Saraiva	EFEITOS DO CONSUMO DE DIFERENTES DOSAGENS DE VINHO TINTO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL EM HOMENS ADULTOS	PRÊMIO	24/08/17 15:20/15:40h	SALA B
Leidjane Pereira Siqueira	ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E APTIDÃO CARDIORESPIRATÓRIA DE IDOSOS EM PETROLINA – PE	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA G
Ligia Raianne da Silva Moura	A ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA NO SALTO VERTICAL EM ATLETAS AMADORAS DE VOLEIBOL DA REGIÃO CENTRO-SUL DO CEARÁ	ORAL	24/08/17 15:00/15:20h	SALA H
Lilyan Carla Vaz Mendonça	CONSTRUÇÃO DE UM MODELO ETIOLÓGICO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS PERNAMBUCANOS	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA D
Lizziane Andrade Dias	FATORES ASSOCIADOS A INATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES POSMENOPAUSADAS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Louise de Melo-Marins	ANÁLISE QUALITATIVA DOS ALIMENTOS MASSIVAMENTE DIVULGADOS PELA MÍDIA: RISCO A SAÚDE?	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Loumaíra Carvalho da Cruz	RESPOSTAS DE GLICOSE, AFETO BÁSICO E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DURANTE EXERCÍCIO RESISTIDO EM MULHERES COM DIABETES TIPO 2	ORAL	25/08/2017 09:00/09:20h	SALA B
Lua Karine de Sousa Pereira	ADERÊNCIA EM ATIVIDADES ESPORTIVAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: PROJETO TERCER	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Luana da Silva Gusmão	RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE MUSCULAR DA PANTURRILHA E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA A
Lucas Antônio Jesus de Souza	RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR MÁXIMA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ADULTOS JOVENS TREINADOS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

Lucas de Lima Lourenço	ÍNDICE DE LESÕES DE PRINCIPAIS LUTAS DE SOLO (JIU-JITSU, WRESTLING): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Lucas Eduardo Nazário de Sousa	PERFIL FUNCIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA CRATO – CE	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA F
Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira	UMA SESSÃO DE EXERCÍCIO AERÓBIO INTERVALADO E MODERADO CONTÍNUO REDUZ A PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA EM JOVENS RECREACIONAMENTE ATIVOS	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Luciana Gatto de Azevedo Cabral	FATORES PSICOSSOCIAIS, AMBIENTAIS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Lúcio Marques Vieira Souza	ANÁLISE DO NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE UMA EQUIPE DE FUTSAL NA FASE PREPARATÓRIA PARA COMPETIÇÕES ESCOLARES	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Ludmila Lucena Pereira Cabral	COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS AFETIVAS DE IDOSOS EM DOIS DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Luiz Fernando de Farias Junior	LEBRE OU TARTARUGA? RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS AO EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E MODERADO CONTÍNUO	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA C
Luiz Martiniano Ferreira Neto	NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE ICÓ-CEARÁ	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Luiz Martins Alves Villas Boas	ANÁLISE DOS SINTOMAS DE ESTRESSE PRÉ COMPETITIVO DE ALUNOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PETROLINA	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Maiane Alves de Macêdo	ESTILO DE VIDA E FATORES ASSOCIADOS A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA C
Mallu Dias Soares	PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE DAS INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE PERNAMBUCO	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA G
Maralina Gomes da Silva	INDICADORES DE ESTADO NUTRICIONAL DE QUEBRADORES DE CASTANHA	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Marcela de Oliveira Lima Gerbase	RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DO ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA.	POSTER	25/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Marcelo Silva Costa	INGESTÃO DE MACRO E MICRONUTRIENTES POR PRATICANTES	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall

	DE MUSCULAÇÃO DO VALE SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO			Superior
Marcus Felipe Soares Bezerra	CARACTERÍSTICA DO ESFORÇO FÍSICO DE INDIVÍDUOS QUE UTILIZAM A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE EM ÁREA URBANA	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA H
Marcyô Câmara da Silva	A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL PREDIZ A FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES DE MULHERES IDOSAS?	ORAL	26/08/2017 08:40/09:00h	SALA B
Marhla Laiane de Brito Assunção	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELEVÂNCIA PARA PRÁTICA DOCENTE E PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA A
Maria Auricélia Ferreira Marques da Silva	GASTO ENERGÉTICO SEMANAL E TEMPO SENTADO EM ESCOLARES DE DIFERENTES SEXOS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria Carolina Gonçalves Dutra	AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria Clara Siqueira de Almeida	EFEITO DE ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO AERÓBIO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM MULHERES COM EXCESSO DE PESO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria das Dores Pinto Sant'Ana Lima	ARBITRAGEM FEMININA NO FUTEBOL DE SALÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria de Lara da Costa Santos	FATORES PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS INTERVENIENTES NA SATISFAÇÃO COM A VIDA DE IDOSOS FREQUENTADORES DE CLUBES DE DANÇA DE SALÃO	ORAL	26/08/2017 09:00/09:20h	SALA B
Maria Ivone Leal de Moura	RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL EM OITO SEMANAS DE EXERCÍCIO AERÓBIO ASSOCIADO AO CONSUMO DE SUCO DE UVA INTEGRAL	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA D
Maria Larissy da Cruz Parente	ASSESSORIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE UM MATERIAL PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DO ATLETISMO	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA E
Maria Luíza de Medeiros Rêgo	INFLUÊNCIA DO PERCENTUAL DE GORDURA E CAPACIDADE AERÓBIA NO CONTROLE AUTÔNOMICO DE CRIANÇAS E A RELAÇÃO COM A COGNIÇÃO	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA H
Maria Rafaela Fernandes Almeida	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

Maria Sergiane Ribeiro e Silva	O IMPACTO DO SUBPROJETO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO SEUS BOLSISTAS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria Thainan Oliveira de Olinda	FATORES MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria Vitória Castro da Silva	DESVIOS POSTURAIS EM ESCOLARES DA CIDADE DE CRATO-CE: UM ESTUDO PILOTO	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA B
Maria Vitoria do Nascimento Silva	COMPARAÇÃO E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES IDOSAS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA E MUSCULAÇÃO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Maria Vivia Santos	FATORES MOTIVACIONAIS DE MULHERES JOVENS PRATICANTES DE LUTAS NA CIDADE DE IGUATU – CE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Mariana Araújo Santana	UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O MINI-ATLETISMO COM CRIANÇAS DE 5 A 12 ANOS DA PERIFERIA DE JUAZEIRO-BA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Mariana de Oliveira Duarte	ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E AUTOIMAGEM CORPORAL DE IDOSAS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRATO-CE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Marijunio Rocha Pires	AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS MUNICIPAIS DE ATIVIDADE FÍSICA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UBERABA, MG	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA H
Marília Padilha Martins Tavares	CRIANÇAS QUE PERCEBEM MELHOR AS INFORMAÇÕES CORPORAIS APRESENTAM PIOR APTIDÃO AERÓBIA?	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA A
Marina Pereira Gonçalves	PREOCUPAÇÕES MASCULINAS COM A APARÊNCIA, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM HOMENS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT	POSTER	25/08/2017 08:40/10:00h	Hall Superior
Maryana Pryscilla Silva de Moraes	A INCLUSÃO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Marzo Edir Da Silva-Grigoletto	EFEITO DE DUAS ORGANIZAÇÕES METODOLÓGICAS DO TREINAMENTO FUNCIONAL SOBRE ESTABILIDADE DA CINTURA ESCAPULAR E LOMBO-PÉLVICA	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA F
Matheus de Almeida Bezerra da Silva	CARGA INTERNA DE TREINAMENTO PERCEBIDA E TOMADA DE DECISÃO EM ATLETAS MASCULINO DE VOLEIBOL.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

Matheus de Souza Silva	ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Mauro Moreira dos Santos	RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA E PERCEÇÃO DE COESÃO DE GRUPO DE JOVENS ATLETAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA C
Mellissa Fernanda Gomes da Silva	EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: A PRÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE SABERES	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA D
Mércia Vitoriano da Costa	AS EXPRESSÕES NOS RELATÓRIOS ESPONTÂNEOS APÓS 8 AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM A ABORDAGEM DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Michel Silva Santana	EFEITO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO REALIZADO ANTES DE UM PROTOCOLO DE SALTOS EM PROFUNDIDADE SOBRE MARCADORES DE DANOS MUSCULARES	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA F
Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues	A PERCEÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ESTUDO DE CASO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Mylena Coelho da Luz	PERFIL DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AUTOMATIZAÇÃO DAS PRIMEIRAS ROTINAS DE PLANEJAMENTO E ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Nárgila Mara da Silva Bento	A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA-SOCIAL DA OBESIDADE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Natália Maria Conceição Figueirôa	CORRELAÇÃO ENTRE RESPOSTAS PERCEPTUAIS E AFETIVAS NO EXERCÍCIO INTERVALADO E MODERADO CONTÍNUO EM HOMENS SEDENTARIOS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Natanael Pereira Barros	QUALIDADE DO RELACIONAMENTO TREINADOR-ATLETA NO ESPORTE PARALÍMPICO: UMA ANÁLISE DO CIRCUITO REGIONAL NORTE-NORDESTE	ORAL	24/08/17 15:40/16:00h	SALA H
Nayane Dayse dos Santos	O BRINCAR DAS CRIANÇAS NO RECREIO ESCOLAR	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Nayara Tavares Batista	FLEXIBILIDADE DE HOMENS E MULHERES SEDENTÁRIOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Orislânio Cícero Freire Barros	SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA CULTURA CORPORAL	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Paulo Henrique Duarte do	ASSOCIAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS AFETIVAS E HEMODINÂMICA CEREBRAL DURANTE O EXERCÍCIO	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA B

Nascimento				
Pedro Victo Domingues Pereira	PERCEPÇÃO SUBEJETIVA DE ESFORÇO DE ATLETAS DE JIU-JITSU	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Petrus Gantois Massa Dias dos Santos	EFEITO DO TREINAMENTO DE SPRINT REPETIDO NO DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL INTERMITENTE E APTIDÃO AERÓBICA EM ATLETAS DE VOLEIBOL	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Placido Jonas Leite Barbosa	COMPOSIÇÃO CORPORAL E A POTÊNCIA ANAERÓBIA DE CICLISTAS DA REGIÃO DO CARIRI	ORAL	24/08/17 15:20/15:40h	SALA G
Poliana Freire da Rocha Souza	USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA ALIVIAR DOR, MEDO E TENSÃO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR CONDIÇÕES CRÔNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Priscila Leopoldina Oliveira Batista	ASSOCIAÇÃO ENTRE IMC E ESTILO DE VIDA EM BOMBEIROS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA – PE	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA C
Rafael Pedro Gomes	EFEITO DA ORDEM DO TREINAMENTO CONCORRENTE SOBRE A FORÇA MUSCULAR E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE IDOSA	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA B
Rafaela Cristina Amaral Nogueira	PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE ESTUDOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS DA CAPOEIRA NO BRASIL	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA E
Railla Silva de Jesus	RELAÇÃO ENTRE RESPOSTAS DE AFETO E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO APÓS EXERCÍCIOS DE DIFERENTES INTENSIDADES E DURAÇÕES	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Raissa Soares de Lima	EFEITO DA AÇÃO MUSCULAR NA AVALIAÇÃO PERCEPTUAL DA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO	POSTER	24/08/17 14:00/16:00h	Hall Superior
Raphael Henrique de Oliveira Araújo	HÁ DIFERENÇAS NAS ATIVIDADES FÍSICAS NO HORÁRIO DO RECREIO ENTRE ESCOLARES COM E SEM EXCESSO DE PESO?	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Raphaella Christine Ribeiro de Lima	O DESEMPENHO MOTOR É AFETADO PELOS COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS DE ESPORTES COLEETIVOS?	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA C
Raquel David Langer	ALTERAÇÕES DA GLICEMIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL APÓS SEIS MESES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NÃO SE RELACIONAM COM MELHORA DA SAÚDE CELULAR	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA B
Raquel de Moraes	ANÁLISE DAS SITUAÇÕES DE STRESS EM ATLETAS DE HANDEBOL	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall

Furtado				Superior
Rebecca Evelyn Santos Batista	O TEMPO DE EXERCÍCIO PODE AFETAR A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO GERAL E DIFERENCIADA DA SESSÃO	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA B
Reginaldo Luiz do Nascimento	FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO ARTERIAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DA CIDADE DE PETROLINA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO COM 3168 INDIVÍDUOS	PRÊMIO	24/08/17 15:40/16:00h	SALA A
Rhayanne Beatriz dos Santos Félix Cruz	EFEITO DOS SINTOMAS DE BURNOUT E MOTIVAÇÃO NA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA D
Robson Santos Santana	CORRELAÇÃO ENTRE VARÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS E SALTO VERTICAL EM ATLETAS DE JUDÔ	PRÊMIO	24/08/17 14:20/14:40h	SALA E
Rochelle Rocha Costa	ADAPTAÇÕES LIPÍDICAS AO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PROGRESSÃO DO TREINAMENTO.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Rochelly Martins Feitosa	RESPOSTA DA PRESSÃO ARTERIAL DE HOMENS JOVENS DURANTE SESSÃO DE EXERCÍCIO RESISTIDO EM DIFERENTES INTENSIDADES	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Rodrigo Alberto Vieira Browne	FATORES ASSOCIADOS À RESPOSTA AFETIVA DURANTE O EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE DE BAIXO VOLUME	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA E
Roselle dos Santos Silva	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS QUESTÕES DE GÊNERO EM AULAS PRÁTICAS MISTAS EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SUCUPIRAMA.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Roxana Soares Miranda Ferreira	PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE EM FUNÇÃO DO SEXO, TURNO E ESTÁGIO	ORAL	25/08/2017 09:20/09:40h	SALA B
Samara Ana de Oliveira	COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM UMA ACADEMIA DA CIDADE DE PETROLINA- PE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Samara Celestino dos Santos	IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO SERTÃO PARAIBANO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Samara Karla Anselmo da Silva	EFEITO DA INTENSIDADE VIGOROSA SOBRE O CONTROLE INIBITÓRIO EM ATLETAS DE FUTSAL FEMININO	POSTER	26/08/2017 08:40/10:00h	Hall Superior
Sandra Ferreira Tavares	INICIATIVA E CRIATIVIDADE DO DEFICIENTE INTELECTUAL PRÉ E PÓS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior

Sandra Leite de Oliveira	PROTÓTIPO PARA ADAPTAÇÃO DE CÉLULA DE CARGA NO LEG PRESS PARA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ISOMÉTRICA EM IDOSAS	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA B
Sebastião da Silva Costa	EFEITO DA VELOCIDADE DE MOVIMENTO NO DESEMPENHO DE MULHERES JOVENS	ORAL	24/08/17 15:40/16:00h	SALA G
Sidcley Felix de Arruda	ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL E A FORMAÇÃO DE GESTORES DE ACADEMIAS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Simone da Silva Ferreira	O EFEITO BIOQUÍMICO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NOS NÍVEIS DE SEROTONINA EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA JUVENIL	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Stefânia Gonçalves Dias	EFEITOS DO TREINAMENTO E DESTREINAMENTO FÍSICO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA BRASILEIRA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Tailan Ewerk Dantas da Silva	GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: UMA PERCEPÇÃO DO MASCULINO E FEMININO NAS VERTENTES EUROPEIA E ASIÁTICA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Tássia de Souza Cavalcanti	AS REPRESENTAÇÕES DE CORPOREIDADE E SEXUALIDADE DE CANTORAS SERTANEJAS EM MÍDIAS TELEVISIVAS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Tayse Guedes Cabral	A ASSOCIAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL E TIPOS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA É MODERADA PELO ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES?	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Thiago Ricardo dos Santos Tenório	RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS CIRCULANTES DE ÁCIDO ÚRICO, APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E INDICADORES DE ADIPOSIDADE DE ADOLESCENTES.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Tuane Rodrigues de Carvalho	AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Uildson Cerqueira de Carvalho	ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TMC EM TRABALHADORES DE UMA IES LOCALIZADA NO RECÔNCAVO DA BAHIA	ORAL	24/08/17 15:20/15:40h	SALA H
Vagner Deuel de Oliveira Tavares	CONSUMO CRÔNICO DE DROGAS: OS MALEFÍCIOS SOBRE CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO E OS BENEFÍCIOS DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA.	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA H
Valter Cordeiro Barbosa Filho	PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM LEVANTAMENTO COM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ	ORAL	26/08/2017 09:20/09:40h	SALA A
Vanessa Alixandre	UTILIZAR CONTEÚDOS DIFERENTES NÃO GARANTE QUALIDADE NAS AULAS: O CASO DO ENSINO DO RUGBY	PRÊMIO	24/08/17 14:40/15:00h	SALA E

Ferreira				
Vanessa Cristina Arruda Melo de Souza	PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE AQUÁTICA NA MELHORIA NA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS DO PROJETO CAMINHADA NA ÁGUA-UFRN.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Victor Oliveira Albuquerque dos Santos	EXERCÍCIO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE E MODERADO CONTÍNUO NÃO MODIFICAM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ESPONTÂNEA DE HOMENS OBESOS	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA E
Victor Oliveira Silva	ANÁLISE DO ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE IGUATU-CE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Wanessa Rodrigues Cândido Barroso	ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA MÁXIMA ENTRE JOVENS JUDOCAS E JOVENS NÃO TREINADOS.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Wesley Laerte Alves Barboza	AUTOAVALIAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE SUAS COMPETÊNCIAS DE ENSINO	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Wesley Quirino Alves da Silva	EFEITO DO CONTROLE INIBITÓRIO SOBRE O CONDICIONAMENTO FÍSICO E A TOLERÂNCIA DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO	ORAL	26/08/2017 09:40/10:00h	SALA C
Wevans Monthier de Farias	EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A COGNIÇÃO DE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Wilkslam Alves de Araújo	CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR COM EXCESSO DE PESO EM PETROLINA-PE	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Xenusa Pereira Nunes	PRESSÃO ARTERIAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE HOMENS E MULHERES ATENDIDOS EM UM PSF DA CIDADE DE SANTANA DO SOBRADO – BA	POSTER	26/08/17 08:40/10:00h	Hall Superior
Yuri Alberto Freire	EFEITO AGUDO DA INTERRUPÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO SOBRE ASPECTOS CARDIOMETABÓLICOS EM ADULTOS COM EXCESSO DE PESO	ORAL	25/08/2017 09:40/10:00h	SALA A

Petrolina – PE, 04 de Agosto de 2017.

**Comissão Científica
VI CEFIVASF**